

Volume 2 – Ciências da Saúde.

ANAIIS

XI

2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

**“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

27 a 29 de Outubro



Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte



Volume 2 - Ciências da Saúde.

ANNAIS

XI 2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”

27 a 29 de Outubro

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (11: 2011: Natal, RN).

Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da FARN: “A Região Metropolitana de Natal e o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte”, Natal (RN), 27 a 29 de outubro de 2011. – Natal: FARN, 2011.

2 v. (i, 274 f.; ii, 351 f.)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Desenvolvimento do RN – Resumos. 2. Iniciação Científica – Resumos. I. Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/FARN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler da FARN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FARN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Direção Geral da FARN – Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima
Direção Geral Adjunta – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria de Planejamento – Prof. Alcir Veras da Silva
Assessoria de Comunicação – Jornalista Graciema Maria Carneiro
Secretaria Geral – Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus – José Mendes Pinheiro Filho
Biblioteca – Maria de Lourdes Teixeira da Silva

ÁREA ACADÊMICA

Diretoria Acadêmica – Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Núcleo Didático-Pedagógico – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Coordenação dos Cursos de Administração e Administração com Habilitação em
Marketing – Prof^a Catarina da Silva Souza
Coordenação do Curso de Bacharelado em Sistema de Informação e Licenciatura em
Computação – Prof^a. Livia Maria Martins da Silva
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Coordenação do Curso de Direito – Prof. Walber Cunha Lima
Coordenação do Curso de Educação Física – Marcilio Souza Vieira
Coordenação do Curso de Enfermagem – Rejane Millions Viana Menezes
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Jordana Celli Bulhões Campos
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Prof^a. Ana Maria da Silva Souza

ÁREA ADMINISTRATIVA

Diretoria Administrativa – Prof^a Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade – Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Setor de Compras, Material e Patrimônio – Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO ORGANIZADORA DO X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Alúcio Alberto Dantas

Representante da Direção Geral
Alcir Veras da Silva

Assessoria de Comunicação
Graciêmia Maria Carneiro

Biblioteca
Maria de Lourdes Teixeira da Silva

Curso de Administração e Marketing
Catarina da Silva Souza

Custo de Ciências Contábeis
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Curso de Direito
Walber Cunha Lima

Curso de Educação Física
Marcilio Souza Vieira

Curso de Enfermagem
Rejane Millions Viana Meneses
Cléa Maria da Costa Moreno

Curso de Fisioterapia
Robson Alves da Silva
André Luiz Silva Davim

Curso de Informática
Lívia Maria Martins da Silva
Bartira Paraguaçu Falcão Dantas Rocha

Curso de Nutrição
Carina Leite de Araujo Oliveira

Curso de Psicologia
Jordana Celli Bulhões Campos

SECRETARIA EXECUTIVA

Alcir Veras da Silva
Ana Maria da Silva Souza
Angela Maria Guerra Fonseca
Carina Leite de Araujo Oliveira
Alan Dias Barros
Catarina da Silva Souza
Daniela Quaresma de Souza
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Fernando de Araújo Conceição
Fernando Roberto Brandão da Silva
Gabriel Nuno da Silva
Graciema Maria Carneiro
Helena Maria da Silva Barroso
Jordana Celli Bulhões Campos
José Mendes Pinheiro Filho
Leidson Barbosa de Souza
Lineu Rodrigues de Paiva
Livia Maria Martins da Silva
Maria de Lourdes Teixeira da Silva
Marcelo de Oliveira Souza
Marcelo Mauricio
Marciele Oliveira de Souza
Marcilio de Souza Vieira
Maria do Socorro Silva
Niciania Maria da Silva
Nivaldo Antonio Portela de Vasconcelos
Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Rejane Millions Viana Meneses
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Vania de Vasconcelos Gico
Walber Cunha Lima

EDITORAÇÃO GRÁFICA
Bibliotecária Marciele Oliveira de Souza

APRESENTAÇÃO

Todos os anos, renovo a satisfação de apresentar os Anais do Congresso de Iniciação Científica da FARN, desta feita na sua 11ª edição. Aqui, encontram-se os resumos dos trabalhos de iniciação científica apresentados durante o Congresso, o qual obteve grande sucesso.

Foram três dias de intensa movimentação acadêmica, com palestras, teatro, exposições, mesa-redonda, debates, comunicação livre de trabalhos científicos, enfim, uma demonstração prática da atuação competente de professores e alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Parabenizo os autores dos trabalhos constantes neste compêndio, tanto alunos quanto professores orientadores, pois foram muitas horas de estudos para que chegassem aos resultados e às conclusões de suas pesquisas.

Cada vez mais a FARN, que em breve será um Centro Universitário (UNI-RN), se fortalece na iniciação científica, na certeza de que essa meta é da maior importância para o crescimento da qualidade acadêmica da Instituição.

Natal, novembro de 2011.

Daladier Pessoa Cunha Lima
Diretor-Geral da FARN

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	Augusto Ribeiro Dantas Edeilson Matias da Silva Fabiano Henrique Rodrigues Soares Fábio Romano Freire Filipe Fernandes Oliveira Dantas Gleudson Mendes Rebouças João Caetano de Farias Neto	Luciano Alonso Valente Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva Marcilio de Souza Vieira Omar de Oliveira Junior Paulo Sérgio Santa Rosa Castim Vera Lúcia Bruch
ENFERMAGEM	Eliane Santos Cavalcanti Fabiana Barbosa Gonçalves Izabel Cristina Miranda Da Silva Izabella Bezerra De Lima Kétisia Bezerra Medeiros Maria Cleia De Oliveira Viana Maria Das Graça De Paiva Nicolete Mariluce Oliveira De Araújo Osvaldo De Góis Bay Júnior	Patricia Batista Barra Medeiros Barbosa Patricia De Cássia Bezerra Fonseca Ramor Evangelista Dos Anjos Paiva Rejane Millions Roberta Duarte De Araújo Romeica Cunha Lima Rosado Batista Thiago De Melo Cabral
FISIOTERAPIA	Adriana Jussara Brandão Denise Augusto Dal'Ava Eneida Carreiro Kaline Dantas Magalhães Larissa Bastos Tavares Lilian Lira Lisboa	Luiz Filipe Cerqueira Patrícia Cavalcante da Rocha Leão Robson Alves da Silva Sandra Cristina de Andrade Sanny Aquino Valeska Fernandes
NUTRIÇÃO	Ana Maria Sousa Carina Leite de Araújo Oliveira Célia Regina Barbosa de Araújo Cláudia Martins de Oliveira Elaine Maria Fonseca Érika Alessandra Melo Costa Everlane Ferreira Moura	Juliana Padilha Ramos Neves Kétsia Bezerra de Medeiros Manuela Alves da Cunha Monique Silveira Rosa Thiago de Melo Cabral Valtêmia Porpino Gomes Costa
PSICOLOGIA	Diego Macedo Gonçalves Daniela Ribeiro Barros Fernanda Fernandes Gurgel Margareth Rose Pinheiro Jordana Celli Bulhões Campos Geórgia Filomena Martins Baeta Neves	Zilanda Pereira de Lima (convidado externo) Milla Rafaela Marinho Gonçalves (convidada externa) Vladimir Paiva Bezerra Cabral de Oliveira (convidado externo) Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

SUMÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UTILIZAÇÃO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DE NATAL/RN.....	31
A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO EM MULHERES COM CONDOMALÁCIA PATELAR.....	32
QUALIDADE DE VIDA DOS CADEIRANTES LESADOS MEDULARES SEDENTÁRIOS E OS PRATICANTES DE BASQUETEBOL.....	33
OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	34
RELAÇÃO DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES NA MELHORA DA ALTURA DO BLOQUEIO DE ATLETAS JOVENS DE VOLEIBOL.....	35
EXERCÍCIO FÍSICO NA TERCEIRA IDADE: A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA.....	36
A MENSTRUAÇÃO NA POTÊNCIA AERÓBICA.....	37
SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NA ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE.....	38
A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA NA MASSA CORPORAL DO IDOSO..	39
A CONTRIBUIÇÃO DO TREINAMENTO DO HANDEBOL NA AGILIDADE DE ADOLESCENTES.....	40
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES RENAI CRÔNICOS.....	41
CONTROLE DE MASSA MAGRA NA TERCEIRA IDADE.....	42
INTENSIDADE DA AULA DE POWER JUMP POR MEIO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA.....	43
IMPACTO DAS AULAS DE JUMP NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DAS MULHERES: UM ESTUDO DE CASO NA ACADEMIA DA FARN (FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE).....	44
EXERCÍCIO FÍSICO E EMAGRECIMENTO.....	45
DETERMINAÇÃO DO ZIGOTISMO POR MEIO DAS IMPRESSÕES DIGITAIS.....	46

DERMATOGLIFIA COMO PREDITOR DA VELOCIDADE EM ADOLESCENTES.....	47
A RELAÇÃO DA MENARCA NO DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADES FÍSICAS.....	48
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA AERÓBIA EM ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL EM UMA TEMPORADA COMPETITIVA.....	49
TREINAMENTO DE FORÇA E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE HOMENS E MULHERES ADULTOS.....	50
DESENVOLVIMENTO DA POTÊNCIA AERÓBICA POR MEIO DO LEPARKOUR.....	51
PERFIL MORFOLÓGICO E FUNCIONAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE FUTEBOL CATEGORIA SUB-16.....	52
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	53
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA SEDENTÁRIOS.....	54
COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBICA ENTRE ATLETAS DE RUA E PROFISSIONAIS: ESTUDO DE CASO.....	55
NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.....	56
A CAPOEIRA COMO PRESSUPOSTO PARA A ABORDAGEM DA CULTURA DE MOVIMENTO.....	57
COMO A URBANIZAÇÃO AFETA A PRÁTICA DE ATIVIAD E FÍSICA E PROPICIA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	58
TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM DE ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO PARA CRIANÇAS INICIANTE NA PRATICÁ DA NATAÇÃO.....	59
ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE.....	60
CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS COM A ALTURA DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DA CATEGORIA INFANTIL NO BASQUETEBOL.....	61
TREINO DE FORÇA EM ADOLESCENTES – BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS.....	62

BENEFICIOS DO EXERCICIO FISICO PARA OS IDOSOS.....	63
COMO OCORRE A INFECCÃO DO VÍRUS DO HIV EM CÉLULAS HUMANAS.....	64
PRINCIPAIS LESÕES NO LE PARKOUR.....	65
SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E A RELAÇÃO COM A FORÇA EXPLOSIVA EM JOGADORAS DE FUTSAL.....	66
PERFIL MORFOLÓGICO DE PRATICANTES DE FUTEVÔLEI DA CIDADE DO NATAL/RN.....	67
INFLUENCIA DA IDADE BIOLÓGICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL NA VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO DE ATLETAS ESCOLARES DE BASQUETEBOL.....	68
COMPOSIÇÃO CORPORAL, IMC E SUA RELAÇÃO COM A FLEXIBILIDADE.....	69
INTERVALOS DE RECUPERAÇÃO EM TREINAMENTO RESISTIDO PARA HIPERTROFIA.....	70
ASSOCIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COM O ACÚMULO DE GORDURA EM ESCOLARES PRATICANTES DE BASQUETE.....	71
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIEDEMATOGÊNICO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR.....	72
TREINO RESISTIDO PARA IDOSOS - UM ESTUDO DE REVISÃO.....	73
A ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE.....	74
EXERCÍCIO CONCORRENTE PARA DIABÉTICOS DO TIPO II.....	75
ANSIEDADE COMPETITIVA NO BASQUETEBOL ESCOLAR.....	76
PERDA DE PESO PERÍODO NO PRÉ COMPETITIVO JUDÔ.....	77
OS ANAIS DO ENAEF (ENCONTRO NACIONAL DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA) E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	78
COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBIA DAS DIFERENTES POSIÇÕES DO FUTEBOL.....	80
MOTIVOS QUE LEVAM A PRATICA DE HIDROGINÁSTICA EM HOTEIS.....	

HIPERTROFIA MUSCULAR: SOBRECARGA METABÓLICA X SOBRECARGA TENSIONAL.....	81
DANÇA: CONTEÚDO DE RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VITOR DA SILVA LIMA.....	82
SUPLEMENTO ALIMENTAR X ESTEROIDE ANABOLIZANTE.....	83

SUMÁRIO DE ENFERMAGEM

CONHECENDO A INTOLERÂNCIA HEREDITÁRIA À FRUTOSE, PARA O PLANEJAMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM.....	85
A COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL.....	86
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO EM UTI NEONATAL: BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	87
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE DOR.....	88
VISITA ABERTA: A IMPORTÂNCIA DESSE DISPOSITIVO NO APOIO AOS PACIENTES INTERNADOS.....	89
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO.....	90
TIPOS DE TÉCNICAS UTILIZADAS PARA PUNÇÃO DE FÍSTULA ARTÉRIOVENOSA.....	91
DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ERROS INATOS DO METABOLISMO (EIM).....	92
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR: ABORDAGEM E ORIENTAÇÃO NA ESCOLHA DO MÉTODO.....	93
UM OLHAR HUMANIZADO SOBRE TERMINALIDADE DE VIDA: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA VOLTADA PARA PACIENTES FORA DE POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS.....	94
A IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	95
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES PORTADORAS DO HIV E AOS RECÉM-NASCIDOS DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO.....	96
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU: UMA ABORDAGEM DO PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A SAÚDE PÚBLICA.....	97

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM VOLTADA AO PACIENTE IDOSO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	98
DEPRESSÃO NO TRANSTORNO BIPOLAR.....	99
PREVALÊNCIA E PROGNÓSTICO DOS PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR COM BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE NATAL/RN.....	100
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO.....	101
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM OBESIDADE MÓRBIDA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA.....	102
COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA COMO RECURSO FACILITADOR DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM.....	103
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	104
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA.....	105
A IMPORTÂNCIA TRABALHO MULTIDISCIPLINAR HARMÔNICO ENTRE A ENFERMAGEM E A PSICOLOGIA.....	106
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BALNEOTERAPIA DO PACIENTE QUEIMADO.....	107
ALEITAMENTO MATERNO: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM PRIMIGESTAS.....	108
OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA/ADOLESCENTE COM CÂNCER E SUAS FAMILIAS.....	109
ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL.....	110
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	111
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	112
PROFISSIONAL DE SAÚDE: CUIDANDO DO CUIDADOR.....	113
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTROFICA.....	114

A ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA.....	115
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: A ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	116
TRASPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: ASPECTOS GERAIS.....	117
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA.....	118
ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AÇÕES DO ENFERMEIRO.....	119
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PELE.....	120
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM E TRATAMENTO DE ÚLCERAS VASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	121
AVALIANDO O NÍVEL DE ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM SUA ATIVIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	122
ACOLHIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.....	123
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE SÍFILIS.....	124
MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS.....	125
ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PERÍODO DE PARTURIÇÃO.....	126
HUMANIZAÇÃO EM UTI NEONATAL.....	127
O ATENDIMENTO DO SISTEMA UNICO DE SAUDE AOS GAYS, LESBICAS, BISSEXUAIS, TRAVESTI E TRANSEXUAIS: CIDADANIA OU PRECONCEITO.....	128
ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA - DOENÇA DOS OSSOS DE VIDRO	129
MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA RESTAURAÇÃO, MANUTENÇÃO E MELHORA DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA.....	130
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	131

ANÁLISE DO PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NO RN.....	132
LER/DORT: DOENÇA CONTEMPORANEA QUE ACOMETE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	133
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM PRÉ-ECLAMPSIA.....	134
AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES.....	135
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM HIPERTENSÃO INTRACRANIANA.....	136
AÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DROGAS EM ADOLESCENTES.....	137
O USO DO REIKI COMO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR NA ENFERMAGEM.....	138
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM ÚLCERA DE PRESSÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	139
RISCOS DE ACIDENTES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	140
A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES PORTADORA DO CÂNCER DE MAMA.....	141
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO EXAME PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	142
PRECAUÇÕES PADRÃO EM BENEFÍCIO DA SAÚDE DE TODOS.....	143
O PAPEL DO ENFERMEIRO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO ESTUDO DE CASOS DE OSTEOPOROSE.....	144
MUDANÇAS OCASIONADAS POR UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA.....	145
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E CORRELAÇÕES COM PARÂMETROS VENTILATÓRIOS EM PACIENTES OBESOS.....	146
OS DESAFIOS E AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	147

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE SILICOSE – PNEUMOCOSE OCUPACIONAL.....	148
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS PROBLEMAS DECORRENTES DA LACTAÇÃO.....	149
ENFERMAGEM NO MANEJO E MONITORAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA.....	150
PROFISSÃO DA ENFERMAGEM: SUBMISSÃO OU AUTONOMIA.....	151
OVINDO O SURDO QUANTO A SUA PERCEPÇÃO DA ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM TRABALHO DE PESQUISA.....	152
DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENE-ESTUDO DE CASO.....	153
PLANEJAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES INTERNADOS EM CLÍNICA MÉDICA.....	154
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ÚLCERA DE PRESSÃO.....	155
O AUTO EXAME NA PREVENÇÃO DO CANCER DE MAMA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	156
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA.....	157
AÇÕES DA ENFERMAGEM NO CÂNCER DE PRÓSTATA: ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA.....	158
ALCOOLISMO EM MULHERES: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO RN.....	159
ASSSTÊNCIA DA ENFERMAGEM NOS PACIENTES TRANSPLANTADOS.....	160
ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM PRONTO SOCORRO.....	161
CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO DO MAL DE ALZHEIMER.....	162
A PEDAGOGIA CRÍTICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDAR AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	163

QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UNIDADE DO BLOCO CIRÚRGICO SOB A ÓTICA DA SATISFAÇÃO....	164
O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A ANEMIA FALCIFORME.....	165
CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO CÂNCER INFANTIL.....	166
REVOLUÇÃO DO ÓCIO - CRIATIVIDADE E HUMANIZAÇÃO: UMA ÓTICA DIFERENTE DO CUIDAR.....	167
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE DO HOMEM EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	168
AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE SONO EM PACIENTES OBESOS: EMAGRECENDO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA.....	169
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO HEMOFÍLICO.....	170
O ENFERMEIRO COMO CUIDADOR DO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	171
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A DIABETES MELLITUS.....	172
CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	173
PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO.....	174
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DE CABEÇA E PESCOÇO COM LESÕES INDUZIDAS PELA RADIODERAPIA.....	175
A CONDUTA DO ENFERMEIRO DE UNIDADE BÁSICA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL FRENTE A UMA GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA.....	176
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR - A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM EQUIPES MULTIDICLINARES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	177
PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA DO TRABALHADOR EM ENFERMAGEM.....	178
A IMPOTÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE.....	179

PERCEPÇÃO DA GESTANTE NA CONSULTA DO ENFERMEIRO NO PRÉ NATAL.....	180
O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PELOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	181
A OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE DE UMA CLÍNICA DE ORTOPÉDIA DA REDE PRIVADA DE NATAL – RN.....	182
ADESÃO AOS ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO.....	183
O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE ATUANDO NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS.....	184
TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS NA FARN.....	185
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	186
ADICÇÃO E EXPECTATIVA DE RESULTADOS: O PAPEL DO ENFERMEIRO.....	187

SUMÁRIO DE FISIOTERAPIA

CORRELAÇÃO ENTRE FIBROEDEMAGELÓIDE E DOSAGEM DE ESTRADIOL.....	189
CORRELAÇÃO ENTRE FIBROEDEMAGELÓIDE E KINESIOTAPING.....	190
EXISTE RELAÇÃO ENTRE FIBROEDEMAGELÓIDE E ALTERAÇÕES POSTURAIIS?.....	191
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA CIDADE DO NATAL / RN.....	192
PLANO DENEGÓCIO: CLÍNICA DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER.....	193
OBESIDADE E QUIMIORRECEPTORES.....	194
ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE SOBRE A FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA.....	195
AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA.....	196
EFEITOS DA MAGNETOTERAPIA NO QUADO ÁLGICO DA OSTEOARTROSE DE JOELHO.....	197
EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM A SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO.....	198
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR - INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE (DMD).....	199
INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ARTRITE REUMATÓIDE.....	200
ASPECTOS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DA TENDINITE.....	201
OSTEOPOROSE: PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....	202
AUTISMO INFANTIL.....	203
GRAVIDADE DA SEQUELA NEUROLÓGICA E NÍVEL DE FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA.....	204

PADRÃO DE SONO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE).....	205
ESTUDO COMPARATIVO DA APLICAÇÃO ISOLADA E SIMULTÂNEA DA CRIOTERAPIA E DA TENS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR..	206
RELAÇÃO ENTRE O IMC E O TIPO DE PÉ EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NA CIDADE DE NATAL/RN.....	207
PESQUISA NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS DE FISIOTERAPIA ESPECIALIZADAS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA EM NATAL-RN.....	208
SCANNER PLANTAR, UMA ALTERNATIVA DE ALTA DEFINIÇÃO A BAIXOS CUSTOS NA AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR.....	209
PROPOSTA DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS EM NATAL-RN.....	210
CORRELAÇÃO ENTRE O ÂNGULO Q E A SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM INDIVÍDUOS COM DOR NO JOELHO.....	211
PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA APÓS DOENÇAS CARDÍACAS CORONARIANAS.....	212
INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO IOGA NO NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DO 3ºANO DO ENSINO MÉDIO.....	213
ANÁLISE ERGONÔMICA DA RECEPÇÃO DA BIBLIOTECA DA FARN..	214
EFEITO DA ALTERAÇÃO DO PADRÃO RESPIRATÓRIO NA MODULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS.....	215
EFEITO HIPOTENSOR DA MODIFICAÇÃO DO PADRÃO RESPIRATÓRIO EM IDOSOS HIPERTENSOS: UM ESTUDO PILOTO....	216
PERFIL DE DESEMPENHO MOTOR DE NEONATOS PREMATUROS....	217
IMPACTO DA CINESIOTERAPIA LABORAL NA PERCEPÇÃO DO DESCONFORTO CORPORAL, PERCEPÇÃO DO ESTRESSE, TENSÃO E QUALIDADE DE VIDA DE RECEPCIONISTAS DA RECEITA FEDERAL.....	218
SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS.....	219

COMPARAÇÃO DO EFEITO HIPOTENSOR IMEDIATO DA CAMINHADA EM SOLO E EM IMERSÃO.....	220
INFLUÊNCIA DA RESPIRAÇÃO EM IMERSÃO NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS – ESTUDO PILOTO.....	221
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE DPOC DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN.....	222
AVALIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DAS ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE.....	223
CINESIOTERAPIA COMO RECURSO PARA O TRATAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS VASCULARES PERIFÉRICAS (DVPS)...	224
AVALIAÇÃO DA FIBROSE CICATRICAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO ASSOCIADA OU NÃO A ABDOMINOPLASTIA.....	225
ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO NAS CARACTERÍSTICAS DO SONO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	226
AS INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	227
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE DOR INFLAMATÓRIA E NEUROGÊNICA.....	228

SUMÁRIO DE NUTRIÇÃO

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS E CRECHES COMO FORMA DE PROMOÇÃO A SAÚDE.....	230
APROVEITAMENTO INTEGRAL DO ABACAXI_BISCOITO CAXILÃ.....	231
CONDIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E MICROBIOLÓGICAS DE FEIRAS LIVRES: UM ESTUDO COMPARATIVO.....	232
CONDIÇÕES NUTRICIONAIS DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA INFANTIL NO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO – NATAL/RN.....	233
A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL.....	234
IMPACTO DO PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BOM PASTOR – NATAL/RN.....	235
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO TRATAMENTO TÉRMICO SOBRE FATORES ANTINUTRICIONAIS (LECTINAS) EM FARINHAS DE SEMENTES DE ABÓBORA (CUCURBITA SPP).....	236
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE FENILCETONÚRIA NO SETOR DA CIDADE DA AMAMENTAÇÃO.....	237
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE CARNES EMBALADAS EM BANDEJA COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE NATAL-RN.....	238
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA GOMA DA MANDIOCA COMERCIALIZADA NA CIDADE DE NATAL-RN.....	239
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS QUE CONTROLAM O DIABETES.....	240
AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA FARN NATAL-RN.....	241
TRABALHO INTERDISCIPLINAR - EFEITO DOS ALIMENTOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO.....	242
DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL (OU QUÍMICA) DO QUEIJO DE COALHO E DO QUEIJO DE MANTEIGA PRODUZIDO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	243

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE LEITE PASTEURIZADO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	244
COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE SEMENTES DE VARIADAS ESPÉCIES DE ABÓBORAS CONSUMIDAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	245
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIENICO-SANITÁRIAS DA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CASA DO ESTUDANTE DO RIO GRANDE DO NORTE – CERN.....	246
QUALIDADE NUTRICIONAL DOS LANCHES DE CRIANÇAS NA FASE PRÉ-ESCOLAR.....	247
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DA ESCOLA DA PROVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE AREZ – RN.....	248
ANÁLISE SENSORIAL DO ARROZ COM FARINHA DE ERVILHA.....	249
APROVEITAMENTO INTEGRAL DO JERIMUM (POLPA, CASCA, SEMENTES) PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SORVETE.....	250
A LINHAÇA E SUA INFLUÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DE UM PACIENTE EM TERAPIA ANTI-RETROVIRAL.....	251
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	252
ESTUDO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE LINHAÇA DURANTE ESTOCAGEM.....	253
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUSHIS E SASHIMIS COMERCIALIZADOS EM RESTAURANTES JAPONESES EM NATAL/RN.....	254
ACEITAÇÃO DO BOLO DE BANANA UTILIZANDO SUA CASCA.....	255
COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E ANÁLISE DA ROTULAGEM DE IOGURTES LIGHT INDUSTRIALIZADOS.....	256
AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR NO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE NATAL/RN.....	257
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE BISCOITOS ARTESANAIS COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE NATAL – RN.....	258
IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NOS SERVIDORES TERCEIRIZADOS DO PODER JUDICIÁRIO DE NATAL.....	259

TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS PARA COMBATER A INSÔNIA.....	260
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN....	261
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE GOIANINHA - RN: UM ESTUDO SOB O OLHAR DOS BENEFICIARIOS DO PROGRAMA.....	262
HÁBITO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS.....	263
ANÁLISE COMPARATIVA DE HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR.....	264
REUTILIZAÇÃO DA CASCA DE MAÇÃ PARA ELABORAÇÕES DE BISCOITOS NUTRITIVOS.....	265
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE MULHERES FISICAMENTE ATIVA DE UMA ACADEMIA DE NATAL.....	266
TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS PARA ALIVIAR AS DORES DE CABEÇA.....	267
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PRATICANTES DE FUTSAL DA EQUIPE JUVENIL DO COMPLEXO EDUCACIONAL HENRIQUE CASTRICIANO DA CIDADE DE NATAL/RN.....	268
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	269
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ALUNOS DO PÓLO-AQUÁTICO DO COLÉGIO HENRIQUE CASTRICIANO.....	270
ACEITAÇÃO DE CARDAPIOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA PENITENCIÁRIA ESTADUAL NA CIDADE DE NATAL- RN.....	271
FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS PASSÍVEIS DE CONTAMINAÇÃO QUÍMICA NA CIDADE DO NATAL-RN.....	272
PERCENTUAL DE MÃES QUE APRESENTAM PROBLEMAS COM AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA CIDADE DE NATAL-RN.....	273
APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: PÃO DOCE DA CASCA DE ABACAXI.....	274

A PIRÂMIDE ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA.....	275
TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALHO: ESTIMULANTE DAS DEFESAS IMUNOLÓGICAS.....	276
ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE PREPARAÇÕES TÍPICAS DA CIDADE DE NATAL/RN.....	277
ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE PREPARAÇÃO ALIMENTAR DESENVOLVIDA PARA CELÍACOS.....	278
COMPARAÇÃO DO DIAGNOSTICO NUTRICIONAL DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS- MAN X LIPSCHITZ.....	279
ANÁLISE DE O CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DO RECORDATÓRIO 24HORAS E AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DO NADO SICRONIZADO – UM ESTUDO PILOTO.....	280
REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS COM PREPARAÇÕES NUTRITIVAS NA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL.....	281
ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PEDRO VELHO/RN.....	282
RISCO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES JOVENS – ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA RASTREAMENTO DE PACIENTES DE RISCO.....	283
ANÁLISE QUALITATIVA DE CORANTES ORGÂNICOS ARTIFICIAIS PRESENTES EM SUCOS INDUSTRIALIZADOS.....	284
FOLHA DE MANDIOCA: UM ALIMENTO ALTERNATIVO.....	285
AVALIAÇÃO CORPORAL E ALIMENTAR DOS ALUNOS DA ESCOLINHA DE KARATÊ HC/ED.....	286
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS DE FUTSAL DA ESCOLA HENRIQUE CASTRICIANO.....	287
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS FREQUENTADORES DO ESPAÇO SOLIDÁRIO DE MÃE LUIZA.....	288
ARROZ PRETO: APROVEITAMENTO DO SEU VALOR NUTRICIONAL	289
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO DAS CATEQUINAS DO CHÁ VERDE EM CÉLULAS DE MEDULA ÓSSEA DE CAMUNDONGOS	290

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM AÇÕES SOCIAIS DA FARN.....	291
CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS FARN.....	292
AVALIAR QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIALISE DE UMA CLÍNICA DE NATAL/RN.....	293
PERFIL NUTRICIONAL DE PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.....	294
IDENTIFICAÇÃO DE CONTAMINANTES OXIDANTES EM PÃES VENDIDOS NO NATAL/RN.....	295
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR.....	296
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DA EQUIPE DE BASQUETE DO COMPLEXO EDUCACIONAL HENRIQUE CASTRICIANO.....	297
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE VÔLEI EM UMA ESCOLA DE NATAL.....	298
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE HIDRATAÇÃO DE ATLETAS DURANTE UMA PARTIDA DE RUGBY.....	299
PÃO DE TALOS DE COUVE-FLOR: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL, MICROBIOLÓGICA E BROMATOLÓGICA.....	300
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE BASQUETE DE UMA ESCOLA DE NATAL.....	301
ALIMENTOS FUNCIONAIS: BRÓCOLIS E ALHO, E SUAS FUNÇÕES ANTICARCINOGENICAS.....	302
AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA.....	303
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NAS RUAS DE NATAL/RN.....	304
BENEFÍCIOS DO ÁCIDO GRAXO ÔMEGA 3 NA DIETA HUMANA.....	305
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO GRUPO DE IDOSOS ANA DAS NEVES DO CONJUNTO PIRANGI NATAL/RN.....	306

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE NATAL-RN.....	307
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA E DA NUTRIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.....	308
ALIMENTOS PARA COMBATER A INSONIA.....	309
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DOS ATLETAS E ALUNOS DE ESCOLINHA DE BADMINTON.....	310
ELABORAÇÃO DE CARDÁPIO PARA PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES EM ESCOLAS PÚBLICAS COM FUNCIONAMENTO DE HORÁRIO INTEGRAL DA CIDADE DE CANGUARETAMA-RN.....	311
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE NATAL/RN.....	312
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES PRATICANTES DA ESCOLA DE HANDEBOL.....	313
AVALIAÇÃO DA ADESÃO DAS LACTANTES INSCRITAS NO PROGRAMA DE ALEITAMENTO MATERNO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL DE NATAL.....	314
QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES DOS DIABÉTICOS	315
ANÁLISE BROMATOLÓGICA E CONTAMINAÇÃO FUNGICA (BOLORES E LEVEDURAS) DE CEREAIS E OLEAGINOSAS.....	316
POSSÍVEIS CAUSAS E PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 9 E 12 ANOS.....	317
INVESTIGAÇÃO DE AGENTES MICROBIOLÓGICOS EM FARINHAS DE MILHO PRÉ-COZIDAS COMERCIALIZADAS NOS SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN.....	318
CONHECIMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO CD-CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À EXISTÊNCIA DOS “DEZ PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS”.....	319
UTILIZAÇÃO DA FARINHA DE LENTILHA NA ELABORAÇÃO DE PANQUECAS.....	320
IMPACTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ACEITAÇÃO DE CARDÁPIO PARA CRIANÇAS DE UMA CRECHE PARTICULAR EM NATAL-RN.....	321

CORRELAÇÃO ENTRE TAXA DE SUDORESE E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO SESSÃO DE TREINO DE BIKE INDOOR.....	322
AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA DE ATLETAS DE BADMINTON.....	323
PESQUISA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA FARN.....	324
A HIDRATAÇÃO DA ÁGUA DE COCO NA PRÁTICA ESPORTIVA.....	325
ALIMENTOS PARA PREVENIR ANEMIA.....	326
QUALIDADE NUTRICIONAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.....	327
ALIMENTOS PARA FORTALECER OS OSSOS.....	328
QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES DAS GESTANTES..	329

SUMÁRIO DE PSICOLOGIA

POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM DEPENDENTES DO GRUPO AA - CIÊNCIA E FÉ.....	331
UM NOVO OLHAR SOBRE A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA A PARTIR DA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE DOIS PSICÓLOGOS EM COMUNIDADES CARENTES DE RECIFE E NATAL (COQUE/GUARAPES).....	332
UM ESTUDO SOBRE A AUTOESTIMA E A AUTOIMAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO NÚCLEO DE ESTUDO ANDRÉ LUIZ, NA REDINHA.....	333
A FORÇA DO DISCURSO IDEOLÓGICO NA PRÁTICA POLÍTICA DAS MULHERES DA COMUNIDADE DA ÁFRICA/REDINHA.....	334
A ATUAÇÃO DO JUDICIÁRIO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS VERTENTES.....	335
CONTRIBUIÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA: UM ESTUDO DE SUAS MATRIZES.....	336
ABORDAGEM FAMILIAR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO.....	337
PAPEL DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA EM PARNAMIRIM/RN	338
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO MEDIANTE A DEPRESSÃO NO IDOSO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II (CAPS) NATAL/RN.....	339
BEM VIVER: O QUE ENVELHECE NÃO É O TEMPO.....	340
CURSO PARA GESTANTES: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR	341
ANÁLISE DOS SUBSISTEMAS DE RECURSOS HUMANOS NUMA INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DE VIDROS.....	342
PROJETO CIRURGIA FELIZ: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL INFANTIL.....	343
ÁLCOOL E SOCIABILIDADE: CAMINHOS QUE SE CRUZAM NA ADOLESCÊNCIA?.....	344
DANÇANDO EM RITMO DE INCLUSÃO.....	345

CIBERCULTURA E (RE)ELABORAÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA.....	346
ESPAÇO PRÉ-VESTIBULAR.....	347
O TRABALHO DE UMA PSICÓLOGA ORGANIZACIONAL SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS COLABORADORES EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES.....	348
CUIDAR DE IDOSOS PODERÁ ACARRETAR PROBLEMAS PSÍQUICOS AOS CUIDADORES?.....	349
OS SEGREDOS ESCONDIDOS NO ARMÁRIO.....	350
CRIANDO POTÊNCIAS CONSUMISTAS.....	351

EDUCAÇÃO FÍSICA

Volume 1 - Ciências Sociais, Exatas e da Terra.

ANAIIS

XI

2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

**“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

27 a 29 de Outubro



Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

UTILIZAÇÃO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DE NATAL/RN

Autor(es):

Wagner Santos Martins de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Atualmente, diversos tipos de suplementos são comercializados com vários propósitos. Em geral, são oferecidos como meio de melhorar algum aspecto do desempenho físico, principalmente, aumentar massa muscular, reduzir gordura corporal, prolongar a resistência, melhorar a recuperação, e/ou promover algum característica que determinara melhor rendimento esportivo. Além disso, também lhes são atribuídos outros efeitos como perda de peso, melhora da estética corporal, prevenção de doenças e retardo de efeitos adversos do envelhecimento (HATHCOOK, 2001; ORTEGA, 2004). A partir dessa premissa, muitos esportistas com forte desejo de melhorar o desempenho físico e garantir a saúde em geral, ou ainda pela crença de que tais produtos podem reduzir os efeitos adversos dos treinos contínuos, passam a consumir esses produtos sem qualquer critério de indicação. (KASKELL; KIERNAN, 2000). O objetivo desse trabalho foi pesquisar a utilização de suplementos nutricionais junto aos praticantes de atividades físicas quanto a sua orientação junto a profissionais especializados.

(METODOLOGIA) Para realização da pesquisa foram entrevistadas 65 pessoas de ambos os sexos, com idade variando de 18 a 45 anos, em 6 academias de Natal/RN. Para a obtenção dos resultados os sujeitos foram inquiridos através de uma entrevista estruturada pelo autor.

(RESULTADOS) Os resultados mostram que 63% dos atletas masculinos consomem suplementos e 17% do sexo feminino. Mostra ainda que 55% desejam aumentar energia/performance atlética. Em relação a orientação quanto ao uso de suplementos, observou-se que o instrutor é o mais procurado pelos atletas com 29%, em seguida de 25% pelos amigos, 11% por iniciativa própria e 8% pelas academias.

(CONCLUSÃO) O consumo de suplementos pelos frequentadores de academia mostra-se elevado, e como pudemos constatar, não se tem uma orientação especializada no que tange a prescrição nutricional. Podemos concluir que o uso de suplementos é alto e indiscriminado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A PRÁTICA DA MUSCULAÇÃO EM MULHERES COM CONDROMALÁCIA PATELAR

Autor(es):

Margarida Kéllya Rodrigues da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN
Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Condromalácia patelar é um tipo de síndrome dolorosa patelo-femoral, onde há um amolecimento e surgimento de fissuras da patela. Possui alta incidência, principalmente no gênero feminino, e aumenta com o passar da idade. Seus sintomas relacionam-se à crepitação, bloqueio e dor retropatelar, agravadas por atividades esportivas que envolvam apoio com carga na flexão do joelho, ou ao subir e descer escadas, por aumentar a compressão entre a patela e o fêmur. Objetivo do presente estudo é conhecer a conduta dos profissionais de educação física acerca do treinamento para mulheres com quadro de condromalácia patelar.

(METODOLOGIA) O presente estudo será do tipo descritivo exploratório com mulheres de 30 a 40 anos matriculadas regularmente em academias de Parnamirim/RN, no ano de 2011. Será utilizado como instrumento de recolha de dados, um questionário elaborado pelo próprio autor, validado por um júri de especialistas. Serão entrevistados 10 profissionais de educação física atuantes nessas academias. A análise dos resultados será por meio da frequência dos principais resultados. Este estudo está de acordo com as normas éticas de pesquisas com seres humanos (lei 196/96).

(RESULTADOS) Ainda não obtido.

(CONCLUSÃO) Ainda não obtido.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

QUALIDADE DE VIDA DOS CADEIRANTES LESADOS MEDULARES SEDENTÁRIOS E OS PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Autor(es):

William da Cunha Carvalho: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A prática de atividades físicas por pessoas com deficiência está comprovada desde a Grécia Antiga. O esporte com finalidades de reabilitação, por sua vez, já era praticado na China há 5.000 anos. No entanto, o basquetebol de cadeirante foi criado nos Estados Unidos pelos veteranos da II guerra mundial, por volta 1945. O primeiro registro, segundo o comitê paraolímpico brasileiro é de 1946, Quando teve um artigo publicado sobre uma partida de basquetebol. Este esporte teve início como prática esportiva terapêutica para pessoas com lesão medular no Hospital STROKE MENDEVILLE na Inglaterra, até hoje, são realizados eventos envolvendo a prática esportiva nas dependências do hospital. No Brasil o basquetebol em cadeira de rodas inicia-se em 1958 com a criação do clube do otimismo (Rio de Janeiro) e o clube paraplégico (São Paulo). O basquetebol em cadeira de rodas (BCR) é praticado por ambos os sexos. As regras são as mesmas da Federação Internacional de Basquete Amador (FIBA), com algumas adaptações pela Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF) onde atualmente possui 57 nações filiadas. Temos que considera também que o basquete em cadeira de rodas é um dos poucos esportes para deficientes que acontece o contato (choque) direto entre seus participantes, mesmo que sendo acidental, mais gera um grande número de lesões por trauma direto nos membros inferiores. **OBJETIVO:** Comparar resultados do questionário de qualidade de vida entre os lesados medulares sedentários e praticantes basquetebol em cadeira de rodas.

(METODOLOGIA) O estudo será do tipo descritivo exploratório. Serão avaliados indivíduos da cidade de Natal, com diagnóstico de LM, de sexo masculino e com locomoção exclusiva em cadeira de rodas. Sendo 10 pessoas com lesão medular sedentária associados da ADEFERN e 12 (LM) praticantes de basquetebol da equipe basquete do TIGRES de Natal, ambos os grupos terão faixa etária de 18 a 30 anos. Será utilizado como instrumento de avaliação, o questionário de cunho sócio-demográfico de qualidade de vida o WHOQOL-BREF. Para a análise dos resultados serão realizados os testes estatísticos (qui- quadrado e kappa) que irão fornecer confiança para as principais respostas encontradas nos questionários e a concordância entre as respostas nos grupos estudados. Esta pesquisa atende os pressupostos da LEI 196/96 que regulamenta os cuidados éticos com pesquisas em seres humanos. Os indivíduos serão esclarecidos sobre o teor da pesquisa, antes de responder o questionário, e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido.

(RESULTADOS) Ainda não obtidos.

(CONCLUSÃO) Ainda não obtidos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es):

Larissa Gomes de Araujo Freire: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN
Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O treinamento de força é um grande componente benéfico para a saúde, desenvolvimento e qualidade de vida de criança e adolescentes. Entretanto, segue a necessidade de uma supervisão, instruções bem sucedidas e exercício simples com compatibilidade ao nível e capacidade de cada um levando em consideração a idade. Diante disso, é considerada de fundamental importância que os profissionais de educação física estejam aptos para executar tal treinamento. O objetivo do presente estudo é verificar o nível de conhecimento dos profissionais de educação física em relação ao treinamento de força para crianças e adolescentes.

(METODOLOGIA) O presente estudo será do tipo descritivo exploratório com 10 profissionais de Educação física de academias da Cidade do Natal-RN, no ano de 2011. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário descritivo elaborado pelo próprio autor, validado por um júri de especialistas. A análise dos resultados será por meio da frequência das principais respostas. Este estudo está de acordo com as normas éticas de pesquisas com seres humanos (Lei 196/96). Todos os participantes do estudo serão informados sobre todos os procedimentos e assinarão o termo de consentimento.

(RESULTADOS) Não coletado.

(CONCLUSÃO) Não coletado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

RELAÇÃO DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES NA MELHORA DA ALTURA DO BLOQUEIO DE ATLETAS JOVENS DE VOLEIBOL

Autor(es):

Augusto Paulino de Araújo Neto: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

Omar de Oliveira Junior

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) No voleibol, o jogador deve apresentar, fundamentalmente, potência, velocidade (de reação e deslocamento) e agilidade, principalmente de membros inferiores, esta parece estar entre aquela que talvez mais se destaque, dado o fato de que está envolvida com o movimento do salto. Os estudos vêm sendo realizados na tentativa de analisar as variáveis que determinam a eficácia dessa ação, já que, cada vez mais, o desempenho dos saltos dos atletas é fator decisivo no resultado final. Logo, formas alternativas de treinamento também têm sido sugeridas, assim como de aprimoramento daquelas já existentes, tais como o treinamento pliométrico, Sargent Jump e outros, no entanto, através de sistemas mais complexos como a cinematografia 3D e plataformas de força, têm conseguido extrair algumas destas mesmas informações, mas de forma mais precisa e consistente.

OBJETIVO: Analisar a influência do salto vertical na altura do bloqueio dos atletas jovens de vôlei masculino.

(METODOLOGIA) Serão avaliados 24 atletas das categorias infantil(12) e juvenil(12), regularmente inscritos no Colégio Complexo Educacional Contemporâneo da cidade de Natal-RN do ano de 2012. Será utilizado para avaliar a força dos atletas o Sargent Jump Test-(O atleta se aquece por 10 minutos, usando giz ao fim dos seus dedos, ficando ao lado da parede mantendo os dois pés remanescentes no solo, pulando até atingir o mais alto possível com uma mão, que vai marcar a parede com as pontas dos dedos, repetindo o salto 3 vezes, daí o assistente irá calcular a média registrada dos 3 saltos e usa esse valor para avaliar o desempenho do atleta.) e para avaliar o salto vertical o teste de alcance máximo do bloqueio (Posição em pé, calcanhares no solo, pés paralelos, corpo lateralmente à parede com apenas o braço dominante elevado verticalmente, considerando como ponto de referência à extremidade mais distal das polpas digitais da mão dominante comparada à fita métrica na parede, determinando o deslocamento vertical em centímetros através da diferença da melhor marca atingida e do ponto de referência de cada um dos métodos. Realizam-se 3 saltos para cada atleta com intuito de verificar as alturas médias, máximas e mínimas dos saltos.). A análise estatística será descritiva (média, desvio padrão, mínimo e máximo) e inferencial (Coeficiente de correlação de Person ou Sperman) em função da normalidade das variáveis. Este estudo respeita a lei 196/96 de proteção aos seres humanos.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

EXERCÍCIO FÍSICO NA TERCEIRA IDADE: A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Cintia Júlia Anjos de Deus Barbosa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A realidade atual tem sido marcada pelo envelhecimento da população. De acordo com a Organização Mundial de Saúde em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária, fato que tem gerado inúmeras preocupações, já que poucas são as ações voltadas para essa faixa etária. Ainda de acordo com essa Organização os idosos, pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, sofrem com as mudanças físicas e a fragilidade da saúde. Em virtude disso, torna-se necessário desenvolver políticas e programas que estimulem o envelhecimento ativo, permitindo que as pessoas continuem a trabalhar de acordo com suas capacidades e preferências à medida que envelhecem, e para prevenir e retardar incapacidades e doenças crônicas. Nesse contexto, o incentivo a prática do exercício físico na terceira idade, mostra-se como importante ferramenta para o envelhecimento ativo, já que quando realizado cotidianamente poderá influenciar no processo de envelhecimento, com impacto sobre a qualidade e expectativa de vida, melhoria das funções orgânicas, garantia de maior independência pessoal e um efeito benéfico no controle, tratamento e prevenção de doenças como diabetes, enfermidades cardíacas, hipertensão, arteriosclerose, varizes, enfermidades respiratórias, artrose, distúrbios mentais, artrite e dor crônica. Ressalta-se que entende-se por exercício físico qualquer atividade física que mantém ou aumenta a aptidão física em geral e tem o objetivo de alcançar a saúde e também a recreação. Essas atividades normalmente garantem o reforço da musculatura e do sistema cardiovascular; o aperfeiçoamento das habilidades atléticas; a perda de peso e/ou a manutenção de alguma parte do corpo. Como podemos observar a pesquisa relaciona a problemática do envelhecimento ao exercício físico. **OBJETIVO:** Apresenta como objetivo geral identificar quais as contribuições do desenvolvimento do exercício físico na terceira idade. Delimitando como questão de pesquisa: quais os benefícios gerados pelo desenvolvimento do exercício físico para o idoso, em seu processo de envelhecimento.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo do tipo exploratório, pois busca definir e identificar o problema em questão. A pesquisa será caracterizada como de campo, já que os dados coletados serão visualizados em um cenário real. No que diz respeito a abordagem será adotada a qualitativa, já que apenas a mensuração dos dados de forma estatística não responderia o objetivo construído. A pesquisa inicia-se com uma revisão bibliográfica, pois busca informações referentes aos conceitos estudados em livros, artigos científicos. A mesma será realizada em bibliotecas virtuais. Como descritores empregaremos as palavras: idoso, terceira idade, exercício físico. Dando continuidade, utilizaremos como instrumento de coleta de dados o questionário elaborado pelo próprio autor e validado por júri de especialistas formados por três professores universitários. O mesmo será aplicado com idosos que realizam exercício físico seja ele, a caminhada, musculação ou hidroginástica. Este estudo está em consonância com a lei 196/96 de proteção aos seres humanos e todos os participantes assinarão um termo de consentimento para participar do estudo.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A MENSTRUÇÃO NA POTÊNCIA AERÓBICA

Autor(es):

Amanda Hortêncio da Costa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A menstruação é uma descamação do endométrio (membrana que reveste a cavidade do útero), acompanhada de saída de sangue. Isto ocorre porque os ovários reduzem muito a secreção de hormônios, e estes, por vários mecanismos, reduzem o estímulo ao endométrio, cujas células morrem e descamam. A menstruação pode ter interferência no ciclo de treinamento e/ou competição. O objetivo deste estudo é analisar a influência do período menstrual na potência aeróbica de atletas jovens de handebol de um colégio de Nova Cruz – RN.

(METODOLOGIA) O presente estudo será do tipo descritivo comparativo. Farão parte do estudo 15 meninas na idade de 16 á 19 anos matriculadas no Colégio de Nossa Senhora do Carmo de Nova Cruz – RN e praticantes de handebol. Os instrumentos utilizados serão uma balança para medir o peso corporal e um estadiometro para medir a estatura. A potência aeróbica será medida por meio do Multi Stage Fitness que consiste em idas e voltar em distância de 20 metros, seguindo um bipe que indica a velocidade da corrida, após o teste será mensurado a potência aeróbica do avaliado. O tratamento estatístico será descritivo inferencial (média, desvio padrão e teste T). Este estudo está em consonância com a lei de nº 196/96 de proteção aos seres humanos. Todos os indivíduos serão informados sobre todos os procedimentos da pesquisa e assinarão um termo de consentimento.

(RESULTADOS) Não obitido.

(CONCLUSÃO) Não obitido.

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR NA ATIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE

Autor(es):

Vandré Joaquim André: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Com a profissionalização das atividades físicas esportivas, a necessidade de se buscar novos recursos para melhorar a performance tornou-se fundamental na luta por resultados positivos no treinamento. O que determina o direcionamento do tipo de dieta e/ou suplementação nutricional dos atletas é a demanda fisiológica decorrente do esporte praticado, devendo ser observadas as valências físicas predominantes nos diferentes períodos de treinamento e por ocasião da competição, uma vez que existem diferenças significativas no tipo de substrato energético utilizado em cada atividade. A alimentação exerce papel determinante no âmbito afetivo, social e emocional das pessoas. Muitos atletas considerados “profissionais”, ao serem questionados sobre sua rotina de treinamento, referem uma característica marcante: o prazer. Por definição, suplementos nutricionais são alimentos que servem para complementar com calorias e ou nutrientes a dieta diária de uma pessoa saudável, nos casos em que sua ingestão, a partir da alimentação, seja insuficiente, ou quando a dieta requer suplementação. A prescrição de suplementos alimentares por nutricionistas deve ser direcionada com base nas premissas de adequação do consumo alimentar, definição clara do período de utilização do suplemento e ser pautada na reavaliação sistemática não apenas do estado nutricional, mas também do plano alimentar ao qual o atleta é submetido. Os suplementos nutricionais são formulados à base de vitaminas, minerais, proteínas e aminoácidos, lipídeos e ácidos graxos, carboidratos e fibras, isolados ou associados entre si.

(METODOLOGIA) O presente estudo será do tipo descritivo comparativo. Serão avaliados 10 profissionais de educação física em uma academia de neopolis/Natal-RN. Será utilizado como instrumento de medida um questionário elaborado pelo próprio autor e validado por jures de especialistas. Os resultados serão apresentados em percentual das principais respostas. Este estudo respeita a lei 196/96 de proteção aos seres humanos.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA NA MASSA CORPORAL DO IDOSO

Autor(es):

Jose Neriglissor Gonçalo Fernandes de Araújo: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Caminhar é uma atividade simples, que todos podem realizar voluntariamente. O exercício aeróbico mais praticado por idosos, sem dúvida é a caminhada, por não implicar em riscos maiores à saúde, por adequar-se a cada caso, além de não haver uma necessidade de revisão médica para quem é saudável. Por ser um exercício aeróbico, de baixa intensidade e longa duração, a caminhada traz diversos benefícios à saúde.

(METODOLOGIA) A População alvo abrangeu um grupo de 20 idosas do bairro das Quintas da cidade do Natal-RN, onde elas praticam a atividade de caminhar no GRUPAMENTO DE FUZILEIROS NAVAIS DE NATAL, a faixa etária de idade do grupo é de 50 a 70 anos, a qual não participa de nenhuma outra atividade física programada, e que não tem nenhuma contra-indicação médica para a realização do treino.

O Grupo de Idosas foram submetidas a 6 meses de caminhada, de segunda a Sexta , por um tempo aproximadamente de 45 minutos.

Para esse estudo foram feito teste do IMC (índice de massa corporal) . O IMC é um cálculo que leva em consideração o peso corporal e a altura da pessoa . O resultado ajuda a saber se a pessoa tem um peso baixo, normal ou se pelo contrário tem peso a mais. O IMC é calculado dividindo o peso (em kg) pela altura ao quadrado (em metros). $IMC = \text{Peso} \div \text{altura}^2$ Este estudo tem consonância com a lei de nº 196/96 de proteção aos seres humanos. Todos os indivíduos serão informados sobre todos os procedimentos da pesquisa e assinarão um termo de consentimento.

(RESULTADOS) A caminhada influenciou muito bem no resultado da massa corporal das idosas, cerca de 50% ficaram no peso Ideal que é entre 22,0 e 27,0. vale salientar que o IMC para idosos é diferente pois durante a "terceira-idade" (após os 65 anos) as pessoas costumam perder massa óssea e também massa muscular (massa magra) que acaba sendo substituída por gordura (daí a flacidez). Tudo isso faz com que a média de IMC (e toda a tabela de IMC para terceira idade) vá aumentando. Então quando se começa a atingir certa idade, é comum as pessoas irem ganhando peso pois faz parte da fisiologia de todos os humanos. Cerca de 30 % ficaram levemente acima do peso que é entre 27,1 e 32,0 e os outros 20% ficaram no primeiro grau de obesidade entre entre 32,1 e 37,0

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados, contatam-se as seguintes conclusões: Que a metade conseguiram ficar no peso ideal salientado que o IMC de idoso é diferente pois Durante a "terceira-idade" (após os 65 anos) as pessoas costumam perder massa óssea e também massa muscular (massa magra) que acaba sendo substituída por gordura (daí a flacidez). Tudo isso faz com que a média de IMC (e toda a tabela de IMC para terceira idade) vá aumentando. Então quando se começa a atingir certa idade, é comum as pessoas irem ganhando peso pois faz parte da fisiologia de todos os humanos. E além de tudo vimos que até as expressões melhoram por um ótimo resultado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A CONTRIBUIÇÃO DO TREINAMENTO DO HANDEBOL NA AGILIDADE DE ADOLESCENTES

Autor(es):

Fabio Henrique Figueiredo dos Anjos: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

Vera Lucia Bruch

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Handebol é uma modalidade desportiva popular nas Escolas Públicas e Privadas do Rio Grande do Norte, alcançando resultados expressivos em campeonatos nacionais nas mais diversas categorias, sendo a categoria 12 a 14 anos, nos últimos anos, a de resultados mais significativos. Nesse contexto, fica claro a necessidade de um estudo de aferição do desenvolvimento, crescimento humano e psicossocial dos adolescentes praticantes do handebol em nosso estado. Mais especificamente neste trabalho, será estudada a contribuição do handebol na construção de uma das habilidades motoras fundamentais, a agilidade, que engloba vários aspectos, dentre os quais: a coordenação, percepção e conhecimento do seu próprio corpo e estruturação espacial. **(OBJETIVO)** Estudar a contribuição de um ano do treinamento de handebol na construção da agilidade em adolescentes do sexo masculino de 12 a 14 de idade.

(METODOLOGIA) A população analisada foi de 20 adolescentes de 12 a 14 anos do sexo masculino, matriculados entre 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Desembargador Silvino Bezerra Neto, localizada na periferia da cidade metropolitana de Parnamirim/RN, dentre elas 10 são atletas da equipe de handebol há um ano e 10 são alunos que não praticam nenhuma modalidade esportiva. No teste de agilidade, Será utilizado a Corrida Sinuosa. Quanto aos fatores da maturação biológica, será utilizada a equação do College of kinesiology da University Of Saskatwan. Para análises dos dados será usado o teste T de Student, média e Desvio Padrão. Este estudo está em consonância com a Lei nº196/96 de proteção aos seres humanos, todos os indivíduos serão informados sobre os procedimentos do experimento e assinarão um termo de consentimento para pesquisa.

(RESULTADOS) não cabe.

(CONCLUSÃO) não cabe.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS

Autor(es):

Adriano Bento da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A insuficiência renal crônica (IRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função renal que pode iniciar de forma aguda ou de maneira lenta e progressiva. O tratamento para esta doença são as terapias substitutivas de função renal-DIÁLISE, ou o transplante renal. Os pacientes renais crônicos convivem com algumas barreiras em suas vidas decorrentes da doença; sejam elas associadas as suas doenças de base (doença primária na qual ocasionou a insuficiência renal), ao tipo de acesso venoso (fistula artério-venosa-Fav ou cateter duplo lúmen-CDL) que utilizam a fadiga após o tratamento dialítico, a níveis elevados de escórias que provocam uremia, a alterações de eletrólitos, entre outros. A qualidade de vida de uma pessoa com insuficiência renal crônica pode sofrer alterações significativas devido às restrições que a doença imponha; e, também no âmbito físico, psicológico, biológico, social e cultural. Entender a qualidade de vida ligada ao exercício físico para qualquer indivíduo seja ele renal crônico ou não é um desafio para qualquer educador físico. Objetivo: Analisar os benefícios da prática de atividade física na qualidade de vida do paciente renal em tratamento hemodialítico

(METODOLOGIA) Metodologia: Esta pesquisa será do tipo descritivo comparativa. Serão avaliados 40 pacientes renais crônicos, com faixa etária entre 40 e 50 anos e que fazem tratamento dialítico do tipo hemodiálise na Clínica de hemodiálise: Instituto do Rim (localiza-se na cidade de Natal, no conjunto Pajuçara, na Rua Maranguape Nº 115. A amostra será dividida em dois grupos: o grupo ativo com 20 pacientes que praticam atividade física regularmente e o grupo sedentário com 20 pacientes que não praticam nenhuma atividade física por mais de 10 minutos por semana. Os grupos serão selecionados por meio do questionário internacional de atividade física (Ipaq), após a seleção dos grupos será aplicado o questionário de qualidade de vida resumido validado pela organização mundial da saúde análise de dados será feita com os testes Qui- quadrado e Kappa. Este estudo atende as normas da lei 196/96 de proteção aos seres humanos e todos os participantes do estudo assinarão um termo de consentimento contendo todo o procedimento do experimento.

(RESULTADOS) Não se aplica.

(CONCLUSÃO) Não se aplica.

CONTROLE DE MASSA MAGRA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Yásmine Felipe da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Como grande parte das evidências epidemiológicas sustenta um efeito positivo de um estilo de vida ativo e do envolvimento dos indivíduos em programas de atividade e exercício na prevenção e minimização dos efeitos deletérios do envelhecimento, os cientistas enfatizam cada vez mais a necessidade de que a atividade física seja parte fundamental dos programas mundiais de promoção de saúde. Não se pode pensar hoje em dia em garantir um envelhecimento bem sucedido sem que além das medidas gerais de saúde se inclua a atividade física. Esta preocupação tem sido discutida não somente nos chamados países desenvolvidos ou de primeiro mundo como também nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. Objetivo: Comparar a relação de exercícios aeróbicos e contra resistência no percentual índice de massa corporal de mulheres idosas.

(METODOLOGIA) Os indivíduos que participarão deste estudo serão dois grupos de mulheres idosas, praticantes de atividade física regulamente, cada grupo com 10 componentes, grupo1 (um) voltado para atividades anaeróbicas e grupo 2 (dois) voltado para atividades aeróbicas, desta forma podemos fazer uma comparação entre ambas. A pesquisa será realizada no ano de 2011, na zona norte de natal em grupos de idosos e em academias especializadas no trabalho anaeróbio (força) aonde iremos comparar qual dos exercícios tem mais eficácia no ganho de massa magra e na manutenção do IMC. O Trabalho será realizado com exercícios aeróbios e anaeróbios, ou seja; cardiopulmonar e neuromuscular. O instrumento utilizado para a verificação do percentual de massa magra será um paquímetro para as dobras cutâneas. Para as atividades anaeróbicas (força) serão usados exercícios para membros inferiores: Agachamento no rack machine, por da uma maior segurança na sua execução, cadeira extensora e cadeira flexora, e os exercícios para membros superiores serão: Pack deck, puxada alta, remada, supino reto e rosca direta, com repetição máxima 1 RM. As atividades aeróbicas serão; ergometria, ginástica localizada para todos os grupos musculares, com 60%-70% do VO2 máximo. Essas atividades serão feitas três vezes semanalmente com duração de 50min, e intervalo com dias alternados. Iremos assim fazer uma análise de comparação de medidas utilizando o teste t. O presente estudo atende as normas éticas de pesquisa com seres humanos artigo 196-96.

(RESULTADOS) não se aplica.

(CONCLUSÃO) não se aplica.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

INTENSIDADE DA AULA DE POWER JUMP POR MEIO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA.

Autor(es):

Bruno Leal de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Power Jump (PJ) caracteriza-se como uma aula segura, de fácil execução, com ações intermitentes retardando a fadiga. Contudo, são escassos os estudos específicos sobre o assunto. Nas últimas décadas, vem sendo dada maior importância à prática de atividades físicas em nossa sociedade, principalmente para o desenvolvimento dos componentes da aptidão física voltada à saúde. Desta forma a busca por uma melhor qualidade de vida, por um envelhecimento saudável e a melhoria dos padrões estéticos parecem despertar nas pessoas um maior interesse para a realização de exercícios físicos, principalmente aqueles que são realizados de forma segura e eficiente. Melhora da condição cárdio-vascular, melhora das habilidades motoras, aumento da concentração, aumento do equilíbrio corporal por ser uma modalidade também com objetivo proprioceptivo etc. Uma aula de power jump depende muito da força e técnica empregadas ao empurrar a superfície elástica, mas estima-se entre 400 a 700 calorias. Indivíduos muito treinados são capazes de alcançar valores próximos de 900cal. (durante 60 minutos de aula)O objetivo deste estudo foi determinar a intensidade da aula de PJ por meio da frequência cardíaca (FC).

(METODOLOGIA) estudo será descritivo comparativo. Participaram do estudo 10 mulheres praticantes da modalidade com a faixa etária entre 41 e 51anos. As participantes terão a frequência cardíaca medida antes e durante uma aula de powerjump, será feita uma aferição a cada 5 minutos durante a aula. Os resultados serão analisados pelo percentual da frequência cardíaca média obtida na aula analisada. Este estudo atende as normas da lei 196/96 de proteção aos seres humanos e todos os participantes assinarão um termo de consentimento para participar do estudo.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

IMPACTO DAS AULAS DE JUMP NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DAS MULHERES: UM ESTUDO DE CASO NA ACADEMIA DA FARN (FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE)

Autor(es):

Fábio Coelho da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Analisar o impacto das aulas de Jump no índice de massa corporal de mulheres de 20 a 35 anos.

(METODOLOGIA) Este estudo será do tipo descritivo comparativo. Serão avaliadas mulheres praticantes de Jump na faixa etária de 20 a 35 anos regularmente matriculadas na academia FARN. Serão avaliadas a massa corporal e a estatura, após esta etapa será calculado o índice de massa corporal. Estas medidas serão realizadas no mês de fevereiro e repetidas no mês de abril totalizando três meses de atividade. Serão aceitas no estudo as mulheres que frequentarem mais de 85% das aulas. Para análise dos dados será utilizado o Teste T, média e desvio padrão. Este estudo está em consonância com a lei 196/96 e todas as participantes assinarão o termo de consentimento para participar do estudo

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

EXERCÍCIO FÍSICO E EMAGRECIMENTO.

Autor(es):

Richardson Coelho da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As mudanças no estilo de vida da população, principalmente nos hábitos alimentares e na prática de exercícios físicos, resultaram em alterações dos padrões de estado nutricional, com conseqüente aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, o que tem despertado o interesse das pessoas pela prática de exercícios físicos em academias de ginástica na busca por um emagrecimento saudável. No entanto, as informações sobre emagrecimento e exercício físico são geralmente controversas e incipientes, fornecidas por pessoas nem sempre habilitadas, podendo levar a ingestão dietética inadequada e ao consumo indiscriminado de produtos para emagrecer. Esse aspecto somado à influência da mídia e do meio social, podem motivar atitudes erradas desde a adolescência quanto à nutrição e a atividade física. Por isso, esses indivíduos que buscam o emagrecimento se tornam bastante suscetíveis ao apelo de marketing de produtos e a modismos. Métodos são aplicados para uma melhor qualidade de vida, visando uma prescrição de treinamento adequada para alcançar números então impossíveis para simples praticantes de atividade física. A qualidade de vida, a manutenção da saúde, a prática regular de exercícios físicos, a estética, o ganho e definição da massa muscular, a perda de peso, as relações interpessoais, entre outros, são alguns dos motivos que têm motivado as pessoas a procurar métodos específicos de treinamentos voltados para uma determinada finalidade, em evidencia o emagrecimento e condicionamento com orientação de profissionais da área de educação física. Desta forma, o objetivo deste estudo será analisar a opinião de profissionais de educação física sobre as recomendações de exercícios voltados para o emagrecimento.

(METODOLOGIA) O Presente estudo será do tipo descritivo exploratório. Serão avaliados 10 profissionais de Educação Física com experiência em prescrição de exercício. Será utilizado como instrumento de avaliação um questionário elaborado pelo próprio autor e validado por júri de especialistas.. A análise dos dados será feita por meio da frequência percentual das principais respostas. Esta pesquisa esta em consonância com a lei 196/96 de proteção aos seres humanos e todos os participantes assinarão o termo de consentimento.

(RESULTADOS) NÃO SE APLICA.

(CONCLUSÃO) NÃO SE APLICA.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

DETERMINAÇÃO DO ZIGOTISMO POR MEIO DAS IMPRESSÕES DIGITAIS.

Autor(es):

Franciara Alves do Nascimento: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
João Paulo de Carvalho Lopes: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A atribuição da monozigosidade ou de dizigosidade aos gêmeos pode ser feita através da comparação do DNA, por diversos tipos de questionários de determinação de zigosidade, por exame clínico de similaridade: de cor do cabelo, cor dos olhos, cor da pele, formato do rosto e pelo exame dermatoglífico que é caracterizado como um método que encontra-se em ampla ascensão na literatura, constituindo-se como marca genética. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a concordância na determinação da zigosidade entre pares de gêmeos MZ ou DZ.

(METODOLOGIA) Neste estudo foram avaliados 32 pares de gêmeos de ambos os sexos, sendo 23 monozigotos (9 pares do sexo masculino e 14 do sexo feminino) e 9 pares dizigotos (6 pares do sexo masculino e 3 do sexo feminino), compreendendo uma faixa etária de 5 a 55 anos de idade. Estes pares foram diagnosticados como monozigoto e dizigoto por meio de questionário de zigosidade aplicado com a mãe destes indivíduos, amplamente utilizado em pesquisas no mundo inteiro. Para a determinação da zigosidade por meio das impressões digitais foram considerados monozigotos pares que obtiveram diferenças inferiores a 50 linhas dérmicas, no somatório de 10 dedos e como dizigotos pares que obtiveram mais de 50 linhas dérmicas, no somatório de 10 dedos. Em consequência do exposto, pode-se dizer que, se um par de gêmeos do mesmo sexo apresentar diferença intrapar de número de linhas nos 10 dedos (SQTL) igual ou superior a 50 linhas, tal par poderá ser classificado como DZ. Para diferenças intrapar inferiores a esse limite, tal par será classificado como MZ. Na análise estatística foi utilizado a frequência percentual de concordância entre as variáveis em questão. Este estudo está em consonância com a lei 196/96 de proteção aos seres humanos e todos os avaliados e responsáveis assinaram o termo de consentimento para participar deste estudo.

(RESULTADOS) Foi observada uma concordância de 100 % para os pares de gêmeos monozigotos e uma concordância de 22,2 % para os pares de gêmeos dizigotos.

(CONCLUSÃO) Neste estudo o método dermatoglífico foi cem por cento eficiente para os monozigotos e cerca de vinte por cento para os dizigotos. Mostrando que existe a necessidade de exames complementares para a determinação precisa da zigosidade principalmente em gêmeos dizigotos. Recomenda-se estudos mais apurados para determinação do zigotismo dos gêmeos DZ, pois nesse estudo levou-se em consideração apenas o somatório de linhas dermatoglíficas das pontas dos dedos, sendo necessário a contagem do número total de linhas dermatoglíficas nos dez dedos (TRC, do inglês, total ridge count), do número de linhas a-b, do número de linhas A'-d e a medida do ângulo atd. Palavras-Chaves: Gêmeos, Zigosidade, Dermatoglifia.

DERMATOGLIFIA COMO PREDITOR DA VELOCIDADE EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Franciara Alves do Nascimento: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O desenvolvimento específico da velocidade se dá por meio de interação genética e ambiental. A análise das impressões digitais, que são formadas no mesmo extrato em que é formado o sistema nervoso central, e o pressuposto que um sistema nervoso central bem desenvolvido oferece condições para o desenvolvimento pleno do indivíduo, podem em parte determinar a predisposição ao desenvolvimento da velocidade. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre os índices dermatoglíficos e os resultados dos testes de velocidade no início e no final da puberdade.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 215 escolares, de ambos os sexos, regularmente matriculados no Colégio Metodista Bennett - RJ com idade cronológica entre 10 e 19 anos. Foi feita a associação entre índices dermatoglíficos e os resultados dos testes de velocidade. A estatística utilizada foi descritiva, associada a um teste de normalidade de Komogorov-Smirnov e à razão de prevalência. Este estudo está em consonância com o parecer 196/96 de cuidados em pesquisa com seres humanos e todos os participantes e responsáveis foram devidamente informados sobre a natureza da pesquisa e concordaram espontaneamente em participar.

(RESULTADOS) Foram considerados com baixa predisposição indivíduos com índice delta menor ou igual a 9 e com somatória total de quantidade de linhas menor ou igual a 86, além disso, foram considerados com alta predisposição indivíduos com índice delta maior ou igual a 10 e com somatória total de linhas maior ou igual a 87. Por meio da análise estatística dos resultados dos testes de velocidade pode-se constatar que no início da puberdade o indivíduo de baixa predisposição genética tem 83% [1,83 (1,13 – 2,95); $p= 0,002$] a mais de chance de obter os piores resultados de velocidade quando comparados com indivíduos de elevada predisposição genética. Ao final da puberdade tal associação não foi encontrada. Observa-se que, em contra partida ao início da puberdade, não há associação entre os dermatoglifos e os resultados dos testes relacionados aos indivíduos do final da puberdade. Esse fato pode ser atribuído ao conjunto de mudanças que ocorrem nesse período decorrente da maturação sexual. Nesta fase muitos fatores relacionados à antropometria e à composição corporal interferem na coordenação motora e conseqüentemente no desempenho da velocidade, além do eventual sedentarismo que impede o desenvolvimento amplo das qualidades físicas.

(CONCLUSÃO) Existe associação entre os dermatoglifos e os resultados dos testes de velocidade para o grupo do início da puberdade. Entretanto para os adolescentes no final da puberdade não foi encontrada a mesma associação. Pode-se concluir também que a dermatoglifia pode ser um teste preditivo eficaz na identificação de indivíduos que possuem predisposição para o desenvolvimento da velocidade. Palavras – chave: Dermatoglifia, velocidade, puberdade, escolares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A RELAÇÃO DA MENARCA NO DESENVOLVIMENTO DE QUALIDADES FÍSICAS

Autor(es):

Franciara Alves do Nascimento: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
João Paulo de Carvalho Lopes: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A adolescência é um período significativo no processo de crescimento e de maturação e é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Com isso essa fase caracteriza-se por alterações em diversos níveis entre eles, físico, mental e social. O tempo de ocorrência da maturação sexual de adolescentes varia devido a fatores genéticos, aspectos ambientais e de saúde. A importância da avaliação da maturação é nos mostrar a possibilidade de diferenciação entre a idade biológica e a cronológica. Novos estudos são necessários para verificar e melhor compreender o comportamento e as variações quanto às alterações morfológicas e fisiológicas em relação ao tempo durante a adolescência. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo comparar os resultados dos testes de velocidade, agilidade, flexibilidade, força explosiva de membros inferiores e de resistência cardiorrespiratória em meninas antes e após a menarca.

(METODOLOGIA) A amostra do presente estudo foi composta por 91 meninas, escolares, regularmente matriculadas no Colégio Metodista Bennett - RJ. Todas as escolares avaliadas possuíam idade cronológica entre 13 e 18 anos e eram frequentadoras das aulas de Educação Física. A estatística utilizada no estudo foi a estatística descritiva, observando-se os valores de tendência central e seus derivados, associada a um teste de normalidade de Komogorov-Smirnov.

(RESULTADOS) Após realizar a análise estatística, teste t Student, e comparando os resultados dos testes físicos entre o grupo pré-púbere com os do grupo pós-púbere observou-se os seguintes resultados: flexibilidade com p 0,749 sendo a média e o desvio padrão na pré-menarca, respectivamente 38,27 (2,27-10,89) e na pós-menarca 39,07 (1,24-10,23), impulsão horizontal com p 0,340 com a média e o desvio padrão na pré-menarca, respectivamente 142,96 (4,72-22,66) e na pós-menarca 137,46 (2,93-24,13), agilidade com p 0,977 com a média e o desvio padrão na pré-menarca, respectivamente 6,58 (0,10-0,46) e na pós-menarca 6,58 (0,06-0,53) , velocidade com p 0,840 com a média e o desvio padrão na pré-menarca, respectivamente 4,17 (0,07-0,35) e na pós-menarca 4,16 (0,04-0,32). E, por fim, cardiorrespiratório com p 0,592 com a média e o desvio padrão na pré-menarca, respectivamente 1218,93 (36,93-177,11) e na pós-menarca 1197,14 (19,99-164,80) . Não encontrando assim uma diferença significativa entre os resultados de todas as variáveis analisadas. **(CONCLUSÃO)** Ao analisar esses resultados constatou-se que meninas pós-púberes com média de idade de 15 anos apresentam as mesmas condições físicas de meninas pré-púberes com média de idade de 12 anos, ou seja, não foi encontrada diferença significativa no desenvolvimento das qualidades físicas de meninas pré-púberes e meninas pós-púberes. Indicando assim que o fenômeno da maturação sexual feminina não potencializa o desenvolvimento das qualidades física estudadas nesta pesquisa. Portanto, o fenômeno da menarca não teve influência no desenvolvimento das qualidades físicas básicas das jovens participantes do presente estudo. Palavras – chave: Menarca, Qualidades Físicas, Escolares, Proesp, Puberdade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA AERÓBIA EM ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL EM UMA TEMPORADA COMPETITIVA

Autor(es):

João Paulo de Carvalho Lopes: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Juci Lopes de Araujo Junior: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN
Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A resistência aeróbia desempenha um papel decisivo no futebol. Várias investigações acerca das exigências energéticas e do padrão de atividades dos jogadores profissionais durante um jogo de futebol permitiram concluir que a maioria das ações são prioritariamente aeróbias. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a resistência aeróbia em atletas de futebol profissional durante quatro mesociclos da temporada da Competição Estadual de 2011.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 23 atletas (24,8 + 4,11 anos; 177,8 + 9,05 cm; 76,4 + 10,4 kg; %g = 11 + 2,77) de futebol profissional do ABC Futebol Clube. Os testes foram realizados em três momentos (avaliações) diferentes durante quatro mesociclos, que compreenderam o Período de Preparação (primeira avaliação - início da Pré-temporada 2011, segunda avaliação – início da Competição Estadual) e o Período Competitivo (terceira avaliação - final da Competição Estadual) da Temporada de 2011. O teste utilizado foi o Soccer Test, que objetiva avaliar a resistência aeróbia em atletas de futebol. O Soccer Test consiste na realização de quatro corridas de 15 metros com intervalo de 10 segundos, e o atleta deverá fazer o maior número de repetições possíveis de acordo com estágios pré-estabelecidos. A cada 240 metros, finaliza-se um estágio havendo um incremento de 1 km/h na velocidade de corrida no estágio seguinte. O teste começa com a velocidade de 9 km/h (Estágio 1) e termina com 20 km/h (Estágio 11). Antes de iniciar o teste há um período de adaptação e aquecimento realizado a 8 km/h. A velocidade da corrida é controlada mediante sinais sonoros (bips) gravados em um CD. O teste é encerrado quando o atleta não conseguir acompanhar a velocidade estabelecida. O teste foi realizado em campo de jogo com os atletas utilizando calçados apropriados para corrida na grama (chuteiras). Para análise estatística foram utilizados a média e desvio padrão (estatística descritiva) e o teste multivariado de Wilks' Lambda (estatística inferencial) com nível de significância $p < 0,001$.

(RESULTADOS) Foram observados os seguintes resultados para distância percorrida, respectivamente: primeira avaliação 1696,34m 109,82; segunda avaliação 1760,87 168,35 e na terceira avaliação, 1953,33 176,10. Na análise multivariada, por meio do teste de Wilks' Lambda, foi observada diferença significativa entre os três testes (0,145 $P < 0,001$, com tamanho de efeito grande 0,85), encontrando assim diferença significativa entre os resultados das variáveis analisadas.

(CONCLUSÃO) Após análise dos resultados, foi verificada diferença significativa entre as três avaliações da variável analisada, mostrando que os atletas apresentaram uma melhora gradativa da resistência aeróbia na temporada da Competição do Campeonato Estadual de 2011. Palavras – chave: Futebol, Resistência Aeróbia, Atletas, Soccer Test.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

TREINAMENTO DE FORÇA E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE HOMENS E MULHERES ADULTOS

Autor(es):

Cacilda Pedro da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Marcilio de Souza Vieira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento natural, conhecido como senescência, contribui para diminuição da massa muscular esquelética. O pico de força no ser humano é atingido entre 20 e 30 anos de idade e depois desse período tem início a uma redução gradual e progressiva, dessa forma, a qual pode ser percebida clinicamente a partir dos 60 anos. A força muscular é importante no dia a dia de todas as pessoas, para realização no trabalho, nos afazeres domésticos, no lazer e principalmente para o idoso. Ele é mais prejudicado pela perda da massa muscular natural no processo de envelhecimento. Sabe-se que a prática de exercícios físicos é fundamental para a saúde do ser humano, sendo a mesma um fator essencial para o fortalecimento dos ossos, proporcionando benefícios como: ajuda na manutenção da densidade óssea em adulto, auxiliando também na diminuição da perda de massa óssea devido a idade em adultos mais velhos. Objetivo: Analisar a influência do treinamento de força no índice de massa corporal de homens e mulheres na faixa etária de 30 a 40 anos de idade.

(METODOLOGIA) O presente estudo será descritivo comparativo, serão avaliados cinco homens e cinco mulheres na faixa etária de 30 a 40 anos praticantes de musculação em uma academia de Parnamirim – RN. Serão utilizados uma balança para medida de massa corporal e um estadiômetro para medida da estatura, após essa etapa será calculado o índice de massa corporal. As avaliações serão feitas em dois momentos e a duração do treinamento do neuromuscular será de doze semanas. Após a coleta de dados será feita a análise estatística utilizando o teste T do Student, média e desvio padrão. Este estudo estar em consonância com a lei 196/96 de proteção de seres humanos. Todos indivíduos serão informados sobre o procedimento de estudo e assinarão um termo de consentimento para participar do estudo.

(RESULTADOS) Não se aplica.

(CONCLUSÃO) Não se aplica.

DESENVOLVIMENTO DA POTÊNCIA AERÓBICA POR MEIO DO LEPARKOUR

Autor(es):

Iago da Silva Ferreira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Lепarkour que no francês significa “O Percurso” é um esporte que surgiu na França mais precisamente em Sarcelles e está ganhando a cada dia espaço no cenário esportivo e no cotidiano de jovens. Arte urbana, esporte radical e de rendimento, assemelha-se a auto-defesa nas artes marciais, é uma Prática de alta intensidade que se utiliza de praticamente todos os grupos musculares. Parte do Princípio de Mover-se de um ponto a outro o mais rápido e eficientemente possível, utilizando-se principalmente de habilidades humanas e exigindo ao máximo do praticante (Traceur para os homens e traceuses para as mulheres) em termos de equilíbrio e precisão em seus movimentos. Criado com o intuito de ajudar a superar obstáculos de qualquer natureza no ambiente praticado, desde galhos, pedras, troncos de árvores, bancos, e obstáculos maiores e mais difíceis de se transpor. De acordo com o criador do Parkour David Belle, o espírito no parkour é guiado em parte a superar todos os obstáculos em seu próprio caminho como se estivesse em uma emergência. Diante disso, o objetivo deste estudo é avaliar o Desenvolvimento da Potência Aeróbica (Consumo de Vo₂), em Jovens Praticantes de Lепarkour.

(METODOLOGIA) Serão avaliados 10 praticantes de Lепarkour com idades entre 15 a 20 anos na cidade de Natal/RN e como grupo controle 10 pessoas ativas. O critério para selecionar as pessoas ativas será a aplicação do questionário de nível de atividade física IPAQ. Será utilizado para medir a potência aeróbica, o teste de vai e vem – MULTSTAGE FITNESS (teste de corrida com uma distância de cerca de 20m em que o participante corre até certo ponto demarcado e retorna ao local inicial, este teste tem como finalidade testar o consumo máximo de oxigênio do participante). Para análise dos resultados será utilizado o teste T para comparação entre médias. Esta pesquisa atende os pressupostos da lei 196/96 de proteção aos seres humanos. Todos os participantes do estudo, estarão cientes dos procedimentos e assinarão o termo de consentimento.

(RESULTADOS) Não se aplica.

(CONCLUSÃO) Não se aplica.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

PERFIL MORFOLÓGICO E FUNCIONAL DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE FUTEBOL CATEGORIA SUB-16

Autor(es):

Ricardo Rodrigues Nishiyama: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Edmar Cristiano de Souza Pereira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Kleitton de Sousa Pinheiro: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
José Adriano Chaves: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Jonydei Matos de Menezes Júnior: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O futebol é um fenômeno de grande relevância sociocultural e é amplamente vivenciado pelo brasileiro em seu cotidiano, o que fica evidenciado no surgimento de várias escolas dessa modalidade. Para o desempenho técnico do futebol, isto é, para o aprendizado progressivo e bem fundamentado, faz-se necessário que o aluno tenha um bom domínio sobre seus movimentos. Assim, é importante que o aluno obtenha níveis mínimos de desenvolvimento de suas capacidades físicas e motoras. Para isso, há necessidade de se conhecer o perfil do aluno de futebol, no que se refere à composição corporal (morfológico) e ao desempenho motor (funcional). Diante do que foi exposto, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil morfológico e funcional de alunos de uma escola de futebol do Natal/RN categoria sub-16.

(METODOLOGIA) Estudo de caráter descritivo exploratório. Participaram do estudo 21 alunos, da Escola de Futebol do ABC Futebol Clube, na faixa etária de 15 a 16 anos (15,19 + 0,40anos). Para descrever o perfil morfológico dos alunos foram realizadas algumas medidas de composição corporal: altura, massa corporal, índice de Massa Corporal (IMC) e análise maturacional (verificação dos pêlos axilares). Já para a descrição do perfil funcional foram aplicados alguns testes físicos. Os testes aplicados foram: teste de corrida de 1000m, para determinar a resistência aeróbia; teste de velocidade de 30m, para determinar a aceleração e a velocidade máxima atingida; teste de impulsão horizontal, para aferir força explosiva de membros inferiores; e o teste de agilidade. Para análise dos dados foi utilizada a Estatística Descritiva, através do cálculo da média, desvio padrão e percentual.

(RESULTADOS) Com relação à morfologia dos alunos de futebol, estes apresentaram uma estatura média de 172,47+ 0,07cm, massa corporal média de 61,88 + 6,55kg e IMC médio de 20,78 + 1,82kg/m². 9% dos alunos apresentaram IMC acima do recomendável para saúde (risco à presença de níveis elevados de colesterol e pressão arterial, além da provável ocorrência de obesidade). Além disso, foram diagnosticados, através da análise maturacional, que 81% dos alunos classificaram-se como púbere, 14% como pré-púbere e 5% como pós-púbere. Já no que se refere à análise funcional, foi diagnosticado no teste de resistência aeróbia um tempo médio de 3,44 + 0,19min. Para essa capacidade física, 29% dos alunos de futebol apresentaram baixos índices de resistência aeróbia. Foi verificado no teste de força a distância média de 2,10 + 0,18m. Nesta capacidade física, 19% dos alunos estavam com baixos índices de força explosiva. Com relação ao teste de velocidade, foi encontrado para aceleração um valor médio de 2,10 + 0,1seg e para velocidade máxima uma média de 4,72 + 0,26seg. 19% apresentaram baixa aceleração e 24% baixa velocidade. Por fim, para o teste de agilidade, foi encontrado um valor médio de 5,77 + 0,29seg. 29% dos alunos obtiveram baixos índices para essa capacidade física.

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados médios apresentados, foi verificado que a maioria dos futebolistas apresentaram bons níveis morfológicos e funcionais. Mas, há a necessidade de um cuidado maior (intervenção) naqueles futebolistas que tiveram índices morfológicos e/ou funcionais diferentes (fora) do recomendável, para que estes possam melhorar tais níveis, e assim facilitar seu desempenho no futebol. Além disso, deve-se ter um cuidado especial no grupo de alunos pré-púberes com relação à metodologia e aplicação de cargas (intensidade e volume), para que estes não venham a sofrer danos motores e psicológicos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autor(es):

Célida Medeiros de Andrade: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Muitos estudos com crianças e adolescentes vêm provando os benefícios da prática de atividades físicas e exercícios, seja no controle da pressão arterial, controle do peso, índice glicêmico, coordenação motora ou melhora no convívio social com outras crianças, quando trabalhado em equipe. Outro fator importante a respeito dos benefícios dessa prática está relacionado ao crescimento. Durante décadas estudou-se a possibilidade da prática regular de exercícios físicos contribuir para o crescimento ou interferir na estatura dos seus praticantes. Diante do exposto, o objetivo do estudo será analisar a influência da prática da atividade física no índice de massa corporal de crianças e adolescentes.

(METODOLOGIA) Este estudo será do tipo descritivo comparativo. Serão avaliados 20 escolares divididos em dois grupos. O grupo 1 formado por atletas da equipe de vôlei, o grupo 2 formado por escolares que somente fazem educação física escolar. Ambos os grupos são compostos por meninos e meninas e tem faixa etária de 12 a 16 anos. Serão avaliados a estatura, o peso e o IMC no começo do ano letivo, em Fevereiro de 2012, no início dos treinos para o JERNS, e reavaliados ao final da preparação, que ocorrerá no mês de Outubro do referido ano. Para nossa avaliação, utilizaremos um estadiômetro para aferir altura e uma balança para a pesagem dos participantes. Com base nos dados coletados, calcularemos o IMC de todos e utilizaremos o ponto de corte da OMS, 2007. A equipe responsável pela coleta de dados não influenciará os alunos quanto à quantidade de treinos, alimentação e descanso. Serão consideradas válidas amostras dos alunos participarem de pelo menos 85% das aulas propostas por seus treinadores. A análise de dados será por meio de teste "T", média e desvio padrão. Este estudo atende à lei 196/96 que trata da proteção aos seres humanos.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Artur Oliveira da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O sedentarismo pode ser definido como insuficiência da prática de atividade física, fator que pode afetar potencialmente a saúde da pessoa. Não à toa, é considerado a doença do século. Sedentário é aquele indivíduo que gasta semanalmente poucas calorias com atividades ocupacionais. A vida sedentária provoca, literalmente, o desuso dos sistemas funcionais. O aparelho locomotor, os diversos órgãos e sistemas acionados durante as mais diferentes formas de atividade física entram em processo de regressão funcional, no caso dos músculos esqueléticos, caracterizando um fenômeno associado a atrofia das fibras musculares, perda da flexibilidade articular além de afetar o comportamento funcional de vários órgãos. Diante do exposto, o objetivo do estudo será Analisar os benefícios da prática regular de exercícios físicos para indivíduos sedentários.

(METODOLOGIA) O presente estudo será uma revisão sistemática da literatura. Utilizaremos como base de dados o Google Acadêmico com as seguintes palavras chaves: Sedentarismo, Atividade Física. Além disso, buscaremos artigos publicados entre os anos de 2007 a 2011, elegendo como critério de seleção o qualis capes classificados B3 ou superior. Os resultados serão apresentados na forma de quadros informativos sobre os benefícios da atividade física para sedentários.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE AERÓBICA ENTRE ATLETAS DE RUA E PROFISSIONAIS: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Marcos José Ferreira de Souza: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto
Instituição de Ensino: FARN
Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O atletismo é uma modalidade esportiva praticada desde a Grécia antiga até os dias atuais estando presente em todas as edições dos jogos olímpicos modernos. Praticada em todo mundo, esse esporte agrega uma grande combinação de provas competitivas compreendendo a utilização das mais variadas qualidades físicas, tais como força, equilíbrio, resistência, flexibilidade, ritmo, potência entre outros. É caso das provas de saltos (horizontais e verticais), os lançamentos (martelo, disco e dardo), o arremesso de peso e as corridas (velocidade, meio fundo e fundo). Estas competições motivam a prática de atividades físicas em todo mundo e neste sentido profissionais de educação física buscam melhor entendimento sobre o desenvolvimento de capacidades físicas no intuito de aprimorar a recomendação de exercícios. Objetivo: Comparar a capacidade aeróbica de participantes amadores e profissionais de corrida de rua.

(METODOLOGIA) Trata-se um estudo descritivo-comparativo, sua amostra foi constituída por quatro atletas de ambos os gêneros todos residentes no município de Natal-RN. Desses, dois eram atletas profissionais (um homem e uma mulher) e dois atletas amadores (um homem e uma mulher) com faixa etária de 30 a 40 anos de idade. Para uma coleta mais segura e precisa houve uma divisão de dois grupos de atletas, o primeiro contendo os atletas profissionais e o segundo os atletas amadores todos praticantes das provas de fundo do atletismo. Será utilizado para avaliar a capacidade aeróbica o teste de 12 minutos e o material utilizado foi uma pista de atletismo oficial, cronômetro, apito, trena e bandeiras. A análise dos dados será realizada por meio da diferença entre as médias. Este estudo está em consonância com a lei 196/96.

(RESULTADOS) A diferença encontrada entre o profissional (5200m) e amador (3200m) masculino foi de 2000 metros. Já para o grupo feminino entre a profissional (4400m) e a amadora (2400m) também foi encontrada diferença de 2000m.

(CONCLUSÃO) Observa-se que os atletas profissionais tiveram um desempenho físico melhor em relação aos atletas amadores. Nota-se também que a distância percorrida pelos atletas profissionais, durante os 12 minutos foi de 2.000m superior quando comparado com os resultados obtidos pelos atletas amadores. Desta forma, mesmo com grande diferença encontrada entre amadores e profissionais fica o registro dos ótimos resultados dos atletas amadores, no ponto de vista da promoção da saúde, e o cuidado que profissionais de educação física devem ter ao estimular amadores a competir em provas de rua visto a grande exigência física destas disputas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autor(es):

Glauber Limão Figueredo: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

Marco Aurelio de Medeiros Jordao

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O processo de envelhecimento do ser Humano tem sido um foco de atenção crescente por parte de cientista em todo o mundo, na medida em que a quantidade de indivíduos que chega à chamada “terceira idade” aumenta e, por decorrência, faz com que tanto os problemas de saúde característicos desse período da vida quanto os vários aspectos relativos à qualidade de vida dessa população sejam objetos de preocupação e de estudos. Objetivo: analisar o nível de flexibilidade em idosos praticantes de musculação em uma academia de Natal/RN.

(METODOLOGIA) O presente estudo é de caráter descritivo comparativo, serão avaliados 5 indivíduos do sexo feminino, com idade entre 60 a 80 anos, matriculados em uma academia de Natal/RN e outros 5 indivíduos do sexo feminino não praticantes de atividade física regular, só participarão da pesquisa idosos com frequência superior a 85% das atividades de musculação. Estes idosos frequentam 3 vezes por semana a academia. Será utilizado o teste de sentar e alcançar para medir a flexibilidade. Análise de dados será feita por meio do teste T, média desvio padrão. Este estudo está de acordo com parecer 196/96 de proteção aos seres Humanos. Todos os indivíduos assinarão o termo de consentimento para participar do estudo.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A CAPOEIRA COMO PRESSUPOSTO PARA A ABORDAGEM DA CULTURA DE MOVIMENTO

Autor(es):

Wagner George Batista Pereira: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN
Franklin Varela Alves: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Educação Física busca legitima-se no contexto escolar. Historicamente o paradigma da aptidão física que busca aborda um movimento humano biológico-funcional tem prevalecido e dificultado a afirmação pedagógica desta disciplina. Os movimentos renovadores da Educação Física brasileira iniciado apartir da década de 80 decorrentes do processo de abertura política do país, demonstraram novas possibilidades no trato do movimento extrapolado a abordagem deducionista anteriormente citada com a presença de novas tendências de aptidão física que foram bastante importantes para a Educação Física. A capoeira é um conteúdo que poder ser abordado como forma de perspectiva da cultura corporal e todas as fases escolar ,tendem a desenvolver todos os aspectos. Motor, cognitivo,afetivo e social. Por trata-se de uma pratica pedagógica coletiva que proporciona um estímulo maior e junto com um o desenvolvimento motor abrange uma ampla esfera de tópicos relacionados ao próprio físico e as capacidades de movimento a maturação física é o avanço qualitativo na constituição biológica. E estimulam as aptidões e interesses para determinadas práticas esportivas e recreativas os movimentos surgem da interação do individuo com o ambiente no qual, os movimentos ocorrem com a tarefa a ser executada. Aliar a capoeira à educação física pode gerar uma melhora muito significativa na vida escolar de crianças e adolescentes, produzindo maior rendimento dos alunos e resgatando valores como respeito, amizade, companheirismo. Muitas escolas públicas e particulares já incluíram a capoeira como atividade intra e extracurricular, despertando a criança para a prática do esporte desde a mais tenra infância e criando atletas para o futuro.

(METODOLOGIA) O estudo será do tipo descritivo comparativo com realização de pesquisas em livros e artigos que tratam da capoeira como forma pedagógica nas aulas de Educação Física. Referências bibliográficas

(RESULTADOS) Aborda a capoeira como perspectiva da cultura de movimento nas aulas de Educação Física.

(CONCLUSÃO) A pesquisa está em desenvolvimento. Dessa forma, ainda não temos uma conclusão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

COMO A URBANIZAÇÃO AFETA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PROPICIA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

Autor(es):

Samuel Miranda Mattos: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A prática regular de atividade física está intimamente associada a menor incidência de doenças cardiovasculares. Os exercícios físicos aeróbios, particularmente, são os que têm mais evidente atuação na prevenção e no tratamento de enfermidades que afligem o sistema cardiocirculatório. Nos últimos anos, vem aumentando a incidência de doenças cardiovasculares e acidentes vasculares. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças cardiovasculares serão, em 2015, as principais causas de óbitos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, onde se realizou uma revisão sistemática de literatura, cujo propósito foi reunir e sintetizar o conhecimento sobre a temática proposta. Utilizamos artigos científicos e as bases de dados acessadas foram os portais da web: LILACS, SCIELO e PUBMED.

(RESULTADOS) O crescente processo de urbanização, a industrialização, a especulação imobiliária, o excesso de veículos motorizados nas vias públicas, o extraordinário crescimento da violência, têm determinado intensas restrições à atividade física. Com esses processos, as pessoas estão restringindo-se a prática de atividade física, ficando em estado de sedentarismo, propiciando o aparecimento de doenças cardiovasculares. Segundo o relatório da OMS "No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram responsáveis pela maior parcela dos óbitos e das despesas com assistência hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando cerca de 69% dos gastos com atenção à saúde em 2010. Desde a década de 60, as doenças cardiovasculares (DCV) lideram as causas de óbito no país. Atualmente, elas são a causa básica de morte de cerca de dois terços do total de óbitos com causas conhecidas no país

(CONCLUSÃO) Concluimos que, o processo de urbanização, esta propiciando o aumento de pessoas sedentárias, trazendo grande prejuízo à saúde física do indivíduo. A prática regular da atividade física irá trazer vários benefícios. O recomendado é que os indivíduos adotem níveis adequados de atividade física durante toda a vida. Diferentes tipos e quantidades de atividade física são necessários para obter diferentes resultados na saúde: a prática regular de 30 minutos de atividade física de moderada intensidade, na maior parte dos dias, reduz o risco de doenças cardiovasculares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM DE ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO PARA CRIANÇAS INICIANTES NA PRÁTICA DA NATAÇÃO

Autor(es):

Samuel Miranda Mattos: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O homem desde a pré-história entra no meio líquido por diversas finalidades. Passado milhares de anos, foi possível desenvolver habilidades para facilitar a sua permanência na água, mesmo assim deve-se reconhecer que quando entramos no meio líquido estamos em um novo ambiente. O trabalho tem como objetivo apresentar as técnicas de aprendizagem de adaptação ao meio líquido para crianças iniciantes na prática da natação, contribuindo para o seu desenvolvimento no meio líquido.

(METODOLOGIA) A abordagem metodológica utilizada foi à pesquisa bibliográfica e descritiva, sendo pesquisada nas bibliotecas e internet. A pesquisa foi baseada nos autores: Mervyn L. PALMER e David C. MACHADO. O trabalho foi elaborado com o intuito de contribuir com os profissionais que estejam começando a formação continuada como professor de natação ou tenham curiosidade sobre o assunto, facilitando o ensino da aprendizagem da adaptação ao meio líquido para crianças iniciantes na prática da natação.

(RESULTADOS) Para que os alunos se sintam seguros na água a melhor forma é deixá-los à vontade ou brincando na água através de jogos educativos. Sem que eles percebam estarão trabalhando a autoconfiança. Segundo os autores pesquisados, os exercícios propostos para dar iniciação à natação são: sentar na borda da piscina e espalhar água com os pés; sair e entrar em segurança pela escada; andar para frente segurando no corrimão; andar para trás segurando no corrimão; colocar o rosto na água e “molhá-lo”; fazer bolhas de ar dentro d’água segurando no corrimão; caminhar na água apoiando os flutuadores embaixo dos braços; pisar nos flutuadores (macarrão); saltar em pé para a água rasa (no nível do tórax); pendurar-se no corrimão de frente para a borda, com as pernas flexionadas e abertas andando como um caranguejo e assoprar bolas de pingue-pongue.

(CONCLUSÃO) Esta pesquisa nos conduziu a reconhecer que existem vários meios de treinamento para adaptação ao meio, porém temos que analisar qual tipo de técnica será mais viável para o aluno, e tentar adaptar o melhor exercício dos que foram mencionados para cada um. Também é necessário ter o material adequado para poder realizar o trabalho com qualidade. Comparando as obras mencionadas podemos também citar que os dois autores entram em acordo com o mesmo método de ensino, verificando a eficácia da técnica. Palavras-chave: Técnicas ao meio líquido. Natação. Ensino.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

ASSOCIAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE.

Autor(es):

Natália Maria Conceição Figueiroa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Danniel Thiago Frazão: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A doença renal crônica (DRC) é atualmente um dos principais problemas de saúde no mundo. Este agravo é caracterizado por perdas lentas, progressivas e irreversíveis das funções dos rins, sendo, na maior parte dos casos, acompanhado de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Além deste perfil, os pacientes com DRC possuem uma capacidade funcional limitada e baixa qualidade de vida, especialmente, na área psicológica, a qual apresenta algumas alterações, tais como: depressão, ansiedade, irritabilidade, entre outros. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo verificar a associação entre dois aspectos da capacidade funcional (agilidade/equilíbrio dinâmico e flexibilidade) com quatro áreas referentes à qualidade de vida (fisiológica, psicológica, social e ambiental) em 29 pacientes sedentários portadores de DRC na Clínica de Doenças Renais de Natal, além de analisar alguns parâmetros fisiológicos e antropométricos, quais sejam, frequência cardíaca, pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) de repouso, peso e estatura.

(METODOLOGIA) Para medir a qualidade de vida dos pacientes foi usado o questionário validado da Organização Mundial de Saúde, versão abreviada (WHOQOL - BREF), assim como, foram aplicados o teste de sentar e alcançar os pés e o teste de levantar e caminhar para avaliar, respectivamente, a flexibilidade dos membros inferiores e a relação entre agilidade e equilíbrio dinâmico. A medição do peso e da altura foi realizada com estadiômetro e balança mecânica da Welmy®, calibrada pelo INMETRO, já a aferição da pressão arterial e da frequência cardíaca de repouso foi realizada, respectivamente, com esfigmomanômetro Aneróide Premium® e frequencímetro Polar® modelo F2. Os dados foram avaliados através de uma análise descritiva univariada, como também, buscou-se associação entre as variáveis através do teste Exato de Fisher para um nível de significância de 5%, no programa SPSS 17.0 para Windows®.

(RESULTADOS) Dentre os sujeitos do estudo, 62,1% eram homens e 37,9% eram mulheres, com uma idade média de 42,8 ($\pm 16,6$) anos. Os pacientes apresentaram uma frequência cardíaca de repouso de 79,3 ($\pm 13,4$) batimentos. Com relação à PAS e PAD, os sujeitos apresentaram, respectivamente, 131,3 ($\pm 16,1$) e 80,6 ($\pm 8,4$), sendo o índice de massa corporal (IMC) de 22,5 ($\pm 4,1$). Na busca da associação entre as variáveis encontrou-se uma associação significativa ($p=0,048$) entre agilidade/equilíbrio dinâmico com a área psicológica da qualidade de vida.

(CONCLUSÃO) Portanto, nesta pesquisa levantou-se a hipótese de que em pacientes sedentários com DRC a relação funcional entre agilidade e equilíbrio dinâmico pode influenciar positivamente na área psicológica da qualidade de vida, provavelmente, em função da melhor capacidade neuromuscular propiciar ao sujeito, um melhor aproveitamento da vida, entretanto, estudos longitudinais são necessários para confirmar esta sugestão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

CORRELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS COM A ALTURA DO SALTO VERTICAL EM ATLETAS DA CATEGORIA INFANTIL NO BASQUETEBOL

Autor(es):

Maria Eduarda Cyrne Dantas Nunes do Nascimento: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O basquetebol é um esporte dinâmico, participativo e com uma complicada rede de comunicação que envolve os componentes de uma mesma equipe e os adversários. Esta prática esportiva envolve diferentes capacidades motoras (condicionantes e coordenativas) e seus subcomponentes. A força rápida está presente como uma das capacidades condicionantes mais importantes do jogo. Essa capacidade atua na realização do salto vertical, que é uma ação motora bastante executada pelos jogadores. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi verificar se existe correlação entre a estatura dos jogadores com a altura do salto vertical, além de ter sido analisado a correlação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e o percentual de gordura com a altura do salto. Além disso, foram aferidos alguns parâmetros antropométricos, quais sejam, peso, estatura, circunferências corporais (antebraço, braço, tórax, abdome, perna, panturrilha e quadril) e dobras cutâneas (tríceps, suprailíaca e abdome).

(METODOLOGIA) Para tanto, 11 jogadores da equipe infantil masculino do Colégio CEI (Centro de Educação Integrada) foram selecionados. A aferição da altura do salto vertical foi realizada através da aplicação do teste de impulsão vertical, o qual foi aplicado com os alunos posicionados em pé e lateralmente à parede de medição do salto. Ao sinal do avaliador, os atletas realizavam a ação motora e era coletada a altura alcançada. A medição do peso e da altura foi realizada com estadiômetro e balança mecânica Filizola®, calibrada pelo INMETRO, já a aferição das circunferências e das dobras cutâneas foram realizadas, respectivamente, pela fita métrica Cardiomed® e adipômetro Sanny®. O percentual de gordura foi calculado através do protocolo de GUEDES 3DC (1985). Os dados foram avaliados através de uma análise descritiva univariada, como também, verificou-se a correlação entre as variáveis pelo coeficiente de correlação de Spearman para um nível de significância de 5%, no programa SPSS 17.0 para Windows®.

(RESULTADOS) Os atletas treinavam há 3,7 ($\pm 2,0$) anos, sendo a idade média de 14,8 ($\pm 0,8$) anos. A estatura média e o peso foram, respectivamente, 1,70 ($\pm 0,1$) metros e 58,7 ($\pm 6,67$) kilogramas. No salto vertical a altura alcançada pelos atletas foi de 2,70 ($\pm 0,2$) metros. O percentual de gordura foi de 14,6% ($\pm 8,0$), assim como, o IMC foi de 19,6 ($\pm 2,3$). Observou-se boa correlação de forma significativa ($p= 0,001$) entre a estatura do jogador com a altura do salto vertical. As correlações entre o percentual de gordura e o IMC com a altura do salto vertical não foram significativas ($p= 0,936$ e $p=0,116$).

(CONCLUSÃO) Portanto, este estudo seccional, levantou a hipótese de que a estatura do jogador pode influenciar na altura do salto vertical, sendo assim, uma característica importante para o desempenho no jogo de basquetebol.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

TREINO DE FORÇA EM ADOLESCENTES – BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS.

Autor(es):

Eliane de Oliveira Souza: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A maioria das crianças podem se beneficiar com os programas de treinamento de força, no que diz respeito à melhora do condicionamento físico e desempenho nos esportes ou para reduzir a probabilidade de lesões em atividades esportivas ou recreativas. Um programa de exercício eficiente e seguro são necessários para tratar doenças crônicas (obesidade na infância). O treinamento de força tem sido adotado como forma segura e eficaz nos programas para redução de peso em crianças e adolescentes. Em um estudo realizado na Universidade de Louisiana, os pesquisadores utilizaram a musculação num programa para redução de peso corporal em crianças. Houve mudanças significativas na composição corporal (redução de peso e % de gordura) e nenhuma lesão foi reportada nessa pesquisa.

(METODOLOGIA) Este estudo será uma revisão sistemática da literatura. Será utilizada a base de dados Google acadêmico com os seguintes descritores: treinamento de força, pré-puberes, púberes, crianças, jovens, treinamento neuromuscular, saúde, benefícios. O critério de seleção dos artigos será o qualis capes b3 ou superior e artigos publicados nos anos de 2007 a 2011. Este estudo esta de acordo com a lei 196/96 de proteção aos seres humanos.

(RESULTADOS) nada a incluir

(CONCLUSÃO) nada a incluir

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

BENEFICIOS DO EXERCICIO FISICO PARA OS IDOSOS

Autor(es):

Larissa Gabriella Oliveira dos Santos: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN
Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO A prática de exercicios físicos é essencial em todas as fases da nossa vida,e é ainda mas importante na terceira idade onde as perdas das habilidades físicas e consequentemente de saúde acontece,e com esse processo de envelhecimento essas perdas afetam diretamente a vida do idoso.

(METODOLOGIA) OBJETIVO Analisar as informações contidas na base de dados google acadêmico sobre os beneficios da atividade física na 3° idade. METODOLOGIA Está pesquisa sera de revisão sistematica da literatura.Será utilizada a base de dados google acadêmico e utilizaremos os seguintes descritores: idoso,beneficios da atividade física,terceira idade.Será feita a busca de referências nos anos de 2006 á 2011.O critério de seleção dos artigos séra pela qualificação de impacto serão utilizados artigos com qualificação Capes B3 ou superior. Após a seleção dos artigos serão apresentados as principais conclusões sobre os benficios da atividade física para idosos.

(RESULTADOS) não obtido

(CONCLUSÃO) não obtido

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

COMO OCORRE A INFECÇÃO DO VÍRUS DO HIV EM CÉLULAS HUMANAS

Autor(es):

José Carlos Gomes da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) NA DÉCADA DE 80 O VÍRUS DO HIV CHEGOU AO BRASIL, COMO MINGUEM ATÉ HOJE NÃO TEM A CERTEZA DE COMO SE ADQUIRIU O VÍRUS. ESSE APRESENTAÇÃO VEM MOSTRAR COMO OCORRE O INFECÇÃO INFECÇÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA.

(METODOLOGIA) O MÉTODO QUE SERÁ APRESENTADO NA PALESTRA VAI SER EM VIDEOS COM IMAGENS DE CÉLULAS QUE SERÃO INFECTADAS COM O VÍRUS DA CROMODEFICIÊNCIA O VÍRUS DO HIV. COM ISSO, TIRANDO TODAS AS DÚVIDAS DO QUE ESTÃO ASSISTINDO A PALESTRA QUE TEM O PRESENTE TRABALHO TIRÁ DAQUELAS PESSOAS QUE O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA NÃO TEM O CONTAGIO DE FORMA DE BRAÇO, ABERTO DE MÃO, COM TALHERES ENTRE OUTROS MOTIVOS.

(RESULTADOS) OS VIDEOS VEM TIRÁ TODAS AS DÚVIDAS QUE TINHAM EM RELAÇÃO A A DOENÇA QUE NOS ANOS 80 TEVE UMA REPERCUSSÃO MUITO GRANDE, DEVIDO O CONTAGIO QUE ERÁ DE FORMA QUE MINGUEM SABIA COMO OCORRIA. OS RESULTADOS DESSA APRESENTAÇÃO É QUE OS CONVIDADOS SAIAM COM UMA NOÇÃO QUE O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA TEM COMO SE COMBATIDO COM REMÉDIOS, FORMA DE VIDA SAUDÁVEL, AMBIENTE LIMPOS, NÃO DEIXAR DE TOMA OS MEDICAMENTOS, COM ISSO, TODOS TERÃO UMA VIDA MAIS TRANQUILA E MAIS SAÚDE.

(CONCLUSÃO) OS INDIVÍDUOS INFECTADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA TEM HOJE UMA FORMA DE VIDA AMAIS SAUDÁVEL QUE NOS ANOS 80, ONDE NÃO SE TINHA NENHUMA NOÇÃO QUE VÍRUS ERÁ E NENHUM TIPO DE IDEIA COMO ACONTECIA A INFECÇÃO PELO VÍRUS.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

PRINCIPAIS LESÕES NO LE PARKOUR

Autor(es):

Helyézer de Oliveira Canhete: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Le Parkour foi criado na França, é um esporte cujo princípio é movimentar-se de um ponto a outro o mais rápido e fluente possível, usando principalmente as habilidades do corpo humano. Foi Criado para ajudar a superar obstáculos de qualquer ambiente, e pode ser praticado em áreas rurais e urbanas, sendo mais utilizado o meio urbano e hoje com a grande quantidade de pessoas, o esporte chegou ao alto nível de conhecimento dos brasileiros através da internet, assim como não há um professor que ensine, a grande maioria aprendem olhando videos, assim se arriscando e sendo o inicio das lesões. Sem limitações de espaços para ser praticado, o parkour é acessível a todos, possibilitando o autoconhecimento do corpo humano e mente como o desenvolvimento da força, resistência, coordenação motora, ao mesmo tempo em que desenvolve a concentração, força de vontade, determinação e coragem. Parkour requer absoluta concentração e consciência de seus obstáculos como: avaliação de distância, capacidade e risco. Os praticantes costumam adotar a seguinte frase para descrever parte de sua filosofia: "é ridículo procurar liberdade e acabar quebrado numa cadeira de rodas". Mesmo assim o parkour é uma arte que requer disciplina, treinando sua mente com bom-senso, e respeitando o esporte e seus limites. Desse modo, acidentes podem ser amenizados ou até evitados. No Le Parkour, atletas ariscam-se saltando de lugares altos e complicados, tentando quebrar seus próprios limites, surgindo assim lesões diversar com o nível esportivo. Tendo objetivo de demonstrar os riscos que há dentro do esporte e o que deve se fazer para ter uma boa iniciação e como se prevenir de tais lesões.

(METODOLOGIA) Analisando assim as principais lesões no Le Parkour, será utilizada uma abordagem qualitativa, onde serão entrevistados 10 atletas com a idade de 17 a 20 anos, integrantes do grupo Fluido Urbano de Natal (Rio grande do norte – Brasil). Será utilizado um questionario, onde os atletas responderão perguntas sobre onde e como ocorrem as lesões e quais sao as mais frequentes no decorrer dos seus treinos. O questionario sera composto por 10 perguntas objetivas e validado por juri de especialistas. Os resultados sera apresentados de forma descretiva pelo percentual das respostas. Este estudo está de acordo com as normas éticas de pesquisas com seres humanos (Lei 196/96).

(RESULTADOS) não cabe

(CONCLUSÃO) não cabe

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL E A RELAÇÃO COM A FORÇA EXPLOSIVA EM JOGADORAS DE FUTSAL

Autor(es):

Juliete Amorim de Oliveira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome Pré-Menstrual (SPM) é um conjunto de sintomas emocionais e físicos que ocorre na fase pré-menstrual e restringe significativamente as atividades das mulheres. Muitos desses sintomas pré-menstruais tem sido relatados, como sintomas emocionais tais como: depressão ansiedade, irritabilidade; e sintomas físicos, como desconforto abdominal. Alguns estudos com mulheres esportistas, na fase pré-menstrual, estão sendo realizados. No futsal, apesar desta modalidade ter crescido em participação das mulheres, poucos estudos estão sendo realizados com o público feminino, principalmente no que se refere à SPM. Diante disso, o propósito deste estudo será verificar a presença da Síndrome Pré-Menstrual em jogadoras de futsal e a relação desta Síndrome com os níveis de força explosiva dos membros inferiores das jogadoras.

(METODOLOGIA) Participarão do estudo 20 jogadoras de futsal, sexo feminino, faixa etária de 17 a 20 anos, da equipe de futsal do ABC-FC do Natal/RN. Para identificar a presença de SPM, será utilizada uma ficha autoaplicável baseada nos critérios do American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG, 2000). A confirmação diagnóstica será feita através do preenchimento de um diário de sintomas durante dois ciclos menstruais consecutivos (baseado no ACOG, 2000). O diagnóstico da força explosiva dos membros inferiores das jogadoras, será realizado através do teste de impulsão horizontal (Projeto Esporte Brasil, 2008). Para análise dos dados será utilizada a Estatística Descritiva, onde serão calculadas medidas de tendência central - média aritmética, e de dispersão - o desvio-padrão, e freqüências, em percentuais, das variáveis em estudo. Além disso, será aplicada a Estatística Inferencial através do Teste Qui-Quadrado e do Teste de Fisher, para verificar se há relação entre a SPM e os níveis de força explosiva das jogadoras de futsal. Para isso, será utilizado o programa EXCEL (Windows 2007) e o SPSS versão 13.0. O critério da pesquisa para verificar diferença significativa será de $p < 0,05$. Palavras – chave: futsal, síndrome pré-menstrual, força explosiva.

(RESULTADOS) Não colhido.

(CONCLUSÃO) Não colhido.

PERFIL MORFOLÓGICO DE PRATICANTES DE FUTEVÔLEI DA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Leonardo Franklin Castro de Souza: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O litoral de nosso país favorece a prática de vários esportes na areia, dentre os quais o futevôlei. Há perspectivas concretas que num futuro próximo este esporte venha a se tornar olímpico, e certamente o Brasil sairia em vantagem. Em nosso estado, a praia de ponta negra é dos pontos de encontro de praticantes de futevôlei durante a semana e nos finais de semana. Vários destes praticantes participam de competições estaduais, nacionais e internacionais. Percebemos que não há sistematização de treinamentos para esses praticantes, assim como, não há registro na literatura de trabalhos científicos neste esporte. Para a sistematização de treinamentos e uma possível intervenção, há necessidade de se conhecer o perfil morfológico e físico dos praticantes, independente do esporte. Diante da escassez de pesquisas e pela necessidade de descrever o perfil dos praticantes de futevôlei, para um melhor direcionamento dos treinamentos, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar o perfil morfológico de praticantes de futevôlei da cidade do Natal/RN.

(METODOLOGIA) Estudo de caráter descritivo exploratório. Participaram do estudo 10 praticantes de futevôlei, sexo masculino, faixa etária $39,6 \pm 11,76$ anos, que praticam a modalidade, periodicamente, durante a semana (6 vezes na semana, no período da tarde), na praia de Ponta Negra (Natal/RN). Para descrever o perfil morfológico, foram utilizadas algumas medidas de composição corporal: massa corporal, estatura, perimetria abdominal e dobras cutâneas. Para isso, foi utilizada uma balança (Tanita), adipômetro científico e uma fita metálica ambos da marca Sanny. A estatura foi auto-referida, ou seja, os próprios praticantes informaram. Para análise dos dados foi utilizada a Estatística Descritiva, através do cálculo da média, desvio padrão e percentual.

(RESULTADOS) Os praticantes de futevôlei apresentaram massa corporal média de $83 \pm 12,85$ kg; estatura média de $180 \pm 0,08$ cm; Índice de Massa Corporal (IMC) médio de $25,57 \pm 2,92$ kg/cm²; e percentual de gordura médio de $11,91 \pm 4,85$.

(CONCLUSÃO) Os resultados mostraram que 60% dos praticantes de futevôlei estavam acima do peso ideal (Pré-obesidade) de acordo com o IMC ($25 - 29,9$ kg/cm²) (Fernandes Filho, 1999). Além disso, 80% dos praticantes estavam com percentual de gordura dentro dos valores ideais (8 – 19%) para indivíduos saudáveis (Lohman, 1992), mas apenas 50% dos praticantes de futevôlei apresentaram valores de percentual de gordura dentro da faixa ideal para atletas (5 -13%) (Foss e Keteyian, 2000). Diante disso, há necessidade da intervenção a nível de sistematização e distribuição de cargas (volume e intensidade) de treinamento para esses praticantes, assim como, uma mudança no estilo de vida, para que estes possam apresentar valores antropométricos compatíveis com valores atléticos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

INFLUENCIA DA IDADE BIOLÓGICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL NA VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO DE ATLETAS ESCOLARES DE BASQUETEBOL

Autor(es):

Ruan Neres Souza de Queiros: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN
Renato Fernandes de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN
Wagner Santos Martins de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Jânio Varela de Melo Filho: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Juliete Amorim de Oliveira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A velocidade, uma das variáveis mais solicitadas em uma partida de basquetebol, apresenta melhoras significativas para o gênero masculino durante a puberdade, devido ao aumento de massa muscular. Algumas equipes desta modalidade possuem preparador físico nas categorias mirim e infantil, enquanto outras ou não podem tê-lo ou creditam as melhoras na velocidade apenas ao processo maturacional. O que não se contesta é que a velocidade é multifatorial e diretamente associada a mudanças nos aspectos morfofisiológicos. Neste contexto, objetivamos conhecer a relação entre a idade biológica, composição corporal e velocidade em atletas de 3 categorias escolares de basquetebol.

(METODOLOGIA) A amostra contou com 26 atletas de basquetebol da Escola Henrique Castriciano, sendo 8 da categoria mirim (10 a 12 anos), 8 da categoria infantil (13 a 15 anos) e 10 da categoria juvenil (16 a 18 anos). A avaliação da composição corporal foi através do método de dobras cutâneas com utilização do protocolo de Slaughter et al., (1988) que consiste na avaliação da dobra Tricipital e Subescapular. Para a análise de deslocamento foi realizado o teste de velocidade de deslocamento de 20 m e a idade biológica através do registro em anos. Como tratamento estatístico, utilizamos o teste *t* de Pearson, pois o teste de normalidade apontou para uma distribuição paramétrica. Uma ANOVA one-way foi realizada para identificarmos diferenças estatísticas entre as categorias em relação aos valores de percentual de gordura e velocidade de deslocamento e não encontramos diferenças estatísticas para estas variáveis entre os grupos.

(RESULTADOS) Os resultados apontam para uma associação significativa entre o desempenho na velocidade de deslocamento e a idade biológica ($r = -0,62$) e uma associação fraca do mesmo para com o percentual de gordura ($r = 0,30$) da amostra total ($n = 26$). Analisando separadamente pelas categorias pudemos perceber que somente na categoria infantil, o percentual de gordura se relacionou fortemente com a velocidade ($r = 0,70$). Já no tocante a idade biológica, no momento que separamos em subgrupos por categoria não obtivemos associações consistentes, provavelmente influenciadas pelo tamanho da amostra.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que na amostra investigada a idade biológica parece estar influenciando mais intrinsecamente a velocidade de deslocamento do que a massa corporal dos sujeitos. Atentamos ainda para o fato da distância de 20m não ser suficiente para que se estabeleçam grandes diferenças entre os tempos devido a rápida execução. Testes com distâncias maiores poderão apresentar maiores discrepâncias entre as faixas etárias.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

COMPOSIÇÃO CORPORAL, IMC E SUA RELAÇÃO COM A FLEXIBILIDADE.

Autor(es):

David Breno da Costa Ferreira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Diego Rafael Meira Ribeiro Batista: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Arthur Cardoso Carneiro da Cunha: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Edilane Elima Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Ruan Neres Souza de Queiros: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A flexibilidade é uma qualidade física responsável pelo movimento angular de articulações. Visivelmente, um aumento exponencial da massa corporal pode afetar a mobilidade e comprometer algumas atividades da vida diária. Contudo, diversos estudos apontam para aspectos associados a características geneticamente determinadas. Este estudo identificou a relação entre os níveis de flexibilidade, e a composição corporal e o índice de massa corporal (IMC) de adultos entre 17 e 44 anos de idade, na cidade Natal/RN.

(METODOLOGIA) Participaram do estudo 84 indivíduos de ambos os sexos, sendo 33 homens e 51 mulheres. As avaliações foram realizadas na Clínica Integrada FARN pelo curso de Educação Física onde cada um dos avaliados se submeteu a uma avaliação da composição corporal através do método de dobras cutâneas, avaliação de dados antropométricos (Massa corporal e estatura) e uma avaliação da flexibilidade geral por meio do teste de banco de Wells. Como tratamento estatístico, utilizamos o teste t de Pearson, pois o teste de normalidade apontou para uma distribuição paramétrica.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos mostraram que os sujeitos do sexo masculino apresentaram uma diminuição maior na flexibilidade em função do acúmulo de gordura ao passo que as mulheres esta diminuição não foi muito acentuada. O valor r de Pearson para o sexo masculino foi de $-0,78$ e para o sexo feminino foi $-0,54$. Esse quadro pode ser explicado pelo fato de que os homens mesmo não tendo um acúmulo de gordura na região abdominal comparada ao das mulheres, apresentam naturalmente uma rigidez muscular evidente em membros inferiores do que as mulheres. Quando relacionamos a flexibilidade com o IMC encontramos uma relação mais forte para o sexo feminino ($r = -0,62$) do que para o masculino ($r = -0,59$). Os valores de flexibilidade não se alteraram em função da relação com o IMC, mas, a proporção de peso corporal em função da estatura (obtenção do IMC) nas mulheres foi maior do que o dos homens e, portanto a relação foi ligeiramente maior, mas não significativa.

(CONCLUSÃO) A detecção do nível de flexibilidade é uma ferramenta utilizada pelo profissional de Educação Física antes da prescrição de exercícios físicos, podendo favorecer na manutenção de índices adequados de flexibilidade e massa corporal, contribuindo na adoção de hábitos saudáveis, no decorrer de suas vidas. Assim, não acreditamos que as variáveis antropométricas dos sujeitos tenham interferência direta na flexibilidade dos mesmos. Temos indícios para crer que a diminuição da flexibilidade está mais relacionada aos hábitos diários em função do sexo dos sujeitos.

INTERVALOS DE RECUPERAÇÃO EM TREINAMENTO RESISTIDO PARA HIPERTROFIA.

Autor(es):

Renato Fernandes de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN
David Breno da Costa Ferreira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Edilane Elima Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Diego Rafael Meira Ribeiro Batista: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As variáveis presentes em um programa de treinamento resistido podem ser manipuladas dependendo dos objetivos do programa e das necessidades individuais. Estamos falando de variáveis tais como: intensidade, volume, frequência, velocidade de contração, ordem de exercícios e intervalo de recuperação entre as séries (KRAEMER et al, 2002; RATAMESS et al, 2007). O intervalo de recuperação utilizado durante o treinamento resistido, é uma variável de grande importância para os pesquisadores, atletas, treinadores, e praticantes de exercícios resistidos. A amplitude do intervalo de recuperação entre as séries influencia as respostas agudas metabólicas, as respostas crônicas da força muscular, o desempenho das séries subsequentes (RAHIM, 2005; RICHMOND, GODARD, 2004; WILLARDSON, BURKETT, 2005; WILLARDSON, BURKETT, 2006)

(METODOLOGIA) Participaram do estudo, 9 sujeitos do sexo masculino com idades entre 20 e 24 anos, com pelo menos 1 ano de experiência em treino resistido com vistas à hipertrofia e que não estivessem fazendo uso de nenhum recurso ergogênico. Os sujeitos foram submetidos a 2 rotinas (de 3 dias cada) seguindo a seguinte ordem: a primeira semana (Rotina 1) foi composta de avaliação de força pelo teste de um 1RM em 2 exercícios (supino reto e leg press 45°). Depois de 24h os sujeitos se submeteram a uma sessão de 4 séries em ambos os exercício sendo 12, 10, 8 e 12 a seqüência de repetições e respectivamente 60%, 70%, 80% e 60% a intensidade relativa para cada uma delas e com intervalo de 2 minutos entre cada série. Para análise foram coletados 20 microlitros de sangue em repouso e ao final de cada grupo de séries por exercício. Após 10 minutos do final de todas as execuções foi repetido o teste de 1RM para analisar a perda de força como também 24h depois no sentido de analisar a recuperação; Na segunda semana (Rotina 2) a única modificação foi no intervalo de recuperação entre as séries que foi delimitado em 1 minuto. Não interferimos no restante dos dias de treinamento entre a primeira e segunda semana.

(RESULTADOS) No repouso não houve diferença estatística entre os valores de lactato sanguíneo nas duas coletas que precederam as rotinas ($P < 0,01$). A lactacidemia dos sujeitos na rotina 1 (3,4 + 1,9 para supino e 4,1 + 2,1 para leg press) foi em média mais baixa que na rotina 2 e (5,8 + 2,2 para supino e 6,6 + 2,9 para leg press). A produção de força sofreu redução de aproximadamente 26% na rotina 2 e de 14% na rotina 1 relativo ao teste de 1RM realizado 10 minutos após o término de execução dos exercícios. Levando-se em consideração 24h de repouso para nova execução do teste de 1RM, pudemos perceber que a rotina 1 proporcionou uma diminuição na produção máxima de força de apenas 3% em média e que a rotina 2 de aproximadamente 4% não sendo estes valores significativos quando comparados entre si ($p < 0,05$) mas ligeiramente significativo para rotina 2 quando comparado com o valor de 1RM no primeiro dia da mesma rotina.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que no treinamento resistido de média a alta intensidade, o intervalo de 2 minutos gerou perdas menores na produção força bem como níveis menores de fadiga aguda que o intervalo de 1 minuto entre as séries o que refletiu em uma recuperação para a produção de força mais prolongada. Temos motivos para acreditar que o nível de fadiga aguda proporcionado mais rapidamente em função da diminuição do tempo de intervalo entre as séries, se associe mais com um aumento da taxa metabólica do que com ganhos de força.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

ASSOCIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COM O ACÚMULO DE GORDURA EM ESCOLARES PRATICANTES DE BASQUETE.

Autor(es):

Renato Fernandes de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN
Ruan Neres Souza de Queiros: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN
David Breno da Costa Ferreira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Edilane Elima Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Arthur Cardoso Carneiro da Cunha: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O termo flexibilidade, também conhecido como mobilidade articular, assume diversos conceitos, principalmente por sua grande abrangência e especificidade. De acordo com Dantas, a flexibilidade pode ser entendida como qualidade física responsável pela execução voluntária de um movimento de amplitude angular máxima, por uma articulação ou conjunto de articulações, dentro dos limites morfológicos, sem o risco de provocar lesão. Este estudo identificou a relação entre os níveis de flexibilidade, a composição corporal e o índice de massa corpórea (IMC) de crianças e adolescentes atletas.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta de 25 indivíduos, com idade entre 10 e 17 anos de idade, da seleção de basquetebol da Escola Henrique Castriciano na cidade de Natal/RN subdivididos em 3 categorias: Mirim (n = 8), Infantil (n = 8) e Juvenil (n = 9). As avaliações foram realizadas no ambiente de treinos das equipes sob a supervisão dos alunos estagiários da Clínica Integrada FARN do curso de Educação Física onde cada um dos avaliados se submeteu a uma avaliação da composição corporal através do método de dobras cutâneas, avaliação de dados antropométricos (Massa corporal e estatura) e uma avaliação da flexibilidade geral por meio do teste de banco de Wells.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos mostraram que os meninos da categoria mirim foram os que tiveram mais fortemente a flexibilidade afetada pelo acúmulo de gordura ($r = -0,60$), seguidos da categoria infantil ($r = -0,35$), e categoria juvenil ($r = -0,25$). O IMC não apresentou associação com a flexibilidade nas categorias mirim e juvenil. Na categoria infantil esta associação foi fraquíssima ($r = -0,16$). Provavelmente, com o aumento da idade e considerando que os atletas mais velhos estão vivenciando a rotina de treinamento desde a categoria mirim, podemos creditar que a prática diária de exercícios de alongamento fez com que, mesmo tendo um percentual de gordura maior quando comparados com as mais jovens, os garotos mais velhos detém níveis de flexibilidade que não sofrem interferência forte do acúmulo de gordura.

(CONCLUSÃO) A detecção do nível de flexibilidade em crianças e adolescente é mais uma ferramenta utilizada pelo profissional de Educação Física antes da prescrição de exercícios físicos, podendo favorecer na manutenção de índices adequados de flexibilidade e massa corporal, contribuindo na adoção de hábitos saudáveis, no decorrer de suas vidas bem como melhor rendimento no esporte. Acreditamos que a variável flexibilidade está muito mais condicionada ao fator "treinabilidade" do que a outros aspectos como acúmulo de gordura, idade e/ou maturação.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIEDEMATOGÊNICO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

Autor(es):

Daniel Thiago Frazão: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Magnaldo Inácio Tavares Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

David Felipe do Nascimento Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O chá verde é um produto obtido a partir de folhas e brotos da planta *Camellia sinensis*, se destacando como sendo uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo. Estudos recentes apontam diversos benefícios à saúde associado ao consumo diário do chá verde devido a presença de compostos polifenólicos em sua composição. As catequinas são polifenóis encontrados abundantemente no chá verde, despertando interesse na comunidade científica por apresentar uma diversidade de atividades biológicas, podendo desempenhar um papel importante na patogênese de várias doenças crônicas relacionadas a inflamação, pela possível atuação supressora de fatores inflamatórios. Estudos recentes apontam as catequinas como sendo moduladoras da resposta inflamatória. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o potencial antiedematogênico do chá verde em modelo experimental de lesão muscular.

(METODOLOGIA) Foram utilizados 24 camundongos machos, adultos, da espécie *Mus musculus*, linhagem Swiss, divididos em quatro grupos (n=6), sendo dois grupos controle, (negativo e positivo), onde ao grupo controle positivo foi administrada oralmente solução salina a 0,9% e nada ao controle negativo. Aos grupos experimentais foram administrados uma solução de chá verde contendo 5% e 85% de catequinas em suas concentrações, respectivamente. Ao término do décimo dia de pré-tratamento foi induzida à lesão muscular nos animais de todos os grupos, a partir da inoculação de 20 µl de formalina a 5% na pata direita dos animais e 20 µl de formalina a 10% na região do gastrocnêmio direito dos animais do outro grupo. Para a avaliação da lesão, foi utilizado um paquímetro metálico (Mitutoyo/Stainless-Hardened®), sempre posicionado no terço médio da pata e do gastrocnêmio dos animais, avaliando os valores de extensão horizontal no período imediatamente antes da lesão, 5 minutos e 1, 2, 3, 4, 5 e 24 horas após a lesão. Para efeito de controle foi avaliada a pata contra-lateral dos animais. Os dados foram analisados através do programa estatístico Graphpad 5 em que após conferida a normalidade dos dados através do teste de shapiro-wilk, no ensaio de lesão de pata foi utilizado a ANOVA para medidas repetidas e quando observada diferença estatisticamente significativa foi utilizado o teste post-hoc de Tukey, para comparação entre as médias dos grupos, já no ensaio de lesão de gastrocnêmio foi utilizado seu correspondente não-paramétrico de Friedman, sendo adotado uma significância de $p < 0,01$ para ambos as análises.

(RESULTADOS) Quando analisado a lesão de pata, os resultados obtidos demonstraram diferença estatisticamente significante entre os grupos controle positivo e chá verde ($p < 0,01$). No tocante a lesão dos gastrocnêmios dos animais, os resultados obtidos não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos controle positivo e experimental (chá verde) ($p > 0,01$).

(CONCLUSÃO) O presente estudo demonstra que em modelo experimental de lesão muscular induzida por formalina a 5% é possível observar potencial antiedematogênico do chá verde, reforçando os estudos encontrados na literatura que evidenciam propriedades terapêuticas associadas ao consumo diário do chá, provendo dessa forma uma alternativa viável para o tratamento de lesões musculares agudas de pequeno porte. Curiosamente, quando induzido a lesão com a formalina à 10% nos músculos gastrocnêmios dos animais pré-tratados com chá verde com concentração de 85% de catequinas, não foi observado o potencial antiedematogênico do chá, o que demonstra uma relação não-linear do chá verde mediante atividade inflamatória em protocolos com diferentes magnitudes de lesão muscular.

TREINO RESISTIDO PARA IDOSOS - UM ESTUDO DE REVISÃO

Autor(es):

Jânio Varela de Melo Filho: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Juliete Amorim de Oliveira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Wagner Santos Martins de Sousa: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
David Breno da Costa Ferreira: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Diego Rafael Meira Ribeiro Batista: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Hoje temos muitos recursos que contribuem fundamentalmente para o aumento da longevidade e qualidade de vida dos idosos. Assim, torna-se necessária a atenção para esses grupos que vêm se fortalecendo e multiplicando de forma bastante rápida com atividade física e uma boa alimentação. Uma das práticas de grande destaque que vem contribuindo para a melhor qualidade de vida dos idosos é a musculação. Portanto, o objetivo do nosso estudo foi apresentar recomendações para idosos na prática da musculação.

(METODOLOGIA) Estudo de revisão.

(RESULTADOS) Sarcopenia é definido como a perda de massa muscular que é visível a partir dos 25 anos, em que há uma perda progressiva da massa muscular, que decresce aproximadamente 50% entre as idades de 20 e 90 anos. Essa perda representa o resultado combinado de processos neuromotores progressivos e de uma queda no nível diário de sobrecarga muscular e, ela ocorre no tamanho ou número de fibras, especialmente as do tipo IIb (rápidas), levando à diminuição na capacidade de um músculo gerar potência. Os benefícios da musculação vão muito além da estética, a prática da musculação ajuda na diminuição do estresse, aumenta a interação social, combate o sedentarismo, a aterosclerose, controla a hipertensão arterial, obesidade, diabetes mellitus, osteoporose entre outros. Estudos recentes mostram também comprovações do ganho de massa na terceira idade, apontando o treinamento resistido como o modo mais efetivo de ganhar massa muscular em populações mais velhas. Um estudo feito em homens de 65 a 80 anos com DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Coronariana) durante 12 semanas de treinamento resistido de alta intensidade mostrou uma melhora significativa (4% da área de secção transversal) no tamanho do músculo quadríceps. Outro estudo mostrou, que treinamentos resistidos de alta e moderada intensidades com 12 semanas de duração em participantes iniciantes (60-74anos) obteve melhoras na massa muscular, sendo que os de alta intensidade obtiveram melhores resultados. Existe ainda, mais um estudo em que se diz que com o treino resistido obtém-se considerável hipertrofia e reversão das alterações da arquitetura muscular provocada pelo envelhecimento. Os efeitos básicos nos componentes elásticos contráteis no músculo podem ser afetados pela idade e podem afetar o desempenho da potência. Além disso, com o envelhecimento, capacidade de produzir força muscular explosiva (potência), cai mais drasticamente do que a força muscular máxima [38,39]. Foi estimado que a capacidade de potência em membros inferiores podem ser perdidas em uma proporção de 3,5% ao ano a partir de 65 até 84 anos. Evidências recentes mostraram ganhos de potência em exercícios resistidos, como em um estudo de 12 semanas deste treinamento onde houve um ganho de 19% na potência de extensão da perna em idosos 65 a 80 anos, com DPOC. Outro estudo feito com 18 idosos (75 a 94 anos) mostrou melhora na potência média excêntrica (44%) e concêntrica (66%) em 10 semanas de treinamento resistido [41]. Existe também, um estudo com 16 idosos (acima de 70 anos), que mostrou melhora de 40% em média, na potência muscular com 24 semanas de treinamento. E ainda, um estudo feito com mulheres idosas (61 a 75 anos) mostrou melhora na potência da extensão das pernas nas velocidades média (3.14rad/s) e alta (5.24rad/s) em 12 semanas de treinamento de força.

(CONCLUSÃO) Por esses motivos, para que se atenuem as consequências do processo de envelhecimento e garantir uma vida independente na terceira idade, é imprescindível que os idosos possuam uma vida ativa com participação em um programa regular do treinamento de força e/ou potência, assegurando a capacidade funcional para a realização de atividades do cotidiano, ocupacionais e recreativas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

A ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE.

Autor(es):

Rickson Mirelly Faustino de Araújo: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A maior parte das complicações que surgem durante o processo de envelhecimento pode ser minimizada e até mesmo evitada com a prática regular de atividade física. Entre os benefícios proporcionados pela atividade física estão: os benefícios fisiológicos – controle dos níveis de glicose, maior capacidade aeróbia, melhoria na flexibilidade e equilíbrio, benefícios psicológicos – relaxamento, redução na ansiedade e melhoria na saúde e diminuição no risco de depressão. O objetivo do presente trabalho será relatar a melhora nos aspectos fisiológicos e psicológicos de idosos participantes de atividades físicas regulares a partir das ações da Educação Física.

(METODOLOGIA) O presente estudo será do tipo descritivo exploratório com idosos que praticam atividade física regularmente no bairro Lagoa Azul, zona norte de Natal/RN, no ano de 2011. Será utilizado como instrumento de recolha de dados, um questionário elaborado pelo próprio autor, validado por um júri de especialistas. Serão avaliados 30 idosos praticantes de atividade física em um período de seis meses. Esses, terão no mínimo, seis meses de prática de qualquer atividade física. A análise dos resultados será por meio da frequência dos principais resultados. Este estudo está de acordo com as normas éticas de pesquisas com seres humanos (lei 196/96).

(RESULTADOS) ainda não obtido.

(CONCLUSÃO) ainda não obtido.

EXERCÍCIO CONCORRENTE PARA DIABÉTICOS DO TIPO II

Autor(es):

Nerilucy Araújo Chagas: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

Fabiano Henrique Rodrigues Soares

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Nos dias atuais o crescimento abrupto da modernização pode vir acompanhado, ou não, de uma série de fatores que podem beneficiar ou trazer alguns riscos iminentes para a saúde. Com tal desenvolvimento, a população em geral segue uma forte tendência em diminuir sua qualidade de vida e acaba adquirindo hábitos não saudáveis no cotidiano. Como principais danos provocados por essa mudança no estilo de vida, encontram-se o aumento da incidência de algumas doenças graves, tais como a hipertensão arterial, obesidade e diabetes melitus, entre outras. Os dados do Vigitel de 2007 apontaram Natal como a cidade com o maior índice de diabéticos do Brasil. Desta forma o objeto de estudo deste trabalho foi investigar o efeito do exercício concorrente para Diabéticos do tipo II.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa comparativa de caráter descritivo e quantitativo, onde foi verificada a glicemia antes e depois de uma sessão de exercícios concorrentes, feitas uma única vez no primeiro dia e no último dia de treino que antecede a pesquisa. Compõem a população da pesquisa alunos da clínica do exercício (INCOR NATAL), sendo a amostra constituída por 15 homens e 4 mulheres, com idade média de 56,3 anos e tendo como critério de inclusão serem Diabéticos do tipo II. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial. Essa última se deu com o teste Kolmogorov-Smirnov para a análise de homogeneidade, através do programa SPSS 12.0 for Windows. A pesquisa admitiu o valor de $p < 0,05$ para significância estatística.

(RESULTADOS) Quando analisadas comparativamente as sessões iniciais, nas duas etapas, os resultados não demonstram significância quanto aos benefícios agudos do exercício. Quando comparadas as sessões iniciais e finais, por etapa, os dados apontam diferença significativa na concentração glicêmica, pré e pós treino, o que infere o efeito agudo benéfico do exercício concorrente para o grupo de Diabéticos tipo II.

(CONCLUSÃO) Os achados corroboram com a literatura quanto aos efeitos benéficos de exercícios para o controle da Diabetes. É possível a partir do estudo ratificar junto aos clientes os benefícios imediatos da prática regular de exercícios. E quanto à análise longitudinal em que não se percebeu o efeito positivo da prática de exercícios, recomenda-se um controle maior das variáveis frequência e alimentação dos indivíduos no sentido de evitar qualquer interferência nos resultados.

ANSIEDADE COMPETITIVA NO BASQUETEBOL ESCOLAR

Autor(es):

Nerilucy Araújo Chagas: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto
Instituição de Ensino: FARN
Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O esporte competitivo é sinônimo de situações avaliativas e comparativas que geram rivalidade, desafios e uma série de fatores associados ao rendimento esportivo. A ansiedade medicamente falando, é uma atitude fisiológica normal que acontece quando o organismo reage a novas situações, porém a forma como o atleta irá interpretar esses estímulos, podem ser caracterizadas por diversas formas. Antes da competição, o atleta encontra-se num estado de intensa carga de estresse psíquico, que tem sido denominado de "ansiedade-traço pré-competitiva" (SAMULSKI, 2002). De acordo com o ponto de vista psicológico, esse estado é caracterizado pelo período que antecede a competição, e conseqüentemente prevê as oportunidades, os riscos e as conseqüências. Neste momento ocorrem freqüentemente medos e temores, que não só se manifestam em processos cognitivos, mas também podem produzir reações motoras e emocionais. Segundo Rose Junior (1995, p.7) a competição de maneira simplificada pode ser interpretada como "o momento em que indivíduos ou grupos se confrontam em busca de um mesmo objetivo". Para Martens, Vealley e Burton (1990) a competição é definida como a situação na qual o desempenho de uma pessoa é comparado com algum padrão já existente. O objetivo desse estudo foi identificar o nível de ansiedade pré-competitiva dos atletas praticantes do basquetebol e compará-los em funções das variáveis como, idade e gênero.

(METODOLOGIA) Este estudo analisou os níveis de ansiedade competitiva em atletas entre 14 e 18 anos divididos em duas faixas etárias (14 a 16 anos e de 16 a 18 anos) de ambos os sexos, que representam as categorias infantil e juvenil da modalidade de basquetebol nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (JERN'S). Os atletas participantes foram avaliados utilizando-se o sport competition anxiety test MARTENS, R. (1997), 30' antes da competição.

(RESULTADOS) De acordo com os resultados da pesquisa foram encontrados resultados significativos em cinco itens da avaliação no qual demonstraram que das quatro categorias avaliadas três tiveram total confiança para a realização do início da partida, exceto o juvenil masculino que demonstrou excesso de preocupação para iniciar o jogo.

(CONCLUSÃO) Concluí-se que no gênero feminino parecem ocorrer maiores índices de confiança e autocontrole do que comparados com o gênero masculino. Porém seria interessante fazer estudos para analisarem a performance do atletas quanto a associação com a ansiedade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

PERDA DE PESO PERÍODO NO PRÉ COMPETITIVO JUDÔ

Autor(es):

Jose Francisco da Costa Junior. Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Ao longo das competições é comum atletas utilizar de vários métodos para perder peso, entre eles: corridas com agasalhos, fazer sauna, e até uso de diuréticos. Diante disso este estudo tem como objetivo analisar o método utilizado de perda de peso por atletas de judô do RN antes de uma competição.

(METODOLOGIA) o estudo será do tipo descrito exploratório. A amostra foi composta por 40 atletas de judô de ambos os sexos da categoria sênior participante da seletiva para o campeonato brasileiro de judô de 2011 do estado do RN. Para isso será entregue na hora da pesagem um questionário(elaborado pelo próprio autor e validado por jurista de especialista) composto por 7 questões de múltipla escolha. Em seguida será feita a análise percentual das principais respostas. Esta pesquisa está em consonância com a lei 196-96 de proteção aos seres humanos e todos os participantes assinarão o termo de consentimento.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

OS ANAIS DO ENAEF (ENCONTRO NACIONAL DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA) E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Marcos Wagner Santos da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Marcilio de Souza Vieira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Educação Física configura-se como uma profissão no século XIX, sobretudo com a sistematização científica e pedagógica dos métodos ginásticos. Desde então, a configuração epistemológica da área adquire contornos específicos, articulando-se com diferentes práticas sociais, entre elas o esporte, a dança, a ginástica, o conhecimento do corpo, as lutas e as atividades rítmicas e expressivas. Nessa pesquisa procuramos analisar como está organizado o pensamento de estudantes e pesquisadores da área de Educação Física nos ENAEF's. É nesse encanto por uma Educação Física que não privilegie apenas um campo de saber, mas que esteja aberta para os outros saberes inerentes à área que centraremos nossas reflexões; uma Educação Física que seja capaz de reintroduzir, retroalimentar, re-encantar nossos alunos quer seja nas lutas, nos esportes, na ginástica, nas atividades rítmicas e expressivas, no reconhecimento do corpo ou na dança. A pesquisa propõe-se analisar os artigos que versam sobre a Educação Física encontrados nos quatro Encontros Nacionais de Arte e Educação Física (ENAEF).

(METODOLOGIA) O referencial metodológico aqui evidenciado partiu da análise de conteúdos (BARDIN, 2004) tendo como corpus de análise os artigos apresentados como comunicação oral de Educação Física encontrados nos quatro Encontros Nacionais de Ensino de Arte e Educação Física realizados nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2008 na cidade do Natal, município do Rio Grande do Norte, que gozam de reconhecimento da comunidade acadêmica e/ou dispõem de circulação significativa entre professores, estudantes e pesquisadores da Educação física/Arte.

(RESULTADOS) Os trabalhos foram divididos por áreas de conhecimento da Educação Física tendo sido encontrados 6 trabalhos que faziam referência a Cultura/Arte e EF, 18 sobre Dança, 24 com o tema Corpo, 1 que versava sobre as Lutas, 7 que se relacionava aos jogos, 1 de Atividade Rítmica, 3 trabalhos versando sobre Ginástica e 25 trabalhos que tratava da Escola e EF.

(CONCLUSÃO) Os trabalhos analisados foram apresentados como comunicação oral distribuídos por mesas temáticas e atenderam aos objetivos dessa pesquisa identificando concepções de corpo e sua relação com o ensino da Educação Física; bem como as abordagens metodológicas e a relação com a técnica e a expressividade no ensino da Educação Física e a relação entre o conhecimento dos conteúdos da Educação Física.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBIA DAS DIFERENTES POSIÇÕES DO FUTEBOL

Autor(es):

Robson Freitas da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O futebol é uma modalidade esportiva muito complexa, sendo o mesmo dependente de vários fatores tais como: condição técnica, condição tática, condição física e psicológica. Tem-se buscado a cada dia novos métodos para a evolução física dos atletas diante das competições. A distância percorrida dos atletas em uma partida de futebol é uma variável que será influenciada pela posição do atleta, função tática do mesmo e a importância do jogo. Uma partida de futebol geralmente é decidida através de lances rápidos, de Sprint curtos de altíssima intensidade, utilizando assim o metabolismo anaeróbio, porém o metabolismo predominante no futebol é o metabolismo aeróbio. Portanto o objetivo desse estudo será analisar a capacidade aeróbia das diferentes posições através de avaliação física (soccer teste).

(METODOLOGIA) Participarão da pesquisa 35 atletas do América futebol clube, (AFC) clube da primeira divisão estadual do Rio Grande do Norte e série C do Brasileiro . Os atletas serão divididos em G1, G2, G3, G4, G5 e G6, ou seja, grupo 1 (goleiros); grupo2 (zagueiros); grupo3 (laterais); grupo4 (volantes); grupo5 (meias); grupo6 (atacantes). O método utilizado para avaliação dos atletas será o (soccer test.). O SOCCER TEST é um teste de resistência desenvolvido pelo prof. Turíbio Leite de Barros (fisiologista do São Paulo F.C.) para atletas de futebol com base no estudo das exigências competitivas desse esporte. O teste consiste na realização de quatro corridas de 15 metros com intervalo de 10 segundos; o objetivo é fazer o maior número de repetições possíveis; a cada 240 metros (quatro repetições) finaliza-se um estágio e com isso há um incremento de um km/h na velocidade de corrida no estágio seguinte; o teste começa com a velocidade de nove km/h e termina com 20 km/h; existe antes um período (estágio) de adaptação e aquecimento realizado a oito km/h. A velocidade da corrida é controlada mediante sinais sonoros (bips) gravados em um CD. O teste é encerrado quando o atleta não conseguir acompanhar a velocidade estabelecida. O teste é realizado em campo de jogo com os atletas utilizando calçados apropriados para corrida na grama (chuteiras). A análise dos dados será feita por meio da ANOVA ONE WAY, onde as posições de jogo serão as variáveis independentes e o resultado do teste será a variável dependente. Este estudo está em consonância com a lei 196/96 de proteção aos seres humanos.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA EM HOTEIS

Autor(es):

Márcio Everton Gomes da Silva: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Introdução As atividades físicas aquáticas são eficazes no desenvolvimento e manutenção das potencialidades físicas e também orgânicas. A hidroginástica, que vem cada vez mais ganhando adeptos por todo o mundo, segundo alguns especialistas, se caracteriza por exercícios aquáticos mais divertidos, agradáveis, eficazes, estimulantes, cômodos e seguros. Nos idosos, a prática de atividade física ajuda a manter ou melhorar a densidade mineral óssea o que é de extrema importância para a prevenção e o tratamento da osteoporose. Também melhora a força muscular, a flexibilidade articular e o equilíbrio, reduzindo a incidência de quedas e o risco de fraturas. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que levam os hóspedes de um hotel a praticar hidroginástica em seu tempo livre durante uma viagem.

(METODOLOGIA) Metodologia Este estudo será do tipo descritivo exploratório. Serão avaliados 50 hóspedes na faixa etária de 18 a 65 anos, de ambos os sexos, praticantes de hidroginástica, em um hotel situado na via costeira Natal-RN. Será utilizado um questionário elaborado pelo próprio autor e validado por júri de especialistas. Análise de dados será por meio da frequência percentual das principais respostas. Este estudo está em consonância com a lei 196/96 de proteção dos seres humanos.

(RESULTADOS) Não se aplica

(CONCLUSÃO) Não se aplica

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

HIPERTROFIA MUSCULAR: SOBRECARGA METABÓLICA X SOBRECARGA TENSIONAL.

Autor(es):

Frederico Manuel Torquato de Amorim: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Muitas são as discussões sobre as teorias e praticas para atingir a hipertrofia máxima, no entanto, todas elas têm a mesma base: intensidade versus volume muscular. A elaboração dessa pesquisa tem-se fundamentado sobre como a intensidade e o volume estão intimamente relacionados ao aumento da secção transversal do músculo através de dois tipos de sobrecargas: a tensional e a metabólica.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo descritivo comparativo, onde, foram coletados dados de seis pessoas voluntárias, aparentemente não ativas, com pouca massa muscular desenvolvida, subdivididas em 2 grupos de 3 pessoas, que treinaram com diversos métodos. Um único sujeito executou um treinamento unilateral com ambos os métodos.

(RESULTADOS) Como resultados dessa pesquisa, entre os grupos, houve maior ganho na do grupo que treinou sob o método de sobrecarga tensional. Entretanto, no sujeito que trabalhou com a sobrecarga tensional e metabólica, de forma unilateral, ocorreu o inverso.

(CONCLUSÃO) Para a presente amostra concluí que, ambos os métodos de treinamento são de grande utilidade para a hipertrofia muscular, mesmo que por caminhos diferentes, sendo o ponto de união entre os mesmos, provavelmente, o ideal para uma hipertrofia muscular eficiente e eficaz em condições de treino e alimentação normais, sem exaustão, para não ocasionar "overtraining".

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

DANÇA: CONTEÚDO DE RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO VITOR DA SILVA LIMA.

Autor(es):

Joel Dikson de Lima Nogueira: Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura da FARN

Orientador(es):

Marcilio de Souza Vieira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A dança como forma de conhecimento, elemento essencial para a formação do ser social, pode estar engajada enquanto uma educação do sensível, que transforma e é transformada no seio escolar, como uma das vias do corpo criador e crítico (MARQUES, 2007). A dança no contexto educacional vislumbra um aprender que transgride com linearidades, certezas e previsibilidades; possibilidades que nos remetem a uma aprendizagem que permita a criação de sentidos em dança, e que esta possa ser tratada na escola, não como divertimento, desprovida de conteúdo e ou mensagens culturais, mas que possa ser vista e compreendida como um conhecimento artístico e pedagógico. Historicamente a dança tem se manifestado como uma possibilidade de manifestar o corpóreo, o sensível, o estético; dimensões estas negligenciadas ou tidas como menos importantes no pensamento educacional do ocidente, marcado pela forte priorização do racional em detrimento da sensibilidade. Seja no brincar cotidiano ou em um momento restrito de um espetáculo, os corpos expressam seus gestos momentâneos, que em suas efemeridades envolvem-se, dialogam com outros muitos sentidos emergentes em gestos vividos anteriormente na convivência com outros corpos. Os corpos brincam, choram, desesperam-se, entusiasmam-se, dançam. Um imbricamento entre múltiplos momentos vividos, que fazem de alguém um ser humano idiossincrático, porém uma idiossincrasia que só pode ser gerada na convivência. Esses aspectos são inexistentes na escola onde realizou-se esta pesquisa onde foi preciso o entendimento e a perseverança para investigar todos estes acontecimentos.

(METODOLOGIA) Como caminho para realização deste trabalho um questionário com os alunos do Ensino Fundamental II (pesquisa ação) foi aplicado, onde o mesmo será composto de 6 (seis) questões de caráter qualitativo, levando em consideração a realidade escolar e o interesse de cada um para com dança. É preciso relatar a dificuldade em relação a aceitação de parte dos alunos em responder as questões, pois ao saberem o tema das perguntas (dança), muitos se negavam a fazer parte dos entrevistados.

(RESULTADOS) Como resultados foram feitas 10 (dez) entrevistas com alunos da Escola Municipal João Vitor da Silva Lima que pertencem ao ensino fundamental (séries finais), e assim criou-se no "ritmo do xote" uma possibilidade de se trabalhar o conteúdo de dança. O que observa é a grande falta de um repertório de dança na escola, pois a grande maioria dos alunos nunca participou de festividades escolares onde a dança se faz presente. Outros não conhecem nem mesmo as brincadeiras e catíngas de roda presentes nas comunidades que formam a cidade de Ilmo Marinho. Na região a principal atividade econômica é o plantio de abacaxi, pois recebem o título de maior exportador desse produto no estado do Rio Grande do Norte. Às vezes muitos alunos faltam às aulas para trabalhar, tornando difícil acompanhar os respectivos programas que precisam ser vistos seqüencialmente por todas as matérias, inclusive Educação Física.

(CONCLUSÃO) Consideramos ao final deste trabalho que uma pequena transformação em relação aos conteúdos das atividades rítmicas e expressivas foram feitas já que, de maneira geral fazem parte do currículo da Educação Física Escolar. Profissionais da área comprometidos e dedicados poderiam cada vez mais ajudar na transmissão do respectivo conteúdo como também no incentivo a prática da dança como uma aprendizagem importante da cultura de movimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Física

SUPLEMENTO ALIMENTAR X ESTEROIDE ANABOLIZANTE

Autor(es):

Raissa Jessica Naiara de Oliveira Moura: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

Luciano Alonso Valente dos Santos
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A sociedade criou um estereótipo que de que a mulher para ter um "corpo perfeito" precisa ser magra e ter o corpo definido, já o homem, ter o corpo com músculos definidos. E é por causa disso, que as pessoas estão sempre em busca desse modelo de estrutura física, e cada vez mais se submetem a dietas absurdas, se automedicam, tomam tudo o que acham que possa melhorar essa performance, como anabolizantes suplementos alimentares, dentre outras coisas, mas a busca por um suposto "corpo perfeito" não é simples, nem tampouco saudável. Essa busca leva as pessoas a fazerem dietas absurdas, deixarem de comer alimentos saudáveis, que levaria ao mesmo resultado, só que de maneira mais lenta, e passam a consumir produtos sem recomendação de um profissional de nutrição. Enquanto que muitos homens fazem exercícios físicos além do que se é indicado, e em muitos casos, para conseguirem resultados imediatos fazem uso de anabolizantes. As consequências desse uso abusivo são gravíssimas, muitas pessoas acabam ficando doentes, doenças tais como: anorexia, bulimia e vigorexia (pessoa que tem obsessão pelo corpo perfeito), tanto homens quanto mulheres são vítimas dessas doenças, porém a anorexia e bulimia são mais comuns em mulheres e a vigorexia é mais comum nos homens. O presente trabalho visa mostrar a diferença entre o uso dos suplementos alimentares e os anabolizantes, seus efeitos colaterais. **Objetivo:** Mostrar o desconhecimento das pessoas sobre as diferenças entre os esteróides anabolizantes, popularmente conhecidos como "bombas", e os suplementos alimentares.

(METODOLOGIA) Como toda pesquisa deve ser baseada em uma metodologia que procura estabelecer regras básicas a fim de produzir um novo conhecimento e corrigir e integrar conhecimentos já existentes. O presente trabalho é baseado na pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa, com uma amostra de cinco academias na cidade de Parnamirim/RN, a coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário com dez perguntas a um número de cinco pessoas por academia.

(RESULTADOS) nao publicar

(CONCLUSÃO) nao publicar

ENFERMAGEM

Volume 1 - Ciências Sociais, Exatas e da Terra.

ANAIIS

XI

2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

**“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

27 a 29 de Outubro



Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

CONHECENDO A INTOLERÂNCIA HEREDITÁRIA À FRUTOSE, PARA O PLANEJAMENTO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Thiago de Souza Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rodrigo Cavalcanti Alves do Nascimento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Shirlane Priscilla Barbosa de Melo Azedo Raposo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rafaela Zumba de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Jean Eduardo Pedro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A frutosemia, ou intolerância hereditária à frutose, é um erro inato do metabolismo, ou seja, pertence ao grupo de doenças genéticas. A escolha do tema, foi motivada a princípio, pela observação de um caso suspeito de frutosemia, levando-se em consideração que trata-se de uma patologia de incidência rara (1:40.000), onde a maioria dos alunos, profissionais tem pouco ou nenhum conhecimento acerca do tema abordado, desta forma trata-se de um trabalho de relevância científica, para possibilitar estes profissionais a ter um conhecimento mais apurado em relação a esta enfermidade.

(METODOLOGIA) Pesquisa realizada foi do tipo revisão bibliográfica, identificou-se primordialmente, a carência de estudos científicos embasados, que direcionem o profissional a conceitos mais substanciais. Os artigos foram indexados nas bases de dados BVS, SCIELO. Foram considerados artigos desde 1996 até artigos atuais, por serem colocações mais atuais e estudos do tipo explorativo que direcionassem para o conhecimento acerca do tema supracitado. Foram encontrados 4 artigos científicos, dos quais só foi utilizado para elaboração do trabalho 2, porque apenas estes se detinham especificamente ao tema da pesquisa, também foi encontrado 1 livro. Percebe-se portanto, a escassez de produção científica a respeito do tema supracitado, fazendo-se necessário novos estudos, para melhor conhecimento tanto da patologia, quanto dos cuidados específicos de enfermagem.

(RESULTADOS) A frutose é um importante carboidrato encontrado no organismo humano e na maioria das plantas, é considerada um açúcar, sendo um composto sólido, incolor, cristalino e solúvel em água, é um monossacarídeo predominante em várias frutas, incluindo maçãs, laranjas e melões. Na prática clínica a frutose pode estar associada a erros inatos do metabolismo. As principais alterações associadas a esses distúrbios são hipoglicemia e acidose metabólica. Os níveis elevados de frutose não acarretam consequências metabólicas e os pacientes são assintomáticos, até iniciarem a ingestão de alimentos que contenham em sua composição frutose livre, sacarose e/ou sorbitol. Nas crianças amamentadas exclusivamente ao seio materno a sintomatologia inicia-se quando a criança passa a receber alimentos com frutose, o que ocorre normalmente por volta do sexto mês de vida. As crianças com intolerância hereditária à frutose que sobrevivem até os seis primeiros meses de vida, têm prognóstico melhor, uma vez que nessa idade tendem a recusar alimentos que contenham frutose. A intolerância hereditária à frutose tem como defeito enzimático primário a ausência da aldolase B, responsável pela clivagem da frutose-1-fosfato. Alguns pacientes são extremamente sensíveis à frutose, enquanto outros podem tolerar quantidades moderadas. A sintomatologia inclui dor abdominal severa, náuseas, vômitos, diarreia, assaduras, dificuldade em crescer e/ou ganhar peso, hepatomegalia, irritabilidade, hipoglicemia que pode ser severa, convulsão, e até mesmo coma. O diagnóstico deve ser primariamente suscitado em crianças que apresentam vômitos sem causa aparente. A investigação diagnóstica deve-se incluir exames bioquímicos (como por exemplo: a ionograma, triglicérides, colesterol, Ácido Úrico, transaminases, uréia, creatinina -para avaliação da função hepática e renal) e de imagem (como por exemplo: Ultrassonografia de abdômen total - para avaliar o aspecto do fígado e dos rins), pesquisa de frutose na urina, dosagem de fosfato inorgânico sérico e de glicose sanguínea após a ingestão de substâncias contendo frutose. O tratamento consiste na introdução de dieta isenta de frutose, o que permitirá uma evolução adequada. Os profissionais envolvidos no acompanhamento destes pacientes deveriam ser, uma equipe multidisciplinar, composta por pediatra, hepatologista, geneticista e nutricionista. Devendo constar exames e consultas semestrais.

(CONCLUSÃO) Mediante pesquisa realizada, identificou-se a necessidade de conhecer este distúrbio metabólico, no intuito de orientar os alunos e profissionais, a identificar e determinar as atuações específicas inerentes ao enfermeiro.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Autor(es):

Cynthia Monalisa da Silva Gomes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A inserção do enfermeiro no APHM é recente, sendo estabelecida na década de 80, no ano de 1988, ano em que ocorreu a melhoria desse processo culminando, após estudos e pesquisas, o Projeto Resgate, apenas com um Suporte Avançado de Vida (SAV) constituído por um enfermeiro e um médico, onde após anos surge a Central de Regulação Médica, o Sistema 192 e em 1999, o Suporte Básico de Vida (SBV). Passa então a existir um aprimoramento do APH e cada vez mais a enfermagem entrando como um dos principais componentes desse ciclo, sendo exigido do mesmo, soluções e organização de todo o sistema. Assim este estudo tem como objetivo apreender a competência do enfermeiro no APHM.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, em que os dados consistiram em reunir todo material bibliográfico disponível, consultando os Bancos de Dados informatizados, as Bibliotecas virtuais, livros, enfim, todo material que abordava a temática desta pesquisa. Dentre os bancos de dados e as revistas utilizadas, podemos citar: o SCIELLO, no Banco de Dados de Enfermagem (BANDENF), no LILACS e nas seguintes revistas eletrônicas: Revista Brasileira de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista de Enfermagem da USP, Revista Sociedade de Cardiologia (SP); Revista Cogitare de Enfermagem, dentre os principais livros utilizados, temos: Comitê do PHTLS da NAEMT 2004 e 2007; Posso, Guyton, além de utilizarmos teses, dissertações e monografias em que abordassem a temática.

(RESULTADOS) A literatura pertinente considera o APHM recentemente infundido e apresentado lacunas na graduação, em que observa-se a necessidade do elevado nível de conhecimento e aprofundamento por parte da enfermagem, sendo exigido do mesmo um processo de qualificação para estar em consonância com o atendimento prestado, muitas vezes esse processo de educação continuada é desempenhada pelo próprio enfermeiro. Além desse processo de educação continuada, o enfermeiro desenvolve ações administrativas buscando a organização do atendimento prestado, bem como a funcionalidade do serviço na perspectiva assistencial e resolutiva, somado a esse processo de trabalho administrativo, esse mesmo profissional desencadeia ações assistências nos atendimentos que requerem um SAV, em que na companhia do médico presta os cuidados de enfermagem necessários, vários estudos evidenciam a parte assistencial como a mais atrativa e glamorosa.

(CONCLUSÃO) Ao fim de um estudo e entendimento da enfermagem, compreendendo a complexidade da sua competência, em que busca estabelecer uma interação entre as ações desempenhadas (educação continuada, assistência e gestão), deve-se considerar que diante de situações entre vida e morte, prevalece um reconhecimento do seu trabalho por ter sido capaz de controlar toda uma equipe também com um olhar burocrático ao ambiente que o rodeia, realizando procedimentos e estabilizando hemodinamicamente vítimas em minutos, mantendo o equilíbrio de todo o sistema que é energizado no momento por muita tensão. Por esse motivo, são caracterizados de heróis, representam sua magnitude na prevalência da vida do outro. Diante do contexto, deve-se levar em consideração o devido valor da presença do enfermeiro em um ambiente como esses, onde envolve a organização e andamento de todo o processo. Pode-se concluir que a enfermagem repassa benefícios à saúde da população através da educação, da gestão e da assistência, tendo mais prevalência os dois últimos citados, porém é importante ressaltar a enorme importância da educação. Palavras-chave: Atendimento Pré-hospitalar. Gerenciamento da enfermagem. Suporte Avançado de Vida. Emergência.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO EM UTI NEONATAL : BASES PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Dayse Teixeira de Castro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O aleitamento materno apesar dos avanços em pesquisas científica e políticas de apoio a prática, ainda é um assunto que gera muitas dúvidas tanto para profissionais de saúde quanto para as mães que se deparam com esse extenso processo, que exige conhecimento, apoio profissional e familiar e unicamente vontade da gestante para que ocorra com sucesso após o nascimento do recém nascido. O aleitamento voltado para recém nascidos pré-termos ainda é um desafio no que se trata do sucesso para o aleitamento até os seis meses da criança e a assistência de enfermagem precisa estar apta a atuar neste meio para assim promover histórias de sucesso. Falar da assistência de enfermagem na área de aleitamento materno, envolver vários aspectos que são eles: sociais e físicos na vida do binômio mãe -filho e demais inseridos nessa realidade.

(METODOLOGIA) Tipo de pesquisa: A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica em que será realizada uma revisão atual sobre o tema. Universo e amostra: As Pesquisas foram realizadas na biblioteca da FARN, a partir de literatura atual existente na área, em sites oficiais, no site do scielo Brasil bem como em revistas periódicas especializadas Instrumento de coleta de dados: Foi elaborada uma ficha de registro dos textos encontrados, a fim de identificar o que foi produzido nos últimos dez anos e que abordem a temática.

(RESULTADOS) Através da revisão bibliográfica foi possível abranger vários subtemas relacionados a problemática em torno do aleitamento materno no nosso país. Os seguintes tópicos foram adotados como referencial que são: • BARREIRAS PARA O ALEITAMENTO NO BRASIL ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL. Abrangendo tudo que de maneira social e cultural tem influenciado negativamente para o sucesso do aleitamento materno. • AVANÇOS E ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL. Abrange os programas desenvolvidos pelo ministério da saúde do Brasil , com o intuito de incentivar o aleitamento materno e promover seu sucesso através de reciclagens para profissionais de saúde e cuidadores , informações para os familiares envolvidos nesta fase, leis de proteção ao aleitamento e avanços na área. • FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO E PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO. Relata todas as fases que envolve a produção e a ejeção do leite materno , desde a confirmação da gravidez até os 6 meses do recém nascido . • O RECÉM NASCIDO PREMATURO: NECESSIDADES BÁSICAS DE SOBREVIVÊNCIA. Decorrências do parto prematuro , definição de prematuridade ,O organismo e as funções do recém nascido a pré-termo as barreiras enfrentadas na UTI neo e a influencia negativa da separação mãe-bebê ainda em cenário hospitalar. • ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO. O processo de enfermagem para o aleitamento materno , os problemas enfrentados pela equipe de enfermagem na realidade da assistência a puérpera em parto prematuro e assistência de enfermagem na UTI neonatal.

(CONCLUSÃO) O trabalho Ressaltou a importância do aleitamento materno para recém nascidos pré-termo e de baixo peso internados em UTI neonatal, enfatizando a assistência de enfermagem frente à problemática da separação mãe – filho no pós- parto visando uma abordagem significativa para o sucesso do aleitamento materno.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE DOR

Autor(es):

Magnaldo Inácio Tavares Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A dor é uma das maiores queixas na área médica, e a identificação de compostos que possam tratar efetivamente os estados dolorosos, sem induzir efeitos colaterais, permanece um grande desafio na pesquisa biomédica. O chá verde é uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo, é extraído das folhas e brotos da *Camellia sinensis*, e vem despertando interesse dos estudiosos a respeito de seus efeitos terapêuticos, atribuindo esses efeitos a um composto encontrado em maior abundância no chá verde, os polifenóis, compostos esses que compreendem o maior grupo dentre os compostos bioativos nos vegetais, e em destaque as catequinas. As catequinas são, encontradas em quatro formas, a: epicatequina (EC), epigallocatequina (EGC), galato-3-epicatequina (ECG), epigallocatequina 3-galato (EGCG), sendo a última atribuída a maior responsável pelos efeitos terapêuticos. Dentre os efeitos biológicos encontrados na literatura, estão o anticarcinogênico, antioxidante, que de forma direta ou indireta protege contra patologias associadas ao processo de envelhecimento, dentre outros. Outro efeito associado as catequinas, é sobre o sintoma da dor, dor essa que é uma experiência sensorial e emocional de caráter desagradável provocada por lesão tissular, ou atribuída a tal. Com isso a avaliação do potencial analgésico do chá verde se torna relevante, pois além da diminuição dos efeitos adversos apresentado pelos analgésicos sintéticos, o chá apresenta vantagens como o fácil acesso e o baixo custo.

(METODOLOGIA) Foram utilizados como modelo experimental 36 camundongos machos da espécie *Mus musculus*, linhagem Swiss, pesando entre 20 e 25g, onde foram divididos em quatro grupos, sendo dois controles, um negativo (salina) onde foi administrada oralmente solução salina a 0,9%, e outro positivo onde foi administrado oralmente o analgésico ácido acetilsalicílico (Imec®). Dois grupos foram tratados com chá verde, administrado oralmente, contendo 5% de catequina (0,6mg/20g por animal), sendo um administrado 2 horas antes da indução da dor e o outro 4 horas antes. A dor foi induzida injetando-se ácido acético a 0,6% intraperitonealmente. A avaliação da dor foi feita a partir da contagem do número de contorções abdominais (writhings) avaliadas durante vinte minutos, com registros a cada dois minutos. Para observar se os grupos apresentaram diferenças significativas entre eles, os dados foram analisados através da ANOVA one-way ou seu correspondente para dados não-paramétricos (Kruskal-Wallis). Quando constatada diferenças significativas, os dados foram submetidos ao teste post-hoc Student-Newman-Keuls para comparação entre as médias dos grupos.

(RESULTADOS) Foi observada diferença estatisticamente significante entre o grupo controle negativo (salina) e o grupo controle positivo (ácido acetilsalicílico). Quando comparados os grupos chá verde 2 e 4h não foi observada diferença estatisticamente significante, mas quando comparados ao grupo salina, foram observadas diferenças estatisticamente significantes. Comparados os grupos catequina de 2 e 4h ao grupo controle positivo, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes ($p > 0,05$).

(CONCLUSÃO) Com isso, conclui-se que em modelo experimental de dor, o chá verde apresentou um bom potencial analgésico reduzindo a sensibilidade dolorosa de forma significativa, comparado ao efeito dos analgésicos sintéticos utilizados comercialmente. Assim sendo, o chá verde se apresenta como uma terapia alternativa no tratamento de doenças crônicas, minimizando os efeitos deletérios dos analgésicos sintéticos, como por exemplo, as agressões às mucosas do trato gastrointestinal e órgãos vitais como os rins, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes que necessitam de tratamentos prolongados a base desses fármacos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

VISITA ABERTA: A IMPORTÂNCIA DESSE DISPOSITIVO NO APOIO AOS PACIENTES INTERNADOS

Autor(es):

Rebeca Varela Clementino Revorêdo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ednolha de Souza da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN
Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Em função de doenças que assolam os nossos dias, o melhor tratamento para alguns casos é a internação. Nesse momento difícil seria de suma importância a convivência familiar, o calor humano e a segurança que só a família pode passar ao paciente, dessa forma os familiares podem contribuir na melhora da doença ou até mesmo a sua cura. A partir dessa visão e devido às necessidades existentes no Sistema Único de Saúde (SUS), criou-se para reverter esta situação a Visita Aberta. A Visita Aberta é um dispositivo da Política Nacional de Humanização (PNH) que facilita e amplia o acesso dos visitantes aos hospitais, a fim de manter a união do paciente com sua família, amigos e profissionais de saúde. A presença de um visitante com vínculo de amizade no ambiente hospitalar possibilita à equipe de saúde apreender dados do contexto de vida da pessoa internada e do momento por ela vivido, possibilitando um diagnóstico abrangente. Auxilia na identificação das necessidades da pessoa internada e, através das informações fornecidas pela família e amigos, a equipe de saúde pode elaborar e acompanhar com mais eficácia seu projeto terapêutico.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de cunho bibliográfica e qualitativa, sendo desenvolvida através da busca sistemática de artigos em periódicos e em sites de revistas especializadas que tratam da temática.

(RESULTADOS) O Programa Visita Aberta possibilita a continuidade do contexto de vida familiar e na comunidade dentro do ambiente hospitalar e pode-se afirmar que a grande finalidade desse programa é reduzir o tempo de permanência dos pacientes internados e, também, os riscos de infecção. A Visita Aberta tem por objetivo ajudar na reabilitação do paciente, dando-lhe confiança durante o período patológico. O ponto crucial seria o livre acesso à pessoa querida, podendo compartilhar de todos os momentos no período da internação. Referindo-se à equipe de saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos, as vantagens estão na facilidade de tratar do paciente, devido ao bem-estar emocional proveniente da visita de amigos e familiares, favorecendo à equipe, diante dos procedimentos necessários, um paciente mais receptivo aos cuidados e medicamentos. Algumas unidades hospitalares não colocam em prática a visita aberta, levando em consideração maiores desvantagens sobre as vantagens, impossibilitando o bom êxito do programa por julgar dispendioso.

(CONCLUSÃO) Diante o exposto, pode-se concluir que a visita proporciona a visão de um equilíbrio que gira em torno na unificação da razão e emoção, estimulando uma melhoria na qualidade de trabalho do profissional e do tratamento do paciente. É importante evidenciar que mesmo num ambiente com normas bem definidas e cultura institucional rígida, que caracteriza a maioria das instituições hospitalares, é possível acreditar em processos de mudança capazes de valorizar a vida, de potencializar as relações e experimentar processos de humanização.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Autor(es):

Débora Pessoa Leite: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A percepção a partir da observação de cenários de práticas em relação aos Enfermeiros que trabalham em Maternidades acompanhando os procedimentos do parto percebeu-se uma lacuna no tocante a Humanização desse parto. Em se tratando de um momento ímpar na vida da mulher e da família, sentiu-se a necessidade em se aprofundar melhor neste assunto, a partir de uma revisão de literatura.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma revisão da literatura disponível nos principais periódicos, tendo assim, sido consultados alguns artigos científicos, que forneceram o embasamento para o desenvolvimento do presente trabalho, utilizou-se de inúmeros referenciais científicos na internet, que certamente contribuirá para a divulgação do conhecimento a cerca do tema proposto.

(RESULTADOS) Foram obtidos a partir de trabalhos divulgados por vários autores em periódicos científicos especializados na internet, os quais assinalando os principais conceitos e empregos a cerca do processo de humanização dos Enfermeiros nas ações realizadas durante o parto. Identificar como ocorre O processo de humanização no parto através das ações destes profissionais que vai além de questões éticas.

(CONCLUSÃO) Observou-se que o processo de humanização no parto trata-se de uma postura específica, direcionada para um momento singular, onde muitas emoções e sensações se misturam, daí a necessidade de estabelecer uma relação de confiança e até mesmo de cumplicidade entre o enfermeiro e a gestante em trabalho de parto. Essas relações devem transpassar a mecanização da assistência e do procedimento em si, bem como, a frieza que muitas vezes impera durante a realização do procedimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

TIPOS DE TÉCNICAS UTILIZADAS PARA PUNÇÃO DE FÍSTULA ARTÉRIOVENOSA

Autor(es):

Thiago de Souza Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Renildo José Bezerra Júnior: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rodrigo Cavalcanti Alves do Nascimento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hemodiálise é um tratamento que permite a sobrevivência dos pacientes com insuficiência renal crônica, embora ela não cure a doença renal e não compense a perda das atividades endócrinas ou metabólicas dos rins. hemodiálise deve ser vista como uma modalidade terapêutica capaz de proporcionar uma melhor qualidade de vida, maior longevidade e uma frequência cada vez menor de complicações. este trabalho tem como objetivo descrever as técnicas mais utilizadas para punção de fistula arteriovenosa, acesso amplamente utilizado em pacientes que dependem cronicamente das sessões de hemodilise.

(METODOLOGIA) O estudo é do tipo descritivo, com revisão bibliográfica integrativa. Os periódicos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), foram considerados os artigos de 2000 até 2011, pelo embasamento direcionado acerca do tema abordado.

(RESULTADOS) na pesquisa realizada demonstrou-se que a forma clássica é a forma mais utilizada e também mais segura, como também a nova técnica de punção com agulha romba, também trouxe diversos benefícios aos pacientes.

(CONCLUSÃO) não existe um consenso científico a respeito, da técnica mais adequada, que cause menos complicações ao paciente submetido às sessões de hemodiálise, viu-se portanto, que existem algumas técnicas, que de acordo com as casuísticas analisadas, incorrem em menos erros e ou complicações.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM ERROS INATOS DO METABOLISMO (EIM)

Autor(es):

Rodrigo Cavalcanti Alves do Nascimento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Filipe Brummel Rodrigues da Câmara Saldanha: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Thiago de Souza Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Gisele de Santana Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Tamara Viviane Avelino Corcino: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Os erros inatos do metabolismo (EIM) são distúrbios de natureza genética que geralmente correspondem a um defeito enzimático capaz de acarretar a interrupção de uma via metabólica. Ocasionalmente, portanto, alguma falha de síntese, degradação, armazenamento ou transporte de moléculas no organismo. Esse grupo de doenças representa cerca de 10% de todas as doenças genéticas. E ainda hoje, são tidos por muitos profissionais como casos extremamente raros de se deparar durante a prática clínica sendo, muitas vezes, a última hipótese diagnóstica.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo revisão bibliográfica, com busca dos periódicos nas bases de dados eletrônicas, como SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Com a análise dos dados científicos encontrados na pesquisa, foram encontrados os pontos mais relevantes a respeito do tema supra citado. Houve dificuldade de encontrar periódicos que concernissem a enfermagem, por esse motivo, faz-se necessário realizar estudos mais acurados a respeito do tema.

(RESULTADOS) Em grande parte, são doenças que afetam todo o organismo e podem se manifestar em qualquer faixa etária. A incidência isolada de cada uma das doenças metabólicas é pequena, até porque tratam-se de doenças que, em geral, têm herança autossômica recessiva. No entanto, se forem contabilizados os dados dos cerca de 500 distúrbios conhecidos, a frequência se torna mais expressiva, de aproximadamente 1/5000 nascidos vivos. Deve ser considerado que os números baixos podem representar, não só a raridade dos distúrbios, como, também, a subestimação de seu diagnóstico. Os Erros Inatos do Metabolismo possuem diversas classificações. De acordo com essa classificação, os EIM dividem-se em duas categorias: a Categoria 1, engloba as alterações que afetam um único sistema orgânico ou apenas um órgão, como o sistema imunológico e os fatores de coagulação ou túbulos renais e eritrócitos; a Categoria 2, abrange um grupo de doenças cujo defeito bioquímico compromete uma via metabólica comum a diversos órgãos, como as doenças lisossomais, ou restrito a um órgão apenas, porém com manifestações humorais e sistêmicas, como a hiperamonemia nos defeitos do ciclo da uréia. Existem alguns critérios e sinais que sem outra causa definida levam a pensar em uma Doença Metabólica Hereditária, quais sejam: Hipotonia, hipoglicemia, irritabilidade, acidose, distúrbio hidroeletrólítico, História de recorrência familiar ou consangüinidade entre os pais.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto, conclui-se a relevância de se conhecer essas doenças, pois diagnosticar rapidamente, é essencial para impedir o agravamento e a irreversibilidade dos sintomas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR: ABORDAGEM E ORIENTAÇÃO NA ESCOLHA DO MÉTODO

Autor(es):

Joice Aparecida de Deus Leal: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O planejamento familiar é um dos assuntos mais discutidos referente à saúde reprodutiva porque possui implicações na sociedade, demografica e economicamente. É um assunto que não diz respeito somente ao casal, mas a sociedade, sendo considerada uma prática importante, pois propõe aos casais conhecimentos e formas conscientes de decidir por um número de filhos. Para o Ministério da Saúde (MS), o planejamento familiar é um conjunto de ações aos quais recursos são oferecidos, para auxiliar a gerar filhos ou para prevenir uma gravidez não-desejada. Esses recursos devem ser aceitos pela ciência não pondo a vida e saúde dos humanos em risco. No ano de 1968, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o planejamento familiar como um direito humano básico. O Brasil assegurou esse direito no ano de 1984, a partir do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) regulamentado pela Lei Nº 9.269/96. A taxa de fecundidade do Brasil vem decaindo no transcorrer dos anos, de forma que em 1960 era de 6,3 filhos por mulher, em 1991 de 2,89 filhos por mulher e em 2000 passou a ser de 2,39 filhos por mulher. A redução dessa taxa de fecundidade tem como uma das causas a prática do planejamento familiar com o uso dos contraceptivos. A utilização dos métodos contraceptivos deve ser considerada uma aliada para os casais, impedindo que ocorra uma gravidez não-desejada, além de permitir a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Outra causa que deve ser considerada como redutora da taxa de fecundidade é a realização do aborto, contudo devido à sua ilegalidade no Brasil não se sabe dimensionar a magnitude dessa atitude. Um estudo recente demonstrou que no Brasil no ano de 2005 foram realizados 1.054.242 abortos, tendo como fonte de pesquisa os registros do Serviço de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante de tal realidade sobre os abortos no Brasil, surgiu à necessidade de desenvolver uma pesquisa cujo objetivo é identificar na literatura científica o papel do enfermeiro na orientação em anticoncepção frente ao planejamento familiar, além de ressaltar a importância da assistência prestada por esse profissional na valorização da participação da cliente na escolha do método e esclarecer a necessidade do uso do preservativo na anticoncepção e prevenção de DST's.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas Bases de Dados da Scientific Eletronic On-Line (SciELO) e Ministério da Saúde de janeiro a setembro de 2011 e com recorte temporal de artigos de 2001 a 2010, fazendo uso dos descritores planejamento familiar, contraceptivos e enfermagem. Foram usados ao final 35 artigos completos e nas línguas inglesa e portuguesa.

(RESULTADOS) Na análise dos artigos encontrados constataram-se que apesar da importância do planejamento familiar para a sociedade existem poucas publicações sobre o assunto. Muitos enfermeiros ainda não possuem os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de um Programa de planejamento familiar efetivo, deixando lacunas nos serviços de saúde que podem provocar danos a população.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que existe a necessidade de maior capacitação da enfermagem em atividades de educação continuada sobre planejamento familiar, haja vista que estes estão mais próximos da população, sendo considerados os principais responsáveis na orientação e atendimento desse serviço.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

UM OLHAR HUMANIZADO SOBRE TERMINALIDADE DE VIDA: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA ASSISTÊNCIA VOLTADA PARA PACIENTES FORA DE POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS.

Autor(es):

Dayanne da Silva Dantas: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Teresa Pires Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O presente estudo busca, a partir de pesquisa bibliográfica, relacionar questões de natureza do atual contexto hospitalar, em relação ao paciente fora de possibilidades terapêuticas, cuidados paliativos, bem como as dificuldades enfrentadas pelos familiares. Um dos principais desafios para equipe multidisciplinar e os familiares de pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, em especial o enfermeiro que mantém contato direto com o paciente, é prestar uma assistência enfocando um olhar humanizado ao paciente e seus familiares. São muitas as dificuldades enfrentadas pelos familiares ao cuidar de pacientes oncológicos fora de possibilidades terapêuticas. Porém, é por este motivo que surgiu o interesse pela temática para desenvolver a pesquisa. Percebe-se que os cuidados oferecidos aos familiares em alguns momentos são deficientes. Diante desse contexto, é importante ressaltar que é fundamental reconhecer que, é de grande importância a abordagem aos cuidados ao cliente fora de possibilidade terapêutica, como também as dificuldades enfrentadas pela família e toda equipe de saúde, a qual é sempre o foco dos cuidados. Desse modo, o objetivo deste trabalho é verificar o diferencial que pode se estabelecer para uma melhor preparação da equipe de saúde, paciente terminal, e familiares, para que a morte, principalmente em tais circunstâncias, aconteça de forma mais digna e com menor grau de sofrimento para todos os nela envolvidos

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Este estudo surgiu da reflexão da pesquisadora na vivência profissional em um hospital de câncer de Natal, sobre as dificuldades enfrentadas por familiares de pacientes oncológicos, na assistência voltada para pacientes fora de possibilidades terapêuticas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica não sistematizada, onde foram utilizadas as seguintes fontes: artigos científicos publicados em revistas na base de dados Scielo, teses, dissertações, periódicos impressos e livros. Portanto, os critérios de seleção foram esses que abordassem cuidados paliativos, humanização, oncologia e aspectos comportamentais entre equipe de enfermagem e familiares.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) A partir da literatura e artigos selecionados, observou-se após a leitura a considerável importância da participação mais efetiva do enfermeiro com os familiares de pacientes fora de possibilidades terapêuticas, enfatizando o diálogo com os mesmos bem como uma abordagem holística ao paciente

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÕES) A partir de trabalhos de pesquisas desenvolvidas foi possível perceber a importância das relações entre os envolvidos a partir do diagnóstico e evolução da doença no paciente terminal. É diante desse contexto que é importante relatar a humanização hospitalar como uma ferramenta fundamental que deve ser sentida e vivenciada por todos os que atuam no hospital e precisa ser refletida na assistência prestada ao cliente e à sua família. Tendo em vista que, esses aspectos tornam-se primordiais na oncologia, para que haja compreensão do momento difícil que o paciente está vivenciando no momento da internação, bem como seus familiares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Autor(es):

Arthur Magnus da Silva Germano Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer agrega um conjunto de doenças com localizações topográficas variadas, de diferentes tipos morfológicos que têm em comum duas principais características biológicas: o crescimento celular descontrolado e a capacidade de se estender para além do tecido em que e origina (Gadelha et AL., 2005). O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, registrando quase 10 milhões de novos casos e 6 milhões de óbitos (World Health Organization; International Union Against Cancer, 2003). Atualmente é um dos grandes problemas de saúde pública, tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, devido ao seu alto índice de mortalidade. Segundo dados do INCA, o câncer de próstata atualmente é o tumor mais freqüente no sexo masculino, a exceção dos tumores de pele não melanoma. Dados do IBGE mostram também que o câncer de próstata é a segunda maior causa de morte em homens no Brasil, perdendo apenas para o câncer de pulmão, e a cada ano estima-se um aumento gradativo no número de casos diagnosticados, no entanto é clara e de extrema importância a prevenção e o diagnóstico precoce deste tipo de câncer. Este trabalho vem a esclarecer a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, enfatizando seus fatores de risco e métodos de diagnósticos existentes, não só para profissionais da saúde, mas para o público em geral.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa. Será feita uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). Foi realizado levantamento bibliográfico em livros, artigos publicados e monografias relacionadas ao câncer em geral, câncer de próstata, prevenção, diagnóstico e tratamento. Esta revisão foi realizada sistematizadamente para melhor compreensão do leitor, primeiramente com conceito generalizado do câncer, dados estatísticos, dados estatísticos do câncer em geral e de próstata, uma breve revisão na anatomia e fisiologia da próstata, métodos diagnósticos, métodos terapêuticos, relação entre o diagnóstico precoce e tardio, entre outros assuntos. Constam também citações de vários autores que fazem relação com o tema sugerido, para enriquecer o conteúdo explicitado.

(RESULTADOS) Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata é a segunda causa de óbitos por câncer em homens, sendo superado apenas pelo de pulmão. Para 2005, estimou-se a ocorrência de 46.330 casos novos para este tipo de câncer. A principal recomendação continua sendo a prevenção e a promoção de ações educativas voltadas para a população, principalmente masculina.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a finalidade da avaliação prostática rotineira (preventiva) é possibilitar a detecção de tumores prostáticos localizados, em fase inicial de seu desenvolvimento, o que permite oferecer um tratamento com chances reais de cura aos pacientes. Paciente com suspeita de avanço loco-regional ou sistêmico (metástases) de um câncer prostático necessitará de um estadiamento clínico (exames radiológicos, de medicina nuclear etc) bem mais elaborado que aquele portador de doença localizada, e muitas vezes, não poderá beneficiar-se de tratamento curativo e sim de medidas paliativas para o controle tumoral, por isso, é de grande importância o diagnóstico precoce do câncer de próstata.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES PORTADORAS DO HIV E AOS RECÉM-NASCIDOS DURANTE O PRÉ-NATAL, PARTO E PUERPÉRIO

Autor(es):

Edvânia Oliveira do Nascimento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pertence à família lentivírus dos retrovírus e é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O mesmo acomete o sistema imunológico do corpo humano, responsável por defender o organismo, deixando-o dessa forma mais vulnerável às doenças. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infecto-contagiosa crônica, sendo ela, o estágio mais avançado da infecção pelo HIV. A princípio, a epidemia da AIDS caracterizava-se pela preponderância da transmissão entre homens homossexuais, entretanto essa trajetória vem tomando diferentes rumos desde o seu surgimento. A partir de 1986 a epidemia começa a apresentar mudanças no que se refere ao seu perfil epidemiológico, caracterizando-se pelo aumento significativo de mulheres infectadas pelo HIV, fato este bastante preocupante, uma vez que a grande maioria das mulheres infectadas encontra-se em idade fértil, aumentando consequentemente o número de crianças infectadas pelo vírus por meio da transmissão vertical. Sendo, portanto, extremamente importante que seja prestada uma assistência de qualidade a estas mulheres e os seus recém-nascidos durante o todo o ciclo gravídico-puerperal, visando minimizar o risco da transmissão vertical. O presente trabalho teve como objetivo geral mostrar a importância do acompanhamento pré-natal para as gestantes soropositivas, como instrumento principal para a adesão do tratamento com os antiretrovirais e consequente redução das taxas de transmissão vertical do HIV. E com relação aos os objetivos específicos, são eles: descrever a necessidade do diagnóstico precoce da infecção materna pelo vírus da imunodeficiência humana, para melhor assistência e mais rápida adesão ao tratamento; contribuir para o conhecimento acerca da patologia, bem como seu tratamento, formas de transmissão para o feto e de como preveni-las; esclarecer a importância das ações educativas mediante a infecção pelo HIV, orientando quanto à necessidade da realização do teste anti-HIV; e descrever as ações e intervenções do enfermeiro durante o pré-natal, parto e puerpério, bem como os cuidados que devem ser prestados ao recém-nascido exposto ao vírus.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científico, monografias, dissertações, teses e artigos extraídos da internet.. Foi realizada uma busca na literatura no período de fevereiro a outubro de 2011, Na biblioteca da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN). Foram utilizados livros e artigos online nas bases de dados da Scielo (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e outros sites da saúde que estavam disponíveis abordando a temática em discussão.

(RESULTADOS) Foram analisadas 46 referências que constituíram a amostra final. Os artigos foram distribuídos por categorias, levando em consideração o ano de publicação.

(CONCLUSÃO) A feminização da epidemia da AIDS tem sido evidenciada claramente nos últimos anos, e como consequência disto, o aumento do número de crianças infectadas pelo vírus por meio da transmissão vertical, uma vez que a grande maioria das mulheres infectadas encontra-se em idade fértil. E embora avanços alcançados com a terapia medicamentosa, juntamente com a utilização das demais intervenções e recomendações, tenham contribuído consideravelmente para a redução das taxas de transmissão vertical do HIV, ainda há muitos aspectos que devem ser melhorados nos serviços de saúde. A transmissão vertical ainda é responsável por noventa por cento (90%) dos casos de infecções em crianças, o que deixa evidente que a qualidade da assistência pré-natal e da assistência ao parto para as gestantes soropositivas ainda deixa muito a desejar. Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Transmissão vertical do HIV.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME DE PAPANICOLAOU: UMA ABORDAGEM DO PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A SAÚDE PÚBLICA.

Autor(es):

Jéssica Camilla Guilherme Monteiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O exame citopatológico, também chamado de Papanicolaou ou exame preventivo do câncer de colo do útero, analisa células obtidas por raspagem do colo do útero (ectocérvice e canal endocervical) com as quais é realizado esfregaço sobre uma lâmina de vidro. As características morfológicas das células são observadas ao microscópio. Quando alteradas, ou seja, diferentes daquelas consideradas normais, sugerem tratar-se de processo pré-neoplásico ou neoplásico. Atualmente, o exame citopatológico é o método de rastreamento para câncer do colo uterino mais utilizado em todo mundo. A citologia esfoliativa diagnóstica descreve as alterações morfológicas encontradas em células vaginais durante as fases do ciclo hormonal feminino. A pesquisa teve como objetivo identificar fatores preponderantes para adesão das mulheres ao exame de Papanicolaou; considerando as ações de enfermagem na prevenção e promoção a saúde; fornecer subsídios para a promoção e prevenção a saúde, relacionada ao controle dos fatores de riscos de acordo com as estratégias da saúde pública

(METODOLOGIA) Este estudo constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica na Base da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), considerando a produção publicada a partir de 2001 até 2010, utilizando-se os descritores Exame de Papanicolaou, enfermagem, saúde pública no período de março a outubro 2011.

(RESULTADOS) Até ao momento foram analisadas 65 referências por exclusão que constituíram a amostra parcial. Identificaram-se sete categorias considerando o ano de publicação, representadas e organizadas em tabela. Sendo assim referente ao ano de publicação foram encontradas um total de 15 referências do ano de 2001 a 2005. De 2006 a 2010 foram encontradas um total de 50 referências, destacando-se o fato de que comparando-se esse período com os anos anteriores obteve-se um aumento significativo no número de publicações anuais, revelando assim que as publicações relacionadas ao Exame de Papanicolaou encontram-se concentradas nos últimos cinco anos. O aumento da investigação sobre o tema tem ocorrido em maior proporção como foi observado, provavelmente em função dos dados alarmantes de casos de câncer do colo do útero no Brasil, conforme estimado pelo INCA (2009) são esperados 18. 430 casos para o ano de 2010. Nesse parâmetro confirmando a intenção do Ministério da Saúde e do INCA houve uma maior atenção aos programas de prevenção do Câncer na mulher. Tal achado é corroborado quando se analisa as categorias na perspectiva da problemática que norteia a adesão das mulheres ao Exame de Papanicolaou.

(CONCLUSÃO) Concluí-se que os aspectos epidemiológicos do câncer do colo do útero no Brasil, com elevados índices de incidência e mortalidade, justificam a implantação de estratégias efetivas de controle desta doença, que pode ser prevenida se detectada em sua fase pré-maligna, através do exame citopatológico cervico-vaginal, conhecido também como exame preventivo do colo do útero, exame de Papanicolau, citologia oncológica ou colpocitologia. Chama-se a atenção para a importância : que o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero assume através do profissional de enfermagem no sentido de incentivar a população feminina para a realização do exame como forma de prevenir e tratar a doença. . Palavras-Chave: Exame de Papanicolaou, Papel da enfermagem, Saúde pública.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM VOLTADA AO PACIENTE IDOSO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Francisco das Chagas Azevedo dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Erineide de Sousa Nobre: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Marluce Silva da Trindade Valle: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO: O ser humano procura muitas opções para seu desenvolvimento pessoal, na humanização existem vários caminhos, tendo como maior desafio as particularidades de cada paciente perante a um sistema tecnológico dominante, onde muitos profissionais da saúde vivenciam situações traumáticas, refletindo assim na assistência prestada aos idosos (ASSUNÇÃO; FERNANDES, 2010). A hospitalização em uma UTI é complexa, podendo implicar em grandes mudanças na vida do idoso, gerando: ansiedade, desconforto, impessoalidade e isolamento social, pela exposição a um ambiente estressante e necessitando assim do apoio de profissionais que compõem o serviço (BETTINELLI; POMATTI; BROCK, 2010). O desafio de a humanização estar na compreensão da complexidade do idoso, na relação entre suas doenças e fatores desencadeadores de sua situação clínica e a importância que a UTI vai desempenhar em sua recuperação (FONSECA; FONSECA, 2010). Conhecer as condições do idoso e estar preparado para cuidar diante de possíveis complicações é um modo de evitar o agravamento da situação (LENARDT, et al, 2010), (LIMA, et al., 2010). Além disso, é necessário que as unidades hospitalares criem condições e situações oportunas para a discussão das condições de trabalho existentes e das eventuais melhorias ideais para o constante aprimoramento da atividade e dos resultados previstos (FONSECA; FONSECA, 2010). Sendo de grande importância que a Enfermagem motive a família do idoso a um maior envolvimento no processo do cuidar, tendo em vista o forte papel do convívio familiar para a recuperação mais rápida (MENDES, et al., 2010).

(METODOLOGIA) METODOLOGIA: O estudo em questão aborda alguns métodos: procedimentos didáticos; pesquisa bibliográfica; trabalhos científicos e referências bibliográficas (MARCONI; LAKATOS, 2010). O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da base de dados (Google acadêmico). Os critérios utilizados para o alcance do objetivo geral foram à seleção dos artigos publicados no ano de 2010, com páginas em português que abordam o processo de humanização ao idoso internado na UTI. Para o levantamento dos artigos encontrados, foram priorizados trabalhos que tivessem maior afinidade ao tema abordado dentro de uma população de 49 artigos com amostra de 06 artigos que dão maior ênfase ao tema abordado. Palavras-chave: "Humanização", "Idoso", "UTI", "Enfermagem", "Cuidados".

(RESULTADOS) RESULTADOS: Em uma amostra de 06 artigos do ano de 2010 que tratavam claramente sobre o assunto escolhido, tendo como base de dados: UEL (Universidade Estadual de Londrina), Saocamilo (Faculdade São Camilo), pucrs (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul), UFPR (Universidade Federal do Paraná) e Scielo (Scientific Electronic Lbrary Online), artigos que se caracterizaram por estudos de natureza bibliográfica, pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, estudo de cunho qualitativo e análise diagnóstica. As estatísticas mostram a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais da saúde frente aos cuidados do paciente idoso, tendo em vista suas particularidades e sempre com uma visão holística desse paciente. Trabalhando junto à equipe de saúde, é de fundamental importância o apoio familiar (LENARDT, et al, 2010) e (MENDES, et al., 2010).

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO: Frente ao estudo sobre a humanização da assistência de Enfermagem voltada ao paciente idoso internado em UTI, podemos dizer que a humanização da assistência é mascarada pelo cuidado técnico somado a toda mecanização tecnológica na unidade de terapia intensiva. É de grande importância para um atendimento de qualidade nas unidades de terapia intensiva que profissionais ainda em formação sejam bem capacitados ao contato humanizado junto ao paciente idoso, ensinando ao aluno o valor de estarem sempre bem atualizados, mesmo depois de formados para que se tornem bons profissionais. Dessa forma, o atual estudo mostra a realidade nas UTI, tendo como maior preocupação uma melhor capacitação dos profissionais de Enfermagem frente ao atendimento humanizado dos pacientes idosos.

DEPRESSÃO NO TRANSTORNO BIPOLAR

Autor(es):

Matheus Stéphan Medeiros Almeida: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Alanna Karenina Melo de Freitas: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Suzane da Silva Alves de Figueiredo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Catarina Bezerra de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Kívia Raissa Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O transtorno bipolar é um transtorno crônico e complexo caracterizado por episódios de depressão, mania ou hipomania de forma isolada ou mista com grande morbidade e mortalidade. A fase depressiva está presente no transtorno tipo I e II. O tipo I é caracterizado pela presença de um ou mais episódios maníacos ou de episódios mistos. Já no tipo II ocorre um ou mais episódios depressivos maiores acompanhados por, pelo menos, um episódio hipomaniaco. A gravidade da depressão bipolar e o risco de o paciente bipolar cometer suicídio é alta. A taxa de prevalência de suicídio comparada à taxa observada na população é em geral 30 vezes maior. Estudos apontam para uma eficácia limitada de estabilizadores tradicionais como o lítio, valproato e carbamazepina no tratamento da depressão bipolar. Em casos de depressão mais grave, há indicativos de que os antidepressivos podem ser úteis, sendo recomendado o uso concomitante de um estabilizador do humor.

(METODOLOGIA) Revisão de artigos, modelo descritiva, onde foram encontrados 308 artigos na Scientific Eletronic Library Online através das palavras chave: transtorno bipolar, depressão no transtorno bipolar, tratamento do transtorno bipolar, suicídio no transtorno bipolar e conhecimento dos enfermeiros, em que serão usados quatro desses artigos. Será possível ter uma visão holística e humanizada dos pacientes com estágio de depressão no transtorno bipolar.

(RESULTADOS) O humor depressivo e a perda de interesses ou de prazer são os sintomas-chave da depressão. Os pacientes descrevem os sintomas de depressão como uma dor emocional tipo agonia e muitas vezes se queixam de serem incapazes de chorar, um sintoma que se resolve quando melhoram. Cerca de dois terços dos pacientes deprimidos cogitam o suicídio, e 10 a 15% cometem-no. Os que foram recentemente hospitalizados por uma tentativa ou ideação de suicídio têm um risco durante a vida mais alto de suicídio bem-sucedido do que aqueles que nunca foram hospitalizados. A enfermagem pode não perceber e não assumir que tem um papel importante na assistência ao paciente deprimido e que tem estado muito distante do paciente que apresenta problemas emocionais. Sabendo disso, era de se esperar que o enfermeiro tivesse atitudes profissionais mais favoráveis ao acolhimento do paciente, ao encaminhamento adequado e condutas de ajuda.

(CONCLUSÃO) É de fundamental importância à enfermagem, a conscientização de sua área no tratamento do paciente portador de transtorno bipolar. Muitos profissionais se deixam submeter à medicina, apenas encaminhando o paciente ao médico. É necessária a melhora na formação de enfermeiros, apontando o que realmente pode ser feito pela área. É de suma importância ao profissional de saúde estar ciente da necessidade de um acolhimento prévio para a não progressão das fases do transtorno bipolar, como a depressão que, sucessivamente, poderá levar ao suicídio. Não se pode ignorar o que cada profissional tem a acrescentar; é preciso que exista uma interdisciplinaridade para o sucesso de um tratamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PREVALÊNCIA E PROGNÓSTICO DOS PACIENTES COM INFECÇÃO HOSPITALAR COM BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE NATAL/RN.

Autor(es):

Amanda Karoline Miranda de Andrade: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) “Entende-se por infecção hospitalar toda infecção adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada à permanência hospitalar.” (apud TURRINI, 2000). Sabemos que os microrganismos estão presentes nos diversos setores dos hospitais, porém, nas unidades de terapia intensiva é um dos maiores problemas, as incidências são ascendentes em relação a outras repartições hospitalares. A existência de microrganismos resistentes, principalmente bactérias oportunistas se deve uma série de fatores, inclusive as características dos pacientes que estão gravemente doentes e mais suscetíveis às infecções, permanecem internados na UTI realizando procedimentos invasivos e muitos apresentam imunidade baixa. Outro fator que também favorecem o surgimento de infecção é o uso excessivo de antibióticos de amplo espectro que provoca formação de microrganismos resistentes. Diante dos fatores que predispõe o surgimento de infecção nas unidades de terapia intensiva, é papel do (a) enfermeiro (a) é adotar medidas que reduzam a incidência destas infecções. A equipe de enfermagem é a que mais tempo fica em contato com o doente internado em hospitais. A natureza do seu trabalho, que inclui a prestação de cuidados físicos e a execução de procedimentos, diagnósticos terapêuticos, a tornar um elemento fundamental nas ações de prevenção, detecção e controle da infecção hospitalar, utilizando as técnicas de biossegurança, para evitar a disseminação dos microrganismos e a redução das infecções nos ambientes hospitalares. A proposta desenvolvida busca conhecer a prevalência de infecções hospitalares por microrganismos multirresistentes nas UTIs de Natal/RN e avaliar os pacientes, realizando em seguida um prognóstico de acordo com as observações realizadas. A elaboração da pesquisa irá contribuir positivamente para conhecimentos de controle e prevenção de infecções reduzindo a incidência e combatendo a disseminação das bactérias.

(METODOLOGIA) A pesquisa realizada tem caráter descritivo, envolve o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados: aplicação de questionário e observação sistemática, sendo classificada como quantitativa e qualitativa. A população do estudo será composta pelas equipes de enfermagem das UTIs de Natal/RN. E, os pacientes internados com infecção hospitalar por microrganismo multirresistente no referido setor. A coleta de dados ocorrerá por meio de observações durante visitas às UTIs, que para subsidiá-las devemos aplicar questionários semi-estruturados, consultas ao prontuário dos pacientes, em seguida as informações adquiridas serão anotadas e descritas minuciosamente, de maneira que ao término do estudo, concluiremos se existe a problemática em determinada instituição, como é tratada, e principalmente faremos a apreciação da intensidade, da gravidade e da evolução do estado patológico dos pacientes enfermos hospitalizados nas unidades de terapia intensiva. A representação dos dados obtidos faz-se principalmente, através de tabelas e gráficos, isto é, os dados são submetidos a um tratamento estatístico.

(RESULTADOS) Nosso projeto está na fase de preparo dos instrumentos, será levado ao Comitê de Ética, para abordarmos a direção dos hospitais, com a finalidade de iniciarmos efetivamente a pesquisa. Porém, os resultados esperados é que, após a coleta de dados, possamos encontrar enfermeiros conscientes sobre a importância do conhecimento sobre infecção hospitalar, métodos de assistência ao paciente e técnicas de biossegurança, para que consigam evitar a disseminação dos microrganismos e a redução das infecções nos ambientes hospitalares.

(CONCLUSÃO) Este é um trabalho que foi aprovado em Agosto de 2011 pela FARN, é um projeto de pesquisa com bolsa institucional. Que irá contribuir positivamente para a pesquisa na área de Enfermagem, visando cada vez mais o caráter científico da profissão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Autor(es):

Fabiola Vasconcelos Cavalcanti Siqueira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Humanização na Enfermagem há muito é abordada no meio acadêmico, entretanto, na prática, ela não tem se concretizado. O termo humanização designa uma assistência de qualidade que valorize não só a parte técnica e estrutural, mas também a relação no atendimento ao paciente, incentivando a união e colaboração interdisciplinar de todos os envolvidos, dos gestores, dos técnicos e dos funcionários, assim como a organização para a participação ativa dos usuários nos processos de prevenção, cura e reabilitação. Este estudo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as experiências vividas pelo profissional de enfermagem no centro cirúrgico, e conhecer a percepção da equipe de enfermagem, com vistas ao estímulo para a humanização, na relação intragrupo, visando desenvolver um cuidado de qualidade ao cliente submetido a intervenções cirúrgicas.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa foi realizada através de uma análise qualitativa, por meio de revisões bibliográficas. Com base neste modelo, foram utilizados textos de literatura nacional, como artigos da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Lilacs, Scielo, BDENF, Bireme, Ministério da Saúde, utilizando os seguintes descritores: assistência de enfermagem, fase pré-operatória, hospitalização, centro cirúrgico, humanização.

(RESULTADOS) De acordo com o estudo, foi possível revelar que 20% dos profissionais de enfermagem acreditam que melhora das enfermidades de seus pacientes/clientes depende, exclusivamente, de se executar uma técnica precisa, seguir-se padrões com frieza e exatidão e seguir-se prescrições sem questionamentos, em contrapartida, outros 80% acreditam que uma boa assistência deve ser prestada dentro de uma visão holística, na qual a solidariedade e a benevolência para com o próximo são imprescindíveis para a valorização do ser humano, uma relação de ajuda e empatia, fazendo com que a humanização seja à base da profissão de enfermagem.

(CONCLUSÃO) O conhecimento da enfermagem a cerca da teoria transcultural, facilita a sistematização da assistência frente ao cliente em tratamento cirúrgico e seus familiares. Assim, a atuação do enfermeiro possibilita a redução do medo, angústia e a insegurança que o cliente apresenta, através de ações assistenciais individualizadas e diferenciada de humanização.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM OBESIDADE MÓRBIDA NO PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA.

Autor(es):

Sarah Helena Alves Barreto: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Maria Betania de Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é uma doença metabólica crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Sua prevalência vem crescendo nas últimas décadas, sendo assim considerada, um dos principais problemas de saúde da sociedade moderna. Considera-se obesidade quando, em homens, há mais do que 20% de gordura em sua composição corporal e, em mulheres, mais do que 30%. A técnica mais utilizada para diagnóstico da obesidade é o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Mesmo com os resultados positivos da cirurgia de redução de estômago, como é conhecida a cirurgia bariátrica, deve-se orientar os pacientes acerca da importância de se mudar o estilo de vida, mesmo após a realização da cirurgia. Após a cirurgia, o paciente deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, onde cabe ao Enfermeiro as orientações de cuidados no pós-cirúrgico mediante os sinais e sintomas apresentados nesse processo, para que a rápida perda de peso não cause outros problemas, como desequilíbrios psicológicos, fisiológicos e infecções. A OMS considera a obesidade um dos dez principais problemas de saúde pública do mundo, classificando-a como epidemia.

(METODOLOGIA) Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva através de uma revisão bibliográfica, para a realização deste estudo de natureza descritiva, foram utilizadas duas fontes de pesquisa: publicações específicas de cirurgia bariátrica e cuidados no pós-operatório em sites da internet, utilizando-se para o levantamento dos dados relevantes ao tema, as informações na biblioteca virtual, as bases de dados do Google acadêmico e do Scielo. As buscas foram realizadas com dez artigos no período de agosto de 2011, com artigos de 2002 a 2010.

(RESULTADOS) Utilizou-se da estatística descritiva de frequência para os dados sociodemográficos. Observou-se que as mulheres procuram mais e realizam este tipo de tratamento em busca de correções de problemas relacionados à saúde, como doenças articulares, ósseas, diabetes e hipertensão. O período pós-operatório imediato é tido como difícil, pois o paciente encontra-se em estresse cirúrgico e está em fase de recuperação. Há uma desestabilização emocional, devido à dor e desconforto devido à ferida cirúrgica e drenos, adaptação à nova dieta líquida, restrições alimentares e físicas, perda da autonomia naquele momento, expectativas, ansiedade, insegurança e emagrecimento ainda não visível. Portanto, o acompanhamento psicológico é imprescindível nesse momento, pois esse período está voltado para a adaptação aos novos hábitos. Para que o procedimento se torne um sucesso duradouro, é fundamental um criterioso e contínuo acompanhamento clínico nutricional pós-operatório, objetivando mudanças alimentares e de hábitos de vida.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que é evidente a grande importância da existência de uma rede de apoio para o paciente no período pós-operatório, quer seja o apoio de familiares quer seja o de amigos quer seja da própria equipe de saúde, pois essa nova experiência merece atenção especial daqueles que estão a sua volta. Evidenciou-se no estudo que há uma melhora do bem-estar pessoal e da qualidade de vida como um todo, visto que para eles a cirurgia é um passaporte para outra realidade, abrindo as portas para novas chances de trabalho e de relacionamentos pessoais. Os dados encontrados neste estudo confirmam a necessidade de um planejamento estratégico para a sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia bariátrica do paciente obeso, devido à elevada frequência estatística dos diagnósticos de enfermagem nessa população.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA COMO RECURSO FACILITADOR DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Vivian Cristine de Lara Menezes Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O processo de comunicação está presente no mecanismo de interação do ser humano, envolve relações interpessoais, assim, frequentemente, podem ocorrer problemas, dificuldades e restrições de maneira que a mensagem enviada não seja decodificada corretamente, prejudicando esse mecanismo. Desta forma, compreende-se a comunicação como um meio facilitador para o planejamento do cuidar em enfermagem, priorizando ações na perspectiva holística e na resolutividade dos problemas de saúde. Na tentativa de estabelecer esse processo de comunicação com pacientes sem linguagem oral, utiliza-se hoje, como tecnologia assistiva a CSA. Assim, esse estudo tem como objetivo apresentar a comunicação suplementar e alternativa.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, onde a coleta dos dados consistiu em reunir todo material bibliográfico disponível, consultando os Bancos de Dados informatizados, as Bibliotecas virtuais, periódicos, livros, todo material que abordava a temática desta pesquisa. Dentre os bancos de dados e as revistas utilizadas, podemos citar: o SCIELLO, no Banco de Dados de Enfermagem (BANDENF), no LILACS e nas seguintes revistas eletrônicas: Revista Mineira de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Revista Goiânia Eletrônica de Enfermagem e Revista Cogitare de Enfermagem; além de utilizar teses, dissertações e monografias em que abordassem a temática proposta.

(RESULTADOS) Como resultado e discussão tem que a CSA é uma área da tecnologia assistiva, que se refere a todas as formas de comunicação que possam complementar, suplementar e/ou substituir a fala. Considerando a comunicação como instrumento de vital importância para o cuidar, os profissionais de enfermagem podem optar por recursos de baixa tecnologia, pois são mais acessíveis e envolvem recursos não eletrônicos que vão além do corpo da pessoa. Dentre os recursos disponíveis a prancha de comunicação é a mais utilizada, objetivando propiciar a comunicação através do manuseio e uso de alguns sistemas de figuras, fotos, símbolos ou gráficos com a finalidade de diminuir a dependência desses pacientes de terceiros.

(CONCLUSÃO) Pode-se considerar a CSA como recurso necessário e indispensável para o planejamento das ações de enfermagem, principalmente, àqueles pacientes que possuem comunicação verbal prejudicada, cuja capacidade verbal, por algum motivo, está inadequada para seus propósitos comunicativos, dentre eles a exteriorização de sentimentos, medos e anseios.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Autor(es):

Camilla Leite Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Milene Maria Santos da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Renildo José Bezerra Júnior: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Barbara Guerra Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Duiene do Nascimento Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este estudo bibliográfico de caráter descritivo, exploratório e analítico tem como objetivo identificar o real papel do enfermeiro e as dificuldades enfrentadas frente ao atendimento de urgência e emergência. O setor de emergência, por sua alta rotatividade e dinâmica de atendimento agrega fatores como stress e escassez de profissionais. Por esse motivo, é considerada uma área de alto risco para ocorrência de eventos adversos, com isto fica claro que o enfermeiro precisa dominar a área de atuação bem como seu controle emocional para desenvolver uma boa atuação.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, referenciando os pressupostos de WATSON. A coleta de dados foi feita nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem), empregando-se o conjunto de palavras chaves: “Urgência”, “Emergência”, “Enfermagem”, “Atuação”, “Capacitação” e “Conhecimento”. Realizou-se a leitura íntegra dos 10 artigos selecionados, seguido de comentários, nos artigos foram observados condutas, dificuldades, técnica, práticas e sentimentos do enfermeiro frente ao serviço de hemodinâmica. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa e descritiva das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) Abordar esse tema e de extrema importância, uma vez que os profissionais de enfermagem enfrentam circunstâncias diversas, geradoras de estresse, já que estão em contato direto e ininterrupto com a dor, o sofrimento, a impotência, a angústia, o medo, a desesperança, a perda e a morte, podendo trazer consequências graves consequências físicas, emocionais, e até mesmo, na qualidade de cuidar. O profissional de enfermagem ao atuar em unidade crítica de saúde deve demonstrar destreza, agilidade, habilidade, bem como capacidade para estabelecer prioridades e intervir de forma consciente e segura no atendimento ao ser humano, sem querer que, mesmo na condição de emergência o cuidado é o elo de interação/ integração/ relação entre profissional e cliente.

(CONCLUSÃO) O enfermeiro como membro de uma equipe de unidade de emergência e urgência contribui na realização das intervenções e procedimentos durante o atendimento a fim de aumentar a sobre vida das vítimas. Essa presença e de fundamental importância na assistência direta às vítimas, na capacitação técnica das equipes, na elaboração de protocolos de atendimentos e material didático e na supervisão pessoal. Proporciona atendimento mais rápido, organizado, seguro e tranquilo, sendo considerado um ponto de apoio para as equipes. A enfermagem é o elo que articula e relaciona a rede de interações complexas do cuidado que compõem o sistema de cuidados no ambiente de emergência e urgência em suas condições múltiplas como espaço do cuidado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA

Autor(es):

Camilla Leite Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Milene Maria Santos da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Barbara Guerra Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Duiene do Nascimento Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Larissa Isis de Aquino Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Tem como objetivo identificar a organização do trabalho do enfermeiro no serviço de hemodinâmica, pois este reúne procedimentos de caráter de diagnósticos e terapêuticos, tendo em vista qualquer intercorrência, a qualquer momento do atendimento, tornando a presença do enfermeiro indispensável. Espera-se que este profissional seja um líder, com capacidade gerencial de recursos humanos e materiais, além do conhecimento técnico-científico. A responsabilidade do enfermeiro hemodinamicista em gerenciar a equipe, muitas vezes não se limita apenas a enfermagem mais também a outros profissionais.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório e analítico, referenciando os pressupostos de COUTINHO. A coleta de dados foi feita nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados em Enfermagem), no período de 2001-2011, empregando-se o conjunto de palavras chaves: “Hemodinâmica”, “Enfermagem”, “Gerenciamento”, “Capacitação” e “Conhecimento” Realizou-se a leitura íntegra dos textos selecionados, seguido de comentários, nos artigos foram observadas condutas, dificuldades e conceitos do enfermeiro frente ao serviço de hemodinâmica. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) A hemodinâmica caracteriza-se por ser um setor de alta complexidade, elevado nível tecnológico, atividades excessivas e variadas, ambiente estressante pela exigência dinâmica das ações e ritmo de produção intenso. Esses fatores que contribuem para uma sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem. Dentre suas atribuições organizacionais incluem previsão e provisão de materiais, confecção de escalas mensais, diárias e de férias, serviços de apoio, realização de educação permanente, supervisão pessoal de enfermagem e de outros profissionais. O enfermeiro em hemodinâmica tem a responsabilidade de uma unidade com características de cuidados críticos, deve ter capacitação intelectual, ações de liderança, atualização e treinamento, e ainda pensamento crítico. Esse profissional tem papel tanto na orientação, avaliação e no preparo tanto físico quanto emocional (psicológico). Para isto, o profissional enfermeiro deve ser capacitado para este setor.

(CONCLUSÃO) Sugere-se que o desenvolvimento de estudos relacionados a esta temática deve ser incentivado, aprofundado e divulgado, para que contribuam como o desenvolvimento de outras pesquisas. Ou ainda, que auxiliem a atuação e a tomada de decisão dos enfermeiros em unidades de hemodinâmica, uma vez que estes precisam ter conhecimentos aprofundados (básicos) sobre a especialidade, incluindo direitos e deveres dos profissionais. Por fim, o aumento do número de publicações é importante, pois se observa certa escassez de produções, possivelmente relacionada com o reduzido número de unidades de hemodinâmica no país.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A IMPORTÂNCIA TRABALHO MULTIDISCIPLINAR HARMÔNICO ENTRE A ENFERMAGEM E A PSICOLOGIA

Autor(es):

Camilla Leite Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Monica de Almeida Ferreira: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Milene Maria Santos da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Juçara de Brito Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Tem como objetivo identificar a importância do trabalho multidisciplinar do enfermeiro e da psicologia frente ao paciente. Este paciente pode ser encontrado hospitalizado para procedimentos de caráter de diagnósticos e ou terapêuticos, tendo em vista que neste ambiente, o mesmo se depara com um universo de ameaças, internas e externas, que faz com que ele precise encontrar estratégias para enfrentar o problema. Espera-se que estes profissionais trabalhem em conjunto para que sejam abordados os problemas físicos e psicológicos, e dessa forma realizar uma prevenção e alívio de sofrimentos advindos de doenças que ameaçam a vida, ou provoquem grande sofrimento ao paciente

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, exploratório e analítico, referenciando os pressupostos de Barbosa e Costa (2008) lembram que a hospitalização é um acontecimento que não é desejado nem planejado por ninguém, e traz consigo características estressantes, sendo reconhecido como algo ameaçador. A coleta de dados foi feita nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados em Enfermagem), no período de 2001-2011, empregando-se o conjunto de palavras chaves: "Ansiedade", "Enfermagem", "Psicologia", "Humanização" e "Sentimento". Buscamos no presente estudo refletir sobre esta temática, analisando e discutindo algumas produções bibliográficas que versam sobre o assunto. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) A intervenção hospitalar representa para o paciente uma ameaça, não apenas à sua integridade física, mas também psíquica, por ser acompanhada de ansiedade, que se apresenta como uma reação natural e necessária à auto-preservação, não sendo necessariamente algo patológico. No entanto, existe um limite para o nível de ansiedade a fim de que os recursos que o indivíduo utiliza para lidar com ela possam ser otimizados. Para possibilitar uma assistência integral, e necessária aliar o trabalho de enfermagem ao do psicólogo, o enfermeiro estará promovendo ações mais humanizadas, sendo necessário, para tanto, preparar recursos humanos com habilidades técnicas e humanas para realizar esse tipo de intervenção.

(CONCLUSÃO) Na tentativa de facilitar esse enfrentamento, alguns profissionais são de extrema relevância, dentre eles o enfermeiro e o psicólogo. Suas ações contribuem significativamente na avaliação do sujeito, devendo, assim, alterar o grau de ansiedade, minimizando-o. Além de intervir junto ao paciente auxiliando na compreensão da situação e proporcionando um clima de confiança – o que repercutirá nas suas estratégias de enfrentamento da situação "ameaçadora" – estes profissionais também intervêm com os familiares e trabalham em conjunto com toda a equipe médica, buscando uma atuação mais holística junto ao paciente. Ao possibilitar um planejamento de uma assistência integral, individualizada, o enfermeiro e psicólogo contribuirão para uma atuação mais humanizada, pois não deixa de ser uma oportunidade do profissional atuar na busca da humanização, tão discutida no âmbito da saúde pública.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BALNEOTERAPIA DO PACIENTE QUEIMADO

Autor(es):

Daniele Duarte Rodrigues: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Luciene Maria Gomes Barbosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este estudo surgiu através de observações realizadas em aulas práticas no estágio do 5º período do curso de graduação em Enfermagem, no qual foi observada a assistência de enfermagem ao paciente vítima de queimadura e a realização da troca do curativo nesse paciente sendo um procedimento muito doloroso. Balneoterapia, união da palavra latina balneu – banho e da palavra grega therapeía - terapia, significa o tratamento das doenças por meio de banhos (PRIBERAM, 2006). Todavia, no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), ela também promove a limpeza do leito da ferida do paciente queimado, tornando-se a base do tratamento oferecido no Centro, pois, segundo Guimarães Júnior (2006), promove a remoção das escaras e prepara a área queimada para a reconstituição da superfície cutânea. Após a balneoterapia, o tratamento se completa com o curativo oclusivo a base de agente antimicrobiano, feito sob técnica asséptica. Como sistematização, divide-se a balneoterapia em duas modalidades: balneoterapia com ou sem anestesia. Este conjunto de procedimentos necessita de profissionais treinados, além de materiais, aparelhagens e instalações adequadas para obtenção de resultados eficazes com custos otimizados e perdas reduzidas (LIMA JUNIOR; OLIVEIRA, 2006). A necessidade de terem suas feridas limpas, e ao mesmo tempo, a restrição de movimentos, associada a dor causada pela estimulação das terminações nervosas cutâneas, impele que os pacientes vítimas de queimaduras tenham que se deixar serem limpos por outras pessoas. No CTQ, a limpeza da ferida do paciente queimado, através da balneoterapia, é diária, sendo executada pela equipe de Enfermagem em todos os pacientes internados, exceto os pós-operatórios mediatos das cirurgias de auto-enxertia. Algumas vezes, faz-se durante a balneoterapia, pequenos procedimentos cirúrgicos, tais como escarotomias e desbridamentos. Grandes desbridamentos e fasciotomias são feitos em centro cirúrgico, assim como, as auto-enxertias (GUIMARÃES JUNIOR, 2006).

(METODOLOGIA) A presente pesquisa é de caráter qualitativo, descritiva do tipo revisão bibliográfica. Segundo SILVA (2009), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, composto principalmente por livros, artigos periódicos e, atualmente, com material disponível na internet. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram consultados cerca de 5 artigos científicos disponíveis na base de dados do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos artigos disponibilizados na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), durante o período de agosto e setembro de 2011.

(RESULTADOS) Foi observado pelos autores, enquanto realizavam suas aulas práticas no CTQ, que durante o procedimento de balneoterapia há um envolvimento da equipe multidisciplinar onde junto com a enfermagem entra em ação o fisioterapeuta, anestesista, cirurgião, cada um com sua importância na recuperação do paciente queimado. A terapia ocupacional usada como recurso terapêutico eficaz promove a diminuição dos problemas causados pelas queimaduras, independente do grau. A anestesia é de suma importância para o paciente por evitar a contaminação e a infecção da ferida cutânea diminuindo assim, os riscos à vida do paciente. O paciente, vítima de queimadura, necessita de um acolhimento especial por parte dos profissionais que lhe cercam, pois, se encontra desestruturado devido ao seu estado e a sua família além de ficar atenta e seguir as orientações dadas pela equipe devem sempre buscar o conforto do seu ente, passando confiança, com intuito de melhorar o psicológico dele, pois, este além de está preocupado com a cicatrização também está preocupado com seus aspectos corporais.

(CONCLUSÃO) Embora a balneoterapia seja uma terapia dolorosa, melhora os aspectos das queimaduras e a cicatrização, aliviando as dores e promovendo o bem-estar do paciente. O enfermeiro com a prática do dia a dia busca com a sistematização de enfermagem algo mais do que desenvolver técnicas, como passar confiança e segurança para o paciente, que tem seu corpo exposto no ato do procedimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ALEITAMENTO MATERNO: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM PRIMIGESTAS

Autor(es):

Rannyele Vanessa de Lima Cure: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Sabe-se que o aleitamento materno é fundamental para a saúde das crianças nos seus primeiros meses de vida, devido suas propriedades nutricionais, anti-infecciosas, além do que, o ato de amamentar beneficia o desenvolvimento psicossocial entre mãe e filho. Desta maneira, a forma mais segura, eficaz e completa de alcançar o crescimento e o desenvolvimento adequado de uma criança até o sexto mês de vida, é garantir o aleitamento materno exclusivo desde a primeira hora de vida extrauterina. Portanto, um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, culturais e psicológicas da puérpera e conhecimento técnico científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, em especial o enfermeiro, pois em um dos seus papéis, o de assistencialista, o enfermeiro tem a responsabilidade de orientar a puérpera primigesta quanto ao processo de amamentação, e a sua importância. Então, como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento materno, e orienta-la quanto as possíveis intercorrências existentes no pós-parto imediato, principalmente se for puérpera primigesta, pois por ser mãe pela primeira vez, a mesma encontra-se cheia de novos sentimentos, curiosidades e anseios ainda não passados por esta experiência em sua vida. Sendo assim, a atenção para as puérperas primigestas deverá ser redobrada, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento materno seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. Daí, a importância da assistência do enfermeiro no processo da amamentação.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever, informar e apontar as principais contribuições teóricas existentes na literatura específica sobre o papel do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno no pós-parto imediato em primigestas, através de uma análise crítica da literatura produzida no período de 2000 a 2010.

(RESULTADOS) O resultado encontrado a partir deste estudo é que o mesmo serve de informativo e/ou esclarecimentos para os leitores interessados no processo de aleitamento materno e sua importância, como também para os demais profissionais da área de saúde e principalmente para as mães primigestas, ou seja, as mães de primeira viagem, por conter informações de seu interesse, inclusive, importantíssimas sobre o papel do enfermeiro no processo do aleitamento materno. Portanto, este estudo visa possibilitar ao leitor momentos de esclarecimentos do tema abordado.

(CONCLUSÃO) Faz parte do conhecimento e do senso comum que o crescimento saudável é alcançado com uma alimentação adequada. Isso em todas as fases da vida. Na há como imaginar um crescimento saudável, se na primeira fase da vida, o aleitamento materno é negligenciado, se não há um trabalho mais coordenado e mais intenso por parte dos enfermeiros, em construir uma consciência da importância do aleitamento maternos nos primeiros seis meses de vida, tanto na vida do RN, como na da mãe. A amamentação é, então, importante para a criança, para a mãe, para a família e para a sociedade em geral. Portanto pode-se concluir que o enfermeiro tem importante papel nos programas de educação em saúde, o que exige dedicação e disciplina para aprender e para ensinar. É durante o pré-natal, que o enfermeiro já ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações, que comprometam não apenas a vida do recém-nascido, mas a vida também da mãe.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA/ADOLESCENTE COM CÂNCER E SUAS FAMILIAS

Autor(es):

Erika Florêncio Lino: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer é uma doença crônica de impacto negativo para o paciente e sua família e quando se trata de uma criança esse impacto torna-se ainda maior, causando desestruturação em sua vida e da sua família. Para a criança/adolescente, a família é o apoio que este necessita tanto no âmbito residencial quanto na hospitalização. Quando a família esta bem orientada a respeito da doença e do tratamento, ela passa a entender que juntamente com a equipe de enfermagem poderá oferecer um apoio maior á criança ou adolescente para que a mesma possa suportar o sofrimento e a ansiedade durante a doença e a hospitalização. A atuação do enfermeiro junto à criança/adolescente com câncer e sua família abrange cuidados apropriados tanto no nível de prevenção primária, secundária e terciária bem como no planejamento e implementação destes cuidados. Cuidar da criança ou adolescente com câncer não é uma tarefa fácil para o enfermeiro, requer ajuda de uma equipe multidisciplinar (médico, psiquiatra e/ou psicólogo, equipe de enfermagem, assistente social, terapeuta ocupacional e recreacionista). É importante frisar que o enfermeiro tenha conhecimentos técnico-científico, pois é indispensável, para coordenar os cuidados da equipe interdisciplinar, aplicado a clientela. O objetivo geral deste trabalho é de apresentar os desafios existentes nos planejamentos de ações que são desenvolvidas pelo profissional de saúde a criança/adolescente com câncer e sua família. Sabendo que cada paciente e sua família têm suas individualidades. Identificar através da pesquisa literária os problemas e soluções até hoje formulados para amenizar barreiras entre enfermeiro-paciente-família. E como objetivo específico, investigar dentro da literatura atual planos de ações para a integração da família ao tratamento do paciente, a preparação do enfermeiro e sua equipe para esta inserção, bem como a preparação do enfermeiro para atender e prover assistência a este tipo de clientela.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, para entender a respeito dos desafios da assistência de enfermagem a criança/adolescente com câncer e suas famílias. Foi realizada a leitura de artigos de periódicos, bem como análise e interpretação dos mesmos, levantamento de informações nos sites oficiais e do INCRA.

(RESULTADOS) O conteúdo analisado mostra a importância para a criança/adolescente acometido pela doença da presença da família em todo ciclo de sua enfermidade, bem como seu tratamento. Mostra também a grande dificuldade da preparação do enfermeiro e equipe de enfermagem para determinadas situações ocasionadas pela doença e no decorrer do tratamento, necessitando assim de ajuda de uma equipe multidisciplinar para amenizar o impacto que estes trazem a criança/adolescente e sua família.

(CONCLUSÃO) Há necessidade de se reconhecer que a família aliada aos cuidados de enfermagem torna-se algo imprescindível na recuperação da criança ou adolescente com câncer. O tratamento é complexo, na maioria das vezes longo e doloroso, requer da enfermagem preparo, visando não só as questões psicológicas e sociais, mais também incluindo a participação da família. Palavras-Chave: Desafios da assistência de enfermagem. Câncer. Criança/adolescente. Famílias.

ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

Autor(es):

Lucas Magno de Lucena: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) De acordo com o Ministério da Saúde (2002) o abuso sexual consiste em todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a criança ou o adolescente. Tem por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sobre a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Esse fenômeno violento pode variar desde atos em que não se produz o contato sexual (voyeurismo, exibicionismo, produção de fotos), até diferentes tipos de ações que incluem contato sexual sem ou com penetração. Engloba ainda a situação de exploração sexual visando lucros como é o caso da prostituição e da pornografia. O trabalho teve por finalidade conceituar e descrever o Abuso e a Exploração Sexual Infantil e expor como cada setor sendo o Assistencial, o de Saúde, e o papel do Enfermeiro intervêm no enfrentamento desta causa.

(METODOLOGIA) O método empregado na construção deste trabalho foi a revisão bibliográfica descritiva, desenvolvida de forma metódica na leitura e no levantamento e análise do que já foi publicado sobre essa temática (MORESI, 2003). Na metodologia empregada utilizei um meio de identificar, avaliar e interpretar a questão da pesquisa e o fenômeno de interesse como disse Kitchenham (2004).

(RESULTADOS) Nessa descrição observamos que a Rede Assistencial possui ferramentas muito importantes, como o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Criança e Adolescente e o Programa Sentinela que visam juntos através de suas ações descrever, investigar, notificar, tratar, acompanhar e prevenir casos de abuso e exploração sexual infantil. O setor saúde representado pelo Ministério da Saúde em certas instâncias, na teoria trabalha em parceria com alguns órgãos da rede assistencial como, por exemplo, os Conselhos Tutelares, e também possui uma tarefa importantíssima de realizar investigações e notificações compulsórias de casos. E desenvolve programas e ações de enfrentamento e combate contra o abuso e a exploração sexual infantil. E o trabalho do Enfermeiro como “mãos” que executam diretrizes específicas do Ministério da Saúde e como proeminência de sua responsabilidade social, ética e profissional age nessa problemática sendo um agente de denúncia, investigação, apoio, amparo, orientação e encaminhamento. Mostrando-se também que em muitos casos é necessário sensibilização, determinação e disponibilidade de fazer mais do que vem sendo feito, tanto para alcançar um maior número de casos existentes como para sanção e prevenção de casos destes tipos de violência contra criança.

(CONCLUSÃO) O Abuso e a Exploração Sexual Infantil é um assunto que ainda está muito além da sociedade compreender a realidade dos fatos e intervir com plena eficiência nesta problemática social nacional e internacional. Os números são bastante expressivos, e crescem em proporções ainda maiores a cada ano em todo o país e também no mundo, nos remetendo a certo constrangimento que, enquanto seres humanos e profissionais de saúde estamos de fato atentos para essa realidade? Entendendo também que inúmeros obstáculos existem no processo nas ações de Enfrentamento ao Abuso e a Exploração Sexual Infantil, questiona-se então a real aplicabilidade, funcionabilidade e eficiência dos Setores Assistenciais Sociais e de Saúde e do papel do Enfermeiro no enfrentamento dessa problemática social.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):

Daniella Padilha Avelino Bezerra: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rita de Cássia Silva dos Santos Lima: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Marcus Fábio de Araújo Lima: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Tayamara Rodrigues de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Atualmente em todo o mundo tem se visto um aumento na expectativa de vida da população, os avanços médicos e tecnológicos tem feito com que as pessoas vivam mais, logo é normal surgir um crescimento no número de doenças crônico-degenerativas características de uma idade mais avançada. Dessa forma, a Doença de Alzheimer (DA) tem sido bastante discutida na classe médica, especialmente por ainda não haver uma cura efetiva. A DA é uma doença degenerativa, progressiva e incurável que compromete o cérebro causando diminuição da memória, dificuldade no raciocínio e pensamento e alterações comportamentais. Do ponto de vista macroscópico, a doença causa atrofia predominantemente cortical, mais acentuada no lobo temporal e principalmente, na zona do hipocampo; mas, do ponto de vista microscópico, causa uma redução do número de neurônios e de sinapses, possuindo duas alterações que a caracterizam, as placas senis e os emaranhados neurofibrilares, que evidenciam a morte celular acentuada nas áreas cerebrais. Definida por muitos como o “mal do século” é ainda pouco conhecida e tem efeito bastante devastador na família e no doente. Assim o objetivo deste estudo foi descrever os principais aspectos bioquímicos e fisiológicos relacionadas à Doença de Alzheimer ou Demência Senil, além de evidenciar a importância do enfermeiro no diagnóstico e tratamento.

(METODOLOGIA) A metodologia foi feita através de uma ampla busca bibliográfica, além da utilização de conteúdos de artigos, revistas, livros, trabalhos acadêmicos e sites, com uma pesquisa de caráter exploratório descritivo.

(RESULTADOS) De acordo com os levantamentos bibliográficos observamos que o único fator de risco inquestionável para a Doença de Alzheimer é a idade, sendo uma doença idade-dependente, ou seja, à medida que a idade avança, maior é a probabilidade de sua ocorrência. Além de observamos também que o diagnóstico de enfermagem na Doença de Alzheimer é primordial, pois é o enfermeiro que vai identificar inicialmente as principais alterações identificadas no idoso, auxiliando o paciente e a família nas primeiras intervenções como: o auxílio na fala, alimentação, exercícios físicos e de estimulação mental.

(CONCLUSÃO) Assim o presente estudo, além de propiciar uma reflexão sobre a evolução da doença, através de seus aspectos bioquímicos e fisiológicos, busca também alertar para a importância da atuação do profissional de enfermagem na melhoria da qualidade e expectativa de vida do paciente com DA, observando ainda aspectos quanto às dificuldades que o paciente e os parentes enfrentam para conviver com esta doença. PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, idade, o papel do enfermeiro.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS EM UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es):

Edna Amorim Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A partir da observação de cenários de práticas em relação aos Enfermeiros que trabalham em Unidades Saúde da Família com idosos portadores de diabetes, percebeu-se uma lacuna no tocante a assistência a estes usuários. Face a dinâmica no processo de envelhecimento da população brasileira, e em razão do contínuo crescimento da população de Idosos no Brasil, percebe-se que essa realidade, constitui numa mudança de comportamento geral da sociedade brasileira. Tal concepção origina-se em razão da transição de uma situação de alta mortalidade e fecundidade, para uma de baixa mortalidade e gradualmente baixa fecundidade. Tal mudança no comportamento da sociedade configura-se num desafio para as autoridades sanitárias, bem como para os profissionais afins envolvidos no processo de promover qualidade de vida. O objetivo desta pesquisa foi analisar e Investigar na percepção dos Idosos Portadores de Diabetes a cerca da assistência desenvolvida pelos Enfermeiros nas ações diárias em uma Unidade de Saúde da Família da Cidade do Natal/RN.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa exploratória. Foi utilizado um questionário contendo perguntas fechadas, abertas e mistas com o propósito de coletar informações sobre o conhecimento da doença, forma de tratamento e buscar a identificação da assistência de enfermagem que está sendo prestada aos idosos portadores de Diabetes Mellitus.

(RESULTADOS) Até ao momento já foram realizadas trinta entrevistas do total da amostra estimada em sessenta pacientes idosos. Destes, dezoito foram homens e doze mulheres. Os cinquenta e cinco por cento (55%) do sexo masculino acreditam que a relação entre o paciente portador de Diabetes e os Enfermeiros não ocorre de maneira humanizada. Quanto às mulheres, sessenta por cento (60%) avaliam o tratamento dos enfermeiros entre regular e ruim. Constata-se, portanto um distanciamento do papel da enfermagem no cuidado com a população usuária do serviço de saúde no que tange aos aspectos de humanização.

(CONCLUSÃO) A partir dos dados parciais analisados conclui-se que se faz necessário um maior desprendimento por parte dos Enfermeiros em efetivar as políticas de humanização nas suas relações com os usuários idosos portadores de Diabetes, uma vez que é, e deve ser da essência da assistência de enfermagem o cuidar no seu conceito mais amplo e integral.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PROFISSIONAL DE SAÚDE: CUIDANDO DO CUIDADOR

Autor(es):

Camila Alice Nóbrega Barbosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Tatiany Samara de Souza Cacho: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Lígia Patricia Silva de Andrade: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Cynthia Araújo Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Tatiana Akemi Wake: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O cuidado do cuidador é de fundamental importância para os profissionais da área de saúde e tem sido cada vez mais valorizado, tendo como objetivo uma melhor qualidade de vida para os profissionais, desempenhando assim melhor as suas atividades profissionais. O cuidado possui dois significados que se inter-relacionam, sendo eles a atenção e o empenho em relação ao outro, ao mesmo tempo o cuidador se sente envolvido com a situação representa uma preocupação e inquietude. A presença do Enfermeiro no ambiente de trabalho é de fundamental importância, pois requer dele não apenas do conhecimento técnico-científico, mas é preciso saber lidar com a emoção e a razão, ter capacidade de liderança, domínio do conhecimento e habilidades técnicas. O trabalho em saúde gera aos profissionais da área uma rotina carregada de alto grau de tensão que envolve toda a equipe, diariamente exposta à dor, a doença e a morte. Constituindo um grupo que se destaca por suas características relacionadas a gênero, hierarquia e sobrecarga, tanto física como emocional, sendo assim, normalmente se encontram sobrecarregados devido ao desempenho exigido pelo trabalho. Vale ressaltar que o processo de cuidar não deve se pautar somente na identificação dos sinais e sintomas clínicos da doença, mas nas modificações que ocorrem na estrutura dos seres humanos as quais abalam a sua totalidade.

(METODOLOGIA) Foi realizado um levantamento bibliográfico, em livros e artigos científicos, em bibliotecas virtuais Com objetivo de mostrar a importância do diagnóstico de enfermagem em equipes multidisciplinares em casos de cuidado com o cuidador.

(RESULTADOS) As várias atribuições a serem realizadas pelo enfermeiro somam-se as expectativas frente à liderança, humanização da assistência, competência, motivação e desenvolvimento de relações terapêuticas. Cuidar de quem cuida não significa apenas encaminhar o cuidador para os tratamentos que lhe são necessários. Sabemos que o tratamento é importante e indispensável, mas devemos ter em mente que cuidar do cuidador significa também medidas preventivas. O referido cuidado implica, antes de tudo, um levantamento das necessidades da equipe, para conhecer melhor a natureza da atividade desempenhada por cada profissional, pensando inclusive no ambiente físico. Possibilita ao cuidador desempenhar suas funções de forma cautelosa e reflexiva, evitando a transgressão de valores e convicções, e permitindo o estabelecimento de relacionamentos interpessoais mais efetivos entre profissional e cliente. O desenvolvimento habilidades que possibilitem a formação de cuidadores mais saudáveis, reside no fato de que os cursos da área de saúde, incluindo o de Enfermagem, ainda são respaldados por conceitos e teorias vinculados a uma visão biologicista e restrita do ser humano. Apesar das discussões acerca da importância de uma mudança de paradigma no ensino na área de saúde entendemos que as instituições formadoras necessitam aprimorar suas metodologias de ensino relacionadas ao cuidado, incluindo nesse contexto preocupações com a saúde do cuidador.

(CONCLUSÃO) A importância do investimento no desenvolvimento pessoal do enfermeiro sinalizam aspectos relevantes e necessários ao processo de cuidado com cuidador, como por exemplo, a implantação de planos de desenvolvimento profissional e pessoal, fortalecimento das relações interpessoais no trabalho e programas específicos de promoção e prevenção da saúde física e mental dos profissionais.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autor(es):

Barbara Cândida de Albuquerque: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), ou Doença do Neurônio Motor (DNM), é uma patologia neurodegenerativa progressiva crônica que leva o comprometimento dos neurônios motores. Sua etiologia permanece sendo de âmbito desconhecida, baseando-se em diversas teorias. A doença acomete mais o sexo masculino, geralmente na faixa etária dos 40 a 60 anos. Os primeiros aspectos clínicos em sua maioria são: atrofia muscular, fasciculações e fraqueza muscular. Seu diagnóstico é bastante complexo sendo realizado conforme os critérios do El Word Federation of neurology. O tratamento permanece sendo de âmbito sintomático e paliativo. A sistematização da assistência em enfermagem- SAE é um processo que visa por meios de intervenções melhorar a qualidade no atendimento, neste caso do portador de esclerose lateral amiotrófica. O presente trabalho teve como objetivo contribuir com os profissionais da área de enfermagem com conhecimentos sobre a esclerose lateral amiotrófica a fim de colaborar com a assistência prestada nessa patologia.

(METODOLOGIA) Para elaboração dessa pesquisa foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica, na qual na coleta de dados foram utilizadas os sites da SCIELLO, LILACS revistas de cunho científico e livros.

(RESULTADOS) O papel do enfermeiro se baseia em realizar os cuidados necessários para o portador de ELA, ressaltando informações precisas, esclarecendo dúvidas quando necessário e sempre que possível promovendo o bem estar físico e mental do paciente

(CONCLUSÃO) Foi percebido que é de fundamental importância para o enfermeiro a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, visto que contribui com intervenções qualificadas, proporcionando melhor assistência.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Camilla Alcantara Oliveira da Fonseca: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Vinicius Goes Pacchioni: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Cristian Ricardo Alves: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Rayanne Aline do Nascimento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Câncer de mama é o desenvolvimento anormal das células da mama, que crescem e substituem o tecido saudável. É uma doença tratável e a descoberta precoce é a chave para sobrevivida. O câncer de mama normalmente começa com um pequeno nódulo que, com o tempo pode crescer e se espalhar para áreas próximas, como os músculos e pele ou órgãos vitais como fígado, cérebro, pulmão e medula espinal. O câncer de mama é o resultado da interação de fatores genéticos com estilo de vida, hábitos reprodutivos e o meio ambiente. O diagnóstico consiste na realização de exames clínicos, ultrassonografia, mamografia e biópsia da mama. Seu tratamento varia de acordo com a idade, condição fisiológica, tipo de câncer e se há ou não a presença de metástase. Entre os métodos de tratamento, os padrões são: cirurgia de remoção do câncer, terapia hormonal, radioterapia e quimioterapia, além da interação de vários especialistas e enfermeiros no acompanhamento da doença. Sua prevenção é feita através do autoexame e do exame clínico contínuo.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado, através de pesquisa de revisão do tipo bibliográfica e pelos nossos conhecimentos adquiridos nas aulas das disciplinas de Bioquímica geral, Fisiologia Humana e Histologia a fim de expor as ações mais importantes de um enfermeiro na assistência de uma paciente com câncer de mama, contribuindo na prevenção, assistência sistematizada e humanizada.

(RESULTADOS) A morbidade e a mortalidade do câncer mamário podem ser reduzidas significativamente pelo diagnóstico precoce por meio do aconselhamento da paciente, instruções para o autoexame da mama, palpação regular da mama por ocasião de consultas cirúrgicas ou clínicas e triagem de grupos de risco elevado pela mamografia e/ou técnicas de diagnóstico precoce. O tipo e a frequência desses exames dependerão de fatores de risco e dos achados em cada mulher. O enfermeiro exerce um papel importante na detecção precoce. A assistência de Enfermagem às mulheres deve ser executada por profissionais qualificados e com responsabilidades legais inerentes a função da Enfermagem cujo objetivo é a promoção, manutenção e recuperação da saúde. A educação em saúde é um componente fundamental na assistência de Enfermagem, pois faz o indivíduo assumir responsabilidades pela manutenção de sua saúde.

(CONCLUSÃO) O câncer de mama pode aparecer em diferentes momentos da vida, porém o diagnóstico precoce auxilia para o tratamento mais confortável para o paciente ou a cura, sendo o enfermeiro de fundamental importância no acompanhamento do doente, oferecendo suporte técnico e o acolhimento necessários tanto para o paciente quanto aos seus familiares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: A ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Autor(es):

Anna Caroline de Melo Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Mikaelle Karla Nunes Neves: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Joyce Dayanne Gomes de Araújo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Luiza Ginane Menezes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Caroline Brasil Freire: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer de próstata é uma doença que ocorre no momento em que células da próstata se multiplicam de forma anormal e descontrolada, sendo mais comum em homens acima dos 50 anos, refletindo tanto em características herdadas quanto em estilos de vida compartilhado entre os membros da família. Sua origem é desconhecida, entretanto, a combinação de alguns fatores pode influenciar no seu desenvolvimento, como o fator genético, hormonal, a alimentação e também o ambiente. Na fase inicial, não é apresentado nenhum sintoma, sendo detectado somente através de exames clínicos e laboratoriais, como o toque retal e a dosagem do marcador bioquímico PSA (antígeno prostático específico), quando há indicativo de neoplasia. Confirmado o diagnóstico, exames complementares são requeridos para verificar a extensão do tumor e sinais de metástase, podendo o tratamento ser feito através da radioterapia e terapia hormonal. O enfermeiro atua de forma imprescindível na ação do cuidar, pois dentre suas competências está uma atuação direta em ações de prevenção primária e secundária no controle do câncer de próstata, desenvolvendo trabalhos educativos e auxiliando no diagnóstico precoce, além de prestar assistência no tratamento, na reabilitação, nos cuidados paliativos e atendimento aos familiares. Com isso, percebe-se, uma lacuna em estudos dirigidos nas formas de atuação do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer de próstata, sendo, assim, o objetivo de estudo deste projeto.

(METODOLOGIA) Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma pesquisa exploratória com base em levantamentos bibliográficos e sites referentes ao assunto abordado, além de avaliação de estudos de casos registrados referentes ao índice do câncer de próstata, considerando as causas da doença, sinais e sintomas, diagnóstico, bem como, o papel do enfermeiro nos programas de prevenção e diagnóstico do câncer de próstata.

(RESULTADOS) Apesar de no Brasil o câncer de próstata ser o segundo mais comum entre os homens, de acordo com o estudado a equipe de enfermagem precisa ser profissional, qualificada e especializada, para que o cuidado contenha todos os elementos de compromisso, envolvimento, sensibilidade e solidariedade, uma vez que o profissional de enfermagem está em contato direto com o paciente e seus familiares. Desta forma, a equipe especializada tem como diferencial o tratamento humanizado ao paciente com câncer. Os cuidados não se aplicam somente à doença, mas também em cuidar do doente como ser humano que, circunstancialmente, está sofrendo.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a pesquisa realizada mostra a importância do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata, onde é essencial a necessidade dos pacientes oncológicos receberem cuidados além de sua patologia. É fundamental desenvolver uma relação de acolhimento e confiança entre o profissional e o paciente, um cuidado único, pois envolve uma pessoa em situação delicada, cheia de incertezas, exigindo a si próprio a cura e a minimização do sofrimento. Diante do estudado, percebe-se que a assistência de enfermagem vai muito além do cuidar, deve-se direcionar toda a assistência não somente as prevenções do câncer, mais buscando um cuidado humanizado, sem ignorar as dimensões éticas, culturais, históricas e religiosas de cada indivíduo.

TRASPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: ASPECTOS GERAIS

Autor(es):

Duiene do Nascimento Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Daniele Duarte Rodrigues: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Barbara Guerra Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior

Instituição de Ensino: FARN

Romeica Cunha Lima Rosado Batista

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este estudo bibliográfico de caráter descritivo, exploratório e analítico tem como objetivo informar e conscientizar quanto à desmistificação do transplante de medula óssea culminando na realização dos cadastros de potenciais doadores. Este trabalho se justifica como forma de esclarecimento à população sobre a confusão que se faz entre as medulas óssea e espinal, esclarecendo-se que medula óssea é um tecido líquido-gelatinoso que ocupa o interior dos ossos onde são produzidos os componentes do sangue e a medula espinal é formada de tecido nervoso que ocupa o espaço dentro da coluna vertebral e tem como função transmitir os impulsos nervosos a partir do cérebro para todo o corpo.

(METODOLOGIA) A produção deste trabalho se deu após seleção de tópicos relevantes, selecionados após leitura de textos e análise qualitativa de bibliografia encontrada no INCA (Instituto Nacional do Câncer) e nas bases de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados em Enfermagem), empregando-se o conjunto de palavras chaves: “Medula óssea”, “Transplante” e “Doadores”.

(RESULTADOS) A literatura menciona que o transplante de medula óssea é indicado para pacientes com leucemia, linfomas, anemias graves, imunodeficiências e outras 70 doenças relacionadas ao sistema sanguíneo e imunológico. Conforme o INCA (Instituto Nacional de Câncer) registrou-se 9.580 novos casos de leucemia em 2010, sendo que 5.686 resultaram em óbito. Tal resultado evidencia a dificuldade em encontrar doadores compatíveis quando os tratamentos à base de medicamentos e quimioterapia não surtem efeito. A coleta de células para transplante se dá por punções aspirativas dos ossos chatos, aférese e sangue do cordão umbilical e placentário. Uma pessoa com idade entre 18 e 55 anos pode se candidatar à doação mesmo que diabético e hipertenso, contanto que não apresente doença infecciosa ou incapacitante. É possível se cadastrar nos Hemocentros do nosso estado: Hemonorte e Hemovida. A coleta de 5 ml de sangue para o teste de tipagem verifica a compatibilidade do doador com o eventual receptor. Os dados pessoais e resultados dos testes são armazenados em um sistema informatizado – REDOME – que é gerenciado pelo INCA. O sistema compara os dados dos pacientes que necessitam de um transplante com as informações dos doadores cadastrados. Em caso de identificação de um candidato compatível com o paciente, ele é chamado para novos exames e para programar a doação. Apenas 10% da medula é retirada, sendo recomposta pelo organismo do doador dentro de poucas semanas. A probabilidade de encontrar um doador compatível depende do grau de diversidade genética da população, ou seja, do grau de miscigenação, que em geral é de um para cem mil a um milhão de pessoas. No Brasil, a grande miscigenação atrapalha a localização de doadores compatíveis. Por essa razão, faz-se necessário um grande número de brasileiros cadastrados.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a falta de informação sobre o transplante de medula óssea foi assimilado pela população como algo prejudicial à saúde do doador, onde muitas vezes pensa-se que doar medula óssea refere-se à medula espinal. Com base nisto sugere-se a inserção desta temática na base da educação em saúde, divulgando resultados e fortalecendo a constituição de um novo paradigma, possibilitando ao potencial doador a tomada consciente de sua decisão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Autor(es):

Cristiane Araújo Xavier: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As doenças cardiovasculares têm se apresentado ultimamente em proporções expressivas, constituindo como importante causa de morbidade e mortalidade. Diante disso, a cirurgia cardíaca torna-se hoje um procedimento de extrema importância e vital para uma maior sobrevivência do paciente. Trata-se de um procedimento bastante complexo, necessitando de profissionais altamente qualificados e equipamentos tecnológicos apropriados. Porém, apesar dos grandes avanços, o procedimento revela riscos para o paciente devido possíveis instabilidades hemodinâmicas que poderão ocorrer em qualquer fase do procedimento. As variações hemodinâmicas podem ser decorrentes do próprio ato cirúrgico, anestesia, ou da circulação extracorpórea. Assim, a assistência de enfermagem está direcionada a identificação de problemas apresentados pelo paciente e intervenções destinadas a prevenir ou tratar complicações, proporcionando ao paciente recuperação rápida e eficaz; fazendo-se necessário uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que consiste em um modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização do trabalho. Dentre as etapas da SAE, o diagnóstico de enfermagem tem se destacado, sendo reconhecido como um guia para as demais etapas fornecendo subsídios para o estabelecimento de intervenções de enfermagem fundamentadas e adequadas às necessidades individuais de cada paciente. Deste modo, esse trabalho tem como objetivo apresentar os principais diagnósticos de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca e elaborar um plano de assistência voltado para as necessidades individuais de cada paciente.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que foram coletados os dados referentes ao tema da pesquisa, reunindo todo material bibliográfico disponível, consultando os Bancos de Dados Informatizados, Bibliotecas virtuais, periódicos, livros, enfim, todo material que aborde toda temática desta pesquisa.

(RESULTADOS) Esse estudo mostrou que quanto maior for o número de necessidades do paciente, maior será a necessidade de planejar a assistência, uma vez que a sistematização das ações visa à organização, a eficiência e a validade da assistência prestada. Segundo a literatura pertinente, foram identificados 26 diagnósticos de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca segundo a taxonomia II da NANDA. Sendo assim, foi elaborado um plano de cuidados de enfermagem segundo a NIC.

(CONCLUSÃO) Pode-se considerar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem tem sido o modelo metodológico ideal para o desempenho da prática de enfermagem refletindo na melhoria da saúde dos pacientes, com base na integralidade da atenção. A identificação dos diagnósticos de enfermagem no pós-operatório direciona a assistência de enfermagem, facilita a escolha de intervenções adequadas, ofertando ao paciente uma assistência individualizada, pautada com responsabilidade, qualidade e eficiência.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AÇÕES DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Ana Luise de Araújo Montenegro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho tem por objetivo identificar ações do enfermeiro necessárias a uma assistência adequada às crianças, visando oferta-lhes a promoção e prevenção da saúde, possibilitando assim uma maior qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança, com ações que viabilizam a relação profissional-usuário. A preservação da saúde é a peça central dos cuidados pediátricos e também um dos aspectos mais gratificantes no tratamento de crianças. Acompanhar o crescimento e desenvolvimento de um ser requer minuciosa avaliação deste de uma forma holística, enxergando-o sob um aspecto biopsicossocial. Neste cenário surge a importante figura do enfermeiro, que se mostra importante aliado nos cuidados da saúde das crianças, bem como o apoio de suas famílias.

(METODOLOGIA) Este trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, referente às condutas do enfermeiro diante do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Foi realizada a leitura de artigos, textos, periódicos e trabalhos, bem como análise e interpretação dos mesmos, levantamento de informações no intuito de obter fundamentação teórica do estudo.

(RESULTADOS) Os artigos relatam a idéia de que o enfermeiro necessita enfatizar suas ações no processo de Educação em Saúde, fortalecer o vínculo profissional-usuário, visando a melhor prestação de serviços. Os periódicos evidenciam a importância da atenção básica à saúde da criança, atuando principalmente na educação em saúde, conscientizando a família sobre os devidos cuidados necessários ao bom crescimento e desenvolvimento da criança.

(CONCLUSÃO) Percebe-se por tanto que o enfermeiro tem um papel influente no crescimento e desenvolvimento da criança, atuando em diversos setores como, por exemplo, alimentação, higienização, comunicação e relacionamento. Cabe ao profissional enxergar a criança de uma maneira holística, estabelecer uma relação de confiança com a criança bem como com a família, orientando-os e auxiliando-os conforme necessário.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PELE

Autor(es):

Layse Rodrigues da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Hannah Leilane Carvalho Inacio de Melo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Maritsa Jainne Nascimento de Lima: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Evelyn Krisna Dantas Barbosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O câncer de pele é um crescimento desordenado das células epiteliais e é causado, muitas vezes, pelo excesso de exposição aos raios ultravioletas (UVB) naturais do sol, ou artificiais dos bronzamentos em clínicas de estéticas. Esses raios, além de causarem envelhecimento são acumulativos, podendo acarretar diversas neoplasias. Os raios UVB estimulam os melanócitos a produzir melanina, um pigmento marrom-escuro que tem função protetora contra radiação. Quando a pele é danificada, desencadeia um processo inflamatório ou chamando eritema, caracterizada por uma congestão cutânea que dá lugar à vermelhidão da pele, na parte externa das erupções, ocorre também danos aos cromossomos das células epiteliais e mutações genéticas, um mecanismo de defesa contra essas mutações genéticas, leva à eliminação de células afetadas da pele no processo de descascar. Isso ocorre por apoptose (suicídio celular), predispondo a um quadro oncológico. Este trabalho teve como objetivo investigar, alertar e discutir o papel do enfermeiro em programas de prevenção e diagnóstico do câncer de pele.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa exploratória através de investigação bibliográfica, sobre relatos de casos de câncer de pele, considerando a etiologia, sintomas, diagnóstico, suas classificações, bem como, o papel do enfermeiro nos programas de prevenção e diagnóstico de câncer de pele.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) No Brasil, o câncer de pele está em primeiro lugar dentre as neoplasias mais comuns (câncer de mama e próstata), pois corresponde a 25% dos casos registrados. Em valores absolutos possui maior predominância no mundo, sendo três vezes maior em países tropicais, com elevada predisposição em pessoas de pele clara e de idade superior a 40 anos. O enfermeiro tem um papel muito relevante na orientação da população quando ao tempo de exposição ao sol, uso de protetores solares, principalmente por trabalhadores de pele clara e que exercem suas atividades ao ar livre, uma vez que esses são os mais vulneráveis ao desenvolvimento desse tipo de câncer. Além disso, o enfermeiro deve identificar os tipos de neoplasias cutâneas que podem ser: carcinomas e melanomas. O primeiro é subdividido em dois tipos básicos, o carcinoma basocelular é o mais comum na pele (aliás, é o mais comum entre todos os cânceres). Tem baixo grau de malignidade, e isso quer dizer que as metástases são raras. O carcinoma epidermoide também surge por meio de uma ferida, porém, evolui rapidamente e vem acompanhado de secreção e coceira. A maior gravidade do carcinoma epidermoide se deve à possibilidade dele apresentar metástase (espalhar-se para outros órgãos). Por sua vez, melanoma é um tipo de câncer de pele que tem origem nos melanócitos, o seu crescimento ou alteração da forma é progressivo e se faz no sentido horizontal ou vertical. Na fase de crescimento horizontal (superficial), a neoplasia invade a epiderme (camada mais superficial da pele), podendo atingir ou não a derme papilar superior (camada intermediária da pele), isso justifica sua alta malignidade. No sentido vertical, seu crescimento é acelerado através da espessura da pele, formando nódulos visíveis e palpáveis.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) O câncer de pele é o mais comum entre as demais neoplasias existentes e não isenta nenhum tipo de pele, embora seja mais predominante em pessoas de pele clara e com idade superior a 40 anos, por isso, é de suma importância a participação efetiva do enfermeiro dentro de uma equipe multidisciplinar na prevenção e diagnóstico do câncer de pele. Além disso, o enfermeiro baseado nos seus conhecimentos de ciência básica e na observação dos pacientes pode colaborar diretamente no diagnóstico precoce e na redução dos números cânceres que vem crescendo de forma progressiva.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM E TRATAMENTO DE ÚLCERAS VASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Valéria Dantas de Araújo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As úlceras crônicas dos membros inferiores - principalmente as úlceras venosas (UV) e arteriais (UA) - afetam grande parcela da população adulta e causam um significativo impacto social e econômico, em termos de cuidados médicos e de enfermagem, redução no número de idas ao trabalho e principalmente redução da qualidade de vida. As três principais causas de úlceras crônicas dos membros inferiores são: venosa, arterial e neuropática. As UV são responsáveis por 60% a 80% das úlceras de MMII no Brasil, numa proporção de cerca de três mulheres para um homem. Essas úlceras ocorrem abaixo do joelho, e não cicatrizam dentro de um período de seis semanas. Com prevalência entre 0,06% a 3,6% na população adulta e maior de 4% em pessoas acima dos 65 anos de idade, com alto índice de recorrência, cerca de 60% a 72% apresentam recidiva do quadro. Aproximadamente 10 a 25% dos casos de úlceras arteriais crônicas são decorrentes de doença arterial periférica (DAP), a principal manifestação da aterosclerose sistêmica. São fatores de risco para DAP e conseqüentemente úlceras arteriais: idade acima de 45 anos, tabagismo, diabetes mellitus, hiperlipidemia, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, história familiar de doença aterosclerótica precoce e sedentarismo.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório-descritiva com dados retrospectivos e abordagem quantitativa, realizada em bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Lilacs. Para a seleção utilizou-se como critérios de inclusão, trabalhos com enfoque em seres humanos, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês e tivessem como período de publicação de 1990 a 2011. Os critérios de exclusão focaram-se em estudos que não respondessem ao questionamento da pesquisa, estudos que estivessem publicados em mais de uma base de dados e que apresentassem data de publicação anterior a 1990. Utilizou-se como descritores: úlcera venosa x úlcera arterial x diagnóstico de enfermagem x tratamento tópico. Como resultados foram encontrados 37 artigos. A partir dos resumos foram selecionados 10 artigos completos.

(RESULTADOS) Observou-se que pacientes com doenças crônicas como: insuficiência circulatória arterial ou venosa, diabetes a resposta cicatricial tende a ser retardada, o que favorece a infecção local. Um desafio para a enfermagem que desenvolve os cuidados a estes pacientes, e tem como meta a cicatrização destas lesões que devem ser mantidas livres de secreções e tecido necrótico, por meio de curativos, que promovam um ambiente fisiológico à ferida favorecendo a cicatrização e evitando desidratação e/ou morte celular. Na prática, observa-se que o portador de úlcera venosa é atendido comumente para consultas médicas, trocas de curativos com sucessivas mudanças do tratamento tópico e, muitas vezes, sem a associação com terapia compressiva. Para Horta (1979), o diagnóstico de enfermagem é de extrema relevância e consiste na identificação das necessidades do ser humano que precisa de atendimento. O diagnóstico de Enfermagem para úlceras vasculares é realizado seguindo a NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). O plano assistencial exige a determinação global da assistência de enfermagem que o ser humano deve receber diante do diagnóstico estabelecido, e deve ser sistematizado.

(CONCLUSÃO) Contudo, observa-se que na prática, os cuidados à úlcera vascular é quase sempre o mesmo empregado à qualquer outro tipo de lesão tecidual, sem que o profissional se preocupe em diferenciá-la. Entende-se no entanto que as condutas devem ser diferentes para se ter um bom resultado na cicatrização. Para isso, a enfermeira deverá realizar o diagnóstico de enfermagem examinando o paciente e identificando as características das úlceras, correlacionando-as à interrupção do fluxo arterial e/ou venoso, para determinar um tratamento específico e direcionado para estes pacientes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

AVALIANDO O NÍVEL DE ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM SUA ATIVIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Autor(es):

Rayane Franco Cavalcante Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) No atual mundo globalizado observa-se que cada vez mais o estudo sobre Estresse vem sendo amplamente abordado, pois tornou-se um motivo de preocupação pra os profissionais, principalmente para aqueles que exercem suas funções ligados diretamente ao cuidado do ser humano, como os Enfermeiros. O ambiente de trabalho para qualquer profissional deve ser o mais saudável possível, principalmente para os Enfermeiros, pois ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o ser humano, e, como sujeito da ação, o próprio ser. O bem estar no trabalho, principalmente dentro de um hospital, que apresenta-se de uma forma tão complexa por lidar com situações delicadas como a morte, doenças e pessoas debilitadas física e emocionalmente, é de suma importância, pois dessa forma é possível desenvolver melhor os trabalhos realizados e reduzir o aparecimento de cenários estressores que trazem pouca qualidade de vida aos trabalhadores. A formação desses cenários, muitas vezes, traz prejuízos ao cliente final, o paciente, pois causa ansiedade e tensão na equipe de trabalho. Diante deste contexto, o presente estudo tem o objetivo de identificar as fontes geradoras de estresse na atividade do enfermeiro que trabalha no hospital e as principais alterações que o estresse pode acarretar sobre a saúde desse profissional, além disso, o estudo busca ainda, caracterizar o perfil dos profissionais.

(METODOLOGIA) A pesquisa realizada é do tipo descritiva exploratória. O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, adaptado do trabalho de Bianchi no qual se busca identificar dados demográficos, hábitos de vida dos entrevistados, questões relativas aos agentes causadores de estresse e seus sintomas. A amostra foi composta por vinte 20 profissionais que trabalham em uma instituição particular de saúde da cidade de Natal/RN.

(RESULTADOS) A partir dos dados analisados, até o momento, foi possível identificar que a amostra foi composta em sua maioria por mulheres (90%). A maior concentração de indivíduos esteve na faixa etária de 20 a 30 anos, havendo uma ausência significativa no número de enfermeiros que ultrapassam esta idade. Dezesete enfermeiros (85%) possuíam cursos de especialização. No entanto, ter ou não frequentado algum curso de pós-graduação não se correlacionou com as fontes ou sintomas de estresse. Em relação ao número de instituições de trabalho, pode-se concluir que 60% dos entrevistados exercem suas funções em dois locais. E a carga horária diária de trabalho varia entre seis e doze horas. Sendo em sua maioria, 11 enfermeiros, que trabalham por 12 horas. Entre os sintomas, 100% dos entrevistados afirmaram ter cefaléia em alguma intensidade. **(CONCLUSÃO)**

A profissão de enfermagem na sua íntegra é aquela que tem a finalidade de cuidar. O profissional se entrega ao paciente, procurando assim realizar o seu trabalho de diversos pontos de vista, como do ponto social, técnico e psicológico. Para que o Enfermeiro possa realizar suas atividades diárias, é fundamental que suas condições de trabalho sejam no mínimo satisfatórias, evitando assim, o aparecimento de motivos estressores no ambiente hospitalar, uma vez que esse ambiente já é considerável altamente estressante. Com isso, é bem possível que o estresse relacionado à sobrecarga de trabalho e as condições de trabalho incompatíveis com suas atribuições, sejam o responsável pelo sentimento de insatisfação e frustração, bem como pelo desejo de trocar de profissão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ACOLHIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Samara Bezerra Pinheiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo, onde uma das questões de grande relevância na área da saúde da mulher é a que se refere à prevenção, visto ser a maior causa de óbitos por câncer na população feminina, principalmente na faixa etária entre os 40 e 69 anos. De acordo com dados apresentados pelo Ministério da Saúde com base na Organização Mundial de Saúde, registrou-se nas décadas de 60 e 70 um aumento de 10 vezes em suas taxas de incidência. A relação enfermeiro-paciente pode desempenhar papel de ajuda, já que a humanização da assistência de enfermagem não vê mais “um órgão doente” e sim a paciente como um todo, com sua história, medos e angustias. Então é importante a identificação dos sentimentos e expectativas da mulher frente ao câncer de mama, pois quando uma pessoa descobre ser portadora de uma neoplasia maligna ela passará por situações conflitantes, estando constantemente inseguras e com incertezas em que se faz necessário buscar ser compreendida e que não se sinta sozinha, sendo importante a participação do profissional de saúde, especialmente das enfermeiras, percebendo que tal diagnóstico tem um significado em suas vidas, com o objetivo de ajudá-las a prevenir ou minimizar a angustia, entendendo as questões em relação ao ajustamento psicossocial.

(METODOLOGIA) A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos. A mesma é responsável por contribuir para uma melhor aprendizagem, conseqüentemente, um maior conhecimento a sociedade. Trata de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil é baseado em pesquisas desenvolvidas, exclusivamente, a partir de fontes bibliográficas. Baseado nesse estudo foram revisados livros, artigos e sites oficiais, utilizamos também teses, dissertações e monografias que abordavam a temática proposta.

(RESULTADOS) De acordo com os artigos pesquisados identificamos que o acolhimento tem um sentido amplo, sendo importante tratar cada paciente de modo que seu atendimento lhe traga maior benefício possível, sendo importante o apoio de outros atores sociais como profissionais e familiares.

(CONCLUSÃO) Sendo assim é necessário que a assistência de enfermagem utilize estratégias para que a atenção oncológica, tanto aos pacientes quanto aos seus familiares, seja voltada à criação de espaços que permitam a verbalização dos seus sentimentos, os auxilie na busca de soluções para os problemas relacionados ao seu tratamento, instrumentalizando-os para tomada de decisões sobre a terapêutica proposta. Vislumbrando que a sistematização da assistência seja uma estratégia para fazer parte do cotidiano do cuidado do enfermeiro na atenção ao paciente com câncer de mama, de modo a amenizar sofrimentos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE SÍFILIS

Autor(es):

Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Lidiane Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Jâmiza Eulália Marques dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Elisa de Vasconcelos Gurge: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A sífilis é uma doença infecto-contagiosa, sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*. Ela tem evolução crônica, com manifestações cutâneas temporárias, provocadas por uma espiroqueta. A evolução da sífilis é dividida em recente e tardia. Sífilis congênita é a sífilis adquirida no útero e presente ao nascimento. Acontece quando uma criança nasce de uma mãe com sífilis primária ou secundária. Ocorre aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, 40% dos nascimentos de mães sífilíticas são nascidos mortos, 40 a 70% dos sobreviventes estão infectados e 12% destes morrerão nos primeiros anos de vida. A sífilis Congênita é uma das doenças maternas que nos últimos oito anos vêm causando um aumento no número de mortes entre as gestantes e neonatos (MS, 2004). A pesquisa em questão tem o objetivo de Levantar a produção científica acerca da assistência de enfermagem à paciente portadora de Sífilis.

(METODOLOGIA) Estudo exploratório e descritivo com dados retrospectivos e abordagem quantitativa, realizado em sua grande maioria na base de dados eletrônicas disponível no Scientific Electronic Library Online destinado a avaliar como se dá a assistência de enfermagem a gestante portadora de sífilis.

(RESULTADOS) Foi elaborado um estudo referente às causas da sífilis congênita. Assim, foi visto a necessidade de que a equipe de enfermagem esteja segura e consciente diante das intercorrências a fim de minimizar suas complicações.

(CONCLUSÃO) Sabendo-se que a sífilis congênita é uma patologia que pode ser prevenida e tratada, viu-se a necessidade de criar novos projetos e campanhas para instruir as gestantes e profissionais da rede de saúde. Para que haja uma maior assistência são necessários profissionais qualificados, aptos a identificar possíveis sintomas da sífilis e oferecer um tratamento de qualidade a essa gestante. Ter um sistema de saúde mais funcional seria também uma ótima saída para extinguir a sífilis e assim a sífilis congênita.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS

Autor(es):

Hérika Murielly Pereira de Araújo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Michelly Dias Ferreira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Fernanda Antunes Maia Neves da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A mortalidade materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da mesma, independente da duração ou localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devido a causas acidentais ou incidentais (BRASIL,2007). No Brasil, a morte materna configura-se como um problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde (MS), as altas taxas de mortalidade materna são evitáveis em 92% dos casos e compõem um quadro de violação dos direitos humanos de mulheres e de crianças, atingindo desigualmente aquelas das classes sociais com menor ingresso e acesso aos bens sociais, nas várias regiões brasileiras. A mortalidade materna é um dos indicadores das assistências à saúde das mulheres e, por este motivo, revela a qualidade da atenção à saúde e, indiretamente, as condições de vida e saúde da população (BRASIL,2007). Segundo Martins, as mulheres negras brasileiras são mais acometidas pela morte materna devido às suas condições socioeconômicas, tais como, as de menor renda, baixo nível de escolaridade, menor acesso à assistência, baixa qualidade do atendimento recebido e a falta de ações e capacitação de profissionais de saúde voltadas para os riscos específicos aos quais as mulheres negras estão expostas (MARTINS, 2006). Juntamente com as questões sócio-econômicas emerge a questão racial, devido à predisposição biológica das negras para doenças como hipertensão arterial ,diabetes mellitus e entre outras. (BRASIL, 2007).

(METODOLOGIA) O presente trabalho tem por objetivo fundante promover uma análise sistemática da bibliografia nacional, com análise de dados a partir de leituras dos artigos na íntegra, a fim de conter os assuntos para a construção do artigo em questão, extraindo dos artigos a localização da publicação, ano, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia e resultados.

(RESULTADOS) Os riscos de mortalidade materna das negras expressam uma desigualdade socioeconômica. Esta disparidade indica que a maioria das negras encontra-se abaixo da linha da pobreza, exibindo a seguinte situação: taxa de analfabetismo é o dobro das brancas,sendo geralmente, o grau de escolaridade a nível de fundamental I; são majoritariamente chefes de família sem côn-juge e com filhos; por razões sociais ou de discriminação, têm menor acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, à atenção ginecológica e à assistência obstétrica – seja no pré-natal, parto ou puerpério; além destes, inclui os fatores biológicos, os quais as mulheres negras têm maior risco que as brancas de contrair e de morrer mais cedo de determinadas doenças (BRASIL,2005). No Brasil, as doenças hipertensivas constituem a principal causa de morte materna, responsáveis por um terço dessas mortes. A hipertensão arterial é mais frequente, se inicia mais precocemente e apresenta uma evolução mais grave na população negra, além disso, as negras têm 50% a mais de chances de desenvolver diabetes mellitus tipo II que as brancas. A anemia falciforme é a uma doença hereditária que apresenta maior prevalência na população negra, deste modo, as mulheres negras estão expostas a um maior risco durante a gravidez e, portanto, necessitam de um acompanhamento mais intensivo (BRASIL, 2005).

(CONCLUSÃO) Portanto, foi observado que apesar dos avanços no Brasil em relação à redução da morte materna, muito deve ser feito para que as brasileiras tenham o direito à saúde plenamente certificada, especialmente as mulheres negras. É preciso que haja um aumento na consolidação do controle social e uma assistência dos profissionais de saúde de uma forma humanizada e de qualidade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PERÍODO DE PARTURIÇÃO

Autor(es):

Marcella Brito Madruga: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Em princípio, as mulheres davam a luz isoladamente, sem o mínimo de atenção e cuidados. No decorrer dos anos, as próprias mulheres começaram a auxiliar-se na hora do parto, sendo assistidas pelas mulheres mais velhas, que por sua vez, foram adquirindo habilidades e práticas através de conhecimentos empíricos, sendo assim transmitidas entre gerações. Na tentativa de minimizar a experiência da institucionalização do parto, o distanciamento e a experiência de um ambiente pouco acolhedor, surge o termo humanização da assistência ao parto e nascimento, ao qual se refere ao conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes saudáveis que visam à promoção e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. No que se refere ao fenômeno do parto, dentro do enfoque de uma assistência humanizada, a equipe de saúde que assiste a parturiente, e dentre deles o enfermeiro, deverá estar atento a todas as diretrizes dessa prática, consolidando assim o direito à cidadania dessas mulheres em um momento tão importante de suas vidas.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma metodologia que busca descrever as teorias e os conceitos publicados em livros e obras congêneres, a partir dos quais foram levantados e discutidos conhecimentos disponíveis na área, identificando, analisando e avaliando sua contribuição para auxiliar e compreender o objeto de investigação: como a assistência do enfermeiro no parto está sendo desenvolvida.

(RESULTADOS) As relações humanas e interpessoais no processo de nascimento se fragilizam em decorrência das rotinas hospitalares, muitas vezes desnecessárias. Assim a mulher é retirada do centro do processo, sendo-lhe negado o direito de participar livremente. É notável que a conquista do conhecimento de técnicas intervencionistas para oniciar, corrigir a dinâmica, acelerar, regular ou monitorar o processo fisiológico, trouxeram, sem dúvidas, mudanças nas condições do parto, mas desfavoreceram os aspectos fisiológicos e humanos.

(CONCLUSÃO) Concluímos que há mudanças no modelo de assistência ao parto, com a preocupação de reduzir o modelo tecnicista no período de parto aplicando o modelo de parto humanizado. Tal mudança prova que, o parto pode ser realizado de forma desmistificada e segura, através de um acompanhamento adequado, onde o enfermeiro será facilitador deste processo. Atuação que contribui para a redução nos índices de morbimortalidade materna e neonatal, além de fortalecer o vínculo mãe/família/recém-nascido.

HUMANIZAÇÃO EM UTI NEONATAL

Autor(es):

Larissa Isabel Pilão: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A equipe de Enfermagem tem como conduta principal a assistência, o cuidado com o próximo, principalmente se este, for no âmbito de uma UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal), que requer uma atenção especial. Este cuidado vai além de conhecimentos científicos, de tecnologias e equipamentos específicos. Essa assistência requer mais atenção, se falarmos de recém-nascido (RN), no que compete a prevenção da dor e de sua evolução clínica dentro da unidade de terapia intensiva (UTI).

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório, descritiva, do tipo pesquisa bibliográfica, transversal.

(RESULTADOS) A maneira de expressar, de tratar o paciente com amor e a atenção para a comunicação não-verbal de si e do paciente, são eficazes instrumentos nas interações interpessoais. A UTI é um ambiente permeado por tecnologia, situações iminentes de emergências e necessidade constante de agilidade e habilidade no atendimento a aquele ser tão pequenino, faz parte da rotina diária e complexa. Fazendo com que os enfermeiros esqueçam de conversar, ouvir os pais e/ou familiares, os bebês que muitas vezes se sentem abandonado e sozinho naquele momento, apesar de pouquinho tempo de vida. A ação de humanizar deve partir da instituição começando por admitir profissionais que estejam prontos pra enfrentar esse tipo de rotina. O enfermeiro deve sentir prazer, amor, vitorioso pelo esforço e serviço prestado se tratando de uma unidade complexa destinada aos pacientes criticamente enfermos que necessitam de terapêutica especializada e vigilância constante para o restabelecimento da saúde onde sua vida muitas vezes dependerá da qualidade do serviço prestado, que muitas vezes simples atitudes, palavras, carinho, há uma evolução enorme que gere no futuro-próximo a alta.

(CONCLUSÃO) Concluí-se que há grandes mudanças positivas através do modelo de assistência humanizada ao paciente neonatal, reduzindo o sofrimento da criança, pais e familiares. Conduta essa, que deve ser adepta aos âmbitos hospitalares pois, há evoluções eficazes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O ATENDIMENTO DO SISTEMA UNICO DE SAUDE AOS GAYS,LESBICAS,BISSEXUAIS,TRAVESTI E TRANSEXUAIS:CIDADANIA OU PRECONCEITO?

Autor(es):

José Emannuell Pinheiro Galvão: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Maura Leila de Araújo Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Alexandra Maria Peixoto Uchôa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Shirlane Priscilla Barbosa de Melo Azedo Raposo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Beatriz de Araújo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A sexualidade manifesta-se de modo diferente em cada individuo, sendo a transexualidade, de forma possível. Para compreender o individuo, é preciso considerá-lo de modo holístico, portanto deve-se abordá-lo em seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos. A sexualidade humana é um dos temas relevantes, complexos e polêmicos, especialmente as variações que fogem aos padrões tidos como normais e aceitáveis pela sociedade. A criação do sistema único de saúde tem sido analisada como relevante inovação institucional no campo das políticas sociais, empreendida sob o regime democrático pela constituição federal, promulgada em 1988, afirmou-se a importância de promover a saúde como direito fundamental de cidadania, cabendo ao estado a obrigação de garanti-la a todos os cidadãos, sob o preceito constitucional “saúde direito de todos e dever do estado” com acesso igualitário dos usuários aos serviços. Os gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais sofrem um processo de preconceito e discriminação e exclusão social, esses fatos chamaram a atenção dos direitos humanos básicos do GLBT e do poder público, assim o ministério da saúde a frente tem buscado formular políticas de saúde específicas para esse segmento visando a integralidade e equidade da assistência a saúde ao SUS. O objetivo desse trabalho é promover a saúde integral da população GLBT, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, contribuindo para a redução das desigualdades e para a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equânime.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica, realizada através de consultas a sites especializados em saúde, periódicos e base de dados, conversas com alguns gays e travesti na cidade de natal. As bases consultadas foram: scielo e LILACS através dos descritores: Direitos humanos, SUS, humanização na enfermagem, orientação sexual, GLBT, saúde.

(RESULTADOS) Observou-se que a população GLBT encontra-se em situação de vulnerabilidade com relação a garantia de direitos humanos básicos como: Direito a saúde, o que justifica uma política de saúde específica para estes cidadãos, visando proteger esses direitos e criar condições para que possam exercê-los com autonomia e responsabilidade. A avaliação da qualidade do atendimento no SUS para o público GLBT também apresenta questões além dos aspectos específicos relacionados a orientação sexual.

(CONCLUSÃO) Observou-se que a população GLBT encontra-se em situação de vulnerabilidade com relação a garantia de direitos humanos básicos como: Direito a saúde, o que justifica uma política de saúde específica para estes cidadãos, visando proteger esses direitos e criar condições para que possam exercê-los com autonomia e responsabilidade. A avaliação da qualidade do atendimento no SUS para o público GLBT também apresenta questões além dos aspectos específicos relacionados a orientação sexual.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA - DOENÇA DOS OSSOS DE VIDRO

Autor(es):

José Emannuell Pinheiro Galvão: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Alexandra Maria Peixoto Uchôa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Maura Leila de Araújo Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Larissa Nunes da Silva Duarte: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Shirlane Priscilla Barbosa de Melo Azedo Raposo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Osteogênese Imperfeita (OI) ou “Doença dos Ossos de Vidro” é uma doença genética rara de herança autossômica dominante, com incidência de aproximadamente um caso para cada 21.000 nascidos vivos, na qual não há nenhuma distribuição preferencial desta doença por gênero, raça ou origem étnica. A mutação de um dos dois genes, COL1 A1 ou COL1A2, leva a síntese anormal do colágeno tipo 1, principal proteína responsável pela consistência e resistência dos ossos, da pele, veias e outros tecidos do corpo. As manifestações clínicas mais incidentes descritas incluem a osteoporose generalizada, alterações dentárias, perda da acuidade auditiva, escleróticas azuladas, baixa estatura e anomalias cardiopulmonares. Segundo os critérios descritos por Sillence et al (1979), os casos de OI podem ser classificados em quatro tipos. Em OI Tipo I são classificados os pacientes que apresentam a esclera azulada, osteopenia leve, fratura infrequente e surdez em 30% dos casos, sem comprometimento da estatura; OI Tipo II é a mais grave e, na sua maioria, os pacientes chegam a óbito no período perinatal; Na OI Tipo III são descritas deformidades ósseas progressivas, fraturas ósseas recorrentes, baixa estatura e dentiogêneses imperfecta; OI Tipo IV é caracterizada por escleras de coloração normal, ocorrência de deformidades ósseas e a surdez. O diagnóstico habitualmente é feito mediante a história clínica, o aspecto ao exame físico e constatações radiográficas, não existindo exame complementar de uso prático que seja específico para a confirmação da doença. O tratamento médico se baseia no uso de bifosfonatos, que podem trazer melhora significativa do paciente, diminuindo a dor, o número de fraturas, fisioterapia, cirurgias ortopédica (uso de haste fixas). O objetivo desse trabalho é trazer conhecimento para os profissionais da enfermagem para o reconhecimento de sinais e sintomas desta doença.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, foi descrito um relato de caso de uma criança do sexo feminino com cinco anos de idade, que foi diagnosticada com osteogênese imperfecta na 25ª semana de vida intra-uterina. A paciente de OI entrevistada é habitante do município de Currais Novos, localizada cerca de 180Km da capital Natal-RN. A segunda etapa foi feita com base em uma ampla pesquisa bibliográfica, realizada através de consultas a sites especializados em Saúde, Periódicos e Bases de dados.

(RESULTADOS) A incidência/prevalência precisa destas doenças não é conhecida atualmente. O diagnóstico é frequentemente feito na infância; alguns casos, no entanto, permanecem por diagnosticar até à idade adulta. Um seguimento multidisciplinar ao longo de toda a vida é imperativo. Segundo dados da Associação Brasileira de Osteogenesis Imperfecta, o mais grave problema enfrentado pelos portadores de OI e seus familiares é a desinformação geral sobre a doença. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, dentre outros profissionais, desconhecem completamente o quadro geral da doença. Estatísticas da patologia evidenciam que 69% dos médicos que atenderam casos de OI não conheciam a doença ou a conheciam pouco, geralmente de literatura vista no curso de medicina. Em virtude desse desconhecimento, 80% dos portadores de OI podem receber ao nascer o prognóstico de morte até o final da primeira infância. Devido a esse prognóstico, tais pacientes podem não receber o tratamento adequado após o diagnóstico e sofrer consequências sérias esta desinformação dos profissionais de saúde ainda em dias atuais.

(CONCLUSÃO) Constata-se no estudo que a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre OI retarda o tratamento adequado e precoce que poderia melhorar a qualidade de vida e a inclusão social dos portadores da OI. O conhecimento da equipe de enfermagem sobre OI, pode ser fundamental para ajuda no diagnóstico precoce, evitando danos físicos maiores ao paciente.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NA RESTAURAÇÃO, MANUTENÇÃO E MELHORA DA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Autor(es):

Lucas Magno de Lucena: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A música tem sido utilizada de forma terapêutica por séculos e existem numerosos exemplos dos poderes curativos e preventivos da música, em vários documentos históricos de diferentes culturas. Achados arqueológicos mostraram que, o homem primitivo doente, usava a música como uma forma de acalmar a si e aos deuses. A Bíblia refere que a música tinha poderes de cura, enquanto os gregos e romanos acreditavam na harmonia do corpo e da alma através da música. Há, na atualidade, um crescimento no interesse e exploração do potencial terapêutico da música, como disse Bunt (1994): “o uso da música na obtenção dos objetivos terapêuticos (de restauração, manutenção e melhora da saúde mental e física)”. Este trabalho tem por finalidade realizar um estudo bibliográfico sobre a Musicoterapia, investigar os possíveis efeitos da musicoterapia nos alvos de sua aplicabilidade, como em contexto de hospitalização e áreas correlatas, ampliar o conhecimento na área específica e contribuir para um maior acervo de pesquisa em Musicoterapia.

(METODOLOGIA) A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica descritiva, desenvolvida de forma metódica na leitura e no levantamento e análise do que já foi publicado sobre essa temática, identificando, avaliando e interpretando os dados do fenômeno de interesse (MORESI, 2003; KITCHENHAM 2004).

(RESULTADOS) A musicoterapia é a utilização da música e/ou instrumentos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo em um processo estruturado para promover comunicação, relacionamento, aprendizagem, mobilização, expressão e organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida (BACKES et al, 2003, p.39). A música tem efeitos benéficos para pacientes com dor, alivia a ansiedade pré-operatória em crianças, adultos e idosos, age sobre o sistema nervoso autônomo, reduzindo os batimentos cardíacos, a pressão arterial, a dor pós-cirúrgica, é adjuvante no processo da quimioterapia e no tratamento de doenças neurológicas como Alzheimer, Parkinson, dentre outras. Os efeitos da música na redução da dor se explicam pela teoria do portal do controle da dor. A música age como um estímulo em competição com a dor distrai o paciente e desvia sua atenção da dor, modulando, desta forma, o estímulo doloroso, através da liberação de substâncias químicas cerebrais (neurotransmissores) poderosas que podem regular o humor, reduzir a agressividade e a depressão e melhorar o sono” (GIANNOTTI & PIZZOLI, 2004, p.36). A Musicoterapia no Brasil vem sendo desenvolvido especialmente em escolas especiais, clínicas e hospitais psiquiátricos, centros de reabilitação, hospitais clínicos, onde profissionais musicoterapeutas têm sido requisitados para terapia de apoio, auxiliando na recuperação e manutenção do indivíduo no seu sentido amplo (BACKES et al, 2003; CHICYBAN, 1991; GALLICCHIO, 2002; LEÃO & SILVA, 2004).

(CONCLUSÃO) A partir do momento que a Musicoterapia melhora o quadro clínico do paciente, seja no aspecto emocional ou físico, pode-se considerar que ele mudou o caos interno para um possível equilíbrio homeostático, mesmo que esta mudança do equilíbrio interno-homeostático seja momentânea. Portanto podemos considerar como prevenção e ou diminuição de algo pior que poderia acontecer, como uma decadência cada vez mais acentuada de seu estado e que o levaria a desistir da vida e do tratamento. Apesar de serem cientificamente fundamentadas e de ser um importante elemento assistencial, as ações terapêuticas da musicoterapia ainda são vistas de forma duvidosa junto à população leiga. Desse modo, entende-se necessário expandir as informações sobre a cientificidade desta terapia, e, nesse processo, a participação do meio acadêmico torna-se essencial para o fortalecimento da musicoterapia.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Andreia Vieira de Macêdo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este trabalho apresenta uma revisão sobre as doenças inflamatórias intestinais, cujos distúrbios inflamatórios crônicos são de causas desconhecidas que envolvem os intestinos grosso e delgado: Retocolite Ulcerativa (RCU), Doença de Crohn (DC) e Colite Indeterminada. A doença de Crohn é uma séria doença inflamatória gastrointestinal que afeta, principalmente, a parte inferior do intestino delgado (íleo) e intestino grosso (cólon). Entretanto, esta enfermidade pode lesar qualquer parte do trato gastrointestinal de maneira descontínua. Habitualmente, os sintomas causados pela doença de Crohn são cólica abdominal, diarreia, febre e, às vezes, sangramento retal, podendo, ainda, ocorrer perda de apetite e de peso. Define-se como objetivo geral analisar o perfil do profissional na assistência à doença de Crohn, bem como conceituá-la, caracterizando-a, promovendo os conhecimentos necessários à prática do profissional de enfermagem na assistência deste paciente. Entende-se que a doença de Crohn é uma doença inflamatória que acomete todas as paredes do trato digestivo de maneira descontínua e requer tratamento específico por profissionais capacitados e que tenham determinadas competências/habilidades no trabalho assistido. Nesse contexto, o atendimento do profissional de enfermagem ao paciente com doença de Crohn sugere alguns cuidados específicos ao tratar tal enfermidade. Para tanto, partindo da compreensão de que a sua função peculiar é oferecer assistência ao sujeito sadio ou doente, seja na família ou na comunidade, pergunta-se: Qual o perfil do profissional de enfermagem no tratamento de pacientes pediátricos e adultos com doença de Crohn? Como promover os conhecimentos necessários à prática desse profissional ao lidar com tais pacientes? Para respondê-las, buscar-se-á amparo em aportes teóricos da literatura médica que estejam ligados à temática proposta. Tomando como base a dificuldade em encontrar material de estudo acerca do tema, ressaltando o trabalho vivenciado no cotidiano de uma Unidade de Saúde da rede pública, deu-se o interesse por esta temática, uma vez que a comunidade em geral desconhece a doença de Crohn. Pensando na importância de se desenvolver um trabalho desta envergadura, acredita-se que os estudos podem responder à problemática formulada.

(METODOLOGIA) No intuito de atingir os objetivos dessa pesquisa adotar-se-ão como procedimentos metodológicos o método qualitativo e as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental para a análise dos dados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica partindo das ideias de autores como Barbieri (2000), Mincis (2002), Netina (2003), dentre outros.

(RESULTADOS) Entende-se que na enfermagem a educação em saúde serve como um poderoso instrumento no provimento de boa qualidade na assistência indispensável. Assim, considera-se ser o enfermeiro um cuidador, que também representa o papel de educador para o paciente e sua família, orientando-os dos cuidados no tratamento da doença de Crohn.

(CONCLUSÃO) Diante disso, torna-se evidente que o trabalho no atendimento ao paciente com doença de Crohn constitui-se em um grande desafio para o enfermeiro, tendo em vista que deve haver compreensão dos sintomas físicos influenciando nos aspectos psicológico e social.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ANÁLISE DO PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE NO RN

Autor(es):

Sidney da Silva Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Fabianne Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Romildo Gregório Primo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Sannara Luanda de Souza Filgueira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Lucia Dantas: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este estudo bibliográfico de caráter descritivo, exploratório e analítico tem como objetivo identificar o perfil dos doadores de sangue discutindo e abordando o caráter a que se dispuseram à doação de Sangue em relação às pessoas aptas e inaptas e correlacionando com legislação vigente no Brasil. Em 1900, Landsteiner descobriu que existiam três diferentes tipos sanguíneos entre as pessoas: o tipo A, B e O. A classificação nesses diferentes grupos sanguíneos entre os indivíduos estabeleceu a base científica para a utilização do sangue como agente terapêutico, portanto, após um tempo houve a necessidades de transfusões entre os que precisavam, e precisam, de acordo com os seus respectivos tipos sanguíneos.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de acordo com os manuais escritos pela ANVISA. A coleta de dados foi feita nas bases do Hemocentro do Rio Grande do Norte, dados coletados pelos sites HEMONORTE (Hemocentro Dalton Barbosa Cunha), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), empregando-se o conjunto de palavras chaves: “hemoderivados”, “transfusão sanguínea”, “doação”, “sangue” e “hemoterapia”. Realizou-se a leitura íntegra dos textos selecionados, seguido de comentários, nos artigos foram observados condutas, dificuldades e conceitos aos serviços de transfusão sanguínea. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi seguida pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) Através dos indicadores da Hemorrede do Rio Grande do Norte no ano de 2010, observou-se que existem três tipos de doações, são elas: Voluntária, Autóloga e de Reposição. Em relação ao gênero dos doadores observou que o número de homens é três vezes superior em relação ao número de mulheres doadoras, e em relação à aptidão praticamente a metade destas encontram-se inaptas para a doação. Quanto à faixa etária é classificada em doadores de 19 a 29 anos (doadores mais jovens) e acima de 29 anos (doadores mais adultos), onde os doadores de sangue mais adultos são maioria em relação aos mais jovens. No entanto o numero de doadores que decidiram realizar a doação sanguínea pela primeira vez é razoavelmente menor do que aqueles que realizam a doação de sangue rotineiramente respeitando o intervalo de tempo mínimo entre cada doação (2meses para o homem e 3 meses para a mulher).

(CONCLUSÃO) Sugere-se que o desenvolvimento de estudos relacionados a esta temática sejam incentivados, aprofundados e divulgados, para que, semelhante ao desenvolvimento de outras pesquisas, possam contribuir, principalmente com as campanhas de doações sanguíneas a toda a população. Instruir, acabar com tabus e aumentar a conscientização do público feminino, quanto ao ato de tornar-se doador de sangue, pode e deve ser enfatizado durante as campanhas, já que este grupo mostrou-se em número menor se comparado ao público doador masculino.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

LER/DORT: DOENÇA CONTEMPORANEA QUE ACOMETE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autor(es):

Tatiany Samara de Souza Cacho: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Camila Alice Nóbrega Barbosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Tatiana Akemi Wake: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Lígia Patricia Silva de Andrade: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Cynthia Araújo Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Neyla Ivanete Gomes de Farias Alves Bila

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são os nomes dados às afecções de músculos, tendões, sinóvias (revestimento das articulações), nervos, fâscias e ligamentos, isoladas ou combinadas, com ou sem degeneração de tecidos, as quais atingem principalmente os membros superiores, região escapular e pescoço. Dentre os mais importantes fatores do desenvolvimento da patologia Observam-se: a prolongada posição de segmentos corporais em tensão estática; a manutenção de postura inadequada; pressão desencadeada no processo de trabalho; o uso ferramental inadequado; pausas inadequadas e horas extras de trabalho. No campo dos cuidados da saúde, o trabalho que os profissionais da saúde se propõem a fazer além de insalubre, é também penoso, árduo e repetitivo, o que acaba por provocar lesões físicas muitas vezes irreversíveis. A área da saúde tem uma categoria de profissionais que desempenha movimentos repetitivos em seu cotidiano laboral, conhecer os aspectos que determinam o aparecimento da LER/DORT relacionada ao trabalho é fundamental, para que haja um entendimento dessas doenças e para que os Hospitais preconizem uma forma de preveni-las.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foi realizado um levantamento bibliográfico, em livros e artigos científicos, em bibliotecas virtuais com objetivo de mostrar a incidência e o crescimento de LER/DORT nos profissionais da saúde.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Vimos que a tendência dessa nova realidade é um crescimento ainda maior nos próximos anos, já que o essencial do trabalho produtivo, apesar das propostas de reestruturação produtiva, continua sendo feito sem muitas alterações. Essas transformações, no processo produtivo, levam a maior intensificação do trabalho, com hipersolicitação de tendões, músculos e articulações dos trabalhadores. Vimos que os profissionais da área da saúde convivem com vários fatores que podem levar a adquirir LER/DORT, tais como; repetitividade de movimentos, manutenção de posturas, inadequadas por tempo prologado, esforço físico, invariabilidade de tarefas, pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, em particular membros superiores, trabalho muscular estático, choques e impactos, vibrações, frio e fatores organizacionais. Isso ocorre com frequência por que a carga horaria desses profissionais é estendida e as condições de trabalho são inadequadas, há falta de cumprimento dos princípios ergonômicos e da proteção à saúde, resultando em problemas osteomusculares.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Então, uma maior atenção deve ser direcionada às posturas adotadas pelos trabalhadores na execução de suas atividades, elaborando programas de treinamento e esclarecimentos, além de mobiliários adequados à execução das tarefas, também se faz necessário disponibilizar instrumentos e equipamentos ergonomicamente ideais, visando à redução da incidência dessas doenças relacionadas ao trabalho (LER/DORT). Além disso há a necessidade de um tratamento diferente do até então adotado, uma vez que apenas o enfoque no físico do indivíduo demonstrou-se ineficiente, pois o lado emocional também apresenta doença ocupacional.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia.

Autor(es):

Lidiane Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Jâmiza Eulália Marques dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial específica da gravidez recebe o nome de pré-eclâmpsia e, em geral, instala-se a partir da 20ª semana, especialmente no 3º trimestre. A pré-eclâmpsia é uma condição específica da gestação que envolve a falência de diversos órgãos e está associada à hipertensão e proteinúria. O aumento da pressão sanguínea provoca um efeito negativo sobre diversos sistemas, principalmente o vascular, o hepático, o renal e o cerebral. As complicações observadas nesses sistemas podem explicar a alta incidência de mortalidade e morbidade fetal e materna, o que faz da pré-eclâmpsia uma das principais causas de morte materna no Brasil (37% das causas de morte obstétricas diretas). A causa precisa da pré-eclâmpsia ainda é desconhecida. Existem muitas teorias que se baseiam em que as causas podem estar relacionadas a fatores genéticos, alimentares, vasculares, neurológicos, etc., mas nenhuma delas chegou a confirmar-se. Normalmente a pré-eclâmpsia se reconhece pela hipertensão arterial, aumento de peso e proteínas na urina. O objetivo principal do tratamento é mostrar a importância da assistência de enfermagem e o tratamento realizado nas gestantes que apresentam a pré-eclâmpsia.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo qualitativo e exploratório, a partir de uma revisão de literatura, realizado em sua grande maioria na base de dados obtidos em livros e artigos científicos. Foram usadas palavras-chaves “assistência de enfermagem, pré-eclâmpsia e intercorrências na gravidez”. O levantamento de artigos abrangeu o período de 2000 à 2010. Os critérios de inclusão utilizados foram a assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia. Os critérios de exclusão foram à outras intercorrências na gravidez.

(RESULTADOS) A enfermagem deve acompanhar a gestante e sempre verificar seus sinais vitais, principalmente as que já possuem hipertensão arterial, obtendo controle da patologia e do tratamento. A assistência de enfermagem deve realizar o acompanhamento de pré-natal como fator determinante na prevenção das complicações da pré-eclâmpsia, em que a participação do enfermeiro interagindo com a cliente, pode mudar a realidade de morbimortalidade materna causadas pela eclâmpsia através da atenção da saúde.

(CONCLUSÃO) A melhor forma de prevenção da pré-eclâmpsia é o diagnóstico prévio, para as adversidades que a gestante pode sofrer como consequência dessa patologia durante a gravidez. Por isso, que a equipe de enfermagem é primordial para uma boa assistência, a fim de evitar complicações para a gestante e o feto. A equipe de enfermagem deve orientar a gestante sobre a importância do pré-natal, onde ela deve fazer consultas subsequentes, com orientações de enfermagem. A mesma equipe deve orientar a gestante para uma alimentação saudável, a prática de exercícios, a tomada de medicação corretamente, entre outros aspectos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES

Autor(es):

Nathália Amorim Madeiros dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Danielle Fernanda dos Santos Macedo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Fernanda Cristina Bezerra de Lacerda Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Andressa Suenia Medeiros da Cunha Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Luana de Oliveira Feitosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A caracterização de uma bactéria multirresistente (BMR) depende de fatores clínicos, epidemiológicos e microbiológicos. Qualquer alteração de padrão de resposta ao tratamento usual de uma infecção ou dos resultados dos testes de sensibilidade antimicrobiana de uma espécie de microrganismos deve ser avaliada quanto à necessidade de medidas especiais de controle de transmissão. A principal estratégia para interromper a transmissão de BRM em hospitais é estabelecer uma barreira entre a fonte de microrganismos e o hospedeiro. As precauções básicas e adicionais foram o principal conjunto de medidas para controlar a disseminação das bactérias multirresistente e outros agentes infecciosos transmitidos, sobretudo pelo contato. Uma dessas precauções é a Higiene das Mãos que tem como objetivo a segurança dos pacientes e profissionais. Foram definidos cinco momentos ou oportunidades para realizar a higiene das mãos. As oportunidades são da responsabilidade de cada um e de toda a equipe. A enfermagem desempenha um papel importante no controle e prevenção de infecções. A orientação dos pacientes diminui seu risco de ser infectado e as sequelas da infecção.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa baseada em bibliografias atualizadas com enfoque em medidas de precauções no ambiente hospitalar com ênfase na redução de infecções por microrganismos multirresistentes. A base da aplicação é o desenvolvimento de um modelo de gestão participativa que permita alcançar 100% de equipe, 100% de cuidado. Partindo do conceito de duas superfícies: área do paciente e área de assistência que possuam a capacidade de trocar microbiota e de dois sítios: limpo e contaminado. Foram definidos oportunidades para higiene das mãos. Além da interrupção da via de transmissão, que são as principais medidas e que devem ser aplicadas de forma aplicação universal e permanente, outras estratégias envolvendo o hospedeiro suscetível e a fonte de microrganismos também devem ser aplicadas em algumas circunstâncias.

(RESULTADOS) De acordo com a pesquisa, podem-se ser observados os cuidados de precauções da enfermagem em pacientes que possuem os microrganismos multirresistentes, que são as precauções adicionais; e em pacientes que não possuem esses microrganismos, que são as chamadas, precauções básicas. São precauções que devem ser tomadas rigorosamente, para evitar que esses microrganismos se disseminem tanto para pacientes que não os possuem, quanto para o próprio profissional de enfermagem. Para isso, vê-se que temos que tomar medidas de precauções, que entre as principais temos: a higienização das mãos dos profissionais, uso correto dos equipamentos de proteção individual: como, luvas, máscaras, óculos e capote. E ainda a desinfecção dos objetos reutilizáveis, que são: os estetoscópios, tensiômetro, termômetros, entre outros. Medidas como essas, ajudam na prevenção da transmissão de microrganismos multirresistentes.

(CONCLUSÃO) A intenção em realizar este trabalho é suscitar discussões na área da saúde e reforçar a necessidade de implantação de projetos de extensão que visem principalmente a prevenção de contaminações por bactérias, incentivando o conhecimento dos profissionais e acadêmicos em formação, visto que no estudo as matérias de Biossegurança e Semiologia estão diretamente associados ao assunto abordado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM HIPERTENSÃO INTRACRANIANA

Autor(es):

Jâmiza Eulalia Marques dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Lidiane Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A pressão intracraniana (PIC) tem como referência a pressão atmosférica, ou seja, é aquela encontrada no interior da caixa craniana. A PIC possui uma variação fisiológica de 5 a 15 mmHG e reflete entre o conteúdo da caixa intracraniana (cérebro, líquido cefalorraquidiano e sangue) e o volume do crânio, podendo ser considerado constante (Doutrina de Monroe-Kellie). A alteração de um desses volumes pode causar a hipertensão intracraniana (HIC). A pressão intracraniana é um importante fator regulador do equilíbrio neurológico e dos principais mecanismos que resulta em disfunções neurológicas. Considera-se pressão intracraniana a pressão maior que 20 cm de fluido cefalorraquidiano. Segundo Black e Massarin-Jacobs (1996), o aumento da pressão intracraniana está associado mais frequentemente a uma lesão rapidamente expansiva. A PIC diminui a perfusão cerebral, estimula o edema e resulta em herniação causando também a diminuição do fluxo sanguíneo, a isquemia cerebral. O principal tratamento é a remoção da sua causa, podendo ser alcançado em pacientes que apresentam lesões expansivas. Quando não é possível remover essas lesões, medidas concomitantes ou de emergência devem ser tomadas. A pesquisa tem o objetivo de mostrar a importância de diagnosticar precocemente a HIC e de ter profissionais qualificados e aptos a identificar qualquer sinal e sintoma da patologia.

(METODOLOGIA) O estudo foi desenvolvido a partir da análise de artigos científicos que tratam sobre o assunto. A pesquisa realizada foi do tipo exploratório e descritivo destinado a avaliar a importância do diagnóstico precoce da Hipertensão Intracraniana e a assistência de enfermagem aos pacientes portadores desta patologia.

(RESULTADOS) O planejamento de enfermagem tem como objetivo traçar um programa de ações objetivas a partir do diagnóstico de enfermagem, sendo ele elaborado de acordo com a interação entre o enfermeiro e o paciente, buscando proporcionar uma maior participação no cuidado e melhor qualidade na assistência. É nessa fase que envolva as estratégias que tem por finalidade reforçar as respostas saudáveis do paciente prevenindo, minimizando e até corrigindo as respostas não saudáveis. A implementação é a concretização do plano assistencial que coordena a equipe de enfermagem na execução dos cuidados adequados ao atendimento das necessidades básicas específicas do ser humano, podendo ser admissional, complementar ou alta. A avaliação é o relato aprazado das mudanças que ocorrem no paciente que está sob assistência profissional, vai determinar se os resultados foram atingidos, as intervenções de enfermagem foram efetivas e a necessidade de modificação devido o não alcance dessas metas através da identificação de fatores que interferiram e realizar mudanças.

(CONCLUSÃO) É de suma importância que haja um diagnóstico precoce da HIC afim de evitar maiores problemas ao paciente. O tratamento da hipertensão intracraniana deve ser feito através de intervenções como a normalização da pressão intracraniana, aprimoramento da pressão de perfusão e do fluxo sanguíneo, prevenindo assim possíveis lesões secundárias e complicações devido ao tratamento. A intervenção do enfermeiro é de extrema importância, pois é necessário a constante monitorização do paciente com HIC e acompanhamento de sua evolução. Devendo ser feito com os princípios de humanização da assistência em enfermagem.

AÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DROGAS EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Sávio Luan Silva dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) É sabido que as intervenções estruturais de prevenções existentes se da através de uma abordagem tradicional com a finalidade de minimizar a demanda e a oferta, tentando neutralizar os impactos relacionados aos riscos e proteção. Enfocando com bastante apelo no amedrontamento e a redução de produtos no mercado que levariam ao jovem a persuasão da abstinência. Nitidamente as informações chegam aos adolescentes complexas, com parâmetros reflexivos e com mensagens informativas sem interatividades e dinamismo, ocasionando pouco impacto. O enfermeiro é o profissional de saúde que apresenta o contato mais próximo das pessoas que estão sob os seus cuidados, tornando responsável por identificar as necessidades sociais da população, além de claro montar projetos de intervenção que ajudem no processo saúde/doença.

(METODOLOGIA) Neste estudo utilizou-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica acerca da problemática do papel do enfermeiro na prevenção contra as drogas em adolescente verificando o conhecimento produzido acerca da temática até o momento. Tendo como objetivo conhecer as diferentes contribuições científica disponível sobre o tema proposto, utilizando uma leitura atenta e sistemática que serviu de fundamentação teórica para o estudo, auxiliando na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses.

(RESULTADOS) A pertinência dos problemas que a dependência de drogas traz, prejudica tanto o indivíduo quanto a população. Com isso o enfermeiro apresenta-se com o papel essencial de está ligado não somente ao tratamento de usuários e sua respectiva doença, mas de introduzir educação preventiva, informação e reintrodução social na abordagem ao dependente de drogas. Se justificando o quão fundamental que essa parte da população possa ser incluída nas análises de situação sanitária das regiões de saúde havendo orientação na formação das estratégias integradas interfederativamente e intersetorialmente com as ações, programas e políticas em construção no país, dando importante destaque para a promoção de saúde na prevenção de agravos e enfermidades resultantes uso desenfreado de álcool e outras drogas.

(CONCLUSÃO) O enfermeiro como o profissional mais visado nas Unidades de Saúde da Família precisa esta preparado para lidar com essa faixa etária de usuário detectando não só os problemas que comprometem a saúde, mas sim os problemas sociais que possam esta desestabilizando a vida daquele jovem. Ira ser necessário que esse profissional tenha amplo conhecimento da comunidade que esta em sua regional, pois precisara da população para que haja uma movimentação tornando possível a instalação de mudanças benéficas para o usuário. Precisam perceber que as quatro paredes da unidade de saúde são fronteiras que precisam ser derrubadas e trabalhar com locais estratégicos das comunidades como as escolas apresentando formas eficazes que proporcione alternativas de prazer e felicidades aos jovens, utilizando-se oficinas de artes, esportes, o lazer diversificado, ações voluntariadas, vivencia ambiental e estimular a formação de grupos equilibrados de amigos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O USO DO REIKI COMO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR NA ENFERMAGEM

Autor(es):

Lidiane Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Angie Raphaella Araújo da Fé: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Jâmiza Eulália Marques dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Fabianne Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A energia do Reiki é multidimensional e atua na 4ª dimensão, onde tempo/espaço não existe, (não há passado presente nem futuro). A energia se desenvolve em espiral, no sentido anti-horário, e entra no doador (reikiano) pelo chacra coronário, preenchendo todo o corpo do agente curador e em seguida flui para o chacra cardíaco, para as mãos e aí ele é doado para o receptor através de seu sistema energético: chacras, meridianos e nâdis. É usado a energia do universo e do corpo, onde a vida se expressa. A energia do corpo nos sustenta nos alimenta e nos da vida. É energia de amor, passada através do nosso coração, pelo nosso Chakra Cardíaco. Quando nos convertemos em canal de Reiki, somos somente um meio através do qual a energia de amor universal se conduz (CARDOZO, 2009). Esta terapêutica é indicada também em todas as formas de desequilíbrio energético como estresse, irritabilidade, insônia, crises existenciais, traumas de infância, problemas conjugais ou de relacionamento, psicoses, psiconeuroses, esquizofrenia, epilepsia, fobias, síndrome de pânico, vícios como a toxicomania, tabagismo e o alcoolismo, doenças psicossomáticas, problemas de pressão, ou qualquer um dentre os milhares de males físicos que afligem a humanidade, inclusive doenças graves como o câncer e a AIDS (CARLI, 1998). A enfermagem tem o dever de cuidar do doente de forma holística, diante disso é necessário pesquisar novos conhecimentos e novas terapêuticas, para uma boa pratica em enfermagem. O objetivo principal do tratamento é mostrar à importância da assistência de enfermagem com uso do Reiki paralelamente à pratica da medicina convencional.

(METODOLOGIA) Estudo do tipo qualitativo e exploratório, a partir de uma revisão de literatura, realizado em sua grande maioria na base de dados obtidos em livros e artigos científicos. Foram usadas palavras chaves “assistência de enfermagem, Reiki e energia”. O levantamento de artigos abrangeu o período de 2000 a 2010. A população foi, constituída de 20 artigos indexados no banco de dados pesquisados e a amostra de 5 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram a importância da utilização do Reiki. Os critérios de exclusão foram à religiosidade do Reiki. A variável definida para esse estudo foi à assistência de enfermagem na utilização do Reiki que direcionou a seleção dos artigos.

(RESULTADOS) O Reiki foi integrada ao Programa Saúde da família – PSF pelo Ministério da saúde em 1994, com objetivo de reorganizar a pratica da atenção á saúde substituindo o modelo tradicional por um modelo que leve a saúde para mais perto da família, respeitando a sua cultura e o conhecimento popular e, com isso melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. A principal estratégia do PSF é priorizar as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas de forma integral e continua. A Terapia Reiki se enquadra nesse programa por ser preventiva. O atendimento é prestado na unidade básica de saúde ou no domicilio por uma equipe multidisciplinar (SENADO, 2009).

(CONCLUSÃO) Este trabalho discutiu a pratica do Reiki para o auxilio da medicina convencional, formando uma nova característica na assistência da enfermagem. As terapias alternativas devem fazer parte das terapêuticas oferecidas na ESF, como práticas complementares. O enfermeiro deve estar habilitado para promover a saúde através destas praticas alternativas, com ênfase no Reiki que não possui contra indicações. O presente trabalho buscou aprofundar o conhecimento acerca do Reiki na pratica da saúde para exercer uma função complementar no tratamento e prevenção de doenças.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM ÚLCERA DE PRESSÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Marluce Silva da Trindade Valle: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Francisco das Chagas Azevedo dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Erineide de Sousa Nobre: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO A úlcera de Pressão é definida como qualquer lesão causada por uma pressão não aliviada, cisalhamento ou fricção que podem resultar em morte tecidual, sendo freqüentemente localizada na região das proeminências ósseas, que além de ocasionar dano tissular, pode provocar inúmeras complicações e agravar o estado clínico. Causando colapso ou trombose dos vasos capilares, resultando em interferência na oxigenação e nutrição dos tecidos envolvidos, além do acúmulo de subprodutos tóxicos do metabolismo que levam à anóxia tissular e morte celular (MEDEIROS, et al 2008). Apesar de ser um tema de grande atenção no âmbito do cuidado de enfermagem, estudos mostram que a incidência e prevalência mundial permanecem elevadas, fato que comprova a necessidade de novas pesquisas com vistas aperfeiçoar medidas preventivas e terapêuticas (MEDEIROS, et al 2008). Anselmi (2008) afirma que para identificação dos fatores de risco são aplicadas escalas de avaliação de risco testadas e validadas, entre elas a de Norton e Waterlow e de Braden. Entre as ações de enfermagem, consideradas medidas preventivas para o desenvolvimento de UP, tem-se: a mobilização e o reposicionamento adequado do paciente; os cuidados com a pele por meio de uso de técnicas apropriadas de higiene; utilização de creme hidratante; a indicação e o monitoramento das condições nutricionais e ingestão hídrica. Segundo Fernandes(2008), a individualização da sistematização da assistência de enfermagem e a utilização de recomendações para a prática clínica baseadas em evidências podem promover a melhoria da qualidade do cuidado e proporcionar benefícios para os pacientes. Anselmi (2008) ressalta que para evitar úlcera de pressão é necessária a mudança de decúbito de duas em duas horas e de quatro em quatro horas. Segundo, Rodrigues, Souza e Silva (2008), acredita-se que o enfermeiro deve estar em constante processo de atualização, para apropriar-se de conhecimentos relacionados à assistência de enfermagem.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA Esse estudo foi realizado através de pesquisa de revisão bibliográfica, foram abordado medidas de cuidados de assistência de enfermagem, dando ênfase a medidas preventiva e utilizando programa de prevenção. As bibliografias utilizadas foram de 2006 a 2011, de bancos de dados eletrônicos, Scientific Electronic Library Online (scielo/br). Optou-se, portanto em fazer pesquisa associando os descritores, úlceras de pressão, prevenção e assistência de enfermagem. O que nos possibilitou capturar 46 artigos.

(RESULTADOS) RESULTADO Diante dos 08 artigos revisados feito através de revisão bibliográficos diversos autores mostram a importância da qualificação dos profissionais de enfermagem ter um nível de conhecimento no cuidar da úlcera de pressão. Onde este conhecimento vai dar condições qualificadas e desenvolvimento para uma assistência, que deve ser colocado em prática, para adéqua a novas intervenções visando a prevenção a melhoria da assistência possibilitando diminui fatores de risco. Torna-se necessário qualificar os profissionais de enfermagem com o saber que, neste caso especifico SOUSA (2006). O déficit de conhecimento, aliado ao uso de práticas inadequadas pelos profissionais, contribui para a manutenção da situação, FERNANDES(2008). A enfermagem hoje deve realizar revisões periódicas na literatura para a atualização de seus procedimentos, pois tudo isso influi na pratica e no desenvolvimento da melhoria na qualidade da assistência. (COSTA et. al 2007)

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO Concluí-se que a enfermagem precisar se qualificar, ter um nível de conhecimento pratico e teórico no cuidar da úlcera de pressão e utilizando métodos como a escalar de Braden. Onde este conhecimento vai dar condições qualificadas e desenvolvimento para uma assistência, que deve ser colocado em prática, para adéqua a novas intervenções visando à prevenção e a melhoria da assistência possibilitando diminuir os fatores de risco. Diversas estratégias podem ser utilizadas para melhorar o nível de conhecimento dos profissionais, entretanto torna-se necessário identificar as barreiras pessoais e institucionais que dificultam o entendimento FERNANDES(2008).

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

RISCOS DE ACIDENTES DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Carolina Garcia Capistrano: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Eliane Santos Cavalcante
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Os hospitais são instituições que prestam serviços à saúde a fim de atender, tratar e curar pacientes de diversas patologias. É um ambiente que expõe os trabalhadores a uma série de riscos que podem ocasionar acidentes de trabalho. Dentre os diversos profissionais que atuam na assistência hospitalar a equipe de enfermagem é a equipe de maior representatividade profissional dentro de uma Unidade hospitalar. Em geral possuem carga horária diferenciada e rotina desgastante. Os trabalhadores de enfermagem inseridos na atividade de prestação de serviço de saúde executam atividades que requerem grande proximidade física com o cliente devido à característica do cuidar. Esses profissionais encontram-se expostos a vários fatores de riscos causadores de acidentes de trabalho. Os riscos podem ser físicos, químicos, mecânicos biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Considera-se acidente de trabalho quando existe uma colisão entre pessoa e um objeto agressor causando danos corporais acarretando em longo prazo doença ocupacional. Notificar esses acidentes de trabalho é de extrema importância. Este procedimento garante ao trabalhador o direito de receber avaliação médica, tratamento especializado e benefícios trabalhistas. Diante do elevado número de acidente da equipe de enfermagem com perfurocortante e a realidade da subnotificação desses acidentes, os profissionais precisam de condições seguras para a realização de suas atividades, bem como conscientizar-se da necessidade de notificar os acidentes, garantindo assim a seguridade de seus direitos.

(METODOLOGIA) A metodologia usada foi uma busca sistemática de dados sobre os riscos dos profissionais de enfermagem durante o desempenho de suas atividades laborais em ambiente hospitalar, a partir das bases de dados da BIREME e LILACS, com os descritores Riscos Ocupacionais; Enfermagem; Trabalhadores.

(RESULTADOS) Conforme citam, Santos e Nascimento (2009), a ocorrência de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar tornou-se comum, acontecendo quase que na totalidade dos hospitais, nos mais diversos setores e situações apresentando graus de comprometimento variados, sendo necessário, portanto a identificação destes riscos e ações no sentido de minimizá-los, uma vez que sua ocorrência gera transtornos pessoais, familiares, prejuízos funcionais às unidades hospitalares, problemas sociais e gastos ao setor previdenciário, confirmando deste modo a importância de estudos relacionados ao tema.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que existe uma gama de fatores relacionados diretamente aos acidentes de trabalho, percebe-se a grande importância de se adotar medidas preventivas para inibir a ocorrência dos mesmos e ainda a criação de programas de bem-estar dos profissionais na unidade de saúde, favorecendo a segurança humana no trabalho de enfermagem. Outro aspecto a ser destacado é a análise dos acidentes registrados nas CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) a fim de identificar contextos de ocorrência dos acidentes e possíveis ações preventivas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES PORTADORA DO CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Alana Cristina Silva de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer é considerado uma doença crônica e absolutamente tratável e que em muitos casos pode ser curado principalmente quando diagnosticado precocemente. O câncer de mama representa um grave problema na saúde pública dentre a população feminina, pois é o mais comum entre as mulheres. Segundo INCA (2006): no Brasil a taxa de mortalidade por câncer de mama continua elevada, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estado avançado. O período crítico de oncogênese no câncer de mama parece corresponder ao intervalo entre a menarca e a primeira gestação, pois o lóbulo mamário, nessa fase, encontra-se em amplo processo de divisão celular. A forma de descobrir o câncer de mama no início é por meio de realizações de alguns exames, principalmente, principalmente exames clínicos e mamografia, O mesmo pode ser observado pelo aparecimento de um caroço acompanhado ou não de dor, a pele da mama pode ficar hiperemiada e parecida com uma casca de laranja ou até mesmo uma alteração no mamilo. O tratamento varia de acordo com o estágio podendo ser dividido em sistêmico (quimioterapia; hormonioterapia) e local (radioterapia e cirurgia). A sistematização da enfermagem é o meio que o enfermeiro dispõe para aplicar os seus conhecimentos técnicos científicos e humanos na assistência ao paciente. Assim atendendo as necessidades individuais do cliente-família e as necessidades de um futuro agravo.

(METODOLOGIA) Para elaboração dessa pesquisa foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica. Normalmente apresenta na forma de artigos longos, trazem um resumo da literatura especializada de determinado tema. Na coleta de dados foram utilizadas os sites da SCIELLO, LILACS e livros

(RESULTADOS) A necessidade do enfermeiro em realizar os cuidados necessários a pacientes com câncer de mama, esclarecendo dúvidas e obtendo informações mais precisas sempre que seja necessário. Assim promovendo o bem estar físico e mental e prestando uma melhor assistência.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que é de mera importância para o profissional de enfermagem a realização da Sistematização da Assistência de enfermagem, assim contribuindo com intervenções qualitativamente adequadas visando um cuidado mais humanizado e uma melhor resposta a assistência.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO EXAME PAPANICOLAOU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Luma Rafaelle Dantas de Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Eliane Santos Cavalcante
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer de colo de útero é uma das maiores causas de morte entre a população feminina. A incidência deste tipo de câncer torna-se mais evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, sendo que o risco aumenta rapidamente até atingir seu ápice na faixa etária de 45 a 49 anos. Este tipo de neoplasia é de fácil detecção e pode ser evitada através do exame de Papanicolaou, sendo este exame extremamente importante para que também haja a detecção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), ou qualquer outro distúrbio ginecológico. Vendo que mesmo com tantos meios de comunicação e tantas informações presentes hoje, ainda há muito preconceito com relação a mulher em realizar este exame e isso contribui muito para tamanha incidência desta patologia, optamos por abordar esta temática. Consideram-se fatores de risco de câncer do colo do útero: multiplicidade de parceiros sexuais e a história de infecções sexualmente transmitidas entre os parceiros, multiparidade, idade precoce na primeira relação sexual. O principal influente registrado como determinante do câncer cérvico-uterino é o Vírus do Papiloma Humano (HPV). O exame Papanicolaou permite que seja executada a detecção precoce em mulheres assintomáticas colaborando para a detecção de lesões precursoras e da doença em estágios iniciais. O exame Papanicolaou ou citologia oncótica consiste na coleta e análise de material celular da cérvix uterina que permite, a detecção de lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas, vem sendo utilizado largamente, desde sua descoberta, em 1943.. A enfermagem entre tem papel fundamental nesta ação nas USF, orientando, promovendo ações educativas na comunidade e realizando o exame da melhor forma possível, visando sempre o bem-estar da paciente e fazer da forma mais humanizada.

(METODOLOGIA) A metodologia usada foi à busca sistemática de dados novos sobre a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes submetidos ao exame papanicolaou em unidades de saúde, a partir das bases de dados da BIREME e LILACS, com os descritores Exame Papanicolaou; Cuidados Preventivos; Enfermagem; PSF.

(RESULTADOS) Tal exame é realizado em nível ambulatorial e não provoca dor. No entanto, pela própria natureza do exame, que envolve a exposição de órgãos relacionados à sexualidade, o Papanicolaou é motivo de desconforto emocional para muitas mulheres. O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a utilizar o exame de Papanicolaou, que, até hoje, é tido como suporte principal no controle do Câncer de Colo de Útero (OLIVEIRA, et al., 2010). Mais por outro lado, a detecção a partir do método Papanicolaou afeta diretamente a cultura de determinadas famílias dificultando ainda mais o acesso das mulheres ao exame. A abordagem cultural deste exame está relacionada ao medo, desconhecimento do órgão sexual feminino, passividade das mulheres frente aos homens e a correlação do exame ao ato sexual. (BARBEIRO, et – al., 2006).

(CONCLUSÃO) Para que o sentimento de medo ou retração seja amenizado, se faz necessária uma estratégia de educação em saúde, esta se faz por meio da conversa, onde a enfermeira irá expor toda a técnica a ser realizada, a importância que este exame tem na saúde da mulher e o que ele pode diagnosticar para que se inicie um tratamento precoce e provavelmente a leve a cura, objetivando que a mulher bloqueie esse sentimento e sinta confiança na enfermeira para realizar o procedimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PRECAUÇÕES PADRÃO EM BENEFÍCIO DA SAÚDE DE TODOS

Autor(es):

Jady Ladiéri Bezerra de Araujo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rossana Dantas Morgado: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Edilaine da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Lorena Campelo Alfredo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Fábio Alexandre Azevedo Dias: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: FARN
Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A adesão às ações de biossegurança constitui um grande desafio a ser vencido pelas instituições de saúde, pois a realidade mostra que existe uma relevante negligência ou baixa percepção dos riscos de disseminação de doenças e acometimento de infecções por parte dos profissionais de saúde os quais precisam aderir com maior veemência ao uso de EPI's e suas indicações. Para tanto, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Luvas: devem ser usadas sempre que houver a possibilidade de contato com sangue, secreções, mucosas ou áreas de pele não- íntegra.
- Máscaras, gorros e óculos de proteção: para procedimentos com risco de respingo de sangue e outros fluidos corpóreos, nas mucosas da boca, nariz e olhos do profissional.
- Capotes (aventais): utilizados durante procedimentos com possibilidade de contato com material biológico inclusive em superfícies contaminadas.
- Botas: para proteção dos pés em locais úmidos ou com quantidade significativa de material infectante (centros cirúrgicos, áreas de necropsia e outros). Este trabalho tem por objetivo levar ao conhecimento das pessoas, bem com, servir de alerta para os profissionais de saúde, acerca das medidas de proteção e dos riscos de contágio de doenças a que todos estão expostos, fazendo-se necessário, além da regularidade em lavar-se as mãos, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), tido como necessário e antes de tudo obrigatório, visando a biossegurança dos profissionais e de seus pacientes em ambientes hospitalares de maneira geral.

(METODOLOGIA) Trabalho realizado do tipo revisão bibliográfica realizado a partir de artigos e livros, oriundos de bibliotecas virtuais, onde foram coletadas as informações necessárias para atingir os objetivos deste trabalho.

(RESULTADOS) A conscientização tanto dos profissionais de saúde como da população, no sentido de perceberem a gravidade do problema em se tratando da disseminação de vírus e bactérias onde deve-se atentar para a grande importância dos procedimentos de biossegurança, bem como, da obrigatoriedade em se criar o hábito simples de lavar as mãos diversas vezes nas mais variadas situações do dia-a-dia.

(CONCLUSÃO) Conclui-se, portanto, que é fundamental a uniformização da prática de biossegurança pelas equipes de saúde em todas as instituições, tendo em vista que durante toda a sua formação acadêmica os estudantes da área da saúde recebem informações bastante contundentes a respeito de doenças infecciosas, imunização, ascensão de microorganismos multi-resistentes, entre outros, sendo alertado a todo o momento a respeito de dar sempre ênfase ao auto-cuidado e no cuidado de seus clientes o que torna inadmissível qualquer tipo de negligência.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO ESTUDO DE CASOS DE OSTEOPOROSE

Autor(es):

Rebeca Varela Clementino Revorêdo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Dinah Tereza Moura de Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Edmara Macielly Lima Barbalho: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ednolha de Souza da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A osteoporose é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma doença metabólica óssea sistêmica, caracterizada por diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, causando, uma fragilidade óssea e como consequência uma predisposição à fraturas. A atividade física é fundamental para o fortalecimento muscular, melhoria no equilíbrio, evitando atrofia e desequilíbrio no metabolismo mineral. Antagonicamente, o sedentarismo, doença do comportamento cotidiano decorrente dos confortos da vida moderna, é um dos fatores de riscos para a maioria das pessoas predispostas a desmineralização óssea. O objetivo deste trabalho foi descrever quais ações do enfermeiro podem ser implementadas na promoção da saúde em pessoas que apresentam riscos para o desenvolvimento da doença, orientando quanto aos cuidados e prevenção da mesma.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa exploratória qualitativa e quantitativa, através de levantamento bibliográfico, sobre conhecimentos essenciais de prevenção e tratamento da osteoporose, através de estudo de casos. Foram explorados metas, procedimentos e estratégias usadas pelo enfermeiro em equipes multidisciplinares no estudo de casos de osteoporose.

(RESULTADOS) Os resultados indicaram que a osteoporose tem se disseminado no mundo. Verificou-se que ela afeta mais de 20 milhões de norte-americanos, onde 80% são mulheres acima de 50 anos, ocorrendo 1,5 milhão de fraturas por ano nos EUA. No Brasil temos 10 milhões de afetados, sendo 75% dos diagnósticos após a primeira fratura e 2,4 milhões de fraturas decorrentes da osteoporose. A cada 4 pessoas afetadas 3 são mulheres. Vários fatores de risco associam-se à osteoporose, como a idade avançada, história prévia de fratura, imobilização prolongada, baixo peso, sexo feminino, hereditariedade caucasiana, fatores genéticos, consumo de álcool, cafeína, tabagismo e drogas, além da baixa ingestão de cálcio, do estado menstrual e doenças endócrinas. Mulheres brancas não-obesas e baixas estão em risco máximo. Mulheres afro-descendentes que possuem uma massa óssea maior que as mulheres brancas, são menos suscetíveis. Homens apresentam massa óssea máxima maior e não sofrem redução de estrogênio. Assim, a osteoporose ocorre em homens em velocidade menor e em idade mais avançada. Fatores genéticos são responsáveis por 85% da variação da densidade mineral óssea. Verificou-se que mais do que tratar a osteoporose é importante investir na prevenção. O que se dá a partir da administração de cálcio e aumento da quantidade do exercício físico, do mais simples ao mais aperfeiçoado. É importante a ingestão de alimentos ricos em cálcio e o banho diário de sol matinal que ajuda na deposição de cálcio nos ossos, através da vitamina D. A ação do profissional enfermeiro ao paciente portador, tem intuito de oportunizar o aumento da auto confiança, da auto estima, fazendo-os valorizados e amados. O enfermeiro deve trabalhar com foco no cuidado do paciente, promovendo o bem-estar na tentativa de ampliar os limites que a doença impõe.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto, percebemos que a osteoporose é um problema extremamente comum. A prevenção é o melhor caminho e deve ser iniciada o quanto antes em todos os pacientes com fatores de riscos. Se não for tratada adequadamente, a doença pode resultar em fraturas potencialmente graves. Com isso, é de vital importância que os profissionais da saúde estejam preparados para a prevenção da osteoporose, já que é a medida mais eficaz para evitar o surgimento da doença. As melhores estratégias para prevenção devem ser instituídas a partir dos 35 anos, que é a idade em que há o início da perda de massa óssea. Estas medidas incluem modificações no estilo de vida e na alimentação, uso de medicamentos que evitem a redução da massa óssea e a prática regular de atividade física.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

MUDANÇAS OCASIONADAS POR UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA

Autor(es):

Lorena Maria do Nascimento Gomes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho relata as mudanças ocasionadas por uma gravidez na adolescência como o objetivo de analisar os riscos que este tipo de gravidez durante e pós-gestação. Um grande numero de fatores certifica que a gravidez na adolescência possui uma elevada taxa de risco tanto para o feto quanto para a mãe, sendo eles fisiológicos ou psicológicos onde a adolescente interrompe sua fase de menina e passa a ser mulher de uma forma precoce levando consigo a responsabilidade de si e de uma criança. Será abordada as principais complicações deste tipo de gravidez no intuito de analisar quais são os principais riscos emocionais e físicos tanto para a mãe quanto para a criança no decorrer da gestação.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica transversal, que busca maiores informações, sobre determinado assunto com o intuito de descrever uma determinada realidade. Foi efetuada uma pesquisa dos artigos que abordam as complicações de uma gravidez na adolescência publicadas no ano de 2000 a 2011, sendo esta coleta feita em sites de artigos científicos. A coleta de dados foi realizada no site de busca científica Google Acadêmico na base de dados da LILACS, SCIELO e BDENF. Este é um tipo de ferramenta simples de pesquisa a literatura acadêmica de forma abrangente

(RESULTADOS) A gravidez na adolescência em alguns países é considerada como um problema grave de saúde pública, devido o seu numero ainda pode ser considerado elevado e por atingir principalmente as adolescentes de classe mais baixa. Foi visto muito que este tipo de gravidez traz grandes complicações tanto para a mãe quanto para a criança sendo elas classificadas como; complicações fisiológicas e psicológicas. Este tipo de gravidez foi citada também como sendo uma das principais causas de baixo peso ao nascer, onde foi classificada em este risco ser três vezes maior em mães adolescentes do que em mães adultas, dentre outros fatores que também podem ser acarretados.

(CONCLUSÃO) Pelo que foi visto no decorrer do desenvolvimento do artigo e nas pesquisas realizada, conclui-se que a gravidez na adolescência é uma gestação interrompe uma mudança de fase tão importante que é a adolescente, fazendo com que a mesma passe do seu momento adolescente para uma fase adulta, levando consigo com a responsabilidade de si e de uma criança, trazendo alterações psicossociais para esta mãe, e conseqüências fisiológica que podem colocar a vida da genitora e do seu filho em risco.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E CORRELAÇÕES COM PARÂMETROS VENTILATÓRIOS EM PACIENTES OBESOS

Autor(es):

Kézia Katiane Medeiros da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Ana Patricia Costa de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Heloisa Martins do Nascimento: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Liara Delgado Ribeiro de Andrade: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Jéssica Livia Oziel Rodrigues: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves

Instituição de Ensino: FARN

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é definida como distúrbio do metabolismo, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo afetar de forma significativa o sistema respiratório, causando alterações na mecânica respiratória, na força e resistência dos músculos envolvidos no ato da respiração, sendo um dos fatores mais comuns para a sonolência excessiva decorrente da Síndrome da Apnéia/Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS), que caracteriza-se por obstrução das vias aéreas acarretando cinco ou mais apnéias/hipopnéias por hora de sono. Nesta pesquisa objetivamos avaliar a qualidade do sono e o comprometimento respiratório em pacientes obesos que buscam atendimento nas Clínicas Integradas da FARN e em clínicas conveniadas.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado pelo método transversal e descritivo. Os participantes foram selecionados pelo método de amostragem de conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária, sendo constituída de 43 sujeitos, incluindo o grupo de 26 pacientes obesos e o grupo de 17 indivíduos saudáveis. Para enquadrar-se na condição de obesos, considera-se o Índice de Massa Corpórea (IMC) do indivíduo. Foram aplicados na forma de entrevista os questionários: Índice de Co-Morbidades – CIRS, Horne-Östberg, Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh – IQSP, Saúde e Sono, Questionário de Berlin, Escala de Sonolência Epworth e Avaliação da Qualidade de Vida – SF-36. Nos pacientes obesos foi realizada manovacuometria para verificação das pressões inspiratória e expiratórias máximas (P_{Imáx} e P_{Emáx}).

(RESULTADOS) O grupo dos pacientes obesos foi constituído por 26 indivíduos (6 homens e 20 mulheres), com idade de 42 a 59 anos (média=43,1 anos + 4,5) e escolaridade de 8 anos. Com base no IMC calculado, 42,3% do total de pacientes obesos foi classificado quanto ao grau de obesidade em Grau I; 38,5% em Grau II e apenas 19,2% em Grau III. O grupo controle foi constituído por 17 indivíduos (4 homens e 13 mulheres) com idade de 40 a 58 anos (média = 49,5 anos + 4,5) e escolaridade de 9 anos. Com base nos resultados, constatou-se que tanto obesos quanto saudáveis apresentam cronotipo semelhantes observando-se que não há diferença na distribuição dos cronotipo encontrados ($X^2=1,72$; $p>0,05$) sendo mais prevalente o cronotipo matutino moderado (65,38% saudáveis e 58,82% obesos). Na avaliação da qualidade do sono, observamos que entre os indivíduos obesos há maior incidência de casos de qualidade de sono ruim do que os saudáveis ($X^2=2,52$; $p>0,05$). A saúde do sono desses pacientes de uma forma geral, com relação à presença de alguma queixa de sono, foi observado que os pacientes (25%) apresentaram mais queixas sobre de sono que os saudáveis (20%). Com relação a risco de desenvolver apnéia, demonstra-se que 50% dentre o total de obesos (13 indivíduos) apresentaram o risco de desenvolver apnéia, enquanto dentre os saudáveis, apenas 17,65% apontam o mesmo risco. Na estimativa da sonolência excessiva diurna, observamos que 35,29% (6 indivíduos) dos saudáveis apresentaram sonolência excessiva diurna e 19,23% (5 pacientes) dos obesos, ressaltando que entre os grupos há incidência similar de casos de sonolência excessiva diurna ($X^2=1,42$; $p>0,05$). Nos parâmetros ventilatórios, observa-se que tanto obesos quanto saudáveis apresentam P_{Imáx} e P_{Emáx} dentro dos valores de normalidade.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados obtidos, verificamos que há maior prevalência de SAHOS entre obesos do que nos indivíduos saudáveis. Além disso, foi relatada diferenças na qualidade de sono nos dois grupos forma geral, apontando que os obesos não apresentam uma boa qualidade do sono. Alguns parâmetros avaliados evidenciaram que os obesos são mais propensos a apresentar queixas de dificuldade para iniciar o sono, fragmentação do sono e eventos de hipopnéia e dispnéia enquanto dormem. Assim, a redução na qualidade do sono dos obesos pode ser a causa para o prejuízo encontrado no estado geral de saúde e vitalidade neste grupo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

OS DESAFIOS E AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Vanessa Miranda de Macedo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As infecções hospitalares (IH) representam mundialmente um problema de saúde pública. Acarretam o aumento da morbimortalidade de indivíduos internados em unidade hospitalar, como também ampliam o tempo de permanência e conseqüentemente o aumento dos custos hospitalares. Atualmente, as unidades de terapia intensiva (UTI) são essenciais para medicina moderna para prestar assistência aos pacientes graves, utilizando recursos humanos especializados e tecnologias avançadas. Mas infelizmente torna-se um fator de risco para aquisição das IH. O controle das IH dificulta a implementação de programas de prevenção e controle, pois envolve uma multiplicidade de fatores, o que representa um desafio para os profissionais de saúde. Segundo a Portaria nº2.616, de 12 de maio de 1998, que obriga os hospitais a manterem um programa de controle de infecção hospitalar, essas infecções podem ser definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente e que se manifestam durante a internação ou após a alta, quando puderem ser relacionadas com a internação ou procedimentos complementares. Objetivou-se analisar as publicações científicas e técnicas sobre os desafios, e os fatores de risco, enfrentados pelo enfermeiro na prevenção e controle da IH.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo bibliográfico, onde foram levantadas literaturas inicialmente de consultas online nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e LILACS. Utilizando descritores: “infecção hospitalar” “UTI” “enfermagem” “fatores de risco”. Outros materiais foram obtidos na biblioteca da FARN, em livros e revistas especializadas. E em Órgãos Oficiais de Saúde.

(RESULTADOS) Os fatores de risco para IH ocorre pela própria situação de saúde e doença e ambiente o qual o paciente esta exposto, uso indiscriminado de antibióticos de largo espectro, criando microorganismos multirresistentes. Podemos dizer que os métodos invasivos, que são freqüentes em UTI oferecem maior risco para IH dentre eles estão: via aerea definitiva (tubo orotraqueal e traqueostomia), cateterização vesical cateterização venosa central, pois provocam o rompimento das barreiras naturais do organismo, abrindo um acesso para a penetração de microorganismos. Essa variedade de fatores citados tem dificultado o sucesso de programas efetivos de prevenção e controle. Sendo esse um dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, dentre outros problemas temos a dificuldade de adesão, as medidas de controle, as estruturas inadequadas das instituições, as relações de trabalho e o pouco envolvimento dos profissionais. A ocorrência das infecções hospitalares varia com as características do paciente, consideradas como determinantes na suscetibilidade às infecções.

(CONCLUSÃO) Concluímos que para diminuir a incidência das IH, devemos racionalizar o uso de antimicrobianos, os métodos invasivos e realizar a técnica, durante os procedimentos, de forma correta. Por isso se faz necessário, investir na educação permanente, pois o maior desafio encontrado foi adesão dos profissionais as medidas de prevenção, capacitando e qualificando o profissional tanto do ponto de vista técnico, quanto do relacionamento humano, para a execução de suas atividades da forma preconizada.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE SILICOSE – PNEUMOCOSE OCUPACIONAL

Autor(es):

Ingridy de Souza Cavalcanti: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ruth Fernandes Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Laisa Regina Madeira Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Izianne Pereira da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Anna Eliza Meireles de Vargas Tinoco: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) São doenças que atingem o Sistema Respiratório, devido ao longo período de inalação de partículas reduzidas orgânicas e inorgânicas (minerais) e gases nocivos, onde o mecanismo de defesa destinado a filtrar e eliminar as partículas torna-se insuficiente. Neste caso, deposita-se no tecido pulmonar um número progressivamente maior de partículas, provocando lesões. Acometendo determinados profissionais, que trabalham com sílica, carvão vegetal e partículas de amianto. Entre elas a sílicose é a mais freqüente, que ocorre pelo acúmulo de partículas de sílica nos pulmões desencadeando uma reação inflamatória que origina o desenvolvimento de lesões específicas, os nódulos silicóticos, que progressivamente se tornam maiores e mais numerosos. À medida que a doença avança, desenvolve-se uma fibrose pulmonar, ou seja, uma dilatação e endurecimento do tecido pulmonar, que perde a elasticidade que o caracteriza, provocando alterações na troca de gases entre o ar dos alvéolos e o sangue que circula pelos capilares pulmonares. Por não haver cura, a intervenção da enfermagem é tentar melhorar o padrão respiratório, administrando oxigenoterapia, broncodilatadores, se necessário ensinar auto-administração, e em casos específicos incentivar a interrupção do tabagismo. O profissional de enfermagem deve incentivar o paciente na mobilização das secreções através da hidratação e de exercícios respiratórios e da tosse, promovendo a troca gasosa.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de mostrar a importância do auxílio da enfermagem em um paciente acometido pela doença.

(RESULTADOS) Na pesquisa realizada, foi visto que os trabalhadores mais acometidos pelas doenças de pulmão citadas a cima, são aqueles que passam um longo período inalando partículas reduzidas no ambiente de trabalho, visando a importância do profissional de enfermagem e sua atuação e orientação devem ser redobrada, já que a doença abordada não apresenta cura.

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostra a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de biossegurança e semiologia e semiotécnica II, na formação do profissional de enfermagem, para que o mesmo tenha a capacidade de diagnosticar a doença e atuar em equipes multidisciplinares em ações preventivas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS PROBLEMAS DECORRENTES DA LACTAÇÃO

Autor(es):

Liliane Bezerra dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Nas últimas décadas, os aspectos relacionados à amamentação vêm sendo muito estudado e discutidos. O leite materno tem uma grande importância na vida de uma criança e nem outro tipo de leite pode substituí-lo, é a principal fonte de alimento para o bebê até os primeiros seis meses de vida, por ser rico em proteínas, lipídeos, hidrato de carbono, minerais, vitaminas e oligoelemento (BARROS, 2006). Um dos fatores que contribuem para o desmame precoce são problemas mamários relacionados com a lactação, estes acomete grande parte das mulheres sendo uma grande fonte de sofrimento, tendo a enfermagem muito para se preocupar, pois para evitar tal problema é necessário que a enfermagem tenha um olhar crítico sobre este assunto, enfatizando principalmente a causa dos problemas e prestando assistência e orientações as gestantes para que assim sejam evitados os principais problemas decorrentes da lactação. Dentre os principais problemas decorrentes da lactação estão ingurgitamento mamário, trauma mamilar, bloqueio de ductos lactíferos, infecções mamárias, baixa produção de leite. Também as gestantes que não tem um apoio da família ou que tenham tido experiência negativa, assim como crenças e atitudes são alguns fatores que pode contribuir para que essas mães, sejam estimuladas quanto ao desmame precoce. Então é essencial que os profissionais de saúde envolvam-se, no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. Diante de tal realidade sobre o papel da enfermagem na orientação dessas pacientes, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa cujo objetivo foi identificar os principais problemas decorrentes da lactação e a contribuição com a assistência de enfermagem, além de ressaltar a importância do aleitamento materno para as crianças e identificando os problemas que levam as mulheres ao desmame precoce.

(METODOLOGIA) A metodologia adotada consistiu na pesquisa bibliográfica com a finalidade de fazer uma revisão da literatura, que de acordo com Gil (2008, p. 44) “é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, monografias, dissertações de mestrados, teses e artigos na internet”.

(RESULTADOS) Na análise dos artigos encontrados constatou-se que apesar da importância do aleitamento materno para a saúde da criança e da mulher, ainda é alto o índice de desmame precoce devido a motivos físicos, culturais, psicológicos e econômicos que afetam a vida dessa mulher. E que apesar das iniciativas tomadas pelos programas existentes ainda há uma lacuna nos serviços de saúde.

(CONCLUSÃO) Concluí-se que apesar dos inúmeros dados que comprovam os benefícios e a necessidade do aleitamento materno, o desmame precoce ainda é grande, existindo a necessidade de maior capacitação da enfermagem em atividades de educação continuada, abordando a importância do aleitamento materno nas consultas de pré-natal e no âmbito hospitalar, haja vista que estes profissionais estão mais próximos dessas mulheres.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ENFERMAGEM NO MANEJO E MONITORAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Autor(es):

Alyna Beatriz de Melo Martins: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Mayza Glycia Pereira de Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Maria Giulianne de Araújo Lima: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Amanda Karoline Miranda de Andrade: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Kátia Reis Pinheiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer aparece como uma das doenças crônicas que se mantém no ranking de liderança mundial ocupando o terceiro lugar, enquanto no Brasil, já é a segunda causa de morte pela doença. A dor é um dos sintomas que o paciente com câncer mais relata e o controle da dor para o alívio do desconforto e sofrimento é uma das preocupações mais presentes no dia-a-dia do enfermeiro. O profissional de enfermagem necessita obter conhecimentos e abordar a dor como quinto sinal vital, para que compreenda o paciente e possa traçar um plano assistencial baseado na humanização, abordando diversas formas terapêuticas, como a utilização de escalas para mensurar a intensidade da dor e medidas farmacológicas. Atualmente o consenso da dor reflete um caráter subjetivo e multifatorial, que requer uma abordagem de tratamento especializada e multidisciplinar, de modo a identificar e resolver os problemas de comunicação e mensuração da dor ampliando o cuidar oferecido ao paciente. A equipe de enfermagem é quem, pela maior proximidade com o paciente, identifica, avalia e notifica a dor, programa a terapêutica farmacológica prescrita, prescreve algumas medidas não-farmacológicas e avalia a analgesia. Ou seja, na prática, é quem organiza o gerenciamento da dor e evolução pelo uso de medidas farmacológicas e não farmacológicas.

(METODOLOGIA) Consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica baseada em artigos periódicos pesquisados nas bases de dados SCIELO e LILACS. Onde foram analisados artigos com temas referentes à dor como o quinto sinal vital, o cuidado do paciente com dor crônica e ao papel da enfermagem no alívio e manejo da dor.

(RESULTADOS) A pesquisa bibliográfica nos mostra que a percepção à dor varia entre indivíduos com uma mesma doença, de igual localização e extensão e podem levar a diferentes graus de sofrimento. Essas diferenças individuais devem ser respeitadas pela equipe de enfermagem, além de haver um elo entre outros profissionais, como por exemplo, a psicologia, auxiliando na ação terapêutica. A terapêutica da dor no paciente oncológico tem como objetivo: controle e ausência da dor, tanto em repouso, quanto em movimento. A dor no câncer é uma dor abrangente. Ultrapassa o limite da dimensão física da doença e estende-se para as dimensões psicológicas e sociais. A implantação de condutas sistematizadas de cuidado a dor englobadas na sistematização da assistência de enfermagem possibilita redirecionar melhor as ações e desta forma, um manejo da dor mais completo e eficaz. A atuação da equipe interdisciplinar tem como desafio proporcionar ao paciente uma experiência com outra gama de emoções, tais como: o amor, o alívio, a serenidade e a alegria.

(CONCLUSÃO) Os resultados mostram que o cuidado humanizado é de extrema importância para o monitoramento da dor do paciente. Os enfermeiros necessitam aceitar a dor como quinto sinal vital, respeitá-la para conseguir avaliá-la e utilizar de medidas farmacológicas e não-farmacológicas. O modelo assistencial biomédico necessita de mudanças e aceitação de valores éticos e sociais. Para cuidar do paciente oncológico é preciso: conhecer, saber o que o outro necessita e como podemos ajudá-lo nesse processo, envolve atos de assistir o indivíduo de forma sistematizada e humanizada.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PROFISSÃO DA ENFERMAGEM: SUBMISSÃO OU AUTONOMIA

Autor(es):

Sandra Fátima Chagas Cristiano: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Alessandra Lucchesi de Menezes Xavier Franco: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Dulcineide Santino da Silva Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) A profissão de enfermagem vem ao longo da história passando por diversas modificações, como o cuidar antes e depois de Florence Nightingale (um cuidar que era realizado apenas por mulheres marginalizadas, num geral, e religiosos baseados no senso comum passa a ser lecionado para pessoas selecionadas e com embasamento científico, envolvendo anatomia e fisiologia humana); as quais envolvem sua época de submissão e atual autonomia. Segundo Corbelli (2007) a partir da década de 1950, práticas discursivas e não discursivas, de como o ensino de enfermagem foi se redesenhando, na busca de uma profissão mais científica, menos tecnicista, foram estudadas e observou-se como as teorias de enfermagem tiveram participação nesse processo de transformações e contradições

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo bibliográfica, a fim de se verificar o conhecimento produzido sobre a temática. O primeiro passo para a coleta dos dados consistiu em reunir o material bibliográfico disponível em livros e artigos científicos pesquisados na BVS, buscando relatar de modo mais específico um pouco do que seria a profissão da enfermagem em seus dois estágios distintos: a submissão e a autonomia

(RESULTADOS) (RESULTADOS) A falta de cientificidade na profissão de enfermagem foi o fator que implicou principalmente no seu estágio como profissão submissa, o que é relatado por Andrade (2007): A enfermagem esteve caracterizada num quadro de dependência/submissão devido à falta de cientificidade em sua prática. Mas, muito se evoluiu e há tempos a enfermagem tem sua prática baseada no conhecimento científico, sendo a sistematização da assistência o ponto essencial na cientificidade da assistência de enfermagem. (2) O fator que possibilitou tal processo de aquisição de cientificidade à enfermagem foi à sistematização da assistência da enfermagem, determinando para cada patologia ou caso clínico variante apresentado com frequência, um procedimento adequado para que de forma eficiente seja realizado o tratamento do paciente. O processo de cuidar (enfermagem) sofreu alterações, o que culminou em sua atual autonomia, evidenciada diariamente no modo de agir do enfermeiro, tal fator resultou no aumento do conhecimento que o enfermeiro atualmente detém para atuar na profissão. A autonomia profissional do enfermeiro é considerada como uma importante questão que deve ser renovada por um novo paradigma científico, que leve em consideração o aspecto humano do cuidado à saúde. Baseado em uma abordagem qualitativa, algumas questões importantes do processo de trabalho desenvolvido em um hospital público universitário são consideradas. O artigo conclui propondo uma nova atitude, mais comprometida com a produção de saúde e com a sua dimensão social. (3) Além da sistematização do cuidar, o ideal seria que fosse reformulado o padrão estabelecido para a parte científica dessa arte, uma vez que o aspecto humano é importante e/ou, muitas vezes, determinante para notável melhora ou piora do paciente devido ao fato do psicológico ser fator determinante para liberação ou não liberação de substâncias no organismo humano.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO): A profissão de enfermagem, ao longo da sua história, sofreu alterações passando de sua fase de submissão para sua atual autonomia. Devido uma guinada em seu embasamento científico em relação a suas práticas no modo do cuidar, o que implica no atual conhecimento que o enfermeiro necessita para exercer sua profissão de forma eficaz.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

OVINDO O SURDO QUANTO A SUA PERCEPÇÃO DA ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM TRABALHO DE PESQUISA

Autor(es):

Clésia Gomes de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) : De acordo com o Censo/2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que há no Brasil há 24,5 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 14,5% da população. Destes, 16,7% apresentam deficiência auditiva, ou seja, existem no Brasil 5.735.099 surdos. No Nordeste, temos 1.861.687 surdos. No Estado do Rio Grande do Norte existem 112.594 portadores de surdez, equivalendo a 4,05% da população, Já no Município de Natal, temos 24.699 com correspondência a 0,9% portadores de surdez. O estudo descreve a importância da acessibilidade dos surdos nas instituições de saúde, como um fator de inclusão social e de humanização do atendimento prestado pelo profissional enfermeiro. Objetivou-se descrever a acessibilidade do surdo ao serviço de saúde; e conscientizar o enfermeiro do grau de relevância do aprendizado e utilização da LIBRAS, pois um atendimento de qualidade ao Deficiente Auditivo é facilitado e favorecido, quando há comunicação entre enfermeiro-usuário. No decorrer do trabalho, será demonstrada a epidemiologia da surdez, a importância de acessibilidade do surdo quanto aos serviços de saúde, e o valor da Língua Brasileira de Sinais para o profissional de saúde. Diante do exposto surge o seguinte questionamento: Quais serão os empecilhos enfrentados pelo surdo no que se refere ao acesso aos serviços de saúde? E os profissionais da área da saúde estão preparados para atender essa demanda? Como proposta, este trabalho visa responder a estas perguntas, analisando de maneira científica, objetivando identificar e avaliar estudos sobre a acessibilidade entre o paciente surdo e o serviço de saúde, além do atendimento prestado à população com deficiência auditiva.

(METODOLOGIA) O estudo teve delineamento exploratório, através de Survey (levantamento), com abordagem descritiva quanti-qualitativa. Como base para desenvolvimento do estudo, tivemos como Instituição de pesquisa a Associação de Surdos de Natal, ASNAT. Os critérios de inclusão foram pessoas cadastradas na ASNAT, maior de 18 anos. A amostra foi constituída de 15 surdos. Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechada. Os questionários aplicados para os participantes da comunidade surda na ASNAT tiveram o acompanhamento de um interprete na língua de sinais (LIBRAS).

(RESULTADOS) Foram entrevistados 15 surdos, 60% (09) do sexo masculino, 06 do sexo feminino, dos quais 53% (08) possuíam nível médio. Na sua maioria não possui vínculo empregatício com renda familiar de 3 a 4 salários mínimos. Dentre os pesquisados 40%(06), avaliam como ruim o acesso do surdo aos serviços de saúde. Sendo o hospital o local mais procurado em caso de adoecimento. Os pais são principais acompanhantes do surdo nos serviços de saúde, 93% (14). O não conhecimento de libras por parte dos profissionais de saúde é o principal motivo do surdo não utilizar os serviços de saúde. Todos os entrevistados consideram importante a inserção da LIBRAS nos serviços de saúde.

(CONCLUSÃO) Através da pesquisa realizada percebeu-se que a grande barreira de acessibilidade entre os portadores de surdez e os profissionais da saúde ainda é a comunicação.. Foi observada também uma escassez de formação profissional diante do assunto abordado, tornando o atendimento deficitário. Portanto devido à sua grande relevancia, torna-se necessário a quallificação de profissionias e a incerssão da LIBRAS, nos cursos da área da saúde. principalmente em enfermagem, contribuindo assim para melhoria do atendimento individual e holísticoa essa clientela.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENE-ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Maria Soraya da Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) As distrofias musculares constituem em um grupo de doenças de causas genéticas, caracterizadas por degeneração progressiva do tecido muscular. Dentro desse grupo se encontra a Distrofia Muscular de Duchenne – DMD, que é uma das neuromiopatias mais freqüente e mais grave. Sua origem é genética de herança recessiva, causada por uma mutação em um dos braços curtos do cromossomo X masculino. A mutação é no gene que codifica a proteína distrofina, que é importantíssima para manter a função e a integridade das células musculares. Por não haver o gene que codifique essa proteína, ela é produzida com defeitos e rapidamente é destruída pela célula. A ausência da distrofina leva a um quadro espontâneo de necrose das fibras musculares e a consequência disto é um quadro progressivo de inflamação, degeneração, fibrose e atrofia muscular. A DMD Foi descoberta pelo neurologista francês, Guillaume Duchenne, em 1861 e até hoje vem sendo motivo de estudo para amenizar seus efeitos em pacientes. A cada 3.500 nascidos do sexo masculino um é acometido por essa doença. O presente trabalho tem como objetivo alertar os profissionais de saúde sobre o diagnóstico precoce dessa distrofia, pois o reconhecimento dos primeiros sinais de manifestação da doença, em crianças na faixa de seis anos de idade é de suma importância para o êxito no tratamento do paciente acometido por DMD, que é uma doença degenerativa, e que o único tratamento é a fisioterapia, quanto mais cedo a criança for tratada, mais chances ela terá de retardar o aparecimento de complicações e assim proporciona-lhes uma melhor qualidade de vida.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa exploratória observacional, através de acompanhamento de um estudo de caso de Distrofia Muscular de Duchene, visando registrar e explicar os métodos de abordagem para diagnosticar os casos DMD, comparando com casos registrados na literatura.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Crianças com DMD apresentam uma fraqueza muscular que é caracterizada no início pela atrofia dos membros inferiores e pélvicos. Devido a essa fraqueza é importante que os profissionais fiquem atentos para sinais que elas apresentam como, dificuldades para se locomover, correr, levantar-se, subir escadas, entre outros, como quedas constantes, alterações da coluna- hiperlordose e pseudo-hipertrofia das panturrilhas, que se apresentam duras a palpação. Um sinal bem específico da doença é uma manobra que a criança faz para levantar-se chamado de Sinal de Gowers (levantamento miotático). O diagnóstico pode ser feito através de uma dosagem da creatinofosfoquinase, biópsia muscular e/ou exame de DNA acompanhado por um neurologista. A DMD não tem cura, o tratamento é fisioterapia e quando em estágios mais avançados há indicação de corticosteróides. É importante que a criança faça fisioterapia com profissionais especializados na doença e pratique rotineiramente exercícios como correr, andar de bicicleta, jogar bola estimulando sua parte motora retardando a progressão da doença que leva o paciente a ficar de cadeira de rodas por volta dos 12 anos e a óbito na segunda década de vida por parada cardiorrespiratória. Essa complicação fatal é o que leva o médico neurologista a ficar monitorando a funcionalidade dos pulmões e do coração através de exames como a espirometria, eletrocardiograma e eco cardiograma.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Por ser uma das neuromiopatias mais grave, o conhecimento sobre a DMD é importantíssimo para que se faça o diagnóstico precoce e encaminhamento da criança ao especialista correto, em tempo hábil. Por ser uma doença incurável o diagnóstico precoce proporcionará ao paciente o único tratamento eficaz, melhorando a qualidade de vida da criança e retardando as complicações da doença.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PLANEJAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES INTERNADOS EM CLÍNICA MÉDICA

Autor(es):

Helóiza Barbosa da Penha: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Mariluce Oliveira de Araujo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O enfermeiro, para prestar assistência de enfermagem com qualidade, necessita estar inserido na realidade concreta de forma consciente e competente, técnica e cientificamente. Assim, a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a partir de um conhecimento específico e de uma reflexão crítica e problematizadora acerca da organização e filosofia do trabalho de enfermagem, constitui-se um instrumento de fundamental importância para que o enfermeiro possa gerenciar e otimizar a assistência de enfermagem de forma organizada, segura, dinâmica e competente.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa que tem como foco a produção de um instrumento manual de documentação que viabilize a implementação da sistematização da assistência de enfermagem para a área de clínica médica, desenvolvido a partir de visita técnica a Unidade Hospitalar em estudo juntamente com levantamento bibliográfico, no qual foram selecionadas literaturas pertinentes e artigos científicos relacionados ao assunto nas bases de dados Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

(RESULTADOS) TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS: Após a explicação do objetivo da pesquisa e aplicado o termo de consentimento informado, o novo instrumento para a Sistematização da Assistência de Enfermagem será apresentado a cada um dos enfermeiros da unidade em estudo, de forma a possibilitar o levantamento e solução de dúvidas. Os mesmos serão motivados a utilizá-lo, experimentalmente, conscientes que suas conclusões serão decisivas para a implantação deste novo sistema manual de documentação.

(CONCLUSÃO) A experiência de elaborar um instrumento que viabilize a implementação da SAE possibilita entender melhor a importância desse processo, uma vez que proporcionará economia de tempo e praticidade para os enfermeiros, no sentido de elaborar o plano de cuidados, visando uma assistência de qualidade. A verificação e a comunicação de dados sobre o cliente em clínica médica de forma sistematizada viabilizarão conhecer melhor as necessidades de cada cliente e as metas a serem alcançadas, relacionando conhecimentos multidisciplinares e estabelecendo relações de trabalho mais profundas e produtivas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ÚLCERA DE PRESSÃO

Autor(es):

Laise Coutinho Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rosiana Paiva da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Silvia de Castro Araujo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Patricia Bento Garcia: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rhayssa Roque de Moura: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A úlcera de pressão se desenvolve quando se tem uma compressão do tecido mole entre uma proeminência óssea e uma superfície dura por um período prolongado, causando uma isquemia celular em decorrência de uma insuficiência do fluxo sanguíneo na região. Ocorre geralmente em pacientes acamados ou imobilizados por períodos prolongados. São vários os fatores que podem aumentar o risco para o desenvolvimento da úlcera de pressão como: idade avançada, procedimentos cirúrgicos com duração de quatro horas ou mais, incontinência urinária ou fecal, paralisia, lesão da medula espinal, neoplasias malignas, problemas ortopédicos, doença vascular, doença neurológica, diabetes, dentre outros. A importância da prevenção à úlcera de pressão está ligada a Enfermagem e sua equipe, sendo o enfermeiro o principal cuidador do paciente acamado. Baseado neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento da úlcera de pressão.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de revisão do tipo bibliográfica a fim de expor as ações mais importantes de um enfermeiro na assistência de um paciente com úlcera de pressão, contribuindo na prevenção e evitando a evolução da doença.

(RESULTADOS) O enfermeiro tem um papel muito importante na prevenção dos casos de úlcera de pressão por meio de controle regular dos pacientes de risco. Estes cuidados envolvem o controle do estado nutricional do paciente, realização de mudança de decúbito rigorosa a cada duas horas, ou sempre que necessário. As mudanças de decúbito devem ser feitas respeitando sempre as restrições devido ao estado clínico, e para auxiliar na prevenção, também podem ser atreladas às massagens de conforto, do tipo tapotagem, ativando assim a circulação da pele. Além disso, é necessário manter o leito sempre com lençóis limpos, secos e bem esticados, pois pregas e ondulações ajudam no aparecimento de úlceras; manter o paciente sempre seco; controlar a hidratação do paciente; informar aos familiares a necessidade do controle e o uso de materiais especiais como colchão de ar, travesseiros e materiais que protejam as partes mais acometidas.

(CONCLUSÃO) A profilaxia é um forte aliado, tendo o enfermeiro e sua equipe o papel de observar os procedimentos corretos, realizando diariamente anamnese do paciente acompanhando sua evolução nutricional e patológica, assim podendo manter a integridade da pele ou a evolução da cicatrização e fechamento da úlcera.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O AUTO EXAME NA PREVENÇÃO DO CANCER DE MAMA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Suzane da Silva Alves de Figueiredo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Kívia Raissa Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Ana Catarina Bezerra de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Alanna Karenina Melo de Freitas: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Matheus Stéphan Medeiros Almeida: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Com cerca de 1 milhão de novos casos por ano, o câncer de mama representa a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres, e a maioria dos casos ocorre em países desenvolvidos. A incidência por câncer de mama feminino apresentou um crescimento contínuo na última década, o que pode ser resultado de mudanças sociodemográficas e de acessibilidade aos serviços de saúde. (FERNANDES; NARCHI, 2007). O Presente estudo tem por objetivo pesquisar a relação do auto exame da mama como ferramenta de prevenção e promoção a saúde e mostrar tanto para os profissionais de enfermagem quanto para as mulheres a importância do auto exame.

(METODOLOGIA) Foram utilizados métodos de revisão literária em artigos e pesquisas bibliográficas, usando os descritores: Auto exame da mama; Neoplasias mamárias; Prevenção e controle, no banco de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), durante a pesquisa foi usado um banco de dados 96 artigos , sendo excluídos os artigos que não se encaixavam ao tema, finalizando a busca com 4 artigos.

(RESULTADOS) Os referidos artigos mostram como a técnica do autoexame é diferente de lugar para lugar. O segundo artigo, por exemplo, mostra que apenas 21,8% das mulheres que participaram da mostra realizavam o exame mensalmente e o principal motivo da não realização foi o desconhecimento da técnica. (MONTEIRO, et al. 2003). Já de acordo com o terceiro artigo utilizado, mostra que 663 mulheres de 13 centros de saúde, tem conhecimento, atitude e prática do autoexame das mamas nos centros de saúde. Os resultados mostraram que esse conhecimento e essa prática do auto exame das mamas foram adequados em 7,4% e 16,7% das entrevistadas respectivamente, embora a atitude frente a esse procedimento tenha sido adequada em 95,9% das entrevistadas. O estudo também mostrou que o esquecimento desta prática foi a principal barreira para a sua não realização, sendo referido por 58,1% das mulheres. (MARINHO, et al. 2003). O primeiro artigo é bem claro quanto a importância da técnica quando fala: Programas de detecção precoce desempenham importante papel na redução da mortalidade. Para isso torna-se imprescindível a capacitação dos médicos de família visando conscientizar a população feminina sobre a atenção especial que deve ser dada às mamas, mesmo sabendo-se que a baixa adesão das mulheres assintomáticas aos programas ambulatoriais é devido ao medo e preconceitos com relação a essa doença. (FOGAÇA; GARROTE. 2004).

(CONCLUSÃO) O assunto é de uma importância muito grande para a área de enfermagem, onde deve ser um do ponto a ser trabalhado entre os profissionais da área, já que o número de mulheres que não fazem o auto exame é bastante alto, sendo ele ferramenta muito importante para a saúde da mulher, pois através dele podem ser detectadas alterações significativas podendo evitar futuras doenças a essas mulheres

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Kariny Nayara Fernandes Cândido: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Juçara de Brito Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Adriana Rocha de Farias Silveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é um atributo inerente ao indivíduo, cuja origem principal está relacionada com a hereditariedade, como aspecto secundário a ansiedade e a nutrição irregular. No Brasil 40% da população está com excesso de peso e 10% dos adultos são obesos. Quando o indivíduo decide realizar a cirurgia, primeiramente é avaliado o IMC (Índice de Massa Corpórea), sua qualidade de vida, ter idade acima de 17 anos e abaixo de 60 anos. Após, o indivíduo realiza avaliação nutricional, psicológica, cardiológica, endocrinológica e fisioterápica. A técnica da cirurgia bariátrica surge como uma alternativa convincente e eficaz para ingressar o paciente no contexto social, Pretende-se investigar as mudanças ocorridas com indivíduos no pós-operatório, bem como a influência deste método na melhoria da qualidade de vida do paciente. Existem vários procedimentos que podem ser divididos em: Restritivos, Malabsortivos ou disabsortivos e mistos.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os cuidados de enfermagem no pós operatório de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica, com pesquisa de mídia eletrônica, através de artigos científicos da SCIELLO E BIRENE.

(RESULTADOS) O tratamento cirúrgico é o único método que resulta em perda de peso prolongada e reduz os riscos de complicações e de associadas à obesidade mórbida, vez que a cirurgia possui significativo caráter resolutivo ou atenuador de doenças como a diabetes, a hipertensão arterial e outras comorbidades. O principal objetivo do tratamento cirúrgico é ajudá-lo a perder peso, de modo que você tenha uma boa qualidade de vida, com redução significativa do risco de complicações inclusive de morte. A maioria dos pacientes perde 25 a 45% do seu peso, dependendo da técnica empregada. Esta perda é muito acentuada no primeiro mês, sendo depois mais gradativa. Cerca de 1 ano após a operação, você atingirá o seu menor peso. Seguindo as orientações pós-operatórias da sua equipe multidisciplinar, a maioria dos pacientes mantém o peso estável após o emagrecimento. O ganho de alguns poucos quilos é natural e esperado nos anos subsequentes.

(CONCLUSÃO) Considerando-se que a cirurgia bariátrica é uma das formas de tratamento para a obesidade mórbida. As técnicas cirúrgicas utilizadas se mostram eficazes e seguras, demonstrando um bom resultado na perda de peso e aumento da qualidade de vida do paciente.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

AÇÕES DA ENFERMAGEM NO CÂNCER DE PRÓSTATA: ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA

Autor(es):

Amanda Freire Rodrigues: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Katarina Guilherme de Sousa Caldas Palácio: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Wysleyd Gomes da Silva Soares: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer de próstata (CP) é o tumor mais comum em homens com mais de 50 anos de idade. Com o aumento na expectativa de vida em decorrência aos progressos da Medicina e de outras áreas que interferem com a saúde, espera-se para as próximas décadas uma população cada vez maior de homens atingindo faixas etárias bem superiores e, desse modo, mais casos de CP sejam diagnosticados. Atualmente, existem no país diversas campanhas de detecção precoce dessa neoplasia (câncer). A próstata é uma glândula localizada próximo à bexiga cercada pela uretra na sua porção inicial, as secreções prostáticas são o maior componente do líquido seminal (ou esperma). A origem do CP é desconhecida, entretanto, presume-se que alguns fatores possam influenciar o seu desenvolvimento, como o fator genético, hormonal, alimentação e também o ambiente. O tumor é detectado através do toque retal e a dosagem do antígeno prostático específico ou PSA. Todo o homem a partir dos 45 anos deve realizar o toque retal e dosagem do PSA, principalmente aqueles com história familiar de CP (e de câncer de mama), independentemente de sintomas. Em caso de toque anormal e ou PSA elevado, o paciente deverá ser submetido a uma ecografia transretal com biópsia prostática. Os fragmentos obtidos serão levados ao exame anátomo-patológico. Uma vez confirmado o diagnóstico, o tumor deverá ser estagiado, o que significa que exames complementares deverão ser solicitados a fim de que se possa saber se o tumor está confinado à próstata ou se já invadiu órgãos adjacentes (bexiga, vesículas seminais, reto) ou se há metástases.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico sobre casos registrados, e pesquisa em sites referente ao índice de incidência do câncer de próstata.

(RESULTADOS) No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Sua taxa de incidência é cerca de seis vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos (exames), pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida. Alguns desses tumores podem crescer de forma rápida, espalhando-se para outros órgãos e podendo levar à morte. A grande maioria, porém, cresce de forma tão lenta (leva cerca de 15 anos para atingir 1 cm³) que não chega a dar sinais durante a vida e nem a ameaçar a saúde do homem. Estimativa de novos casos: 52.350 (2010) Número de mortes: 11.955 (2008)

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostra a importância do cuidado ao decorrer da idade, e a necessidade da realização de exames com frequência, a orientação de pacientes, prevenção e diagnósticos. Por tudo isso o profissional de enfermagem deve estar preparado, com base científica, adquirida através das disciplinas específicas como Bioquímica, Fisiologia, Semiologia e Semiotécnica, dentre outras tão importantes de seu curso de enfermagem, para uma melhor atuação profissional.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ALCOOLISMO EM MULHERES: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO RN

Autor(es):

Larissa Nunes da Silva Duarte: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Desde que a mulher, após seu movimento de emancipação ampliou seu espaço social e aumentou sua participação na disputa pelo mercado de trabalho, incrementando sobremaneira suas responsabilidades (mãe, amante, dona de casa e agora provedora). Hoje as mulheres não só conseguiram igualdade junto aos homens na busca pela auto-afirmação e independência, como também estão se igualando no que se refere ao consumo de drogas. Como é de se imaginar o alcoolismo não podia escapar dessa nova realidade. Quando o vício atinge a mulher, é um drama vivido mais em silêncio. Enquanto bêbados homens são folclóricos e até aceitos de maneira geral pela sociedade, as mulheres bebem em casa, escondidas. A distinção entre o uso aceitável e a dependência do álcool não é nítida, é variável entre as diversas culturas e grupos sociais. O alcoolismo ainda é mais comum entre os homens do que entre as mulheres. Igualmente, o reconhecimento da sua existência como um hábito ou vício gradual tem lugar, em média, quase uma década antes nos homens do que nas mulheres, apesar de que nota-se uma tendência à diminuição deste tempo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde dentre os vários efeitos ocasionados pelo uso abusivo do álcool destacam - se enfermidades como: cirrose hepática, transtornos mentais, pancreatite e câncer, os acidentes no trânsito, além de altos custos econômicos e sociais, decorrentes dos gastos com saúde e outros problemas relacionados ao seu uso indevido, como o aumento do índice de violência, conflitos familiares e prejuízos no trabalho. Pesquisas comprovam que o metabolismo do álcool nas mulheres não é igual ao dos homens. Ao administrarmos para dois indivíduos de sexos opostos a mesma dose ajustada de acordo com o peso corpóreo, a mulher apresentará níveis alcoólicos mais elevados no sangue, explicado pela maior proporção de tecido gorduroso no corpo das mulheres, por variações na absorção de álcool no decorrer do ciclo menstrual e por diferenças entre os dois sexos na concentração gástrica de desidrogenase alcoólica. Por essas razões, as mulheres ficam embriagadas com doses mais baixas e progridem mais rapidamente para o alcoolismo crônico e suas complicações médicas. O objetivo desse trabalho é Conhecer a frequência, a quantidade e os problemas causados pelo consumo de álcool nas mulheres.

(METODOLOGIA) No decorrer de toda a pesquisa está sendo feito um levantamento bibliográfico que está sendo realizado através de consultas aos sites especializados em áreas da saúde, Periódicos e Bases de dados. Está sendo aplicado o questionário AUDIT (The Alcohol Use Disorder Identification Test) para análise do problema

(RESULTADOS) A pesquisa evidencia um problema cada vez mais frequente na sociedade: a relação da mulher com o álcool. Muitas ainda se recusam a procurar ajuda médica, porque além de negarem o vício, o que é um traço característico de dependentes, as mulheres carregam estereótipos sociais que a fazem rechaçar qualquer possibilidade de tratamento. Esta pseudo-evolução/emancipação mostra já o apagamento das diferenças entre os sexos, com tendência crescente para a igualdade dos consumos e a inversão de hábitos de consumo entre o meio rural e o meio urbano. Constata-se que além de problemas no ambiente social e no âmbito psiquiátrico, a presença do álcool na vida da mulher, provoca uma maior degeneração de órgãos e sistemas, quando comparado ao alcoolismo do homem.

(CONCLUSÃO) O alcoolismo entre as mulheres deve ser tratado principalmente, de forma preventiva. Há uma maior preocupação com a temática por parte dos profissionais de saúde e áreas afins. Este fato pode ser observado no aumento da literatura sobre o assunto. Devem ser efetivadas políticas públicas de saúde mais ativas destinadas a prevenção e tratamento deste problema.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NOS PACIENTES TRANSPLANTADOS

Autor(es):

Duleide Alves Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Viviane Felipe de Almeida: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Emanoele Belchior de Medeiros Paiva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: FARN
Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Transplante é a retirada parcial de uma parte do corpo e seu implante no corpo da mesma pessoa ou de outra, sendo o mesmo um procedimento terapêutico que ao longo dos anos vem se aprimorando e desenvolvendo novas técnicas, utilização de medicamentos imunossuppressores, buscando controlar e entender a ação do sistema imunológico. O transplante de órgãos é o tratamento mais adequado para pacientes com comprometimento funcional do órgão, sendo que os mesmos devem se submeter à avaliações que deveram preencher critérios, levando-se em consideração o aspecto técnico-cirúrgico, sobrevida e recidiva da doença. Desde o primeiro transplante de órgãos realizado no Brasil é evidenciado a importância da atenção da enfermagem a esses pacientes, tendo como pré-requisito à sua formação profissional o domínio de várias ciências, dentre elas, a administração e a habilidade técnica necessitando ser capaz de suprir as necessidades básicas de um transplante, avaliando o grau de complexidade, ser treinada, capacitada e atualizada, acompanhando a evolução tecnológica e científica. É importante ressaltar que a administração na enfermagem tem quatro pilares interligados que norteiam suas ações: planejamento, organização, execução e controle dos recursos para atingir seus objetivos. Nesse contexto, a enfermagem está presente desde a captação do órgão até a recuperação total do paciente, os mesmos devem ter suas ações sistematizadas e planejadas dos cuidados prestados aos pacientes submetidos ao transplante de órgão. É necessário uma reavaliação periodicamente, implementando a assistência de enfermagem e atuando com segurança nos períodos pré, intra e pós-operatório.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através de levantamento bibliográfico em livros e artigos especializados, em bibliotecas virtuais.

(RESULTADOS) O enfermeiro oferece ao paciente e familiar/cuidador o esclarecimento de dúvidas, uma vez que é o profissional da equipe de saúde que mais tempo permanece ao lado dos mesmos, sendo a ponte entre a equipe multidisciplinar e os pacientes, esclarecendo dúvidas e avaliando previamente o estado bio-psico-sócio-espiritual e emocional do paciente (período pré operatório) onde o paciente irá submeter ao trauma anestésico-cirúrgico, medo de rejeição do órgão transplantado e a recuperação. No período intra-operatório, a enfermagem deve avaliar, detectar e intervir precocemente nas complicações; garantir o posicionamento do paciente na mesa cirúrgica, livrá-lo de danos devido ao tempo cirúrgico prolongado; realizar a tricotomia; sondagem vesical de demora utilizando circuito fechado com técnica asséptica; perceber hemorragias e perdas de líquidos, a infusão de soluções parenterais (soroterapia, hemoterapia e medicamentos); realizar coleta de exames laboratoriais de urgência; prevenir a ocorrência de hipotermia e de lesões ulcerativas por pressão protegendo-se as saliências ósseas. As ações de enfermagem no período pós operatório é de extrema importância, pois será ela que irá permanecer com o paciente, também detectando, avaliando e intervindo em possíveis complicações no pós transplante. Para tanto é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento da história do paciente, a evolução da doença, do estado em que se encontra, terapia que foi utilizada para controle da doença, e a evolução do paciente durante o transplante e no pós cirúrgico; possíveis complicações associadas ao procedimento cirúrgico.

(CONCLUSÃO) O exercício da função da enfermagem nas cirurgias de grande porte como a de transplante de órgãos é de extrema importância para segurança do paciente nos períodos pré, intra e pós-operatório, avaliando, prevenindo e detectando possíveis complicações e efetuando ações que tem como objetivo a recuperação e bem estar do paciente. Sendo assim, a equipe de enfermagem deve estar preparada, atuando com prudência e sabedoria em seus procedimentos utilizando as suas ciências na arte do cuidar.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA EM PRONTO SOCORRO

Autor(es):

Sara Ingrid de Araújo Alves: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O termo stress foi usado, na área da saúde, pela primeira vez, em 1936 quando se notou que muitas pessoas sofriam de várias doenças físicas e referiam alguns sinais e sintomas em comum, tais como: inapetência, emagrecimento, dificuldade na digestão, desânimo e fadiga. Alguns elementos estressores relacionados com a enfermagem e seu trabalho são: Problemas de comunicação com a equipe; Inerente à unidade; Assistência prestada; Interferência na vida pessoal e atuação do enfermeiro, carga de trabalho é o estressor mais proeminente na atividade do enfermeiro, além dos conflitos internos entre a equipe e a falta de respaldo do profissional.

(METODOLOGIA) Para atender a proposta do estudo foi utilizado o método exploratório descritivo de abordagem qualitativa. Netto (2006) define que a mesma tem como princípio básico conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno, além da identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo, servindo de base para uma pesquisa futura mais precisa do estudo em questão.

(RESULTADOS) A amostra do estudo de Silvia Maria de carvalho farias et al evidencia a predominância do sexo feminino (90,48%) e de adultos jovens (76,19%). com relação ao tempo de serviço a maioria trabalha a mais de 04 anos no setor de pronto socorro (47,62%). Os sintomas que são relatados com mais frequência são: fadiga (66,67%), cefaleia (85,71%), dificuldades para dormir (47,62%). Em resposta foi elaborado uma cartilha, cartilha antiestresse, que descrevem: conceitos de estresse, sinais e sintomas, entre outras dúvidas.

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados pude analisar que o perfil dos profissionais de enfermagem de pronto socorro é um grupo jovem, com faixa etária abaixo de 40 anos. E os sintomas físicos citados como caracterizadores de estresse foram: fadiga, cefaleia dores musculares entre outras. Com esses resultados ficou mais evidente a necessidade de elaboramos estratégias na tentativa de amenizarmos os efeitos do estresse cotidiano.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO DO MAL DE ALZHEIMER

Autor(es):

Kariny Nayara Fernandes Cândido: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rafaella Monique Fernandes Rêgo Lacava: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Juçara de Brito Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Adriana Rocha de Farias Silveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Foi descoberta e descrita pelo neuropatologista e psiquiatra alemão Alois Alzheimer, em 1907, através da avaliação pós-morte no tecido cerebral de um paciente de cinquenta e cinco anos acometido de demência progressiva. A doença ficou conhecida por muitos anos e somente a partir de 1960 houve uma evolução nos estudos da histologia das demências senis. A doença de Alzheimer (DA) é uma doença degenerativa que ataca o cérebro. Inicia-se, freqüentemente, após os 65 anos de idade e se caracteriza por uma perda progressiva das capacidades de pensar, raciocinar, memorizar, associada a alterações da linguagem e do comportamento. Esse conjunto de sintomas caracteriza o que chamamos de demência, que pode ter varias causas (inclusive pode ser uma alteração “normal” do envelhecimento).

(METODOLOGIA) Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a doença de Alzheimer, com pesquisa em mídia eletrônica, através de artigos científicos da SCIELLO e BIRENE.

(RESULTADOS) No cérebro do paciente com DA, as células nervosas (neurônios) começam a morrer, levando á atrofia da região acometida e á formação das chamadas “placas senis”. Isso compromete a função da área afetada e, no caso da DA, a principal área acometida é a relacionada á memória. A Doença de Alzheimer é um problema progressivo do Sistema Nervoso Central, com causa ainda desconhecida. Embora seja também encontrada em faixas etárias menos adiantadas, afeta mais freqüentemente pessoas com cerca de 65 anos de idade. Não tem cura e sim prevenção, porém, pode ser tratada com medicações que atrasam a progressão dos sintomas, e trazem melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares.

(CONCLUSÃO) Podemos concluir que a Doença de Alzheimer provoca deficiência cognitiva afetando, principalmente, a memória necessária para reter novas informações e também as funções físicas. Os sintomas vão aparecendo aos poucos, de forma lenta e insidiosa. Embora a cura não tenha sido encontrada, há formas de retardá-la, amenizando os sintomas. A incidência da doença cresce á medida que a população envelhece. A doença é pouco conhecida pela falta de informação, estimando-se que ate o ano de 2030, 65,7 milhões de pessoas em todo o mundo sofrerão do mal de Alzheimer.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A PEDAGOGIA CRÍTICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDAR AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autor(es):

Alyna Beatriz de Melo Martins: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Mayza Glycia Pereira de Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Kátia Reis Pinheiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Fernando Tavares Pinheiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Hipertensão Arterial Sistêmica é, sabidamente, uma doença crônica de alta prevalência nacional e mundial. Um dos mais importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 30 milhões de brasileiros sofrem de hipertensão e outros 12 milhões têm a doença, mas não sabem. Sua característica crônica e silenciosa dificulta além do tratamento e diagnóstico, que são frequentemente negligenciados, há baixa percepção e adesão dos pacientes, evidenciados por estudos que ressaltam a abordagem ao cliente de modo limitado e consultas individuais esporádicas, sem importar com a qualidade de vida. Para uma melhor adesão de pacientes, é de extrema importância que a enfermagem busque atualizações em educação em saúde e estratégias baseadas na pedagogia crítica para que se torne eficaz qualquer projeto instituído ao grupo de hipertensos. Fomentar discussão para diversos profissionais sobre uma nova abordagem educacional que busque adesão, em melhor proporção, ao tratamento e prevenção para grupos de hipertensos e apresentar a pedagogia crítica como uma importante estratégia de adesão, de forma clara e concisa.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, consultando vários artigos, bibliotecas virtuais e livros com temas diversos, que se refere à tendências pedagógicas, ações educativas e atuações de enfermagem em grupos de hipertensos.

(RESULTADOS) Dentre as técnicas pedagógicas analisadas, tais como: Pedagogia tradicional, pedagogia renovada, por condicionamento. Ressaltamos nesse trabalho a pedagogia crítica ou a problematização, parte do pressuposto que o importante é o aumento da capacidade de raciocínio, onde o paciente consegue participar e detectar os problemas reais, buscando soluções originais e criativas. Essa estratégia desenvolve curiosidade de pacientes, impulsionando uma interação entre a equipe e o grupo de hipertensos em questão, com perguntas relevantes sobre a doença e ser capaz de resolvê-las adequadamente. Busca-se a pedagogia crítica como uma educação renovadora, clara e concisa que atrai e motiva o grupo.

(CONCLUSÃO) A prática educativa em saúde norteadora pela pedagogia crítica “da problematização” valoriza o saber do educando e possibilita efetivação da clientela ao programa instituído. O presente estudo aponta a falha que o profissional ainda possui em práticas na educação em saúde, e, este tem a finalidade de mostrar, a pedagogia crítica visando uma nova tendência, cuja inclusão de ações de educação em saúde para hipertensos possua: consultas individuais, atividades em grupo, palestras e que, nesses trabalhos, seja primordial o diálogo, o tratamento humanizado, individualizado, respeitando sempre os valores, culturas e crenças de cada indivíduo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM UNIDADE DO BLOCO CIRÚRGICO SOB A ÓTICA DA SATISFAÇÃO

Autor(es):

Aluska Darlanny Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ricardina Oliveira da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Aline Cristina França da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Alinny Rennaly Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Thereza Amalia Souto Galvão: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A qualidade de vida tem sido preocupação do homem desde o início de sua existência, às vezes apresentada com outros títulos, mas sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador. Portanto a qualidade de vida é uma dimensão complexa para ser definida e sua conceituação, ponderação e valorização vêm sofrendo uma evolução, que por certo acompanha a dinâmica da humanidade, suas diferentes culturas, prioridades e crenças. Inserido nesse contexto está o trabalho de enfermagem que tem seu trabalho caracterizador por atividades que exigem alta interdependência, nas quais a motivação surge como aspecto fundamental na busca de maior eficiência para a qualidade na assistência prestada, aliada à satisfação destes trabalhadores. A equipe de enfermagem no centro cirúrgico possui características próprias de uma unidade fechada com rigorosas técnicas assépticas, exercendo atividades de responsabilidades fundamentais que vão desde a aquisição, manuseio e manutenção de equipamentos específicos, à assistência ao paciente no pré, intra e pós-operatório. A satisfação do enfermeiro é considerada como um dos indicadores de qualidade de vida por via de seguintes componentes: autonomia, interação, status profissional e remuneração. Entretanto observa-se que os profissionais de enfermagem desse setor têm suportado cargas de trabalho cada vez maiores, com proporção inadequada de pacientes por profissionais, turnos rotativos, baixa remuneração, manipulação de substâncias tóxicas e presença de fatores de riscos pertinentes ao ambiente. Tendo como consequência um alto grau de frustração e descontentamento em relação à responsabilidade e exercício profissional, podendo desencadear transtornos físicos e psicológicos.

(METODOLOGIA) O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica não estruturada, onde foram considerados os recursos existentes e pertinentes ao tema em estudo. A fonte destes dados foi constituída voluntariamente, considerando publicações consagradas (artigo; livros), e observação da rotina do enfermeiro no seu dia-a-dia na unidade do centro cirúrgico.

(RESULTADOS) Foi constatado que o enfermeiro que atuar na unidade do centro cirúrgico tem uma sobrecarga de trabalho intenso, implicando muitas vezes na sua qualidade de vida.

(CONCLUSÃO) Por meio desta pesquisa, conclui-se a real necessidade de uma humanização não somente para a assistência de enfermagem, mas também para a própria equipe de enfermagem, que se sente saturada e sobrecarregada com as suas responsabilidades, por atuar em uma unidade/bloco bastante complexa (o) e que oferece riscos rotineiros aos profissionais. Além disso, a equipe de enfermagem, mesmo sem querer e sem ter o direito à voz, acaba assumindo responsabilidades de outras categorias da saúde, como: nutricionais, fisioterapeutas, assistências sociais, dentre várias outras. Essa situação vai se acumulando, se agravando e quando menos se espera, o profissional entra em crise num quadro de estresse, onde muitas vezes não é compreendido pelo resto da equipe, nem pelos seus familiares e tampouco pelos pacientes que esperam por uma atenção integral e humanizada, independente dos seus problemas pessoais e/ou profissionais. Diante da questão, a equipe de enfermagem se sente pressionada por todos os lados. Tem como obrigação prestar uma assistência de qualidade, satisfatória e igualitária a todos os enfermos; sabe da importância de estar se reciclando como profissional, sempre na busca de novos conhecimentos teóricos e aperfeiçoamentos das técnicas; por estar com uma sobrecarga de trabalho, não consegue separar os problemas profissionais dos pessoais, fazendo uma “bagunça” em sua linha de raciocínio. Por fim, executar de forma impecável as “obrigações” que não lhes são competentes. Muitas vezes por ordem da própria instituição ou por ordem de uma hierarquia pré-estabelecida. Isso leva o profissional a um quadro de estresse muito grande, seguido de desgaste físico e emocional, tendo uma repercussão, tanto na vida profissional como na vida pessoal.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A ANEMIA FALCIFORME

Autor(es):

Kézia Katiane Medeiros da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Anny Rafaella Lima dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Sarah Renata dos Santos Felipe: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) De acordo com Smeltzer e Bare (2009) a anemia falciforme é uma anemia hemolítica grave (o eritrócito tem período de vida encurtado) que resulta da herança do gene da hemoglobina (HbS) falciforme. Esse gene faz com que a molécula da HbS seja defeituosa. O eritrócito contendo a HbS, perde seu formato de disco arredondado, maleável e bicôncavo, assumindo a forma de foice, rígida e deformada. Esses eritrócitos rígidos podem se aderir ao endotélio dos pequenos vasos, quando eles aderem entre si, o fluxo sanguíneo para uma região ou um órgão pode ser reduzido. “A dor faz parte de muitas manifestações presentes no portador de anemia falciforme, podendo ser aguda ou crônica”. (SILVA et al, 2007). “O portador de anemia falciforme apresenta dor geralmente devido a episódios de vasoclusão, que ocorrem devido à obstrução dos vasos sanguíneos pelas células falciformes, ocluindo os capilares causando infartos e disfunção dos órgãos acometidos” (SILVA et al, 2007).

(METODOLOGIA) Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre agosto de 2011 e setembro de 2011, no qual realizou-se uma consulta a livros presentes na Biblioteca da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) – e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados Scientific Electronic Library Onlin (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A pesquisa dos artigos foi realizada no período de agosto a setembro de 2011. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando os Descritores Anemia Falciforme, Profissionais de Saúde e Conhecimento em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde, foram encontrados 330 artigos. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram artigos entre os anos de 2005 a 2010. Foram excluídos artigos repetidos e que não estivessem de acordo com os objetivos do estudo.

(RESULTADOS) Pode-se evidenciar através desse estudo a deficiência de informações dos profissionais de saúde frente à patologia citada, embora seja uma doença que vem aumentando a sua incidência e que já regressou para um problema de saúde pública, no qual os profissionais de saúde não estão acompanhando a evolução da patologia.

(CONCLUSÃO) Sendo assim, o estudo revela que a dor é o sintoma mais citado e, portanto devem-se haver intervenções dos profissionais de saúde para tornar mínima a ocorrência das crises vasclusivas. Esse conhecimento antecipará as ações dos profissionais para que eles possam intervir de maneira eficaz diante de uma crise.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO CÂNCER INFANTIL

Autor(es):

Isabel Maria Marques: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Zípora Fernanda Alcântara de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Hadmilla Fernandes Damasceno: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Naiara Lira Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Tatiane de Macêdo Rocha: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) das células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras partes do corpo. As neoplasias mais frequentes em crianças são: leucemia, tumores no sistema nervoso central e linfomas, sabendo que o câncer pode ser formado por fatores externos e internos. O tratamento do câncer é de extrema importância, mas deve-se também dar atenção aos aspectos sociais da doença, visando não somente a cura baseada na recuperação biológica, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do paciente. Tendo em vista tal condição, faz-se necessário que a Enfermagem esteja instrumentalizada e seja capaz de suprir as necessidades desta clientela, bem como de sua família.

(METODOLOGIA) O trabalho foi elaborado a partir de pesquisas encontradas em artigos científicos de mesmo tema e pelos nossos conhecimentos já adquiridos anteriormente nas aulas das disciplinas de Bioquímica Geral, Fisiologia Humana e Histologia.

(RESULTADOS) A prevenção da oncologia pediátrica feita pela equipe de enfermagem é essencial, pois cerca de 80% das crianças/adolescentes podem ser curados, quando diagnosticados precocemente e se tratados em centros especializados, o que representa uma evolução no tratamento da doença já que no passado esta ainda era vista como incurável. Vimos a importância da assistência a crianças e adolescentes com câncer após a quimioterapia, oferecendo-lhes informações e orientações para que, tanto a criança quanto os pais possam se adaptar as alterações do cotidiano. Também são metas essenciais da equipe de enfermagem, apresentar a população medidas de prevenção e proteção, diagnosticar o câncer precocemente, instituir tratamento adequado com o menor risco de sequelas, criarem condições dignas para a criança ou adolescente em fase terminal, bem como oferecer meios de reabilitação física, psíquica e social.

(CONCLUSÃO) Concluímos que é de fundamental importância a formação de profissionais de enfermagem, capazes de identificar sintomas e relacioná-los aos diversos tipos de câncer infantil. Criar e desenvolver ações no sentido de amenizar o sofrimento do paciente oncológico pediátrico, assim como, de seus familiares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

REVOLUÇÃO DO ÓCIO - CRIATIVIDADE E HUMANIZAÇÃO: UMA ÓTICA DIFERENTE DO CUIDAR

Autor(es):

Waydinne Pontes Sabino de Araujo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Karla Kaliany Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Suely Adriana Lima de Carvalho: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Francidalva de Melo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Nargéria Cynthya Silvestre Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A revolução do ócio é a valorização da qualidade de vida frente ao trabalho, trazendo o pensamento de uma transformação que se avizinha e quebra os paradigmas do cenário cotidiano, visando o detrimento da mecanização e a valorização da humanização laboral. O filósofo Domenico de Masi observou a rotina pós-industrial e identificou na sociedade três vetores: trabalho, estudo e lazer, onde o principal é o primeiro, pois atualmente o trabalho é a prioridade da maioria das pessoas. O desafio do século XXI é promover benefícios que constitucionalmente já estão garantidos, porém não aplicados atualmente. No mundo contemporâneo o ócio é subvalorizado sendo confundido com a preguiça, pois a regra ainda é “trabalhar para viver”. Entretanto, o ócio nada mais é que a ocupação agradável do tempo livre, ou seja, o lazer. Segundo Dumazedier (1979) este lazer é o conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para recreação e entretenimento, num processo pessoal de desenvolvimento. O ócio nesse contexto está inserido na teoria *jus justum*, na qual o direito ao lazer se situa ao lado do direito ao trabalho. O ócio e a criatividade é a valorização do trabalho buscando a satisfação no desempenho de sua função, dando ênfase a importância das necessidades básicas do ser humano. Para tal, De Masi buscou soluções interagindo os três vetores da sociedade melhorando o aproveitamento das atividades diárias, utilizando tanto o tempo trabalhado, quanto o tempo ocioso para proporcionar mais alegria e produtividade ao próprio trabalho. É preciso qualificar o conhecimento e sistematizar o cuidar, criando e recriando métodos assistenciais na busca de implementar estados de equilíbrio e prevenir estados de desequilíbrio. Esse trabalho faz um levantamento bibliográfico sobre as necessidades de implantação de uma assistência dinâmica e criativa voltada para o cuidar do homem como um ser bio-psico-social-espiritual. Desta forma, pretende-se abordar a importância do profissional de enfermagem na busca da interação entre trabalho, estudo e lazer.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e na internet, com objetivo de se obter informações e dados acerca da assistência de enfermagem e o ócio e a criatividade.

(RESULTADOS) Nos dias atuais a enfermagem é a segunda profissão mais estressante do Brasil, com longas jornadas de trabalho e conseqüentemente com um número extenso de profissionais afastados de suas funções. Em contraponto a essa realidade, para uma nova visão do cuidar, o trabalho físico, repetitivo e exaustivo não pode continuar sendo idolatrado. A produção de idéias, os desejos, a individualidade, o corpo, a qualidade de vida, devem aparecer no lugar da mecanização do enfermeiro. Mesmo na atividade excessiva diária cada profissional deve buscar uma interação entre os três vetores principais do ócio criativo, reduzindo a mecanização da assistência e implementando o cuidar humanizado, tornando o trabalho mais prazeroso, criativo e produtivo.

(CONCLUSÃO) O simples fato de conversarmos, cumprimentarmos os colegas e pacientes, sorrirmos, nos preocuparmos com eles, ajudá-los de uma forma geral, ou seja, cuidarmos, já estamos praticando o Ócio Criativo, pois como disse o grande pensador do tema Domenico de Masi “A beleza e o prazer da vida estão principalmente em coisas que fazemos sem gastar um tostão”.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE DO HOMEM EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es):

Rhaiza Lorena Ribeiro Bertoldo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Este estudo sobre a ativação do enfermeiro diante da situação precária masculina frente ao sistema de saúde tem o objetivo de mostrar qual a dificuldade em se trabalhar com o gênero no âmbito da Atenção Básica e o que está sendo efetivado pelos profissionais para alterar essa realidade. Foi encontrado que desde sempre a sociedade induziu as características da sexualidade e direcionou as diferenças existentes entre ser homem e ser mulher, criando um modelo ideal de masculinidade baseada em uma identidade sexual que se tornou tradicional, onde o homem precisa desenvolver poder, agressividade e sexualidade incontrolada, transformando culturalmente o cuidado em um ato do sexo feminino. Levando-o ainda a se encaixar nas estatísticas como sendo mais vulneráveis a doenças do que às mulheres e a morrerem mais cedo por diversos fatores como violência, privação de liberdade, alcoolismo e tabagismo e neoplasias. Isso levou a uma necessidade de descentralização desse enfoque feminino na atenção à saúde e a criação de um modelo que abrangesse os dois gêneros, já que todas as pessoas necessitam dos serviços de saúde para um reequilíbrio das condições fisiológica, garantindo a democracia e a igualdade na visão dos direitos sociais.

(METODOLOGIA) Este trabalho foi dado origem devido a um levantamento bibliográfico de artigos científicos que abrangem os mais variados temas sobre a sexualidade e interpretação de cuidados à saúde do gênero masculino e a atuação do enfermeiro como responsável direto pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família tentar resolver, ou prevenir, os problemas que os envolve no âmbito da Saúde Pública.

(RESULTADOS) De acordo com o que foi interpretado dos textos encontrados, foi necessária a criação de um novo modelo na política da saúde que fizesse com que o homem não buscasse mais um atendimento de nível especializado e o proporcionasse facilidade no atendimento na linha preventiva. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, criada pelo Ministério da Saúde no ano de 2008, é voltada às especialidades masculinas para serem implantadas na forma de Atenção Básica de Saúde, onde se encontram os profissionais enfermeiros, responsáveis pela ativação e acompanhamento desse projeto. Sendo que, esses profissionais não foram capacitados para o desenvolvimento desse plano desse nível durante o período de faculdade.

(CONCLUSÃO) Como a monografia se encontra incompleta, é imprescindível a conclusão desta atividade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE SONO EM PACIENTES OBESOS: EMAGRECENDO E MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Ana Patricia Costa de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Kézia Katiane Medeiros da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Cláudia Roberta de Souza Trigueiro: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultando em danos a saúde, que a colocam atualmente como um dos mais graves problemas de saúde pública, com ela, pode-se ter o comprometimento das vias aéreas resultando na SAHOS (Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono), que leva a transtornos do sono, tornando esse momento fragmentado e de pouca qualidade. Como exemplo disso se tem a sonolência diurna, distúrbios endócrinos, entre outros. O estudo sobre os efeitos na qualidade do sono é fundamental para tentarmos compreender as queixas mais comuns dos pacientes obesos. O presente estudo objetiva-se avaliar a qualidade do sono, os riscos de apneia, sonolência diurna e qualidade de vida nos pacientes obesos que, após submissão a alguma intervenção esteja sendo promovida a sua perda de peso. Esse público compreende os que buscam atendimento na Clínica da FARN e em hospitais conveniados à FARN.

(METODOLOGIA) O estudo a ser realizado será do tipo transversal e descritivo, considerando que serão registrados, analisados e correlacionados o nível de obesidade, as características do sono e a qualidade de vida dos indivíduos obesos antes e após submissão a alguma intervenção que promova a perda de peso dentro de um tempo de um ano. O grupo de amostra (n=30) será constituído por pacientes obesos registrados nos Serviços Públicos e Centros conveniados à Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) da cidade de Natal/RN. Os critérios de inclusão para o grupo dos pacientes serão o diagnóstico de obesidade, idade entre 40 e 59 anos e escolaridade mínima de três anos. Os critérios de exclusão adotados para os pacientes serão os de transtornos cognitivos, trabalhadores noturnos e em turnos alternantes, ou que tivessem realizado viagem transmeridiana recente, uso de ansiolíticos, antidepressivos ou neurolépticos. O projeto será submetido para a apreciação ao Comitê de Ética (CEP) da Liga Norte Riograndense contra o Câncer (LNRCC) ou Comitê da Universidade Potiguar (UNP). Uma vez informados sobre o procedimento da pesquisa, os participantes assinarão um termo de consentimento. A coleta de dados compreende a Ficha de identificação, o Questionário de Berlin, determinando o grau de acometimento ventilatório e o Questionário de Horne-Östberg que identifica o cronotipo dos sujeitos. Para avaliar subjetivamente a qualidade e quantidade do sono, aplica-se: o Índice de Qualidade de sono de Pittsburgh (IQSP), o Questionário de Saúde e Sono e o Questionário de Sonolência de Epworth. O Questionário de Saúde e Sono avalia a presença de queixa de sono, tempo de latência do sono e hábitos de sono em geral. O Questionário de Sonolência Diurna de Epworth avalia a chance de cochilar. Por fim, o SF-36 que faz avaliação da qualidade de vida.

(RESULTADOS) Espera-se que os resultados obtidos junto aos entrevistados, se faz importante para uma posterior integração em programas individuais de higiene do sono analisando a toda a sua subjetividade, assim como elaborar projetos de prevenção e tratamento de distúrbios do sono.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO HEMOFÍLICO

Autor(es):

Soraya Galvão Carvalho de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Fabianne Barroso Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Instituição de Ensino: FARN
Rejane Millions Viana Meneses
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Hemofilia é uma patologia milenar, mas somente no século XIX esta doença recebeu a devida atenção de médicos e pesquisadores (Macedo, 2005). É uma doença hemorrágica que pode ser congênita (hereditária) ou adquirida, ocorre predominantemente no sexo masculino, sendo extremamente rara em mulheres, e apresenta como característica a falta da proteína plasmática da coagulação (CERQUEIRA, 2011). As hemofilias são transmitidas através do cromossomo sexual X, devido às mutações nos genes que codificam o fator VIII (hemofilia A) e o fator IX (hemofilia B) também conhecida como doença de Christmas. A hemofilia do tipo A é a mais frequente em torno de 80% dos casos, já a do tipo B encontra-se numa proporção bem menor, 20%. As manifestações hemorrágicas podem ocorrer em três níveis de atividade do fator deficiente: hemofilia grave inferior a 1%; hemofilia moderada entre 1% a 5% do normal; e hemofilia leve de 6% a 25% do normal (Normas Técnicas para o Tratamento de Hemofilia- Ministério da Saúde, 1994). Na maioria das vezes a doença é transmitida ao filho pela mãe portadora que, em geral, não apresenta sintomas da doença. A união de mãe portadora com pai não hemofílico pode gerar filhas portadoras e filhos com hemofilia (VEIGA; MONTALVÃO; REZENDE, 2009). Essa patologia não tem cura e os portadores necessitam receber, por toda a vida, infusão venosa do concentrado de fator deficiente após os eventos hemorrágicos ou trauma. Objetivando disseminar conhecimento aos estudantes e profissionais da área de saúde sobre como atuar frente aos problemas enfrentados por portadores de hemofilia, contribuindo para que estes pacientes possam ter uma vida relativamente normal, bem como identificar as intervenções de enfermagem prestadas aos usuários no tratamento e manutenção da saúde.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de sites de pesquisas científicas tais como, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Associação de Hemofílico do Rio de Janeiro, que disponibilizou duas monografias, três manuais e uma campanha Nacional na TV. Realizou-se a leitura íntegra dos textos selecionados, seguido de comentários entre o grupo, nos seis artigos foram observadas as condutas de enfermagem diante das situações, dificuldades e conceitos relacionados à patologia. A coleta das indicações bibliográficas se deu diretamente das bases citadas e foi secundada pela seleção de produções referentes ao assunto e análise qualitativa das indicações pesquisadas.

(RESULTADOS) Através dos indicadores coletados em sites de pesquisas e dados do Ministério da Saúde, encontrados bibliograficamente em artigos científicos, dos 71% dos casos de doença hemorrágica são causados pela hemofilia A e 11,6% pela hemofilia B, estando 17,4% restantes relacionados às formas clinicamente significativas de doença de Von Willebrand e outras deficiências de fatores de coagulação. No mundo há aproximadamente 400 mil pessoas que buscam no seu dia-a-dia combater a doença, através de tratamentos. No Brasil há mais de 11.000 pacientes acometidos pela doença desse total mais de 50% se encontram abaixo de 20 anos de idade, sendo que um elevado percentual desenvolve a patologia nos primeiros anos de vida, sendo essa a forma mais grave da doença. No Rio Grande do Norte há cerca de 300 pacientes com doenças hemorrágicas, sendo 265 casos de hemofilia do tipo A, 12 casos do tipo B e 23 casos de doença de Von Willebrand.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a incidência maior da hemofilia ocorre no sexo masculino, e as mulheres portadoras geralmente não apresentam sintomas. A enfermagem exerce um importante papel no cuidado dos portadores da doença, pois atua na prevenção e controle do sangramento, alívio da dor e preservação da mobilidade. Prestam orientações aos familiares visando educar sobre as medidas de segurança para prevenir ou minimizar os traumatismos ocorridos em ambientes não hospitalares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O ENFERMEIRO COMO CUIDADOR DO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):

Talynne Amorim Gomes Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Jackeline Mayara de Medeiros Cunha: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Sibele de Souza Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento da população mundial, inclusive da brasileira, implica em maior incidência de doenças crônico-degenerativas causadoras de demência, entre as quais destaca-se a doença de Alzheimer-DA (ABREU, 2005). No Brasil, as taxas de natalidade e de mortalidade, ocasionaram a ampliação da população mais idosa, ou seja, um aumento na expectativa de vida. A complexidade dos problemas sociais relacionados ao impacto provocado pelo aumento dessa expectativa é um reflexo no gerenciamento da saúde dos idosos e na preservação de sua permanência junto à família. Diante desta realidade, a doença de Alzheimer, que afeta o idoso e compromete sua integridade física, trata-se de uma doença neurodegenerativa que se inicia geralmente com a perda de memória, acompanhada de outros sintomas cognitivos como afasia, apraxia e agnosia (BOTTINO, 2006). Causando também a dificuldade no raciocínio e no pensamento, queda na atuação das tarefas cotidianas, alterações? no comportamento com dificuldades na comunicação e no aprendizado, regressão do senso crítico, e como consequência, mudanças na personalidade. Os primeiros sintomas da Doença de Alzheimer aparecem usualmente após os 65 anos. Nos estágios iniciais da doença, o paciente demonstra dificuldade em pensar com clareza, tende a cometer lapsos e a se confundir facilmente, além de apresentar queda em seu rendimento funcional em tarefas complexas. Observa-se tendência ao esquecimento de fatos recentes e dificuldade para registrar novas informações. À medida que a doença progride o paciente passa a ter dificuldades para desempenhar as tarefas mais simples, como utilizar utensílios domésticos, ou ainda para vestir-se, cuidar da própria higiene e alimentar-se.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em uma análise de dados acessadas pela Internet disponíveis no endereço eletrônico da SCIELO e pesquisas em endereços relacionados. Realizou-se um levantamento de artigos que abordavam a Doença de Alzheimer, em seus diferentes temas, durante o mês de setembro de 2011 e outubro de 2011. Durante a busca foram utilizadas as palavras “Alzheimer”, “cuidador”, “Idoso” e “Cuidados”, com objetivo de abordar a Doença de Alzheimer nos Idosos com mais de 65 anos, seus cuidados e o perfil do cuidador do idoso. Consideramos as publicações no idioma inglês e português, e que poderiam ser de livre acesso nas referidas bases de dados.

(RESULTADOS) Em todas as fases da doença, é necessário manter uma atitude carinhosa e tranquilizadora, mesmo quando o doente parece não reagir às tentativas de comunicação e expressões de afeto. Não dispensando em nenhuma das situações a presença do cuidador. Quanto a importância dos cuidados pode-se analisar que estes são indispensáveis para o paciente da DA. É importante que esses cuidados sejam prestados por pessoas capacitadas para as diversas atividades que precisam desenvolver, e que seja capaz de lidar com todas as consequências que a doença proporciona.

(CONCLUSÃO) Após as análises, chegamos a conclusão que o paciente deve ter a atenção necessários devido o seu estado debilitado e sensível ocasionada pela perda de memória desde o estágio inicial da doença, já que com o avanço ele não terá mais autonomia própria para suas atividades diárias. O acompanhamento médico é ideal para verificar todos os estágios da doença, lembrando que o enfermeiro ou cuidador informal é necessário para o melhor cuidado e conforto do paciente. Facilitar e desenvolver a comunicação com o paciente da DA ajuda no convívio com ele e melhora suas relações sociais, ajuda também nas atividades básicas que ele tem que realizar. Não dispensando em nenhuma das situações a presença do cuidador.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A DIABETES MELLITUS

Autor(es):

Luiz Henrique Nobre Lopes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Andrea Nunes da Cruz: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
José Wilson de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Antonio Lopes Galvao Neto: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Lays Valéria Pacheco da Cunha: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é mostrar o quanto é importante o papel do Enfermeiro em equipes multidisciplinares no diagnóstico e tratamento do Diabetes Mellitus, doença caracterizada por apresentar uma síndrome do comprometimento do metabolismo devido à ineficiência do pâncreas em produzir insulina e pela sensibilidade reduzida das células à insulina. Para lidar com os problemas educativos, de comportamento, nutricionais e de assistência que estão impulsionando a epidemia de diabetes, sobretudo no sentido de reduzir a impossibilidade de acesso a serviços de saúde de qualidade. Por sua vez, o profissional da Enfermagem deve implementar diversas estratégias de saúde pública, para prevenir o Diabetes e suas complicações, por meio do cuidado integral a esse agravo, de forma resolutiva e com qualidade.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado a partir de ampla revisão bibliográfica, sobre ações mais importantes de um enfermeiro na assistência de um paciente acometidos por Diabetes Mellitus, contribuindo na prevenção, assistência sistematizada e humanizada.

(RESULTADOS) O planejamento e as estratégias utilizados pelos enfermeiros, na assistência a Diabetes Mellitus, devem ser bem executados de forma responsável e continuada, pois estas ações são responsáveis por um decréscimo significativo da doença e conseqüente melhoria de qualidade de vida dos assistidos. Dentre das orientações fornecidas podemos destacar, cuidados como alimentação bem orientada e exercícios físicos específicos, bem direcionados, além das mais diversas formas de controle de risco como, controle na ingestão de bebidas alcoólicas e refrigerantes, alerta para sintomas de hipo ou hiperglicemia, etc., a fim de evitar as patologias associadas ou desencadeadas como, hipertensão arterial, cardiopatias, nefropatias, pé diabético, etc. tem tido êxito comprovado.

(CONCLUSÃO) Com base no que vimos, o profissional de enfermagem deve estar preparado, com base científica, adquirida através de disciplinas específicas como Bioquímica, Anatomia, Histologia e Fisiologia, dentre outras tão importantes do curso de enfermagem, para uma melhor atuação profissional, haja vista, ser uma doença que afeta de forma severa as pessoas, só para se ter uma idéia, no Brasil, a números de hoje, são cerca de 10 milhões de pessoas acometidas por diabetes mellitus. Observamos que a ação do enfermeiro, e sua equipe, atuando de forma mais eficaz, minimiza os efeitos epidemiológicos da doença, a medida em que idealiza, e executa ações de cunho preventivo, em áreas com baixa, média ou alta prevalência do diabetes mellitus, inclusive em regiões economicamente comprometida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

Bráulio Murilo Oliveira Negreiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Maria Lucia Soares Sarmento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Igor Ian Moura de Oliveira Medeiros Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Tamara Pita Pinheiro: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Obesidade é uma enfermidade crônica, acompanhada de inúmeras complicações e decorrente de um acúmulo excessivo de gordura, que compromete a saúde, principalmente com a ocorrência de diabetes mellitus e hipertensão arterial, além de dislipidemias e alterações osteomusculares. Inúmeros são os fatores que podem desencadeá-la, pois pode ser desenvolvida desde fases muito remotas da vida, em que os hábitos familiares tem papel fundamental ou devido a causas genéticas, metabólicas e endócrinas. No que diz respeito às crianças, esse problema tem crescido em proporções elevadas ao longo dos últimos anos. O principal objetivo deste trabalho é mostrar a importância da educação alimentar desde a infância e como sua falta de aplicação pode desencadear sérios distúrbios patológicos, fisiológicos e psicológicos. Como foco principal, estudaremos esses três aspectos e como se desenvolvem na criança portadora de obesidade, além do papel familiar e do enfermeiro em casos dessa natureza.

(METODOLOGIA) Para a realização do presente estudo, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre casos registrados em Revistas de Enfermagem e em sites de referência (www.artigonal.com/saude e www.scielo.org; além do google acadêmico, entre outros), dando ênfase ao papel do enfermeiro na “atenção básica” e, principalmente, no conhecimento científico, para prevenir e orientar o paciente.

(RESULTADOS) Frente a um quadro de obesidade, os resultados desencadeados, seja no aspecto bioquímico (complicações metabólicas), fisiológico (fatores neuronais, endócrinos e intestinais) e histológico (alterações no sistema de sustentação – tecido ósseo), influenciam diretamente no funcionamento do organismo, assim como afetam o desenvolvimento psicológico da criança, e, neste aspecto, a importância da atuação e orientação do enfermeiro é fundamental. Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, uma em cada cinco crianças entre 6 e 12 anos de idade – o que representa 20% da população infantil – sofre de obesidade e uma em cada três corre o risco de ser obeso futuramente. O problema também tem aumentado em menores de 5 anos. Em 1997, o problema afetava 16,9% da população infantil e em 2003, este número aumentou para 23,2%. De acordo com um comunicado do Ministério da Saúde, diversos estudos indicam que crianças com obesidade entre os seis meses e os 7 anos de idade têm 40% de chance de serem obesos na idade adulta. O risco aumenta para 70% quando a obesidade é registrada entre os 10 e 13 anos. Nos currículos de graduação em enfermagem superior, observa-se a carência na formação do profissional enfermeiro no que diz respeito a sua atuação com relação à obesidade infantil. No Brasil, a política de saúde escolar está inserida na Estratégia de Saúde da Família, porém na prática ainda não obteve os resultados esperados. O Enfermeiro como um dos profissionais atuantes nesta equipe, devido a sobrecarga de ações, não tem conseguido implementar esta política na sua prática.

(CONCLUSÃO) Finalmente, e com base nos dados acima descritos, observamos a importância de uma reflexão quanto à formação dos futuros enfermeiros no que diz respeito ao sobrepeso/obesidade de crianças. A disciplina Saúde da Criança existe na maioria das grades curriculares pesquisadas, portanto, isto já se torna um caminho para trabalhar este tema tão relevante atualmente.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Autor(es):

Danielle de Araujo Borba: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Luciene Rocha de Oliveira Palhares: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Barbara Tatiane Pinho de Aquino: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Cintia Alves Barreto: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Cleide dos Santos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Trauma é um termo utilizado para definir lesões de grande ou média intensidade, que varia com sua gravidade, podendo ser elaborado por diversos agentes físicos, químicos, dentre outros. Os politraumatismos constituem uma enfermidade devastadora e destrutiva que afeta especialmente jovens, os membros mais produtivos da sociedade, além de ser um dos problemas de saúde mais caro que se conhece, considerando ainda, o tratamento hospitalar e o período de reabilitação, que em alguns casos se estende por meses ou ainda, prolongam-se para a vida toda. Por se tratar de um grave problema em todo o país, o nosso trabalho foi desenvolvido com o intuito de ampliar nossa compreensão sobre o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente politraumatizado.

(METODOLOGIA) Trata-se de um levantamento bibliográfico, baseados em pesquisa de artigos científicos, livros, sites referentes ao tema abordado e nos nossos conhecimentos prévios, adquiridos nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia e Histologia.

(RESULTADOS) O trauma é a terceira causa de mortalidade no país ocorrendo quase 16 mil mortes diárias. Os pacientes politraumatizados necessita de atendimento de uma equipe multiprofissional, sendo de responsabilidade do enfermeiro, disponibiliza um atendimento voltado nas avaliações clínica, aos cuidados com as vias aéreas, oxigenação, reanimação, monitoração da coluna cervical etc. Visando a promoção do bem-estar a cada paciente individualmente e de acordo com seu quadro clínico.

(CONCLUSÃO) Concluímos que o enfermeiro desempenha um papel muito importante no atendimento a paciente politraumatizados, podendo detectar alterações sutis que facilitam as intervenções terapêuticas e previnem complicações que estão frequentemente associadas ao trauma. Também assume um lugar importante para garantir um cuidado humanizado e eficiente, devido ao longo tempo de permanência ao lado do paciente, devendo garantir assim uma melhor assistência.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS DE CABEÇA E PESCOÇO COM LESÕES INDUZIDAS PELA RADIOTERAPIA.

Autor(es):

Elvis de Brito Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Para a Organização Mundial da Saúde (2009), o câncer é um conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos, podendo se espalhar para outras regiões do corpo. Sendo imprescindível ao enfermeiro o conhecimento do diagnóstico e tratamento, dos princípios da radioterapia; finalidades da radioterapia, como as formas de serem administrada; isolada ou combinada, (ex: Quimioterapia, cirurgia). Atuando na prevenção das lesões induzidas pela radiação ionizante (agudas ou tardias). Prevenindo as complicações através da sistematização da consulta de enfermagem e de cuidados específicos das necessidades de cada paciente, avaliando a qualidade de vida do indivíduo como: alteração da imagem corporal, auto-imagem, auto-estima, levando ao isolamento social. Tendo como objetivo mostrar a importância do enfermeiro em radioterapia e avaliar as necessidades do paciente no período que antecede o tratamento radioterápico, demonstrando a viabilidade e a necessidade da assistência de enfermagem integral no pré, durante e pós- tratamento, realizando as orientações, prevenindo as complicações e minimizando os efeitos da toxicidade radioterapêutica. Traçar Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, utilizando os sistemas de classificação da NANDA-I, das intervenções de enfermagem (NIC) e dos resultados de enfermagem (NOC) em um paciente com câncer em região de cabeça e pescoço.

(METODOLOGIA) O presente estudo se desenvolveu através forma de revisão de literatura por levantamento bibliográfico. Tendo sido analisados textos dispostos em livros, revistas, jornais e artigos publicados em bancos de dados virtuais, como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), entre outros.

(RESULTADOS) Diante da prática clínica na área de radioterapia, relaciona-se diretamente ao domínio de conhecimentos sobre os fundamentos da radioterapia, indicações e toxicidade do tratamento, complicações cutâneas, com intervenções antes e pós tratamento radioterápico, minimizando assim as reações adversas das radiações ionizantes.

(CONCLUSÃO) Verificamos que os diagnósticos, intervenções e resultados contribuíram para a organização do cuidado, permitindo o estabelecimento de uma assistência de enfermagem individualizada e de alta qualidade. Palavras-chave: Radiodermatite, Mucosite, Xerostomia, Enfermagem, Radioterapia.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A CONDUTA DO ENFERMEIRO DE UNIDADE BÁSICA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL FRENTE A UMA GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Autor(es):

Marília da Escóssia Colloço Lacerda de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A pré-eclâmpsia caracteriza-se por níveis tensionais elevados na gestação, associados à proteinúria e edema, responsável por grande parte das indicações de interrupção prematura da gestação (MELO, 2009). Segundo BRASIL, 2006 continua sendo a primeira causa de morte materna no Brasil e determina o maior número de óbitos perinatais, além do aumento significativo do número de neonatos com sequelas caso sobrevivam ao dano da hipóxia cerebral.

(METODOLOGIA) Este trabalho trate-se de uma pesquisa bibliográfica, descrito por SANTOS, 2001, como: o conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores. O estudo foi realizado utilizando-se livros, periódicos, material on-line nas bases da Scielo(Scientific Electronic Library Online) e outras que estiveram disponíveis para a temática em discussão, pré-eclâmpsia.

(RESULTADOS) Para Oliveira, Karumanchi e Sass, 2010 o desenvolvimento da pré-eclâmpsia pode ser dividido em três fases. A primeira fase da pré-eclâmpsia ocorre quando há interação entre os trofoblastos com os leucócitos deciduais, gerando inadequada produção de quimiocinas e citocinas que tornam a ligação materno-fetal um obstáculo para o desenvolvimento de uma gestação normal. A segunda fase de desenvolvimento da pré-eclâmpsia ocorre ainda no 1º trimestre da gestação quando o trofoblasto extraviloso(TEV) não invade adequadamente o terço interno da parte uterina, o que deve ocorrer em torno de 6 a 8 semanas de gestação provocando inadequado controle da oxigenação do feto nessa fase da gravidez e na manutenção da elevada resistência das artérias uterinas espiraladas. Provocando resposta inflamatória e dano celular. As alterações na perfusão sanguínea do tecido placentário provocam um estresse oxidativo, caracterizando a terceira fase da doença, onde o sincício apresenta maior atividade de apoptose/necrose e passa a liberar na circulação materna esse material sincicial o que ativa os leucócitos sistêmicos gerando estímulos para maior agregação plaquetária, vasoconstrição e resposta inflamatória generalizada, consequentemente a pré-eclâmpsia. É o ápice desse processo inflamatório que desencadeia o quadro clínico da doença.

(CONCLUSÃO) Já que não se tem como realizar atividades preventivas para detectar a Pré-Eclâmpsia, a consulta de enfermagem no pré-natal é essencial na identificação precoce dos sinais para o correto encaminhamento da gestante, na tentativa de minimizar a mortalidade materna e fetal causadas pelas formas graves da doença. Para Barron e Lindheimer o único tratamento realmente efetivo é o parto. A decisão da realização do parto vai depender da idade gestacional em que a mulher se encontra e da avaliação das condições do feto, mas a decisão mesmo cabe ao médico e a gestante.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR - A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL.

Autor(es):

Amanda Dantas Rocha: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ana Jessyka dos Santos Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Charles de Medeiros Costa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Joyce Taynan Pereira de Vasconcelos: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Manoela Jaciara Silva Cruz: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Kaline Dantas Magalhães
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial (HAS) é a mais frequente das doenças cardiovasculares e é considerada também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como o Acidente Vascular Cerebral e o Infarto Agudo do Miocárdio. Atualmente é uma patologia que acomete mais de 30 milhões de brasileiros. Destes, 12 milhões não sabem que tem a doença, por ser na maior parte do seu curso assintomática. Seu diagnóstico e tratamento é frequentemente negligenciado e a baixa adesão ao tratamento prescrito por parte dos pacientes são os principais fatores que determinam um controle muito baixo da HAS aos níveis considerados normais em todo o mundo. Este trabalho visa esclarecer dúvidas a cerca do tema, formas de diagnóstico e tratamento. Sobretudo, objetiva em aprofundar conhecimentos nos aspectos histológicos, fisiológicos e bioquímicos da doença descrita.

(METODOLOGIA) Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica a partir de dados registrados pelo Ministério da Saúde, revistas e periódicos especializados sobre o tema e que enfatizam as formas de diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial.

(RESULTADOS) A proporção de hipertensos no Brasil é maior entre mulheres que entre homens, e quanto menor a escolaridade, mais casos da doença são diagnosticados. Anualmente o aumento desses casos é notório em todas as faixas etárias, principalmente entre idosos. O país gasta todos os anos milhões em campanhas visando a prevenção desta doença que apesar de não ter cura, tem tratamento e pode ser controlada por medicamentos e mudanças no estilo de vida. Um hipertenso que não é devidamente tratado tem uma redução na expectativa de vida de até 16,5 anos, além disso, a qualidade de vida também é afetada devido esta doença provocar um desgaste mais acelerado das artérias e nos principais órgãos irrigados por elas. Os filhos de pai ou mãe hipertensos têm 30% de chances em se tornar também um hipertenso, se a herança for bilateral, o risco pode chegar a 50%, mostrando que a hereditariedade se constitui uma outra variável desencadeante da hipertensão.

(CONCLUSÃO) Cabe ao enfermeiro a responsabilidade de capacitar os demais membros da equipe e agentes comunitários no sentido de estabelecer estratégias que possam favorecer a adesão dos pacientes aos grupos de hipertensos e supervisionar de forma permanente essas atividades. Ao realizar a consulta de enfermagem, o profissional capacitado deve abordar os fatores de risco da doença, tratamento não-medicamentoso, adesão e possíveis intercorrências, encaminhando as pessoas portadoras de hipertensão arterial ao médico.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA DO TRABALHADOR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Gilberto Oliveira Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Esta pesquisa é de caráter bibliográfico descritivo, exploratório e analítico tendo como objetivo analisar, caracterizar e identificar fatores desencadeantes de doenças e transtornos relacionados ao exercício profissional da Enfermagem. Uma vez que, com o desenvolvimento da tecnologia o perfil social, econômico e cultural desses trabalhadores assumiu outra realidade refletindo diretamente no processo saúde/doença desses profissionais.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa é de caráter bibliográfico descritivo, exploratório e analítico tendo como objetivo analisar, caracterizar e identificar fatores desencadeantes de doenças e transtornos relacionados ao exercício profissional da Enfermagem. Uma vez que, com o desenvolvimento da tecnologia o perfil social, econômico e cultural desses trabalhadores assumiu outra realidade refletindo diretamente no processo saúde/doença desses profissionais.

(RESULTADOS) Esta pesquisa é de caráter bibliográfico descritivo, exploratório e analítico tendo como objetivo analisar, caracterizar e identificar fatores desencadeantes de doenças e transtornos relacionados ao exercício profissional da Enfermagem. Uma vez que, com o desenvolvimento da tecnologia o perfil social, econômico e cultural desses trabalhadores assumiu outra realidade refletindo diretamente no processo saúde/doença desses profissionais.

(CONCLUSÃO) Esta pesquisa é de caráter bibliográfico descritivo, exploratório e analítico tendo como objetivo analisar, caracterizar e identificar fatores desencadeantes de doenças e transtornos relacionados ao exercício profissional da Enfermagem. Uma vez que, com o desenvolvimento da tecnologia o perfil social, econômico e cultural desses trabalhadores assumiu outra realidade refletindo diretamente no processo saúde/doença desses profissionais.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A IMPOTÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE.

Autor(es):

Monnalisa Cristine de Castro Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A humanização tem sido estudada no âmbito da saúde visando proporcionar um tratamento que leve em conta a totalidade do indivíduo, podendo ser definida como o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais, psíquicas e emocionais presentes em todo o relacionamento.

(METODOLOGIA) Esse projeto trata-se de uma pesquisa bibliográfica que abrange a leitura, análise e interpretação de livros, sites e artigos. Segundo Manzo (1971, p.32), a bibliografia “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista” o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Dessa forma não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

(RESULTADOS) São várias as maneiras de tornar o trabalho mais humanizado, mais poucas são utilizadas, como podemos ver na opinião expressa por alguns autores quando dizem “que a educação em saúde precisa ser melhor estudada para que o enfermeiro possa recriar o processo educativo, contendo conhecimentos de pedagogia, porém transformado, para que não seja uma simples transferência de informações aos indivíduos, mas, um ensino que busca um resultado mais imediato sobre o modo como eles cuidam de sua saúde, porque se fundamenta uma necessidade imediata.” Almeida, Zago & Casagrande (1996, p.54).

(CONCLUSÃO) Pode-se concluir então, que ser um profissional humanizado é aprimorar o seu conhecimento científico continuamente, objetivando sempre atender as necessidades gerais dos pacientes; Aliviar sempre que possível a dor e atender as queixas físicas e emocionais, mostrando sempre respeito e compreensão, sendo isso imprescindível para a melhora do bem estar emocional; Oferecer informações sobre a doença, prognóstico e tratamento, evitando assim que o paciente possa vir a fantasiar para pior o seu estado de saúde, agravando assim o seu estado emocional e conseqüentemente o orgânico; Respeitar a privacidade do outro, não invadindo os seus limites; Oferecer um suporte emocional adequado, pois ficar relembando os pontos negativos daquele problema não contribuem em nada, muito pelo contrário, só piora o seu estado, pois não é mentindo ou omitindo informações que fará com que o paciente se sinta bem, mas escolhendo as palavras certas para transmitir a verdade, sendo assim, o segredo está no diálogo, e isso se dá por uma questão de vocação, sensibilidade e bom senso.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

PERCEPÇÃO DA GESTANTE NA CONSULTA DO ENFERMEIRO NO PRÉ NATAL

Autor(es):

Helizabeth do Nascimento Pereira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Maria Cleia de Oliveira Viana
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A gestação embora constitua um fenômeno fisiologicamente normal na vivência reprodutiva da mulheres alguns planejados ou não, é um momento significativo e importante para a mulher e toda a sua família. O acolhimento implica na chegada da mulher e de sua família na unidade, se responsabilizando por ela, ouvindo-lhe suas angústias, medos, queixas. É dever dos serviços e dos profissionais de saúde acolher e atender bem com dignidade a mulher e o recém nascido tendo como característica principal a qualidade e a humanização do atendimento. Esse trabalho constitui como objetivo principal discutir a percepção da gestante na consulta do enfermeiro no pré-natal e aplicando o processo de assistência ao pré natal já preconizado pelo ministério da saúde. Na vivência diária com as gestante na consulta de pré-natal em uma unidade de saúde ESF no município de Natal, me incentivou e mostrou a importância de um bom atendimento a assistência de qualidade num acolhimento e humanização sem fugir de ações rotineiras.

(METODOLOGIA) Essa pesquisa do tipo bibliográfica foi realizada por meio de revisão de literatura obtida através de diferentes bases de dados e pesquisa da área relacionada ao tema: literaturas bibliográficas, pesquisa online e artigos científicos.

(RESULTADOS) No ano de 1983 foi criado o PAISM Programa de Assistência Integral a Mulher, que tem por finalidade uma assistência a mulher englobando ação de pré-natal, parto, puerpério, prevenção e controle do câncer cérvico-uterino e de mama e planejamento familiar. A mortalidade materna no Brasil é um dos problemas principais de saúde pública que afetam exclusivamente mães e familiares. O pré-natal tem como ação acolher a mulher desde o início até o fim da gestação garantindo e assegurando saúde a mãe e ao recém nascido, e isso se remeterá a uma reforço no acolhimento humanizado nas consultas no pré-natal, na assistência integral a gestante e sua família, num diagnóstico gestacional preciso, nos aspectos emocionais na gestação e na inclusão de gestas em ações educativas elaboradas pela ESF.

(CONCLUSÃO) Após um estudo detalhado pode-se concluir que programas e estratégias estão bem elaborada em cartilhas do ministério da saúde, estudiosos provam que sim pode-se haver mudanças nesta assistência, mas cabe aos profissionais e aos políticos traçarem privilégios e importâncias num acompanhamento rigoroso na comunidade. Apesar disso, pude perceber que com pouco recursos de materiais na unidade os enfermeiros buscam acolher com dignidade e responsabilidade, e gestantes mostram total segurança e satisfação no atendimento prestado a elas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PELOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Rita de Cássia Candido Rodrigues: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) A adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas emocionais e sociais constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas e ganho de autonomia, Segundo Saito (2011), adolescência é uma fase de transformação ligada aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano, inserida nas diferentes culturas. Para Newcomb (1999), é um período no qual o indivíduo precisa desenvolver tarefas relacionadas às mudanças características dessa fase para efetuar a passagem da infância à vida adulta. As principais metas são as buscas da identidade sexual, social e psíquica. Tendo em vista a ocorrência de tantos conflitos, os adolescentes, podem recorrer às drogas como um artifício para enfrentar a complexidade das situações com as quais se deparam nessa fase da vida. A adolescência constitui uma época de exposição e vulnerabilidade ao uso de drogas em virtude de ser um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, aquisição de habilidades para atuar e tomar decisões. (REBELLO; MONTEIRO; VARGAS 2001). O uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias e psicoativas constituem um problema relevante para sociedades contemporâneas, isto ocorre em todo segmento da sociedade.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) consiste na busca de leituras de literatura corrente e retrospectiva com a finalidade de conhecer as contribuições científicas que efetuaram sobre o assunto artigos e livros com levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados artigos científicos livros, pertinentes ao assunto nas bases de dados Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

(RESULTADOS) RESULTADOS: Pode-se concluir que estudos têm demonstrado que o uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes é a droga cujo uso prolongando causa maior probabilidade de ocorrência de problemas de saúde. Gastrites, hipertensão arterial, cirrose hepática e distúrbios neurológicos são patologias mais graves que podem aparecer durante um período de ingestão diária de altas doses de álcool, quando comparadas aos problemas de saúde ao uso prolongando da cocaína e do tabaco. Em se tratando de analisar “os prejuízos sociais” que as drogas ocasionam no adolescente, Com base nas literaturas, livros e sites, pesquisas revelam que o álcool mais uma vez se destaca, comparando com a maconha o tabaco e cocaína. Os estudos relevam a dificuldades nas relações sociais com a família, no trabalho e escola. Esses problemas nos relacionamentos sociais são resultantes das mudanças no comportamento psicológico causado pela droga, associadas ao grau de dependência que a própria droga assume na vida do indivíduo.

(CONCLUSÃO) Pode-se concluir que a adolescência é um período de transformações físicas sociais e psicológicas no qual ocorre a busca pela identidade e autonomia por parte do adolescente. O filho ao chegar à adolescência desprende-se um pouco dos pais, não se influenciando apenas pelas opiniões deles, mas também, pela opinião do grupo de amigos com os quais estabelece relações. De acordo com os autores utilizados no decorrer destes estudos, a adolescência é uma fase de contrastes curiosidades onde sente vontade de experimentar coisas novas de conhecer o mundo. É nesse desejo por experimentar que vai ele ao encontro das drogas. A droga aparece como atrativo para os adolescentes que estão em uma situação conflituosa vivenciado com a família, causando um abalo na família. Entendemos que a família não se sente preparada para lidar com o uso de drogas por parte do adolescente, e por sua vez se questionam o porquê de tal fato ter acontecido. A família tende em olhar para si e não levam as considerações os quais motivos reais que levaram o adolescente ao uso.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

A OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE DE UMA CLÍNICA DE ORTOPEDIA DA REDE PRIVADA DE NATAL - RN

Autor(es):

Maria Elza Aires de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Enfermagem é uma ciência e uma arte em constante ascensão, inovando suas bases filosóficas e epistemológicas por meio de teorias e modelos conceituais de cuidados que possam oferecer ações seguras para o desenvolvimento do ensino e da profissão, comprometidos com o outro sendo o objeto e finalidade de sua ciência, o cuidado com o ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. Neste contexto o interesse pelo estudo surgiu a partir de minha atuação como enfermeira no setor de clínicas privadas. Nota-se que o termo humanização tem sido cada vez mais freqüente na prática assistencial da saúde e na formação dos profissionais da saúde. O acolhimento significa humanização do atendimento, o que pressupõe a garantia de acesso a todas as pessoas". O papel da comunicação para os profissionais de enfermagem que atuam em clínicas privadas, na interação com os clientes, só irá enfatizar uma melhor assistência da enfermagem. Desta forma, é impossível pensar na otimização do atendimento ao cliente, sem o uso de um protocolo de enfermagem como ferramenta de informação, integração e controle entre o médico e o paciente/cliente. O universo das informações dos pacientes/clientes que precisam ser monitoradas são imensas, (nome, idade, endereço, telefone, patologias, alergias, se é hipertensa, diabetes, que tipo de medicação está tomando etc.) e o histórico familiar. Portanto, nesta monografia proponho um protocolo de enfermagem para a otimização do atendimento ao cliente em uma clinica de ortopedia na rede privada em Natal/RN

(METODOLOGIA) Este estudo classifica-se como Pesquisa Bibliográfica, proporcionando uma compreensão maior da otimização no atendimento ao cliente em clínicas privadas.

(RESULTADOS) Desta forma, é impossível pensar na otimização do atendimento ao cliente, sem o uso de um protocolo de enfermagem como ferramenta de informação, integração e controle entre o médico e o paciente/cliente.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que a enfermagem é renovada como profissão em diferentes tempos, recobrando memórias importantes de modo a refletir sobre as influências, marcos e concepções, para assim compreender o momento atual e para traçarmos perspectivas futuras. De modo que discussões sobre as origens do cuidado paralelamente à da profissão atreladas às necessidades sociais, políticas, e econômicas no mundo, culminam com as especialidades e a ampliação da atuação do enfermeiro(a), tornando as exigências atuais do mercado de trabalho maiores quando comparadas ao início da enfermagem moderna. Por isso foi proposto um protocolo de assistência de enfermagem para assim, buscar a melhoria do processo de planejamento e, com isso, uma maneira de otimizar o atendimento ao paciente/cliente e prestar uma assistência humanizada, além de procurar melhor qualificar e diferenciar a enfermagem enquanto categoria profissional.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ADESÃO AOS ANTINEOPLÁSICOS ORAIS: INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Ana Beatriz de Araújo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ricardina Oliveira da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Luciene Maria Gomes Barbosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Rodrigo Cavalcanti Alves do Nascimento: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Aline Cristina França da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) :O câncer de mama é um grave problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento, apresentando altos níveis de incidência e mortalidade específica em mulheres a partir de 35 anos de idade, tendo em vista que 1,3 milhões de mulheres são diagnosticadas anualmente e cerca de 500 mil morrem em decorrência da doença. Um dos grandes desafios da equipe multiprofissional que atua na assistência a pacientes oncológicos é obter a adesão ao tratamento com antineoplásicos por via oral. A Enfermagem tem um papel essencial e significativo no acompanhamento destas pacientes através do cuidado intrínseco e igualmente na compreensão de todo o processo necessário

(METODOLOGIA) O estudo se caracteriza por ser uma revisão bibliográfica, através do site de busca Scientific Library On Line (Scielo) no período de 2009 a agosto de 2011, sendo utilizados como descritores: câncer de mama, antineoplásicos, assistência de enfermagem

(RESULTADOS) :Os artigos considerados incluídos totalizaram seis relacionados ao tema, e os quatro excluídos não atingiram os objetivos do estudo. A partir dos estudos levantados foi evidenciado que a utilização do fármaco Aromazin (exemestano) poderá minimizar tumores cancerígenos na mama, minimizando os efeitos colaterais característicos de tratamentos convencionais oncológicos.

(CONCLUSÃO) Ao término do levantamento, concluímos que o Enfermeiro poderá influenciar tanto o paciente quanto seus familiares perante as novas vivências com a terapia farmacológica através do uso dos antineoplásicos por via oral, evidenciando as características de avanço no tratamento do câncer de mama e, principalmente, por ser um método menos invasivo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE ATUANDO NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS

Autor(es):

Fernanda Silva Galvão: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Eliane Santos Cavalcante
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Introdução: O diabetes mellitus (DM) tem sido um desafio para o sistema de saúde, pois este tornou-se uma epidemia. Tendo como responsáveis as obesidades, estilo de vida, sedentarismo, dieta inadequada, como também o envelhecimento da população no geral. Para o tratamento e prevenção do DM existe a importância do diagnóstico. No presente trabalho será diferenciado os três tipos de DM, como também a forma de diagnóstico e prevenção do mesmo no acompanhamento do indivíduo numa assistência prestada pela atenção básica de saúde.

(METODOLOGIA) Metodologia: O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, de maneira que foi desenvolvida com material previamente elaborado, constituindo-se principalmente de artigos científicos, livros e material on-line. Quando se fala que a pesquisa também é descritiva, afirmamos que a mesma teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, cuja preocupação girou entorno da descrição dos levantamentos estudados que foram analisados e interpretados.

(RESULTADOS) RESULTADOS: “O diabetes mellitus é um conjunto de doenças metabólicas caracterizadas por níveis aumentados de glicose no sangue (hiperglicemia), resultantes dos defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambas”. (BRUNNER E SUDDARTH, 2009). O diabetes mellitus é um estado de hipoinsulinismo absoluto ou relativo. O metabolismo celular funciona como se o paciente estivesse constantemente em estado de jejum, apesar de alimentado, ficando conhecido como “fome na abundância”. As reações são basicamente de catabolismo e gliconeogênese, sendo a utilização periférica dos ácidos graxos (beta oxidação) predominante sobre a glicose (glicólise). (ET.al) Portanto sabemos que o diabetes é comum e sua incidência vem crescendo cada dia mais. O diabetes apresenta uma alta morbi-mortalidade, tendo uma perda importante na qualidade de vida. “É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular. (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2006) “O diabetes apresenta também carga adicional a sociedade, em decorrência da perda de produtividade no trabalho, aposentadoria precoce e mortalidade prematura.” (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2006)

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO: A apresentação do diabetes e de suas complicações é hoje prioridade de saúde pública. A importância da observação é fundamental, pois o diabetes é assintomático, só apresentando sintomas quando em proporções significativas. Os fatores de risco são as observações iniciais para um bom diagnóstico do DM seguidos dos exames laboratoriais como glicemia de jejum. O enfermeiro tendo este diagnóstico, ele pode ter papel fundamental no trabalho de prevenção e controle do diabetes, de maneira a dar orientações, palestras, atividades em grupo e acompanhamento integral dos pacientes participantes dos programas oferecidos pelo governo. Ficando assim comprovado que indivíduos que apresentaram valores laboratoriais alterados podem retardar o aparecimento do diabetes. (CADERNO DA ATENÇÃO BÁSICA, 2006)

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS NA FARN

Autor(es):

Ana Beatriz de Araújo: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Ricardina Oliveira da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Alexandra Maria Peixoto Uchôa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Luciene Maria Gomes Barbosa: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Instituição de Ensino: FARN
Rejane Millions Viana Meneses
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Enfermagem se fez presente desde a realização desde os primórdios auxiliando nos transplantes no país, e segue até os dias atuais aprimorando suas práticas ao processo de transplante. É de extrema importância que os profissionais de enfermagem e das demais áreas da saúde mantenham-se atualizados, frente às novas descobertas científicas indicadas nos novos estudos, na identificação de potenciais doadores e preservação dos órgãos, sobre todos os aspectos éticos e legais do transplante e assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório na efetivação dos diversos tipos de transplantes

(METODOLOGIA) Como estratégia metodológica, foi ofertado o curso de capacitação para transplantes de órgãos e tecidos para os discentes do 5º e 6º períodos de graduação na área da saúde da FARN e aos profissionais da área, perfazendo carga horária de oito horas, no dia 26 de setembro de 2011. Foram utilizadas aulas expositivas, dialogadas com multimídia e orientações acerca dos procedimentos diante do processo de transplante de órgãos sólidos, tecidos e medula óssea.

(RESULTADOS) O processo de doação de órgãos ainda é um assunto que desperta dúvidas devido à falta de conhecimento sobre o assunto e a inequívoca mitificação pessoal. O curso de capacitação foi de extrema importância para aquisição de conhecimento e troca de saberes entre o público alvo - discentes e profissionais de saúde - alcançando os objetivos esperados ao conscientizar à reflexão e o reconhecimento de um potencial doador de órgãos.

(CONCLUSÃO) A morte para muitas pessoas têm um significado muito ruim, no entanto temos o dever enquanto profissionais enfermeiros de conscientizar a importância de doar os órgãos do seu ente querido para alguém que ainda pode viver por muito tempo, com o ato de salvar vidas doando órgãos. A enfermagem tem papel primordial e indispensável no diagnóstico de morte encefálica, assim como os demais profissionais da equipe, a partir da ideia de capacitar os profissionais médicos, enfermeiros, psicólogos, assistente social e os demais membros da equipe.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autor(es):

Marília da Escóssia Collaço Lacerda de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN
Elvis de Brito Fernandes: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Oswaldo de Goes Bay Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A insuficiência cardíaca (IC) consiste na incapacidade do coração em bombear sangue suficiente para atender às necessidades teciduais de oxigênio e nutrientes. É reconhecida como uma síndrome clínica caracterizada por sinais e sintomas de sobrecarga hídrica ou da perfusão tissular inadequada, esses sinais geralmente ocorrem quando o coração não pode gerar um débito cardíaco suficiente para atender as demandas do organismo. Os principais sinais e sintomas da IC são: fraqueza, fadiga, perda de memória e confusão mental, falta de ar, tosse, insônia, anorexia, palpitações, sudorese (principalmente noturna), náuseas, taquicardia, hipofonese do primeiro, terceiro e/ou quarto ruídos, estertores úmidos, derrame pleural, sudorese, edema, ascite, estase jugular, hepatomegalia e refluxo hepatojugular positivo. A terapêutica da IC deve ser individualizada para cada caso e a cada momento. Ainda assim, esquemas gerais podem ser sugeridos, desde que entendidos apenas como um referencial.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo de caso clínico realizado em um Hospital Particular localizado no município de Natal-RN. Os dados foram coletados em uma enfermagem do referido hospital, no mês de junho de 2011, através de um roteiro de entrevista, seguido por um roteiro de exame físico. Em seguida, foram traçados os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I, utilizando-se as etapas do raciocínio clínico e julgamento diagnóstico segundo Gordon. Posteriormente foram estabelecidos os resultados esperados a partir da NOC e as intervenções a partir da NIC. Para o desenvolvimento do estudo de caso, foram aplicadas as seguintes etapas do processo de enfermagem: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem e planejamento, onde as etapas de implementação e avaliação são indicadas como sugestão para futuros cuidados com pacientes com insuficiência cardíaca. Respeitando-se a resolução 196/96, o paciente foi convidado a participar e informado sobre a participação voluntária e a confidencialidade das informações.

(RESULTADOS) Paciente sexo masculino, 76 anos, portador de insuficiência cardíaca crônica, hipertensão arterial sistêmica, embolia arterial e tromboembolismo pulmonar. O diagnóstico de enfermagem (DE), intervenções (I) e resultados (R) prioritários foram: (DE): Fadiga. (I): Reduzir desconfortos físicos capazes de afetar a função cognitiva; auxiliar o paciente a limitar o sono durante o dia; orientar o paciente para avisar o cuidador diante de persistência de sinais e sintomas da fadiga. (R): Conservação da Energia. DE secundários: Volume de líquidos excessivo; e Conhecimento deficiente.

(CONCLUSÃO) O presente estudo buscou identificar as necessidades de cuidados de um paciente com insuficiência cardíaca, que levou ao estabelecimento dos seguintes diagnósticos: fadiga, conhecimento deficiente e volume de líquidos excessivo. Verificamos que os diagnósticos, intervenções e resultados contribuíram para a organização do cuidado, permitindo o estabelecimento de uma assistência de enfermagem individualizada e de alta qualidade. Além disso, destaca-se a relevância da construção e utilização de estudos de caso visando à atualização e discussão da metodologia do PE, possibilitando o desenvolvimento de uma prática reflexiva que seja capaz de romper com os velhos modelos de assistência baseados na fragmentação e disjunção dos saberes, além de fornecer uma discussão dos diagnósticos, resultados e intervenções específicos da enfermagem.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Enfermagem

ADICÇÃO E EXPECTATIVA DE RESULTADOS: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Gianinni Guedes de Souza: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Rejane Millions Viana Meneses
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O uso instrumental de substâncias psicoativas naturais é considerado por muitos como um fator distintivo entre o ser humano e outros animais. Essa instrumentalização resulta em relações de proveito que nem sempre são julgadas adequadas. O consumo de substâncias extraídas de plantas tem servido de fonte de nutrientes e de prazer desde períodos remotos, A partir dos efeitos decorrentes da intoxicação aguda estendendo-se às complicações do uso crônico - como na dependência - diferentes níveis de atenção podem ser estabelecidos. Ao mesmo tempo, devem ser considerados os riscos específicos de cada uma das substâncias psicoativas, sejam de uso lícito ou ilícito. Além da complexidade no tratamento da dependência de drogas, que envolve múltiplos fatores, existe entre a população geral e entre os profissionais de saúde uma confusão entre o usuário e o traficante, levando, muitas vezes a uma estigmatização social do usuário e conseqüentemente a uma dificuldade de acesso ao tratamento e políticas públicas inadequadas. Portanto, a adicção se constituiria em um problema sem cura, com o dependente sendo visto como alguém com “deficiência de caráter”. Segundo esta perspectiva, Ronzani (2003) aponta que atualmente observa-se a preocupação de alguns profissionais de saúde em romper tais crenças e atitudes como um facilitador de ações de prevenção e implementação de políticas públicas em relação ao uso de álcool e outras substâncias. No mesmo plano de atenção, os profissionais de saúde devem se pautar pelo respeito à autonomia de decisão do indivíduo, em sua cultura e sua crença, sem abrir mão da ênfase na promoção à saúde.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo bibliográfico, onde foram consultados cinco artigos disponibilizados em Lilacs, Scielo, Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura, com os descritores “dependência química”, “enfermagem” e “drogas ilícitas”, no período de 1991 a 2009.

(RESULTADOS) De acordo com o estudo realizado, foi observado que a dependência química não só é um fator biológico-hereditário, mas também um problema social que abrange a maioria da sociedade, por sua vez coibida ao tratar objetivamente do assunto. A Resolução nº3 de 27 de outubro de 2005 do Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) salienta que é imprescindível reconhecer o uso irracional das drogas lícitas como fator importante na indução de dependência, necessitando de controle social no que diz respeito aos aspectos relacionados à propaganda, comercialização e a acessibilidade de populações vulneráveis, como as crianças e adolescentes. Todavia, o contexto deste estudo demonstrou que é importante desenvolver e validar instrumentos que mensurem, especificamente, a gama de resultados diante do uso de diferentes substâncias psicoativas, tendo em vista as evidências de que os efeitos subjetivos e comportamentais das drogas são influenciados pelas expectativas de resultados que podem ser entendidas como representações cognitivas de aprendizado direto e vicário, criando uma rede de memória, ativada por fatores relacionados com o uso da droga.

(CONCLUSÃO) O estudo demonstrou que as expectativas de resultados são determinadas a partir do que as pessoas acreditam acerca dos efeitos de determinada droga, sendo que os efeitos das substâncias psicoativas veiculados exaustivamente na mídia fazem com que as pessoas interajam com estas informações, constantemente observando e aprendendo comportamentos a partir das crenças em resultados positivos ou negativos. Nem sempre esta transmissão de notícias possui o cunho da seriedade e caráter científico, confundindo e enredando os espectadores nas malhas da desinformação.

FISIOTERAPIA

Volume 1 - Ciências Sociais, Exatas e da Terra.

ANAIIS

XI

2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

**“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

27 a 29 de Outubro



Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

CORRELAÇÃO ENTRE FIBROEDEMAGELÓIDE E DOSAGEM DE ESTRADIOL

Autor(es):

Ludmila Martins de França Rêgo: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Patrícia Fonseca Leite Nunes: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O fibroedemagelóide (FEG) é uma alteração da pele que modifica o aspecto e as funções normais da pele. O estrógeno influencia de forma significativa no surgimento do FEG, pois ele pode alterar o equilíbrio das proteoglicanas e glicosaminoglicanas na substância fundamental amorfa.

(METODOLOGIA) Tipo de estudo: Estudo observacional descritivo, do tipo transversal. Materiais e Métodos: A amostra foi de 21 mulheres com FEG, idade média de 22,8 anos. A avaliação foi realizada através do PAFEG (validado) para análise do grau e forma clínica do FEG e também foi realizado exame da dosagem de estradiol na fase ovulatória de cada participante, ou seja, no 14º. dia de um ciclo menstrual de 28 dias.

(RESULTADOS) O grupo avaliado apresentava 19% da amostra em grau 1, 62% em grau 2 e 19% em grau 3 de FEG, com predomínio da forma clínica flácida (73,34%). Os valores de normalidade do estradiol nesta fase variam entre 49 a 450 pg/mL. Os resultados encontrados foram baseados nos valores da média da dose de estradiol de cada grupo: 281,2 pg/mL para o grupo de FEG grau 1, 274,1 pg/mL para o grupo FEG grau 2 e 243,5 pg/mL para o grupo de grau 3, ou seja, os valores de estradiol foram similares e dentro da faixa de normalidade, independente do grau do FEG.

(CONCLUSÃO) De acordo com estes dados não foi possível correlacionar a dosagem de estradiol com o grau do fibroedemagelóide.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

CORRELAÇÃO ENTRE FIBROEDEMAGELÓIDE E KINESIOTAPING

Autor(es):

Ludmila Martins de França Rêgo: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Patrícia Fonseca Leite Nunes: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O fibroedemagelóide (FEG) é uma alteração da pele que modifica o aspecto e as funções normais da pele. O kinesiotaping tem efeito sobre o sistema circulatório e linfático, reduzindo a congestão do líquido intersticial, assim promovendo a drenagem e minimizando os efeitos do FEG.

(METODOLOGIA) Tipo de estudo: Estudo experimental, randomizado e duplo-cego. Materiais e Métodos: A amostra será de 40 mulheres com FEG, idade média de 22,8 anos, sendo a metade do grupo submetido ao tratamento e a outra parte vai fazer parte do grupo controle, sem tratamento. A avaliação será realizada através do PAFEG (validado), PERIMETRIA e exame de sangue (glicose, colesterol- LDL/HDL, Triglicérido, dosagem de estradiol na fase ovulatória de cada participante, ou seja, no 14º ou 15º dia de um ciclo menstrual de 28 ou 30 dias) e no tratamento serão utilizadas bandagens funcionais (kinesiotaping) por 04 semanas, trocadas uma vez por semana.

(RESULTADOS) A ação do Kinesiotaping no FEG necessita de fundamentação experimental para a comprovação dos resultados propostos, visto que a comprovação de seus efeitos ainda é pouco esclarecida, o que despertou alguns questionamentos que desencadearam esta pesquisa.

(CONCLUSÃO) De acordo com dados serão correlacionados com o tratamento do kinesiotaping e o grau do fibroedemagelóide.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE FIBROEDEMAGELÓIDE E ALTERAÇÕES POSTURAIS?

Autor(es):

Patrícia Fonseca Leite Nunes: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Ludmila Martins de França Rêgo: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Fibroedemagelóide (FEG) é uma alteração da pele modificando o aspecto e as funções normais da pele no local. Uma de suas causas pode está relacionada a alterações posturais, pois perturbações hemodinâmicas podem ser decorrentes da hiperlordose lombar e anteroversão pélvica. O desequilíbrio muscular e articular ocasionam a compressão de vasos linfáticos e venosos, dificultando o retorno líquido intersticial e desencadeando o quadro etiológico do FEG.

(METODOLOGIA) A amostra foi de 21 mulheres portadores de FEG, idade média de 22,8. A avaliação foi realizada através do Questionário PAFEG (Protocolo de Avaliação do Fibro Edema Gelóide). Para análise do grau e forma clínica do FEG, goniometria, instrumento de avaliação postural (IAP) e fotogrametria (software para avaliação postural SAPO), o qual analisa os ângulos e medidas posturais das fotos de pacientes.

(RESULTADOS) O grupo avaliado apresentava 19% da amostra em grau 1, 62% em grau 2 e 19% em grau 3 de FEG, com predomínio da forma clínica flácida (73,34%). Avaliando a anteroversão pélvica através de pontos na espinha ilíaca antero superior e trocanter maior devidamente demarcados, o ângulo encontrado na goniometria foi em média 26/24,5 (direito e esquerdo respectivamente) para portadores de FEG grau 1, 23/24,3 para FEG grau 2 e 26,8/28 para FEG grau 3. Em relação ao SAPO, os mesmos pontos avaliados apresentaram média 31,1/ 31,4 (direito e esquerdo respectivamente) para pacientes grau 1, 30,3 /31,5 para FEG grau 2 e 31,2/30,8 para FEG grau 3.

(CONCLUSÃO) Diante dos dados encontrados, não houve correlação entre os resultados diante da variação de grau do FEG e anteroversão pélvica.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

ANALISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA CIDADE DO NATAL / RN

Autor(es):

Cesar Camilo Carneiro da Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Alexandro Luis Gomes de Lima: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza
Instituição de Ensino: FARN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO: A doença renal crônica geralmente se desenvolve após uma injúria renal inicial que é seguida de perda lenta, progressiva e irreversível das funções desse órgão. Em sua fase mais avançada, chamada de fase terminal, os rins não conseguem mais manter as suas funções regulatórias, excretórias e endócrinas. Nos Estados Unidos, estima-se um crescimento anual de 6% de novos casos da doença. O quadro atual é de uma taxa de incidência que dobra a cada 10 anos, e uma prevalência que aumentou de 166.000 casos em 1990 para cerca de 372.000 em 2003. No Brasil em 2010 o número de pacientes em tratamento dialítico era de 92.091. Estima-se que a prevalência de pacientes em diálises no Brasil vem aumentando a cada ano.

(METODOLOGIA) 3 - METODOLOGIA A metodologia empregada será uma abordagem descritiva e quantitativa. Trata-se de um estudo transversal analítico. 3.1 – Universo e Amostra: Serão analisados os prontuários de todos os pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise na cidade do Natal. Analisaram-se as variáveis através de um questionário preenchido pelos pacientes nas unidades de diálises privadas da própria cidade cadastradas na Sociedade Brasileira de Nefrologia, onde nesse questionário serão analisadas as doenças de base, o gênero, faixa etária, etnia, posição socioeconômica, estado civil, escolaridade, profissão, tabagista, etilismo (hábitos de vida). Utilizaremos nas análises dos dados SPSS versão 17.

(RESULTADOS) Esperamos com esse estudo traçar um perfil epidemiológico dos pacientes renais crônicos submetidos à terapia renal por diálise na cidade do Natal

(CONCLUSÃO) O respectivo estudo está em fase de andamento na coleta de dados.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PLANO DENEGÓCIO: CLÍNICA DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER

Autor(es):

Eloise da Silva Coldibeli: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Maria do Rosário Soares: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Sharlene Alves Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) : O plano de negócio pode ser visto por muitos empreendedores como uma mera formalidade, sendo utilizado apenas para a obtenção de financiamentos. Entretanto, os mais visionários, o vê como uma ferramenta estratégica, utilizado para orientar a implantação de um negócio, identificar parceiros potenciais, avaliar objetivos e metas, monitorar o desenvolvimento da empresa, além de se caracterizar como um poderoso instrumento para captação de recursos. Além de ser um instrumento de minimização de riscos, o plano de negócio é um meio de comunicação que descreve a empresa e revela a concepção do empreendedor para o futuro. Apesar de muitas empresas obterem sucesso mesmo não conhecendo um plano de negócio, muitos insucessos podem ser evitados se os empreendedores estiverem melhores preparados para administrá-los. Objetivo: Considerando a importância que o plano de negócio pode exercer no sucesso de um empreendimento, este trabalho tem como objetivo desenvolver um plano de negócio para uma clínica de fisioterapia voltada para a saúde da mulher.

(METODOLOGIA) Planejamento e organização geral do empreendimento, estudo e pesquisa de mercado dos aspectos financeiros como investimentos iniciais (aporte de capital), investimentos previstos, forma de sociedade, estrutura física, variáveis sociais e políticas (pontos positivos e negativos) e estimativas de faturamento.

(RESULTADOS) A forma de sociedade será do tipo LTDA, o quadro de funcionários será composto de 3 fisioterapeutas e 2 recepcionistas. Os aspectos financeiros constituem: registro da empresa- R\$ 200,00; reforma- R\$ 36.000; móveis- R\$ 12.000; equipamentos-R\$ 8.000; despesas fixas- R\$ 15.000; despesas variáveis- R\$ 3.000; capital de giro- R\$ 4.000. Representando um total de R\$ 78.200, onde R\$ 30.000 será proveniente de capital próprio das sócias e R\$ 48.200 através de empréstimos. O espaço físico será 1 sala de recepção, 3 sala para atendimentos, 2 banheiros, 1 sala administrativa. Os pontos fortes constituem de deficiência de serviços especializados, ausência de clínicas próximas e os pontos fracos são: empresa nova no mercado, ausência de estacionamento, falta de conhecimento dessa área de atuação pela população. O preço da consulta será de R\$ 80,00, com faturamento mensal de R\$28.800 e expectativa de retorno de 2 anos.

(CONCLUSÃO) A importância em se elaborar um plano de negócio constitui algo indispensável para o sucesso do empreendimento. Pois através de um planejamento pode-se analisar os riscos e fatores relacionados à abertura de uma clínica de fisioterapia voltada para saúde da mulher. Para a sobrevivência no mercado é imprescindível um diferencial e é através do planejamento que se obterá o sucesso desejado.

OBESIDADE E QUIMIORRECEPTORES

Autor(es):

Cinthia Rocha Lopes: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A obesidade está entre as alterações que prejudicam a qualidade de vida das pessoas e é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultando em danos à saúde, que a colocam atualmente como um dos mais graves problemas de saúde pública. Sua gênese é multifatorial e pode estar associada com um aumento no risco de hipoventilação alveolar e retenção de CO₂, sugerindo que os mecanismos de controle quimiorreflexo possam estar alterados. Os quimioceptores são importantes componentes na regulação da respiração, estando responsáveis por perceber as mudanças nas concentrações sanguíneas de O₂ e CO₂, bem como as mudanças restritas na faixa de pH, assegurando a função normal dos tecidos do organismo. A ativação de um o outro tipo de quimioceptor leva a um aumento da ventilação, com o fim de corrigir a aberração química.

(METODOLOGIA) Para a obtenção do acervo bibliográfico utilizado na fundamentação teórica do estudo, pesquisaram-se artigos publicados em periódicos e revistas com acesso pela internet, entre outras fontes de dados disponíveis, durante o período de 04 de abril de 2010 a 25 de maio de 2011.

(RESULTADOS) Dos 44 artigos encontrados, apenas 21 foram incluídos na revisão completa, uma vez que cumpriram os critérios de seleção, sendo 13 resumos e 8 publicações na íntegra.

(CONCLUSÃO) A literatura consultada esclarece que a sensibilidade quimiorreflexa é significativamente influenciada pela idade, gênero e hipertensão, com uma potencialização dos estímulos quimiorreflexos servindo como um mecanismo de proteção eucápnica ao organismo. Mostra-se evidente a falta de controle de variáveis que interferem em um maior esclarecimento acerca do comportamento quimiorreflexo e suas influências ventilatórias, inferindo a necessidade de uma melhoria nos desenhos experimentais que se propuserem a elucidar estes fenômenos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE SOBRE A FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA

Autor(es):

Maycon Everton Morais da Silva: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Nathalia Isabel de Oliveira Alves: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Cintia Raquel de Lima: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Reumatismo é um nome dado a um conjunto de mais de cem doenças distintas. O responsável pelos danos é o sistema imunológico, que acometem o sistema músculo – esquelético, ou seja, ossos da articulação, cartilagens, músculos, fâscias, tendões e ligamentos. Nesta área a fisioterapia tem como objetivo, retardar e/ou amenizar os déficits identificados, proporcionando ao paciente uma reeducação física e funcional através do alívio da dor e da rigidez articular, da recuperação dos movimentos, do reforço e do relaxamento muscular, da prevenção ou tratamento das deformidades e, quando o paciente já apresentar sequelas definitivas, auxilia na reabilitação profissional, desenvolvendo ao máximo o potencial residual existente, adaptando este paciente às novas condições de vida. Sendo assim, o referido trabalho teve como objetivo aprofundar o conhecimento na área de reumatologia e através deste divulgar sobre a devida atuação do fisioterapeuta no tratamento das doenças reumáticas. Bem como analisar o nível de conhecimento dos alunos de fisioterapia da Faculdade Natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte sobre a fisioterapia reumatológica.

(METODOLOGIA) Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa do tipo descritiva onde foi utilizado o método quantitativo e os dados foram levantados por meio de questionários realizados com trinta e três discentes do primeiro período do curso de fisioterapia da FARN, com idade entre 17 e 39 anos. As questões versaram sobre: técnicas e exames utilizados no tratamento, alguns sintomas das principais doenças e conhecimentos básicos sobre a área reumatológica

(RESULTADOS) Com os dados coletados o resultado obtido foi que 100% da turma tem conhecimento de que o fisioterapeuta é um profissional envolvido no tratamento de doenças reumáticas. Dentre alguns dos tratamentos questionados, o TENS é o menos conhecido com apenas 3,03% e a massoterapia ainda continua sendo a técnica mais conhecida com 18,18%. Em relação às doenças as que mais destacaram foram a osteoporose (24,24%), a tendinite (9%) e a lúpus (6%). Sobre a faixa etária que o reumatismo pode acontecer 60% já tem o conhecimento que este pode ocorrer em qualquer idade, no entanto ainda 27% acha que somente o idoso pode manifestar as doenças que compõem este grupo.

(CONCLUSÃO) Através da aplicação do questionário analisamos que o nível de conhecimento geral dos alunos abordados sobre o assunto classifica-se regular, no entanto este é parcialmente justificável visto que os alunos são do primeiro período e ainda não tem o conhecimento específico sobre esta área. Porém é preciso um melhor aprofundamento, já que esta é uma das áreas que o fisioterapeuta pode atuar.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA

Autor(es):

Laura Maria de Carvalho Monteiro dAlmeida: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O câncer pediátrico representa de 0,5 a 3% de todos os tumores da população, sendo a leucemia o tipo mais comum, correspondendo a cerca de 30% de todas as doenças malignas nessa faixa etária. Alguns estudos relatam que o tratamento quimioterápico e a própria doença podem levar a alterações pulmonares, mas os valores espirométricos dessas crianças, até o presente momento, ainda não foram avaliados. **(OBJETIVO)** Nosso estudo se propõe a avaliar a função pulmonar de crianças com leucemia linfóide aguda (LLA) na fase de manutenção do tratamento quimioterápico.

(METODOLOGIA) . **(METODOLOGIA)** Trata-se de um estudo observacional do tipo analítico transversal, onde serão avaliadas todas as crianças com LLA entre 5 e 12 anos incompletos, que estejam na fase de manutenção do tratamento quimioterápico, nos Hospitais Varela Santiago e Liga norteroiograndense contra o câncer, no município de Natal – RN. Os critérios de inclusão serão ter diagnóstico confirmado de LLA, estar em fase de manutenção do tratamento quimioterápico, e critério de exclusão não ter apresentado internações hospitalares nos últimos 30 dias; não querer voluntariamente participar da pesquisa, doenças neurológicas, mentais e respiratórias, não compreender os comandos para realização do exame espirométrico. Os instrumentos de coleta serão uma balança digital Personal Scale - QIE 2003B, produzida na China; fita métrica, e será calculado o percentil para identificação do IMC, utilizando as tabelas do National Center for Health Statistics (NCHS). Os sinais vitais a Pressão arterial será mensurada pelo esfigmomanômetro digital Visomat® Handy IV (UEBE MEDICAL GmbH, Alemanha). A Oximetria de pulso pelo aparelho da marca Onyx® II 9550 (Nonin Medical, Plymouth - MN, Estados Unidos da América). E a Ausculta Pulmonar pelo Estetoscópio da marca Littmann lightweight. A avaliação espirométrica será realizada utilizando o espirômetro Microloop Viasys, modelo MK8 da Cardinal Health U.K. 232 LTD. e bocais e filtros bactericidas da marca (Koko Moe Filter) descartáveis e que serão trocados entre cada paciente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, segundo parecer 273/2008 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da LIGA com parecer 185/185/2010. Como rege a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, será assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo apresentado. Os dados serão analisados através do pacote estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 18.0 e será atribuído nível de significância de 95%. Os valores de normalidade dos dados serão analisados pelo teste Kolmogorov-Smirnov (KS) e para comparar os valores obtidos com os valores propostos na literatura para crianças saudáveis será utilizado o teste t Student.

(RESULTADOS) Esperamos estabelecer uma análise comparativa entre os valores espirométricos encontrados nas crianças com LLA e os valores de normalidade propostos por Mallozi (1995).

(CONCLUSÃO) Em andamento

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

EFEITOS DA MAGNETOTERAPIA NO QUADRO ÁLGICO DA OSTEOARTROSE DE JOELHO

Autor(es):

Maria do Rosário Soares: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Eloise da Silva Coldibeli: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A osteoartrose (OA), também denominada de osteoartrite ou doença articular degenerativa, é a doença reumática mais comum, caracterizada pela perda progressiva da cartilagem articular, alterações reativas às margens das articulações e do osso subcondral. Na osteoartrose de joelho os sintomas predominantes são dor, derrame articular, limitação dos movimentos e, nos casos graves, rigidez com perda significativa de amplitude de movimento, deformidades, incapacidade funcional progressiva e restrição das atividades de vida diária. A fisioterapia tem importante função na redução e progressão dos sintomas e na melhora da capacidade funcional no quadro da osteoartrose. Há inúmeras modalidades utilizadas e houve um significativo aumento de métodos novos e inovadores, como a magnetoterapia. Trata-se de um campo eletromagnético pulsátil que induz a formação de novos campos eletromagnéticos, perpendiculares ao seu local de incidência. Sua ação em mamíferos contempla as seguintes aplicações: redução de processo algico; aceleração da regeneração tissular de tecidos moles (cartilagens), tendinoso e muscular; alteração do DNA; tratamento de tecido neoplásico e, principalmente, em tecido ósseo e nervoso. O objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos da magnetoterapia no quadro algico da osteoartrose de joelho.

(METODOLOGIA) Trata-se de um ensaio clínico randomizado. A amostra será composta por 20 pacientes com diagnóstico radiológico de osteoartrose de joelho que apresentem sintomatologia dolorosa na articulação do joelho. Após a seleção dos participantes, os mesmos serão separados de maneira aleatória em dois grupos, o controle G1 e o experimental G2. O grupo controle G1 realizará o protocolo de exercícios. O grupo experimental G2 realizará o protocolo de exercícios e o tratamento da magnetoterapia durante 30 minutos. Serão realizadas 15 sessões em cada paciente 3 vezes por semana durante 45 dias. Os instrumentos de coleta de dados serão o goniômetro convencional, Escala Visual Analógica (EVA), algometria de pressão, questionário algofuncional de Lequesne e questionário Medical Outcome Study Short Form-36 Health Survey (SF-36). Para a entrada dos dados será utilizado o gerenciador do banco de dados do programa Access da Microsoft Office. A análise estatística será feita através do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

(RESULTADOS) Elucidar os efeitos da magnetoterapia no quadro algico da osteoartrose de joelho, bem como verificar as alterações que ocorrem nos sinais clínicos dessa patologia com o uso desse recurso. Espera-se dessa forma comprovar a eficácia desse método para o tratamento do quadro algico osteoartrose de joelho e seus possíveis benefícios na capacidade funcional para as atividades de vida diária e para a qualidade de vida do paciente, pois o mesmo é bastante utilizado em outros países, exceto no Brasil.

(CONCLUSÃO) De acordo com dados serão correlacionados com o tratamento da magnetoterapia e a osteoartrose de joelho.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

EFEITOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM A SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO

Autor(es):

Luiz Fernando Nery Liger de Mello: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Laércio Jefferson Alves dos Santos: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Denise Dalava Augusto
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O ombro é uma articulação bastante complexa, formado por vários músculos, 3 articulações verdadeiras e 2 funcionais que fazem com que esta articulação apresente maior mobilidade em relação a outras do corpo humano. Por este motivo é uma região bastante propensa a lesões. Uma das principais patologias que acometem esta região é a Síndrome do Impacto do ombro. A caracterização desta síndrome é a dor no ombro, normalmente acompanhada por micro traumatismos e degeneração. Esta patologia pode atingir pessoas de todas as faixas etárias, etnias e sexo. Dentre os diversos recursos fisioterapêuticos a terapia com laser de baixa intensidade tem se mostrado promissora no tratamento desta patologia. A implementação deste recurso no tratamento conservador da síndrome do impacto do ombro tem seu foco de ação sobre a dor e o processo degenerativo. Deste modo, o objetivo desta pesquisa será demonstrar os efeitos que a terapia com laser de baixa intensidade traz aos pacientes com síndrome do impacto do ombro por meio de um levantamento bibliográfico.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. As publicações foram pesquisadas nas bases Google acadêmico, Scielo, Medline, Lilacs e Pubmed, com as seguintes palavras-chave: síndrome do pinçamento subacromial, manguito rotador, síndrome do impacto do ombro e laser, efeito da laserterapia de baixa intensidade. Além disso, foram realizadas buscas de livros e revistas relacionados ao tema na biblioteca da FARN (Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte). Foram selecionadas publicações dos últimos dez anos em língua inglesa e portuguesa.

(RESULTADOS) A pesquisa identificou 17 citações. Após a exclusão dos artigos utilizando-se dos critérios estabelecidos, cinco estudos foram revisados na íntegra, tendo sido incluídos dois para efeito de associação. Os dados foram registrados em forma de fichas de leitura. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo que se caracteriza por um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

(CONCLUSÃO) Diferentes reações teciduais podem ser obtidas na terapêutica do laser de baixa intensidade na síndrome do impacto do ombro, nessa revisão de literatura em todos os artigos os resultados foram positivos quanto ao uso do laser na cicatrização de tecido e diminuição da dor, porém, é preciso saber que existem fatores intrínsecos relacionados ao paciente que aceleram ou retardam a resposta do tecido ao laser como: nutrição tecidual, sistêmica, idade, sexo. Além do mais, necessita-se de mais trabalhos nessa área para que haja uma padronização dos parâmetros do Laser utilizados na cicatrização dos tecidos lesionado na síndrome do impacto do ombro.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR - INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)

Autor(es):

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Edmilson Gomes da Silva Junior: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Francisco Eugenio Silva Queiroz: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Leila Araujo de Medeiros: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: FARN

Fabiana Barbosa Gonçalves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é caracterizada pela falta ou deficiência da proteína distrofina na membrana do músculo, não permitindo a estruturação do citoesqueleto, levando a fragilidade muscular progressiva e irreversível, provocando uma alta incidência de necrose espontânea de fibras musculares, seguida de inflamação, regeneração e fibrose culminando em atrofia muscular. Os afetados por essa doença são predominantemente homens, sendo raro nas mulheres, estas somente são afetadas se apresentarem associado a Síndrome de Turner (XO) ou translocação X-autossômica. Os principais sinais da doença são: atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldade de deambulação – resulta no andar miopático –, fraqueza muscular, pseudo-hipertrofia das panturrilhas, quedas frequentes, dificuldade em pular, correr, subir escadas ou levantar do chão, deformidades posturais e para levantar-se o paciente apoia suas mãos no chão, aproxima seu rosto ao solo, estende suas pernas, eleva sua pelve e apoia-se em suas coxas usando suas mãos, isso, sendo conhecido como manobra de Gowers, dentre outros. O diagnóstico precoce é de suma importância, pois o papel do fisioterapeuta reabilitando e mantendo as capacidades funcionais de acordo com o estágio de evolução da doença, retardar sua evolução, evitar complicações respiratórias dando suporte ventilatório e prevenção e/ou tratamento de cardiomiopatias, promovendo melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

(METODOLOGIA) Este trabalho foi realizado através de levantamento de artigos científicos na internet referente as formas de intervenção do fisioterapeuta em pacientes portadores de DMD. Utilizamos dois sites de pesquisa avançada o SciELO (Scientific Library Online) e o Google Acadêmico, nos quais as buscas foram feitas por artigo no período de 1999 à 2011. Sendo no total de 66 e especificamente 48 artigos foram selecionados para a coleta de dados.

(RESULTADOS) O Fisioterapeuta utiliza-se de diversas técnicas como: (1) Cinesioterapia, que pode retardar a incapacidade de andar e a dependência em relação à cadeira de rodas, aumentar o domínio dos movimentos, coordenação, equilíbrio, manter ou melhorar amplitude de movimento, corrigir posturas incorretas, prevenir encurtamentos precoces, deformidades e complicações traumáticas, além de maximizar o sistema cardiorrespiratório; (2) Fisioterapia Respiratória, que atua na manutenção e melhoria da capacidade pulmonar; (3) Fisioterapia motora que utiliza-se de exercícios de alongamento para prevenir as deformidades que tornam-se cada vez mais incapacitantes; (4) Fisioterapia Aquática que pode promover alívio do quadro algico, melhorar a amplitude de movimento (ADM), fornecer relaxamento e/ou fortalecimento de musculoesqueléticos, reeducação da postura corporal e a melhora do condicionamento; e (5) Hidroterapia, que facilita a movimentação voluntária, adoção de diversas posturas facilitando os exercícios de alongamento muscular com alívio da dor e melhoria funcional, facilita os exercícios respiratórios, o treino de marcha e atividades recreacionais.

(CONCLUSÃO) Com base nos dados obtidos, sabemos que não há cura para a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), porém a fisioterapia pode ajudar na prevenção, na melhoria e na manutenção da capacidade funcional do paciente, retardando a evolução da doença e promovendo a sua inclusão social, portanto, melhorando sua qualidade de vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

INTERVENÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ARTRITE REUMATÓIDE

Autor(es):

Jennyfer Layanne Sales do Vale Santiago: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Roselina Nunes Passos: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Artrite Reumatóide consiste em uma doença autoimune de etiologia desconhecida, inflamatória e crônica, devido a incapacidade do sistema imunológico em controlar a inflamação. Ocorre com a destruição progressiva do osso e da cartilagem havendo casos em que outros órgãos são comprometidos, nesse caso, a morbidade e a gravidade da doença são maiores, podendo diminuir a expectativa de vida em cinco a dez anos. A artrite reumatóide atinge em maior frequência as mulheres, porém todos podem desenvolvê-la na faixa etária de 30 a 50 anos. Os principais sintomas são as dores persistentes nas articulações das mãos, punhos, cotovelos, ombros, quadris, joelhos, tornozelos, pés e mandíbula. Essas dores são acompanhadas de inchaço e calor nas regiões afetadas, indicando que, se a doença não for tratada adequadamente, a inflamação persistente poderá alterar a estrutura da articulação causando deformidades e incapacidade para trabalhar ou mesmo realizar as tarefas diárias, como escrever, vestir e até mesmo dormir. Muitos pacientes se queixam de fadiga, febre, falta de apetite e rigidez matinal. As dificuldades apresentadas pelos pacientes acometidos pela artrite reumatóide são inúmeras e o desconhecimento das ações do fisioterapeuta na prevenção da incapacidade funcional, bem como no controle da lesão articular, podem prejudicar a qualidade de vida do paciente. O objetivo do presente trabalho é explicar a ação do fisioterapeuta em casos de artrite reumatóide.

(METODOLOGIA) Realizou-se uma busca da artrite reumatóide através de levantamento bibliográfico em sites e livros relacionados à doença para melhor compreensão do assunto. Além de saber que com isso, iremos aumentar assim nossas fronteiras de conhecimento para que futuramente possamos exercer nossas funções o melhor possível.

(RESULTADOS) Nos casos de artrite reumatóide, o Fisioterapeuta pode realizar exercícios ou atividades que estimulem a movimentação articular – no solo ou na água – para prevenir a instalação de deformidades ou evitar a progressão das debilidades apresentadas. Além disso, as ações do fisioterapeuta englobam a mobilização articular, na qual há estimulação da movimentação articular para prevenir a instalação de deformidades e também por meio de implantações de órteses. Na hidroterapia, os exercícios na água visam melhorar o fluxo sanguíneo e o metabolismo articular, reduzindo o edema e a rigidez, promovendo, desta forma, a recuperação funcional e reeducação motora do paciente. O fisioterapeuta com base nos conhecimentos adquiridos deve orientar o paciente quanto às condutas e importância de um acompanhamento com outros profissionais especializados, como o psicólogo, terapeuta ocupacional e o nutricionista durante o tratamento.

(CONCLUSÃO) O acompanhamento dos profissionais especializados da área da Fisioterapia é imprescindível nos casos de artrite reumatóide. A Fisioterapia pode fornecer melhorias consideráveis aos pacientes por meios dos métodos da hidroterapia e mobilização articular. Os principais benefícios estão vinculados à diminuição da dor e ampliação do movimento articular para que o indivíduo possa desempenhar suas atividades cotidianas, aumentando assim sua qualidade de vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

ASPECTOS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DA TENDINITE

Autor(es):

Ana Cecilia de Oliveira Costa: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Jéssyca Alanna da Silva Souza: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: FARN

Fabiana Barbosa Gonçalves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Tendinite é uma inflamação dos tendões e das suas bainhas (tenossinovite), que pode ter uma grande incidência na população decorrente de vários fatores: microtraumas de repetição, erros de treinamento, sobrecarga mecânica, desidratação, além de uma alimentação inadequada. É fundamental a atuação do fisioterapeuta, através de profunda análise dos princípios mecânicos, biológicos e cinéticos de produção e controle dos movimentos, tornando o processo de reabilitação mais elucidativo e eficiente. Desta forma, o presente trabalho mostra os aspectos bioquímicos e fisiopatológicos, em casos de tendinite, dando ênfase ao papel do fisioterapeuta na prevenção, diagnóstico e tratamento dos casos, esclarecendo a população e contribuindo para resolução do problema.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos acervos disponíveis na biblioteca da FARN, como nos ambientes virtuais.

(RESULTADOS) No tratamento da tendinite, recomenda-se o uso de medicamentos anti-inflamatórios, injeção de corticosteróide, repouso do membro acometido, fisioterapia, terapia ocupacional, ocasionalmente modificação ergonômica dos postos de trabalho. E onde o tratamento não surte efeito, a cirurgia é o método mais indicado. Para promover a reabilitação do indivíduo, destacam-se alguns recursos fisioterapêuticos, como a crioterapia, que é o uso do gelo sob forma de compressas para diminuir a formação de edemas e reduzir a circulação por vaso constricção, após traumatismos. E como outro recurso o ultrassom, em que ondas ultrassônicas aquecem seletivamente as interfaces de tecidos com diferentes índices de refração, como as bainhas tendinosas e nervosas. Como aspecto bioquímico tem-se a polimerização, e o principal efeito fisiológico do ultrassom, é a reorganização das fibras colágenas. Além disso, pode-se usar a Cinesioterapia que utiliza o movimento provocado pela atividade muscular do paciente com uma finalidade precisamente terapêutica.

(CONCLUSÃO) Este estudo teve como objetivo primordial, mostrar como a tendinite pode ter uma grande incidência na população decorrente de vários fatores citados anteriormente, o que ressalta a importância do fisioterapeuta na prevenção e tratamento dos movimentos contínuos que realizamos. Dessa forma, a fisioterapia uma vez que melhora a qualidade de vida desses indivíduos, através de programas de exercícios terapêuticos e recursos para amenizar os efeitos do processo inflamatório. Com essas medidas e utilizando-se de ações preventivas, pode-se melhorar as condições de um paciente com tendinite.

OSTEOPOROSE: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Autor(es):

Geniele Larissa Pessoa Macêdo: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Tamila Raquel Fernandes Vale: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Paula Beatriz Tomaz Fernandes: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Maria Augusta Melo de Oliveira: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Luma Tainá Benigno Marinho de Carvalho: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A osteoporose é uma doença óssea metabólica caracterizada pela perda gradual da massa óssea, gerando um enfraquecimento do osso pela desestruturação da sua microarquitetura, que pode ser causada pelo desequilíbrio do processo de remodelagem óssea. Este desequilíbrio pode ser causado quando há uma maior retirada de cálcio daquela que é repostada no osso, ou seja, a produção da substância óssea realizada pelos osteoblastos é menor do que a desmineralização óssea feita pelos osteoclastos. Dessa forma, há o desenvolvimento de ossos ociosos, finos e extremamente sensíveis, tornando-os mais sujeitos a sofrer fraturas. Existem alguns fatores que predispõem à osteoporose, são eles: etnia (asiática ou branca), histórico familiar, pouco desenvolvimento da massa muscular, déficit de cálcio na dieta, sedentarismo, baixa exposição solar, tabagismo, alcoolismo, vegetarianismo, ingestão excessiva de cafeína, etc. A osteoporose não apresenta sintomas até que ocorram as fraturas. Os ossos que tem maior facilidade de apresentá-las são as vértebras, costelas, fêmur e ossos do punho.

(METODOLOGIA) O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa de revisão do tipo bibliográfica acerca da temática apresentada, objetivando assim um maior conhecimento sobre a mesma.

(RESULTADOS) O diagnóstico da osteoporose está relacionado aos valores de perda da massa óssea, revelados através do exame de Densitometria Óssea que pode avaliar o grau da osteoporose (quando acima de 25% do esperado para um indivíduo normal), indicar a probabilidade de fraturas e auxiliar no tratamento médico. O melhor tratamento da osteoporose é a prevenção, sendo assim é de extrema importância um estilo de vida saudável como: alimentação adequada e rica em cálcio, exercícios físicos e moderada exposição ao sol (vitamina D). Nos casos em que a doença está instalada, é preciso fazer uso de medicamentos que diminuam a absorção do osso e que aumentem a sua produção. A fisioterapia serve de complemento ao tratamento da osteoporose, uma vez que esta favorece a massa óssea e principalmente promove um melhor equilíbrio, coordenação, condicionamento físico, força muscular, diminuição da dor e amplitude de movimento. São utilizadas técnicas que envolvam caminhadas, equilíbrio e coordenação, exercícios com peso e extensão da coluna, além da hidroterapia. Outro aspecto de fundamental importância é a prevenção de quedas e conseqüentemente o risco de fraturas.

(CONCLUSÃO) Com base nas informações descritas, a osteoporose é uma doença silenciosa, se fazendo imprescindível o cuidado redobrado e a melhor forma de tratamento de fato é a prevenção, evitando assim seus fatores de risco. Ao término do trabalho, nos foi permitido avaliar a importância do conhecimento acerca da osteoporose, suas implicações, diagnóstico e tratamento, ainda destacando a presença do fisioterapeuta no tratamento da mesma.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

AUTISMO INFANTIL

Autor(es):

Gerssika Souza de Oliveira: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Luiza de Albuquerque Ladeira: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Gabrielle Dantas de Souza Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

Cléa Maria da Costa Moreno

Instituição de Ensino: FARN

Fabiana Barbosa Gonçalves

Instituição de Ensino: FARN

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Em 1943, o autismo foi conceituado pela primeira vez por Leo Kanner, como uma doença da linha das psicoses, caracterizada por alterações na interação social, na comunicação e no comportamento. Nessa abordagem, a doença tinha suas origens em problemas das primeiras relações afetivas entre mãe e filho, que comprometiam o contato social, idéia extremamente difundida até meados dos anos 70. Hoje, essa doença é definida como um transtorno invasivo do desenvolvimento, isto é, algo que faz parte da constituição do indivíduo e afeta a sua evolução, com implicações neurológicas e genéticas. Atualmente, o autismo é uma área de intenso interesse, em que diferentes estudos se estabelecem e promovem desde alterações conceituais até modificações terapêuticas de fundamental importância.

(METODOLOGIA) Buscamos um estudo qualitativo, exploratório e descritivo para compreender as dificuldades que as crianças autistas tem em interagir com o meio em que se vive e a dificuldade do enfrentamento dos sintomas dessa doença pela família, prevalecendo os cuidados a serem tomados com as crianças.

(RESULTADOS) Basicamente, quatro fatores indicam a presença do autismo infantil: problemas de relacionamento social, dificuldade de comunicação, atividades e interesses restritos e repetitivos e início precoce. Podemos considerar que a criança autista é diferente de todas as outras, tem dificuldade em se relacionar com os outros indivíduos, em relacionar seu comportamento ao contexto social. A dificuldade na comunicação afeta a compreensão e a expressão, metade dos autistas não conseguem desenvolver uma fala compreensível, com relação a suas atividades e interesses, são resistentes a mudanças a mantêm rotinas e rituais. A irritabilidade também é comum e costuma ser desencadeada pela dificuldade de expressão ou interferência nos rituais e rotinas. O autista pode desenvolver medos intensos, que desencadeiam fobias. O tratamento mais adequado são escolas especializadas e apoio dos pais, programas comportamentais podem reduzir a irritabilidade, os medos e rituais. O uso de medicamentos não controlam os principais sintomas, mas podem atenuar os sintomas associados, os neurolépticos costumam reduzir a agitação e as repetições e em dosagens mais altas podem reduzir a hiperatividade. No entanto, é preciso verificar os benefícios e os efeitos colaterais causados.

(CONCLUSÃO) Considerando que a pesquisa aqui relatada, possibilitou analisarmos que o autismo infantil corresponde a um quadro de extrema complexidade que exige que abordagens multidisciplinares sejam efetivadas visando-se não somente a questão educacional e da socialização, mas principalmente a questão médica e a tentativa de estabelecer etiologias e quadros clínicos bem definidos, passíveis de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes. Com a maior acurácia das pesquisas clínicas, grande número de subsíndromes ligadas ao complexo "autismo" devem ser identificadas nos próximos anos, de forma que os conhecimentos sobre a área aumentem de modo significativo em um futuro próximo. Concomitantemente, o desenvolvimento de vias de pesquisa biológica e cognitivas deve trazer futuras implicações não somente na questão diagnóstica mas, principalmente, na questão terapêutica da síndrome.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

GRAVIDADE DA SEQUELA NEUROLÓGICA E NÍVEL DE FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Autor(es):

Ana Paula Silva de Araújo: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Cristiane Magna Padilha: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma patologia que está relacionada à interrupção ou extravasamento do fluxo sanguíneo em determinada região cerebral, acarretando vários déficits neurológicos que devem persistir por pelo menos 24h. Sendo classificado em dois mecanismos: Isquêmico, resultante de embolismo e trombos e o Hemorrágico, que advém de um extravasamento de sangue, causado por um aneurisma ou trauma em algumas áreas do cérebro. As sequelas incluem alterações na motricidade, cognição, percepção e linguagem. O AVE é considerado uma das principais causas de morte no mundo, e a grande maioria irá persistir com deficiência neurológica, se tornando também a primeira causa de incapacitação funcional.

OBJETIVO: Este estudo terá como objetivo correlacionar a gravidade das seqüelas neurológicas e o nível de funcionalidade dos pacientes com Acidente Vascular Encefálico atendidos na clínica escola da FARN.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA: O estudo será do tipo transversal e descritivo, com uma amostra de 30 pacientes de AVE isquêmico unilateral e não recorrente registrados no serviço de fisioterapia da clínica escola da FARN e que não apresentem alteração cognitiva que venha a comprometer o preenchimento dos questionários e afasia. Os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa e solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida serão submetidos a uma avaliação, sendo registrados dados gerais dos participantes em uma Ficha de Avaliação. Logo após serão aplicados os seguintes instrumentos: escala NIHSS (National Institute of Health Stroke Scale) para determinar o grau de acometimento neurológico após o AVE; a MIF (Medida de Independência Funcional) para quantificar o grau de independência funcional dos pacientes; e EAPA (Escala de Avaliação Postural para Pacientes após AVE) para avaliar o equilíbrio e controle de tronco dos pacientes.

(RESULTADOS) RESULTADOS ESPERADOS: Os resultados obtidos nas avaliações irão caracterizar o grau de acometimento neurológico após AVE e o nível de funcionalidade dos pacientes. Em caso de identificação de correlação entre grau de acometimento neurológico e funcionalidade, poderá-se inferir o nível de independência funcional dos pacientes pós AVE por meio dos dados sobre o nível de acometimento neurológico. Além disso, esses dados farão parte do embasamento para o tratamento fisioterapêutico, mais específico, voltado para as necessidades do paciente com AVE.

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO: Pesquisa em andamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PADRÃO DE SONO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Autor(es):

Kézia Katiane Medeiros da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Ana Patrícia Costa de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Luana Cruz Vilela Cid: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Davi Fialho Silva Lima: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Cintia Raquel de Lima: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves

Instituição de Ensino: FARN

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento súbito da função cerebral provocado por uma variedade de alterações histopatológicas, que pode envolver um (focal) ou vários (multifocal) vasos sanguíneos intra ou extracranianos. O AVE provoca alterações funcionais que interferem nas atividades de vida diária (AVD) dos indivíduos, em alguns casos ficando dependentes de cuidados, causando isolamento social e depressão. As sequelas decorrentes do AVE são muitas vezes incapacitantes e pode afetar a realização de movimentos e alterar significativamente o padrão de sono. Com o surgimento de distúrbios do sono podem ser evidenciadas alterações no comportamento durante o dia, com sensação de sonolência excessiva diurna, fadiga, falta de concentração, falta de energia e irritabilidade. Esse estudo tem como objetivo investigar as características do sono e a qualidade de vida dos pacientes que tiveram um Acidente Vascular Encefálico.

(METODOLOGIA) O estudo a ser realizado será do tipo transversal e descritivo, considerando que serão registradas e analisadas as características do sono dos pacientes com AVE. A população será constituída por pacientes com sequelas de AVE registrados em Serviços de Saúde, em nível hospitalar ou ambulatorial, da cidade de Natal/RN. Para composição da amostra, os participantes serão selecionados através do método de amostragem por conveniência, de forma não probabilística e do tipo voluntária. A amostra inicialmente será constituída por 30 sujeitos. Os critérios de inclusão para o grupo dos pacientes serão: diagnóstico de AVE (Isquêmico) unilateral e não recorrente; e ser alfabetizado. Os critérios de exclusão adotados para os pacientes serão: transtornos cognitivos graves e afasia. Os participantes serão informados sobre os procedimentos da pesquisa e solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pacientes serão submetidos a uma entrevista, sendo registrados dados gerais dos participantes em uma Ficha de Avaliação; a escala NIHSS, para determinar o grau de acometimento neurológico após o AVE; o Questionário de Horne-Östberg, para identificar o cronotipo dos sujeitos da amostra, além de uma avaliação subjetiva do sono através da aplicação, sob a forma de entrevista, dos questionários padronizados a seguir: IQSP, para avaliação da qualidade de sono; Questionário de Hábitos do Sono, para identificação das queixas de sono; Questionário de Berlin, para verificação do risco de SAOS; e o Questionário de Sonolência de Epworth, para avaliação do nível de sonolência diurna. Além disso, o questionário SF-36 será utilizado para identificação da Qualidade de Vida dos pacientes.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos em cada uma das avaliações (grau de acometimento neurológico após o AVE, características do sono e qualidade de vida) serão analisados para a obtenção de correlações e inferências quando a influência do AVE sobre o padrão de sono e qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os resultados irão integrar um relatório a ser entregue aos participantes da pesquisa, com a finalidade que os mesmos tenham conhecimento do seu estado de saúde e qualidade de vida. Em caso de identificação de distúrbios de sono ou alterações da qualidade de vida nos pacientes com AVE, estes serão incluídos em um programa de orientação para higiene do sono, através do estabelecimento de rotinas e hábitos de vida adequados, como parte do tratamento fisioterapêutico desenvolvido nos Serviços de Fisioterapia Conveniados às Clínicas FARN.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

ESTUDO COMPARATIVO DA APLICAÇÃO ISOLADA E SIMULTÂNEA DA CRIOTERAPIA E DA TENS NO TRATAMENTO DA DOR LOMBAR

Autor(es):

Denise Fernandes Gurjão: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Mirelle Freire da Costa Guilherme: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A lombalgia é toda condição dolorosa ou de rigidez, localizada na região inferior do dorso, em área situada entre o último arco costal e a prega glútea, podendo ser acompanhada por dor irradiada para os membros inferiores cujas causas podem ser conseqüentes a uma infinidade de patologias, disfunções ou desarranjos da coluna. Falar um pouco do TENS E CRIOTERAPIA e a correlação com a lombalgia.

(METODOLOGIA) A amostra vai ser composta por 15 pacientes, sendo separada em três grupos com 5 pacientes sendo um grupo tratado apenas com crioterapia, outro apenas com TENS e o terceiro grupo, com a combinação de crioterapia com o TENS. Qual o critério de inclusão e exclusão dessas pacientes? Vão utilizadas os seguintes instrumentos: Questionário de lombalgia de Rolland-Morris, escala visual analógica da dor (EVA), fita métrica, pacotes plásticos, gelo, fita adesiva, eletrodos de silicone-carbono, gel de carbopol, aparelho de TENS convencional, luvas de procedimento e álcool 70%. Nos procedimentos será ser feito um levantamento bibliográfico sobre crioterapia, TENS e lombalgia .A análise dos dados vai ser feita de forma descritiva, por meio do estudo matemático e da comparação entre os dados colhidos na avaliação inicial e na avaliação final, observando-se o percentual de melhora obtido pelos pacientes após a aplicação dos recursos.

(RESULTADOS) O resultado esperado é a alcançarmos uma melhora significativa com os pacientes com dores lombares que usaram a combinação de gelo com o TENS e comparar com os outros resultados.

(CONCLUSÃO) Esperamos concluir a pesquisa baseada nos questionários e no experimento, o resultado esperado

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

RELAÇÃO ENTRE O IMC E O TIPO DE PÉ EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Sharlene Alves Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Marcelo Tafuri e Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Leonardo Dantas Rebouças da Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Lílian Lira Lisboa Fagundes Galvão
Instituição de Ensino: FARN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A pressão plantar exibe uma descrição de como as forças são distribuídas na região plantar, assim como fornece informações acerca da estrutura do pé do indivíduo. A avaliação da distribuição dessa pressão plantar constitui uma importante ferramenta clínica para se compreender as implicações estruturais e funcionais impostas pelas alterações na massa corpórea sobretudo nas crianças. Os estágios de crescimento que envolvem as crianças estão intimamente ligados às variações de posturas que surgem em resposta aos problemas de equilíbrio devido às mudanças nas proporções do corpo. Nesse sentido, faz-se necessário compreender os principais efeitos das alterações na massa corpórea sobre características biomecânicas da postura ereta, bem como sobre a função dos pés, o que pode contribuir para o entendimento de como essas anormalidades na manutenção da massa corpórea se manifestam nas atividades de suporte de peso. Esse trabalho vem com o objetivo de avaliar a relação tipo de pé/índice de massa corpórea IMC em crianças de 2 a 4 anos em uma creche na cidade do Natal/RN.

(METODOLOGIA) Foram utilizados nesse trabalho um pedígrafo, uma fita métrica com 1,5 mts e uma balança analógica modelo. O teste do pedígrafo é um método de avaliação que, através da pressão plantar, se tem a identificação do tipo de pisada. Então foram avaliados as pressões plantares e definidos os tipos de pisadas de 49 crianças participantes da pesquisa. A fita métrica foi fixa na parede e foi tomada as medidas das alturas das crianças participantes, em seguida foi verificado o peso de cada uma delas. O IMC, índice de massa corpórea é calculado na fórmula $IMC = \text{peso}/\text{altua}^2$. Após a coleta dos dados foi calculado o IMC de todas as crianças e então avaliado a relação existente entre o IMC e o tipo de pisada através do teste qui-quadrado aonde o p deve ser < que 0,05.

(RESULTADOS) Após a compilação dos dados, observou-se que 26 indivíduos, ou seja, 52% das crianças avaliadas apresentam peso normal, 30% apresentam baixo peso e apenas 18% apresentam sobrepeso. Dos 52%, 9 apresentam pé plano e 4 apresentam pé cavo, sendo 9 considerados com pé normal. Dos 30%, ou 15 crianças, 12% apresentam pé plano, 14% apresentam pé normal e apenas 4% ou 2 crianças apresentaram pé cavo. Das 9 crianças consideradas com sobrepeso, 7 ou 14% apresentaram pé plano e apenas 2 apresentaram pé considerado normal.

(CONCLUSÃO) Este trabalho leva a concluir que a homogeneidade da relação entre os índices de massa corpórea e os tipos de pés da amostra, mostrou baixos níveis interdependência entre essas variáveis.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PESQUISA NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS DE FISIOTERAPIA ESPECIALIZADAS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA EM NATAL-RN

Autor(es):

Raiana Deyse de Azevedo Freitas: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Viviani Lima da Costa Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A cirurgia plástica é uma área da medicina que procura restabelecer funções do organismo, corrigir defeitos visíveis ou melhorar a aparência. Pode ser executada em qualquer parte do organismo, no entanto, várias alterações são observadas no pós-operatório das cirurgias plásticas, como alterações respiratórias, dor, sensação de ardência, edemas, equimoses e hipoestesia. Esses sintomas podem ser reduzidos através do tratamento fisioterapêutico, utilizando-se de várias técnicas e recursos físicos como forma de tratamento. Diversos estudos têm descoberto que níveis mais elevados de satisfação levam a maior retenção e lealdade de clientes, e que a satisfação dos clientes ajuda a assegurar receitas ao longo do tempo, reduzir custos de transações futuras, diminuir a elasticidade dos preços e minimizar a probabilidade dos clientes trocarem de fornecedor, caso haja uma queda no nível de qualidade dos serviços prestados. Objetivamos verificar o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas e consultórios de Fisioterapia especializados em pós-operatório de cirurgias plásticas no Município de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Este estudo será do tipo descritivo, sendo nossa amostra não probabilística intencional, por estratificação onde os elementos não são selecionados aleatoriamente, não sendo possível generalizar os resultados das pesquisas realizadas em termos da população, não garantindo certeza alguma quanto à representatividade do universo. Sendo os elementos da amostra intencional escolhida de acordo com a estratégia adequada. Estes elementos relacionam-se intencionalmente com as características estabelecidas (BARROS, 2000).. Serão avaliados indivíduos de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, submetidos à tratamento fisioterapêutico pós cirurgia plástica estética, em serviços especializados registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 1ª Região (CREFITO-1) no município de Natal/RN. Os pacientes serão informados sobre o estudo e na aceitação em participar, assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido. O período de coleta dos dados será de novembro/2011 a abril/2012. Critério de inclusão: Indivíduos submetidos a cirurgias plásticas estéticas. Critério de exclusão: doenças sistêmicas agudas ou crônicas associadas, pacientes submetidos à cirurgia plástica reparadora. Instrumento de medida: será utilizado o Questionário de Satisfação dos Pacientes com a Fisioterapia adaptado de Mendonça 2007. A análise estatística será realizada pelo pacote estatístico SPSS, versão 17.0, a normalidade dos dados será avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, e posteriormente será aplicada o Teste T de Student para avaliar a diferença entre as médias, com nível de significância de 95% ($p > 0,05$).

(RESULTADOS) (RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS) Espera-se alcançar um grau real de satisfação dos pacientes atendidos pela fisioterapia no pós-operatório de cirurgia plástica estética.

(CONCLUSÃO) Concluiremos quando a pesquisa estiver pronta, pois ainda não foram realizados nenhum tipo de questionamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

SCANNER PLANTAR, UMA ALTERNATIVA DE ALTA DEFINIÇÃO A BAIXOS CUSTOS NA AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO PLANTAR

Autor(es):

Leonardo Dantas Rebouças da Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O pé e o tornozelo constituem a base de sustentação ou o alicerce do corpo humano. A distribuição de pressão na superfície plantar pode revelar informações tanto sobre a estrutura e função dos pés, como sobre o controle postural de todo o corpo, em condições saudáveis ou patológicas. A avaliação da estrutura plantar traduz informações que vão desde o tipo de pé e sua relação com o solo até o auxílio na criação das órteses plantares. Os instrumentos utilizados para a medição da pressão plantar vão desde o simples pedígrafo até os custosos baropodômetros digitais. Tendo em vista a importância da avaliação plantar, faz-se de grande necessidade um instrumento capaz de traduzir, com o máximo de clareza possível, as diversas informações sobre a estrutura plantar a baixos custos de mercado. Este trabalho visa oferecer um dispositivo capaz de registrar a planta do pé de maneira clara a baixos custos.

(METODOLOGIA) Pesquisa de caracterização tecnológica descritiva. Constitui-se pela apresentação de um equipamento original nominado de Scanner Plantar. Trata-se de um instrumento de avaliação da pressão plantar, no qual é realizado uma imagem digital da planta do pé permitindo a observação da distribuição da pressão em sua superfície. Este equipamento é composto por: um scanner marca HP; uma estrutura retangular em cantoneira de 2"x2mm em alumínio; uma peça de vidro 10mm medindo 0,70 x 0,40 metros; uma peça retangular em madeira medindo 0,70 x 0,40 metros forrada em borracha EVA. Após a montagem das peças o equipamento é ligado, por meio de cabos, ao computador que contém o software adquirido com o scanner. A sua utilização se dá pelo indivíduo em posição bípede com um dos pés na área a ser escaneada e então é acionada a opção scanner no software, com uma consequente reprodução da imagem digitalizada da planta do pé escaneado, demonstrando de maneira clara as pressões distribuídas em cada área plantar.

(RESULTADOS) Produção de equipamento nominado de Scanner Plantar, capaz de reproduzir uma imagem digitalizada da planta do pé na posição estática, com boa nitidez, permitindo a interpretação de informações da distribuição das pressões nos diversos segmentos plantares possibilitando a distinção entre os pontos com maiores e menores pressões, revelando-se um instrumento de avaliação para subsidiar diagnósticos cinesiológicos-funcionais, auxiliar na intervenção, prognóstico e alta fisioterapêutica.

(CONCLUSÃO) A avaliação da pressão plantar conta com imagens de cópias nítidas da planta do pé no momento da pressão de sustentação estática do corpo, a custos mais baixos que qualquer outro instrumento disponível no mercado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PROPOSTA DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS EM NATAL-RN

Autor(es):

Nayara Glenda Nóbrega e Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Leonardo Dantas Rebouças da Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A avaliação das ações de saúde desenvolvidas pelo SUS vem ocupando lugar de destaque entre as ações de planejamento e gestão de práticas de saúde. Diversas iniciativas voltadas para avaliação em saúde vêm sendo desenvolvidas de forma progressiva nas últimas décadas, demonstrando a importância das pesquisas avaliativas com vistas às políticas públicas. Pesquisas sobre a satisfação do usuário vêm crescendo e se mostrando uma importante ferramenta na avaliação do Sistema Único de Saúde. O principal desafio é a construção de instrumentos de avaliação da satisfação do usuário que contemplem as diferenças educacionais e culturais e as diferentes formas de utilização dos serviços, particularmente no que concerne aos aspectos cognitivos do processo. Esse trabalho tem o objetivo de validar um protocolo de avaliação dos níveis de satisfação dos usuários do SUS a nível de atenção básica, visando especificamente obter um instrumento capaz de quantificar a satisfação dos usuários bem como relacionar com variáveis como sexo, idade, grau de instrução

(METODOLOGIA) A metodologia a ser utilizada para validar o instrumento de coleta de dados, foram os questionários de validade de face e validade de conteúdo desenvolvido por Lisboa (2000). Na validação de face, serão consultados cinco profissionais que atuam nas diversas áreas de Fisioterapia, selecionados aleatoriamente, para responder a um questionário, contendo perguntas referentes ao instrumento "Protocolo de avaliação dos níveis de satisfação dos usuários da atenção básica do SUS em Natal/RN", fornecendo informações a respeito do grau de dificuldade na leitura do instrumento, nível de compreensão das questões, clareza nas alternativas de resposta, presença de erros de tipografia, tamanho da letra, extensão do instrumento, tempo de aplicação e avaliação geral do mesmo (LISBOA, 2000). Na validação de conteúdo, serão consultados os mesmos profissionais, que responderão a um questionário sobre o conteúdo do instrumento, fazendo seu julgamento técnico a respeito da inclusão e exclusão de itens no mesmo (LISBOA, 2000).

(RESULTADOS) Com este trabalho espera-se obter um instrumento capaz de avaliar o nível de satisfação de qualquer usuário da atenção básica do SUS e com isso qualificar, os serviços oferecidos em nível primário do SUS

(CONCLUSÃO) A partir desse protocolo de avaliação, conclui-se que a probabilidade de melhoras em termos qualitativos da atenção básica de saúde terá maior embasamento e conseqüentemente chances mais elevadas de resultados mais diretos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

CORRELAÇÃO ENTRE O ÂNGULO Q E A SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM INDIVÍDUOS COM DOR NO JOELHO

Autor(es):

Isaque Vale de Figueirêdo: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Yuri Rudson Bezerra Silva Trindade: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Denise Dalava Augusto
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Síndrome da Dor Femoropatelar (SDPF) é definida como uma desordem dolorosa da articulação do joelho, caracterizada por uma dor anterior ou retro-patelar, sendo exacerbada por atividades funcionais. A SDPF afeta com mais frequência praticantes de esportes e a população sedentária do sexo feminino, sendo mais comum entre jovens e adultos de 15 a 35 anos, compreendendo 25% dos diagnósticos ortopédicos. Os fatores etiológicos podem ser a insuficiência do músculo vasto medial ou desequilíbrio com o músculo vasto lateral, mau alinhamento do mecanismo extensor e o aumento do ângulo "Q" sendo um fator importante para o diagnóstico desta síndrome. Um aumento neste ângulo aponta o mau alinhamento da musculatura do joelho. A escala de Kujala, baseia-se em um questionário que avalia de forma subjetiva a sintomatologia clínica, avaliando a localização da dor e edema, as posições e movimentos em que exacerba. O estudo se faz necessário pela sua grande incidência e a dificuldade de obter um diagnóstico por seus vários fatores etiológicos, desta forma, se faz necessário validar meios de diagnósticos para SDPF mais simples e economicamente baratos para serem realizados nas clínicas a fim de obter uma avaliação mais precisa. **OBJETIVO:** Desta forma, o objetivo do estudo é correlacionar alterações do ângulo "Q" com a sintomatologia da síndrome, por meio da escala de Kujala, em indivíduos com dor no joelho.

(METODOLOGIA) O estudo será do tipo transversal, e serão incluídas pessoas com dor no joelho pelo menos 3 na EVA, maior de 18 anos, ambos os sexos, sem história de lesão, trauma ou cirurgia no membro inferior há no mínimo 6 meses, não estar realizando tratamento fisioterapêutico no momento nem há 4 meses atrás nem estar fazendo uso de medicamentos para dor, serão excluídas pessoas que sentirem algum incômodo durante as avaliações ou não responder de forma adequada o questionário de Kujala. Como procedimentos serão realizados a avaliação do ângulo Q por meio de fotografia e análise digital através do software SAPO, específico para avaliação postural. Em seguida o voluntário responderá o questionário Kujala. A análise dos dados será realizada por meio do programa estatístico SPSS versão 15.0 e a análise da normalidade dos dados será realizada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Os resultados serão expressos pela estatística descritiva por meio da média e desvio-padrão e a estatística será realizada por meio da correlação entre o ângulo Q e a sintomatologia dolorosa, expressa pelo questionário Kujala.

(RESULTADOS) Esperamos com este trabalho esclarecer para a comunidade científica e clínica se o ângulo quadricipital pode ser um método eficaz para confirmar o diagnóstico da síndrome da dor fêmoropatelar, em indivíduos com dor no joelho.

(CONCLUSÃO) Será de acordo com a correlação de dados adquiridos com a avaliação do ângulo Q e a escala de Kujala

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA APÓS DOENÇAS CARDÍACAS CORONARIANAS

Autor(es):

David Felipe do Nascimento Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Monique Lucena de Almeida Oliveira: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A doença cardíaca coronariana é identificada como uma deficiência aguda ou crônica resultante de uma redução ou atraso do suprimento sanguíneo para o miocárdio associada a uma doença arterial coronariana. As doenças coronarianas incluem diversos diagnósticos clínicos, entre os quais estão infarto do miocárdio, angina, insuficiência cardíaca, arritmias, morte súbita e disfunção vascular. A fisioterapia cardiovascular atua na recuperação das funções cardiovasculares perdidas ou reduzidas com o curso da doença ou com o procedimento cirúrgico, determinando qual o impacto do comprometimento cardíaco na sua função, necessário para elaboração de um planejamento individualizado e seguro, adequando a intervenções do exercício a cada indivíduo, utilizando as melhores técnicas e recursos terapêuticos. Além destes já conhecidos benefícios, estudos comprovam a ação favorável da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no que diz respeito a aumento da capacidade aeróbica, melhora da resposta fisiológica ao aumento da demanda de oxigênio, aumento da força, poder e resistência, melhora na biomecânica articular inclusive da mobilidade da caixa torácica, entre outros. O presente trabalho tem por objetivo revisar os principais benefícios do fisioterapeuta intensivista após doença coronariana.

(METODOLOGIA) Este estudo foi do tipo bibliográfico, exploratório-descritivo, fundamentado em dados provenientes de livros, artigos científicos, sites acadêmicos e outras pesquisas relevantes sobre o tema.

(RESULTADOS) Diversos estudos mostram que os pacientes que sofreram cirurgia cardíaca e foram induzidos a intervenção fisioterapêutica apresentaram menor tempo de internação na unidade de terapia intensiva quando comparados àqueles pacientes que não passaram por esse tipo de intervenção. Outros estudos também são relevantes no que diz respeito ao trabalho da fisioterapia respiratória após cirurgia cardíaca, uma vez que as complicações pulmonares são os fatores que mais colaboram para uma internação prolongada. Diante disso, em suma, foi visto que a atuação do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva favorece um excelente prognóstico a pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

(CONCLUSÃO) O benefício do fisioterapeuta intensivista é um conceito bem estabelecido e sedimentado, e esta idéia tem sua comprovação através de dados epidemiológicos, evidenciando menor tempo de internação hospitalar e de complicações secundárias ou efeitos deletérios provenientes da hipomobilidade do paciente acamado. Entretanto, sabe-se que o profissional da fisioterapia não atua sozinho nessa reabilitação. É necessária uma equipe multidisciplinar para que, cada um, em sua respectiva área possa contribuir no retorno precoce da vida normal do paciente. Portanto, a reabilitação cardíaca quando realizada de maneira satisfatória, adequada e cuidadosa traz diversos benefícios para o estado biopsicossocial do indivíduo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO IOGA NO NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Autor(es):

Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Mariana Araujo Rodrigues Farias: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: FARN
Larissa Ramalho Dantas Varella
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O período pré-vestibular é vivenciado, geralmente, por adolescentes na faixa etária de 16 a 19 anos, que visam o início da vida profissional. Devido à pressão a que são submetidos nesse período o nível de estresse e ansiedade aumenta, enquanto a qualidade de sono tende a piorar a medida que o exame de vestibular se aproxima. Com o declínio da qualidade do sono o indivíduo sofre alterações físicas, cognitivas e sociais que comprometem sua qualidade de vida. Estudantes com sintomas de estresse normalmente apresentam insônia, ansiedade diária, irritabilidade, diminuição de memória e concentração. Estudos apontam para a eficácia da atividade física na diminuição do nível de estresse. A prática do ioga pode ser considerada uma atividade física, porém não visa apenas benefícios físicos. O ioga reconhece que a utilização do corpo tem papel fundamental para aquisição da saúde completa, não apenas física, mas também mental. Sua prática, composta pelas posturas e pela respiração consciente, é um meio para atingir um estado de concentração plena. Suas posturas são caracterizadas por uma condição de auto-percepção, atingida com o auxílio da respiração. Essa também dita o ritmo da prática de cada indivíduo, visando controle e conforto na postura. Desta forma, o ioga surge como uma alternativa de atividade física para este público, já que sua prática atua no sistema nervoso autônomo, aumentando a atividade parassimpática e reduzindo a ativação simpática, promovendo relaxamento e diminuindo os estados de ansiedade. Em virtude da carência de estudos relacionados a influência do ioga e do nível de estresse, surge a necessidade de maiores investigações acerca desse assunto. Assim, essa pesquisa visa avaliar a influência do ioga no nível de estresse e qualidade do sono, em alunos do último ano do ensino médio.

(METODOLOGIA) O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, após aprovação, todos os sujeitos serão instruídos sobre os procedimentos do trabalho, sendo convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Será realizado um estudo do tipo experimental, com amostra por conveniência formada por 20 alunos do terceiro ano do ensino médio que não praticam atividade física. A amostra será igualmente dividida em dois grupos: controle (G1) e experimental (G2). Todos responderão aos questionários “Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP)”, “Escala de Sonolência Diurna de Epworth” e “Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp” no início da intervenção (AV1), a cada dois meses (AV2, AV3, AV4) e ao final da mesma (AV5). O G2 será submetido à práticas de ioga uma vez por semana, com duração de 1 hora, durante nove meses, com interrupção no mês de julho. Enquanto que o grupo controle continuará com suas atividades diárias normais. As aulas iniciarão no dia 02 de março de 2012 e serão constituídas de quatro partes: exercícios de respiração lenta, com baixa frequência e alta amplitude; saudação ao sol, série de exercícios intimamente ligados à respiração que funcionam como uma preparação; as posturas de flexão, extensão, inclinação lateral e rotação da coluna vertebral; e o relaxamento, em decúbito dorsal, seguindo uma sequência guiada no sentido membros inferiores-crânio.

(RESULTADOS) Espera-se, com o presente estudo, contribuir para a divulgação do ioga como mais uma abordagem de saúde no ocidente, construindo um referencial teórico e subsidiando um melhor entendimento de como o ioga influencia na qualidade do sono e no estresse de indivíduos expostos ao processo seletivo do vestibular, otimizando as condutas aplicadas ao público em questão.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

ANÁLISE ERGONÔMICA DA RECEPÇÃO DA BIBLIOTECA DA FARN

Autor(es):

Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Mariana Araujo Rodrigues Farias: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Monique Rodrigues Idalino: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Jéssica Livia Oziel Rodrigues: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Tamires Grazielle Vieira de Souza: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem, e para isso é preciso estudar os fatores influentes, como: biotipo, posturas e movimentos corporais, além de ruídos, vibrações, iluminação, clima e agentes químicos. A organização desses fatores gera um ambiente adequado e vários benefícios: diminuição de acidentes de trabalho, de lesões decorrentes dos esforços repetitivos ou de posturas adotadas de modo inapropriado e, conseqüentemente, a melhoria na produtividade da empresa. A ergonomia, de modo geral visa melhorar a saúde, a segurança e a satisfação do trabalhador, tendo como conseqüência a eficácia do processo. A importância da ergonomia na qualidade de vida é um fator consagrado e situações que a prejudiquem como permanência em posturas inadequadas, além das condições do local de trabalho e de como estas pode interferir na saúde dos indivíduos devem ser levadas em consideração. Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o ambiente de trabalho na recepção da biblioteca da FARN e sua repercussão na postura dos trabalhadores.

(METODOLOGIA) O presente estudo, caracterizou-se como uma pesquisa do tipo descritiva, visando observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos, sem interferir nos mesmos. A população utilizada foi de todos os trabalhadores da biblioteca da FARN, onde a amostra foi de quatro trabalhadores da recepção do turno da manhã, dentre eles 2 homens e 2 mulheres. O horário de análise foi durante o pico de maior demanda de trabalho, equivalente ao horário de intervalo dos discentes (10h às 10h30m) e ao término da aula (12h às 12h30). Os indivíduos foram avaliados quanto à postura adotada no ambiente de trabalho, nos movimentos de digitar e levantamento de cargas, levando em conta os fatores antropométricos e ambientais, através de perimetria (fita métrica universal), goniometria (goniômetro), máquina fotográfica, além da avaliação visual dos pesquisadores. Os mesmos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que nos deu o direito de avaliar o posto de trabalho por meio de um questionário, de modo presencial, contendo 20 perguntas, sendo 19 fechadas e uma aberta referente à idade do pesquisado.

(RESULTADOS) De modo geral, os pesquisados apresentaram maior queixa do ambiente em relação aos ruídos e a alta temperatura, com 100% de insatisfação. Quanto a iluminação não houve queixas apresentadas, todos os participantes estão satisfeitos. Os pesquisados apresentaram ainda queixas de dores, principalmente em ombros e coluna lombar, e por permanecerem a maior parte do tempo na postura de pé, uma vez que são impossibilitados de executar o trabalho sentado. Após a avaliação encontramos erros de antropometria e indicamos recomendações de como acertá-los.

(CONCLUSÃO) A partir dos dados analisados, conclui-se que o ambiente em questão deve se adequar aos trabalhadores, a fim de reduzir e posteriormente evitar incidências de doenças ocupacionais, levando em conta a promoção de benefícios para ambas às partes, instituição e trabalhador. Para este posto de trabalho, recomenda-se uma intervenção multidisciplinar e implantação de ginástica laboral nestes funcionários para adaptação do corpo ao início do trabalho, uma orientação postural para a execução dos movimentos. Além disso, o ambiente ainda necessita de uma climatização que propicie um melhor conforto térmico e que o som do detector magnético seja substituído por um sinal luminoso. Se todas as mudanças ocorrerem, como conseqüência teremos trabalhadores motivados, estimulados e saudáveis.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

EFEITO DA ALTERAÇÃO DO PADRÃO RESPIRATÓRIO NA MODULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Juliana Targino Rocha Alves: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Felipe Fernandes Gomes: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica, caracterizada pela presença de níveis pressóricos elevados e pela desregulação no controle do sistema nervoso autônomo, sendo considerado um dos principais fatores de risco para doença cardiovascular. Dentre os fatores observados na desregulação do controle autônomo dos indivíduos hipertensos destaca-se o sistema respiratório, pelo aumento de sua frequência respiratória, sendo este passível de modulação voluntária. Nesse contexto se faz necessário entender os efeitos dos padrões respiratórios, a partir da modulação no padrão dinâmico, na atividade autonômica. Esse trabalho tem como objetivo verificar as alterações dos níveis pressóricos arteriais sistêmicos através da modificação no padrão respiratório de indivíduos hipertensos.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa caracterizada como um ensaio clínico prospectivo, transversal, observacional e de finalidade terapêutica, onde serão selecionados 96 homens e 179 mulheres, com idade superior ou igual há 30 anos, com diagnóstico médico de hipertensão arterial ou classificado como hipertensos, de acordo com a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. O estudo será realizado no laboratório GEPEBIX do Departamento de Educação Física da UFRN. Será aplicado um protocolo de treinamento de controle respiratório, utilizando-se, padrões respiratórios diafragmático, intercostal e apical, sendo inicialmente mantido 10 minutos de repouso, em seguida uma respiração a 6 irpm por 30 minutos, mantendo a respiração lenta, reduzindo gradativamente a frequência respiratória, à medida que também será aumentada a amplitude respiratória, e por final mantido uma respiração controlada por 10 minutos, sendo verificado a PA no intervalo de cada etapa do protocolo.

(RESULTADOS) Após a realização do estudo, os dados serão submetidos a tratamento estatístico, inicialmente serão verificadas e confirmadas a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk Test) e em seguida realizado o teste t pareado, sendo adotado nível de significância de $p < 0,05$ os outros dados recolhidos serão submetidos à análise estatística descritiva e as médias inicial e final serão submetidas ao teste t de Student e à análise do p-valor. As variáveis ventilométricas e os níveis de pressão arterial serão submetidos ao teste de correlação de Pearson e à análise de regressão linear (R-square). Serão consideradas significantes as análise com $p < 0,05$.

(CONCLUSÃO) Espera-se que os resultados encontrados nesse estudo possam subsidiar o planejamento de medidas preventivas e intervencionistas a serem implantadas, pelas instituições e níveis de atenção a saúde da população de hipertensos, visando à melhora da qualidade de vida desta população; bem como, gerar dados para estudos futuros.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

EFEITO HIPOTENSOR DA MODIFICAÇÃO DO PADRÃO RESPIRATÓRIO EM IDOSOS HIPERTENSOS: UM ESTUDO PILOTO

Autor(es):

Juliana Targino Rocha Alves: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Adlo de Sena Vitorino: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Felipe Fernandes Gomes: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Marcelo Tafuri e Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica de natureza multifatorial, que está freqüentemente associada ao aumento na taxa de morbidade e mortalidade da população idosa. A intervenção de controle dos níveis pressóricos baseia-se primordialmente na utilização de exercícios físicos protocolados, tornando-se limitada aos indivíduos com hipertensão leve, visto a não recomendação desta terapêutica em indivíduos com níveis pressóricos elevados. Nesse contexto, as técnicas de mudanças no padrão respiratório vêm demonstrando ser um recurso complementar consistente para o controle tanto cardiovascular como respiratório em pacientes hipertensos, principalmente àqueles com níveis elevados de pressão arterial. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o efeito hipotensor da modificação do padrão respiratório em idosos hipertensos.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa caracterizada como um ensaio clínico prospectivo, transversal, observacional e de finalidade terapêutica, onde foram selecionados para amostra, 6 (seis) indivíduos, sendo 2 (dois) homens e 4 (quatro) mulheres, com idade superior a 60 (sessenta) anos, diagnosticados com hipertensão essencial, utilizando-se de medicação. O estudo foi realizado com pacientes idosos hipertensos sendo atendidos na Clínica Integrada da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN), onde foi aplicado um protocolo de treinamento de controle respiratório, com duração de 30 minutos, utilizando-se, padrões respiratórios diafragmático, intercostal e apical, mantendo a respiração lenta, reduzindo gradativamente a freqüência respiratória, à medida que também aumentavam a amplitude respiratória, os exercícios foram realizados em dois dias distintos, sendo o primeiro dia descartada, considerada apenas para treinamento, sendo aferidas ao início e fim de cada atendimento a pressão arterial de cada indivíduo do grupo. Após a realização do estudo, os dados foram submetidos a tratamento estatístico, inicialmente foram verificadas e confirmadas a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk Test) e em seguida realizado o teste t pareado, sendo adotado nível de significância de $p < 0,05$.

(RESULTADOS) Os níveis pressóricos avaliados antes e após a conduta estabelecida de controle respiratório, demonstrou redução estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para os valores de PA Sistólica e Diastólica, com redução média de 15mmHg de PA Sistólica e 10mmHg de PA Diastólica.

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados obtidos podemos concluir que o protocolo de treinamento utilizado nesse estudo se mostrou eficaz na modificação dos níveis pressóricos arteriais sistêmicos, quando aplicado a idosos hipertensos. Contudo, o assunto em questão necessita de trabalhos com maior casuística, que visem elucidar seus benefícios, aplicando-se também a outras populações.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PERFIL DE DESEMPENHO MOTOR DE NEONATOS PREMATUROS

Autor(es):

Fábio Henrique Moreira Campos: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Orientador(es):

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O aumento na expectativa de sobrevivência de recém-nascidos prematuros tem sido atribuído a melhora dos cuidados neonatais. Entretanto, em relação aos recém-nascidos a termo, os prematuros podem apresentar atrasos e déficits na aquisição de padrões motores, no ritmo de desenvolvimento neuropsicomotor e na qualidade da função motora. Alterações em relação ao tônus muscular, reflexos primitivos e reações posturais eram considerados tradicionalmente como maiores preditores de atrasos motores. Atualmente, pesquisas sugerem que uma avaliação criteriosa deve ser realizada no primeiro ano de vida, com ênfase no desempenho funcional da criança, permitindo sua movimentação espontânea no ambiente. Isto possibilitaria atuação terapêutica precoce em casos de alterações. De acordo com esse novo paradigma, o presente estudo tem por objetivo geral traçar o perfil de desempenho motor de recém-nascidos pré-termos, em uma maternidade de Natal/RN.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa será realizada através de um estudo observacional e transversal, do tipo série de casos, no qual será avaliado o desempenho motor de recém-nascidos pré-termos. Serão selecionados de forma consecutiva 30 neonatos pré-termos nascidos em uma maternidade na cidade de Natal/ Rio Grande do Norte, sob autorização da instituição, durante o período entre dezembro de 2011 a fevereiro de 2012. Os critérios de inclusão serão neonatos nascidos na Maternidade de Natal/RN, pré-termos (idade gestacional inferior a 37 semanas), com tempo máximo de nascimento de 5 dias, sem evidências clínicas de distúrbios neurológicos e autorizados pelos pais e/ou responsáveis a participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os neonatos, em ventilação mecânica invasiva serão excluídos da amostra. Os instrumentos utilizados para pesquisa incluem: Prontuários médicos dos neonatos da Maternidade, para coleta de dados clínicos; Ficha de avaliação fisioterapêutica em pediatria; Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para avaliação do desenvolvimento motor dos neonatos; e Câmera filmadora e brinquedos de estimulação, utilizados durante o processo de avaliação dos neonatos para captura das imagens. A análise estatística dos dados será realizada através do programa SPSS na versão 17.0, atribuindo-se o nível de significância menor do que 5% para todos os testes estatísticos.

(RESULTADOS) A maioria dos estudos disponíveis na literatura aponta que os neonatos pré-termos apresentam desenvolvimento motor inferior aos nascidos a termo, pelo fato de serem submetidos a fatores externos estressantes precocemente que podem perturbar seu sistema neurológico imaturo. Porém, outros achados científicos indicam normalidade ou superioridade no DNPM em neonatos pré-termos em relação aos nascidos a termo. Sendo assim, esta pesquisa visa a investigar o perfil de desempenho motor de neonatos pré-termos.

(CONCLUSÃO) Pesquisa em andamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

IMPACTO DA CINESIOTERAPIA LABORAL NA PERCEPÇÃO DO DESCONFORTO CORPORAL, PERCEPÇÃO DO ESTRESSE, TENSÃO E QUALIDADE DE VIDA DE RECEPCIONISTAS DA RECEITA FEDERAL

Autor(es):

Sharlene Alves Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Jordana Gomes da Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O trabalho é uma das fontes de satisfação de necessidades humanas, como auto-realização, manutenção de relações interpessoais e sobrevivência. Ao contrário, pode ser fonte de adoecimento quando contém fatores de risco para a saúde e o trabalhador não dispõe de instrumental suficiente para se proteger desses. Um fator relevante na saúde pública brasileira é a presença de queixas de algias e/ou doenças crônicas decorrentes de alterações dos mecanismos fisiológicos e comportamentais do organismo em resposta às condições físicas e psicossociais em que os trabalhadores são submetidos, resultando no que conhecemos como estresse ocupacional. As doenças ocupacionais, também conhecidas por LER/DORT, podem ser vistas como sintomatologia decorrente da falha organizacional do ambiente de trabalho, causando prejuízo à saúde do trabalhador e à produtividade. Várias alternativas vêm sendo estudadas para prevenir e/ou tratar essas patologias ocupacionais, sendo a prática de atividade física uma das principais indicações para essas condições. Nesse aspecto destacamos a Cinesioterapia Laboral (CL) com grande importância em seu contexto geral visando à promoção da saúde e melhoria nas condições dos trabalhadores frente à tarefa ocupacional a ser exercida por contribuir na prevenção e redução de patologias ocupacionais. Sabendo que a função de recepcionista pode constituir-se de uma atividade repetitiva e estressante por lidar de forma direta com o público interno e externo além da sobrecarga corporal por horas repetidas na mesma postura, surgiu o interesse de investigar qual o impacto da GL na percepção do desconforto corporal, na percepção dolorosa, percepção do estresse e qualidade de vida nas recepcionistas da Receita Federal do Brasil - Natal/RN.

(METODOLOGIA) A pesquisa de delineamento quase-experimental com medidas pré e pós tratamento sem grupo controle será realizada no universo de 11 recepcionistas do sexo feminino selecionadas por contingência. Após aprovação do projeto pelo comitê de ética e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, as funcionárias serão submetidas ao preenchimento do Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (ISSL), SF -36 (análise da qualidade de vida), questionário de Zabel e McGrew (avaliação da percepção do desconforto corporal) e da algômetria (avaliação da percepção dolorosa). Em seguida, o grupo será submetido a um período de doze semanas de GL, que será realizada duas vezes por semana, em 3 sessões diárias sendo 10min no início, 10min meio e 10 min no final do turno de trabalho. O grupo será reavaliado mensalmente para análise do impacto das intervenções. Os dados serão tabulados e analisados no programa SPSS-18, com análises descritivas das variáveis estudadas. Após avaliação da normalidade da amostra, através do teste de Shapiro-Wilk, aplicaremos o Teste t pareado, caso distribuição normal, ou o teste de Wilcoxon, para distribuição não normal.

(RESULTADOS) Esperamos que com a aplicação da CL os sujeitos possam apresentar-se com menos estresse, desconforto corporal, percepção dolorosa e melhor qualidade de vida.

(CONCLUSÃO) Concluímos que os dados obtidos nesse estudo podem servir como indicativos para a implantação de programas de atividade física dentro do ambiente de trabalho como forma de melhora da saúde e da produtividade dos mesmos.

SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Autor(es):

Adlo de Sena Vitorino: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Marcelo Tafuri e Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Com o número cada vez maior da população idosa no Brasil, vem surgindo morbidades que até outros anos não tinham uma grande incidência. Associado a esse número, vem o despreparo da sociedade para se envelhecer com saúde, logo o Brasil tem sua população idosa com comorbidades como, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade, entre outros. O ato de envelhecer, por si só, provoca mudanças no ritmo na qualidade do sono, com essas mudanças afetam mais de 50% dos idosos acima dos 65 anos, levando-os a ter uma queda brusca na sua qualidade de vida. As comorbidades, por sua vez, influenciam diretamente o estado psicológico, denotando alterações do humor. Estudos sugerem que a hipertensão arterial sistêmica essencial correlaciona-se com a síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) sendo esta uma das patologias mais comuns em pacientes com alterações do sono. A SAOS é caracterizada por episódios recorrentes de caráter parcial ou completo das vias aéreas superiores provocando um quadro de apnéia dificultando o momento de repouso. O presente estudo tem como objetivo analisar as relações fisiológicas e a qualidade do sono. Assim podendo interagir e influenciar em futuras pesquisas em relação à melhora da qualidade de vida.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa caracterizada como um ensaio clínico prospectivo, transversal, observacional e de finalidade terapêutica, onde serão selecionados 50 idosos de ambos os sexos, com idade superior ou igual há 65 anos, com diagnóstico médico de hipertensão arterial ou classificado como hipertensos, de acordo com a V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, e apneia obstrutiva do sono. O estudo será realizado inicialmente no laboratório GEPEBEX do Departamento de Educação Física da UFRN, e posteriormente no domicílio do paciente. Através do uso do aparelho Stardust® que é capaz de analisar 5 variáveis: saturação de oxihemoglobina, frequência cardíaca, fluxo aéreo, esforço respiratório e posição corporal. Vamos acompanhar e mensurar a qualidade do sono nos sujeitos pesquisados. Após a realização do estudo, os dados serão submetidos a tratamento estatístico, inicialmente serão verificadas e confirmadas a normalidade dos dados (Shapiro-Wilk Test) e em seguida realizado o teste t pareado, sendo adotado nível de significância de $p < 0,05$ os outros dados recolhidos serão submetidos à análise estatística descritiva e as médias inicial e final serão submetidas ao teste t de Student e à análise do p-valor. As variáveis ventilométricas e os níveis de pressão arterial serão submetidos ao teste de correlação de Pearson e à análise de regressão linear (R-square). Serão consideradas significantes as análises com $p < 0,05$.

(RESULTADOS) Espera-se que sejam encontrados resultados que possam promover o planejamento de medidas intervencionistas a serem implantadas, pelas instituições a níveis de atenção à saúde da população, visando uma promoção de melhor qualidade de vida para esta população; bem como gerar dados que poderão ser utilizados em futuras pesquisas.

(CONCLUSÃO) Em andamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

COMPARAÇÃO DO EFEITO HIPOTENSOR IMEDIATO DA CAMINHADA EM SOLO E EM IMERSÃO

Autor(es):

Marilam Simone Vale Torres: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Manuela de Moraes Pinto Costa: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) é uma doença crônica degenerativa que se instala de forma silenciosa, evolui de forma lenta, não tem cura e é considerada um dos principais fatores de risco de morbimortalidade cardiovascular. Durante o envelhecimento ocorre a diminuição da capacidade aeróbica e esse declínio é maior quando associado ao estilo de vida sedentário. Ocorrem modificações na elasticidade do miocárdio, provocando prolongamento do tempo de contração, aumento da resistência à estimulação elétrica, espessamento do tecido conjuntivo das grandes artérias e as células de revestimento dos vasos sanguíneos tendem a apresentar irregularidades, resultando em aumento da pressão arterial. Exercícios físicos regulares podem retardar ou mesmo impedir o aumento da pressão arterial decorrente do envelhecimento, principalmente por causar aumento da vasodilatação periférica, com diminuição da resistência vascular, melhora da complacência dos vasos arteriais, aumento da vascularização periférica e diminuição da frequência cardíaca de repouso. Tem sido amplamente demonstrado que o treinamento físico aeróbio, quando destacamos a caminhada, provoca importantes alterações autonômicas e hemodinâmicas que vão influenciar o sistema cardiovascular e dessa forma diminuir os níveis pressóricos dos sujeitos. Um dos ambientes de maior busca para prática de atividade física pelos idosos nos últimos tempos consiste do ambiente aquático tendo em vista os benefícios dos princípios físicos da água na saúde do idoso. Diante do exposto surgiu-nos o interesse de compararmos o efeito hipotensor imediato da caminhada em solo e em água.

(METODOLOGIA) Para conquistarmos o propósito deste estudo realizaremos uma pesquisa do tipo quase experimental randomizada. A população constará de idosos hipertensos controlados de ambos os gêneros que de forma livre e esclarecida concordem em participar do experimento. A amostra será por contingência e para a composição dos grupos, os indivíduos serão randomizados em Gs (grupo solo) e Gh (grupo água). Após análise indireta do VO₂ máx pelo teste de caminhada de 400m, os sujeitos serão aleatorizados para realização da caminhada em solo ou água, utilizando 70% do VO₂ máx, durante 40min. Os parâmetros pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), a frequência cardíaca e o duplo produto, serão avaliados antes, imediatamente após e nos 15, 30, 45 e 60min após a intervenção. A intensidade do esforço será monitorada pela Escala de Percepção Subjetiva de Esforço de Borg. Os dados obtidos serão tabulados e analisados no programa SPSS-18. Após análise da normalidade da amostra pelo teste de Shapiro-Wilk, aplicaremos o teste t para amostras independentes, caso normal, ou Mann-Witney, caso não normal.

(RESULTADOS) Com o término desse estudo esperamos obter redução aguda da PA dos sujeitos tanto com caminhada em solo quanto em água. Contudo esperamos um maior efeito do ambiente aquático tendo em vista que as propriedades físicas da água podem favorecer essa redução.

(CONCLUSÃO) O estudo ainda se encontra em andamento, portanto não é possível obter as conclusões.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

INFLUÊNCIA DA RESPIRAÇÃO EM IMERSÃO NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS – ESTUDO PILOTO

Autor(es):

Vanessa Amaral Anacleto Pinheiro Motta: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Davi Fialho Silva Lima: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Andriely Soares Lima: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Glaysia Liege Pires Barros da Cunha: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Iassira de Araújo Dantas Lima de Almeida: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hipertensão consiste de um dos principais fatores de risco para morbi-mortalidade cardiovascular. Os custos com drogas anti-hipertensivas traduzem a necessidade de tratamentos não farmacológicos isolados ou associados à terapia medicamentosa. Nesse contexto, surgem evidências que respiração controlada com redução na frequência respiratória consiste de um método eficaz na redução da pressão arterial de hipertensos. Sabendo dos benefícios da hidroterapia na capacidade funcional de idosos e do aumento a predisposição de hipertensão com o aumento da idade, investigamos a influência do padrão respiratório lento em imersão na pressão arterial de idosas hipertensas.

(METODOLOGIA) O estudo quase experimental de grupo único investigou 13 idosas hipertensas que por contingência participaram do estudo, no período vespertino. Todas as participantes da amostra foram devidamente esclarecidas sobre os procedimentos adotados no estudo e deram seu consentimento livre e esclarecido para a participação. Sendo assim submetidas a avaliação das pressões arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) em quatro condições: antes da imersão, imediatamente após imersão, cinco minutos após imersão e dez minutos após imersão. Para tal, foi utilizado um esfigmomanômetro aneróide devidamente calibrado. As pacientes ficaram em posição ortostática, com água em nível do processo xifóide e temperatura à 34°C. Foi adotada a técnica de respiração lenta com baixa frequência e alta amplitude (6 respirações por minuto) durante 20 minutos. Para análise dos resultados utilizamos o software SPSS-18. Após análise da normalidade da amostra (Shapiro-Wilk), utilizamos o Teste t pareado para comparação das médias antes e depois.

(RESULTADOS) Foram estudadas 13 idosas com idade superior a 60 anos com média de 69,84 anos, PAS 133,23 mmHg e PAD 77,07mmHg. Após aplicação da técnica, ocorreu elevação da PAS em 21,07mmHg após imersão (p-0,01). A PAS continuou elevada após 5 minutos, diminuindo após 10 minutos, contudo, não retornou aos valores basais (142,15mmHg). Para a PAD, ocorreu elevação de 2,76mmHg após aplicação da técnica, após 5 minutos (81,23mmHg) e redução após 10 minutos, mas, os valores não retornaram às condições basais (78,61mmHg).

(CONCLUSÃO) A técnica utilizada não foi eficaz na redução da PAS e PAD dos sujeitos investigados, como visto em estudos similares em solo. Supomos que a resistência à respiração pela pressão hidrostática pode ter influenciado na resposta simpática e barorreceptora. Contudo, ressaltamos a necessidade de investigações mais detalhadas dentro dessa abordagem e a continuidade do estudo, com a inclusão de grupo controle real, inserindo a reprodução da técnica com os sujeitos em solo e em imersão sem a técnica respiratória, com o intuito de elucidarmos o impacto da técnica analisada e das variáveis dependentes investigadas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE DPOC DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autor(es):

Jarlliany Aline da Silva Souza: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Vivian Camila Alexandre Cavalcante Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é conceituada como uma entidade nosológica apresentada como obstrução crônica e progressiva ao fluxo aéreo, não totalmente reversível, associada à bronquite crônica e a enfisema pulmonar. A DPOC é um problema de saúde global, com graves repercussões econômicas e sociais, além de constituir-se, no plano individual, uma causa importante de incapacidade e de baixa qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. A DPOC é a sexta causa de óbito no mundo; porém, estima-se que ela alcance o terceiro lugar em 2020. No primeiro trimestre do ano de 2011 no Brasil já foram registrados 35.037 casos de internações, apenas pelo Sistema Único de Saúde, por DPOC, sendo o Sudeste a região como o maior número de casos registrados, com 11.287, seguido pela região Sul com 11.274 internações. No Rio Grande do Norte já foram registrados 182 internações, com Mossoró tendo o maior número com 51 casos, seguida de Natal com 42 internações. Devido à escassez de estudo epidemiológico em indivíduos com DPOC no estado do Rio Grande do Norte (RN) e, em especial, no município de Natal, esse trabalho tem por finalidade realizar um levantamento epidemiológico no município de Natal/RN, através de um perfil traçado para identificar e ressaltar as principais características clínicas e os fatores de riscos apresentados pela patologia, para que a partir da caracterização da doença no referido município, possa ser tomadas ações de controle, prevenção e tratamento da doença.

(METODOLOGIA) Este estudo será do tipo descritivo, com uma amostra probabilística aleatória simples, onde serão selecionados indivíduos com diagnóstico clínico de DPOC, confirmado por espirometria, cadastrado na Unidade Central de Agentes Terapêuticos (UNICAT), que fazem uso do fármaco Brometro de Tiotrópio, de ambos os sexos, residentes no município de Natal/RN. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, sob protocolo 449/2010. Os sujeitos serão contatados por telefone e os que aceitarem a participação voluntariamente, assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido e posteriormente será aplicado o questionário semi- estruturado por nós elaborado, abordando características sociais, econômicos, culturais, hábitos de vida, fatores congênitos, quadro clínico. A análise estatística será realizada pelo SPSS, versão 17.0. Os dados serão submetidos à devida análise estatística, considerando $p < 0,05$.

(RESULTADOS) Espera-se que com a análise dos dados, seja possível traçar o perfil epidemiológico desses indivíduos, com as principais características dos mesmos e de sua patologia, proporcionando a partir do estudo um melhor controle, prevenção e tratamento da doença.

(CONCLUSÃO) O trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, portanto não é possível obter as conclusões.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

AVALIAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL DAS ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE

Autor(es):

David Felipe do Nascimento Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Almir Gomes de Paiva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Maria Florencia Martinez: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Já estão bem estabelecidos na literatura os benefícios advindos da atividade física regular – melhora na oxigenação, fortalecimento de ossos e músculos, estímulo do sistema imune, dentre outros. No que se refere aos benefícios para o sistema imunológico, o exercício físico moderado aumenta a função de leucócitos, incrementa a resposta inflamatória e estimula a produção de hormônios e mediadores químicos que protegem contra a invasão de patógenos. Entretanto, quando realizado de modo intenso pode vir a afetar a função imune, interferindo na atividade de neutrófilos, macrófagos e células natural killer, na resposta proliferativa dos linfócitos e liberação de anticorpos e/ou citocinas. Como consequência, observa-se um aumento das infecções de vias aéreas superiores (IVAS) em alguns indivíduos cerca 24h a 72h após a atividade física. O presente estudo teve como objetivo verificar as principais alterações imunológicas ocorridas após o exercício físico de alta intensidade.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva, na qual foi feita uma avaliação clínica e laboratorial das principais alterações imunológicas provocadas pelo exercício físico de alta intensidade. A população foi composta por indivíduos que participaram de uma corrida de rua e a amostra foi do tipo aleatória compreendendo nove indivíduos de ambos os gêneros. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário que indagava sobre o tipo e frequência de atividade física praticada, a ocorrência de IVAS, o tempo da prática de exercício físico regular e os dados pessoais. Além disso, foram realizadas duas coletas sanguíneas, uma antes e outra depois da corrida. Os voluntários foram orientados a se abster de qualquer atividade física nas 24h que precederam a primeira coleta. Cerca de 24h após a corrida, foi realizada uma nova coleta. Os dados obtidos foram traduzidos em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos resultados.

(RESULTADOS) A maior parte da amostra (78%) foi do gênero masculino. A idade dos participantes variou de 37 a 67 anos e a maioria deles praticava apenas corrida (66%). Quanto à frequência semanal e o tempo da prática regular de exercício físico, 78% da amostra se exercitava mais de quatro vezes por semana e 66% praticava exercício regularmente há mais de um ano. Apenas 22% dos indivíduos relataram a ocorrência de IVAS associadas à atividade física e somente um voluntário relatou a ocorrência de IVAS frequentes. Quanto aos dados laboratoriais, em 77% da amostra houve aumento (33%) ou permanência (44%) do número dos leucócitos totais, assim como ocorreu para os monócitos (55% sofreram aumento e 33% permaneceram iguais). Os neutrófilos e bastonetes aumentaram em 44% da amostra. Em 55% da amostra, houve diminuição dos linfócitos.

(CONCLUSÃO) Os resultados estão em conformidade com a literatura pertinente, que afirma que a prática regular de atividade física traz benefícios para o sistema imunológico. Como a maioria da amostra praticava exercício físico há mais de um ano e com alta frequência semanal, a ocorrência de IVAS associadas ao exercício foi significativamente baixa, assim como a frequência anual destas infecções. Além disso, os leucócitos totais e monócitos da maioria dos indivíduos permaneceram iguais ou sofreram aumento, o que reflete uma adaptação crônica ao exercício. Em alguns casos, houve aumento dos neutrófilos e bastonetes, indicando a resposta aguda ao exercício de alta intensidade, mesmo em indivíduos adaptados, sendo que esta resposta provavelmente é de natureza transitória. Os linfócitos sofreram diminuição na maior parte da amostra (55%), e tal alteração pode ter sido induzida pelo aumento do cortisol, como uma resposta transitória ao estresse causado pela atividade física de alta intensidade, o que leva a certa imunossupressão, mesmo que temporária.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

CINESIOTERAPIA COMO RECURSO PARA O TRATAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS VASCULARES PERIFÉRICAS (DVPS)

Autor(es):

Almir Gomes de Paiva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Aurimar Bezerra da Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Elinária Ferreira Pontes Freire: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Jamile Eloi da Silva Cardoso: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Monique Lucena de Almeida Oliveira: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A angiologia é o estudo das doenças circulatórias periféricas que afetam os sistemas arterial, venoso e linfático visando basicamente prevenir, recuperar ou reeducar pacientes portadores destas doenças. Afecções como varizes, linfedemas, escaras, úlceras de pressão, flebites, erisipela, trombose venosa dentre outras podem ser listadas como exemplo. Distúrbios e síndromes nesses sistemas são chamados de doenças vasculares periféricas (DVPS). O sintoma mais comum das DVPS é uma dor que piora ao caminhar e passa com o repouso, caracterizada como claudicação intermitente, podendo ainda apresentar: pés frios, dor noturna, ausência de pulsações, sensação de cansaço e fraqueza. A cinesioterapia atua como um ótimo recurso para o tratamento, melhorando o fluxo arterial, venoso e linfático. O objetivo do presente trabalho é revisar a literatura sobre a aplicação e a eficácia de exercícios cinesioterápicos no tratamento do paciente portador de DVPS.

(METODOLOGIA) Este estudo foi do tipo bibliográfico, exploratório-descritivo, fundamentado em dados provenientes de livros, artigos científicos, sites acadêmicos e outras pesquisas relevantes sobre o tema.

(RESULTADOS) A literatura prevê a utilização de cinesioterapia ativa no tratamento e controle das Doenças Vasculares Periféricas, sendo esse recurso o principal componente de um programa de prevenção e reabilitação de pacientes acometidos por essas patologias. Podemos citar dentro dessa classificação exercícios ativo-assistidos, ativo-livres, resistidos, treinos de marcha e hidrocinesioterapia, além de exercícios especiais: exercícios vasculares de Buerger-Allen, exercícios respiratórios, exercícios para pacientes com obstrução arterial, exercícios para pacientes com flebolinfopatias e exercícios pendulares. O tratamento cinesioterápico deve ser individualizado e adequado ao quadro clínico de cada paciente, analisando e respeitando os aspectos anatômicos e fisiológicos de cada um, devem ser tratados os membros superiores e inferiores, mesmo que a patologia seja unilateral. Os principais efeitos da cinesioterapia estão em melhorar a oxigenação tecidual, estimular o desenvolvimento da rede vascular colateral, melhora do condicionamento físico e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida. Estudos trazem ainda que recursos manuais, como a massoterapia, recursos fototermoeletroterápicos, mecanoterapia e mudanças nos hábitos de vida são fatores que podem ser abordados no tratamento fisioterapêutico de pacientes com Doença Vascular Periférica.

(CONCLUSÃO) O benefício da cinesioterapia como recurso para o tratamento de pacientes portadores de doenças vasculares periféricas demonstrou ser eficaz quando aplicado, porém sentimos falta de parâmetros como frequência, intensidade e tempo para sua utilização. Sentimos a necessidade de tornar o assunto mais referenciado na literatura, uma vez que é grande a parcela de pacientes acometidos em nossa prática clínica. Sugerimos como continuação deste trabalho a realização de pesquisas de campo em que se possa traçar um perfil epidemiológico dessas patologias no nosso estado, mostrando a real dimensão da doença e o impacto das limitações na qualidade de vida e atividade produtiva.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

AVALIAÇÃO DA FIBROSE CICATRICIAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO ASSOCIADA OU NÃO A ABDOMINOPLASTIA

Autor(es):

Luana Tavares Santiago: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Welyda Tavares da Fonseca: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A sociedade atual preconiza um corpo estruturalmente harmônico, bem formado e escultural o que tem levado a uma procura desenfreada pelas cirurgias plásticas, entre elas a lipoaspiração e a abdominoplastia. A lipoaspiração é um procedimento cirúrgico para a redução do volume da gordura corporal, subcutânea, por meio de cânulas. Esse processo é fundamentalmente baseado na aspiração do excesso da adiposidade que esteja localizado nas variadas partes do corpo tais como: face interna do joelho, nádegas, culotes e abdômen. Já a abdominoplastia é a correção cirúrgica da parede abdominal através da ressecção do excesso de tecido cutâneo podendo também incluir a plicatura da musculatura abdominal. Essas cirurgias oferecem uma correção do contorno corporal, com melhora acentuada da silhueta do paciente. Porém, podem vir acompanhadas de algumas complicações pós-cirúrgicas como edema, seroma, equimose e fibrose que se trata da formação de tecido cicatricial que pode gerar algia e diminuição da amplitude de movimentos, além de gerar um aspecto inestético. A fisioterapia dermato-funcional atua tanto no pré quanto no pós-operatório de cirurgias plásticas. Quando o tecido (muscular, nervoso, pele, etc.) for submetido a uma cirurgia e sofrer algum tipo de lesão. Essa desempenha um papel fundamental no pós-operatório destes procedimentos, uma vez que seus recursos aceleram a recuperação pós-operatória por melhorar o processo de reparo tecidual, devolvendo ao paciente sua independência funcional mais rapidamente. Através da fisioterapia dermato-funcional, novas formas de tratamento vêm sendo utilizadas na tentativa de reduzir essas complicações.

(METODOLOGIA) Este estudo de caráter descritivo tem o objetivo de avaliar se o tratamento fisioterápico no pós-cirúrgico de lipoaspiração e/ou abdominoplastia pode possibilitar uma melhora na textura da pele, nodulações fibróticas, redução do edema, e equimoses. A amostra constará de trinta (30) pacientes em pós-operatório imediato de lipoaspiração associada ou não a abdominoplastia que apresentem fibrose cicatricial, submetidos a tratamento fisioterápico na clínica Biofisio. A avaliação será por meio do protocolo PANFIC validado. Os pacientes serão avaliados por inspeções e palpções para descrever os graus de fibrose e regiões com equimose e edema encontrados nos pacientes.

(RESULTADOS) Através das inspeções palpções classificaremos a fibrose em quatro tipos cada um com critérios específicos e a indicação do tratamento fisioterápico, específico baseado na avaliação realizada e dividido em objetivos e conduta. Serão avaliados pacientes que apresentarem fibrose, em quatro momentos do tratamento: no 1º, no 5º, no 10º e no 15º dia de pós-operatório.

(CONCLUSÃO) Com o presente trabalho esperamos encontrar resultados que comprovem se há eficácia da fisioterapia no tratamento do pós-operatório de lipoaspiração associada ou não a abdominoplastia.

ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO NAS CARACTERÍSTICAS DO SONO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Autor(es):

Ana Patricia Costa de Oliveira: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Kézia Katiane Medeiros da Silva: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Maria Auxiliadora dos Santos Araujo: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Maíra Raquel de Azevedo Dantas: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Jakeline Débora Araújo: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Fabiana Barbosa Gonçalves

Instituição de Ensino: FARN

Patrícia Cavalcanti da Rocha Leão

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o comprometimento súbito da função cerebral envolvendo um (focal) ou vários (multifocal) vasos sanguíneos intra ou extracranianos. As sequelas são muitas vezes incapacitantes em relação à marcha, aos movimentos dos membros, a espasticidade, podendo alterar inclusive o bom funcionamento do sono, e tem como objetivo investigar as características do sono e a qualidade de vida dos pacientes que tiveram um AVE. **(METODOLOGIA)** Este estudo foi realizado pelo método transversal e descritivo de forma não probabilística e do tipo voluntária, sendo constituída de 35 sujeitos, 18 pacientes com AVE, registrados nos serviços públicos de Fisioterapia em Natal/RN e serviços conveniados a FARN e 17 saudáveis, funcionários da Escola Doméstica. Os critérios de inclusão nos pacientes: diagnóstico de AVE isquêmico unilateral e não recorrente; idade de 40-59 anos; escolaridade de 3-12 anos; tempo de lesão de 0-36 meses. Para os saudáveis: ausência de co-morbidades, e mesma faixa etária e de escolaridade dos pacientes. Os critérios de exclusão dos pacientes foram: transtornos cognitivos graves, afasia e uso de ansiolíticos, antidepressivos ou neurolépticos. Excluiu-se os saudáveis com transtornos cognitivos, trabalhadores noturnos ou em turnos alternantes, ou que tivessem realizado viagem transmeridiana recente. Foram utilizados questionários para avaliação do grau de acometimento neurológico após o AVE (escala NIHSS - National Institute of Health Stroke Scale), do sono (Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh – IQSP; Questionário de Hábitos do Sono Questionário de Berlin, Escala de Sonolência Diurna de Epworth e da qualidade de vida (Questionário SF-36)

(RESULTADOS) O grupo dos pacientes acometidos por AVE foi constituído 9 homens e 9 mulheres (n=18), com idade entre 51,83 anos e escolaridade de 8 anos, enquanto o grupo controle teve 4 homens e 13 mulheres (n=17), com idade média 49,5 anos e escolaridade de 9 anos. Os que sofreram AVE tiveram maior acometimento do hemisfério cerebral direito (77,78%), predominância do tempo de lesão na fase crônica (83,33%) e grau de comprometimento neurológico leve. Teve predominância a matutuidade moderada entre os pacientes (50%) e os saudáveis (52,9%), com horários de dormir e latência do sono semelhantes entre os grupos. Os horários de acordar foram mais cedo no grupo dos pacientes, com menor duração do sono nesse grupo. Em contrapartida, a presença de cochilos foi mais alta no grupo de pacientes (72,22%) do que nos saudáveis (29,41%), como forma de compensação da menor duração do sono noturno, levando uma boa qualidade do sono na maioria dos pacientes (66,67%), comparada à porcentagem de saudáveis (41,18%), assim como um maior índice de ausência de sonolência diurna excessiva entre pacientes (77,78%) e saudáveis (64,71%). Quanto ao risco de desenvolver a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS), houve uma predominância desse risco tanto entre pacientes (55,56%) quanto em saudáveis (82,40%), encontrado um paciente que apresentando associação da SAOS e a sonolência diurna excessiva. Na qualidade de vida, o grupo de pacientes apresentou piores resultados em comparação com os saudáveis. **(CONCLUSÃO)** Os pacientes pós AVE apresentam valores semelhantes aos saudáveis das variáveis relativas ao sono, provavelmente pela amostra da pesquisa apresentar predomínio de valores de gravidade da lesão neurológica mais leve, o que já levaria a uma menor interferência da lesão neurológica sobre o sono, assim como o tempo de seqüela foi para a maioria dos pacientes em fase crônica, o que favorece a plasticidade neural e reorganização da área cerebral afetada, levando a regularização do sono. Sugere-se realização de pesquisas com amostra de pacientes em fase aguda e subaguda da lesão para observar se há mais alterações no sono. Observou-se ainda uma redução na qualidade de vida desses pacientes, em especial no quesito capacidade funcional, indicando a necessidade de tratamento fisioterapêutico para melhora da qualidade de vida desses pacientes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

AS INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(es):

Mayara Pereira de Oliveira: Discente do Curso de Especialização em Fisioterapia Traumatológica, Ortopédica e Desportiva da FARN

Orientador(es):

Larissa Bastos Tavares
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A6- Fisioterapia Métodos de intervenção da fisioterapia na atenção à saúde Mayara Pereira de Oliveira Discente do curso de fisioterapia da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Larissa Bastos Tavares e Robson Alves da Silva Docente do curso de fisioterapia da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. É possível utilizar uma metodologia ativa de ensino na formação dos profissionais da saúde abordando como tema o tratamento à saúde e utilizando medidas multidisciplinares, inserida na graduação, podendo estender-se às práticas profissionais. Embora, seja aplicável a todos os cursos de saúde, a abordagem será a fisioterapia e suas intervenções na atenção básica. Sabendo-se que a fisioterapia sofre com o problema da rotulação, que distingui o curso unicamente à reabilitação, o presente estudo se propõe a esclarecer que as práticas fisioterapêuticas não se delimitam apenas em reabilitação, mas em promoção da qualidade de vida, prevenção, preservação e recuperação da saúde, e que esses mecanismos aplicados na atenção básica, comprovam a capacidade desse profissional. As condutas realizadas por esses profissionais ultrapassam as simples seções de fisioterapia, atingindo ações como a assistência e orientação integral, trabalhando a relação psicossocial, respeitando o fator socioeconômico, avaliando as relações familiares, promovendo a inclusão social dos pacientes, desenvolvendo atividades físicas e culturais, realizando técnica de relaxamento, realizando visitas domiciliares para avaliação e tratamento, entre inúmeras abordagens. As abordagens da fisioterapia na atenção básica apesar de está em processo de aceitação, os métodos já utilizados propuseram resultados. Como na prevenção de acidentes domiciliares entre idosos e portadores neurológicos (através de visitas domiciliares, a partir do PSF); E ainda, na redução e minimização de pacientes hipertensos e diabéticos (fazendo uso de métodos dinâmico de ensino e incentivo no tratar-se); Assim como, promove uma melhora no humor, na relação familiar e nos casos de depressão e ansiedade de pacientes acamados.

(METODOLOGIA) O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, a qual foi realizada a partir da literatura de artigos científicos na web, bem como em anais, livros e periódicos na biblioteca da FARN; Uma visita ao grupo Viva Mais, unidade de saúde, à qual é cadastrada pela instituição, (localizado na rua: Padre Antônio, lagoa seca/ Natal-RN).

(RESULTADOS) Faço uso como resultado, às abordagens das práticas multidisciplinares e de assistência, através de embasamentos técnicos, antropológicos e sociais. Que na visita a unidade de saúde, teve a oportunidade de presenciar a aplicação desses métodos de forma dinâmica, respeitando as limitações, e trabalhando com os problemas específicos referentes ao grupo.

(CONCLUSÃO) Enfim, a conduta na intervenção do fisioterapeuta com o paciente e sua conduta multiprofissional, pode gerar a formação de grupo de assistência na comunidade trabalhada. Mesmo ante as dificuldades do sistema de saúde, ou melhor, no repasse dele, a muito que fazer e os benefícios obtidos são tanto ao paciente como comunidade, quanto ao conhecimento profissional adquirido a parti desse.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Fisioterapia

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANALGÉSICO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE DOR INFLAMATÓRIA E NEUROGÊNICA

Autor(es):

David Felipe do Nascimento Silva: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN
Daniel Thiago Frazão: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN
Magnaldo Inácio Tavares Medeiros: Discente do Curso de Enfermagem da FARN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Os chás verde, preto e oolong, são apresentações comerciais de uma bebida de sabor agradável, amplamente consumida em todo o mundo, sendo obtida a partir da infusão de folhas e brotos de *Camellia sinensis*. Atualmente o chá verde se destaca como sendo uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo, sendo a ela atribuídas algumas propriedades biológicas importantes, tais como atividade anti-tumoral, anti-oxidativa, antiinflamatória, imunoestimulatória e redutor de risco cardiovascular, principalmente devido a presença dos compostos polifenólicos, as catequinas. Estudos recentes apontam que o consumo diário do chá verde promove alguns benefícios a saúde. A partir disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do chá verde na biomodulação em modelo experimental de dor neurogênica e inflamatória.

(METODOLOGIA) Serão utilizados como modelo experimental 36 camundongos machos da espécie *Mus musculus*, linhagem Swiss, pesando entre 30 e 40g, onde serão divididos em quatro grupos, sendo dois controles, um negativo (salina) onde será administrada oralmente solução salina a 0,9%, e outro positivo onde será administrado oralmente o analgésico ácido acetilsalicílico (Imec®). Dois grupos serão tratados com chá verde administrado oralmente a uma concentração de 0,6 mg de catequina, sendo um administrado 2 horas antes da indução da dor e o outro 4 horas antes. Em todos os grupos será utilizado a técnica de gavage para a administração das soluções. A dor inflamatória será induzida injetando-se ácido acético a 0,6% intraperitonealmente. A avaliação da dor será feita a partir da contagem do número de contorções abdominais (writhings) avaliadas durante vinte minutos, com registros a cada dois minutos. Para a dor neurogênica será administrado formalina a 10% na pata traseira dos animais e será observado o número de lambeduras e elevações da pata dos animais.

(RESULTADOS) Foi observada diferença estatisticamente significativa entre o grupo controle negativo (salina) e o grupo controle positivo (ácido acetilsalicílico) ($p < 0,05$). Quando comparado o grupo CHÁ VERDE ao grupo controle negativo (salina) foi observada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$), mas quando comparado ao grupo controle positivo (aspirina), não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$).

(CONCLUSÃO) Com isso, conclui-se que em modelo experimental de dor, o chá verde apresentou um bom potencial analgésico reduzindo a sensibilidade dolorosa de forma significativa, comparado ao efeito dos analgésicos sintéticos utilizados comercialmente. Assim sendo, possivelmente as catequinas presentes no chá verde se apresentam como uma terapia alternativa no tratamento de doenças crônicas, minimizando os efeitos deletérios dos analgésicos sintéticos, como por exemplo, as agressões às mucosas do trato gastrointestinal e órgãos vitais como os rins, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes que necessitam de tratamentos prolongados a base desses fármacos.

NUTRIÇÃO

Volume 1 - Ciências Sociais, Exatas e da Terra.

ANAIIS

XI

2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

**“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

27 a 29 de Outubro



Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS E CRECHES COMO FORMA DE PROMOÇÃO A SAÚDE

Autor(es):

Humberto Cláudio Varela Farias: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Francisco José Pinto de Freitas: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Patrícia Pinheiro de Oliveira Germano: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Andressa Cristina de Oliveira Alves: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A escola é a nossa segunda casa, esta afirmação de fato é verdadeira, e é neste sentido que a partir de ainda pequenas, as crianças devem na escola, adquirir através de metodologias lúdicas e descontraídas, bons hábitos e costumes alimentares. Para um significativo resultado é preciso introduzir na escola e em sua estrutura de alimentação, orientações, adequações, e boas práticas, desde a administração até o momento de servir, passando inclusive pela sala de aula, e pela reciclagem das pessoas envolvidas.

(METODOLOGIA) São ações informativas e educativas e principalmente práticas, que são geradas a partir do próprio despertar do interesse pelo assunto, oferecendo-se oficinas de culinária, manuseio e manipulação de alimentos, técnicas simples do dia a dia, boas práticas, higiene e cuidados básicos com armazenamento, conhecimento nutricional dos alimentos, entre outros, propiciando o repensar de hábitos e atitudes na alimentação diária. Atividades que devem ser estendidas aos pais dos alunos, em palestras e oficinas, reconduzindo as relações estabelecidas.

(RESULTADOS) Objetiva atender principalmente as necessidades nutricionais, e por consequência, psicológicas, sociais e educativas, na medida em que valoriza o momento da alimentação tornando momento de prazer, que proporciona a partilha (lanches coletivos), assegura a orientação na hora da escolha dos alimentos e a manutenção dos hábitos de higiene, dentre outros.

(CONCLUSÃO) Com a aplicação de uma espécie de cartilha ou manual gerado a partir deste projeto, espera-se proporcionar uma melhor qualidade de vida aos educandos, educadores e toda equipe envolvida, lhes dando oportunidade de através do conhecimento adquirido mudar e melhorar hábitos e costumes, e poder levar reapassar esse aprendizado a diante.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

APROVEITAMENTO INTEGRAL DO ABACAXI_BISCOITO CAXILÃ

Autor(es):

Humberto Cláudio Varela Farias: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Francisco José Pinto de Freitas: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Bruna Rafaely Melo de Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Hoje em dia com a modernização das indústrias alimentícias, estas buscam cada vez mais trazer o tempero e o sabor natural dos alimentos em seus produtos industrializados, sabemos que, mesmo artificialmente, algumas pessoas se deixam levar por esses produtos. É defendendo a prática da boa, saborosa e nutritiva comida caseira, que elaboramos o biscoito caxilã, que aproveita integralmente o abacaxi, gerando assim além de um alimento nutritivo, uma prática culinária ecológica e sustentável.

(METODOLOGIA) Com processos e conhecimentos que foram adquiridos no curso, transforma-se o abacaxi com a exclusão apenas da coroa, em um delicioso biscoito, que pode ser preparado com poucos utensílios, ingredientes baratos, e com um valor calórico ótimo para pessoas sem restrições alimentares.

(RESULTADOS) Obteve-se uma ótima aceitação sensorial do biscoito, além de observar-mos que pode ser conservado sem aditivos químicos por um tempo razoável, e a ingestão deste alimento pode ser indicada para dietas infantis, ou para necessidade de ganho de peso, além do principal fator de ser este um alimento rico em fibras.

(CONCLUSÃO) Com o biscoito pronto observou-se ótimo rendimento, valor de custo de produção que poder até ser comercializado, ou produzido em pequena escala para ajuda na gestão familiar. Um alimento saboroso e nutritivo é sempre bem aceito pela maioria das pessoas, é nesse intuito que se deve incentivar ao desenvolvimento de técnicas e estimular o aproveitamento integral dos alimentos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

CONDIÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS E MICROBIOLÓGICAS DE FEIRAS LIVRES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Drielle Ariane de Oliveira Barbosa: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Marilene Alves Vilar: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Louise Caroline Fernandes Maia do Nascimento: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN
Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Os alimentos industrializados, ou não, de origem vegetal ou animal, por suas particularidades constitutivas, podem facilmente sofrer modificações ou alterações produzidas por vários agentes, sejam biológicos (microrganismos e enzimas), químicos (oxigênio e água) ou físicos (luz e calor). Os alimentos são de fácil contaminação por apresentarem os mais diversos substratos e características singulares a necessidade de diferentes microrganismos, sendo necessária atenção aos padrões de qualidade microbiológica. Diversos são os fatores que influenciam na ocorrência de microrganismos, assim como são diversas as formas de se evitar a contaminação e/ou inibir seu crescimento. A Vigilância Sanitária traça leis e com base nas boas práticas de manipulação de alimentos estipula as condutas corretas para o processamento, acondicionamento e comercialização de produtos alimentícios. As feiras livres são uma das formas de comercialização de alimentos mais visualizadas, sendo objeto de análise nesse estudo, por apresentarem importância no controle epidemiológico de DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos). Este trabalho teve como objetivo conhecer como se dá o armazenamento, acondicionamento, conservação e manipulação dos alimentos nas feiras livres.

(METODOLOGIA) Consistiu numa visita "in loco" às feiras do Alecrim e da Cidade de Nova Cruz/RN (LEI Nº. 6.015 de 10 de Dezembro de 2009), do Bairro da Casa Verde e do Bairro do Jaçanã, estas últimas da Cidade de São Paulo/SP, regulamentadas pela legislação regulamentar das feiras livres da Cidade de São Paulo (DECRETO Nº 48.172, de 6 de Março de 2007). A técnica de coleta de dados foi a observação e o registro fotográfico, mediante autorização dos feirantes. Utilizaram-se ainda as conversas informais como meio de colher informações.

(RESULTADOS) A visita às feiras permitiu a identificação das más condições de conservação, acondicionamento e manipulação dos alimentos ali comercializados, permitindo um diagnóstico da situação higiênico-sanitária das Feiras livres. Realizou-se, a seguir, uma análise paralela entre as feiras observadas. Constataram-se as más condições dos alimentos das Feiras do Alecrim e de Nova Cruz, ambas no Rio Grande do Norte. Ao comparar com as Feiras Livres da Cidade de São Paulo observaram-se diferenças muito significativas em todos os quesitos. Isto pode ser explicado pela variação na consistência dos sistemas de fiscalização e apoio aos feirantes. Erros no descarte do lixo; acondicionamento, temperatura, umidade e forma de manipulação imprópria dos alimentos; vestimentas inadequadas e uso de acessórios pessoais; manuseio de ferramentas e equipamentos inadequados; comercialização ilegal de animais silvestres, além de falta de infraestrutura são alguns dos visíveis problemas identificados. Isso culmina em fatores ambientais determinantes para a contaminação dos alimentos comercializados e consequentes impactos à saúde pública.

(CONCLUSÃO) A existência de leis regulatórias das condutas cabíveis aos vendedores de feiras não leva, por si só, a efetivação dessas medidas. Condições precárias de acondicionamento e higiene podem ser destacadas como fatores decisivos na contaminação de alimentos, assim como na relação desses com o aparecimento de doenças ou surtos epidemiológicos naqueles que os utilizam. Um programa de treinamento e disseminação de informação aos feirantes se torna necessário para uma reforma no setor. A coleta de informações nos estados com bons modelos de legislação e aplicação são, sem dúvida, possíveis soluções para esse problema de ordem pública. Palavras-Chave: Feiras livres, Condições epidemiológicas e microbiológicas. Contaminação de alimentos

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

CONDIÇÕES NUTRICIONAIS DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA INFANTIL NO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO – NATAL/RN

Autor(es):

Tereza Rafaela Araújo Miranda: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Carina Leite de Araújo Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A formação do hábito alimentar na idade pré-escolar, é extremamente importante, pois além de refletir nas condições nutricionais é nessa fase que a criança aprimora progressivamente seu sentido de sabor e desenvolve suas preferências baseadas na textura, no aroma e na apresentação de alimentos (WEFFORT; LAMOUNIER, 2009).

(METODOLOGIA) O presente estudo é do tipo transversal. A população estudada foi constituída de 30 crianças de ambos os sexos, com idade entre 3 e 5 anos, cursando a pré-escola de Educação Infantil de uma creche de ensino no Bairro de Felipe Camarão da cidade do Natal, RN. Foi realizada avaliação nutricional antropométrica a partir dos indicadores: IMC; P/I; P/E; E/I segundo recomendações da OMS, 2009 e identificação dos tipos de lanches que as crianças levavam. Os dados foram registrados em questionário adaptado. Participaram da pesquisa as crianças que receberam o consentimento livre e esclarecido de seus pais ou responsáveis.

(RESULTADOS) Foi constatado que em relação aos índices P/I, 60% das crianças encontravam-se com o peso adequado para a idade; E/I 90% das crianças se encontravam com a estatura adequada para a idade e o índice P/E, 60% das crianças se encontravam com o peso adequado para a estatura. Quanto ao IMC, no gênero feminino 83% se encontrava no estado de eutrofia, 17% com risco de sobrepeso, no gênero masculino, 6% se encontrava no estado de magreza, 44% em eutrofia, 33% com risco de sobrepeso e 17% com sobrepeso. Em relação à análise qualitativa dos lanches, foi observado preferência por alimentos industrializados como biscoitos e suco em embalagem tetra packs.

(CONCLUSÃO) Foi observado que a maioria das crianças encontra-se em estado nutricional antropométrico adequado, e que os lanches preferidos pelas crianças são os industrializados.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

A PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL

Autor(es):

Maria Elitta de Sá Ferreira Rodrigues: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Andressa Cristina de Oliveira Alves: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Ana Carolina Araújo de Carvalho: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Aluizia Fernandes Salviano Xavier: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Amanda Gabriella Alves Bandeira: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A prática pedagógica através da educação nutricional em saúde está baseada na idéia de que a apreensão do saber instituído sempre leva à aquisição de novos comportamentos e práticas, desconsiderando a história de vida do indivíduo, suas crenças, seus valores e sua subjetividade. A descrição das práticas alimentares adotadas atualmente na adolescência tem correspondido a dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio, com pequena participação de frutas e hortaliças. Torna-se assim necessário reavaliar as intervenções nutricionais normalmente realizadas com as pessoas. O novo foco deve abranger o conhecimento do comportamento alimentar do indivíduo e de seu grupo social e a construção coletiva das estratégias adotadas.

(METODOLOGIA) Foi aplicado um questionário aplicado em 30 alunos do primeiro ano de nutrição da FARN, incluindo perguntas sobre o conceito de alimentação saudável e barreiras para sua adoção, a percepção e motivação para modificar a dieta, alimentos que não são considerados saudáveis, a frequência de consumo de alimentos industrializados e substituição de alimentos industrializados por alimentos naturais e se praticam as seis refeições ao dia. Trata-se de uma forma ideal para a exploração das atitudes e percepções dos adolescentes no ambiente social em que foram construídas.

(RESULTADOS) Este estudo visou avaliar percepções, barreiras e características de materiais educativos de promoção de alimentação saudável descritas por alunos do curso de Nutrição do primeiro ano da faculdade natalense para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, FARN. Foi aplicado um questionário para uma amostra total de 30 alunos, sendo 28 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Inicialmente, ao questionar quantos alunos acreditavam que possuíam uma alimentação saudável, verificou-se que alguns participantes manifestavam sua indecisão quanto a esse critério, devido a fatores sociais, pessoais, culturais e econômicos. Os alunos referiram não se sentir confiantes para modificar a dieta, mas relataram conceitos adequados sobre alimentação saudável. As principais barreiras citadas foram focadas em aspectos pessoais e sociais, como a tentação, o sabor dos alimentos, a influência dos pais, condições financeiras e a falta de tempo e de opções de lanches saudáveis na faculdade.

(CONCLUSÃO) De forma geral, os alunos mostraram ter um conceito adequado sobre uma alimentação saudável, enfatizando a importância de critérios como o equilíbrio, a moderação, a variedade dos alimentos, o fracionamento da dieta e a participação dos nutrientes. Para os alunos, materiais educativos de promoção de alimentação saudável devem reforçar seus benefícios imediatos e destacar mensagens alarmantes sobre os riscos à saúde advindos de uma alimentação inadequada.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

IMPACTO DO PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BOM PASTOR – NATAL/RN

Autor(es):

Ediane Dejaly dos Santos: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A carência de vitamina A é uma importante deficiência nutricional em todo o mundo, sendo considerada um problema de saúde pública em vários países em desenvolvimento, inclusive o Brasil. Devido à associação entre vitamina A e morbimortalidade materno-infantil, os diversos organismos internacionais estimularam programas de prevenção desta deficiência, que incluem a suplementação da vitamina. Apesar da existência de estudos sobre a prevalência da deficiência de vitamina A, suas complicações e sobre a eficiência da suplementação na redução da morbimortalidade materno-infantil, propõe-se avaliar no presente estudo o processo de operacionalização do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A (PNVITA) com a participação do público-alvo na Unidade de Saúde da Família (USF) do Bom Pastor – Natal/RN.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi do tipo transversal e descritiva, onde a amostra foi composta por responsáveis de crianças que fazem parte do PNVITA correspondendo a 20 sujeitos. Para a coleta dos dados foi utilizada uma ficha de avaliação que se caracterizava por um roteiro de perguntas, previamente elaboradas pelo pesquisador e preenchidas pelo próprio no momento da entrevista o qual abrange os dados pessoais da criança, dados clínicos, registro das doses de vitamina A nos cartões de vacinação, escolaridade e grau de conhecimento dos responsáveis sobre o PNVITA.

(RESULTADOS) Na análise de adequação das doses de vitamina A obtida através dos cartões de vacinação foi visível que 50% das crianças apresentaram doses dentro do recomendado e 50% doses abaixo do recomendado. Dentre as intercorrências patológicas citadas pelos responsáveis das crianças, 30% dessas apresentaram intercorrências e 70% não apresentaram, tendo em vista que a infecção respiratória e a anemia foram as mais citadas. As crianças que apresentaram intercorrências, 83% apresentaram doses de vitamina A abaixo do recomendado e 17% apresentaram doses dentro do recomendado. Observou-se que 85% dos responsáveis referiram não conhecer o PNVITA e 15% afirmaram conhecer. Identificou-se, ainda, que 50% dos responsáveis apresentavam 2º grau completo, 45% 1º grau incompleto e 5% 2º grau incompleto. Torna-se visível que 67% dos responsáveis que referiram conhecer o programa apresentam 1º grau incompleto e 33% 2º grau completo; em relação aos responsáveis que referiram não conhecer o programa, 53% apresentam 2º grau completo, 41% 1º grau incompleto e 6% 2º grau incompleto.

(CONCLUSÃO) Diante do exposto, podemos concluir que a suplementação das doses de vitamina A ainda pode ser considerada um problema de saúde pública, uma vez que metade das crianças apresentaram doses abaixo da meta recomendada. As informações em relação o conhecimento da importância do PNVITA pelos responsáveis é precária, tornando-se visível que o grau de escolaridade não interfere de forma direta no conhecimento a respeito do programa. Portanto, a transferência de informações sobre o programa da vitamina A é de extrema importância e deve ser objeto de reflexão para que as ações educativas propostas possam se tornar elemento efetivo de transformação de conhecimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO TRATAMENTO TÉRMICO SOBRE FATORES ANTINUTRICIONAIS (LECTINAS) EM FARINHAS DE SEMENTES DE ABÓBORA (CUCURBITA SPP).

Autor(es):

Patrícia Pinheiro de Oliveira Germano: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Nordeste apresenta as maiores taxas de desnutrição do Brasil. A desnutrição e a fome ainda são as causas de doenças e morte de pessoas, principalmente em países em desenvolvimento. A utilização de subprodutos vegetais é uma das medidas adotadas para melhorar o estado nutricional da população. A abóbora é um dos vegetais mais utilizados na cozinha nordestina, além de apresentar alto valor nutricional e baixo custo. As suas sementes possuem grande potencial nutritivo. Elas podem ser transformadas em farinha e misturadas em diversos alimentos aumentando o seu valor nutricional. As sementes, em geral, são ricas em antinutrientes, os quais podem interferir na biodisponibilidade dos nutrientes ou serem tóxicos, surgindo então a preocupação a respeito de processamentos adequados para o consumo seguro. As lectinas, também chamadas de hemaglutininas, são glicoproteínas amplamente encontradas na natureza que se ligam reversível e especificamente a carboidratos na membrana de células eucarióticas e de microorganismos, promovendo sua aglutinação. Devido a esta propriedade, estas proteínas têm sido caracterizadas pela capacidade de aglutinar hemácias e de identificar os grupos sanguíneos. As lectinas apresentam a capacidade de interagir com a mucosa intestinal, ocasionando inflamação e interferindo na absorção de nutrientes. Seus efeitos no fígado podem ser degeneração gorda e necrose. Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos do tratamento térmico sobre a atividade das lectinas em farinhas de semente de abóboras submetidas a diferentes tipos de processamento térmico.

(METODOLOGIA) As abóboras serão coletadas em pontos de venda da cidade de Natal. As espécies utilizadas serão: Jacarezinho, Moranga, Japonês, Caboclo e Leite. As abóboras serão lavadas em água destilada, sanitizadas com hipoclorito de sódio 200mg.L⁻¹ por 10 minutos. Em seguida serão extraídas as sementes, lavadas em água destilada e após o devido tratamento trituradas em moinho com peneira de 40 mesh. Os tratamentos utilizados serão: semente crua, cozidas em água em ebulição na proporção 1:5 por 5, 10 e 15 minutos, cozidas no vapor por 10 minutos e tostadas em estufa a 100°C por 90 minutos. Para a análise da atividade lectínica, as amostras de sangue utilizados serão dos tipos A, B e O. As farinhas serão suspensas em solução de cloreto de sódio 0,85g.100mL⁻¹ e agitadas por 3 horas em temperatura ambiente. Em seguida o extrato será filtrado e a atividade hemaglutinante será determinada utilizando-se uma suspensão de hemácias de humanos a 2% em placas de microtitulação contendo diluições seriadas de extrato de farinha de semente de abóbora. As placas serão incubadas em estufa por 30 minutos a 37°C, seguidos por 30 minutos a temperatura ambiente. Após este período será realizada a visualização a olho nu.

(RESULTADOS) De acordo com a literatura científica, lectinas são estáveis contra a ação de um grande número de enzimas proteolíticas e, de modo geral, são lábeis ao calor, sendo sua ação específica destruída pelo cozimento. Sendo assim, espera-se que as lectinas presentes nas espécies de abóboras estudadas sejam inativadas após o tratamento térmico.

(CONCLUSÃO) Acredita-se que o tratamento térmico seja um método eficaz de inativação das lectinas. Desse modo, com sua aplicação, o consumo de farinhas de semente de abóbora poderá ser realizado de maneira segura.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE FENILCETONÚRIA NO SETOR DA CIDADE DA AMAMENTAÇÃO

Autor(es):

Maria Aparecida Viana de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A Fenilcetonúria (FNC) é um erro inato no metabolismo de herança autossômica recessiva, que significa a deficiência da enzima hepática que é responsável pela conversão da fenilalanina em tirosina, que tem o papel importantíssimo na produção de neurotransmissores. Com a deficiência enzimática, há um acúmulo de fenilalanina (FAL), no organismo que resulta em hiperfenilalaninemia, levando a anormalidades no metabolismo (MURA, 2007). Objetivo: Avaliar o estado nutricional das crianças da cidade da amamentação portadoras de fenilcetonúria - Hospital da Polícia do Rio Grande do Norte, situado em Natal-RN.

(METODOLOGIA) A avaliação foi feita com todas as crianças presentes que se consultaram no ambulatório da cidade da amamentação nos dias 10 a 17 de agosto de 2011, totalizado 15 crianças. 06 do gênero feminino e 09 do gênero masculino. Os parâmetros utilizados para a avaliação nutricional foram: IMC; P/I; E/I seguido recomendações da OMS, 2009.

(RESULTADOS) Para o indicador IMC no gênero feminino 67% se encontra no estado de eutrofia, 33% se encontra no estado de obesidade, no gênero masculino 11% se encontra no estado de magreza, 67% eutrofos, 22% com sobrepeso. P/I no gênero feminino 17% se encontra elevado, 83% se encontra no peso adequado, no gênero masculino 11% se encontra com peso baixo, 89% se encontra com o peso adequado. E/I no gênero feminino se encontra 100% adequado, no gênero masculino 11% se encontra estatura baixo para idade, 89% se encontra adequado

(CONCLUSÃO) No estudo apresentado, observou-se que apesar de uma dieta restrita em proteína devido à sua patologia, no que diz respeito aos parâmetros de recomendações da OMS (2009), 67% das crianças de ambos os sexos apresentaram eutrofia pelo indicador P/E. E que 11% do sexo masculino encontra-se no que diz respeito P/I e E/I baixo para idade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE CARNES EMBALADAS EM BANDEJA COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Verússia Carla Rocha de Farias: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A carne é um importante alimento devido ao seu alto valor nutricional, entretanto é um dos alimentos mais perecíveis, pelo fato de apresentar condições favoráveis para o desenvolvimento de bactérias, bolores e leveduras. As carnes expostas à venda devem estar isentas de parasitos e qualquer substâncias contaminantes que possa alterá-las ou encobrir alguma alteração. O aspecto e cor das carnes devem ser característicos de cada espécie, sendo da carne bovina, cor vermelho-vivo e odor próprio. O presente estudo teve como objetivo analisar microbiologicamente e fisicoquimicamente carnes bovinas comercializadas em hipermercados da cidade de Natal/RN.

(METODOLOGIA) Foram analisadas 20 amostras de carne tipo coxão duro de cinco hipermercados distintos. Na análise microbiológica, foram efetuados testes segundo ICMSF para encontrar presenças de Coliformes à 45°C/g e Salmonella sp/25g, sendo os resultados das análises microbiológicas interpretados pela RDC nº 12 de 02/01/2001. Para as análises físico-químicas, foram utilizados métodos sensoriais (aparência, cor, textura e odor) segundo Zenebon e físico-químicos (determinação de pH, reação para gás sulfídrico e reação para amônia) utilizando-se metodologia preconizada pelo Instituto Adolfo Lutz.

(RESULTADOS) Do ponto de vista microbiológico, todas as amostras encontraram-se dentro dos padrões. As análises físico-químicas e qualitativas demonstraram resultados negativos.

(CONCLUSÃO) Os resultados mostram que as carnes comercializadas nos cinco hipermercados da cidade de Natal/RN estão de acordo com o recomendado, entretanto ressalta-se a importância do controle de qualidade desses alimentos por parte dos estabelecimentos comerciais com a finalidade de minimizar os riscos de contaminação e de prevenir doenças em consumidores, mantendo, assim, a qualidade do produto.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DA GOMA DA MANDIOCA COMERCIALIZADA NA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Patrycia Rabelo de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) goma ou fécula da mandioca é matéria prima da tapioca e outros produtos bastante consumidos no norte e nordeste do Brasil. O processo de fabricação da goma da mandioca é bastante rudimentar não havendo grande preocupação com o controle de qualidade desse alimento. A contaminação de um alimento pronto para o consumo pode advir da matéria-prima que lhe deu origem ou das inúmeras e sucessivas fases de preparo. Os vegetais merecem atenção especial quanto ao seu estado higiênico, devido a contaminantes ambientais e microrganismos fecais de origem animal ou humano que esses tipos de alimentos podem carregar. As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas pela ingestão de um alimento contaminado por um agente infeccioso específico, devendo-se ter um controle de qualidade em todas as etapas de produção. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade microbiológica da goma da mandioca comercializada na cidade de Natal-RN, através de pesquisa de Coliformes a 45° C e Salmonella spp. nas amostras recolhidas.

(METODOLOGIA) Foram analisadas 20 (vinte) amostras de goma de mandioca sendo, que destas amostras foram escolhidas 5 marcas de gomas de mandioca vendidas em supermercados na cidade de natal, sendo coletadas na qualidade de consumidor. A análise microbiológica consistiu na contagem de coliformes a 45° C pela técnica do NMP (Número Mais Provável) e também foi realizado análises da presença de Salmonella spp. As amostras para análise foram coletadas semanalmente, sendo 5 (cinco) amostras por semana, onde a duração total das análises foi de 1 mês (4 semanas).

(RESULTADOS) Na determinação de Coliformes a 45° C, 2 amostras (10%) apresentaram NMP > 5 x 10 NMP/g padrão recomendado pela ANVISA para Coliformes a 45° C e as outras 18 amostras (90%) estavam dentro dos padrões legais exigidos. Não houve contaminação por Salmonella spp em nenhuma amostra analisada.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que apesar da goma da mandioca ser um alimento com fabricação alimentar rudimentar e com fases de fabricação com potenciais riscos de contaminação alimentar, não apresentou grande presença de contaminação nas amostras analisadas. Havendo presença de Coliformes a 45° C somente em 10% das amostras e ausência de Salmonella spp. Entretanto, ressalta-se a importância do cuidado no processamento deste alimento, levando em consideração que a goma da mandioca é a principal matéria prima da tapioca e que para a preparação da mesma pode não haver o alcance de temperaturas elevadas afim de eliminar microrganismos patogênicos presentes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS QUE CONTROLAM O DIABETES

Autor(es):

Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Sionay Charina de Araujo Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Lorrane Paulina Pereira Garcia: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Luana Karina Falcão de Paiva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Rayssa Gondim de Oliveira Raymundo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O diabetes é uma síndrome crônica que pode ser classificada em vários tipos, Diabetes mellitus tipos I e II, Gestacional e o Diabetes insipidus. A predominância maior na população é o Diabetes mellitus tipo II, que é caracterizado por uma hiperglicemia associada a distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Os alimentos funcionais podem ter ação na prevenção e nos cuidados aos portadores desta doença, pois fibras de carboidratos de lenta digestão podem reduzir a velocidade de absorção de glicose na corrente sanguínea durante a digestão. Outras substâncias também ajudam no tratamento do diabetes, como a vitamina C, que tem função antioxidante, e, segundo pesquisas, seus níveis plasmáticos apresentam uma associação inversamente proporcional ao desenvolvimento de diabetes. Com a ingestão diária desses alimentos, a glicose poderá ter uma menor absorção, facilitando o trabalho do pâncreas na produção e liberação de insulina, bem como na atuação desse hormônio, pois não haverá glicose em excesso para ser retirada da corrente sanguínea. Assim, diabéticos poderão diminuir sua taxa glicêmica com orientações adequadas do profissional da Nutrição. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é apresentar os principais alimentos que atuam no controle e tratamento dessa doença crônica, dando ênfase ao papel do nutricionista na prevenção, controle e tratamento da doença, mostrando a importância da inclusão desses alimentos nos hábitos alimentares do diabético.

(METODOLOGIA) Foram realizadas pesquisas exploratórias, documental, através de livros e sites da internet, sobre diabetes e alimentos que influenciam no controle e tratamento dessa doença. A pesquisa buscou dados sobre a fundamental importância dos alimentos funcionais no controle do diabetes e dados publicados sobre o tipo de diabetes mais frequente, mostrando sua relação com a qualidade de vida e hábitos alimentares do diabético.

(RESULTADOS) De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas são portadoras da doença e 500 novos casos surgem a cada dia. Pesquisas desenvolvidas em artigos e livros comprovam que frutas, verduras, legumes, a substância alicina (contida em banana), alho, brócolis, cebola, a substância isoleucina (presente no feijão, carnes, leite e derivados) e as fibras, agem mantendo o equilíbrio dos níveis glicêmicos e ocasionando uma melhora nos sintomas do diabetes. No entanto, é fundamental a participação de um profissional nutricionista, pois não basta apenas adicionar determinados alimentos à dieta para resolver o problema do diabetes. Uma dieta saudável para os diabéticos requer também um baixo consumo de alimentos gordurosos e de baixo valor glicêmico, caso contrário, esses pacientes não controlarão os índices glicêmicos, tendo maiores probabilidades de patologias associadas ao diabetes. Segundo as pesquisas no quesito qualidade de vida, a maioria dos diabéticos alega que procuram manter o controle, porém não seguem dietas supervisionadas por nutricionista.

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostrou que substâncias, presentes em alimentos funcionais contribuem para a regulação da glicemia na corrente sanguínea. São alimentos de fácil aquisição, pois são alimentos relativamente baratos, facilmente encontrados durante o ano todo, e que já fazem parte do hábito alimentar dos brasileiros. Porém, mesmo com diversos alimentos, o diabetes é uma doença difícil de ser controlada, pois é silenciosa e privativa e a maioria dos portadores negligencia o tratamento e, na maioria dos casos, não procuram ajuda de um profissional nutricionista.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA FARN NATAL-RN

Autor(es):

Isabel Cristina da Silva Araújo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Carina Leite de Araújo Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO: A investigação de indicadores bioquímicos relacionados com as dislipidemias e diagnóstico de diabetes mellitus (DM) apresentam-se como fator importante para prevenção e/ou tratamento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, visto a alta prevalência dessas doenças na população brasileira.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA. A pesquisa do tipo transversal ocorreu a partir do levantamento de dados relacionados aos exames bioquímicos registrados no prontuário dos pacientes atendidos em 2010 e primeiro semestre de 2011, constituindo uma amostra de 57 pacientes entre homens e mulheres adultos (20 a 59 anos), com dados de exames laboratoriais de colesterol total, HDL, LDL, triglicérides e glicemia em jejum, registrados no prontuário. Para diagnóstico foi considerados parâmetros das IV Diretriz Brasileira para diagnóstico, controle e tratamento das Dislipidemias e Aterosclerose 2008, e Diretrizes Brasileiras da Sociedade Brasileira de Diabetes 2008.

(RESULTADOS) RESULTADOS: Foi observado uma prevalência de 39% dos pacientes com o colesterol total acima do limite recomendado, e 61% encontravam-se dentro da faixa de normalidade. Quanto ao LDL-c houve uma prevalência de 93% dos pacientes dentro do limite considerado desejável e 7% dos pacientes estavam com os níveis acima do limite desejável. 28% dos pacientes estavam com os níveis de HDL-cabaixo do desejável e 72% apresentavam níveis desejáveis. Em relação aos triglicérides, 67% encontravam-se com os níveis normais e 33% acima do nível desejado. Quanto a glicemia de jejum, houve uma prevalência de 80% dentro dos níveis desejáveis, 16% encontram-se tolerante a glicose e 4% encontram-se Diabéticos.

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO: Conclui-se que nesse estudo a maior parte dos pacientes atendidos nesse período encontrava-se dentro dos níveis de normalidade quanto ao colesterol total e frações, triglicérides e glicemia de jejum.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

TRABALHO INTERDISCIPLINAR - EFEITO DOS ALIMENTOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Autor(es):

Amara Kizzy de Almeida Alves: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Veluzia Peregrino de Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Claudia Rejane Claudino: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Eleiane Fernandes de Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A depressão é um distúrbio emocional, caracterizado por alterações comportamentais, de pensamento e até corporais como dores e enjôos. A causa permanece desconhecida. A explicação mais correta esta associada a um desequilíbrio bioquímico dos neurônios responsáveis pelo controle do estado emocional, como alterações nos níveis do neurotransmissor serotonina, responsável pela sensação de bem-estar e estabilização do humor. Esse neurotransmissor é produzido a partir do triptofano, um aminoácido essencial, que deve ser ingerido na dieta. Alimentos como banana, batata e abacate são ricos em triptofano, além de vitamina B6 que ajuda na fabricação de enzimas responsáveis pelo metabolismo da serotonina e de dopamina, outro neurotransmissor que promove efeitos de sensação de prazer e de motivação. A depressão é uma patologia moderna atinge principalmente mulheres. O tratamento inclui terapias psicológicas, medicamentosa, atividade física e uma alimentação adequada. A nutrição apresenta grande influência no tratamento da depressão, pois diversas funções cerebrais dependem de um balanço adequando de nutrientes. Baseado no exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os efeitos de determinadas substâncias contidas em alimentos do dia a dia no tratamento da depressão.

(METODOLOGIA) O estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas sobre substâncias químicas presentes em alimentos que previnem e tratam a depressão, mostrando aspectos bioquímicos e fisiológicos, além de apresentar relatos de casos registrados na literatura.

(RESULTADOS) De acordo com a pesquisa, o consumo de determinados alimentos podem reduzir os efeitos da depressão. O consumo de carboidratos (mel, frutas e cereais integrais) auxilia na absorção do triptofano que, após absorvido será convertido a 5-HT, no sistema nervoso central, dentro dos corpos dos neurônios serotoninérgicos. Esses 5-HT são armazenados em vesículas pré-sinápticas, localizadas nos terminais axônicos, aumentando a produção de serotonina. Além disso, os ácidos graxos ômega 3, presentes no óleo de soja e em sementes de linhaça, são depositados na membrana celular aumentando sua fluidez, interferindo nas fases da neurotransmissão, e aumentando os níveis de serotonina. Essas substâncias amenizam os sintomas depressivos e aumenta o efeito da medicação antidepressiva. No entanto, relatos de casos na literatura mostraram que indivíduos depressivos realizavam poucas refeições e em pequenas quantidades, devido ao estado de desmotivação, apresentando uma dieta desequilibrada, contendo alimentos de baixa qualidade nutricional. Ocorre o aumento do consumo de alimentos com alto teor de açúcar refinado, como os doces, descompensando a glicemia; e a ingestão de gordura saturada, o que agravava os efeitos desse distúrbio emocional no indivíduo. É importante a orientação do nutricionista na condução de uma boa alimentação para prevenir e/ou melhorar o quadro clínico da depressão, conduzindo o paciente ao equilíbrio alimentar e emocional.

(CONCLUSÃO) Uma alimentação adequada pode amenizar os sintomas da depressão. Uma dieta contendo proteínas, carboidratos, componentes do complexo B e os ácido graxos ômega 3 são essenciais para ajudar a combater estados depressivos. Mas o conhecimento do potencial funcional desses alimentos, bem como o seu índice de consumo ainda é pequeno, sendo necessária maior divulgação e participação de profissionais nutricionistas em programas de promoção da saúde em pacientes com distúrbio depressivo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL (OU QUÍMICA) DO QUEIJO DE COALHO E DO QUEIJO DE MANTEIGA PRODUZIDO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Autor(es):

Metússula Simeia Estevam da Costa: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O queijo de coalho e o queijo de manteiga são produtos tradicionais e amplamente consumidos na região Nordeste e tem sido difundido em todo país. As organizações que processam queijos de coalho e o queijo de manteiga na região nordestina são caracterizadas por pequenas unidades industriais com baixo padrão tecnológico e pouca padronização quanto às características dos seus produtos, a falta de critérios de qualidade da matéria-prima e das técnicas de processamento permite que atinjam o mercado produtos de baixa qualidade, tanto do ponto de vista higiênico-sanitário quanto da falta de padronização do produto. Neste sentido faz-se necessário uma avaliação mais abrangente e criteriosa a cerca do conteúdo físico-química dos queijos produzidos no Rio Grande do Norte com a finalidade de reduzir essas diferenças, visando à preservação das características sensoriais destes produtos regionais, bem como a proteção da saúde do consumidor.

(METODOLOGIA) Foram coletadas cinco amostras do queijo de coalho e cinco amostras do queijo de manteiga, colhidas nos estabelecimentos da cidade de Natal/RN e submetidas à avaliação em duplicata, perfazendo um total de dez amostras. Foi utilizado para a determinação do teor de umidade o método da secagem em estufa. O teor de cinzas foi determinado por meio de calcinação da amostra. A análise do valor de proteína foi realizada pelo método Kjeldahl enquanto o teor de lipídeos foi determinado pelo método intermitente de Soxhlet. A concentração de carboidratos foi avaliada por diferença em relação aos demais componentes (NIFEXT). Os valores obtidos das amostras foram submetidos à análise comparativa para os índices avaliados.

(RESULTADOS) Os resultados encontrados no queijo de coalho e no queijo de manteiga indicarão grandes variações entre as amostras analisadas. De acordo com o regulamento técnico de identidade e qualidade de queijo (BRASIL, 1996), os queijos coalho avaliados classificaram-se quanto ao teor de umidade como sendo de média umidade a alta umidade, apresentando entre 46,0 e 54,9% e os queijos de manteiga classificaram-se como sendo de média a baixa umidade, encontra-se umidade entre 36,0 e 45,9%, quanto ao teor de gordura conforme o regulamento os queijos coalhos devem apresentar entre 35% e 60% e todas as amostras analisadas nenhuma se encontra dentro desta faixa e nos queijos de manteiga apenas as amostras (I) 28,63 e (V) 28,55 encontra-se conforme o regulamento entre 25% e 55% as demais amostras não se apresentam conforme o regulamento do queijo de manteiga. A diferença de umidade e gordura deve-se a variação na matéria-prima utilizada e no processamento em si, como no tempo de prensagem, que diferem muito entre produtores. Nas análises encontrados no queijo de coalho e queijo de manteiga os valores variaram entres as amostras de proteínas, cinzas, fibras e carboidratos, a legislação não estabelece padrões para estas análises de acordo com estes parâmetros os resultados encontrados se aproximam de resultados encontrados em vários estudos com queijo de coalho e queijo de manteiga nos diferentes estados da região Nordeste.

(CONCLUSÃO) De acordo com os resultados encontrados pode-se concluir que as amostras mostraram grandes variações dos principais parâmetros para classificação de queijos (umidade e gordura), de acordo com padrões estabelecidos pela legislação, e para os parâmetros que não são regulamentos pela legislação os resultados encontrados se aproximam dos citados na literatura. Esses fatos demonstram a necessidade de uniformização nos procedimentos de fabricação para obtenção de produtos padronizados. A orientação técnica dos produtores é uma das principais necessidades para adequação dos produtos e processos, como também das instalações. Com estabelecimento de procedimentos padronização, será possível a obtenção de produtos com maior competitividade e qualidade para os consumidores.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE LEITE PASTEURIZADO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Carla Kaline Paiva de Lima: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) O leite é considerado o mais completo alimento, possuindo elevado valor biológico na alimentação humana, particularmente nos primeiros estágios da vida, quando se constitui em alimento exclusivo. Entretanto os elementos nutricionais, sobretudo proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais contidos no leite, transformam-no em excelente substrato para crescimento de microrganismos. A maioria das doenças microbianas resulta da ingestão de alimentos ou água contaminadas com microrganismos patógenos ou suas toxinas. Estes patógenos geralmente penetram no aumento ou suprimento de água após ser disseminada nas fezes de pessoas ou animais infectados com eles. Assim, as doenças microbianas do sistema digestório são tipicamente transmitidas por um ciclo fecal-oral. O leite é um alimento de fácil acesso sendo possível a ingestão de nutrientes e microrganismos em todo nível social, inclusive a queles de renda mais baixa. A resolução RDC nº 12 de 02 de Janeiro de 2001, recomenda que os microrganismos a serem pesquisados no leite sejam os microrganismos coliformes a 45 °C e Salmonella sp. Sendo o objetivo desse trabalho, determinar o Número mais Provável desses microrganismos no leite pasteurizado tipo “B” comercializados em 5 supermercados diferentes da Cidade de Natal-RN.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foram analisadas 20 amostras de leite pasteurizado tipo B, comercializados em 5 supermercados diferentes na cidade de Natal-RN, com 4 repetições. As análises realizadas foram a determinação do Número Mais Provável (NMP) de coliformes à 45°C e a pesquisa de Salmonella sp. As amostras foram adquiridas na qualidade de consumidor.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Das amostras analisadas, foram observadas que 45% apresentaram uma contaminação por bactérias do grupo coliformes à 45°C, encontradas acima do padrão legal permitido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com um NMP variando de $2,3 \times 10$ a $1,2 \times 10^2$. Não foi encontrada a presença de Salmonella sp. em nenhuma amostra analisada.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que, as amostras analisadas, encontraram-se impróprias para o consumo humano devido ao elevado número de amostras acima do padrão exigido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Desta forma, evidenciam-se a necessidade de maiores cuidados na manipulação deste alimento, desde a sua fabricação até a distribuição final do produto a fim de uma melhoria da qualidade do leite e conseqüentemente à saúde da população.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE SEMENTES DE VARIADAS ESPÉCIES DE ABÓBORAS CONSUMIDAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Gislaine Maria da Costa Leôncio: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O panorama nutricional brasileiro tem revelado um aproveitamento insuficiente do potencial nutritivo dos alimentos disponíveis, isto é, a fome é agravada pela carência de incentivo para uma melhor utilização de fontes nutricionais disponíveis. (LOPES. et. al.,2008). As sementes de abóbora (*Curcubita* spp) têm grande potencial nutritivo e podem ser aproveitadas na produção de novos produtos e assim, minimizar os problemas relacionados ao desperdício de alimentos. A farinha de trigo, quando enriquecida com farinha de sementes de abóbora, é rica em vitaminas, sais minerais e fibras.

(METODOLOGIA) Foram coletadas 3 amostras das abóboras analisadas (Moranga, Jacarezinho, Japonês, Caboclo e Leite), em diferentes pontos de venda no Estado. As sementes foram levadas ao laboratório de técnica dietética, onde foram pesadas, cortadas, lavadas em água corrente e separadas manualmente as sementes da polpa. Em seguida, foram levadas ao laboratório de bromatologia e colocadas em estufa ventilada por 24h para secar, no dia seguinte as sementes foram trituradas em aparelho específico. A obtenção do teor PTN foi feita através do método de Kjeldhal (AOAC, 1984) e o de LIP através do método de Soxhlet. Os carboidratos foram determinados por diferença. E as cinzas quantificadas por incineração.

(RESULTADOS) Em uma porção de 100g: Das sementes analisadas as da abóbora Jacarezinho, mostrou ser a que possui o maior teor de LIP(16,51%) e PTN(14,55%), das abóboras Moranga e Caboclo apresentaram os maiores teores de carboidrato 21,49% e (19,94%) respectivamente, das abóboras Japonês e Leite apresentaram os menores valores de nutrientes ainda assim, são bastante significativos. A semente que apresentou o maior VET foi a da abóbora jacarezinho com 272,43kcal em porção de 100g. O VET foi encontrado após a multiplicação dos percentuais de CH, LIP e PTN, por 4, 9 e 4, respectivamente e o resultado dos três foi somado, conforme o livro de ANDRADE, 2006.

(CONCLUSÃO) Neste trabalho ficou claro que se a semente da abóbora pode ser uma excelente fonte alternativa de alimento onde a mesma pode enriquecer preparações ajudando a população a evitar carências nutricionais tão comuns em nosso Estado e que pode ser evitada com medidas simples, é um alimento nutritivo, barato e fácil de encontrar.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIENICO-SANITÁRIAS DA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CASA DO ESTUDANTE DO RIO GRANDE DO NORTE – CERN

Autor(es):

Gislaine Maria da Costa Leôncio: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) De acordo com Proença (1999), e que vai de encontro ao estabelecido por Gandra & Gambardella (1983), o objetivo de uma Unidade de Alimentação e Nutrição - UAN é o fornecimento de uma refeição equilibrada nutricionalmente, apresentando bom nível de sanidade, e que seja adequada ao comensal, denominação dada tradicionalmente ao consumidor em alimentação coletiva. A Casa do Estudante é uma Instituição de apoio a estudantes do Estado do Rio Grande do Norte, que funciona atualmente na Praça Coronel Lins Caldas, em Natal. A casa com capacidade para acomodar 400 pessoas, hoje abriga 218 moradores na sua maioria alunos de escolas do Ensino fundamental, médio, cursinhos pré-vestibular e universidades, vindos de todas as cidades do interior do Estado.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo descritivo acerca das condições higiênico-sanitárias na UAN da Casa do Estudante do Rio Grande do Norte. Para tal se aplicou uma lista de verificação baseada na RDC 216 com questões referentes à estrutura física, higiene de instalações, equipamentos, móveis e utensílios, abastecimento de água, controle integrado de pragas e vetores, higiene dos manipuladores, entre outras. O preenchimento da lista de verificação ocorreu através de entrevista com manipuladores de alimentos e da observação UAN.

(RESULTADOS) Os resultados obtidos evidenciaram más condições higiênico-sanitárias, isso talvez se deva ao fato da UAN não ter o acompanhamento de um nutricionista de forma a garantir a qualidade, absolutamente todos os itens estão em desacordo com a legislação, não há o controle do preparo das refeições em nenhum momento, porém essas falhas detectadas podem ser sanáveis com a contratação de um profissional nutricionista, visto que seu papel neste segmento é de suma importância. Porém precisa ser mais reconhecido, pois ainda existe uma lacuna neste novo ramo de mercado de trabalho.

(CONCLUSÃO) Ressalta-se aqui a importância das boas práticas em serviços de alimentação e a elaboração e implantação do Manual de Boas Práticas, visando a garantir a qualidade e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária, proporcionando segurança alimentar aos comensais.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

QUALIDADE NUTRICIONAL DOS LANCHES DE CRIANÇAS NA FASE PRÉ-ESCOLAR

Autor(es):

Isabel Fortes Borges de Araújo: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Bianca Arnoud Rodrigues
Instituição de Ensino: FARN
Carina Leite de Araújo Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A prática de uma dieta balanceada desde a infância favorece níveis ideais de saúde, crescimento e desenvolvimento intelectual, atuando diretamente na melhora do nível educacional, reduzindo os transtornos de aprendizado causados pelas deficiências nutricionais. O lanche escolar representa algo novo, fora do seu âmbito familiar. E se esse aspecto for associado correto, fica de extrema importância a qualidade nutricional na elaboração da alimentação, uma vez que é necessário despertar o prazer na alimentação, mostrando os benefícios presentes e futuros de uma alimentação saudável. Com isso faz-se importante a investigação dos alimentos trazidos nas lancheiras das crianças pré-escolares seguidas de orientações de hábitos alimentares saudáveis em conjunto família, escola e sociedade para uma melhor qualidade de vida da criança, uma vez que a família é o primeiro grupo que a criança pertence e a torna como referência.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo observacional do tipo descritivo, com a participação de 27 crianças 05 a 10 anos de idade, de ambos os sexos. Foi realizada a avaliação nutricional de acordo com os indicadores antropométricos: Peso/Idade, Peso/Estatura, Estatura/Idade. Em um segundo momento, as crianças responderam a um questionário contendo 21 questões diretas e indiretas com itens sobre hábitos, as preferências e a aversões alimentares.

(RESULTADOS) De acordo com a avaliação nutricional, foi observado que 13 crianças estavam obesas, 10 com sobrepeso, 1 com risco de sobrepeso e apenas 1 apresentava eutrofia. Das crianças obesas, 6 responderam que compram lanche na cantina da escola pelo menos uma vez por semana e ainda afirmaram levar lanche de casa para escola todos os dias. A criança que apresentava eutrofia leva lanche de casa, não compra lanche na cantina, consome biscoito 2 vezes por semana, frituras e refrigerantes 1 vez, faz 6 refeições diárias e gosta de frutas e verduras. Das duas que apresentaram obesidade grave, uma compra lanche na cantina da escola no mínimo três vezes por semana.

(CONCLUSÃO) A prevalência da obesidade entre as 27 crianças observadas aponta a necessidade de atenção e intervenção distintas quanto as orientações nutricionais junto aos pais e a escola, uma vez que o lanche ofertado pela cantina da escola inclui guloseimas, refrigerantes e frituras.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DA ESCOLA DA PROVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE AREZ - RN

Autor(es):

Jessica Pollyanna Chacon de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Avaliar o estado nutricional de crianças é de grande importância devido ao seu rápido crescimento e desenvolvimento. No caso de países em desenvolvimento, algumas circunstâncias como o difícil acesso à saúde ainda durante a gestação pode aumentar o risco de desnutrição infantil, pois uma desnutrição materna afeta diretamente à criança. Após nascimento, uma amamentação inadequada e posteriormente uma alimentação complementar introduzida de maneira errada, são fatos determinantes no estado nutricional da criança. Sendo assim, a avaliação nutricional de crianças utilizando técnicas antropométricas, é de grande importância, permitindo identificar as deficiências nutricionais e através desta estabelecer medidas de intervenção.

(METODOLOGIA) A avaliação foi feita com todas as crianças presentes na escola no dia 17 de agosto de 2011, totalizando 60 crianças. Os parâmetros utilizados para a avaliação nutricional foram: P/I; P/E; E/I e IMC/I seguindo recomendações da OMS, 2009.

(RESULTADOS) Para o indicador P/I: meninos apresentaram 86% de adequação e 14% peso elevado para idade e para meninas 84% de adequação e 16% peso elevado para idade. Sobre o P/E: meninos apresentaram-se 60% eutróficos, 7% com magreza, 20% risco de sobrepeso e 13% obesidade, já em meninas, 75% estavam eutróficas e 25% risco de sobrepeso. Para E/I: 87% dos meninos apresentaram estatura adequada para idade e 13% baixa estatura para idade e nas meninas 100% estavam com estatura adequada para idade. Sobre o IMC/I: 60% dos meninos eutróficos, 7% magreza, 20% risco de sobrepeso e 13% obesidade e nas meninas 75% eutróficas e 25 % de risco de sobrepeso.

(CONCLUSÃO) Para todos os indicadores, mais de 60% tanto de meninos quanto de meninas estavam eutróficos, estando o perfil de adequação das meninas ainda melhores que o dos meninos. A avaliação nutricional é uma ferramenta de acompanhamento primordial em crianças quando utilizada as técnicas de aferição de maneira correta.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE SENSORIAL DO ARROZ COM FARINHA DE ERVILHA

Autor(es):

Maria Eduarda Paulino Moreira da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Maria José da Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Carolie Catherine Figueiredo de Carvalho: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Stênio José Barbosa dos Santos: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Rafaely Heloize de Oliveira Leite: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Elaine Maria de Almeida Vasconcelos Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A farinha de ervilha é ótima fonte de fibras e proteínas e pode ser acrescentada no cardápio diário. Uma colher (sopa) contém 3 gramas de cada um desses nutrientes. Fibras são muito importantes para o pleno funcionamento do intestino e também traz a sensação de saciedade. A proteína também nos deixa “satisfeitas” por mais tempo e ajuda na formação de massa muscular. Portanto, ambas colaboram para o emagrecimento. A ingestão diária desse alimento pode diminuir em até 68% os níveis de acrilamidas – composto cancerígeno que se forma durante o preparo de pratos em altas temperaturas –, de acordo com um estudo publicado no International Journal of Food Science and Technology. Os grãos de leguminosas são ricos em minerais, proteínas, carboidratos e vitaminas, especialmente do complexo B. Apresentam também componentes antinutricionais, como taninos e ácido fítico, os quais se ligam às proteínas e a alguns minerais como o ferro, inibindo sua biodisponibilidade. A pesquisa apresentada neste trabalho teve como objetivo analisar a aceitação do arroz preparado com a farinha da ervilha que sofreu desidratação em estufa por 24h em 75°. Foi concluído que além da ervilha ser muito nutritiva com proteína e fibras pode ser adicionado às refeições. A matéria prima utilizada para realização da análise foi adquirida em um supermercado no centro de Natal/RN, a amostra foi preparada com água deionizada, em panela e utensílio em aço inox, na forma indicada para consumo. A farinha da ervilha fresca foi produzida nos laboratórios da FARN.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa descritiva de campo de abordagem qualitativa analisou a aceitabilidade da farinha de ervilha para estudantes de ensino médio e graduação da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte. Participaram da pesquisa 54 alunos que degustaram da preparação de arroz com farinha de ervilha que foi chamada de arroz verde. Os instrumentos de coleta de dados foram fichas de análise sensorial tomando como referência tucunduva Philipp.

(RESULTADOS) Com os resultados observamos que 57% das pessoas disseram que gostaram 26% gostaram pouco, 7% desgostou pouco, 6% não gostou e nem desgostou e 4% não gostaram. Em relação se comprariam o produto, 15% comprariam rapidamente, 46% compraria ocasionalmente, 32% talvez comprasse e 7% nunca comprariam.

(CONCLUSÃO) Podemos, então, afirmar que houve uma ótima aceitação do produto, a pesquisa foi feita com arroz podendo se expandir com outros alimentos enriquecendo-os e levando a população mais saúde. É uma preparação diversificada tanto pela sua diferenciação dos demais tipos de arroz como pela quantidade de nutrientes que apresenta sendo benéfico ao organismo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

APROVEITAMENTO INTEGRAL DO JERIMUM (POLPA, CASCA, SEMENTES) PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM SORVETE

Autor(es):

Tatiane Vieira de Freitas: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Juliana da Mata Ferreira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Talierica Karina da Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

Manuela Alves da Cunha

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O desperdício de alimentos é um sério problema a ser resolvido, principalmente nos países que passam por dificuldades econômicas. As perdas não ocorrem somente durante a produção, mas também no preparo incorreto dos alimentos. Uma alimentação rica em nutrientes pode ser alcançada com a utilização de partes de alimentos que normalmente são desprezadas, como talos, cascas e sementes. O jerimum (*Cucurbita pepo* L.) é bastante consumido no Nordeste do Brasil. A polpa deste vegetal normalmente é utilizada em preparações salgadas (acompanhamento de carnes), podendo também ser empregada como ingrediente de alguns doces. Suas sementes e sua casca, ricas em minerais, vitaminas e fibras, normalmente são desprezadas. O trabalho teve como objetivo desenvolver um sorvete de jerimum, aproveitando integralmente este vegetal (polpa, sementes e casca), com posterior realização de análises de valor nutricional (composição centesimal), microbiológica e sensorial.

(METODOLOGIA) Para a elaboração da massa do sorvete foi utilizada a polpa do jerimum. Desta foi feito um doce, que em seguida foi misturado em batedeira a outros ingredientes (leite, creme de leite, leite condensado, emulsificante), e posteriormente congelado em freezer. A casca do jerimum, juntamente com açúcar, cravo e canela, foi utilizada no preparado de uma calda para cobertura do sorvete. Também para a cobertura, foi feita uma “farinha” aproveitando-se as sementes do vegetal, que foram assadas no forno e trituradas. A determinação da composição centesimal foi realizada em duplicata avaliando-se teores de: umidade, fibras e cinzas (por gravimetria), proteínas (método de Kjeldahl), lipídios (extração em Soxhlet), e carboidratos (NIFEXT). Já a análise microbiológica realizada foi a Contagem Padrão de Bactérias Mesófilas, que avalia a carga microbiana geral do alimento. A avaliação sensorial do sorvete foi realizada por testes afetivos em localização central visando avaliar a aceitabilidade e a intenção de compra do produto estudado, utilizando respectivamente escala hedônica e de categorias.

(RESULTADOS) Os resultados médios obtidos para a composição centesimal foram: umidade de 55,0%, cinzas de 0,8%, lipídios de 11,1%, proteínas de 8,3%, carboidratos de 24,2%, fibras de 0,6% e valor energético total de 230 kcal. Quando feita comparação com o valor nutricional de sorvetes existentes no mercado, foi verificado que o produto apresenta alto teor de lipídios e proteínas, provavelmente devido a utilização de grande quantidade de leite e derivados como ingredientes. A amostra apresentou $3,4 \times 10^4$ UFC/g de bactérias mesófilas. Porém, esta não é uma quantidade suficiente para tornar o produto impróprio para o consumo, já que o sorvete é microbiologicamente aceitável quando apresenta valores menores que 105 UFC/g de mesófilos. Com relação a análise sensorial, do total de 30 provadores, 21 (70%) gostaram extremamente e 9 (30%) gostaram pouco. Nenhum provador escolheu as opções “não gostei, nem desgostei”, “desgostei pouco”, ou “desgostei muitíssimo”. Em relação à intenção de compra, 18 (60%) provadores afirmaram que comprariam rapidamente, 8 (27%) comprariam ocasionalmente, 4 (13%) talvez comprasse, talvez não comprasse. Nenhum provador escolheu a opção “nunca compraria”.

(CONCLUSÃO) As características nutricionais do sorvete de jerimum sugerem que este deve ser consumido com moderação, devido aos elevados teores de lipídios. Todavia, a substituição do leite comum por leite desnatado, durante o preparo, pode ser uma alternativa para se obter um sorvete com menor quantidade de gordura. O produto encontra-se dentro dos padrões microbiológicos vigentes, além de demonstrar ótimas características sensoriais e ótima aceitação pelos provadores. A aprovação do produto superou as expectativas, sendo de provável aceitação no mercado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

A LINHAÇA E SUA INFLUÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DE UM PACIENTE EM TERAPIA ANTI-RETROVIRAL

Autor(es):

Rose Mary Alves Ribeiro: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A terapia anti-retroviral altamente ativa (HAART), usada contra o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vem possibilitando a melhora do quadro clínico-laboratorial de portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). No entanto, desde a introdução dessas novas terapias alterações metabólicas e complicações morfológicas, associadas ao uso da terapia, vêm sendo investigadas, dentre elas a esteatose hepática, lipodistrofia, a resistência à insulina, hipertensão arterial, dislipidemia e a distribuição alteradas da gordura corporal, aumentando os riscos de doenças cardiovasculares. O consumo de alguns alimentos funcionais tem apresentado resultados positivos na resposta imunológica e na prevenção das alterações metabólicas resultantes da terapia anti-retroviral, como exemplo podemos citar: ácidos graxos ômega 3, encontrados na linhaça. Objetivo: Investigar se o uso da semente de linhaça promove mudanças corporais em um paciente em terapia anti-retroviral.

(METODOLOGIA) A pesquisa é um estudo de caso com duração de 3 meses, envolvendo um paciente do gênero masculino, portador da síndrome do vírus HIV, em tratamento anti-retroviral há aproximadamente quatro anos, praticando atividade física leve 4 vezes por semana. O paciente foi suplementado diariamente com 10g de semente de linhaça dourada na refeição do almoço e sua alimentação não sofreu modificação. Foram utilizados os seguintes indicadores para a avaliação antropométrica: peso corporal, estatura, Índice de massa corporal (IMC), as circunferências (cintura e quadril), as pregas cutâneas (bicipital, tricipital, subescapular), que buscaram refletir o estado nutricional do paciente e a deposição de gordura em áreas específicas do corpo. A avaliação antropométrica foi feita em dois momentos; no 1º mês (T1) e no 3º mês (T3), fazendo nesse intervalo de tempo o consumo da linhaça. O acúmulo de gordura foi avaliado pela circunferência da cintura e pela dobra cutânea subescapular. As dobras cutâneas de bíceps e tríceps foram utilizadas na avaliação da perda de gordura periférica.

(RESULTADOS) Na avaliação dos indicadores antropométricos, nota-se discreta diminuição do IMC ao longo do tempo (T1=26,7 versus T3=25,6), enquanto que a circunferência da cintura aumentou 0,5cm (T1=94 versus T3=94,5). Para os indicadores de lipodistrofia periférica, a dobra cutânea do bíceps e tríceps sofreu uma discreta diminuição (1mm); a dobra cutânea subescapular apresentou significativa redução (8,5mm), o que aponta para uma tendência de lipoatrofia na região dorso-cervical.

(CONCLUSÃO) Na análise da evolução dos parâmetros antropométricos, o tempo de estudo pode ter sido insuficiente para ocorrência de alterações morfológicas significativas. Ainda são necessários mais ensaios clínicos para estabelecer com segurança a eficácia da ingestão da linhaça a longo prazo, a fim de permitir perspectiva de um regime terapêutico mais seguro, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Maria José Ferreira Felix: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO). As doenças transmitidas por alimentos se destacam como um dos fatores que mais contribuem para as morbidades nos países da América Latina e um dos maiores problemas de saúde pública do mundo contemporâneo. Segundo a organização mundial de saúde (OMS), as doenças transmitidas pelos alimentos são doenças de natureza infecciosa ou tóxica causadas pelo consumo de alimentos ou de água contaminada, sendo responsável por elevado número de morbidade e mortalidade na população em geral. É notório que o crescimento do número de surtos de toxinfecção alimentares tem acompanhado o aumento também dos serviços de alimentação impulsionados pelo desenvolvimento urbano e industrial a partir da segunda metade do século XX. Dentre estes serviços de alimentação destacam-se aqueles prestados em Unidades de Alimentação e Nutrição onde as dietas, além de terem o propósito de nutrir, também desempenham a importante função de auxiliar no tratamento e recuperação dos pacientes. Nestes estabelecimentos, uma vez que os alimentos são direcionados a pessoas enfermas e cuja imunidade pode estar debilitada, a responsabilidade com a inocuidade e segurança dos alimentos é maior ainda, podendo um surto de toxinfecção alimentar em ambiente hospitalar trazer consequências desastrosas e agregar risco de morte aos pacientes. Diante do exposto o trabalho tem como objetivo verificar as condições higiênico-sanitárias da Unidade de Alimentação e Nutrição de um hospital público na cidade de Natal-RN.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foi realizado um estudo descritivo avaliando as condições higiênico-sanitárias de um Hospital Público do Município de Natal, onde foi aplicada uma lista de verificação baseada na RDC 216, o preenchimento da lista de verificação ocorreu através da observação in loco da Unidade de Alimentação e Nutrição.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Foi observado que em todos os itens avaliados apresentam inadequações com a legislação vigente. O percentual de não conformidade encontrado para edificação e instalações foi de 61%, para manipuladores 67%, higienização de instalações equipamentos, móveis e utensílios 56%, e para exposição ao consumo do alimento preparado 57%.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que, é necessária a melhoria das condições de trabalho no local estudado, e maior importância do setor Público para as Unidades de Alimentação e Nutrição, de forma que isto reflita num melhor tratamento e/ou recuperação dos pacientes atendidos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ESTUDO DA ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE LINHAÇA DURANTE ESTOCAGEM

Autor(es):

Isabelle Cristina do Nascimento: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Linhaça, *Linum usitatissimum* L., é a semente utilizada na culinária, em farmácia de manipulação e na indústria cosmética. Por ser rica em substâncias com propriedades funcionais, seu consumo aumentou em todo país, principalmente, depois que essa semente ganhou fama de superalimento. As substâncias benéficas à saúde são fibras, ácidos graxos ômega 3 e 6, ácidos fenólicos e ligninas, importantes contra doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes, obesidade, além de ajudar a reduzir os níveis elevados de colesterol. Por esse motivo ela está cada vez mais sendo prescrita por especialistas. No entanto, a linhaça é encontrada exposta à venda no mercado, muitas vezes de forma não padronizada e inadequada, além de ser estocada em locais impróprios, comprometendo a integridade físico-química e microbiológica do produto. No mercado de Natal/RN, não foi diferente esta constatação quanto às inadequações do produto exposto à venda. Baseado neste contexto, o presente trabalho estudou a estabilidade físico-química e microbiológica de linhaça encontrada no mercado local, através de análise durante um período de estocagem, simulando seu tempo de vida em prateleira.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa de campo para selecionar os principais pontos de venda de semente e de farinha de linhaça no mercado da cidade do Natal-RN, distribuídos por regiões Norte, Sul, Leste e Oeste. Três marcas de linhaça foram selecionadas para estudo, por serem as mais encontradas no mercado: 2 de sementes e 1 de farinha de linhaça. Durante a pesquisa foram observadas as condições de armazenamento e exposição dos produtos à venda de acordo com os seguintes itens: condição de exposição na prateleira, embalagem e rótulo. As amostras foram analisadas nos laboratórios de microbiologia de alimentos e bromatologia da FARN, quando a estabilidade físico-química, através do método de Wijs para análise do grau de insaturações dos ácidos graxos, nos tempos 0, 30, 60 e 90 dias de estocagem; e quanto à estabilidade microbiológica, através da análise da contaminação por bolores e leveduras das sementes e farinha de linhaça em diferentes temperaturas: 26°C e 100°C, aquecida por 8 minutos. Os dados foram analisados por métodos estatísticos de análise de variância e comparação das médias, com o teste post hoc de Bonferroni.

(RESULTADOS) Todos os produtos de linhaça, encontrados expostos à venda, apresentaram irregularidades nos rótulos, segundo a legislação de rotulagem geral de alimentos embalados RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. As inadequações mais significativas destacam a presença de componentes intrínsecos ou próprio do alimento, mas que não foram especificadas na informação nutricional. Além disso, não apresentavam data de fabricação, validade e lote. Quanto às formas de exposição à venda, apenas no comércio da zona Leste do Natal, a linhaça estava exposta à venda nas últimas gôndolas, próxima ao chão, representando um risco de contaminação microbiológica devido à umidade. Os resultados microbiológicos mostraram que todas as amostras apresentaram contaminação por bolores e leveduras à temperatura ambiente, variando entre o mínimo $1,0 \times 10^2$ e máximo $1,0 \times 10^6$ de unidade formadora de colônia de bolores e leveduras. Após o aquecimento a 100°C por 8 minutos, a contaminação foi eliminada. Os Resultados físico-químicos revelaram, segundo ANOVA, que existe diferença significativa ($p < 0,05$) na perda de insaturações dos ácidos graxos, em cada amostra (a1, a4 e b6), ao longo do tempo de armazenamento.

(CONCLUSÃO) Tanto os resultados microbiológicos quanto os físico-químicos apontam para a uma inapropriada forma de armazenamento e exposição à venda de produtos de linhaça no mercado de Natal-RN. A consequência disso é a perda da qualidade nutricional do produto, cuja principal característica é o teor de ácidos graxos essenciais, ômega. Tais fatores comprometem a qualidade do produto, e poderiam ser evitados através de um rigoroso controle de qualidade pelos fabricantes e distribuidores do produto final ao consumidor.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUSHIS E SASHIMIS COMERCIALIZADOS EM RESTAURANTES JAPONESES EM NATAL/RN

Autor(es):

Renata Carvalho Palhano: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A pesca é uma das atividades mais primitivas do homem na obtenção de proteína de origem animal para a alimentação. Desde os primórdios da civilização, o pescado faz parte da alimentação humana. Porém, o Brasil apresenta um dos mais baixos índices de consumo de pescado. Nos últimos anos, todavia, tem-se observado uma mudança no perfil nutricional da população e a oferta de pescado de qualidade, no mercado interno, pode direcionar o consumo, em especial pela disponibilidade de novas formas de apresentação deste alimento perecível que não seja a tradicional enlatada. O hábito de ingerir peixes, em especial crus, é de introdução recente no cardápio dos estabelecimentos de alimentos nas grandes cidades brasileiras. As lojas especializadas em sashimi e sushi, anteriormente restritas a regiões onde predominavam asiáticos, tornaram-se comuns nos bairros das classes mais altas, estando presentes em quase todos os shoppings dentro da categoria dos fast food, existindo até lojas especializadas na modalidade de entregas em domicílio. O amplo consumo de peixe, sob a forma de sushi e sashimi, faz crescer proporcionalmente a preocupação com a qualidade higiênico-sanitária deste alimento, uma vez que os peixes crus ou malcozidos podem veicular toxinfecções alimentares. O pescado é um dos alimentos mais susceptíveis à deterioração devido à atividade de água elevada, a sua composição química, época do ano e condições de alimentação, ao teor de gorduras insaturadas facilmente oxidáveis e, principalmente, ao pH próximo da neutralidade, o que favorece o desenvolvimento microbiano. Considerando o consumo crescente de produtos crus por uma parcela significativa de potiguares, aliado à possibilidade do surgimento de doenças decorrentes da ingestão desses alimentos, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de sushis e sashimis, comercializados na cidade de Natal/RN, a fim de recomendar medidas que minimizem os riscos inerentes, garantindo a saúde do consumidor.

(METODOLOGIA) Foram analisadas quatro amostras de sushis e quatro de sashimis de três restaurantes distintos, sendo todas prontas para o consumo, totalizando 24 amostras. Foi realizada a pesquisa de *Salmonella* sp., a determinação de NMP de coliformes à 45°C e a contagem de *Staphylococcus coagulase positiva*, que são os microorganismos determinados pela Resolução RDC nº 12 de 02 de janeiro de 2001 da Anvisa. Além da análise microbiológica, foi realizado um diagnóstico das condições sanitárias em que se encontram os estabelecimentos.

(RESULTADOS) Das amostras analisadas, foi observado que aproximadamente 5% apresentaram uma contaminação por bactérias do grupo coliformes à 45°C, encontrando-se acima do padrão legal permitido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com um NMP (número mais provável) ? 240/g. Não foi encontrada a presença *Salmonella* sp. e *Staphylococcus coagulase positiva* em nenhuma amostras. Com relação às condições sanitárias do local, foi observada a falta de conhecimentos de higiene por parte dos manipuladores, a ausência do uso de luvas descartáveis e a possibilidade de contaminação cruzada.

(CONCLUSÃO) Através dos resultados encontrados, conclui-se que as amostras de sushis e sashimis estão em boas condições sanitárias. Porém, 100% das amostras apresentaram contaminação por outros microrganismos não identificados, o que indica que apenas os parâmetros considerados para qualidade higiênico-sanitária podem não ser suficientes para garantir a inocuidade de um alimento. Desta forma, ressalta-se a necessidade da adoção de Boas Práticas de Manipulação destes alimentos, visando uma melhoria da qualidade dos mesmos e consequentemente da saúde da população.

ACEITAÇÃO DO BOLO DE BANANA UTILIZANDO SUA CASCA

Autor(es):

Maria Eduarda Paulino Moreira da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Carolie Catherine Figueiredo de Carvalho: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Daline do Nascimento Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Sayonara Moreira Gomes: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Maria José da Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN
Manuela Alves da Cunha
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A banana é uma fruta rica em fibras, potássio, vitaminas C e A, promove energia e possui muitos benefícios ao nosso organismo. Possui também grande quantidade de vitaminas B1, B2, B6 e B12, além de magnésio, cálcio, ferro e ácido fólico. Contém 3 tipos de açúcares naturais: sacarose, frutose e glicose. Apesar de parecer não utilizável, a casca da banana contém vários nutrientes, açúcares naturais como a glicose e sacarose e minerais. Com isso, pode ser aproveitada no consumo alimentício, proporcionando baixo custo sem deixar para trás o bom paladar. A casca da banana é eficaz no combate ao diabetes tipo 2, o potássio, ajuda na transmissão dos impulsos nervosos e recompõe a perda deste mineral nos casos de diabetes. Seus componentes auxiliam os pacientes com hipertensão ou com problemas cardíacos e, também, nos casos de diurese provocada em pessoas em regime de emagrecimento, e é uma fonte rica em nutrientes. A pesquisa apresentada neste trabalho teve como objetivo analisar a aceitação do bolo preparado com a casca da banana. A amostra foi feita, na forma indicada para consumo. A preparação foi realizada no laboratório da FARN.

(METODOLOGIA) Esta pesquisa descritiva de campo de abordagem qualitativa analisou a aceitabilidade do bolo de banana utilizando sua casca para estudantes de graduação da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte e convidados que participaram da feira realizada na instituição (FARN). Foram coletadas informações nas bases de dados Scielo. Além dos conhecimentos obtidos na disciplina de bromatologia, técnica e dietética e microbiologia.

(RESULTADOS) Depois de realizado a análise microbiológica foi visto que a preparação está apta para consumo sem nenhum risco de contaminação. A análise sensorial da amostra foi aceita com sucesso onde em um total de 100% das pessoas que participaram da pesquisa 80% diriam que comprariam o produto. A análise bromatológica mostrou a composição centesimal da amostra como sua umidade, valor calórico, a quantidade de proteína bruta, extrato etéreo, fibra bruta, cinzas e fração lipídica.

(CONCLUSÃO) Pode-se, então, afirmar que houve uma ótima aceitação do produto, a pesquisa feita pode-se expandir enriquecendo e levando a população mais saúde. É uma preparação diversificada tanto pela sua diferenciação dos demais tipos de bolo como pela quantidade de nutrientes que apresenta sendo benéfico ao organismo. Conclui-se assim que a falta de informações sobre os princípios nutritivos e o aproveitamento de alimentos gera desperdício de toneladas de recursos alimentares. Por meio do aproveitamento integral dos alimentos é possível combater essa situação, pois o mesmo utiliza casca, talo, folha, polpa e sementes dos alimentos. Com isso reduz-se o desperdício, o gasto com alimentação, melhora-se a qualidade nutricional da preparação e sua diversificação, pois em muitos alimentos o teor de nutrientes da parte não convencional é maior em relação à polpa.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E ANÁLISE DA ROTULAGEM DE IOGURTES LIGHT INDUSTRIALIZADOS

Autor(es):

Marina Luciana de Paiva Carvalho: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) Entende-se por iogurte o produto cuja fermentação se realiza com cultivos protosimbóticos de *Streptococcus salivarius* subsp. *thermophilus* e *Lactobacillus delbrueckii* subsp. *bulgaricus* aos quais podem-se acompanhar, de forma complementar, outras bactérias ácido-láticas que, por sua atividade contribuem para a determinação das características do produto final. No Brasil, o consumo de iogurte cresceu consideravelmente nos últimos anos, aumentando 3,5% em 2007. Assim como o iogurte, a demanda por produtos light e diet tem crescido muito e tende a crescer ainda mais. Nos últimos dez anos, o mercado de alimentos light e diet aumentaram 870%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos Dietéticos e para Fins Especiais. Com a finalidade de comprovar com segurança a capacidade real do alimento de reparar as perdas dos organismos e para que a qualidade do produto seja alcançada, faz-se necessário avaliar a composição química e o valor alimentar. Tal trabalho objetiva avaliar a composição centesimal e rotulagem de iogurtes light industrializados.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foram analisadas 05 amostras de iogurtes industrializados de marcas distintas. As amostras foram submetidas a análises de gordura, sólidos totais, proteínas, cinzas e carboidratos. A obtenção do teor proteínas foi feita através do método de Kjeldhal e o de lipídios através do método de Soxhlet. Os carboidratos serão determinados por diferença. E as cinzas quantificadas por incineração em triplicata.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Das amostras analisadas foram observadas que alguns iogurtes apresentam inadequações de acordo com a rotulagem e a legislação vigente, apresentando percentual de carboidratos e lipídios alterados.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Conclui-se que de acordo com os resultados obtidos evidencia necessidade de maior fiscalização da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em relação a comercialização desses produtos, pois os mesmos não apresentam uma rotulagem fidedigna podendo assim prejudicar os consumidores.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR NO REFEITÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE NATAL/RN

Autor(es):

Edilza Silva do Nascimento: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Damires Bernardino Corrêa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) No gerenciamento de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) o desperdício é um fator de grande relevância, pois se trata de uma questão não somente ética, mas também econômica e com reflexos políticos e sociais para o profissional nutricionista. A fome tem sido demonstrada como um problema de emergência a nível global, e isso acontece em todos os continentes do planeta. De acordo com a (ONU) organização das Nações Unidas 100.000 mortes diárias acontecem por fome ao redor do mundo, a situação da seca na Somália foi notificada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e é considerada a mais grave emergência humanitária em andamento no mundo. No entanto, a produção diária mundial de alimentos é suficiente em quantidade para alimentar toda população do planeta, em contrapartida, muitos sofrem com a fome evidenciando que o principal problema é o acesso e não a falta de alimentos. Diante disso faz-se necessário identificar a quantidade de alimentos desperdiçados e realizar trabalhos educativos, com a finalidade de obter um controle do desperdício, visando um consumo consciente. O trabalho teve como objetivo avaliar o quantitativo do desperdício no refeitório de um hospital público e conscientizar os comensais e funcionários da produção em relação ao desperdício de alimentos durante campanha contra o desperdício.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado durante a campanha contra o desperdício na refeição do almoço no refeitório da UAN de um hospital público. Foi verificado o desperdício através da pesagem direta de alimentos desperdiçados, as pesagens dos restos alimentares foram obtidas antes (06/09), durante (16/09) e ao final da campanha (21/09). Foram realizadas atividades para conscientizar os funcionários do hospital em relação ao desperdício de alimentos no refeitório, foram afixados cartazes com a quantidade de pessoas que poderiam ser alimentadas com os alimentos desperdiçados; relacionados à fome no mundo, continente africano, no Brasil e na região Nordeste. Na campanha também foram incluídos cartazes educativos contra o desperdício de papel toalha, papel utilizado em impressão, água e copos descartáveis, com a “receita contra o desperdício”, cartazes de conscientização com os funcionários da produção e ainda foi distribuído folheto relacionado à campanha. Durante o período de oito dias foi observado o porcionamento da refeição do almoço no refeitório e os pratos sem resíduos alimentares foram registrados aleatoriamente em 3 dias da campanha, para esta atividade chamamos de “Blitz do prato limpo”.

(RESULTADOS) Em relação à quantidade de restos alimentares, foi verificado um decréscimo de 18 kg para 6,6 kg. Para a “Blitz do prato limpo” foi encontrado um resultado de 37% dos pratos sem resíduos alimentares.

(CONCLUSÃO) A campanha com enfoque na conscientização resultou em dados positivos, com a redução do desperdício do refeitório do hospital, sendo relevante para o setor de nutrição. Os funcionários da UAN devem ser foco da continuação de campanhas contra o desperdício, com educação contínua para a melhoria do serviço de produção de refeições. A campanha de conscientização demonstrou a importância que o profissional de nutrição desempenha no papel de educar e conscientizar os comensais e funcionários em relação ao consumo e preparo adequado das refeições.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE BISCOITOS ARTESANAIS COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE NATAL – RN

Autor(es):

Edilza Silva do Nascimento: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Dayanna Joyce Marques Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Jéssica Patrícia Batista Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Os produtos regionais, que podem ser apresentados sob a forma de artesanato ou produtos alimentares, são a expressão da cultura, tradições, valores modos de vida de uma região. Atualmente, a indústria caseira de fabricação artesanal tem sido destacada como uma alternativa promissora para melhorar a renda das famílias no meio rural, os biscoitos artesanais estão dentre estes produtos. O mercado de biscoitos no Brasil sofreu transformações importantes na década de 90 e o aumento do consumo de alimentos artesanais pela população vem crescendo muito nos últimos anos, isso se deve ao fato das indústrias caseiras terem se expandido por todas as regiões, com isso o surgimento dessas indústrias, onde a manipulação e os cuidados com a higiene não são controlados, colocam em risco a saúde dos que consomem esse tipo de alimento. Nas últimas décadas, vem aumentando as doenças transmitidas por alimentos que estão relacionadas a vários fatores, tais como o desenvolvimento econômico, o aumento do comércio de alimentos e a urbanização. A garantia da qualidade assegura que o produto está em boas condições, uma manipulação inadequada do alimento pode levar a uma contaminação, através de perigos químicos, físicos ou biológicos, provocando riscos à saúde humana. A análise microbiológica se torna de extrema relevância, uma vez que a inspeção pelos órgãos públicos responsáveis é precária, tendo em vista que nem todas as indústrias são registradas, o que dificulta saber o real número dessas pequenas empresas. Portanto, se faz necessário a identificação do nível de contaminação de alimentos regionais para que se estabeleçam recomendações e aplicações de medidas preventivas e de controle para garantir uma segurança alimentar, aumentando a vida de prateleira dos alimentos, diminuindo o recolhimento de alimentos do fabricante e, conseqüentemente, diminuindo o risco de toxinfecções. O trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de biscoitos artesanais comercializados no município de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Foram analisadas cinco amostras de marcas diferentes de farinha de milho pré-cozida denominadas de A, B,C,D e E, a qual foram realizadas a contagem padrão em placa de bolores e leveduras através da semeadura em superfície e o Número mais Provável de coliformes a 45°C usando a técnica dos tubos múltiplos. As amostras foram preparadas de acordo com as normas do ICMSF (1978).

(RESULTADOS) Das análises realizadas não foram confirmados resultados positivos para coliforme a 45°C. Entretanto para bolores e leveduras foram detectados resultados positivos nas amostras A e C.

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados obtidos pode-se observar a necessidade de um maior controle no processo de manipulação destes produtos, assim como no armazenamento. No entanto, estes são os resultados parciais do projeto de pesquisa, e após a conclusão do mesmo poderemos melhor avaliar as condições higiênico-sanitárias dos biscoitos artesanais comercializadas no mercado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NOS SERVIDORES TERCEIRIZADOS DO PODER JUDICIÁRIO DE NATAL

Autor(es):

Simone Domingos da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Carina Leite de Araújo Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais produzidas pelas sociedades humanas ao longo do tempo modificam as maneiras como sujeitos e coletividades organizam suas vidas e elegem determinados modos de viver. Tais mudanças facilitam e dificultam o acesso das populações às condições de vida mais favoráveis à saúde e, portanto, repercutem diretamente na alteração do estado de saúde. Consideradas como epidemia na atualidade, as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) constituem sério problema de saúde pública, tanto nos países ricos quanto nos de média e baixa renda. A prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) é cada vez maior, sendo atualmente responsável por aproximadamente 60% das causas globais de mortalidade. As DCNT se caracterizam por terem muitos fatores de risco, Dentre os mais comuns, destacamos o consumo de tabaco, de bebidas alcoólicas em excesso e de gorduras saturadas, além do excesso de peso, da inatividade física e do baixo consumo de frutas, legumes e verduras. Objetivo: Identificar a prevalência dos fatores de risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em servidores terceirizados do Poder Judiciário de Natal.

(METODOLOGIA) No mês de junho de 2011 foram avaliados 26 servidores do poder judiciário de natal, sendo 17 do gênero masculino e 09 do gênero feminino, quanto ao estado nutricional antropométrico, considerando indicadores como o IMC, referência quanto à presença de doenças crônicas não transmissíveis e hábitos alimentares. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram balança com capacidade de 150kg, o questionário de frequência alimentar, os dados foram registrados num questionário previamente elaborado para esse fim. Os resultados da avaliação antropométrica foram comparados com os parâmetros recomendados pela OMS, 1997, e dos hábitos alimentares foram comparados com o guia alimentar para a população brasileira.

(RESULTADOS) Foi observado que 31% dos indivíduos encontravam-se com sobrepeso e 26% com algum grau de obesidade, segundo o IMC. Dentre as DCNT a maior prevalência foi de hipertensão com 24% seguido do diabetes mellitus, 14%. Quanto ao hábitos alimentares, 69% consomem bebidas alcoólicas, a maioria não consome frutas (50%) e verduras (38%).

(CONCLUSÃO) No estudo apresentado, observou-se que dietas com alta densidade energética, pobres em fibras alimentares, associadas ao sedentarismo e ao consumo de álcool são fatores de risco para desenvolver as DCNT tais como: HAS, DM, sobrepeso e obesidade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS PARA COMBATER A INSÔNIA

Autor(es):

Rayra Orhana Guimarães da Silva: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Gessika Luciana Cosme de Macêdo: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Ana Helena Câmara Fonseca da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Ana Balbina de Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Fernanda Pricyla da Silva Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Insônia é um tipo de transtorno do sono. É uma percepção ou queixa de sono inadequado ou de baixa qualidade. O sono não é apenas uma necessidade de descanso, mas, também, um mecanismo essencial para a saúde e bem-estar. É neste período que o organismo realiza a consolidação da memória e a regeneração celular. A alimentação influencia diretamente na qualidade do sono. Uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes e substâncias relaxantes é uma alternativa para se livrar desse mal que prejudica e atrapalha a realização de atividades diárias. É importante a seleção de alimentos para melhorar a quantidade do sono e, para isso, o profissional nutricionista é a pessoa mais indicada nesse processo. Baseado neste contexto, o presente trabalho visa mostrar os principais alimentos que atuam no restabelecimento do sono fisiologicamente equilibrado durante a noite, mostrando a atuação bioquímica de determinados componentes presentes nos alimentos

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de revisão do tipo bibliográfica a fim de apresentar os alimentos que melhoram a qualidade do sono e afastam a insônia, do ponto de vista da ciência da nutrição.

(RESULTADOS) Alimentos contendo triptofano apresentam-se como um dos principais na lista dos alimentos que induzem o sono. São alimentos contendo carnes magras, peixes, leite e iogurte desnatados, queijos brancos e magros, nozes e leguminosas. O triptofano é um aminoácido essencial indutor natural do sono. A melatonina (hormônio do sono) e a serotonina (sedativo natural) são produzidas a partir deste aminoácido que ajuda a reduzir a temperatura corporal e a latência para o início do sono. Um dos remédios caseiros para a insônia é uma xícara de leite morno, que contém triptofano. Os carboidratos complexos também podem contribuir para um sono tranquilo porque aumentam a absorção de triptofano pelo cérebro como o arroz, pão, batata, massa e fibras. Um sanduíche de peru é um indutor do sono porque combina triptofano com carboidrato. A banana e a batata são ricas em vitamina B6 e magnésio que ajudam a converter triptofano em serotonina. Chás, como os de ervas-doce, alface, camomila, capim limão e maçã, e outras preparações mornas de pouco volume, como os caldos, sopas e mingaus, além de aumentarem o fluxo sanguíneo gástrico reduzem o volume de fluxo sanguíneo cerebral, facilitando o sono.

(CONCLUSÃO) O sono é essencial para a saúde e bem-estar. A insônia prejudica e interfere nas atividades diárias. A alimentação influencia diretamente na qualidade do sono, na qual o consumo de alimentos contendo triptofano contribui para afastar a insônia, pois este é um aminoácido essencial indutor natural do sono assim como a melatonina (hormônio do sono) e a serotonina (sedativo natural) que são produzidas a partir deste aminoácido e ajudam a reduzir a temperatura corporal e a latência para o início do sono. Sendo assim, o consumo de alimentos ricos em triptofano ajudam a combater a insônia que podem proporcionar uma boa qualidade do sono.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Autor(es):

Joyce Naiana de Paiva Lima: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO): O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda diretamente às famílias pobres e extremamente pobres que vincula o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos (condicionalidades) nas áreas de Saúde e Educação com a finalidade de reforçar o acesso das famílias aos direitos sociais básicos. A avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no estudo de uma criança, uma vez que é possível acompanhar o crescimento/desenvolvimento e verificar se esta está se afastando do padrão esperado, seja por doença e/ou condições sociais desfavoráveis. O objetivo da pesquisa foi avaliar o estado nutricional das crianças com idade entre 0 – 10 anos de ambos os sexos que estão inseridas no Programa Bolsa Família (PBF), acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Parnamirim/RN. Trata-se de uma pesquisa descritiva

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA): foram avaliadas 104 crianças de ambos os sexos e que seus responsáveis aceitassem participar da pesquisa assinando o TECLA. Para diagnóstico do estado nutricional foram utilizados os parâmetros antropométricos P/I, P/A, A/I e IMC/I.

(RESULTADOS) (RESULTADOS): Os índices de peso para idade (P/I) encontram-se com 90% de adequação e apenas 8% com peso baixo para idade e 2% peso elevado para idade; em altura para Idade (A/I) 89% das crianças avaliadas apresentavam altura adequada para idade, enquanto que 8% apresentavam altura baixa para idade, 2% altura elevada para idade e 1% altura muito baixa para idade; sobre o peso para altura (P/A), 85% das crianças apresentavam eutrofia, 9% sobrepeso, 3% obesidade, 1% apresentaram risco em sobrepeso, 1% magreza acentuada e 1% magreza; quanto ao indicador IMC para Idade (IMC/I) 81% das crianças apresentam índice de massa corporal adequado, 8% sobrepeso, 4% estão obesos, 4% em estado de magreza, e 3% apresentando risco de sobrepeso.

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO): Indicadores de saúde infantil são extremamente afetados pelas condições do meio em que a criança vive e altamente dependentes da oferta suficiente e apropriada de cuidados. Se essas condições não forem atendidas, esses indicadores não serão bons. Este cenário se faz presente, invariavelmente, nos pequenos municípios que se localizam distante dos grandes centros urbanos, que são pobres, que apresentam estrutura em saúde insuficiente e que carecem enormemente de pessoal habilitado a pensar e oferecer saúde do ponto de vista coletivo. Apesar disso, os resultados encontrados estão em todos os indicadores com uma maioria de adequação, o que pode ter sido um impacto do Programa Bolsa Família, porém, para se confirmar estes resultados são necessários outras variáveis de avaliação nutricional, social, entre outras, assim como tempo de exposição ao programa.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE GOIANINHA - RN: UM ESTUDO SOB O OLHAR DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA

Autor(es):

Crislâny Cristina Inácio Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Manuela Alves da Cunha
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Programa Nacional da Merenda Escolar (PNAE), mais conhecido como Programa da Merenda Escolar é o mais antigo no que se refere à educação. Este garante, por meio da transferência de recursos, a alimentação escolar dos alunos de ensino de toda a educação básica matriculados em escolas públicas e filantrópicas. O objetivo do PNAE é contribuir para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricionais e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo. A escola exerce grande influência na formação de crianças e adolescentes e constitui, portanto, um espaço de grande relevância para a promoção da saúde, pois desempenha importante papel na formação dos hábitos alimentares e educação alimentar, visto que crianças e adolescentes permanecem por expressivo período de tempo diário. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância, a adesão e a aceitação da alimentação escolar e seus determinantes sob o ponto de vista dos beneficiários do PNAE.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 200 alunos do 5º ao 9º ano de três escolas da zona urbana do município de Goianinha/RN. Para a coleta de dados foram aplicados questionários compostos por 14 questões, com perguntas abertas e fechadas, com espaço para justificativa. Essas questões foram elaboradas com base na literatura da área de alimentação escolar e nos objetivos da pesquisa, utilizando uma linguagem adaptada à população investigada.

(RESULTADOS) De acordo com a análise dos dados obtidos, foi possível observar que a maioria (94%) dos entrevistados considerou a alimentação escolar importante e mais de 88% referiram aderir ao programa. Desses 88%, 66% aderem algumas vezes por falta de fome ou por não gostar de algumas preparações e 22% aderem sempre. Quanto à aceitação, 70% dos alunos entrevistados gostam da alimentação escolar. Foi verificado que os alunos que afirmaram gostar alegaram que a merenda é saborosa, saudável e nutritiva. Também foram investigadas características de: quantidade, onde 69% disseram ficar satisfeitos; variedade, 73% disseram ser variada; temperatura, 64% disseram ser boa; tempo disponível para se alimentar, 69% disseram ser suficiente; local que realiza a refeição, 100% disse realizar na sala de aula; classificação da merenda, 65% disse ser boa; se realiza refeição em casa antes de ir à escola, 52% disseram realizar; se existe algum alimento que não comia em casa e passou a comer na escola, 61% disseram que existe (principalmente os legumes). Quanto a merenda que mais gostam e menos gostam foi unanimidade respectivamente cachorro quente (79%) e sopa (83%).

(CONCLUSÃO) Foi possível perceber a importância que os serviços de alimentação disponíveis no ambiente escolar assumem principalmente no que se refere ao fornecimento, buscando o atendimento às preferências dos alunos. Apesar de a alimentação escolar ter sido considerada importante frente às dificuldades financeiras das famílias, ou devido à fome das crianças, durante permanência na escola, o sabor das preparações e os hábitos alimentares dos escolares, parecem exercer forte influência na assiduidade dos mesmos ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. Seria necessário o acompanhamento efetivo de profissionais na área de alimentação e nutrição a cada semestre letivo nas escolas convenionadas pelo PNAE, objetivando melhorar quantitativamente e qualitativamente a alimentação escolar, tornando assim mais satisfatória à aceitação da alimentação escolar, atendendo assim todas as metas do programa.

HÁBITO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS

Autor(es):

Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Amanda Caroline Araujo de Oliveira Torres: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Alessandra Thiciana Lima Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Laura Van Rooijen Cysneiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Alany Karla Pereira Germano: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Atualmente, nos encontramos inseridos em uma sociedade em que ainda prevalecem o sedentarismo e a alimentação hipercalórica, portanto o cuidado deve ser redobrado em crianças e adolescentes para que no futuro ele possa ser adultos saudáveis. Toda criança necessita de uma alimentação sadia e equilibrada, tanto em quantidade como em qualidade. Percebe-se que os padrões alimentares de hoje tendem a serem mais calóricos que o recomendado pelos profissionais, consequência adquirido pelo estilo de vida da sociedade, vindo assim um dos principais motivos de preocupação que é a ida freqüente aos famosos fast-food com isto omitindo-se as refeições normais para o dia-a-dia.

(METODOLOGIA) O referido trabalho foi realizado com intuito de verificar o comportamento alimentar das crianças de hoje através de uma pesquisa com abordagem quantitativa realizada com alunos de uma escola particular com uma amostra não probabilística de 29 alunos possuindo a mesma faixa etária de idade 12 anos, sendo aplicado um questionário com 17 perguntas fechadas e em seguida foi feita a tabulação e análise no software Excel para obterem-se os resultados dos dados observados.

(RESULTADOS) Dentre os alunos entrevistados é visto que 92,6% dos alunos têm o hábito de comer frutas e a fruta que é mais consumida é a banana, em relação ao consumo de verduras o percentual tem uma queda para 74,1% sendo o tomate a verdura de maior consumo. A maioria dos alunos faz quatro refeições por dia e parte deles freqüente lanchonetes, como preferência para beber em suas refeições se destaca o suco com 51,9% seguido da água com 22,2% e o refrigerante com 18,5%.

(CONCLUSÃO) Dentre as pessoas entrevistadas percebemos que elas têm uma alimentação como o recomendado pelos nutricionistas, entretanto ainda há um pequeno percentual de alunos que não possuem o referido habito alimentar. O hábito alimentar dessas crianças se da pela educação orientada por seus familiares, portanto é de suma importância que os pais eduquem os seus filhos a terem uma boa alimentação para que cresçam adultos saudáveis.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE COMPARATIVA DE HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR

Autor(es):

Amara Kizzy de Almeida Alves: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Adriana Rodrigues Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Claudia Rejane Claudino: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Eleiane Fernandes de Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Veluzia Peregrino de Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A alimentação ocupa hoje um lugar de destaque, gerando uma grande preocupação com a nutrição adequada e com as consequências de uma alimentação incorreta. Uma alimentação adequada é fundamental durante todos os ciclos de vida dos indivíduos, principalmente na idade escolar, que caracteriza-se por ser uma fase em que as crianças apresentam um metabolismo mais intenso comparado ao do adulto, sendo um período ideal para orientação nutricional ativa e participativa que pode ser inserida no ambiente escolar e familiar. Os pais exercem importante papel de modelo para seus filhos, auxiliando-os nas práticas alimentares e estabelecendo os alimentos, o local e o momento adequado para seu consumo, mas permitindo que as crianças utilizem os seus próprios recursos. Na escola a alimentação, tanto na rede pública quanto na rede privada, tem como objetivo: suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos, melhorar a capacidade de aprendizagem e formar bons hábitos alimentares. Este trabalho tem como objetivo avaliar e comparar os hábitos alimentares de estudantes da rede pública e da rede privada de ensino.

(METODOLOGIA) O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória-descritiva com aplicação de um questionário, com amostra não-aleatória intencional constituída por 30 alunos dentre a faixa etária de 6 a 12 anos, de ambos os sexos matriculados nas diversas séries do ensino fundamental de uma escola da rede pública, sendo entrevistados 15 alunos do município de Vera Cruz-RN e outra da rede privada com 15 alunos entrevistados da cidade de Natal-RN. Os questionários foram compostos por perguntas fechadas relacionadas aos hábitos alimentares dos estudantes; posteriormente foi realizado a tabulação e análise dos dados obtidos.

(RESULTADOS) Dos 30 estudantes entrevistados 56,67% são do sexo feminino e 60 % estão entre a faixa etária de 11 a 12 anos, a mediana da amostra representa os estudantes da rede pública. Dentre os entrevistados 76,67% estudam no período da manhã, e mais de 85% realizam as três refeições diárias (café-da-manhã, almoço e jantar), dos alimentos consumidos no café-da-manhã destaca-se o pão e o leite. Já no lanche escolar há um alto consumo de salgados e biscoitos pelos alunos da escola privada, já na rede pública 86,67% consomem a merenda disponibilizada pela escola. O feijão e as verduras apresentam um alto consumo entre os alunos da rede pública. Os doces e refrigerantes são consumidos frequentemente, incluindo também as frutas. Dos entrevistados 76,67% afirmam que a escola e seus pais incentivam a uma boa alimentação, e 73,33% tem conhecimento sobre fontes de proteínas, carboidratos e vitaminas. É importante destacar que mais de 50% dos alunos praticam esporte, elemento essencial para obtenção de uma vida saudável.

(CONCLUSÃO) É importante identificar precocemente as práticas alimentares inadequadas especialmente dos escolares, para assim serem realizadas ações corretivas na obtenção de dietas que priorizem as necessidades nutricionais dos estudantes, favorecendo a prevenção de doenças, especialmente as crônicas, pois o consumo inadequado de nutrientes pode comprometer o desenvolvimento físico, mental e a capacidade de aprendizado do indivíduo. Nesse contexto pode-se perceber a necessidade de educação alimentar, que deve começar nas primeiras fases da vida, como forma de oferecer elementos que permitam ao indivíduo avaliar suas verdadeiras demandas, ou seja, a educação nutricional tem grande importância em relação à adoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

REUTILIZAÇÃO DA CASCA DE MAÇÃ PARA ELABORAÇÕES DE BISCOITOS NUTRITIVOS.

Autor(es):

Renata Eloise Seabra de Melo: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Andrea Angela de Aquino Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Luana Roque Damasceno: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Rafaella da Nobrega Costa Osawa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN
Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A maçã é considerada uma fruta rica em fibras e substâncias antioxidantes e apresenta baixa caloria. Para potencialização dos efeitos benéficos da maçã é importante que a fruta seja consumida com a casca, mas também é necessária uma higienização adequada deste alimento, pois pode apresentar contaminação por germes patogênicos ou conter substâncias químicas em sua superfície utilizadas para favorecer a sua conservação, mas que em excesso podem causar algum dano. É interessante a elaboração de novas preparações envolvendo alimentos que apresentem função benéfica para o organismo e estes processos para obtenção de novos produtos estão relacionadas com a mudança das características organolépticas, tornando o alimento mais agradável para o consumo. Apesar do biscoito de casca de maçã possuir um aspecto positivo nutricionalmente, o seu consumo deve ser limitado, devido a alguns ingredientes como a farinha de trigo e a manteiga sem sal que possuem um elevado teor calórico.

(METODOLOGIA) Preconizou-se neste trabalho a pesquisa bibliográfica, onde foram observados diversos escritos concernentes ao assunto. Através da técnica dietética confeccionaram-se biscoitos utilizando a casca da maçã como ingrediente essencial. O biscoito passou por processos onde foram realizadas análises sensoriais, bromatológicas e microbiológicas a fim de constatar respectivamente a aceitação do produto, a quantidade dos macronutrientes, fibras, água, minerais e se o alimento está isento de contaminação microbiana, Após a utilização da sua polpa, as cascas, que seriam destinadas ao lixo, foram reutilizadas.

(RESULTADOS) Após a análise obtiveram-se os seguintes resultados: Em técnica dietética, devido à utilização da casca da maçã o produto apresentou um sabor agradável e suave. Na avaliação bromatológica em 100g do biscoito os maiores teores encontrados foram principalmente 63,4g de carboidratos e 7,5g de proteínas em comparação a 3,2g de lipídios, 3,9g de fibras e 0,9g de minerais. Em relação à energia cinco unidades de biscoitos equivalem a 312 kcal. A umidade também foi analisada e se elevou devido à água presente na fruta. Na análise microbiológica o resultado em relação a bactérias, fungos e outros microrganismos que poderiam ser prejudiciais a saúde foi negativo.

(CONCLUSÃO) De acordo com os estudos realizados a maçã apresenta um aspecto positivo devido ao seu valor nutricional, A casca da maçã possui elevado teor de pectina e é excelente para prevenir e manter a taxa de colesterol, também possui substâncias que evitam a proliferação de células tumorais, flavonóides e polifenóis que preservam as células dos danos provocados pela ação dos radicais livres. Os biscoitos são apenas uma maneira alternativa de oferecer um alimento nutritivo e ao mesmo tempo saboroso, mas é importante saber que a ingestão da fruta natural possui maiores benefícios, pois alguns nutrientes podem ser perdidos durante o processo de produção dos biscoitos, além de aumentar o seu teor calórico devido à adição de ingredientes como açúcar, farinha de trigo e manteiga.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE MULHERES FISICAMENTE ATIVA DE UMA ACADEMIA DE NATAL

Autor(es):

Damare Bernardino Corrêa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A prática regular e moderada de exercícios físicos tem efeitos benéficos sobre o metabolismo das pessoas promovendo redução de gordura corporal e aumento de massa magra, redução nos riscos de doenças cardiovasculares, controle da pressão arterial e da glicemia, melhora do condicionamento físico e maior capacidade de mineralização óssea. Os indivíduos que realizam exercícios físicos cuidam mais da alimentação e reduzem a ingestão de carnes vermelhas, frituras e aumentam o consumo de vegetais, frutas e outras fontes de carboidrato complexo diminuindo o consumo de alimentos gordurosos (doces, biscoitos recheados, salgados) e aumento de frutas e verduras, o que promove uma mudança física da composição corporal. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o perfil antropométrico de mulheres fisicamente ativas.

(METODOLOGIA) A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa do tipo transversal. Foram selecionadas cinquenta (50) mulheres adultas, com faixa etária entre 20 a 70 anos de idade de uma academia da cidade do Natal/RN. As participantes do estudo foram avaliadas através da antropometria (peso, estatura, IMC) e pela circunferência da cintura). Para a coleta dos dados foram utilizados: balança digital com estadiômetro fixo de marca Welmy para aferição do peso e estatura. Para obtenção da circunferência da cintura foi utilizada uma fita inelástica, com valores em centímetros, da marca Sanny. Para a tabulação dos dados coletados foi utilizada o Software da Microsoft Office Excel 2003.

(RESULTADOS) Através da média da avaliação antropométrica foi encontrada uma altura de 161cm e peso corpóreo de 65 kg. Em relação ao IMC, observou-se que das participantes deste estudo, 42% estão no estado de sobrepeso, 40% eutróficas (peso adequado para estatura), 14% com obesidade 4% com baixo peso. Com os parâmetros da circunferência da cintura muito elevados, indicando risco, 20% dessas mulheres encontram-se com risco muito elevado para doenças cardiovasculares, 14% com risco elevado e 66% encontram-se sem risco para doenças cardiovasculares (com a circunferência da cintura menor do que 82 cm).

(CONCLUSÃO) A atividade física é responsável por 30% do emagrecimento de um indivíduo, porém observou-se que neste grupo identificado o perfil nutricional através do índice de Massa corporal, há uma maior prevalência de sobrepeso com tendência ao aumento da circunferência da cintura. Sugere-se que a atividade física deva ser conciliada com a alimentação saudável para evitar problemas como doenças relacionadas com a síndrome metabólica (obesidade).

TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS PARA ALIVIAR AS DORES DE CABEÇA

Autor(es):

Vivianne do Nascimento Azevedo: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Deise Medeiros Paiva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Karina Augusta Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Thalita Andréa Paiva de Holanda: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Jessica Paloma Rodrigues do Nascimento: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A dor de cabeça é uma sensação dolorosa que pode se manifestar de várias formas, na cabeça, no rosto ou no pescoço. Pode ser provocado por diversos fatores como extensão da musculatura dos ombros, pescoço, crânio e face, problemas neurológicos, hipertensão, ansiedade, depressão, irritação e má alimentação chamada de dor tensional episódica. Em todos os casos, estão envolvidos os mesmos nervos, isto é, aqueles que enviam sinais de dor ao cérebro. A dor de cabeça nem sempre pode ser considerada como doença; algumas vezes é apenas um dos sinais de que algo está funcionando de forma errada, a chamada dor secundária. Na enxaqueca crônica esta dor é considerada uma patologia, sendo necessário buscar orientação médica para fazer o diagnóstico correto e o tratamento adequado. A atuação do nutricionista contra dores de cabeça é importante já que existem alimentos que podem desencadear um desequilíbrio bioquímico no cérebro, especificamente nas substâncias conhecidas como hormônios, neurotransmissores e neuropeptídeos. Essas substâncias fabricadas pelo cérebro são responsáveis pelas sensações, incluindo a dor de cabeça. A falta de alimentação por tempo prolongado provoca redução dos níveis de glicose no sangue, causando a chamada hipoglicemia e, conseqüentemente, um estado de fraqueza que entre os sinais está à dor de cabeça. O excesso de alimentos gordurosos ou altamente glicêmicos podem também desencadear estas dores, já que elevam mais rapidamente a glicose no sangue, aumentando também a produção de insulina, causando mal-estar, dores de cabeça e tonturas. No entanto, alguns alimentos contêm substâncias específicas que atuam inibindo a dor de cabeça. O trabalho pretende apresentar as principais substâncias, contidas nos alimentos do dia a dia da população que podem atuar no combate as dores de cabeça e mostrar a importância da atuação do nutricionista no tratamento desses casos.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica a fim de expor as ações mais importantes dos alimentos que podem aliviar as dores de cabeça.

(RESULTADOS) Alimentos ricos em vitaminas B1, B2, E e D são recomendados para combater as dores de cabeça. Destacam-se, nesta categoria, a aveia, o pão de trigo integral, carnes magras, ovos, entre outros. A deficiência dessas vitaminas pode provocar a dor de cabeça, o cansaço visual e nervosismo. Alguns grãos integrais como o grão de trigo ou as sementes são úteis, também, na prevenção e combate das dores de cabeça, graças às fibras, que ajudam a manter um nível equilibrado de açúcar no sangue. Além dos grãos integrais, as frutas com casca, verduras, e legumes também ajudam a combater a fadiga mental, pois possuem baixo índice glicêmico, e são ricos em açúcares complexos, fibras, vitaminas do complexo B, E e minerais. Um corpo bem hidratado é importante para o equilíbrio metabólico, e, conseqüentemente, reduzir as manifestações das dores de cabeça. No entanto, outros grupos de alimentos ricos em carboidratos simples, gorduras saturadas, além do consumo de álcool, devem ser evitados, pois podem desencadear as dores de cabeça por causarem um desequilíbrio bioquímico no cérebro.

(CONCLUSÃO) É importante a orientação do profissional nutricionista na escolha dos alimentos certos para o alívio das dores de cabeça, pois um cardápio equilibrado e um corpo bem alimentado e hidratado são fundamentais para manutenção da homeostase, evitando desequilíbrios metabólicos e dores de cabeças futuras. Palavras-Chave: Alimentos, Dores de Cabeça, Nutricionista.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PRATICANTES DE FUTSAL DA EQUIPE JUVENIL DO COMPLEXO EDUCACIONAL HENRIQUE CASTRICIANO DA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Alane Freitas de Souza: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Izadora Pereira de Albuquerque Camara: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O propósito do presente estudo foi avaliar a composição corporal de praticantes de futsal da equipe juvenil e escolinha, analisando os resultados entre os grupos estudados, a fim de confirmar a disparidade dos dados. O conhecimento do perfil corporal de praticantes de atividade física e de atletas permite a estimativa dos diferentes componentes do organismo, facilitando a observação e a avaliação das modificações provocadas pelo exercício físico, pela dieta, pelo crescimento e pelo envelhecimento, desta forma vivenciamos a seriedade de análise deste estudo.

(METODOLOGIA) Participaram da amostra em estudo 5 atletas divididos em: Equipe J (Dois esportistas da equipe juvenil entre 16-17 anos), e Equipe E (Três esportistas da equipe escolinha entre 9-11 anos). Os integrantes das equipes concordaram em participar do estudo e autorizaram através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apesar de existirem diversos métodos para estimativas da composição corporal de atletas, utilizamos medidas antropométricas (Peso, altura e IMC), pregas cutâneas e circunferências, por ser em método simples. Para a aferição do peso utilizou-se balança antropométrica Fillizola® com capacidade de 150 quilos e precisão de 100 gramas, as circunferências fita antropométrica Tanita® com extensão de até 150 cm, para análise das pregas cutâneas usou-se adipometro Lange Skinfold Caliper® e o estadiômetro utilizado para medir a altura foi o Standard Sanny® até 220 cm. As informações foram computadas no Microsoft Word 1997-2003. As medidas de percentual de gordura foram calculadas a partir da fórmula de Slaughter (TR+SE) Brancos e tabuladas em gráficos.

(RESULTADOS) O percentual de gordura corporal relativo foi estimada pelas equações de Slaughter et al (1988). A equipe escolinha teve média de 5,83% enquanto que a equipe juvenil apresentou média de 15,9%. Já a média de massa magra em percentual da escolinha foi de 30,1% enquanto a equipe juvenil apresentou 58,5%.

(CONCLUSÃO) A análise das modificações na composição corporal dentro de cada grupo demonstrou que a equipe J constitui um percentual de massa magra maior em relação à equipe E, significando quase o dobro de massa magra. Com relação ao percentual de gordura a equipe J apresentou maior percentual comparando com a equipe E, embora esses resultados já fossem esperados. Houve uma preocupação em especial com a equipe J, que apresentou um percentual de gordura mais elevado com relação os padrões de normalidade, podendo ser melhorado para maior despenho físico durante a prática da modalidade exercida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autor(es):

Marília Karla Laurentino Santana: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Fernanda Vaniely Araujo do Nascimento: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Sarah Raquel Matias Ribeiro: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Alany Karla Pereira Germano: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Epifania Clarinda de Almeida Rego: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: FARN

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A alimentação equilibrada e a manutenção de um estado nutricional estão associadas a um processo de envelhecimento saudável. O envelhecimento pode vir acompanhado de mudanças bioquímicas e, principalmente, fisiológicas. Os idosos apresentam condições peculiares que regulam o seu estado nutricional. Alguns destes condicionamentos são devidos às alterações fisiológicas, próprias do envelhecimento, entre elas estão, a menor sensibilidade gustativa e os problemas de dentição e mastigação; a diminuição da produção do ácido clorídrico (HCl) pelo estômago e doenças crônicas como obesidade e diabetes. Na presença de alguma fisiopatologia, a dieta nutricional do idoso vai ser diferenciada de acordo com sua necessidade alimentar. O tema desperta ênfase para os riscos nutricionais e como diminuir a possibilidade de ser portador destas, através da alimentação. O trabalho consiste na valorização da nutrição geriátrica e na importância do envelhecimento saudável, abordando os riscos causados pela má alimentação, as principais fisiopatologias comuns ao envelhecimento e a melhora da qualidade de vida através de uma dieta favorável a necessidade individual.

(METODOLOGIA) O referido trabalho foi realizado com base em pesquisa bibliográfica, livros e sites referentes ao tema proposto no trabalho e nos nossos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia e Metodologia.

(RESULTADOS) A alimentação do idoso deve ser baseada em alimentos saborosos e de fácil digestão, priorizando as preparações culinárias assadas e/ou cozidas na água ou no vapor. É recomendada a ingestão de líquidos antes ou depois das refeições. Os idosos obesos e/ou portadores de diabetes devem evitar alimentos à base de massas, carne animal gorda, doces, refrigerantes e condimentos em geral. Além da prática de atividades físicas, evitando a todo custo a vida sedentária. Deve-se adotar uma alimentação simples e natural, compostas de legumes crus, frutas frescas da época e cereais integrais e em pequenas porções.

(CONCLUSÃO) A responsabilidade da alimentação saudável é vista com grande importância para impedir o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. A educação nutricional tem o potencial de beneficiar a saúde em longo prazo e reduzir a necessidade dos idosos de recorrerem aos serviços de saúde.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

: AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ALUNOS DO PÓLO-AQUÁTICO DO COLÉGIO HENRIQUE CASTRICIANO

Autor(es):

Raiane Maria Maciel Delgado: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Helena Gabriella Carvalho de Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Kênia Lorena Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A modalidade esportiva pólo aquático (PA) vem sendo praticada desde o final do século passado. Os ingleses praticavam esse esporte sobre barris de madeira e basicamente a troca de passes era realizada sem muita movimentação, diferentemente dos dias de hoje. O período da adolescência caracteriza-se por um crescimento e desenvolvimento acelerados e compreende a faixa etária de 10 a 19 anos. Durante essa fase da vida, o estado nutricional é um indicador fidedigno das condições de vida e saúde dessa população. As mudanças que ocorrem na composição corporal dos adolescentes sofrem influências genéticas, ambientais, hormonais, nutricionais, sociais, culturais e estão relacionadas com o aumento de massa corporal e o desenvolvimento físico, compreendendo também a maturação dos órgãos e sistemas para aquisição de capacidades novas e específicas. A nutrição está relacionada diretamente com essas mudanças, principalmente no que diz respeito às recomendações nutricionais e aos padrões alimentares adotados por esta população. As necessidades energéticas aumentam com um rápido crescimento, com maior proporção de massa corporal magra, com menor proporção de gordura no organismo, com o aumento da atividade física, com o desenvolvimento muscular e com a maturação esquelética. É importante ressaltar que o estado nutricional exerce influência nos riscos de morbimortalidade e no desenvolvimento e crescimento de adolescentes. Assim, a avaliação precisa do consumo alimentar e do estado nutricional desperta grande preocupação, pois a formação de hábitos alimentares inadequados pode ocasionar desequilíbrios nutricionais desfavoráveis ao bom funcionamento do organismo.

(METODOLOGIA) Foram selecionados três alunos da equipe do pólo-aquático do Colégio Henrique Castriano para avaliação do consumo alimentar e da composição corporal. A faixa etária varia entre 16 a 18 anos. Foi feita a avaliação do consumo alimentar por meio do recordatório 24horas e o questionário de frequência alimentar (QFA) do SISVAN. Para análise da composição corporal foi feita a medição do dobras cutâneas e avaliadas segundo Falkner 1968, para escolha desse método foi levado em conta às características do público avaliado, sexo e idade. Na análise antropométrica foi feita avaliação sob os critérios de estatura/idade e IMC/idade conforme a caderneta do adolescente segundo o Ministério da Saúde. Assim, foi calculado o gasto energético desses alunos e verificado se estava de acordo com a ingestão referida pelos mesmos. Para este cálculo foi usado a tabela do Excel Sonia Tucunduva.

(RESULTADOS) Ao analisarmos o consumo alimentar, vimos que esses desportistas encontravam-se com uma alimentação inadequada para as suas necessidades energéticas, com um alto consumo de lipídios e proteínas e baixo consumo de carboidratos. Além disso, estavam com uma dieta hipercalórica. Mas, em relação ao percentual de gordura avaliado, os alunos estavam com nível adequado à sua idade, segundo Falkner, 1968. De acordo com a caderneta do adolescente também foi visto que o IMC e a Estatura estavam de acordos para a idade.

(CONCLUSÃO) Sendo assim, percebemos que os desportistas avaliados estão em níveis normais de percentuais de gordura, mas em relação ao consumo alimentar, encontram-se com uma alimentação inadequada às suas necessidades energéticas. Logo, estes alunos necessitam de uma orientação com um profissional nutricionista, para que possuam uma dieta mais adequada e balanceada, atendendo aos seus objetivos no esporte. Sabemos também que a fase da adolescência que eles se encontram é um período de alta demanda enérgica, necessitando ainda de mais atenção.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ACEITAÇÃO DE CARDAPIOS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA PENITENCIÁRIA ESTADUAL NA CIDADE DE NATAL- RN

Autor(es):

Maria Olívia Guimarães Rihan: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Valtêmia Porpino Gomes Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Conforme definição emanada na Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN pelo Ministério da Saúde no de 1999, alimentar é visto como um direito humano fundamental na medida em que a alimentação constitui-se na primeira condição para a própria sobrevivência da vida. A alimentação nos presídios é a expressão importante na vida cotidiana da massa carcerária e isto confere a nutrição, características muito particulares com a responsabilidade de influenciar o cotidiano nos presídios. Os profissionais de saúde que tratam dos problemas relacionados à nutrição devem considerar os valores, concepções, percepção e representações da alimentação, bem como os hábitos alimentares dos presos e a sua cultura alimentar. O objetivo do presente trabalho é analisar a qualidade do cardápio da Unidade de Alimentação e Nutrição de uma Penitenciária Estadual do Rio Grande do Norte e conhecer as preferências alimentares dos usuários.

(METODOLOGIA) Aplicação de quarenta e nove questionários, contendo perguntas abertas e fechadas sobre a aceitação da alimentação e preferências alimentares; e análise do cardápio oferecido através do método Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio- AQPC descrito por Proença (2002) onde foi observado as seguintes variáveis: presença de salada de folhosos, frituras, frutas, repetição no jogo de cores, doces, combinação de doces e frituras

(RESULTADOS) Com base nos dados obtidos no questionário foi visto que 87% dos entrevistados se alimentam com todas as refeições oferecidas, 64% não estão satisfeitos com a aparência das refeições, 82% não estão satisfeitos com a temperatura da refeição servida, 70% relataram já terem presenciado alimento deteriorado, 96% consideram o porcionamento insatisfatório, 44% responderam preferência por preparações fritas, 48% de preferência para carne de sol e para as preparações que menos gosta a mais citada foi o macarrão simples com 57%. Para a AQPC Observou-se um percentual de 0% para salada de folhosos, frituras 42%, frutas 42%, repetição de cores 14%, doces 57%, combinação de frituras e doces 42%.

(CONCLUSÃO) Existem problemas com a aceitação da alimentação como: porcionamento, comida deteriorada, temperatura, aparência e qualidade das preparações. O cardápio apresenta pequena quantidade de alimentos saudáveis, não existe a presença de salada de folhosos, baixa quantidade de frutas e uma elevada quantidade de gorduras saturadas e doces. Com a aplicação dos métodos utilizados na pesquisa verificou-se a importância e a necessidade de uma revisão da alimentação servida aos usuários, visando sempre uma alimentação saudável, com qualidade, sabor e harmonia, reduzindo os problemas de insatisfação por parte dos usuários. Palavras-chave: Unidade de Alimentação e Nutrição. Avaliação Qualitativa. Refeições. Nutricionista.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS PASSÍVEIS DE CONTAMINAÇÃO QUÍMICA NA CIDADE DO NATAL-RN

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Contaminação química em alimentos ocorre, basicamente, por utilização de incorreta de aditivos alimentares ou exposição do alimento a contaminantes químicos residuais na água, solo e no ar. Pode ser direta, indireta e/ou acidental por diferentes agentes químicos, como, por exemplo, sulfitos e metais tóxicos. Os efeitos no organismo podem ser percebidos em longo prazo (crônicos), pelo acúmulo gradativo, ou em curto prazo (agudos), algumas horas após a exposição excessiva. Dentre os metais tóxicos residuais mais frequentes estão: cádmio, alumínio, chumbo e mercúrio, os quais são bioacumuláveis, provocando alterações nas estruturas celulares e lesões importantes, podendo levar a casos mais graves como vários tipos de câncer. Os sulfitos são aditivos químicos utilizados como conservantes de alimentos e fármacos, retardando sua deterioração. Sua permanência no produto, em níveis acima do recomendado, pode causar efeitos adversos à saúde humana, pois seu excesso é considerado de insalubridade máxima pela Legislação Brasileira, causando intoxicação aguda, logo após a absorção. Além disso, a quantidade de sulfito necessária para desencadear reações adversas em humanos é variável, e é relativamente dependente da frequência de consumo do produto que o contém, por região. Daí a preocupação em relação a níveis de aditivos químicos e de metais tóxicos, pois, de acordo com Legislação Brasileira, limites máximos de sulfitos, para cada alimento, são bastante variáveis e devem ser estabelecidos de acordo com o hábito alimentar de cada região. Vale lembrar que nem sempre se conhece o nível de contaminação por metais pesados em alimentos daquela região. Tendo em vista o exposto, o presente trabalho expõe uma lista de alimentos mais consumidos na cidade do Natal/RN, passíveis de contaminação por resíduos químicos, com o objetivo de desenvolver material técnico como suporte às ações de fiscalização quando se fizerem necessárias, visando à preservação e a promoção da saúde pública, identificando perigos químicos em alimentos.

(METODOLOGIA) Foi realizado um levantamento de dados coletados em trabalhos realizados por Santos (2007) e Silva (2010), sobre os alimentos mais consumidos na cidade do Natal/RN entre os anos de 2007 a 2010, bem como, sobre os alimentos, em nível nacional e local, obtidos Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos em 2009, passíveis de contaminação químicas, com o objetivo de comparar o nível de contaminação dos alimentos de consumo mais frequentes no Natal/RN.

(RESULTADOS) Os resultados da frequência de consumo de alimentos, por moradores da cidade do Natal/RN, revelam que alguns itens como abacaxi, mamão, pimentão e tomates estão no topo da lista dos dez alimentos mais contaminados por agentes químicos por amostragem, em nível nacional, cujos valores são, aproximadamente, 80% dos pimentões analisados, 56% das uvas, 55% dos pepinos, 51% dos morangos, 44% das couves e dos abacaxis, 39% dos mamões, 38% das alfaces, 33% dos tomates e 32% das beterrabas; bem como em nível local, no Natal/RN, onde abacaxi e pimentão estão empatados com 57%, morango com 50%, e repolho, tomate e uva, empatados com, aproximadamente, 43% de contaminação por amostragem. Além disso, a frequência de consumo de alimentos contendo aditivos, como por exemplo, açúcar refinado e sucos industrializados aumentam as possibilidades de contaminação por aditivos químicos além do limite diário (LD) recomendado.

(CONCLUSÃO) É crucial a existência de estudos para monitorar os níveis de contaminantes químicos em alimentos, prevenindo o risco de ingestão de contaminantes desencadeadores de doenças graves, por frequência de consumo alimentar, bem como, servindo de suporte técnico para os órgãos de fiscalização, quanto aos riscos de contaminação dos alimentos. Palavras-Chave: Contaminação de alimentos. Aditivos Químicos. Metais tóxicos. Sulfitos. Natal/RN.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PERCENTUAL DE MÃES QUE APRESENTAM PROBLEMAS COM AMAMENTAÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA CIDADE DE NATAL-RN.

Autor(es):

Maria Elenice Saturnino dos Santos: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O aleitamento materno é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como alimento exclusivo até o 6º mês de vida e, a partir de então, com a introdução gradual e progressiva de outros alimentos que passarão a compor um cardápio variado e equilibrado nutricionalmente, com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais (OMS, 1995). Contudo, a realidade da adoção dessa prática ainda está muito aquém da recomendação. As dúvidas mais frequentes nos primeiros meses de vida continuam sendo sobre a qualidade do leite materno e, principalmente, sobre como lidar com a criança amamentada e amamentar com sucesso. (PALMA, et al 2009). A Organização mundial de saúde (OMS) e o fundo das Nações Unidas pela infância (Unicef) enfatizam que a forma mais segura eficaz e completa de se alcançar o crescimento e o desenvolvimento adequados de uma criança até o sexto mês de vida pós-natal é garantido-lhe o aleitamento materno exclusivo (AME) desde a primeira hora de vida extra-uterina. (WEFFORT, et al; 2009).

(METODOLOGIA) O presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa transversal descritiva, na qual foram entrevistadas 93 puérperas em uma unidade de saúde de Natal-RN. As puérperas foram escolhidas de forma aleatória. Foram feitos os seguintes questionamentos: Estão tendo alguma dificuldade em amamentar, os motivos dessas dificuldades, se receberam orientações quanto à amamentação no pré-natal e no pós-parto, número de gestações e tipo de parto.

(RESULTADOS) Da população de 93 mulheres entrevistadas apenas 23 delas disseram estar tendo dificuldades em amamentar, sendo os principais motivos citados, pouco leite, ferimentos na mama e mamilo invertido. Destas 17 eram a primeira gestação, 06 de parto cesáreas. Quanto a informações sobre amamentação apenas 09 relataram ter participado de palestras no pré-natal e 19 delas obtiveram breves orientações na maternidade.

(CONCLUSÃO) De acordo com este estudo pode ser observado que aproximadamente 25% da população entrevistada têm problemas com relação à amamentação, podendo estar relacionados à falta de informação durante o período do pré-natal. Pois problemas citados como pouco leite pode estar relacionado ao tipo de parto, ferimento na mama relacionado à pega incorreta, assim sendo conclui-se que o acompanhamento durante o pré-natal, por equipe multidisciplinar de saúde, explicando os principais problemas ocorridos nos primeiros dias do pós-parto e como resolver deixaria as puerperas mais tranqüilas, e diminuiria consideravelmente a taxa de desmame precoce.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: PÃO DOCE DA CASCA DE ABACAXI

Autor(es):

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Joyce Cristina da Costa Ferreira: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Érika de Araújo Pessoa: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Helena Gabriela Santos Araújo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN
Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O desperdício de alimentos é um sério problema a ser resolvido na produção e distribuição de alimentos, principalmente nos países em desenvolvimento. O Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos no mundo. A alimentação integral possui como princípio básico, a diversidade de alimentos e a complementação de refeições, com o objetivo de reduzir o custo, proporcionar preparo rápido e oferecer paladar regionalizado. Tendo em vista esses conceitos e a promoção de uma alimentação saudável, estudos mostram que partes de alimentos que normalmente seriam desprezadas, são ricas em nutrientes, principalmente vitaminas e minerais. A casca do abacaxi, por exemplo, é rica em vitaminas C, B1 e B6, além de Ferro, Magnésio e Fibras, possuindo considerável valor nutritivo. O presente trabalho, mostra a composição nutricional do alimento produzido à partir da casca do abacaxi, a aceitação do público quanto aos aspectos sensoriais, além da sua classificação pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, proposto pelo Ministério da Saúde (2005).

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo teórico, inicialmente, sobre os principais nutrientes do abacaxi. Após isso, as suas partes foram utilizadas para a produção de uma receita no laboratório de Técnica Dietética. A análise da composição centesimal e microbiológica foi feita por meio de técnicas específicas no laboratório de Bromatologia e Microbiologia de alimentos, respectivamente. Para avaliação das características sensoriais, 30 pessoas foram abordadas por meio de questionários.

(RESULTADOS) À partir da construção de uma ficha técnica, foi possível encontrar o rendimento final da preparação, estimado em 2.921g. Após análises microbiológicas, o alimento foi classificado como isento de contaminação. A avaliação bromatológica revelou que em sua composição centesimal, 100g do alimento possui um valor energético de 335 Kcal, além de 53,8g de carboidratos, 11,1g de lipídios e 5,0g de proteínas. A porção referida, levando em consideração o seu valor energético, equivale a três porções do grupo de doces, sugerido pelo Guia Alimentar para a população brasileira. Sendo assim, aconselha-se que sua ingestão seja de até 3 vezes por semana, aproximadamente. Quanto à avaliação das características sensoriais, 64% das pessoas que degustaram o alimento, gostaram extremamente da receita, enquanto que, apenas 3% desgostaram muitíssimo.

(CONCLUSÃO) O aproveitamento integral dos alimentos, além de diminuir gastos com alimentação e melhorar a qualidade nutricional do cardápio, reduz o desperdício de alimentos, e torna possível a criação de novas receitas. É pressuposto da promoção da alimentação saudável ampliar e fomentar a autonomia decisória dos indivíduos e grupos, por meio do acesso à informação para a escolha e adoção de práticas alimentares (e de vida) saudáveis. Uma alimentação sadia, rica em nutrientes, pode ser alcançada com partes de alimentos como folhas, talos e cascas. Utilizá-los em sua totalidade, significa usar os recursos disponíveis sem desperdício, reciclar, respeitar a natureza e alimentar-se bem, com prazer e dignidade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

A PIRÂMIDE ALIMENTAR NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

Autor(es):

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Bruna Rafaely Melo de Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A necessidade de um equilíbrio alimentar que atenda à demanda nutricional de um indivíduo, é importante em qualquer época da vida porém, é mais requisitada em períodos de crescimento. Este momento é caracterizado como sendo mais sensível ao aparecimento de qualquer desequilíbrio, principalmente alimentar. A idade escolar é a fase ideal para que sejam transmitidos conhecimentos sobre as propriedades dos alimentos e seus nutrientes, sobre alimentação e hábitos de vida saudáveis à criança, fazendo com que ela se torne consciente da escolha dos alimentos a serem ingeridos. A alimentação da criança deve conter todos os nutrientes essenciais de uma dieta equilibrada, abrangendo todos os grupos alimentares de forma harmoniosa e cautelosa. A pirâmide alimentar representa de forma ilustrativa, a distribuição dos alimentos em grupos alimentares específicos, bem como, sugere a quantidade de porções que devem ser consumidas, por dia, de cada grupo informado. A primeira pirâmide de alimentos adaptada à população brasileira, foi apresentada em 1999 e, para as crianças, a distribuição das porções foi formulada de acordo com a fase em que se encontram. O presente trabalho, mostra a importância da educação nutricional na infância para a construção de hábitos alimentares saudáveis e melhoria da qualidade de vida.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado no Grupo de Apoio à Criança com Câncer – GACC/RN, à crianças em fase escolar, com faixa etária compreendida entre 7 e 10 anos de idade. Adotando uma metodologia participativa, o projeto teve duração de 1 hora, onde foram apresentadas informações acerca da pirâmide alimentar infantil e alimentação saudável. A avaliação dos conceitos assimilados, foi realizada à partir de gincana com as crianças, que montaram uma pirâmide alimentar.

(RESULTADOS) À partir da distribuição espacial dos alimentos em pirâmide, foi possível associar o consumo alimentar às suas respectivas quantidades. A forma larga da base, foi rapidamente associada a um consumo maior dos alimentos dispostos nela, os cereais. Enquanto isso, o estreitamento do topo, foi associado a um consumo menor dos alimentos citados neste grupo, os óleos e açúcares. Os outros grupos alimentares, como feijões, frutas e verduras, leites e carnes, foram citados ao longo da apresentação. Após a explanação dos comentários sobre a pirâmide, uma amostra com alimentos reais foi exposta às crianças, para a visualização e conhecimento da forma, cor e odor. A avaliação dos conceitos assimilados foi feito através de gincana, denominada “Organizando a pirâmide alimentar”, que consistiu na construção de uma pirâmide de alimentos pelas crianças. Durante a execução da pirâmide, percebeu-se um bom entendimento e poucos erros cometidos.

(CONCLUSÃO) A alimentação da criança deve conter todos os nutrientes essenciais de uma dieta equilibrada, abrangendo todos os grupos alimentares de forma harmoniosa e cautelosa. A evidência de que boas formas física, intelectual e emocional baseiam-se em uma alimentação equilibrada, leva a valorizar a infância como uma época da vida especial para construir bons hábitos alimentares e de vida, dentro de um processo de aprendizagem que se dá nos ambientes familiar e escolar.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALHO: ESTIMULANTE DAS DEFESAS IMUNOLÓGICAS

Autor(es):

Claudiany Ferreira da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O alho (*Allium sativum*) é um vegetal da família Liliaceae, que vem sendo bastante pesquisado, quanto ao seu potencial de cura de algumas doenças, principalmente com o surgimento do campo dos alimentos funcionais. Foram identificados mais de 30 componentes biologicamente ativos presentes no alho, sendo os de maiores destaques os compostos sulfurados, os quais estão em quantidades três vezes maiores do que em outros vegetais também ricos nestes compostos como cebola e brócolis. Em sua composição também se destacam os altos teores dos elementos zinco e selênio, ambos metais antioxidantes. Além disso, alho também é rico em vitaminas A, B2, B6 e C, assim como em aminoácidos, adenosina, germânio, ferro, silício, iodo, e alicina, componente chave da atividade antimicrobiana e responsável pelo seu odor característico. O alho, portanto, merece a atenção dos profissionais de nutrição, para que seja incluído em programas nutricionais de manutenção da saúde, e orientado quanto à forma mais adequada de sua utilização para a disponibilidade dos fitoquímicos em concentrações suficientes para ação terapêutica. O presente trabalho teve como objetivo identificar os constituintes bioativos do alho como um poderoso alimento atuando nas defesas do nosso organismo, considerando suas diferentes formas de consumo.

(METODOLOGIA) Estudo realizado através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e periódicos, com a finalidade de expor as funções dos princípios ativos do alho e sua importância como mediador da resposta imunológica do organismo humano.

(RESULTADOS) As propriedades imunoestimulatórias do alho estão relacionadas à presença de compostos sulfurados encontradas no seu extrato (dialil trissulfeto e dialil sulfeto) que estimulam a imunidade de uma maneira geral como a proliferação de células T e de citocinas produzidas por macrófagos. No organismo humano, estes nutrientes estão envolvidos, tanto direta como indiretamente, no funcionamento do sistema imunológico. O poder antibacteriano e antioxidante do alho diminui as reações adversas dos radicais livres sobre as funções normais do corpo. Diversos são os estudos que têm identificado baixos níveis sanguíneos tanto de selênio como de zinco no organismo, em pacientes portadores de patologias como a AIDS, onde o sistema imunológico encontra-se gravemente debilitado. Há estudos que apontam para uma atividade anti-viral do alho, neste sentido seu consumo também é indicado para casos de resfriados, gripes e nas viroses em geral. Estudos comprovam que a atividade dos leucócitos de pessoas alimentadas com alho é 139% superior do que os leucócitos do grupo de pessoas que não incluíram o alho em sua alimentação. Neste sentido, demonstrado o alho atua estimulando tanto a imunidade humoral como a celular. Ainda não há consenso quanto à recomendação de alho que deve ser consumida, mesmo porque sua recomendação depende da utilização terapêutica em questão. Apesar disso, encontram-se na literatura estudos que sugerem a ingestão de 600-900 mg de alho/dia, o equivalente a 1 dente de alho por dia, podendo chegar a 4 g/dia de alho cru, ou 8 mg de óleos essenciais. O alho deve ser consumido cru e amassado para liberar os princípios ativos.

(CONCLUSÃO) Com base nos resultados pode-se inferir que são inúmeros os efeitos fisiológicos benéficos dos compostos bioativos do alho demonstrando que seu consumo regular é uma alternativa viável para a ação imunomodulador do organismo. Portanto é fundamental os conhecimentos do nutricionista sobre os componentes fitoterápicos do alho, e sua biodisponibilidade, contribuindo para a orientação às pessoas sobre o benefício do uso do alho como terapia complementar e seu valor preventivo na promoção de saúde.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE PREPARAÇÕES TÍPICAS DA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Louise Caroline Fernandes Maia do Nascimento: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A culinária do Brasil, segundo Luiz da Câmara Cascudo, é fruto de uma mistura de ingredientes europeus, indígenas, africanos e de outros imigrantes. Esses povos tiveram papel importante para o legado cultural do povo brasileiro e potiguar, influenciando costumes, tradições, hábitos alimentares e fazendo com que a diversidade cultural contribuísse para que cada região brasileira tivesse seus próprios costumes, sua própria identidade. A culinária Nordestina, muito rica e diversificada, é apreciada por seus diversos pratos, porém dados sobre a composição nutricional das preparações são ainda insuficientes para o auxílio nas orientações dietoterápicas e de saúde em geral. O presente projeto tem como objetivo determinar a composição química e nutricional de preparações típicas da gastronomia potiguar, uma vez que esses dados são de extrema importância, pois permitem avaliar o adequado consumo alimentar de indivíduos e da coletividade, podendo ainda serem utilizados em orientações dietoterápicas. Principalmente quando se fala de preparações potiguares que são constituídas de ingredientes bastante calóricos como: manteiga de garrafa ou manteiga da terra, nata, queijos gordurosos, leite de coco, entre outros. Faz-se importante o conhecimento do valor calórico das preparações regionais e de suas respectivas porções, podendo ser útil para a população em geral e principalmente para o profissional nutricionista na orientação nutricional, como instrumento de conhecimento para a educação nutricional e na avaliação da ingestão de nutrientes de indivíduos ou populações.

(METODOLOGIA) Foi realizada revisão bibliográfica através de artigos e livros relacionados com o tema da culinária Potiguar. Também foram revisadas as tabelas de composição centesimal de alimentos que são base para a comunidade científica e foi observada a ausência de preparações típicas do Rio Grande do Norte. Este foi o principal critério na seleção das preparações a serem analisadas. Para a realização de um piloto foi selecionada a preparação escondidinho de carne de sol com macaxeira. Esta foi preparada no Laboratório de Técnica Dietética, e em seguida levada até o Laboratório de Bromatologia, onde foram realizadas as análises de composição centesimal: umidade, fibras, cinzas (gravimetria), lipídios (extração em Soxhlet), proteínas (método de Kjeldahl), carboidratos (Nifext).

(RESULTADOS) De acordo com a literatura científica consultada, os alimentos regionais se constituem e fazem parte da história social de uma determinada cultura. A gastronomia é uma das mais importantes manifestações culturais, onde a cozinha é um símbolo cultural, de memória e, também, de identidade, pois por meio do alimento, herdamos também, os costumes, as tradições e a cultura. Sendo assim, espera-se que este trabalho venha a contribuir para o conhecimento acerca dos valores nutricionais e calóricos de preparações regionais do estado do Rio Grande do Norte.

(CONCLUSÃO) A partir da execução metodológica proposta, espera-se determinar a composição química e nutricional de preparações típicas da gastronomia potiguar, e, poder contribuir com a avaliação do consumo alimentar de indivíduos e da coletividade. A escassez de estudos relacionados à análise bromatológica associado à frequência de consumo das preparações regionais reforça a importância da execução de pesquisas relacionadas ao assunto. Palavras chaves: preparações regionais, culinária local, composição centesimal

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DE PREPARAÇÃO ALIMENTAR DESENVOLVIDA PARA CELÍACOS

Autor(es):

Assma Aby Faraj de Santana Brito: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Mikarla Kelly da Silva: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Samira Fernandes Moraes dos Santos: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Vannessa Martins da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A doença celíaca é uma perturbação hereditária em que uma intolerância ao glúten provoca alterações no intestino delgado, desencadeando em má absorção. Os portadores de doença celíaca possuem intolerância ao glúten, proteína presente em alguns cereais, principalmente no trigo. Sabendo disso, procuramos desenvolver um alimento à base de batata e soja, tanto por ser mais uma opção para o cardápio dos portadores, como por ser saudável, apesar de ser uma preparação frita e, portanto, consumida apenas três vezes na semana. O principal objetivo foi desenvolver um produto para os celíacos, aproveitando, inclusive, a casca da batata, que é nutritiva, porém desperdiçada.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado para a FENUT/2011, através da realização de análise bromatológica e pesquisa bibliográfica em artigos científicos atualizados e livros que abordam o tema.

(RESULTADOS) Devido à exclusão total de alguns alimentos ricos em carboidratos e fibras, a dieta do celíaco habitualmente é composta em sua maior parte de gorduras (margarina, manteigas, óleos, etc.) e proteínas (carne em geral). Todo celíaco que não transgredir a doença tende a ter um aumento do peso corporal, e desta forma deve ter uma dieta equilibrada. Assim sendo, foi desenvolvida a preparação bolinho de soja, elaborada com batata e outros ingredientes (todos sem glúten) e realizada análise de composição centesimal (umidade, proteínas, lipídios, carboidratos, fibra alimentar, minerais e calorías) do material produzido. Entre esses valores, encontramos 4,5 gramas de proteínas, 6,1 gramas de lipídios, 16 gramas de carboidratos, e os demais resultados serão mais detalhados durante a apresentação.

(CONCLUSÃO) Diante os resultados obtidos, esperamos que outros produtos sejam desenvolvidos com essa finalidade e que o assunto seja mais discutido, até para tornar algo comum dentre o conhecimento da população, principalmente porque seus sintomas podem se confundir com outros distúrbios, dificultando o tratamento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

COMPARAÇÃO DO DIAGNOSTICO NUTRICIONAL DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS- MAN X LIPSCHITZ.

Autor(es):

Mayra Mendes Oliveira: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento populacional é um fenômeno universal, característico tanto dos países desenvolvidos como daqueles em desenvolvimento. Os idosos representam uma população frágil, devido às alterações morfológicas, biomoleculares e funcionais no organismo. As projeções demográficas para 2020 apontam para 32 milhões de idosos, e à medida que a idade avança, existe uma progressiva perda de recursos físicos, mentais e sociais, a qual tende a despertar sentimentos de desamparo, além disso, nem sempre é amparado pelos familiares e, muitas vezes, são obrigados a morar em asilos ou albergues, forçados a viverem isolados, na solidão, longe de parentes e amigos. Os idosos fazem parte da população vulnerável e o processo natural de envelhecimento repercute sobre as suas condições de saúde e nutrição. E neste contexto, quando se trata de idosos institucionalizados, esta vulnerabilidade ainda se sobressai. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o estado nutricional em um grupo de idosas residentes de uma instituição asilar no Município de Natal.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, realizado em uma instituição asilar só para mulheres. Residem nesta instituição 39 idosas, destas foram eliminadas da amostra as acamadas e inconscientes, e as incluídas confirmaram participação através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, totalizando 11 idosas. Para diagnóstico nutricional foi realizado um comparativo entre o questionário de Mini Avaliação Nutricional- MAN e a classificação do estado nutricional por Lipschitz (1994).

(RESULTADOS) Observou-se que 82% das idosas avaliadas apresentavam-se sob risco de desnutrição, 9% com estado nutricional normal e 9% com desnutrição, segundo classificação final da MAN (1998). Quanto à classificação por Lipschitz (1994), 45,5% estavam sob risco nutricional, 27,3% com sobrepeso, 18,2% com estado nutricional normal e 9% com desnutrição.

(CONCLUSÃO) A grande maioria da amostra avaliada encontra-se em risco de desnutrição, entretanto, ao realizar a comparação entre os resultados quanto ao estado nutricional normal, Lipschitz considerou que o percentual de idosas sob eutrofia foi maior que o percentual da MAN. Destaca-se que a classificação de Lipschitz é um parâmetro individual, já a MAN é um questionário completo que possui grande potencial em triar, avaliar e monitorar o risco nutricional, assim como, detectar a necessidade de medidas preventivas, como o suporte nutricional precoce, e verificar o impacto da intervenção com melhora nos parâmetros nutricionais, logo, se torna uma ferramenta de diagnóstico mais completa. A avaliação do estado nutricional em idosos é bastante relevante para diminuir possíveis agravos e melhorar a qualidade de vida desses pacientes institucionalizados, não devendo ser realizada através de parâmetros isolados, necessitando de uma análise mais completa.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE DE O CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DO RECORDATÓRIO 24HORAS E AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DO NADO SICRONIZADO – UM ESTUDO PILOTO

Autor(es):

Jordana Souza Santos: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Karla Rosane Tarasiuk: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Andrezza Régia Cavalcanti Protásio de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Introdução: A nutrição é um complemento importante em qualquer programa de atividade física. O nado sincronizado exige um esforço muito grande por parte das atletas, pois a água dificulta os movimentos. Logo a precisão de uma boa preparação física, junto a uma nutrição que ofereça os substratos energéticos ideais para prática. Pelo fato da energia aumentar com a prática de exercícios, o consumo de alimentos também aumenta, para manter o volume da massa corporal. A energia gasta durante a atividade física tem variação de acordo com as características do treino (frequência, intensidade e duração) e da individualidade de cada atleta (peso corporal, capacidade aeróbia). O presente estudo teve como objetivo analisar a composição corporal e avaliar o consumo de frutas, verduras e legumes de adolescentes, atletas de nado sincronizado, do colégio Henrique Castriciano da zona leste de Natal-RN.

(METODOLOGIA) Participaram do estudo 03 atletas da equipe de nado sincronizado, pertencentes às categorias infante juvenil. O Recordatório 24horas, aplicado com cada uma das atletas foi feito para avaliar a quantidade do consumo de frutas e hortaliças das mesmas. Para a avaliação antropométrica foram coletados o peso corporal, altura, dobras cutâneas tricípital, bicipital, peitoral, subescapular, axilar, supra ilíaca, abdominal, coxa e panturrilha e circunferências do braço, peitoral, cintura, abdominal, quadril, coxa e panturrilha . Foi avaliado também a relação cintura/quadril das atletas e o percentual de gordura, que foi feito através da fórmula de LOHMAN, 1987.

(RESULTADOS) Foram estudadas 03 atletas. A idade média das atletas foi de 13,3 anos. O Índice de Massa Corpórea (IMC) médio observado para as atletas foi de 21,4 kg/m² que está adequado para idade. O valor médio do percentual de gordura encontrado foi de 16,2%, considerado adequado pela classificação de LOHMAN (1987). Entre as atletas estudadas, observou-se que 66,6% apresentaram consumo diário de frutas e hortaliças entre 1 e 2 porções.

(CONCLUSÃO) Sugere-se, então, que estudos mais aprofundados sejam desenvolvidos com jovens atletas e que sejam melhorados os hábitos alimentares e, assim sendo, que exista maior desempenho no esporte. Profissionais da área da Nutrição necessitam de conhecimentos detalhados do esporte e das bases fisiológicas para que possam estabelecer condutas nutricionais corretas que promovam um melhor desempenho na modalidade aliado a uma boa saúde e à prevenção de lesões e traumas relacionados ao excesso de treinos sem uma recuperação adequada.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS COM PREPARAÇÕES NUTRITIVAS NA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL

Autor(es):

Elani Soares de Lima Pessoa: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Mariúxia Alves de Moraes: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Patrícia Pinheiro de Oliveira Germano: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) No que se trata do desperdício no Brasil, os números são preocupantes. Anualmente no país são desperdiçados 26 milhões de toneladas de alimentos, sendo este volume o suficiente para alimentar bem 35 milhões de pessoas. Fonte da Embrapa apontam que com relação às frutas, hortaliças e grãos, o desperdício chega a R\$14 milhões por ano. O reaproveitamento de alimentos como talos, cascas, folhagens, farelos, multimisturas e outros pode ser uma alternativa nutritiva e de baixo custo em nossa alimentação diária além de uma complementação nutricional de alto valor para as crianças como forma de manutenção, ganho de peso e obtenção de proteínas, ferro, cálcio e vitaminas encontradas nos alimentos que na maioria das vezes não são consumidos pelas crianças por não serem aceitos pelo paladar selecionado dos mesmos. O objetivo deste trabalho foi elaborar preparações nutritivas através do reaproveitamento de alimentos destinadas à alimentação de crianças e adolescentes.

(METODOLOGIA) Foram elaborados três tipos de preparação com o reaproveitamento de alimentos. Docinho de beterraba, docinho de cenoura e docinho de abóbora. Depois foram servidas e realizadas as análises sensoriais com 45 pessoas entre elas, 30 crianças e 15 adolescentes estudantes da Escola Doméstica de Natal.

(RESULTADOS) Das preparações que foram elaboradas a que foi mais bem aceita entre as crianças que participaram da análise foi o docinho de abóbora, já com os adolescentes o que foi mais aceito foi o da beterraba.

(CONCLUSÃO) A partir dos resultados podemos concluir que o reaproveitamento dos alimentos ainda é insuficiente para evitar o desperdício, mas é bastante importante na melhoria da qualidade de vida. É muito importante que cada um deve fazer a sua parte para mudarmos esta realidade que acomete o Brasil. E mostrar que é possível fazer preparações saborosas e nutritivas com o reaproveitamento dos alimentos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PEDRO VELHO/RN

Autor(es):

Natalya Peixoto dos Santos: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Manuela Alves da Cunha
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares, ao fornecer alimentação suplementar. Com o PNAE, é possível incorporar estratégias de intervenção, com vistas ao reconhecimento e consolidação de hábitos alimentares saudáveis. A formação dos hábitos alimentares inicia-se com a bagagem genética que interfere nas preferências alimentares e que vai sofrendo diversas influências do meio ambiente: tipo de aleitamento materno recebido nos primeiros seis meses de vida, a maneira como foram introduzidos os alimentos complementares no primeiro ano de vida, experiências positivas e negativas quanto à alimentação ao longo da infância, hábitos familiares, condições econômicas, entre outros. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a aceitabilidade da merenda escolar servida aos alunos do ensino fundamental, em escolas públicas do Município de Pedro Velho-RN, observando as preferências alimentares dos alunos e identificando as possíveis causas de rejeição à merenda.

(METODOLOGIA) A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de ensino fundamental situadas na zona urbana do município de Pedro Velho/RN. Participaram da pesquisa 125 alunos, totalizando 20% dos alunos matriculados entre o 4º e 9º ano. O critério de inclusão foi à faixa etária de 10 – 19 anos de idade, de ambos os sexos. A partir da lista de presença de cada sala de aula foi feito um sorteio dos alunos para participação na pesquisa. Estes responderam um questionário que continha 21 perguntas abertas e fechadas, elaboradas com base nas diretrizes do PNAE.

(RESULTADOS) A maioria dos entrevistados é do sexo feminino 54%, e 46% do sexo masculino. Inicialmente foi perguntado aos participantes se a alimentação escolar era importante, 98% consideraram que sim e apenas 2% acharam que não, não relatando o motivo. Quando perguntado se os mesmos realizavam alguma refeição em casa antes de ir para a escola, 92% responderam que sim e 8% que não. Quanto ao hábito de consumir a merenda escolar, dos 125 alunos entrevistados 93% responderam que tem o hábito e 7% não. Em relação à frequência do consumo da merenda, a maior parte dos alunos 44% consome merenda todos os dias, seguido de 28% que consomem de uma a duas vezes e apenas 21% que consomem de três a quatro vezes na semana. Os que não a consomem são pelo fato de não gostar da comida da escola. Quanto à aceitação, 40% afirmam que a alimentação é boa, 37% responderam muito bom, 21% muito ruim e apenas 2% opinou ruim. Um dos fatores que pode influenciar na aceitação da merenda é a temperatura que se encontra a preparação, quando esta é servida. Somente 39% alunos afirmaram que a temperatura é boa. O restante optou pela alternativa “quente” (52%) e “fria” (9%). Foi verificado também que muitos alunos além de consumir a merenda fornecida pela escola, também costumam comprar lanches, já que 89% dos alunos afirmaram que têm o hábito de comprar alimentos na cantina. Os alunos relataram ter maior preferência pelos seguintes lanches oferecidos nas escolas: cachorro quente, bolo, iogurte, risoto, biscoito. Já as de maior rejeição foram: sopa, cuscuz, leite e mungunzá.

(CONCLUSÃO) Com esse estudo foi possível conhecer os principais motivos de rejeição da merenda escolar. Dentre estes os mais relevantes foram o sabor e a temperatura. Melhorar o sabor e servir a merenda com uma temperatura adequada é fundamental para garantir uma melhor aceitação. Foi possível verificar ainda que é de extrema importância considerar os hábitos alimentares dos alunos durante a formulação dos cardápios.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

RISCO DE OSTEOPOROSE EM MULHERES JOVENS – ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA RASTREAMENTO DE PACIENTES DE RISCO

Autor(es):

Marilene Alves Vilar: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Lyvia Clemente Damasio: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A osteoporose é uma alteração caracterizada pela perda gradual de massa óssea, que tem como consequência mais grave o aumento do risco de fraturas de grandes ossos, especialmente em mulheres na pós-menopausa. Embora a massa óssea de um indivíduo sofra influência da carga genética, o estilo de vida pode determinar o surgimento precoce e a gravidade da doença. Fatores como baixo peso, exposição solar inadequada, baixa ingestão de cálcio, pele clara e inatividade física aumentam o risco de osteoporose na população feminina. Deste modo, conhecer os fatores de risco associados é de fundamental importância para que sejam tomadas medidas de prevenção a fim de que a doença seja evitada ou venha a ocorrer o mais tardiamente possível. Além disso, estabelecer o risco individual de desenvolver osteoporose possibilitará o encaminhamento de pacientes jovens para realização do diagnóstico precoce. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo elaborar e aplicar um questionário para rastreamento do risco de osteoporose em mulheres na pré-menopausa.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa teórica, exploratória, quantitativa e descritiva, na qual foi elaborado um formulário para o levantamento dos fatores de risco associados à osteoporose em mulheres jovens. A população foi composta por mulheres na pré-menopausa, e a amostra compreendida por 31 mulheres com idade entre vinte e quarenta anos. Os dados obtidos foram discutidos, processados e traduzidos em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos resultados. A análise descritiva também foi utilizada como método de avaliação dos dados coletados. O projeto seguiu a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressa na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

(RESULTADOS) A maioria das mulheres entrevistadas era de raça branca (71%) e IMC acima de 20 Kg/m² (77%). Apenas 9% das entrevistadas já haviam realizado exames para verificação dos níveis de cálcio e vitamina D, embora a grande maioria (84%) não se expusesse ao sol de modo adequado. Nove mulheres (29%) tinha história de osteoporose na família, e 35% eram sedentárias. Além disso, 13% da amostra já havia sofrido fratura após pequeno trauma.

(CONCLUSÃO) Os fatores de risco para osteoporose são classificados em maiores e menores, de acordo com a sua contribuição para o desenvolvimento da doença. Alguns destes fatores são modificáveis (ex. inatividade física), enquanto outros não podem ser modificados, como o fato de ter algum parente próximo com a doença. De acordo com os dados encontrados, a maioria das mulheres entrevistadas (68%) possui risco de apresentar baixa densidade óssea, sendo candidatas à osteoporose. Entretanto, mudanças no estilo de vida e adoção de hábitos saudáveis, como dieta adequada e atividade física regular podem diminuir o risco de desenvolver a doença ou mesmo retardar o seu aparecimento.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE QUALITATIVA DE CORANTES ORGÂNICOS ARTIFICIAIS PRESENTES EM SUCOS INDUSTRIALIZADOS

Autor(es):

Verússia Carla Rocha de Farias: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Patrycia Rabelo de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Renata Carvalho Palhano: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Maria Olívia Guimarães Rihan: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Os aditivos não são exclusividade dos avanços tecnológicos atuais. Eles estão presentes em produtos alimentícios desde que os ancestrais o usavam para preservar carnes e peixes; adicionavam ervas e especiarias para dar sabor às preparações; conservavam frutas com açúcar e utilizavam a salmoura para diversas hortaliças. Os aditivos alimentares têm um papel fundamental na produção de alimentos, seja para sua conservação, melhorarem suas características organolépticas (cor, sabor, textura, aroma) e manter e/ou aumentar seu valor nutricional. Os corantes não devem ser utilizados se oferecerem riscos à saúde, a quantidade do aditivo utilizado não devem ser superiores às mínimas necessárias para se obter os efeitos desejados e devem cumprir as normas de pureza que estão estabelecidas. Tal trabalho objetiva analisar qualitativamente corantes orgânicos artificiais presentes em sucos industrializados.

(METODOLOGIA) Foram analisadas três amostras de sucos coloridos artificialmente, coletadas em um estabelecimento da cidade de Natal, na qualidade de consumidor. A metodologia realizada foi a preconizada pelas normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz, em que consta análise qualitativa em corantes orgânicos artificiais.

(RESULTADOS) Das amostras analisadas, nenhuma se mostrou contraditória quanto aos respectivos padrões de corantes orgânicos artificiais estabelecidos pela legislação brasileira.

(CONCLUSÃO) Conclui-se que os resultados obtidos para corantes orgânicos artificiais mostraram-se bastante satisfatórios, demonstrando um bom potencial para a continuidade de sua aplicação em produtos alimentícios.

FOLHA DE MANDIOCA: UM ALIMENTO ALTERNATIVO

Autor(es):

Amara Kizzy de Almeida Alves: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Uma parcela da população brasileira apresenta um quadro de fome e desnutrição, necessitando melhorar sua qualidade de vida e saúde. Na busca de amenizar os problemas nutricionais existentes, iniciou-se a utilização de alimentos alternativos, que se baseiam no aproveitamento das partes não comestíveis dos alimentos, evitando desperdícios; e no enriquecimento da dieta habitual com fibras, proteínas, minerais e vitaminas provenientes de alimentos de baixo custo, tais como as folhas de mandioca; componente presente na multimistura. O Brasil ocupa a segunda posição na produção mundial de mandioca, participando com cerca de 12,7% do total. No Rio Grande do Norte pode-se destacar a cidade de Vera Cruz, como um grande produtor da mandioca, alimento de grande importância na alimentação humana e animal, além de ser utilizada como matéria prima em inúmeros produtos industriais. A folha de mandioca, considerada um subproduto da colheita da raiz, pode exercer um importante papel na nutrição humana, pois possui elevada concentração de β -caroteno, vitamina C, minerais como ferro, cálcio e zinco; e proteínas, podendo auxiliar no combate a desnutrição, principalmente infantil. Apesar das folhas de mandioca apresentarem um teor elevado de nutrientes, ela possui antinutrientes como o tanino, que diminui a digestibilidade das proteínas, e o cianeto que reúne propriedades tóxicas. Baseado no exposto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os benefícios do aproveitamento das folhas de mandioca e detectar a melhor forma de inserir este elemento na dieta.

(METODOLOGIA) O estudo foi realizado através de pesquisas bibliográficas sobre os componentes e benefícios das folhas de mandioca, mostrando as vantagens nutricionais e ecológicas do aproveitamento desse subproduto.

(RESULTADOS) De acordo com a pesquisa, a produção de concentrados protéicos de folhas de mandioca é a melhor forma de aproveitar seus benefícios. De acordo com a literatura, a partir dos procedimentos de coagulação por etanol ou termocoagulação ácida, é possível obter concentrados mais claros, com maior conteúdo protéico e melhor rendimento, além da redução do conteúdo de taninos presente. A introdução desse concentrado na dieta pode ocorrer em maiores quantidades do que o uso de suas folhas desidratadas e moídas, podendo ser usado juntamente com os alimentos à base de carboidratos. Esse é um dos recursos para o aproveitamento integral da planta, com melhoria do valor nutritivo desse produto. Porém, o estudo demonstrou que há necessidade de análise sobre os possíveis efeitos tóxicos de alguns de seus componentes. Apesar de já existir estudos que identifiquem formas de redução das substâncias tóxicas e antinutricionais, não é observada a utilização desse recurso, sendo necessário estudos mais específicos sobre as aplicações desse tipo de concentrado em alimentos, valorizando as folhas de mandioca como matéria-prima industrial. A utilização desse subproduto possibilita o aproveitamento mais racional desse recurso natural, ao diminuir o desperdício de parte de alimentos com poder nutritivo.

(CONCLUSÃO) A educação e conscientização sobre a apropriada utilização de alimentos de baixo custo, e alto valor nutritivo, são muito importantes para diminuir a ocorrência de desnutrição e fome entre os brasileiros. O consumo de alimentos naturais como as folhas de mandioca, favorece o desenvolvimento de uma alimentação saudável e sustentável, além de acessível à população.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO CORPORAL E ALIMENTAR DOS ALUNOS DA ESCOLINHA DE KARATÊ HC/ED

Autor(es):

Kessia Suelle de Oliveira Alves: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Louanne Almeida Cavalcante: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Talita Garcia Sabino: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A atividade física é um importante auxiliar para o aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades. Paralelamente à boa nutrição, a adequada atividade física deve ser reconhecida como elemento de grande importância para o crescimento e desenvolvimento normal durante a adolescência, bem como para diminuição dos riscos de futuras doenças. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a composição corporal e alimentar dos alunos da escolinha de karatê HC/ED.

(METODOLOGIA) POPULAÇÃO E AMOSTRA: Foi utilizado como população nesse estudo, três estudantes do sexo feminino com idades de 12 e 13 anos, praticantes da escolinha de Karatê ED/HC. INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS: Foi aplicado o Recordatório 24 horas e o Questionário SISVAN, depois foi feita a avaliação de dobras e circunferências.

(RESULTADOS) As alunas estudadas apresentaram estaturas adequadas para a idade e IMC adequado para a idade, variando de 17,9 a 26 kg/m². O percentual de gordura de todas as estudantes ultrapassou o valor recomendado pelo percentual de gordura ideal, variando de 23,9 a 40%. Em relação às Circunferências da Cintura e do Abdômen, todas as alunas apresentaram valor abaixo do limite máximo recomendado. Essas medidas são fortes indicadores de risco de Doenças Cardiovasculares e Síndromes Metabólicas. De acordo com o Recordatório 24 horas e o Questionário do SISVAN, foi observado o alto consumo de alimentos industrializados como refrigerantes, sucos de caixinha, salgadinhos de pacote, e alimentos embutidos que possuem teor de lipídio e sódio elevados, as frituras também estavam presentes quase diariamente. Também foi observada a ausência de saladas cruas (Alface, Tomate, Cebola, etc), e de verduras e legumes cozidos (Couve, Abóbora, Chuchu, Brócolis, etc), fontes de fibras, minerais e vitaminas que deveriam ser ingeridos diariamente. O Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda o consumo de no mínimo três porções diárias desse grupo de alimentos, para auxiliar na prevenção de Doenças Crônicas não transmissíveis.

(CONCLUSÃO) A atividade física e a alimentação saudável é a combinação perfeita para bons resultados, tanto no âmbito estético quanto na melhora da qualidade de vida de um indivíduo. Quando praticamos atividade física, colocamos em movimentos todos os músculos de nosso corpo, além de liberarmos substâncias de bem estar em nosso organismo e conseqüentemente melhorarmos nosso humor. Mas, se nossa alimentação ainda deixa a desejar os resultados podem não ser tão satisfatórios. Observou-se que as esportistas consomem arroz e feijão constantemente e tem um consumo adequado de laticínios, mas por outro lado notou-se um consumo elevado de alimentos industrializados e com baixo valor nutricional, como sucos de caixinha, refrigerantes e salgadinhos de pacote. O consumo de frituras e doces também estava elevado, enquanto o consumo de verdura estava abaixo do desejável. Com relação aos parâmetros antropométricos, embora no geral os IMCs estejam adequados para as idades, os percentuais de gordura estão um pouco elevados em relação aos percentuais de massa magra. Em vista dos parâmetros nutricionais e antropométricos encontrados, é necessária uma atenção especial na alimentação desses adolescentes, pois uma boa alimentação, juntamente com uma hidratação adequada, são fundamentais para um ótimo desempenho esportivo. Além de que hábitos alimentares formados na adolescência tendem a manter-se ao longo da vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS DE FUTSAL DA ESCOLA HENRIQUE CASTRICIANO

Autor(es):

Manuella Oliveira Lamas: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Lillyane Amália Ferreira de Meneses Cruz: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Lílian Régia Alves de Queiroz Moreira: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O esporte adquiriu uma importância na qual o resultado pode ter consequências políticas e econômicas. As medalhas de ouro olímpicas podem demonstrar a grandeza de um país e, concomitantemente, o sucesso pode resultar em ganhos econômicos maiores para o ganhador da medalha. Obviamente, características genéticas e treinamento são os dois principais fatores contribuintes para o sucesso. Entretanto, quando as diferenças entre a fama e a fortuna são medidas em centésimos de segundo, qualquer fator que possa otimizar o desempenho pode e será experimentado. A nutrição é um dos fatores que pode otimizar o desempenho atlético. Possivelmente, essa nutrição bem equilibrada pode reduzir a fadiga e as lesões, o que permitirá que o atleta treine por mais tempo, ou repará-las fazendo com que ele se recupere mais rapidamente entre as sessões de exercícios, afetando finalmente a situação do treino. A nutrição adequada também pode otimizar as reservas de energia para a competição, o que pode ser a diferença entre o primeiro e o segundo lugar, tanto em atividades de velocidade quanto de resistência. Finalmente, a nutrição é importante para a saúde geral do atleta, com todos períodos de treino ou mesmo tornar mais curta sua carreira. Com todos esses benefícios, torna-se fácil compreender porque a nutrição recebe tanta atenção. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o consumo alimentar de atletas da escolinha de futsal da escola Henrique Castriano.

(METODOLOGIA) Foram feitas pesquisas com 5 (cinco) atletas, sendo 3 (três) da escolinha e 2 (dois) da equipe de futsal, na faixa etária entre 9 e 17 anos. Nesta, aferiu-se as medidas antropométricas dos alunos, realizou-se a avaliação do Recordatório de 24 horas e aplicou-se um questionário de frequência alimentar (SISVAN).

(RESULTADOS) Teve-se como resultados a possível adequação das calorias (97%); a baixa ingestão de proteínas, carboidratos e fibras, respectivamente 76%, 83% e 85% de adequação. Já no que diz respeito aos lipídios, a ingestão foi significativamente alta, apresentando a porcentagem de 157%, considerando que os atletas têm o hábito de alimentarem-se com frituras, gorduras animais e doces. O baixo consumo de frutas e a ausência de hortaliças da dieta também é notável, porém tais atletas têm o hábito de ingerir alimentos integrais e não costumam se alimentar de embutidos, baseado no Questionário de Frequência Alimentar do SISVAN.

(CONCLUSÃO) A nutrição adequada desempenha um papel chave em maximizar a habilidade para se realizar qualquer tipo de exercício, independentemente da idade e do tipo de atividade física. Um treinamento intenso afeta negativamente a saúde, aumentando o risco de desidratação e as necessidades de certos nutrientes. Para um desempenho no mínimo satisfatório em qualquer modalidade esportiva, é necessário o consumo de quantidades adequadas tanto de macro quanto de micronutrientes. Assim sendo, a dieta de um jogador de futsal deve atender às suas demandas energéticas e deve ser adequada em termos tanto de quantidade quanto de qualidade, antes, durante e depois de treinamentos e competições. Para tanto, indica-se um maior consumo destes nutrientes através de uma alimentação balanceada e adequada para que se possa alcançar mais rapidamente os objetivos desejados no esporte, visando acima de tudo a saúde e uma melhor qualidade de vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS FREQUENTADORES DO ESPAÇO SOLIDÁRIO DE MÃE LUIZA

Autor(es):

Nilvânia Galdino de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Filasmonique Laurinda de Moura: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Maiza Cláudia Xavier Kamimura: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Carina Leite de Araújo Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O processo natural de envelhecimento tem sido associado a um conjunto de modificações estruturais e funcionais em diversos sistemas orgânicos. Esses fatores como alterações fisiológicas, alterações da composição corporal e presença de doenças dificultam a avaliação nutricional do idoso e gera diminuição da massa muscular. A situação nutricional do indivíduo pode ser afetado pelo uso de medicamentos que interferem na ingestão, no sabor, na digestão e na absorção dos alimentos, alterando o consumo alimentar. O adequado estado nutricional aumenta a expectativa de vida. Por meio da avaliação nutricional, é possível identificar indivíduos em risco nutricional aumentado para danos à sua saúde e estabelecer programas de intervenção com o objetivo de reduzi-los. Diante disso percebemos a importância de avaliar o estado nutricional para uma intervenção na melhora ou manutenção da saúde do idoso.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo transversal descritivo, com 28 idosos, de ambos os sexos, com idades de 62 a 89 anos residentes e não residentes do Espaço Solidário no bairro de Mãe Luíza em Natal RN. Realizou-se a antropometria, para a avaliação do estado nutricional. Para tanto, utilizou-se as circunferências do braço e da panturrilha que foram mensuradas com o auxílio de uma fita métrica inelástica. A circunferência do braço foi medida do ponto médio entre o acrômio ao olecrano e a circunferência da panturrilha foi mensurada com os idosos sentados, com os pés ligeiramente afastados e a perna direita em ângulo de 90°, sendo a fita colocada na circunferência máxima de panturrilha. Os dados foram registrados em formulário específico para esse fim e tabulados com o auxílio do Excel.

(RESULTADOS) Com os resultados da circunferência da panturrilha observou-se que 43% (n=12) dos idosos apresentam desnutrição e que 57 % (n=16) estavam com estado nutricional adequado segundo os parâmetros utilizados como referência de Blackburn e Thorton, 1979. De acordo com a circunferência do braço, identificou-se que 53,57% (n=15) dos idosos avaliados apresentavam algum grau de desnutrição, 39,29% (n=11) estavam em estado de eutrofia e 7,14% (n= 2) encontram-se acima do peso considerando os parâmetros recomendados por Blackburn e Thorton, 1979.

(CONCLUSÃO) Considerando os resultados obtidos, se faz necessário um planejamento alimentar voltado à estabilização do peso ideal nos pacientes desnutridos, manutenção do peso para os idosos eutrofos e educação nutricional para que os familiares possam dar atenção maior e suporte adequado aos idosos que não residem na instituição, para que eles entendam a importância de uma ingestão alimentar adequada à faixa etária e quando necessário o uso de suplementação dos nutrientes, quando os mesmos não forem atingidos pela alimentação.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ARROZ PRETO: APROVEITAMENTO DO SEU VALOR NUTRICIONAL

Autor(es):

Tassia Louise Souza Augusto de Moraes: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Cinara de Paula Torquato Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Érika de Araújo Pessoa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Helena Gabriela Santos Araújo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Joyce Cristina da Costa Ferreira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Elaine Maria de Almeida Vasconcelos Fonseca

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O arroz é um dos principais cereais nos países em desenvolvimento e uma importante fonte de alimento básico de mais da metade da população mundial. Apesar de amplamente consumido como arroz branco, há muitas cultivares especiais de arroz que contêm cores (pigmentos), tais como arroz preto e arroz vermelho. O arroz preto foi cultivado na China há mais de quatro mil anos, com fama de produto afrodisíaco e exótico, era chamado de “Arroz Proibido”, pois era consumido apenas pelo Imperador, cabendo a seus súditos somente a produção dos grãos. O arroz preto — que deve ser consumido na forma integral — é um alimento de excelentes qualidades nutricionais. Comparado ao arroz integral tradicional, o arroz preto o supera em quantidade de proteínas, de fibras e de carboidrato, além de ter menor valor calórico total e menos gordura. Considerando os benefícios nutricionais que o arroz preto pode proporcionar, foi produzida uma receita, o bolo de arroz preto, com o objetivo de aproveitar os nutrientes oferecidos do arroz em uma nova preparação. O presente trabalho mostra a aceitação do público quanto aos aspectos sensoriais da receita produzida.

(METODOLOGIA) Foi realizado um estudo teórico, com base em artigos científicos, sobre o arroz preto e seus benefícios nutricionais. À partir dos dados obtidos, foi desenvolvida uma receita que aproveitasse os seus nutrientes integralmente. Para isso, foi produzida a farinha de arroz preto no laboratório de Bromatologia e, assim, preparado o bolo de arroz preto. Para a avaliação das características sensoriais, 32 pessoas degustaram o alimento e responderam a questionários, explicitando suas opiniões quanto ao sabor, textura, aparência e aroma do alimento.

(RESULTADOS) O arroz preto é um alimento que possui excelente valor nutricional. Em sua composição, destaca-se pela quantidade de fibras, proteínas e carboidratos. Além disso, em comparação ao arroz branco, mais comum entre nós, possui menor valor energético. O bolo de arroz preto foi produzido à partir da farinha do arroz. A realização da avaliação sensorial foi dividida em etapas, dentre elas: a textura, o aroma, o sabor e a aparência do alimento produzido. Dos valores encontrados, 80% das pessoas questionadas, gostaram extremamente da receita, enquanto que 19% gostou pouco e, em contrapartida, 1% não gostou. A aparência, o aroma e a textura do alimento foram muito bem aceitas por todos os entrevistados.

(CONCLUSÃO) Em relação aos outros tipos de arroz, o arroz preto possui maior valor nutricional. Além de ter o seu valor calórico e lipídico reduzido, possui maior teor de fibras e proteínas. É considerado como um alimento antioxidante, já que possui compostos fenólicos que ajudam a evitar o envelhecimento celular. O consumo regular dos grãos, seja na forma inteira cozido ou como farinha, ajuda no emagrecimento e prevenção de diversas doenças, como hipertensão arterial, diabetes, doenças de pele e funções metabólicas normais do organismo humano.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO DAS CATEQUINAS DO CHÁ VERDE EM CÉLULAS DE MEDULA ÓSSEA DE CAMUNDONGOS

Autor(es):

Kelly Cristina de Paiva Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Danniel Thiago Frazão: Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado da FARN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O chá verde é atualmente a segunda bebida mais consumida do mundo, ficando atrás somente da água. Essa planta de origem asiática tem chamado a atenção da comunidade científica devido às suas propriedades terapêuticas, as quais destacam-se a atividade antioxidante, quimiopreventiva, antiinflamatória, antilipêmica, anticarcinogênica, antimicrobiana e antiviral. Tais propriedades estão associadas à presença das catequinas, que são polifenóis amplamente encontrados no chá verde. Considerando sua utilização como agente terapêutico e uma demanda cada vez mais crescente da população em busca de seus benefícios, há um interesse considerável em determinar os riscos que o chá verde pode causar a saúde. Estudos evidenciaram efeitos de toxicidade referentes ao seu consumo em longo prazo. Assim, a avaliação do potencial mutagênico, isto é, potencial de causar lesão no material genético, se torna necessário para assegurar o uso relativamente seguro de plantas medicinais. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar, in vivo, o potencial mutagênico das catequinas presentes no chá verde, através do ensaio de micronúcleo em células de medula óssea de roedores.

(METODOLOGIA) Para a realização dos experimentos, foram utilizados 8 camundongos machos adultos da espécie *Mus musculus*, linhagem Swiss, com peso entre 20 e 30g, escolhidos aleatoriamente e divididos em dois grupos, um controle negativo, onde foi administrada oralmente durante nove dias consecutivos solução salina a 0,9%, e o grupo experimental, em que foi administrado chá verde contendo uma concentração de 85% de catequinas, ambas através da técnica de gavagem. Ambos os grupos receberam água e ração ad libitum durante todo o período do experimento. No décimo dia, os animais foram sacrificados e feita a dissecação da coxa para retirada do fêmur e posteriormente, da medula óssea, injetando para tanto, 1 ml de soro fetal bovino. Após ser ressuspensa, para assim garantir uma distribuição ao acaso das células. O esfregaço em lâmina foi feito a partir de duas gotas da suspensão e secas no ar, para serem então coradas e posteriormente analisadas em aumento de 1000x (objetiva de imersão), a fim de verificar a presença ou não de micronúcleos.

(RESULTADOS) Após análise em microscopia óptica não foi observado a presença de micronúcleos nas células dos camundongos que utilizaram o chá verde a uma concentração de 85% de catequinas.

(CONCLUSÃO) A utilização do chá verde como agente terapêutico é cada vez maior, visto que diversos estudos relatam suas propriedades biológicas, observando-se um crescente número de produtos derivados da planta com o intuito de atender um consumidor que busca uma alternativa natural para prevenção de doenças e promoção da saúde. Assim, com os resultados obtidos nesse estudo, pode-se propor uma alternativa terapêutica barata e de fácil acesso, e segura no sentido de mesmo em doses elevadas de catequinas, não causar danos a molécula de DNA. Como forma de complementar esse estudo, temos como perspectivas futuras analisar a atuação do chá verde, com a mesma concentração de catequinas, com doses diárias em um tempo prolongado, a fim de se observar se o tempo passa a ser ou não um fator determinante para a indução da lesão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM AÇÕES SOCIAIS DA FARN

Autor(es):

Laryssa Dalliane Silva Lopes: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Maria Alice do Nascimento Cesarino: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: FARN

Lorena Santos Tinoco

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A FARN através de parceria com as empresas do estado participa de ações sociais, beneficiando diversas comunidades. Nestas ações vários serviços são oferecidos pelos diversos cursos da FARN. O curso de nutrição está sempre presente nestas ações realizando diagnóstico nutricional antropométrico e oferecendo orientação alimentar à população. Através desta prática os alunos podem concretizar e vivenciar os conceitos de nutrição aprendidos durante o curso, proporcionando assim melhor aprendizado e gerando retorno de informações para a melhoria da saúde dos indivíduos beneficiados por estas ações. Assim pretendeu-se avaliar o diagnóstico nutricional antropométrico obtido nestas ações para então traçar um perfil nutricional de cada comunidade, oferecendo um retorno às empresas e a comunidade mostrando a importância destes serviços prestados.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal descritivo no qual os dados foram coletados em duas ações sociais, localizadas na cidade de Natal e Goianinha. Estas duas ações foram promovidas pela mesma empresa, em épocas diferentes, com parceria da FARN. Foram aferidos peso, altura, e circunferência da cintura dos indivíduos beneficiados por estas ações. Foram excluídas da análise as gestantes. Os diagnósticos nutricionais de adultos e idosos se deram através do IMC, classificados segundo OMS, 1998. Os dados de circunferência da cintura mostram o grau de risco de complicações metabólicas associadas à obesidade, sendo classificados segundo a OMS, 1998.; e crianças através de IMC/idade; peso/idade, estatura/idade e peso/estatura, classificados segundo as novas curvas, OMS 2006. Os dados foram analisados no Excel.

(RESULTADOS) Para avaliação dos dados obtidos, foram somados das duas ações sociais. O público atendido foi de 166 pessoas, sendo 35% (n:58) adultos e 65% (n:108) crianças/adolescentes. O público adulto que mais compareceu foi do gênero feminino (74%). Em relação ao estado nutricional, as mulheres prevaleceram com o maior percentual apresentando algum grau de obesidade (40%; n:17). Já a maioria dos homens (40%) eram eutróficos. No que se diz respeito à circunferência da cintura, as mulheres mais uma vez tiveram o maior percentual (63%) de circunferência elevada caracterizando risco muito elevado de doenças metabólicas e 53% dos homens não apresentaram risco. As crianças/adolescentes apresentaram os seguintes resultados: 43% (n:46) eram meninos e 57% (n:62) eram meninas. Das crianças de 0 a 10 anos 67% das meninas e 55% dos meninos tiveram o peso adequado para a idade. 65% das meninas e 41% dos meninos eram eutróficos, porém 18% das meninas e 24% dos meninos estavam com sobrepeso. A maioria das crianças estava com a estatura adequada para a idade, sendo 63% e 89% meninas e meninos, respectivamente. 60% das meninas e 38% dos meninos, de 0 a 5 anos, estão eutróficas em relação ao peso/estatura.

(CONCLUSÃO) É de extrema importância o conhecimento do estado nutricional, tanto de adultos como também de crianças, para que haja uma intervenção e melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA E DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS FARN.

Autor(es):

Laryssa Dalliane Silva Lopes: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Maria Alice do Nascimento Cesarino: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo

Instituição de Ensino: FARN

Lorena Santos Tinoco

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Ao longo das últimas décadas, o crescente processo de industrialização influenciou de forma significativa o estilo de vida, o padrão de atividade física e os hábitos alimentares em populações de várias regiões do mundo. Este fenômeno, relacionado diretamente com mudanças econômicas, ambientais, demográficas e culturais, vem acompanhado de aumento na incidência de obesidade com concomitante redução do baixo peso, caracterizando um quadro de transição nutricional. Desde a década de 1960, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe instrumentos de avaliação nutricional para detectar precocemente os problemas nutricionais mais prevalentes em cada país e dessa forma, estabelecer medidas de prevenção e controle. Em 1995, a OMS propôs a utilização do índice de massa corporal (IMC) para a definição de diferentes graus de baixo peso, excesso de peso e obesidade. A antropometria tem sido apontada como o parâmetro mais indicado para avaliar o estado nutricional coletivo, principalmente pela facilidade de obtenção das medidas que podem ser válidas e confiáveis, desde que haja treinamento adequado e as aferições sejam devidamente padronizadas. O presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil do estado nutricional e dos hábitos de vida, em relação à atividade física, de pacientes atendidos no ambulatório de nutrição das Clínicas Integradas FARN.

(METODOLOGIA) Trata-se de um estudo transversal descritivo no qual os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de nutrição das Clínicas Integradas FARN no período de janeiro a julho de 2011. Para a caracterização dos pacientes conforme o estilo de vida foi visto a prática, a frequência e o tipo de atividade física. Foram analisados ainda os antecedentes mórbido-familiares e se o paciente já havia feito algum tratamento dietético. Posteriormente foi verificado o estado nutricional desses pacientes segundo o IMC, circunferência da cintura e abdominal. Foram incluídos na pesquisa os pacientes atendidos pela primeira vez e excluídas da pesquisa as gestantes. Os dados foram tabulados no Excel 2010.

(RESULTADOS) Durante o primeiro semestre foram atendidos pela primeira vez 85 pacientes. Foi visto que 87,06% tinham idade entre 19 a 59 anos e a maioria dos atendimentos foi do gênero feminino (74,12%). Quando perguntado se já havia feito tratamento dietético somente 34,12% responderam que sim. Dos 85 pacientes somente 36 (42,35%) relataram que praticavam atividade física, sendo a musculação a atividade mais praticada (44,44%) e a frequência de atividade foi maior 3 vezes por semana (82,86%). As doenças mais citadas como antecedentes mórbido-familiares foram hipertensão e diabetes (26,22%), porém câncer, cardiopatias e obesidade também foram citadas, sendo 17,68%, 15,85% e 12,20% respectivamente. Quando analisado o estado nutricional, pelo IMC, foi visto que 43,53% dos pacientes estavam eutróficos, 25,88% sobrepeso, 21,18% em obesidade grau I. De acordo com a classificação do risco de doenças cardiovasculares segundo a circunferência abdominal 65,39% do sexo feminino e 40% do sexo masculino apresentaram algum risco. Já para a classificação por risco de complicações metabólicas associadas à obesidade segundo a circunferência da cintura 74,07% do sexo feminino e 62,5% do sexo masculino apresentavam risco.

(CONCLUSÃO) Com os resultados apresentados, pôde-se observar que perfil da clientela atendida foi na sua maioria o gênero feminino. A idade prevaleceu na classificação entre 19 e 59 anos. Dos 85 pacientes atendidos pela primeira vez no ambulatório de nutrição das Clínicas Integradas da FARN/RN – 2011.1, 65,88% nunca tinham feito dietas. Mais da metade dos pacientes não praticava atividade física, porém a maioria dos que praticava realizava mais que três vezes por semana, sendo a musculação a atividade mais realizada. Em relação à caracterização dos pacientes segundo o estado de IMC, pôde-se observar que a maioria (mais de 50%) encontrava-se em classificação de sobrepeso e obesidade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAR QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIENCIA RENAI CRÔNICO EM TRATAMENTO DE HEMODIALISE DE UMA CLINICA DE NATAL/RN

Autor(es):

Joana D-arc Silva: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As doenças crônicas representam a principal causa de morbidade e mortalidade no mundo, repercutido como grave problema de saúde pública por afetarem as pessoas em plena fase produtiva da vida trazendo conseqüências de vida e pode levar o indivíduo a uma situação de incapacidade ou invalidez (MOURA 2007).

(METODOLOGIA) trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura. Para a realização do objetivo de estudo foram consultados livros, revistas e artigos na internetes.

(RESULTADOS) Ainda não concluir os resultados da pesquisa.

(CONCLUSÃO) Ainda não esta pronta a minha conclusão.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PERFIL NUTRICIONAL DE PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Autor(es):

Sara Câmara de Medeiros: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) denomina-se a um distúrbio inflamatório crônico, que comete o trato gastrointestinal e se dividem em dois grupos: Retocolite Ulcerativa Inespecífica (RCUI) e Doença de Crohn (DC). A Retocolite Ulcerativa afeta o intestino grosso, a Doença de Crohn pode acometer todo o trato gastrointestinal (ASSOCIAÇÃO MINEIRA DOS PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS, 2008). Atualmente, se aceita que sua origem seja multifatorial, envolvendo agentes genéticos, imunes, ambientais (possivelmente microbiológicos), alimentares e alterações na permeabilidade da barreira do epitélio colônico (FLORA e DICHÍ, 2006). No Brasil há uma baixa prevalência de DII, no entanto vem ocorrendo um aumento significativo da incidência destas doenças nos registros da literatura nacional. As DII manifestam-se clinicamente por diarreia, dor abdominal, perda ponderal e náuseas. A mortalidade é baixa e geralmente acontece nos primeiros anos da doença. Isto ocorre quando há alterações nutricionais, podendo causar desidratação e anemia, que aumentam a morbidade gerada pelas crises de diarreia. A DII pelo seu envolvimento do trato gastrintestinal e seus efeitos sobre a ingestão alimentar, é comumente associada à deficiência nutricional, podendo esta variar desde alterações discretas dos níveis dos oligoelementos até estados óbvios de desnutrição severa, com grande perda de peso.

(METODOLOGIA) Os dados foram coletados com 20 pacientes portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais os quais recebiam atendimento médico, onde foi mantido contato por ligação telefônica e realizado o convite à participação na pesquisa. Os pacientes foram encaminhados às Clínicas Integradas da FARN, onde foi realizada uma consulta nutricional. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizadas as seguintes medidas: peso e estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC). Foi testada a associação entre as diversas variáveis, como hábito de fumar e prática de atividade física.

(RESULTADOS) A pesquisa contou com a participação de 20 pacientes adultos e idosos, dos quais 60,0% (n = 12) eram portadores de doença de Crohn, 30,0% (n = 6) eram portadores de Retocolite Ulcerativa, 5,0% (n = 1) eram portadores de colite indeterminada e 5,0% (n = 1) apresentavam ambas as doenças. Com idade variando entre 22 a 74 anos, 75,0% foram do gênero masculino e 15,0% do gênero feminino. Do total de 20 pacientes estudados, apenas 5% (n = 1) referiu a prática de tabagismo e em relação à atividade física, 35% (n = 7) dos pacientes avaliados praticavam atividade física de forma regular e 65% (n = 13) não faziam prática de nenhum tipo de atividade física. Na avaliação de IMC, 10,0% (n = 2) dos pacientes apresentaram-se em estado de magreza grau I, 20,0% (n = 4) apresentaram magreza grau II, 35% (n = 7) apresentaram eutrofia e 35% (n = 7) apresentaram sobrepeso. De acordo com a circunferência da cintura, no sexo masculino, 86,6% dos pacientes apresentaram sem risco de doenças crônicas, 6,7% apresentaram risco moderado e 6,7% apresentaram risco elevado. No sexo feminino 100% apresentaram-se sem riscos de desenvolvimento de doenças metabólicas associadas à obesidade.

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados observados, pôde-se concluir que as doenças inflamatórias intestinais apresentam uma grande propensão a afetar nutricionalmente os indivíduos portadores, promovendo assim uma necessidade de acompanhamento nutricional voltado à atenção de déficits de possíveis perdas nutricionais ocasionadas pelos sinais e sintomas das doenças. Uma vez que as consequências da doença afetam diretamente o reforço imunológico e nutricional do organismo dos portadores, é indispensável o tratamento direcionado à perdas e ao fortalecimento orgânico.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

IDENTIFICAÇÃO DE CONTAMINANTES OXIDANTES EM PÃES VENDIDOS NO NATAL/RN

Autor(es):

Dayanna Joyce Marques Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Manuela Alves da Cunha
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O pão, um dos alimentos mais antigos da humanidade, também é um dos mais populares ainda hoje. Sua popularidade se deve ao excelente sabor, preço e fácil disponibilidade. Além disso, o pão apresenta importante valor nutritivo, uma vez que é fonte de carboidratos, proteínas, vitaminas e sais minerais. O setor de panificação no Brasil tem realizado esforços para acompanhar as tendências de um mercado exigente e competitivo, ajustando-se às condições de qualidade e produtividade, sendo uma das alternativas a utilização de aditivos denominados melhoradores de farinha, dentre eles o bromato de Potássio (KBrO₃). O KBrO₃ é um agente oxidante que fortalece as cadeias de glúten, o que promove o aumento da capacidade de retenção de gás, conferindo maior volume, textura aos pães. Apesar dos benefícios tecnológicos e econômicos, estudos têm demonstrado sua toxicidade como aditivo alimentar. Em humanos ocasiona efeitos irritantes para os olhos, pele e pulmões. Estudo em animais demonstrou efeito neurotóxico, carcinogenicidade e alta incidência de tumores em células renais, tornando-se relevante a identificação deste aditivo. Por isso sua utilização foi proibida em vários países. No Brasil foi sancionada a lei nº 10.273 que proíbe o emprego do bromato de potássio em qualquer quantidade nas farinhas, no preparo de massas e nos produtos de panificação. Desta forma o trabalho teve como objetivo identificar a observância da Lei 10.273/01, através da análise do KBrO₃ em pães francês nas quatro regiões da cidade de Natal.

(METODOLOGIA) Foram investigadas amostras de pão Francês provenientes de 25 pontos comerciais, sendo 17 padarias, 3 mercadinhos e 5 supermercados, analisadas em triplicatas totalizando 75 ensaios. Estes pontos de coletas foram, ainda, subdivididos por zonas. A determinação de bromato foi realizada em duas etapas: a primeira etapa foi à prova de triagem usando um método analítico qualitativo, através da conversão do íon iodeto a iodo, que determina a presença de bromato e de outros agentes oxidantes em massa fresca para pão. Para as amostras positivas, foi realizada a segunda etapa para a comprovação qualitativa de bromato de potássio através do método indireto com o reativo fucsina-bissulfito, identificando a presença do aditivo pela decomposição térmica do bromato.

(RESULTADOS) As padarias representaram 68% dos pontos de coletas, seguidos de 20% provenientes dos supermercados e 12% de mercadinhos. A avaliação qualitativa de agentes oxidantes realizado na primeira etapa mostrou que, todas as amostras continham agentes oxidantes podendo estar entre eles o bromato de potássio. Na análise confirmatória de bromato de potássio, foi identificado a presença deste aditivo em 6 estabelecimentos dos 25 analisados, distribuídos pelas zonas Norte, Sul e Leste da cidade do Natal/RN, correspondendo a uma frequência de 24 % nas amostras analisadas

(CONCLUSÃO) Os resultados deste estudo mostram que apesar da proibição do emprego de bromato de potássio em produtos de panificação, este aditivo ainda esta sendo utilizado pelos estabelecimentos comerciais, representando um risco a saúde da população. Desta forma estes dados revelam a importância de uma intensificação na fiscalização deste aditivo no mercado, principalmente nos produtos de panificação.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA PARA IDOSOS: UMA VISÃO INTERDICPLINAR

Autor(es):

Bruna Rafaely Melo de Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Francisco José Pinto de Freitas: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) É indiscutível que estamos passando por um processo de transição no que se refere a pirâmide etária, e como justificativa deste fenômeno temos a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento da expectativa de vida que advém da evolução da qualidade sanitária e inovação na medicina moderna, ações públicas para a manutenção da natalidade entre outras. Essa “revolução demográfica” não para, segundo dados do IBGE (2002): “em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade.” Essa nova realidade traz consigo alguns aspectos negativos: o aumento de casais que tem apenas um filho, alguns que não concebem herdeiro algum, implica que muitos idosos com problemas de saúde, incapacitados de residirem sozinhos, apresentando patologias como a doença de Alzheimer, demências não-Alzheimer, o não mais deambularem entre outros, resulta na entrada destes em instituições de longa permanência, que podem ser, particulares, públicas ou filantrópicas, sendo a última citada a mais presente e mais acessível a realidade da população brasileira. Uma vez permanente nestas instituições, o idoso necessita que profissionais de diversas áreas (nutrição, educação física, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogos, médico, fonoaudiólogo, odontologista e assistente social), trabalhem de forma interdisciplinar para a reabilitação e promoção da saúde desse idoso. Infelizmente, na maioria das instituições tal conduta não é vivida, e, nesse cenário, o profissional nutricionista encontra-se enfrentando diversas dificuldades para estabelecer o estado nutricional desejado do idoso. Muitas vezes esses problemas são psicológicos como depressão, odontológicos como prótese desajustada e saburra lingual, disfunções metabólicas, enfim problemas que não cabe ao nutricionista solucioná-lo, porém são diagnósticos que interferem de forma direta no estado nutricional do idoso.

(METODOLOGIA) O presente trabalho tem como metodologia revisão bibliográfica de artigos científicos e literatura que abrange o presente tema.

(RESULTADOS) Uma vez que a instituição de longa permanência para idosos não possa formar uma equipe de trabalho interdisciplinar por diversos motivos, ou a equipe uma vez formada não estabeleça tal trabalho, o profissional nutricionista encontrará inúmeras dificuldades, não podendo exercer o que lhe é dever, devido a inúmeros problemas que não são de sua competência solucionar, interferindo diretamente em seu trabalho.

(CONCLUSÃO) Se faz necessário que instituições de longa permanência para idosos e equipes que nelas trabalham percebam a importância que o trabalho interdisciplinar tem para a promoção e reabilitação do idoso residente, tendo entre outros resultados positivos um bom estado nutricional.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PERFIL ANTROPOMETRICO DA EQUIPE DE BASQUETE DO COMPLEXO EDUCACIONAL HENRIQUE CASTRICIANO

Autor(es):

Célio Chaves da Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Maria Aparecida Viana de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Aldemir Gomes de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Laize Grillo Barbalho: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Jessica Pollyanna Chacon de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Basquetebol foi criado pelo professor James Naismith, em dezembro de 1891, na cidade de Springfield, estado de Massachussets, nos Estados Unidos. O referido jogo foi criado em decorrência de um inverno rigoroso que não permitia a prática esportiva ao ar livre. As poucas opções que se tinha eram de atividades em locais fechados, limitando-se a práticas de ginásticas que não eram muito empolgantes para os homens (Daiuto, 1991). No Brasil, o basquetebol foi trazido em 1896, pelo missionário norte americano Augusto F. Shaw, mas, no início não teve muita divulgação, e, portanto, não muita aceitação. Hoje, o basquetebol já possui grande popularidade no Brasil, principalmente entre os jovens estudantes, que na maioria das vezes estão associados aos clubes esportivos. A atividade física é um importante auxiliar para o aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades, paralelamente a boa nutrição, a adequada atividade física deve ser reconhecida como elemento de grande importância para o crescimento e desenvolvimento normal durante a adolescência, bem como para diminuição dos riscos de futuras doenças. Por isso a necessidade de avaliar a composição corporal dos atletas da equipe de basquetebol do Complexo Educacional Henrique na faixa etária de 15 a 18 anos. Com essas ferramentas necessárias poderemos avaliar a quantidade de massa magra e gordura desses adolescentes, para atua nas orientações nutricionais, para os mesmos terem um melhor desempenho. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a composição corporal dos atletas da equipe de basquetebol na faixa etária de 15 a 18 anos do Complexo Educacional Henrique Castriano.

(METODOLOGIA) O estudo piloto foi composto por 05 atletas da equipe de basquete entre 15 a 18 de um grupo de 10 atletas, no mês de setembro, estes atletas apresentavam media semanal de treino de 8 horas, foi aferido o peso corporal, estatura, dobras cutâneas. As medidas foram aferidas antes do treinamento, o peso corporal total foi medido com a balança eletrônica, com o individuo descalços e usando o mínimo de vestimenta possível, a altura foi determinada por um estadiômetro portátil em escala de 0,1 cm, a aferição das dobras cutâneas (subescapular, tríceps, e panturrilha média) foi avaliada por adipômetro Sanny científico com precisão de 0,01 mm e utilizado a equação de Slaughter para o diagnóstico do percentual de gordura.

(RESULTADOS) Sendo assim, os resultados médios encontrados foram: idade de 16 anos, um peso de 81,64 kg, estatura de 1,74 m, um IMC de 25,47 kg/m² e um percentual de gordura de 21,68%. Estes resultados mostram que o IMC encontrado está entre o percentil p85-p97 indicando excesso de peso. Quanto ao percentual a referência para adolescente está entre 10% e 20%.

(CONCLUSÃO) Com os resultados obtidos, concluímos em média que os atletas de Basquete estão com sobrepeso e com um percentual de gordura acima do desejável para a idade. O que possivelmente pode diminuir seu desempenho durante o jogo. No entanto, uma boa orientação nutricional pode ser utilizada como auxílio na preparação física dos atletas para a melhora na composição corporal.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE VÔLEI EM UMA ESCOLA DE NATAL

Autor(es):

Anna Clara Rodrigues de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Janaina de Oliveira Dantas: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Luciana de Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O voleibol foi inventado em 1895 por William Morgan. Em 1916, o voleibol chega ao Brasil pela Associação Cristã de Moços, em 1944 é realizado o 1º Campeonato Brasileiro. O voleibol é um esporte que alterna atividade aeróbica e anaeróbica. Esta modalidade esportiva exige de seus praticantes uma aptidão física que enquadre um alto nível de mobilidade articular, força, potência, agilidade, condicionamento aeróbio, além de um perfil nutricional favorável devido às características inseridas na dinâmica do jogo. Além disso, para realizar esse esporte o atleta deverá apresentar um potencial genético e uma composição corporal com baixos níveis de gordura, para que alcance o máximo da sua performance. Na adolescência ocorre significativo crescimento e maturação, aparecendo modificações únicas durante este período da vida e, portanto, aumentando as necessidades nutricionais. Como atletas adolescentes apresentam necessidades energéticas diferentes das de atletas adultos, deve-se dar mais atenção não só à adequação energética, mas também à recomendação proteica e à ingestão de fluídos antes, durante e após o exercício.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo transversal descritivo, onde foram analisados dois grupos de atletas. Sendo o primeiro grupo, três atletas da escolinha de vôlei com idade de 11 a 13 anos (Média= 12anos), com treino 2 vezes por semana durante 30 minutos. O segundo grupo, três atletas da equipe do vôlei com idade de 14 a 15 anos (Média= 14,6anos), com treino 4 vezes por semana durante 2 horas. A coleta de dados foi realizada na própria escola, no horário do treino por meio do recordatório 24 horas (R24) baseado no consumo alimentar e no questionário de frequência alimentar (QFA) do SISVAN. Para a avaliação do estado nutricional dos atletas foi realizada antropometria, com aferição do peso, altura e IMC (Índice de Massa corpórea). Para a análise do R24 foi utilizada a tabela de composição de alimentos Sônia Tucunduva (Excel) observando a ingestão de calorias, macronutrientes e fibras alimentares.

(RESULTADOS) O consumo alimentar do grupo 1 apresentou uma média de carboidratos de 49,28%, estando abaixo do nível recomendado pela RDA (55-60% do valor energético total), a média de lipídios consumida foi 16,23%, estando abaixo do recomendado (20-30%), as proteínas, 12,05%, estando dentro da recomendação (10-15%). O consumo de fibras foi de 10,83g encontrando-se abaixo dos valores de referência (25-30g por dia). No grupo 2, a média de carboidratos foi de 59% e de proteínas 14,25%, encontrando-se dentro da recomendação diária. A média de lipídeos 37,54% e de fibras consumidas foi de 21,57g estando esses, com valores inferiores da recomendação. Analisamos que entre as atletas de ambos os grupos há um consumo elevado de alimentos industrializados, como também, baixa ingestão de frutas e hortaliças. Em geral as atletas não realizam todas as refeições diariamente, respeitando o fracionamento que seria de no mínimo de 5 a 6 refeições por dia.

(CONCLUSÃO) Comparando os grupos de atletas descobriu-se que a alimentação está diretamente relacionada com a atividade física, pois as atletas do grupo 2 treinam três vezes por semana, sendo duas horas por dia de treino, apresentando assim, uma ingestão alimentar superior as atletas do grupo 1 que treinam apenas 1 hora por semana. A atenção à adequação total da dieta dessas adolescentes torna-se necessária para que seja possível a ingestão adequada não só dos macronutrientes, como também dos micronutrientes, havendo a necessidade de uma educação alimentar com intervenção nutricional, para que assim melhore o desempenho no esporte e na qualidade de vida. Sem esquecer a hidratação que é um fator fundamental na realização das atividades.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE HIDRATAÇÃO DE ATLETAS DURANTE UMA PARTIDA DE RUGBY

Autor(es):

Célio Chaves da Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A liga de Rugby teve origem no norte da Inglaterra em 1890 e hoje em dia é praticada em diversos países do mundo, incluindo a Austrália, Nova Zelândia, França, Rússia, País de Gales, Escócia, Irlanda, Fiji, Samoa, África do Sul e em alguns países da América do Sul. O Rugby é um esporte profissional sendo este o segundo mais praticado no mundo. Este jogo é realizado com dois times, cada um com 15 atletas, que disputam a partida em 2 tempos de 40 minutos. Esta modalidade demanda uma variedade de respostas fisiológicas de seus jogadores como resultado de combinadas e repetitivas corridas de alta intensidade, grande frequência de contato físico, saltos, empurrões e arremessos, sendo considerado assim, um esporte de característica intermitente. Essas capacidades físicas produzem aumentos significativos na temperatura corporal, além da influência do ambiente, já que é jogado em campo aberto. Em uma partida de Rugby quantidades consideráveis de líquidos e eletrólitos são perdidas pelo suor, bem como é grande o gasto energético devido às particularidades do esporte e modificações climáticas. Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar o nível de hidratação dos atletas de Rugby durante o jogo competitivo, avaliar o consumo de líquido ingerido pelos atletas durante a partida, calcular a taxa de suor e a percentagem de perda de peso.

(METODOLOGIA) A amostra foi composta por 17 jogadores do sexo masculino. Para o estudo os atletas foram pesados 30 minutos antes da partida e imediatamente ao final com o mínimo de roupa possível e para esta mensuração foi utilizada uma balança digital da marca Plena com escala em 0,01 kg. Para avaliar o consumo de água, foi registrada a quantidade de copos (180 ml) consumidos por cada atleta. A urina foi coletada em recipientes de plástico de 500 ml em escala de 10 ml para os cálculos da taxa de suor.

(RESULTADOS) Os atletas tinham em média 26 anos, possuindo um peso médio inicial de 96,05 kg e logo após o jogo de 94,79 kg. Durante todo o estudo os atletas ingeriram uma média de 1,78 L de água e obtiveram uma taxa de suor de 31,21 ml/min. O percentual de perda hídrica em relação ao peso foi de 1,29% o que corresponde a uma perda moderada e uma sintomatologia de sede. No que diz respeito ao nível de hidratação, 76% dos atletas estiveram com desidratação de até 2% e 24% com desidratação entre 2 e 4%.

(CONCLUSÃO) Concluímos que houve uma perda hídrica nos atletas de Rugby durante a partida, apesar de uma boa ingestão de água, porém esta desidratação encontra-se em níveis aceitáveis.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PÃO DE TALOS DE COUVE-FLOR: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL, MICROBIOLÓGICA E BROMATOLÓGICA.

Autor(es):

Bruno Jonatan de Sousa: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Louise Caroline Fernandes Maia do Nascimento: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Marilene Alves Vilar: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Drielle Ariane de Oliveira Barbosa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN
Manuela Alves da Cunha
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O aproveitamento integral dos alimentos faz-se necessário diante do quadro de desperdício vivenciado e das boas características nutricionais predominantes nestes, que muitas vezes são desprezados. O desenvolvimento de alimentos de baixo índice glicêmico e baixa densidade calórica é, sem dúvida, a melhor forma de garantir maior variedade àqueles que desejam manter uma alimentação saudável em qualquer estágio da vida. Os responsáveis pela criação do produto devem priorizar a confecção de um alimento seguro à saúde humana e com características organolépticas favoráveis ao seu consumo. Sua composição química final deve, preferencialmente, contribuir para satisfazer necessidades energéticas e de micronutrientes. Assim, optou-se por elaborar um pão salgado contendo talos da couve-flor como ingrediente, já que estes normalmente não são utilizados em pratos habituais e apresentam teores relevantes de fibras, cálcio e vitamina A.

(METODOLOGIA) Seguindo os protocolos das boas práticas na manipulação de alimentos foi desenvolvido um pão apresentando como ingrediente adicional talos de couve-flor. Depois de confeccionado, o produto foi submetido à análise sensorial, centesimal e microbiológica, esta última por Contagem Padrão de Bactérias Mesófilas, que avalia a carga microbiana geral do alimento. Os processos citados ocorreram respectivamente nos Laboratórios de Técnica Dietética, Microbiologia e Bromatologia da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

(RESULTADOS) A análise sensorial demonstrou, dentre outras variáveis, que 91% dos participantes gostaram do pão em diferentes graus, e que 94% o compraria em diferentes situações. Sabe-se que adição dos talos à massa do pão salgado proporcionou melhor textura, e garantiu maior sabor, o que explica os resultados positivos alcançados. Na análise microbiológica obteve-se resultado favorável, ou seja, o produto apresentou-se isento de contaminação microbiana. As análises da composição para 100g do pão revelaram os seguintes dados: Energia (243 kcal), Umidade (36,2%), Proteínas (8,0g), Lipídios (4,2g), Carboidratos (43,4g), Fibra alimentar (7,0g), Minerais (1,2g). Merecendo destaque a quantidade elevada de carboidratos e fibras e a baixa de lipídios. Seu valor calórico é ideal para lanches, quando, por exemplo, se considera a ideia de que esta refeição deve corresponder entre 10% a 15% das necessidades calóricas diárias da criança e do adolescente, principalmente quando combinado a recheios, geléias, sucos, patês e outros diversos complementos que permitirão atingir o valor energético recomendado.

(CONCLUSÃO) Na busca por uma alimentação saudável, é ponto chave a seleção de alimentos com propriedades nutricionais e funcionais diferenciadas. Além de melhorar sua textura e seu sabor, o aproveitamento dos talos de couve-flor enriquece o valor nutritivo do pão, aumentando o teor de fibras e tornando-o rico em cálcio e vitamina A. O produto pode ser consumido diariamente, por ser um alimento nutritivo, com alto teor de carboidratos, que asseguram ao corpo humano o aporte energético necessário para as atividades do dia a dia. Palavras-Chave: Pão. Aproveitamento integral de alimentos. Talos de couve-flor.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE BASQUETE DE UMA ESCOLA DE NATAL

Autor(es):

Nilvânia Galdino de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Laryssa Dalliane Silva Lopes: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Filasmonique Laurinda de Moura: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Ana Karina Carvalho dos Santos Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O basquete é uma modalidade esportiva difundida em todo o mundo. É caracterizado principalmente pelos seus esforços breves e intensos, realizados em diferentes ritmos. Diante de um conjunto de habilidades torna-se um esporte de grande movimentação. As características antropométricas dos jogadores desse esporte são muito particulares com destaque para grandes estaturas e excesso de peso. A nutrição é essencial para aperfeiçoar o desempenho atlético, e quando bem equilibrada, reduzir possibilidades de enfermidades e fadiga, o que permitirá que o treinamento prolongue-se por mais tempo, ou que se recupere mais rapidamente entre sessões de exercícios. As necessidades nutricionais e energéticas de um atleta são diretamente proporcionais ao tipo, à frequência, à intensidade e à duração do treinamento, sendo influenciadas também por fatores como peso, altura, sexo, idade e metabolismo. Com isso, torna-se fundamental o conhecimento da ingestão alimentar desses atletas como também a intervenção de um nutricionista para a melhora do desempenho no esporte e da qualidade de vida.

(METODOLOGIA) Tratou-se de um estudo transversal descritivo, onde foram analisados dois grupos de atletas. Sendo o grupo 1, quatro atletas da escolinha de basquete com idade de 9 a 13 anos (média de 10,5 anos) com treino 2 vezes por semana durante 50 minutos. O grupo 2, cinco atletas da equipe com idade de 15 a 18 anos (média de 16 anos) com treino 3 vezes por semana durante 1 hora e 30 minutos. A coleta de dados foi realizada na própria escola por meio do recordatório 24 horas (R24) baseado no consumo alimentar e no questionário de frequência alimentar (QFA) do SISVAN. Para a avaliação do estado nutricional dos atletas foi realizada antropometria, com aferição do peso, altura e IMC (Índice de Massa corpórea). Para a análise do R24 foi utilizada a tabela de composição de alimentos Sônia Tucunduva (Excel) e do programa DietPro 5.5i observando a ingestão de calorias, macronutrientes e fibras alimentares.

(RESULTADOS) O consumo médio de participantes do grupo 1 apresentou uma média na distribuição de carboidratos de 53,36% estando abaixo do recomendado, (55 - 60% do valor energético total - VET); adequado para lipídios, 31,25% (<35% do VET); proteínas, 15,38% (10 - 30% do VET). O consumo de fibras foi de 9,4g ficando muito abaixo dos valores de referência (25-30g do VET) segundo a Dietare Reference Intakes (DRIs) com recomendações preconizadas pelo Institute of Medicine (IOM). No grupo 2, a média de carboidratos, proteínas e fibras estão com valores inferiores da faixa de referência, 49,90% , 18,64%, e 23,64g, respectivamente, contudo, os lipídeos (31,45%) encontram-se na faixa recomendada. A maioria dos atletas avaliados encontraram-se em estado eutrófico, exceto o grupo 2 que apresentou 40% dos participantes com sobrepeso. Um aspecto comum aos grupos, é o consumo muito elevado e frequente de alimentos industrializados, pouca ingestão de frutas e verduras e pouco fracionamento das refeições com a média de 4 refeições diárias.

(CONCLUSÃO) Apesar de alguns valores da porcentagem de macronutrientes estarem dentro da faixa de recomendação, existe a necessidade do conhecimento da ingestão alimentar, e também a intervenção do nutricionista para a melhora do desempenho no esporte e na qualidade de vida com adoção de novos hábitos alimentares, realização de no mínimo 6 refeições ao dia e aumento do consumo de alimentos saudáveis (frutas, verduras, cereais integrais), sem esquecer da hidratação, fator fundamental à criança/adolescente atleta.

ALIMENTOS FUNCIONAIS: BRÓCOLIS E ALHO, E SUAS FUNÇÕES ANTICARCINOGENICAS

Autor(es):

Rejane Ferreira Paes Soares: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Ingrid Emanuela da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Leandro Souza do Sacramento: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Talita Fernandes Jales da Costa Ratto: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Amanda Caroline Araujo de Oliveira Torres: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Fabiana Barbosa Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Alimentos funcionais são aqueles que possuem, além das funções nutricionais básicas, substâncias capazes de produzir efeitos bioquímicos e fisiológicos benéficos à saúde, prevenindo doenças como o Câncer, dentre outras patologias. O Sulforafano e os Sulfetos Alílicos são exemplos dessas substâncias bioativas, encontradas no brócolis e no alho, respectivamente. Estas substâncias auxiliam as defesas naturais do corpo, destruindo carcinógenos antes que estes causem sérios danos às células, como também possuem potencial para bloquear ou reverter os estágios iniciais do processo de carcinogênese. Este trabalho tem como objetivo, portanto, descrever as funções anticarcinogênicas das substâncias bioativas do Brócolis e do Alho – como elas atuam no organismo do ponto de vista Bioquímico e Fisiológico –, bem como expor fatores de riscos relacionados a ingestão de determinados alimentos compostos de substâncias com potencial para desencadear processos cancerosos. Desta forma, é intenção deste mostrar a importância dos alimentos funcionais na prevenção do Câncer, ou mesmo como auxiliares no tratamento oncológico e, em contraponto, o prejuízo ao organismo pela ingestão de alimentos com potencial cancerígeno. Por conseguinte, busca-se, aqui, evidenciar o papel do nutricionista em ações de prevenção e orientação.

(METODOLOGIA) Este estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico, em livros, sites e periódicos referentes à pesquisa de alimentos funcionais na prevenção e/ou tratamento contra o Câncer, assim como de substâncias com ação carcinogênica. Além disso, foram investigados relatos de casos registrados na literatura sobre os tipos de nutrientes administrados e/ou desaconselhados, pelos nutricionistas, para pacientes com Câncer em unidades de tratamento.

(RESULTADOS) Identificaram-se através do levantamento bibliográfico, duas substâncias com ação carcinogênica comprovada, que são os Nitratos e Nitritos, presentes em alimentos embutidos como, por exemplo, as salsichas. Essas substâncias transformam-se, no estômago, em Nitrosaminas, que têm ação carcinogênica potente, sendo isso um dos principais responsáveis pelos altos índices de câncer de estômago, quando os embutidos são consumidos de forma frequente. Esta é a razão pela qual estes alimentos são desaconselhados para pacientes em tratamento oncológico. Em contrapartida, foi enfatizada neste trabalho a ação anticancerígena do Sulforafano e dos Sulfetos Alílicos, visto que elas agem como bloqueadoras da Nitrosamina no estômago, evitando assim o possível desenvolvimento de tumores. A substância bioativa presente no Brócolis, o Sulforafano, ainda inibe a enzima HDAC (histonas desacetilases). Esta enzima inativa genes supressores tumorais e genes de reparo de danos ao DNA. Dessa forma, células tumorais continuam a replicar sem contenção, sendo esta uma característica fundamental para o desenvolvimento do câncer. A substância contida no brócolis, como inibidora de HDAC, altera a expressão de genes específicos, aumentando, portanto, a expressão de genes supressores tumorais e genes de reparo de danos ao DNA.

(CONCLUSÃO) O nutricionista pode contribuir ativamente na prevenção do Câncer ao fornecer orientação de uma dieta adequada, priorizando os alimentos naturais, como fonte não somente dos nutrientes básicos, mas também como de substâncias auxiliares das defesas naturais do organismo, no combate ao Câncer ou outras patologias. Ademais, é dever do nutricionista fornecer orientação para que o consumo de alimentos preparados ou industrializados seja minimizado, conscientizando sobre a alimentação como fonte para uma boa saúde.

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINASTICA

Autor(es):

Ana Clara Noberto Galdino de Araújo: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A distribuição etária da população mundial tem apresentado visível alteração nas últimas décadas, em razão da expansão da expectativa de vida e do conseqüente aumento de idosos, o que representa novos desafios no campo da pesquisa nutricional. O Brasil, à semelhança dos demais países latino-americanos, está passando por um processo de envelhecimento rápido e intenso. Dessa forma, há necessidade de conhecimento aprofundado dessas alterações e dos fatores a que esses indivíduos estão vulneráveis para a prevenção de, em especial, dois tipos de vícios de interpretação, que infelizmente são muito comuns: (1) considerar todas as alterações encontradas no idoso como parte do processo natural de envelhecimento, prejudicando, assim, o diagnóstico de enfermidades passíveis de tratamento e/ou cura e (2) considerar todas as alterações do envelhecimento como doenças, levando profissionais da saúde a tratarem o envelhecimento como doença (SILVA, 2007). O presente trabalho visa analisar o estado nutricional de idosos, fazendo uma comparação no estado nutricional das idosas que praticam alguma atividade física com as idosas sedentárias, na mesma faixa etária e sem patologias associadas. A comparação desses fatores é de grande relevância para que haja a conscientização da população idosa da importância da prática de alguma atividade física associada com hábitos alimentares saudáveis, a fim de evitar e/ou minimizar os efeitos do envelhecimento no estado nutricional.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa transversal, que segundo Vieira e Hassne, os estudos transversais são frutos para descrever os indivíduos segundo as suas características pessoais e suas histórias de exposição a fatores causais. É descritiva, onde descreveu o perfil nutricional de pessoas idosas que praticam hidroginástica e de idosas que não relataram a prática de qualquer atividade física. O presente estudo realizou-se com 60 idosas de dois grupos distintos. As idosas que aceitaram participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Uma parte das participantes pratica hidroginástica no período da manhã e outra parte das idosas participantes não relata a prática de atividade física regularmente podendo ser consideradas sedentárias.

(RESULTADOS) Os resultados, embora não finalizados, apontam para uma perspectiva de vida melhor para as idosas que praticam hidroginástica quando comparados a idosas sedentárias, pois se preocupam com a alimentação, com a qualidade de vida, apresentam menos patologias associadas à idade e osteoporose que é uma comorbidade freqüente entre mulheres no período de menopausa.

(CONCLUSÃO) Através dos dados colhidos e da tabulação destes é possível concluir que as idosas que praticam atividade física tem uma qualidade de vida muito maior do que as que não praticam alguma atividade. Se sentem mais dispostas, menos cansadas, sentem menos dores nas articulações e o aspecto mais marcante é o fato de se preocuparem bem mais com a alimentação, não somente pela questão estética, mas pela qualidade de vida, a fim de evitar comorbidades acarretadas pelo envelhecimento e pela menopausa, como por exemplo, a ingestão de alimentos ricos em soja.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NAS RUAS DE NATAL/RN

Autor(es):

Renata Carvalho Palhano: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Verússia Carla Rocha de Farias: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Patrycia Rabelo de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Maria Olívia Guimarães Rihan: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Desde a antiguidade, plantas têm sido utilizadas como medicamentos na prevenção, no tratamento e na cura de distúrbios, disfunções ou doenças em homens e animais. A busca por alívio e cura de doenças pela ingestão de ervas e folhas talvez tenha sido uma das primeiras formas de utilização dos produtos naturais. Os povos primitivos iniciaram a identificação de vegetais que melhor se adequavam ao uso medicinal, da época de colheita, das técnicas de extração e de modos de conservação. O hábito popular de consumo de bebidas à base de plantas é muito antigo, e mesmo após a industrialização do setor farmacêutico o uso de drogas vegetais subsiste, apoiado principalmente em tradições, na facilidade do uso e no preço de aquisição acessível. As propriedades fitoterapêuticas são atribuídas às infusões de certas partes de plantas, como caules, flores e folhas. Pela sua própria origem, as drogas vegetais estão sujeitas a contaminação por microrganismos provenientes do solo e da água, podendo estar presentes microrganismos potencialmente patogênicos. Também pode ocorrer contaminação durante o processamento ou então intensificação da contaminação por condições inadequadas de secagem e armazenamento, nas quais o material vegetal por vezes fica exposto à poeira, calor, umidade, insetos, roedores e microrganismos para o homem. Considerando que o consumo de chás de drogas vegetais tem sido bastante utilizado como alternativa terapêutica pela população, aliado à possibilidade do surgimento de doenças, o presente trabalho tem como objetivo investigar a contaminação microbiológica de plantas medicinais comercializadas nas ruas da cidade de Natal/RN.

(METODOLOGIA) Foram analisadas cinco amostras de plantas medicinais de diferentes espécies (camomila, alfavaca, boldo, sene e dente leão), comercializadas nas ruas de Natal/RN. Foi realizada a pesquisa de bactérias mesófilas e bolores e leveduras de acordo com o International Commission on Microbiological Specifications for Foods (ICMSF).

(RESULTADOS) Das amostras analisadas, foi observado que 100% apresentaram uma contaminação por bactérias mesófilas, não sendo possível realizar a sua contagem, apresentando-se acima do padrão preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Não foi encontrada a presença de bolores e leveduras em nenhuma das amostras.

(CONCLUSÃO) Os dados obtidos sugerem que condições inadequadas de qualidade da matéria prima, processamento, distribuição, armazenamento e comercialização dos chás avaliados contribuíram para a contaminação dos produtos. A identificação de bactérias mesófilas de chás é uma importante ferramenta para a segurança alimentar dos consumidores destes produtos, uma vez que a presença de microrganismos pode acarretar efeitos prejudiciais à saúde do consumidor, dependendo da forma de preparação ao qual são submetidos. Estudos mais aprofundados devem ser conduzidos, a fim de desenvolver estratégias para garantir a qualidade e a segurança alimentar.

BENEFÍCIOS DO ÁCIDO GRAXO ÔMEGA 3 NA DIETA HUMANA

Autor(es):

Assma Aby Faraj de Santana Brito: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Samira Fernandes Moraes dos Santos: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Mikarla Kelly da Silva: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Vannessa Martins da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Rafaella da Nobrega Costa Osawa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Inúmeros fatores afetam a qualidade da vida moderna, de forma que a população deve-se conscientizar da importância de alimentos contendo substâncias que auxiliam na promoção da saúde. A incidência de inúmeras doenças pode ser minimizada através de bons hábitos alimentares. O consumo de ômega-3, por exemplo, é um assunto que vem tomando conta do conhecimento humano, sendo reforçado ainda mais por inúmeras pesquisas sobre seu potencial funcional contra várias doenças, quando consumido frequentemente na dieta. Isso por que esse ácido graxo poliinsaturado, também conhecido como uma gordura essencial, é importantíssimo para o organismo fabricar substâncias fundamentais ao equilíbrio metabólico, mas que o corpo não é capaz de produzi-lo, por isso, temos que consumi-lo através da dieta. O objetivo deste trabalho é apresentar os benefícios do consumo do ômega 3 e as várias formas de incluí-lo na dieta. Além disso, mostrar o papel do nutricionista na orientação quanto ao uso de alimentos ricos em ômegas 3.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos atualizados e livros que abordam o tema.

(RESULTADOS) Nem todos os ômegas 3 são iguais e eles se diferem basicamente pelo tamanho da cadeia. Aqueles de cadeia longa, que provêm de peixes de águas profundas, como salmão, sardinha, atum, bacalhau, dentre outros, são considerados melhores fontes para o consumo, quando comparados àqueles de cadeia curta, que geralmente são encontrados em óleos de origem vegetal, como azeite de oliva, óleo de soja, além da semente de linhaça, castanhas e nozes, entre outros produtos. Estudos comprovam que a ingestão do ômega 3 favorece à saúde, pois diversos benefícios estão associados ao seu consumo diário, sendo o principal deles a redução do colesterol, por isso é tão usado na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. Mas os benefícios do ômega 3 não param por aí; o seu consumo ajuda a diminuir o risco de doenças degenerativas, como Alzheimer e Parkinson; favorece a memória e evita a depressão; ajuda na redução da pressão arterial; regula os níveis de LDL e HDL; e também possui atividade antiinflamatória. A lista de benefícios só aumenta, e para obter o ômega 3 é preciso consumir as fontes alimentares na frequência de duas a três vezes por semana. As quantidades recomendadas são de 0,5 g a 1,6 g, segundo a RDA, variando entre gêneros e os estágios da vida, entretanto não existe uma dose tóxica experimentalmente determinada. Cabe ao profissional nutricionista orientar e estimular para o consumo do ômega 3 na dieta, inserindo os alimentos fontes que levem em consideração a acessibilidade da população, de forma a não ultrapassar as recomendações diárias, tampouco os valores calóricos.

(CONCLUSÃO) Os alimentos ricos em ômega 3 são acessíveis às diversas classes econômicas, embora estas classes muitas vezes desconheçam a sua presença em tais alimentos. O auxílio do nutricionista otimiza sua ingestão. As recompensas ao se falar a respeito do consumo do ômega 3 são diversas. Embora o tema seja considerado novo, é necessário que haja uma maior divulgação das pesquisas relacionadas ao assunto para mostrar detalhes da ação deste nutriente, e esclarecer a sua devida importância na promoção da saúde.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DO GRUPO DE IDOSOS ANA DAS NEVES DO CONJUNTO PIRANGI NATAL/RN

Autor(es):

Francisca Jarlene Fernandes de Moura: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Nas últimas décadas as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) passaram a liderar as causas de óbito no país, ultrapassando as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias (DIP) na década de 80. Como decorrência da queda de mortalidade e da fecundidade no país, aumentou o número de idosos, particularmente, o grupo com mais de 80 anos. Nos próximos 20 anos, projeções apontam para a duplicação da população idosa do Brasil, de 8 para 15%. No Brasil, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo várias ações em articulações com diversos setores governamentais e não governamentais objetivando promover a qualidade de vida e prevenir e controlar as DCNT. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Os principais objetivos da avaliação nutricional para indivíduos portadores de alguma condição crônica são alcançar e manter parâmetros metabólicos satisfatórios, a fim de prevenir ou reduzir as complicações decorrentes das DCNT. A responsabilidade da alimentação no processo de envelhecimento é demonstrada em estudos científicos que avaliaram a associação entre o tipo de dieta consumida e o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, tais como doenças cardíacas, alguns tipos de câncer, diabetes melito, distúrbios gastrintestinais e doenças ósseas. Melhorar a saúde mediante escolha de alimentos saudáveis e estímulo a atividade física. Abordar as necessidades nutricionais individuais levando em consideração suas preferências, aspectos culturais e de estilo de vida e, ao mesmo tempo, respeitando os desejos do indivíduo e sua vontade de mudar. (MURA, 2007).

(METODOLOGIA) METODOLOGIA A pesquisa teve caráter investigativo e de campo, realizada com o grupo de 24 Idosos Ana das Neves do conjunto pirangi Natal/RN. Para levantamento dos dados foi aplicado o Recordatório 24 horas e avaliação antropométrica composta de dados como Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência da Cintura (CC), Circunferência da Panturrilha (CP). Para coleta dos dados foi utilizado ficha de atendimento ambulatorial para o recordatório 24h, balança digital para aferição de peso, e uma fita métrica inelástica para aferição de altura, circunferências da cintura e panturrilha. Toda pesquisa foi realizada na casa dos mesmos, com horário marcado antecipadamente, garantindo assim um ambiente tranquilo para coleta dos dados, sem interferências externas que pudesse alterar os resultados.

(RESULTADOS) RESULTADO Foram avaliados 24 idosos sendo 83% do sexo feminino e 17% do sexo masculino, faixa etária entre 60 a 86 anos. No recordatório 24 horas foram evidenciados inadequados consumo dos macronutrientes. Alto consumo de proteínas com 58% das dietas avaliadas estando acima do adequado, carboidratos com baixo consumo por 58% das dietas avaliadas, lipídeo com elevado consumo por 50% das dietas avaliadas e fibras com baixo consumo com 67%. Com relação à avaliação antropométrica do Índice de Massa Corporal (IMC), 54,16% foi diagnosticado com excesso de peso, 29,16% com peso adequado, e 16,16% com baixo peso. Fonte (LIPSCHITZ, 1994). Circunferência da Cintura (CC), 75% apresenta risco para desenvolver doença aterosclerótica, enquanto 25% não apresentam risco eminente. Fonte. (OMS, 1998). Circunferência da Panturrilha (CP), de acordo com a avaliação 91,66% não apresentam perda de massa muscular, e 8,33% apresenta perda de massa muscular. Fonte. (OMS, 1998).

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO Através dos dados obtidos com a avaliação, foi observado que os idosos apresentam uma inadequada ingestão calórica, com alto consumo de proteínas e lipídios e baixo consumo de carboidratos e fibras. A ingestão inadequada de alimentos constitui um fator de risco nutricional no que se refere tanto a promoção do surgimento de doenças crônicas como a piora do quadro quando essas manifestações já estão presentes no indivíduo. Com o advento de que os idosos têm maior susceptibilidade a alterações do estado nutricional é primordial que sua dieta seja planejada para que os excessos ou deficiências sejam evitados, e assim a nutrição tenha sucesso na intervenção nutricional, garantindo a adequada ingestão dos macro e micronutrientes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE NATAL-RN

Autor(es):

Laryssa Mikaella Carvalho de Araújo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) (INTRODUÇÃO) As mudanças nos hábitos alimentares, no estilo de vida e o envelhecimento da população têm contribuído para o crescente aumento na incidência das doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil e o mundo. Apesar dos esforços empreendidos pelas várias organizações nacionais e internacionais em ações preventivas, milhões de pessoas no mundo são acometidas por essas doenças. A prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) é cada vez maior, sendo atualmente responsável por aproximadamente 60% das causas globais da mortalidade. Avaliar o estado nutricional é de fundamental importância para identificar os indivíduos com distúrbios nutricionais ou em risco e, desta forma, elaborar condutas dietéticas adequadas de forma a auxiliar na recuperação e/ou manutenção do estado de saúde do indivíduo. Além disso, a avaliação nutricional é importante para monitorar a resposta às intervenções e compõe uma das etapas primordiais no tratamento da DCNT, bem como na prevenção de algumas dessas enfermidades. A importância da boa alimentação para manter as funções do organismo, é vista atualmente como algo que deve ser tratado com muita responsabilidade. O mercado da alimentação é dividido em alimentação comercial e coletiva, sendo que os estabelecimentos que trabalham com produção e distribuição de alimentos para coletividades, atualmente recebem o nome de Unidade de Alimentação e Nutrição. O hospital escolhido para a elaboração do projeto é uma instituição de caráter público, estadual. Caracteriza-se por ser um serviço de assistência especializada de nível terciário à saúde, sendo referência para o Estado do Rio Grande do Norte em: Doenças Infeciosas, Informação Toxicológica e Imunobiológicos Especiais.

(METODOLOGIA) (METODOLOGIA) Foram analisados 228 funcionários de um hospital público de Natal, verificando o peso e altura para realização do IMC, avaliando o estado nutricional; circunferência abdominal, para classificar o risco de doenças cardiovasculares; e a verificação da pressão arterial para a análise clínica.

(RESULTADOS) (RESULTADOS) Das amostras analisadas, foram observadas que 64% era do sexo feminino e 36% do sexo masculino, apresentando uma média de IMC de 27,0 (pré-obesidade) para o sexo feminino e 30,4 para o sexo masculino (obesidade grau I). A circunferência abdominal classificou o risco de doenças cardiovasculares, foi em média de 88 cm (risco muito aumentado) para o sexo feminino e 92 cm para o sexo masculino (sem risco).

(CONCLUSÃO) (CONCLUSÃO) Conclui-se que, de acordo com os resultados obtidos, evidenciam a necessidade de maiores cuidados diante a saúde dos trabalhadores da empresa, informando-os sobre a importância da alimentação saudável ajudando na prevenção das DCT (doenças cardiovasculares), para a obtenção de uma vida mais saudável.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA E DA NUTRIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Autor(es):

Ana Helena Câmara Fonseca da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Lissa Alves da Hora: Discente do Curso de Fisioterapia da FARN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva

Instituição de Ensino: FARN

Thiago de Melo Cabral

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O envelhecimento traz alterações anatômicas e o declínio natural das funções fisiológicas. Para desfrutar dessa fase da vida com qualidade o idoso precisa ter cuidados com a sua saúde. A qualidade de vida do idoso é influenciada diretamente por hábitos diários, como: obter uma alimentação balanceada ajudando a manter a força e o equilíbrio, uma reeducação motora, com a prática de exercícios físicos e alongamentos os quais proporcionam fortalecimento muscular e recuperação ou manutenção da flexibilidade do indivíduo. Viver com qualidade durante a terceira idade é uma preocupação de todos os profissionais que visam preservar a saúde e o bem-estar global dessa importante parcela da população. Baseado neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da fisioterapia e da nutrição na qualidade de vida do idoso, uma vez que atuam de forma preventiva trazendo autonomia e segurança ao idoso.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica a fim de mostrar como a fisioterapia e a nutrição unidas auxiliam ao idoso a obter uma melhor qualidade de vida.

(RESULTADOS) O acompanhamento do fisioterapeuta tem o objetivo de promover melhorias na estrutura corporal do idoso. Para isso esse profissional realiza exercícios físicos, exercícios respiratórios e alongamentos, assim como orienta na reeducação motora, promovendo tonificação da musculatura e recuperação dos movimentos e da flexibilidade. Além de promover tantos benefícios, outra característica da fisioterapia nos idosos é atuar de forma preventiva, evitando acidentes e até reduzindo os danos sofridos pelo corpo em possíveis traumas como quedas. As orientações nutricionais também são estabelecidas para a promoção, proteção ou recuperação da saúde, para o retardo do processo de envelhecimento e para prevenção e desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. Entre as orientações é importante destacar: 1º Consumir alimentos fontes de vitaminas antioxidantes, como as vitaminas A e C, visando reduzir a formação de radicais livres; 2º consumir alimentos fontes de minerais, como o cálcio, para diminuir a incidência de osteoporose; 3º consumir alimentos contendo ferro e o zinco que previne a anemia e a redução do apetite e do paladar; 4º e por fim, a oferta de fibras alimentares como auxílio ao bom funcionamento intestinal. A alimentação deve ser variada e adaptada a esta fase, para realçar o sabor dos alimentos e torná-los mais fáceis de serem mastigados e deglutidos, mantendo o equilíbrio na oferta de nutrientes. O profissional de nutrição pode participar ativamente do processo de reabilitação elaborando programas de dietoterapia, adjuvantes ao tratamento medicamentoso nos distúrbios metabólicos e dietéticos de um modo geral.

(CONCLUSÃO) Em busca da qualidade de vida da população de idosos, a fisioterapia trabalha com reforço muscular, alongamento, coordenação e equilíbrio, melhorando sua capacidade funcional como também conscientizando os idosos de suas limitações. Esses indivíduos devem ter uma atenção especial à sua saúde, pois constantes mudanças ocorrem na 3ª idade e o acompanhamento nutricional torna-se necessário para identificar erros e deficiências alimentares a tempo de corrigi-las sem causar danos à saúde. Além disso, é possível através da alimentação preservar e melhorar o estado físico do idoso, promovendo um corpo mais saudável e menos frágil, necessário também para a atuação do fisioterapeuta. Deste modo, a alimentação e os exercícios físicos podem reduzir alguns dos efeitos de fragilização do idoso importantes para uma maior autonomia individual que promove uma terceira idade com maior qualidade de vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ALIMENTOS PARA COMBATER A INSONIA

Autor(es):

Rayra Orhana Guimarães da Silva: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição TRABALHO INTERDISCIPLINAR - ALIMENTOS PARA COMBATER A INSONIA Autor(es): Ana Helena Câmara Fonseca da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN Ana Balbina Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN Fernanda Pricylla da Silva Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN Géssika Luciana Cosme de Macedo: Discente do Curso de Nutrição da FARN RayraOrhana Guimarães da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN Orientador(es): Everlane Ferreira Moura Instituição de Ensino: FARN Izete Soares da Silva Dantas Pereira Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Insônia é um tipo de transtorno do sono. É uma percepção ou queixa de sono inadequado ou de baixa qualidade. O sono não é apenas uma necessidade de descanso, mas, também, um mecanismo essencial para a saúde e bem-estar. É neste período que o organismo realiza a consolidação da memória e a regeneração celular. A alimentação influencia diretamente na qualidade do sono. Uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes e substâncias relaxantes é uma alternativa para se livrar desse mal que prejudica e atrapalha a realização de atividades diárias. É importante a seleção de alimentos para melhorar a quantidade do sono e, para isso, o profissional nutricionista é a pessoa mais indicada nesse processo. Baseado neste contexto, o presente trabalho mostra os principais alimentos que atuam no restabelecimento do sono fisiologicamente equilibrado durante a noite, dando ênfase à atuação bioquímica de determinados componentes presentes nos alimentos.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa de revisão do tipo bibliográfica a fim de apresentar os alimentos que melhoram a qualidade do sono e afastam a insônia, do ponto de vista da ciência da nutrição.

(RESULTADOS) Alimentos contendo triptofano apresentam-se como um dos principais na lista dos alimentos que induzem o sono. São alimentos contendo carnes magras, peixes, leite e iogurte desnatados, queijos brancos e magros, nozes e leguminosas. O triptofano é um aminoácido essencial indutor natural do sono. A melatonina (hormônio do sono) e a serotonina (sedativo natural) são produzidas a partir deste aminoácido que ajuda a reduzir a temperatura corporal e a latência para o início do sono. Um dos remédios caseiros para a insônia é uma xícara de leite morno, que contém triptofano. Os carboidratos complexos também podem contribuir para um sono tranquilo porque aumentam a absorção de triptofano pelo cérebro como o arroz, pão, batata, massa e fibras. Um sanduíche de peru é um indutor do sono porque combina triptofano com carboidrato. A banana e a batata são ricas em vitamina B6 e magnésio que ajudam a converter triptofano em serotonina. Chás, como os de ervas-doce, alface, camomila, capim limão e maçã, e outras preparações mornas de pouco volume, como os caldos, sopas e mingaus, além de aumentarem o fluxo sanguíneo gástrico reduzem o volume de fluxo sanguíneo cerebral, facilitando o sono.

(CONCLUSÃO) O sono é essencial para a saúde e bem-estar. A insônia prejudica e interfere nas atividades diárias. A alimentação influencia diretamente na qualidade do sono, na qual o consumo de alimentos contendo triptofano contribui para afastar a insônia, pois este é um aminoácido essencial indutor natural do sono assim como a melatonina (hormônio do sono) e a serotonina (sedativo natural) que são produzidas a partir deste aminoácido e ajudam a reduzir a temperatura corporal e a latência para o início do sono. Sendo assim, o consumo de alimentos ricos em triptofano ajudam a afastar a insônia que podem proporcionar uma boa qualidade do sono.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DOS ATLETAS E ALUNOS DE ESCOLINHA DE BADMINTON

Autor(es):

Bruna Lorena Nascimento Tavares de Melo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Loamy Fernanda de Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Cláudia Sinara de Lima: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO Criado pelos hindus, no século XIII, o Badminton (chamado inicialmente de POONA) só teve maior destaque quando foi levado para a Inglaterra por oficiais do exército britânico, em 1850. Praticado na Inglaterra pela primeira vez na propriedade de Badminton, em Gloucestershire, o esporte se organizou em 1934, com a fundação da Federação Internacional de Badminton. No Brasil o Badminton ganhou sua primeira competição oficial em solo brasileiro com a realização da I Taça São Paulo. Nove anos depois, um passo decisivo para o desenvolvimento da modalidade no país: A criação da Confederação Brasileira de Badminton-CBBd. Hoje 153 países são filiados à FIB, que levou a Badminton a ser a o segundo esporte mais praticado no mundo perdendo apenas para o futebol. O Badminton é um esporte pouco conhecido no Rio Grande do Norte, pois sua existência é recente no estado, com apenas cinco anos, sendo assim, também ainda pouco divulgado. Tendo em vista tais conhecimentos sobre este esporte, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o consumo alimentar dos atletas e alunos da escolinha que praticam o Badminton.

(METODOLOGIA) O presente trabalho foi realizado com os alunos praticantes de Badminton do Colégio Henrique Castriciano com faixa etária compreendida entre 11-17 anos de idade e, de ambos os sexos. Para a avaliação do consumo alimentar foram aplicados o questionário de frequência alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) onde observamos a qualidade dos alimentos consumidos e o recordatório de 24 horas, um método que consiste em quantificar os alimentos e bebidas consumidos no dia anterior da entrevista. A avaliação quantitativa dos macronutrientes carboidratos, lipídios, proteínas e fibras foram realizadas através da tabela virtual da Tucunduva tomando como referência PHILIPPI (2002).

(RESULTADOS) Através do questionário alimentar do SISVAN e do recordatório de 24 horas, foi analisado que os atletas não se alimentam de forma saudável, apresentando assim, quantidades de calorias, carboidratos, proteínas, lipídios e fibras inadequados às suas necessidades nutricionais.

(CONCLUSÃO) Concluímos que, os atletas e alunos da escolinha de Badminton não possuem hábitos alimentares saudáveis e, o consumo alimentar dos mesmos não suprem as necessidades nutricionais de cada um. É necessário fazer trabalho de reeducação alimentar com estes atletas e alunos com o intuito de melhorar a qualidade da alimentação, contribuindo também para um melhor desempenho no esporte.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ELABORAÇÃO DE CARDÁPIO PARA PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES EM ESCOLAS PÚBLICAS COM FUNCIONAMENTO DE HORÁRIO INTEGRAL DA CIDADE DE CANGUARETAMA-RN

Autor(es):

Aldemir Gomes de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A alimentação é um aspecto fundamental para a promoção da saúde, principalmente quando se trata de crianças. O ambiente escolar é um espaço privilegiado para prática de atividades educativas voltadas a nutrição. Portanto intervenções nutricionais e programas eficazes da educação nutricional através da introdução de conhecimentos sobre alimentação saudável e hábitos alimentares se refletem nas preferências e aversões das crianças ao sofrerem influência principalmente da família, amigos, ambiente escolar e da mídia, podendo esse ser um aspecto positivo ou negativo. A recusa alimentar, preferências, aversões e ingestão alimentar por parte das crianças estarão diretamente ligadas a esses fatores. O presente trabalho tem como objetivo elaborar cardápio da merenda escolar aos alunos pré-escolares e escolares para escolas com funcionamento de horário integral da cidade de Canguaretama-RN, avaliando o estado nutricional para identificar suas necessidades nutricionais e conhecer as preferências e aversões alimentares.

(METODOLOGIA) A pesquisa está sendo realizada em seis escolas públicas de ensino fundamental I situadas na zona urbana em diferentes distritos do município de Canguaretama/RN. No período de 21 a 28 de outubro de 2011. Participaram da pesquisa 180 alunos. O critério de inclusão foi à faixa etária de 2 - 10 anos de idade, de ambos os sexos. A partir da lista de presença de cada sala de aula nos turnos matutinos e vespertinos, onde cada aluno selecionado deverá passar pela triagem da avaliação preenchendo todos os dados da ficha de avaliação nutricional como sexo, idade, peso e altura. Responder individualmente ao questionário com 21 perguntas abertas e fechadas, elaboradas com base nas diretrizes do PNAE.

(RESULTADOS) Os resultados estão sendo obtidos e avaliados no prazo determinante da pesquisa. Com esse estudo será possível diagnosticar o estado nutricional e as necessidades nutricionais de cada criança avaliada que será analisado através de um percentual de toda coletividade. Com o final dos resultados será proposto um cardápio para o lanche, almoço e jantar com todos os nutrientes essenciais para o desenvolvimento físico e mental, seguido de qualidade, sabor e variedade que proporcionará uma melhor aceitação e melhoria da saúde. Encerrando com palestras educativas sobre alimentação saudável.

(CONCLUSÃO) Considerando a importância da alimentação na promoção da saúde principalmente nessa fase da vida, (a infância), onde ocorrem intensas mudanças, justifica-se a necessidade deste trabalho a fim de conhecer o estado nutricional destas crianças de baixa renda, que passam a maior parte do dia em uma escola de horário integral, para que se possam desenvolver ações que repercutam em uma melhor qualidade de vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Nathália Ribeiro Maia: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Renata Greicy Mota da Fonseca: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Thassia Ruama Xavier Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O Voleibol começou a ser praticado em 1895, por iniciativa de William G. Morgan, diretor de atividades físicas da Associação Cristã de Moços em Holyoke, Massachussets, EUA, como uma atividade recreativa. A expansão do Voleibol no mundo foi dividida em 3 fases: a difusão do esporte em outros países, a origem das Federações responsáveis por gerenciar o desporto e as realizações de campeonatos continentais e mundiais. No Brasil o esporte foi introduzido em 1915, pelo colégio Marista de Pernambuco. Diferente de outros esportes o voleibol é jogado por pontos, e não por tempo. As partidas são divididas em sets que terminam quando uma das duas equipes conquista 25 pontos. Deve haver uma diferença de no mínimo dois pontos com relação ao placar do adversário, caso contrário, a disputa prossegue até que tal diferença seja atingida. Exigindo esforços próximos ao nível máximo de intensidade, alternados com esforços de baixa intensidade e momentos de repouso. Alternando em atividade aeróbica e anaeróbica. Dentro disso os jogadores devem apresentar um bom condicionamento físico e resistência cardiovascular para manter o nível de desempenho do início ao fim da partida. A sua prática propicia vários benefícios, como o aumento da agilidade, trabalha a coordenação motora, aumenta a massa muscular, principalmente nas pernas, e exige um gasto calórico de aproximadamente 400 Kcal/hora variando conforme a fase de treinamento da equipe. O esporte tem como principais grupamentos musculares trabalhados os tríceps, as costas, o abdômen, os antebraços e as pernas. Por isso é importante uma alimentação rica em carboidratos, para fornecer energia suficiente durante a prática do exercício e proteína para repor as reservas musculares e aumentar a força das atletas. É importante também ingerir bastante água para repor a perda de líquido e evitar a desidratação. Contudo, o praticante do Voleibol deve se manter no peso ideal, já que o esporte exige muito de sua impulsão. O objetivo desse trabalho é avaliar e comparar a composição corporal das atletas da equipe feminina de vôlei com as atletas da escolinha feminina de vôlei, do Complexo Educacional Henrique Castriçano da cidade de Natal/RN.

(METODOLOGIA) O estudo-piloto foi realizado com seis atletas, sendo três da equipe feminina de vôlei (Grupo 1), as quais treinam 2 horas por dia em quatro dias na semana, e três da escolinha feminina (Grupo 2), que treinam 30 minutos por dia em dois dias na semana, com idades entre 11 e 15 anos. Foi realizada avaliação antropométrica de peso e altura. O peso, em balança eletrônica e a altura com fita inelástica fixada na parede. Foram aferidas as dobras cutâneas tricipital e a subescapular, em cada uma das esportistas, com adipômetro. A determinação dos resultados foi determinada pela média das atletas da escolinha e das atletas da equipe.

(RESULTADOS) O resultado da avaliação corporal mostrou que a média de peso atual do Grupo 1 é 64,9kg, da altura: 1,65m e da idade: 14,6 anos. O IMC do Grupo 1, que foi 24kg/m², está adequado para a idade. Já o Grupo 2 apresentou uma média do peso, altura, idade e IMC, respectivamente: 62,4kg, 1,64m, 12 anos e 22,9kg/m², os quais estão adequados para a idade. O percentual de gordura do Grupo 1 correspondeu a 36%, o equivalente a 23,9kg do peso total. No Grupo 2, o percentual de gordura foi 26%, o correspondente a 16,2kg do peso total. O percentual de gordura adequado para a idade é de 25%.

(CONCLUSÃO) Baseado na tabela de percentual de gordura para adolescentes por Lohman, 1987, concluiu-se que as atletas do Grupo 1 apresentou um percentual de gordura excessivamente alto para a idade. Já o Grupo 2 teve o percentual de gordura moderadamente alta.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES PRATICANTES DA ESCOLA DE HANDEBOL

Autor(es):

Diana Alvarez Vieira Colli: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Maria Florencia Martinez: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Jesiele Moreira Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Introdução: Nos últimos anos, as pessoas tem aumentado consideravelmente o interesse pela saúde e a nutrição. Isso fez com que o número de pessoas que realizam esporte aumente, assim como os cuidados a respeito dos alimentos ingeridos. Isto é porque atualmente sabe-se da importância disso como prevenção de DCNT (doenças crônicas não transmissíveis). Handebol é um dos esportes mais praticados nas escolas. É um esporte principalmente aeróbico, praticado em quadra (40 x 20 m) e as equipes são constituídas por 7 atletas (6 de linha e 1 goleiro) que iniciam o jogo, mais 5 suplentes. Sabe-se que tanto o desenvolvimento como a capacidade de jogo dos esportista encontram-se influenciadas por fatores genéticos, psíquicos, ambientais e até nutricionais. Sendo este último, no caso de ser inadequado, capaz de gerar um quadro de fadiga que impede ao atleta ou esportista continuar com seu treinamento. Neste trabalho será avaliado o consumo nutricional, ou seja será avaliado o consumo alimentar de um grupo de adolescentes de uma escolinha de handebol.

(METODOLOGIA) Metodologia: Foram avaliados 3 adolescentes (12 anos) do sexo masculino da escolinha de Handebol da Henrique Castriçano. A avaliação nutricional foi realizada através de medidas antropométricas (peso, altura, circunferência e dobras cutâneas) inquéritos alimentares (recordatório 24 horas e o questionário de frequência alimentar do SISVAN).

(RESULTADOS) Resultados: O IMC e estatura para a idade encontraram-se adequados em todos os alunos, seguindo por base os gráficos apresentados na caderneta do adolescente do Ministério de Saúde. A porcentagem de gordura corporal, determinada pelas dobras cutâneas (35 %), encontrou-se elevada segundo os parâmetros adequados para idade estabelecido por Lohman, 2007. Referente à qualidade e quantidade de macronutriente consumidos foi observado um consumo médio de 53 % de carboidratos, principalmente consumo de carboidratos simples como pão, biscoitos; consumo médio de lipídios de 30 %(exemplo: óleos, manteigas, margarinas, azeites, bolos, tortas, doces, maioneses, salgados) ; consumo médio de proteínas de 17 %(Exemplo: Carnes, lácteos e derivados, ovo); consumo médio de fibras 14 g. Observou-se irregularidade no fracionamento das refeições, em relação a quantidade de alimento consumido em cada refeição e importância de cada uma.

(CONCLUSÃO) Conclusão: Os adolescentes praticantes de handebol necessitam de uma alimentação adequada antes, durante e após o exercício, que forneça todos os nutrientes que garantam o crescimento e desenvolvimento destes jogadores. A través deste estudo observa-se a dificuldade para a realização de uma dieta correta e adequada as necessidades dos esportistas. Conseqüentemente, observando os dados acima citados pode se inferir a importância de ter um profissional nutricionista realizando acompanhamento destes esportistas da escolinha, com o objetivo de melhorar a alimentação do esportista e conseqüentemente melhorar seu desempenho.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

AVALIAÇÃO DA ADESÃO DAS LACTANTES INSCRITAS NO PROGRAMA DE ALEITAMENTO MATERNO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE UM HOSPITAL DE NATAL

Autor(es):

Laize Grillo Barbalho: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O aleitamento materno é um dos fatores preponderantes na alimentação das crianças menores de dois anos de idade. Inúmeras são as vantagens para a mãe e para a criança. Para a mãe, há uma possível proteção contra câncer de mama e ovário e para a criança, os principais benefícios incluem a proteção das vias respiratórias e do trato gastrointestinal contra doenças infecciosas. O leite materno promove ganho de peso adequado, é livre de contaminação, promovendo proteção imunológica, e estimula o vínculo mãe e filho e é capaz de suprir as necessidades da criança até os seis meses de vida, e após essa idade deve ser complementado com alimentos adequados para atender as necessidades nutricionais e para prevenir a morbimortalidade. Verifica-se que a prática de aleitamento materno é capaz de prevenir 13% das mortes de criança menores de cinco anos, sendo uma das ações que mais contribui para a prevenção da mortalidade infantil. A OMS recomenda o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida e o aleitamento materno até os dois anos ou mais de vida.

(METODOLOGIA) foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com a amostra composta por 381 lactantes inscritas no programa de doação de aleitamento materno do banco de leite humano do hospital geral Coronel Pedro Germano. A coleta de dados foi realizada a partir dos protocolos preenchidos mensalmente pela nutricionista para investigar o período de doação do aleitamento materno. No período de maio a setembro do ano de 2010.

(RESULTADOS) observou-se de 381 doadoras 32,8% doaram apenas 1 mês, 31,2% doaram 2 meses, 17,8% doaram 3 meses, 8,4% doaram 4 meses, 4,7% doaram 5 meses, 2% doaram 6 meses, 1,05% doaram 7 meses, 0,79 % doaram 8 meses, 0,52% doaram 11 meses e 0,26% que doaram 9,10 e 14 meses.

(CONCLUSÃO) os resultados indicam baixa prevalência de tempo de doação de leite materno, além da necessidade da continuação das ações de incentivo a doação.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES DOS DIABÉTICOS

Autor(es):

Mara Dallyane Alves de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Luana Karina Falcão de Paiva: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Rayssa Gondim de Oliveira Raymundo: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Lorrane Paulina Pereira Garcia: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Sionay Charina de Araujo Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Ter diabetes não significa renunciar a todos os alimentos que você come atualmente. Mas a alimentação equilibrada no diabetes é fundamental no controle da glicemia, na manutenção de um peso desejado e na melhoria do bem estar. Para manter bons hábitos alimentares, é essencial que uma alimentação composta por carboidratos, proteínas e lipídeos aconteça de forma balanceada, com horários regulares. O acompanhamento nutricional é indispensável para avaliar o tratamento dietético do paciente. Estudos mostram que a realização de atividade física contribui para diminuir a taxa glicêmica no sangue, melhorar a circulação cardíaca e periférica do organismo, melhorando também a disposição e sensação de bem estar do paciente, proporcionando uma boa qualidade de vida.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa sobre a qualidade de vida e hábitos alimentares dos diabéticos. Além da abordagem do tipo de diabetes mais frequente, há quanto tempo possui diabetes, como adquiriu, se realiza alguma atividade física e houve melhora nos casos e se tem ou não acompanhamento nutricional. Foram entrevistados 20 diabéticos, sendo 11 (onze) mulheres e 9 (nove) homens, com idade superior a 20 anos.

(RESULTADOS) A pesquisa mostrou que há maior incidência do diabetes mellitus tipo II, o sexo mais acometido é o feminino com faixa etária superior a 50 anos. O acompanhamento nutricional é fundamental, porém a maioria dos entrevistados assume não ter uma dieta supervisionada.

(CONCLUSÃO) Foi comprovado a partir da amostra que a maioria dos diabéticos procura manter o controle na alimentação, porém não praticam atividade física e nem possuem acompanhamento nutricional, mas é primordial se ter uma boa qualidade de vida e hábitos alimentares saudáveis associados à prática de atividade física.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ANÁLISE BROMATOLÓGICA E CONTAMINAÇÃO FÚNGICA (BOLORES E LEVEDURAS) DE CEREAIS E OLEAGINOSAS

Autor(es):

Maria Alice do Nascimento Cesarino: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Dayanna Joyce Marques Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Nas últimas décadas, a alimentação tem sido motivo de preocupação em todos os países (BALBANI, BUTUGAN, 2001). A busca por alimentos saudáveis tem aumentado, pois a população tem despertado para a qualidade e se preocupado com as condições nutricionais e de higiene dos alimentos. (CALSINI, et al, 2008). O controle de contaminação fúngica dos cereais e oleaginosas tem como tarefa básica dar suporte técnico às ações de fiscalização e avaliação da qualidade de produtos, através da realização de programas de monitoração da qualidade dos alimentos oferecidos à população. O presente projeto visa fornecer dados, para servir de suporte técnico ao curso de nutrição da FARN e alertar a população, sobre a contaminação por fungos, além de identificar a quantidade de fibras e perfil lipídico nos diferentes tipos de cereais e oleaginosas comercializados em diversos pontos comerciais de Natal-RN.

(METODOLOGIA) A Primeira etapa deste trabalho consistirá no levantamento dos cereais e oleaginosas disponíveis nos diversos pontos comerciais da cidade de Natal- RN, a fim de se obter como resultado os cereais e leguminosas mais encontradas nos estabelecimentos comerciais pesquisados. As amostras serão preparadas, segundo o tipo de análise, e acondicionadas para posterior análise físico-química quanto ao teor de fibras e análise microbiológica para verificação da presença de fungos. Todo o material e equipamentos que serão usados encontram-se disponíveis, para a referida pesquisa, nos Laboratório de bromatologia e da microbiologia da FARN.

(RESULTADOS) Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de forma há se obter maiores informações sobre a qualidade físico-química e microbiológica de cereais e oleaginosas comercializadas em vários pontos da cidade do Natal-RN no período de novembro de 2011 até junho de 2012, onde será feito o levantamento dos cereais e oleaginosas encontradas nos diversos estabelecimentos comerciais, a análise físico-química e microbiológica das amostras de cereais e oleaginosas, o levantamento de resultados e avaliação e por final a publicação.

(CONCLUSÃO) Com a pesquisa ficará evidente a importância de maiores estudos sobre a contaminação fúngica dos cereais e oleaginosas. No entanto, este pode ser facilmente evitado através dos resultados que serão coletados, assim fará as recomendações necessárias e aplicações de medidas preventivas e de controle para garantir à população a qualidade dos cereais e oleaginosas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

POSSÍVEIS CAUSAS E PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR NA FAIXA ETÁRIA ENTRE 9 E 12 ANOS

Autor(es):

Juliana Sales Teixeira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A constipação é um distúrbio do trânsito intestinal, mais especificamente do intestino grosso, caracterizada por diminuição do número de evacuações, com fezes endurecidas e esforço a defecação. A constipação intestinal (CI) é um problema também relevante na infância, o tipo mais comum de constipação é a crônica funcional (CICF), compondo 95% de todos os casos, sendo frequentemente associada com eliminação inferior a três vezes por semana de fezes endurecidas. Dor e esforço a evacuação são frequentemente as suas primeiras manifestações. A etiologia da CICF também é multifatorial e não totalmente conhecida. O tratamento é longo e requer mudanças de hábitos comportamentais e possivelmente modificações dietéticas.

(METODOLOGIA) Será realizado um estudo transversal descritivo onde a amostra será com 40 crianças na faixa etária de 9 a 12 anos de idade, de uma escola particular de Natal/RN. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário onde terá 11 questões diretas e indiretas e 1 Recordatório 24 h para ser respondido com ajuda dos pais.

(RESULTADOS) Os dados ainda não foram obtidos

(CONCLUSÃO) Os dados ainda não foram obtidos

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

INVESTIGAÇÃO DE AGENTES MICROBIOLÓGICOS EM FARINHAS DE MILHO PRÉ-COZIDAS COMERCIALIZADAS NOS SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE NATAL-RN

Autor(es):

Jéssica Patrícia Batista Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Dayanna Joyce Marques Queiroz: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Edilza Silva do Nascimento: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Gislaine Maria da Costa Leôncio: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira

Instituição de Ensino: FARN

Monique Silveira Rosa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O modelo alimentar de um povo faz parte de seu patrimônio cultural. Em cada país, as práticas alimentares são ricas em tradição e variam segundo os níveis sociais, as regiões, entre outros fatores. Os alimentos representam a ligação mais primitiva entre natureza e cultura, fazendo parte da raiz que liga um povo à sua terra. O milho (*Zea mays* L), cereal que pertence à família Gramineae, tem grande representação na culinária da cultura Nordestina, bastante consumido in natura ou na forma de produtos industrializados, tem marcante importância nutricional devido o alto teor de amido, além dos lipídeos, proteínas e vitaminas encontradas nos grãos. Os derivados do milho como: farinha, fubá, flocos, canjiquinha, dentre outros, estão freqüentes na mesa dos consumidores, sendo a farinha de milho pré-cozida um dos principais produtos do milho consumido pela população de baixa renda. No entanto os produtos a base de milho, são suscetíveis à contaminação por bolores e leveduras, por diversos fatores que podem afetar o crescimento de fungos em grãos de milho, tais como: teor de umidade dos grãos, condição física e sanitária dos grãos, nível de inoculação do fungo, conteúdo de oxigênio e armazenamento anterior, insetos e ácaros. Essa contaminação dos grãos por fungos pode ocorrer ainda no campo ou durante o armazenamento do produto. Devido o tradicional consumo destes produtos oriundos do milho faz-se necessário avaliar se os processos na produção desses gêneros tão comum em nosso cotidiano estão sendo realizados dentro das condições higiênico-sanitárias. Esta pesquisa teve como objetivo investigar os microrganismos que possivelmente possam contaminar as farinhas de milho pré-cozidas comercializadas em supermercados do município de Natal.

(METODOLOGIA) Foram analisadas 20 amostras de 4 marcas diferentes (A, B,C e D) de farinha de milho pré-cozida. As amostras foram coletadas na qualidade de consumidor; foi realizada a contagem padrão em placa de bolores e leveduras através da sementeira em superfície; o Número mais Provável de coliformes a 45°C usando a técnica dos tubos múltiplos e pesquisa de salmonela sp. As amostras foram preparadas de acordo com as normas do ICMSF (1978).

(RESULTADOS) Das análises realizadas não foram confirmadas resultados positivos para coliforme a 45°C e para pesquisa de salmonela sp. Entretanto para bolores e leveduras foram detectados resultados positivos para 60% das amostras analisadas (A1, B1, C1, D1, A4, B4,C4, D4, A5, B5, C5 e D5).

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados obtidos pode-se observar que o processo utilizado na produção das farinhas de milho pré-cozidas pode ser satisfatório quanto a ausência de contaminação fecal e microrganismos patogênicos. No entanto, devido a comprovação na presença de Bolores e leveduras, possivelmente estas condições higiênicas apresentam-se insatisfatórias durante o processamento, necessitando de um maior controle, desta forma não apresentando segurança alimentar para o consumidor, representando risco à saúde da população consumidora deste alimento potencialmente tradicional na região. Desta forma, sugere-se maiores cuidados na manipulação dos alimentos regionais, com a utilização das Boas Práticas de Fabricação desde o início do processamento pelos fabricantes até a conservação e distribuição final dos produtos pelos comerciantes, de forma que os mesmos não se constituam em riscos para a saúde da população.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

CONHECIMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO CD-CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À EXISTÊNCIA DOS “DEZ PASSOS PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS”

Autor(es):

Edilza Silva do Nascimento: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Juliana Padilha Ramos Neves
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) As práticas alimentares nos primeiros anos de vida constituem um marco importante na formação dos futuros hábitos das crianças. A alimentação adequada desde o início da vida é de grande importância para a criança, pois além de ser fator fundamental para seu crescimento e desenvolvimento, previne contra doenças infecciosas. O processo alimentar começa com o aleitamento materno que envolve fatores fisiológicos, emocionais e ambientais, sendo essencial para a promoção da redução da morbimortalidade infantil e a melhoria da qualidade de vida da criança e do adulto. Porém, a partir do sexto mês, a OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda que o aleitamento materno deve ser complementado, pois as necessidades nutricionais do lactente não podem ser supridas apenas pelo leite humano a partir desse período, necessitando da introdução da alimentação complementar. Diante disso, o Ministério da Saúde elaborou um guia contendo os “Dez passos para alimentação saudável para crianças menores de 2 anos” para nortear profissionais da área de saúde na orientação às mães. Considerando que a educação alimentar das crianças deve iniciar-se nos primeiros meses de vida, momento em que são construídos os alicerces dos hábitos alimentares, sendo assim, faz-se necessário avaliar o conhecimento das mães em relação às recomendações adequadas de alimentação desde o início da vida. A pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento das mães de crianças assistidas pelo CD - crescimento e desenvolvimento em relação à existência dos “Dez passos para alimentação saudável para crianças menores de dois anos”.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com amostra de 44 mães de crianças de zero a vinte e quatro meses incompletos assistidas pelo Programa Crescimento e Desenvolvimento, da Unidade de Saúde da Família do bairro de Bom Pastor. O levantamento de dados foi por meio de questionário com questões fechadas elaboradas pela própria pesquisadora.

(RESULTADOS) Entre as crianças verificou-se uma predominância do sexo masculino com 52,3% (n= 23). A maior fração de crianças foi com idade inferior a seis meses 59,1% (n= 26), com média da idade de 6,25 meses; quanto à idade materna 50% (n=22) tinham entre 18 e 25 anos, as mães primíparas representaram 36,4% (n=16) e não primíparas 63,6% (n=28). Sobre a existência do guia com os “Dez passos para alimentação saudável para crianças menores de dois anos” 75% (n= 33) das mães relataram não ter o conhecimento. Em relação ao número de gestações e o conhecimento da existência do guia, 81,3% (n=13) das mães primíparas relataram não conhecer, no entanto das mães não primíparas 71,4% (n= 20) também não tinham o conhecimento. A maioria das mães 45,5% (n=20) representou um nível de escolaridade com ensino fundamental incompleto, das quais 80% (n= 16) relataram não conhecer o guia.

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados obtidos verifica-se que o menor nível de escolaridade representou a maior fração da amostra, porém o grau de escolaridade pode não ter relação com o conhecimento da existência do guia, pois em todos os níveis de escolaridade a maioria não tinha o conhecimento. Podendo ter relação com a ausência de interesse dos profissionais de saúde que lidam diretamente com as mães das crianças assistidas na unidade, pois às mães não primíparas em sua maioria que deveriam ter o conhecimento, desconheciam o guia. Portanto, é de extrema importância a correta assistência direcionada à orientação às mães através da educação nutricional utilizando-se do guia para uma alimentação saudável desde o início da vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

UTILIZAÇÃO DA FARINHA DE LENTILHA NA ELABORAÇÃO DE PANQUECAS

Autor(es):

Carla Cristina Monteiro: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Daniela Castro do Monte: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Elaine Maria de Almeida Vasconcelos Fonseca
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A lentilha é uma fundamental fonte de carboidratos, proteínas, fibras alimentares e ferro. Assim como as demais leguminosas, apresenta importante função no controle e prevenção de doenças metabólicas, como por exemplo, diabetes, dislipidemias (altos níveis de colesterol e triglicérides), doenças cardiovasculares e, além disso, proporciona maior digestibilidade. Porém, esse alimento apresenta fatores antinutricionais que impedem a absorção dos seus nutrientes, mas quando submetido à cocção são reduzidos, por isso, é indicado associá-la a algum tipo de cereal. É uma leguminosa de fácil cozimento podendo ser utilizada em várias preparações como sopas, farofas, saladas, patês, bolos, tortas salgadas, e sua farinha é usada em panquecas, crepes, wafers e cakes, que são alimentos bastante atrativos às crianças. Como as leguminosas não podem faltar no cardápio e crianças geralmente não gostam desse alimento, uma forma de fazê-las comer é elaborar pratos que estimulem o interesse e o apetite. A panqueca de farinha de lentilha é uma ótima alternativa, pois além de saudável pode ser combinada com recheios variados e sucos, proporcionando um lanche que atende às necessidades calóricas recomendadas a essa refeição. Essa preparação pode ser elaborada utilizando a farinha de lentilha associada à farinha de trigo ou à farinha de arroz, tendo em vista que esta última é livre de glúten, sendo indicada inclusive, aos portadores de doença celíaca – intolerantes àquela proteína.

(METODOLOGIA) Seguindo os parâmetros exigidos pelo Laboratório de Técnica Dietética da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN), as receitas incluindo a farinha de lentilha foram feitas de quatro formas: 1 tipo de panqueca com farinha de trigo e com farinha de lentilha crua, 1 tipo com farinha de trigo e com farinha de lentilha cozida, 1 tipo com farinha de arroz e com farinha de lentilha crua e 1 tipo com farinha de arroz e farinha de lentilha cozida. Obtivemos a farinha de lentilha crua através do tritamento dos grãos crus; já a farinha de lentilha cozida foi obtida primeiro cozinhando-se os grãos, depois levando-os a desidratação em estufa, e por final à trituração. A farinha de arroz que usamos já é disposta no comércio. Os ingredientes que utilizamos foram: farinha de trigo, farinha de arroz, farinha de lentilha, leite, ovos, azeite, sal.

(RESULTADOS) Na análise sensorial é possível observar a aceitação do produto e sua expectativa de comercialização. A utilização da farinha de lentilha enriquece o valor nutricional das panquecas, aumentando o teor de ferro, fibras, e aminoácidos essenciais. Vê-se a necessidade de maior incentivo à elaboração de alimentos com propriedades funcionais particulares, possibilitando uma alimentação saudável e que garanta variedade.

(CONCLUSÃO) É de suma importância a realização de várias técnicas dietéticas a fim de suprir as necessidades de pacientes com patologias que restringem algum tipo de alimento, através de adequações ou substituições de algum ingrediente na preparação, também é essencial para atingir outros públicos, como por exemplo, o das crianças. Essa preparação, panqueca de farinha de lentilha, pode-se combinar vários ingredientes mais saudáveis que os utilizados na panqueca tradicional, por isso é uma ótima sugestão de um alimento completo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

IMPACTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ACEITAÇÃO DE CARDÁPIO PARA CRIANÇAS DE UMA CRECHE PARTICULAR EM NATAL-RN

Autor(es):

Kelly Cristina de Paiva Souza: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Manuela Alves da Cunha
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Diante do estilo contemporâneo da estrutura familiar, com maior participação da mulher no mercado de trabalho, houve considerável aumento na procura por creches. Nestas instituições, hábitos alimentares saudáveis devem ser estimulados por meio da exposição, ato de provar e consumo de alimentos nutritivos. A alimentação adequada da criança é de fundamental importância para garantir crescimento e desenvolvimento normais, bem como manutenção da saúde, uma vez que, na infância há maior vulnerabilidade a deficiências e distúrbios nutricionais. A escolha do cardápio vem a ser uma ferramenta operacional que relaciona os alimentos destinados a suprir as necessidades nutricionais do indivíduo e observa aspectos importantes em sua aceitação como aroma e sabor. Para avaliação da aceitação do cardápio, utiliza-se o índice de resto-ingestão. Sabe-se que o rejeito das crianças é normalmente maior que o dos adultos e, nesse sentido, o trabalho de educação nutricional pode contribuir consideravelmente para uma melhor aceitação do cardápio e diminuição do desperdício alimentar. Diante do exposto acima, o presente trabalho tem como objetivo verificar o impacto das atividades educativas na aceitação do almoço servido em uma creche particular em Natal, RN.

(METODOLOGIA) As atividades educativas foram executadas de acordo com a faixa etária, para garantir uma melhor assimilação do conteúdo. Os níveis 2 e 3 (idade entre dois e três anos) foram estimulados através da atividade “estimulando os sentidos”, onde vendados tinham de adivinhar, usando os sentidos, qual alimento estava em suas mãos. Também foi feita a atividade “Quem é mais saudável”, onde eles colocavam em caixas separas os alimentos que podiam ser consumidos diariamente e os que podiam ser consumidos apenas de vez em quando. Os níveis 4 e 5 (idade entre quatro e cinco anos) também participaram da atividade “estimulando os sentidos”, além da atividade “aprendendo sobre a pirâmide dos alimentos”. Todos foram estimulados quanto ao consumo de frutas, verduras e feijão. Para obtenção dos valores de resto por nível, foi distribuído um saco plástico por nível com identificação e cada professora ficou responsável por coletar os restos de sua turma. Os índices de resto ingestão foram calculados antes das atividades educativas e depois, sendo calculados geral e por nível.

(RESULTADOS) No presente estudo, participaram 65 crianças, com idade de 2 a 5 anos, sendo 57% do sexo masculino e 43% do sexo feminino. As turmas com maior índice de resto ingestão, com idade entre 2 e 3 anos, tiveram uma melhor aceitação do cardápio após a prática educativa. Sua baixa aceitação também está relacionada com sua idade, em que o ambiente facilmente a distrai, sendo a alimentação para eles, menos interessante. Já os níveis IV e V, que já apresentavam boa aceitação do cardápio tiveram uma aceitação ainda melhor do mesmo. Foi observado também, o aumento no consumo de alimentos como frutas e feijão em todas as faixas etárias, evidenciando a importância do estímulo à mesa e da educação nutricional. Os níveis de resto ingestão eram de 23,4% iniciais e 9% finais para o nível II, 18,6% antes e 13% após para o nível III; 6,6% antes e 5% após para o nível IV e 8,6% antes e 5% após para o nível V.

(CONCLUSÃO) As atividades realizadas contribuíram significativamente para uma melhor aceitação das refeições pelas crianças, proporcionando um menor índice de desperdício alimentar. Dessa forma, é de grande valia buscar a ampliação das ações de incentivo à educação nutricional junto ao corpo técnico-administrativo das creches, além da participação dos pais ou responsáveis, que devem participar diretamente de todo o processo educativo, já que é a partir da infância que se incorporam, mantêm e perpetuam os hábitos alimentares.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

CORRELAÇÃO ENTRE TAXA DE SUDORESE E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO SESSÃO DE TREINO DE BIKE INDOOR

Autor(es):

Célio Chaves da Costa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

João Caetano de Farias Neto

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A procura e a prática de exercícios físicos nas academias de ginástica estão cada vez mais freqüentes, principalmente por aqueles que desejam, de alguma forma, iniciar um programa de treinamento físico de forma sistematizada e bem orientada. Essa constante procura por tais modalidades se dá por diversos fatores e tipos de interesses individuais como, por exemplo, saúde, qualidade de vida, convívio social, estética entre outros. Essas modalidades ficaram conhecidas como exercícios físicos da área fitness onde sua grande maioria é praticada com o auxílio de música forte e bem marcada que dita o ritmo das aulas junto aos estímulos extrínsecos do professor. Dentre tantas modalidades a modalidade bike indoor foi a que mais nos chamou atenção, pois as turmas são formadas por ambos os gêneros e o esforço físico cobrado é praticamente o mesmo para todos, obedecendo a individualidade biológica de cada participante. Tal esforço físico requer uma grande demanda e gasto de substratos energéticos para realizar os atos motores cobrado naquela situação de treino e a sudorese fica bastante evidente à medida que a intensidade e velocidade dos exercícios na bicicleta vão aumentando. Observando todo esse processo, lembramos do que foi dito por VIMIEIRO-GOMES (2001) em seu estudo sobre a hidratação em atletas, onde a própria autora recomenda uma ingestão de água (H₂O) suficientemente para repor a perda hídrica causada pela sudorese durante o treinamento físico e evitar os efeitos adversos da desidratação no desempenho atlético. Por se tratar de uma atividade intensa e cansativa, este estudo teve como objetivo além de mensurar o nível de desidratação e a taxa de sudorese dos participantes, avaliar a correlação entre o PSE (percepção subjetiva de esforço) e a taxa de sudorese.

(METODOLOGIA) Na amostra fizeram parte 12 alunos sendo 7 homens e 5 mulheres praticantes da modalidade BIKE INDOOR com idades variando entre 20 e 70 anos em uma academia de Natal-RN, no qual foi feita a correlação entre a percepção subjetiva de esforço (PSE) através da Escala de Borg adaptada (de 1 a 10) e peso corporal após a execução do exercício que teve duração de 40 minutos. Para a verificação do peso corporal foi utilizado uma balança digital de marca CAMRY. E para a coleta dos dados foi utilizado à idade, peso anterior e posterior a aula para ser calculado o nível de hidratação dos praticantes.

(RESULTADOS) Foi encontrado um peso inicial médio de 77,08 kg e um peso final médio de 77,27 kg um aumento de 0,3 % no peso. Em relação ao consumo médio de água, houve uma ingestão de 0,6 L. A taxa de suor média foi de 10,7 ml/min. Para a escala de Borg adaptada foi encontrado uma média de 8, o que corresponde a um esforço muito intenso. O índice de correlação demonstrou-se baixo ($r=4923$) associado a uma baixa significância com $p > 0,05$.

(CONCLUSÃO) Concluiu-se que a escala subjetiva do esforço (PSE) não pode ser tida como um indicador confiável de perda hídrica sugere-se que seja feito novos estudos nessa área para obter resultados mais evidentes.

AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA DE ATLETAS DE BADMINTON

Autor(es):

Amanda Martins Silva: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Lays de Oliveira Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Maria Alice do Nascimento Cesarino: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Suzy Lima Moreno: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A adolescência é caracterizada por profundas transformações biológicas e desenvolvimento físico do indivíduo, relacionando também a estímulos hormonais, ao rápido crescimento da massa corporal e maturação dos órgãos e sistemas. Muitos atletas iniciam sua participação nesta fase, a atividade física é importante para manutenção do peso e redução do percentual de gordura corporal, além de estar relacionado ao melhor desempenho físico. O Badminton é um esporte criado no século XIII, que teve maior destaque, através de oficiais do exercito britânico da Inglaterra em 1950. No Brasil, ocorreu à primeira competição oficial do esporte, sendo em nove anos, o segundo esporte mais praticado no Mundo. No Estado do Rio Grande do Norte, o Badminton é ainda pouco conhecido, com apenas cinco anos. Este estudo tem como objetivo demonstrar o percentual de gordura atletas da escolinha e equipe de Badminton de uma escola particular.

(METODOLOGIA) Este estudo transversal foi realizado com praticantes de Badminton, matriculados no Colégio Henrique Castriciano, localizado na cidade de Natal/RN. Participaram voluntariamente adolescentes com idade entre 11 a 17 anos de ambos os sexos. Obteve-se um total de 7 alunos, sendo 3 alunos da equipe e 4 alunas da escolinha. O treino ocorre duas vezes na semana e tem a duração de uma hora. Antes do início do treino foi aferido as dobras cutâneas subescapular e tricipital, como auxílio de um adipômetro, Sanny®. Esses valores foram aplicados à fórmula de Slaughter e cols.1988, para obter o percentual de gordura dos atletas e ao final feito uma média para equipe e escolinha. Todos os participantes e responsáveis foram esclarecidos, sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias.

(RESULTADOS) Através da fórmula de percentual de gordura de Slaughter, 1988,e em seguida realizando a média para os dois grupos, foi observado que o percentual de gordura dos atletas da equipe de Badminton foi de 25%, enquanto que o percentual de gordura das alunas da escolinha foi de 27%.

(CONCLUSÃO) Ao final do estudo concluímos que, há diferença entre o percentual de gordura dos alunos da equipe e escolinha, pelo fato de que a equipe era composta por atletas do sexo masculino e a escolinha por alunas do sexo feminino,sendo assim, não há como confrontar os dados, já que existe diferença na composição corporal da amostra, sendo assim justifica-se a realização de mais estudos que possam avaliar este dado.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

PESQUISA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA FARN

Autor(es):

Elizângela dos Santos Nascimento Barros: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Jessica Pollyanna Chacon de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Sheila Cristina Silva Santos: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Fernanda Pricyla da Silva Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Como todos os seres vivos, o homem precisa de alimentos. Hoje, a maioria das pessoas comem mal. Uns comem em demasia, outros se alimentam de forma precária que podem provocar graves doenças. Os transtornos alimentares são bastante comuns na sociedade de hoje, e prevalecem entre pessoas que possuem um mau hábito alimentar devido a trabalharem fora ou passarem a maior parte do tempo longe de casa. Nesses casos as consequências para a saúde são muito graves, seja de nível fisiológico, psicológico e emocional. Pensando dessa forma foi feita uma pesquisa com um grupo de professores da FARN.

(METODOLOGIA) Trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir de uma amostra, sobre a alimentação de um determinado grupo de professores, dando ênfase aos resultados e variações em relação aos hábitos alimentares.

(RESULTADOS) Para o grupo entrevistado, segundo esta pesquisa, apresentou-se alta prevalência de distúrbios alimentares, revelando hábitos alimentares qualitativamente inadequados, com alto consumo de frituras (15%), alimentos industrializados (20%), contrapondo ao baixo consumo de frutas (10%) e Verduras (5%).

(CONCLUSÃO) Para todos os entrevistados foi constatado que 75% não tem acompanhamento nutricional enfatizando apenas 25% do grupo que buscam uma melhor qualidade de vida. Ações educativas dando ênfase em uma alimentação saudável e os benefícios da manutenção de um estado nutricional adequado pode ser feito para a melhoria da saúde.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

A HIDRATAÇÃO DA ÁGUA DE COCO NA PRÁTICA ESPORTIVA

Autor(es):

Karen Anne Costa Pedregal: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Gilmara Gabriela Silva Dantas: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Elizângela dos Santos Nascimento Barros: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Luciana Costa Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Emanuela Marcal Martins (SF): Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: FARN

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A hidratação é essencial para a manutenção do equilíbrio metabólico do organismo humano. Além de água natural, o consumo de outras bebidas naturais como a água de coco visa repor as perdas de água, vitaminas e sais minerais sofridas durante o esforço físico no trabalho, no esporte e no lazer. A água de coco é considerada um isotônico natural, abundante no estado do Rio Grande do Norte, e é rica em nutrientes como potássio, fósforo, cálcio, sódio e magnésio. No organismo, ela funciona repondo, de forma eficiente esses minerais perdidos na transpiração durante a prática de atividade física. Mas alguns cuidados devem ser observados em seu consumo, como a higienização do produto e seu uso por pessoas hipertensas, devido a um alto teor de sódio. O presente trabalho pretende mostrar a importância bioquímica e fisiológica do consumo da água de coco como forma de hidratação, dando ênfase ao papel do nutricionista informando sobre a importância e os cuidados no consumo de água de coco natural e industrializada.

(METODOLOGIA) -se de uma pesquisa de revisão bibliográfica em livros e artigos científicos sobre os benefícios da água de coco na hidratação por indivíduos praticantes de atividade física moderada. Além de seu grande valor nutricional, o trabalho também dará ênfase aos cuidados com o consumo da água de coco natural e industrializada.

(RESULTADOS) No Brasil, a água de coco é mais consumida in natura. Mas ela também pode ser obtida em copos, garrafas e até mesmo em pó (desenvolvido pelo Parque de Desenvolvimento Tecnológico de Fortaleza, ligado à Universidade Federal do Ceará). A hidratação, principalmente após a prática esportiva, é importante para repor substâncias perdidas durante a sudorese, como cálcio, sódio, magnésio e potássio, evitando câimbras e outros distúrbios fisiológicos ao organismo. Apesar de existirem muitas causas para câimbras musculares, grandes perdas de sódio e líquidos costumam ser fatores essenciais que predisõem atletas a esses e outros problemas neuromotores no organismo humano. O sódio é um mineral importante na iniciação dos sinais dos nervos e ações que levam ao movimento nos músculos. Com a transpiração, ocorre uma baixa nas reservas de sódio no organismo na prática de uma atividade física. A água de coco, além de ser pouco calórica e abundante em nossa região, contém alto valor nutricional e muitos estudos comprovam sua qualidade como isotônico natural. Em 200ml da água, encontra-se 320mg de potássio, 40mg de cálcio, 40mg de sódio, 10mg de fósforo e 10mg de magnésio. Em contrapartida, em um exemplar de isotônico industrializado, achou-se 20mg de potássio, 90mg de sódio, além de conter corante e aromatizante artificiais, e maior índice calórico. Apesar de seus benefícios, o consumo da água de coco, necessita de determinados cuidados. É importante atentar para suas condições higiênico-sanitárias, evitando contaminação por microrganismos, como Salmonella, podendo levar o consumidor da água a prejuízos em sua saúde gastrointestinal. Por sua vez, indivíduos hipertensos precisam consumi-la moderadamente pela quantidade de sódio existente em sua composição. O objetivo é mostrar que o líquido do coco é indicado para combater diversos problemas de saúde.

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostra a importância da hidratação na prática esportiva e mostra como a opção natural da água de coco como alimento rico e eficiente para hidratar o organismo humano. Com seu consumo, o praticante de atividade física pode otimizar seu condicionamento físico e promover a reposição necessária de sais minerais perdidos durante a sudorese em seu organismo, evitando a hidratação, sem precisar restringir-se à água natural nem incluir o consumo de isotônicos industrializados.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ALIMENTOS PARA PREVENIR ANEMIA

Autor(es):

Glauca Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN
Alessandra Thiciana Lima Bezerra: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Juliany Cavalcanti de Azevedo: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Izabella Ingredy de Miranda Cruz: Discente do Curso de Nutrição da FARN
Leyla Yzadora Moreira Medeiros: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura
Instituição de Ensino: FARN
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A anemia é um distúrbio bastante comum. Pode ser ocasionada quando o corpo não possui ferro o suficiente para produzir a hemoglobina, um tipo de metaloproteína, presente nas hemácias, responsável pelo transporte de oxigênio pelo sistema circulatório. A carência do metal ferro é a causa mais comum de um dos tipos de anemia – anemia ferropriva, no qual o número de glóbulos vermelhos é normal, mas a quantidade de hemoglobina é relativamente baixa. O ferro, que é necessário para síntese da hemoglobina, pode ser fornecido por duas fontes: pela dieta (como cerca de 1/3 do ferro) e pela reciclagem de hemácias senescentes (com cerca de 2/3), e é absorvido no duodeno e no jejuno e transportado pela proteína plasmática, transferrina, sendo armazenado nos tecidos, principalmente, do fígado, baço e medula esses, na forma de ferritina. Tanto a absorção como a excreção do ferro são regulados, e suas formas de estocagem são limitadas. Durante a produção das hemácias, o corpo requer, além do ferro, outros nutrientes, vitamina C, folato e vitamina B12, que são encontrados com facilidades nas refeições diárias. Esses micronutrientes têm funções em comum, uma das funções é a prevenção de anemias. Agem de forma específica, e em sua ausência causam diferenciados tipos de anemias. Baseado neste contexto, o presente trabalho investiga os principais alimentos, consumidos no dia a dia da população, capazes de prevenir a anemia, dando ênfase a importância dos conhecimentos do profissional nutricionista na orientação de dietas aos portadores de anemia.

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa exploratória, através de levantamentos bibliográficos em livros e revistas da nutrição, para selecionar alimentos contendo ferro, vitamina B12, folato e Vitamina C.

(RESULTADOS) O ferro pode ser fornecido ao organismo por alimentos de origem animal (melhor aproveitado pelo organismo), carnes vermelhas, carnes de aves e de peixes; e de origem vegetal, folhosos na cor verde-escura, como o agrião, couve, cheiro-verde; as leguminosas (feijões, fava, grão-de-bico, ervilha, lentilha); grãos integrais ou enriquecidos; nozes e castanhas, melado de cana, rapadura, açúcar mascavo. Outros nutrientes que são também de suma importância são vitamina C presentes em frutas cítricas como acerola, limão, laranja e vegetais; e vitamina B12 presentes nos cereais integrais, leite, batatas, ovos, etc. Um indivíduo bem nutrido, que se alimenta de frutas, verduras, legumes e grãos está muito mais bem preparado para enfrentar gripes, infecções e outras doenças do que um indivíduo mal nutrido, cujo cardápio é rico em alimentos gordurosos, processados e com excesso de açúcar.

(CONCLUSÃO) O nosso organismo, depende de diversos elementos que ingerimos, os nutrientes. O ferro é um nutriente essencial para a vida, de extrema importância para nossa saúde. Uma alimentação saudável tem a ver com o equilíbrio entre a combinação e a quantidade dos alimentos. Quanto mais variada for a nossa dieta diária, mais supridos estaremos de todos nutrientes que nosso organismo necessita para manter nossa saúde e bem-estar.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

QUALIDADE NUTRICIONAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autor(es):

Glauca Mardrini Cassiano Ferreira: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Para ter uma vida saudável e longa, a nutrição é um dos fatores para atingir tal objetivo. Mesmo com toda essa relevância atribuída à boa saúde, ainda existe que esteja interessado em possuir um corpo magro ou musculoso a qualquer preço. Muitos jovens são capazes de qualquer coisa para conseguir a boa forma, quase sempre sem orientação de um profissional da saúde, o que pode levar a deficiências nutricionais e transtornos alimentares como bulimia nervosa e anorexia nervosa, por exemplo. O consumo de frituras, doces e refrigerantes pode ocorrer em excesso. A grande maioria da população comem lanches, sem verduras e ricos em gorduras, alguns por falta de tempo, outros por falta de educação alimentar na infância. Por isso é indispensável um acompanhamento nutricional em todas as fases da vida, principalmente na infância, mais ainda sim a atuação do nutricionista vem a ser utilizada em outras fases da vida e um dos fatores que vem atribuir-nos é a deficiência nutricional, a falta de dieta balanceada ricas em fibras e proteínas, em academias de musculação .

(METODOLOGIA) Foi realizada uma pesquisa com amostra não probabilística intencional, no município de São Paulo do Potengi, em uma academia com cerca de 200 pessoas, através de entrevistas com praticantes físicos, com o objetivo de divulgar como anda a alimentação e acompanhamento nutricional.

(RESULTADOS) Os relatos das entrevistas mostram que os praticantes estão mais preocupados com a estética ao invés da saúde. Muitos relatam que não há acompanhamento nutricional e que são capazes de submeter-se a ingestão de métodos suplementares para atingirem a forma desejada, sem prescrição médica.

(CONCLUSÃO)) A alimentação desta população não se mostrou adequada, o que pode prejudicar o alcance de seus objetivos com a prática de exercícios físicos e aumentar os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

ALIMENTOS PARA FORTALECER OS OSSOS

Autor(es):

Maylle Lopes Oliveira de Alcântara: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Heloisa Pinheiro de Melo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Cynthia Fabrine Maia da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Dhanusia Millena Barbosa de Oliveira: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Ádilla Samili Francelino Barbosa: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura

Instituição de Ensino: FARN

Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O cálcio é um dos principais nutrientes de alimentação para ossos fortes que o corpo precisa para ficar sustentado e saudável. É um elemento essencial para a saúde óssea ao longo da vida em homens e mulheres entre muitas outras funções importantes. Limitar os alimentos que inibem o nosso corpo de cálcio, e obter a nossa dose diária de magnésio e vitaminas D e K assim como outros nutrientes ajudam a fazer com que tenhamos ossos fortes e saudáveis.

(METODOLOGIA) O estudo foi realizado através de pesquisas em artigos, teses e sites referentes ao metabolismo e a absorção dos alimentos para combater doenças ósseas.

(RESULTADOS) Quando se trata de construção e manutenção de ossos fortes, é preciso o auxílio de minerais: Ca, P e Mg, Vitaminas: C e D e Hormônios, entre outros. O cálcio é o mineral mais abundante do corpo humano, corresponde a 1 ou 2% do peso corporal, sua distribuição é de 99% nos ossos sendo fundamental para formação de ossos e dentes. Principais fontes: Laticínios: leite, iogurte e queijos; peixes ósseos, legumes, brócolis, folhas escuras, repolho. O potássio, este mineral é um eletrólito importante para a transmissão nervosa, contração muscular e equilíbrio de fluidos no organismo. Principais fontes: Vários alimentos frescos como: carne, leite, frutas, legumes, batatas e alimentos de grãos integrais. Magnésio é um mineral existente principalmente nos músculos e ossos, aonde ajuda na contração muscular e metabolismo energético. A vitamina D interage na membrana plasmática da borda em escova, cuja camada lipídica tem baixa permeabilidade a íons bivalentes e trivalentes, abrindo os canais de cálcio na absorção, ela está presente em: Óleo de fígado de peixes, leite, manteiga, gema de ovo, raios de sol. A vitamina C é necessária para a produção de colágeno, a substância do tipo "cimento" intercelular que dá estrutura aos músculos, tecidos vasculares, ossos e cartilagens. Principais fontes: Limão, laranja, abacaxi, mamão, goiaba, caju, acerola, alface, agrião, tomate, cenoura, pimentão. O cálcio estocado necessita ser liberado para o exterior da célula. Pela ação hormonal da neurotensina, serotonina e acetilcolina, há ativação da hidrólise do fosfatidil inositol (P1P2), encontrado na membrana plasmática, originando o 1,4,5 trifosfato de inositol (P1P3), que se difunde para o interior da célula, estimulando a liberação do cálcio destes estoques. Na membrana basolateral, o cálcio é liberado para o espaço intersticial por dois processos ativos: Dependente de Ca⁺⁺-ATPase e Dependente de Na⁺K⁺-ATPase localizada na membrana basolateral (bomba de sódio-potássio). Sem esses elementos o cálcio não agiria de forma benéfica.

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostra como deve ser feita a prevenção de problemas ósseos e da osteoporose (doença que causa o enfraquecimento dos ossos), através de uma alimentação adequada em todas as fases da vida.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Nutrição

QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS ALIMENTARES DAS GESTANTES

Autor(es):

Maylle Lopes Oliveira de Alcântara: Discente do Curso de Especialização em Nutrição Clínica Funcional da FARN

Heloisa Pinheiro de Melo: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Cynthia Fabrine Maia da Silva: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Emanuela Marcal Martins (SF): Discente do Curso de Nutrição da FARN

Ana Flávia Dantas dos Anjos: Discente do Curso de Nutrição da FARN

Orientador(es):

Ana Maria da Silva Souza

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A gestação, para muitos autores, parece ser a um dos melhores períodos para implantar mudanças no estilo de vida de mulheres. Isto porque é geralmente neste período que estão mais sensivelmente atentas aos riscos que um comportamento prejudicial pode repercutir no bem estar próprio e do feto. Mudanças estas que incluem uma alimentação mais nutritiva, a prática de atividades físicas, o controle de situações estressantes, a manutenção de comportamentos preventivos como cessar o tabagismo e etilismo, cultivar relacionamentos. Tendo em vista que a atividade física regular por si só, promove alterações importantes no estilo de vida, caracterizados por uma melhoria espontânea nos hábitos higiênico-dietéticos, na condição física, além de prevenir numerosas enfermidades, o presente estudo tem por objetivo identificar e comparar os hábitos alimentares e consumo de drogas por gestantes com estilo de vida ativo e sedentário frequentadoras de Unidades Básicas de Saúde em alguns bairros de Natal-RN.

(METODOLOGIA) O estudo foi realizado através de pesquisas em artigos, teses e coletas de dados como questionários de pesquisa com gestantes de diferentes idades.

(RESULTADOS) Quanto se trata do consumo de drogas, verificou-se que as gestantes pesquisadas, em sua grande maioria, não possuem o vício de fumar e nem o de consumir bebidas alcoólicas. Quanto à alimentação, o que observou-se foi a procura por uma alimentação correta e saudável. Pode-se sugerir que as gestantes, neste período da vida e independentemente do estilo de vida que adotam, estão mais sensibilizadas acerca dos efeitos deletérios desse comportamento para si e, principalmente, para o bebê.

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostra que as gestantes das Unidades Básicas de Saúde não estão tendo a orientação adequada de um profissional da área da Nutrição que possibilite as informações necessárias para se obter uma boa alimentação, causando deficiências em nutrientes essenciais para sua dieta.

PSICOLOGIA

Volume 1 - Ciências Sociais, Exatas e da Terra.

ANAIIS

XI

2011

CONIC

Congresso de
Iniciação Científica
da FARN

**“A REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL E
O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”**

27 a 29 de Outubro



Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM DEPENDENTES DO GRUPO AA - CIÊNCIA E FÉ

Autor(es):

Marcos Antônio Cassiano da Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Anne Parry Amorim Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Jotême dos Santos Fernandes: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Elga Ramona Nikiforck Godoy: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Ana Cristina de Oliveira Patrício: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Daniela Ribeiro Barros
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O consumo de bebidas alcoólicas tem crescido de forma vertiginosa. O apelo propagandista para aumentar os usuários está incluindo, não somente a mulher, como mais nova integrante, como também muitos adolescentes. Esse fato virou uma questão de saúde pública. Eis que as mulheres e, ainda, os adolescentes estão buscando o AA para fazer tratamento de dependência do álcool. Este trabalho consiste numa pesquisa realizada com pessoas do grupo alcoólicos anônimos e apresenta como objetivo a possibilidade de intervenção psicológica em dependentes do AA. Intervenção: foi realizada uma dinâmica com os dependentes de álcool com objetivando de relaxamento mente/corpo, com relatos da experiência e representação do imaginado em argila.

(METODOLOGIA) A pesquisa teve o caráter observatório/intervencionista. O grupo de participantes se constituiu de usuários de álcool, integrantes dos Alcoólicos Anônimos, localizado no Bairro de Pirangi, Natal-RN. A observação inaugural foi no próprio AA, momento em que se consentiu ao grupo de investigação assistir a uma reunião dos integrantes: comportamento dos participantes, declarações pessoais, escuta dos demais, etc. os dados foram coletados através de anotações. O processo de intervenção contou com a participação de três escolhidos dentre os integrantes do grupo do AA observado. A dinâmica intervencionista foi a seguinte: Depois da indução ao relaxamento corporal e mental dos participantes, com a mentalização de cada parte do corpo (dos pés à cabeça), eles foram convidados a entrar numa floresta. Essa floresta tinha a mata densa e era frio, pois à medida que a mata ia fechando a temperatura ia caindo. Nesta floresta iriam seguir por uma trilha que finda numa caverna. Na caverna iriam encontrar alguma coisa que desejam achar. Após isso iriam retornar, até sair da floresta. Ao final, houve o relato da experiência de cada um dos três participantes, seguido da representação em escultura em argila do objeto imaginado.

(RESULTADOS) A pequena amostra tirada da realização dessa observação possibilitou estabelecer algumas inferências: o grupo de alcoólicos anônimos é fechado e segue um ritual estabelecido por doze passos que, necessariamente, precisam ser cumpridos; é estabelecida uma consciência comum de que o alcoolismo é uma doença sem cura, reforçada por uma fé; há um crescente número de dependentes hoje, com a participação de mulheres e adolescentes; o processo é penoso, considerando as recaídas do dependente; há também encontros dos familiares dos dependentes. A dinâmica intervencionista com os integrantes do AA apresentou os seguintes resultados: os três participantes, conseguiram entrar em processo de relaxamento mente/corpo; seguiram os passos indicados pelo terapeuta disciplinadamente; relataram a experiência vivida na dinâmica e representaram o imaginado. Eles responderam satisfatoriamente bem a intervenção proposta, confirmando a expectativa da possibilidade de intervenção psicológica em grupos do AA de forma paralela.

(CONCLUSÃO) O trabalho de observação/intervenção proporcionou ao grupo acadêmico conhecer o formato de realização e desenvolvimento nos encontros dos alcoólicos anônimos, aclarando a visão e o entendimento acerca da vida do usuário de álcool e possibilitando compreender o processo terapêutico desenvolvido no AA. Também proporcionou a verificação de se desenvolver um processo de intervenção paralela, seguindo os preceitos da ciência psicológica. A conclusão tirada é a de que, mediante um processo de observação do psicólogo, é possível fazer intervenções de cunho psicológico em pessoas integrantes do grupo de alcoólicos anônimos de forma paralela, com vista a reforçar o dependente em sua psyché, concluindo ainda que alguns sentem a necessidade de um trabalho psicológico clínico de cunho personalíssimo.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

UM NOVO OLHAR SOBRE A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA A PARTIR DA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE DOIS PSICÓLOGOS EM COMUNIDADES CARENTES DE RECIFE E NATAL (COQUE/GUARAPES)

Autor(es):

Cicera Valeska e Silva Menezes: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Carlos Henrique Souza da Cruz
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A psicologia social comunitária tem como foco a conscientização dos indivíduos da comunidade, buscando contribuir para sua transformação em sujeitos da sua própria história. Nesse sentido, a atuação do psicólogo consiste em facilitar a emergência das potencialidades inerentes aos indivíduos da comunidade. O objetivo da pesquisa é descrever a prática de dois psicólogos transpessoais, em comunidades carentes localizadas em Recife e Natal. Foram definidos como objetivos específicos: 1) caracterizar o público-alvo dos trabalhos realizados por esses psicólogos; 2) identificar os trabalhos realizados por esses psicólogos na comunidade; 3) citar a importância dos trabalhos realizados com o público-alvo para o desenvolvimento da comunidade e para a formação do psicólogo.

(METODOLOGIA) Pesquisa exploratória e bibliográfica realizada por meio de entrevistas não-estruturadas com os psicólogos, leitura das suas respectivas teses de doutorado e acesso ao site da comunidade do Coque, no Recife/PE. A opção por entrevistas não-estruturadas deu-se pela necessidade de se coletar as informações da forma mais detalhada possível, levando em consideração a experiência desses profissionais.

(RESULTADOS) A partir do relato dos psicólogos, identificou-se uma postura diferenciada no trabalho por eles realizado. Não houve simplesmente a implantação de um projeto prévio e unilateralmente elaborado – as ações foram implementadas em conjunto com os indivíduos da comunidade após a identificação de suas potencialidades, as quais foram estimuladas por meio de técnicas e trabalhos vivenciais com a finalidade de promover a desconstrução da autoimagem atribuída pela sociedade dita classe média e pelo meio onde moram. Essa atuação mostrou-se benéfica para o desenvolvimento da comunidade, pois possibilitou a transformação desses indivíduos em atores sociais com participação ativa na construção e reconstrução da sua história.

(CONCLUSÃO) Constatou-se que as contribuições advindas do “saber” do psicólogo puderam tornar-se mais efetivas ao se estabelecer essa relação dialógica com a comunidade, fortalecendo a autovalorização dos participantes. Entretanto, para propiciar esse novo olhar sobre a forma de atuação do psicólogo na comunidade, percebeu-se a necessidade de que as universidades repensem a formação do profissional de psicologia, oportunizando uma maior relação entre a teoria e a prática. Além disso, faz-se necessário que os estudantes de psicologia, por sua vez, adotem uma postura de abertura e flexibilidade, ampliando sua consciência para a realidade social.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

UM ESTUDO SOBRE A AUTOESTIMA E A AUTOIMAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO NÚCLEO DE ESTUDO ANDRÉ LUIZ, NA REDINHA

Autor(es):

Cicera Valeska e Silva Menezes: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Shirley Alves Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Sylvia Cristina de Andrade Abrantes: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Sarah Fernandes Ribeiro: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Luciana Fernandes de Medeiros Azevedo
Instituição de Ensino: FARN
Ytalo Rosendo do Amaral
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A autoimagem, também chamada de autoconceito, refere-se à imagem que o indivíduo tem de si próprio, consistindo no conjunto de características ou atributos que utiliza para se definir como indivíduo e se diferenciar dos demais. A autoestima, por sua vez, corresponde à dimensão valorativa e julgadora do autoconceito; ou seja, é a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo, o juízo pessoal de valores. Ambas a autoimagem e a autoestima estão em constante construção, sofrendo influências do meio, em diversos aspectos: econômicos, sociais e culturais. Dessa forma, traçou-se como objetivo dessa pesquisa a identificação dos fatores que mais influenciam o processo de construção da autoimagem e da autoestima de crianças e adolescentes do Núcleo de Estudo André Luiz, localizado na Redinha, zona norte de Natal.

(METODOLOGIA) Pesquisa de ordem qualitativa. Foram realizadas quatro dinâmicas, em dois encontros, com dezesseis crianças e adolescentes, na faixa etária entre dez e quatorze anos, oriundas da Comunidade da África. O objetivo das dinâmicas foi verificar a sua autoimagem, bem como sua percepção como integrante da família e sua relação com os amigos. Ao final do segundo encontro, fez-se uma roda de conversas, para verificar possíveis alterações em sua autoimagem e autoestima após as dinâmicas realizadas.

(RESULTADOS) De acordo com a observação e o relato das crianças e adolescentes, público-alvo da pesquisa, constatou-se um nível de autoestima mais elevado nos meninos em relação às meninas. Observou-se, ainda, como fator de maior impacto na formação da autoestima, a relação familiar da criança, onde a presença de violência, rejeição, desvalorização e abandono trazidos nas falas das crianças e adolescentes mostrou grande influência na forma como eles se percebem e como acreditam ser vistos pelos outros. Contrariando grande parte da bibliografia sobre o assunto, não se identificou, nos participantes da pesquisa, influência do fator sócio-econômico na formação de sua autoestima. Entretanto, verificou-se a existência de uma “imagem ideal”, que seria um indivíduo de pele clara, cabelo liso e olhos azuis.

(CONCLUSÃO) Como a pesquisa foi realizada em uma pequena amostra da comunidade, os resultados obtidos não podem ser generalizados, sendo necessário um estudo mais aprofundado para se confirmar (ou não) uma diferença de gênero, na formação da autoestima, bem como os fatores que influenciam a sua construção, diante o contexto sociocultural em que se encontram inseridas essas crianças e adolescentes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

A FORÇA DO DISCURSO IDEOLÓGICO NA PRÁTICA POLÍTICA DAS MULHERES DA COMUNIDADE DA ÁFRICA/REDINHA

Autor(es):

Cicera Valeska e Silva Menezes: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Ludimila Elisa de Almeida Aloise: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Rasland Costa de Luna Freire
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Partindo do pressuposto que, segundo Althusser (1985), a ideologia representa a relação do imaginário dos indivíduos com suas condições reais de existência, essa pesquisa teve como objetivo verificar como essa ideologia pode ser identificada na concepção política das mulheres da Comunidade da África, na Redinha. É sabido, ainda, que as representações sociais determinam a forma de atuação de um determinado grupo social. No caso da política, interessa-nos investigar como a eleição de uma mulher para presidente do Brasil repercute no imaginário dessas mulheres e quais os componentes sociais relevantes que influenciam a sua escolha. Entender essa forma de dominação social, qual a importância da força do discurso político e quais os aspectos representacionais e imaginários presentes nessa relação, são temáticas que requerem uma profunda interação entre diversos conceitos psicológicos e sociais e suas aplicações práticas. Os objetivos específicos foram: 1) verificar o perfil de entendimento das mulheres da Comunidade da África sobre política e eleição; 2) identificar conteúdos em suas respostas referentes à ideologia, representação e imaginário; 3) relacionar os conteúdos identificados com a concepção política das mulheres da comunidade.

(METODOLOGIA) Pesquisa de cunho exploratório e descritivo, no qual foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com uma amostra acidental de onze mulheres da Comunidade da África, na Redinha, com idades variando entre dezenove a cinquenta e dois anos. Partiu-se de um roteiro previamente definido, com algumas questões semelhantes a uma conversa informal. De acordo com suas respostas espontâneas, surgiram questões inesperadas de grande utilidade na pesquisa. As entrevistas foram filmadas, em sua maioria, após o consentimento das entrevistadas e, posteriormente, transcritas. Foram, então, submetidas a uma análise na qual se identificou os conteúdos sobre os temas pesquisados, agrupando-os, conforme a sua classificação.

(RESULTADOS) De acordo com o que se pôde observar, por meio da análise das entrevistas efetuadas, o imaginário político dessas mulheres encontra-se permeado por símbolos, representações e conteúdos ideológicos, que interferem na sua compreensão sobre a política. Percebeu-se que o baixo grau de escolaridade as tornam mais susceptíveis à manipulação e à influência do discurso político e da mídia, de forma acrítica. Outro elemento ideológico bastante forte é a interferência de conteúdos religiosos na escolha dos candidatos, embora, sobre esse tema, tenham se constatado algumas contradições.

(CONCLUSÃO) Não obstante a amostra trabalhada ter sido relativamente pequena e adstrita a uma única comunidade social, com base nos elementos identificados e na bibliografia existente, foi possível estabelecer a relação entre os fenômenos do imaginário político (com suas ideologias e representações) e o comportamento de uma parcela do eleitorado brasileiro (arrisca-se a dizer, a grande maioria), que tem o seu direito ao voto mascarado pelo discurso de caráter ideológico, decidindo seu voto a partir de dados sobre atributos pessoais do candidato, como a humildade, a competência, a força e a honestidade, internalizados de forma não crítica, resultantes da dominação e manipulação sofridas.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

A ATUAÇÃO DO JUDICIÁRIO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUAS VERTENTES

Autor(es):

Sama Micaela dos Anjos Bezerra: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Rodrigo Ernesto de Freitas: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Myrna Raquel Agra de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Claudia Revorêdo Lima: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Bruno Tiago da Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Daniela Ribeiro Barros

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) No contexto social atual a problemática das drogas é fator presente na história da sociedade. Com a expansão do tráfico e do surgimento de novas drogas o consumo torna-se cada vez mais intensificado e, por conseguinte, as consequências relacionadas ao uso abusivo e a dependência química. Dessa forma, o artigo presente consiste num relato sobre a forma de atuação do judiciário em relação à dependência química e outros aspectos que surgem posteriormente e anteriormente a ela. Foi realizada uma visita ao o Núcleo de Orientação e Acompanhamento aos usuários e Dependentes Químicos de Natal (NOADE), e uma conversa com a psicóloga do núcleo.

(METODOLOGIA) A pesquisa é caracterizada como acadêmica e realizou-se através de entrevista semi-estruturada com a psicóloga do núcleo onde os dados foram coletados através de anotações e panfletos sobre a instituição e suas práticas fornecidos pela mesma.

(RESULTADOS) A entrevistada do núcleo é Psicóloga da Saúde, especialista em saúde mental, simpatizante de psicanálise, responsável pelas entrevistas minuciosas para avaliação dos casos que são enviados pelo jurídico, faz intervenções em grupo para melhor lidar com os casos, e se ocorrer necessidade de uma escuta individual também será realizada. Para isso conta com a equipe psicossocial composta por dois psicólogos, dois assistentes sociais, uma recepcionista, um auxiliar administrativo, uma estagiária de psicologia e uma coordenadora que também é assistente social. No momento da entrevista, é papel da psicóloga conscientizar o dependente da necessidade do cumprimento da pena que receberá, pois o infringir da lei não permitirá que as infrações sejam retiradas de sua ficha podendo até ocorrer um período de prisão.

(CONCLUSÃO) A visita ao Núcleo de Orientação e Acompanhamento aos usuários e Dependentes Químicos de Natal nos proporcionou a compreensão de outros aspectos não tão conhecidos a nós da dependência química e suas vertentes, um entendimento sobre como a justiça está presente e atuando neste âmbito. A partir disso, o acesso a lei que rege o Sistema nacional de políticas públicas sobre drogas e como a legislação é imposta na prática social. A instituição dessa nova lei preocupa-se com a reinserção social, a prevenção e direitos fundamentais da pessoa humana.

CONTRIBUIÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA: UM ESTUDO DE SUAS MATRIZES.

Autor(es):

Catarina Alice dos Santos: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Jose Eduardo de Almeida Moura

Instituição de Ensino: FARN

Margareth Rose Barreto de Lima

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho constitui um recorte da pesquisa “A prática da argumentação na Ciência: uma análise da Psicologia” que tem como objetivo a investigação das matrizes do pensamento psicológico com intuito de discutir pontos de conexão e homogeneidade diante da multiplicidade de conceitos presentes atualmente na área da Psicologia. Desse modo, o trabalho busca apresentar os encaminhamentos da segunda fase da pesquisa, em que foi realizada uma investigação acerca da abordagem psicanalítica a fim de compreender quais as principais contribuições da psicanálise para o desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e a problemática que essa abordagem traz para os demais campos do saber, investigando a matriz que a fundamenta e constitui seu respectivo campo do conhecimento. Diante das discussões acerca do objeto de estudo atual, pressupomos inicialmente que a psicanálise apresenta uma matriz funcionalista (organicista) presente, sobretudo, nas investigações freudianas.

(METODOLOGIA) Para o desenvolvimento do trabalho realizado foi necessário partir de um método hipotético-dedutivo com objetivo de focar nossa análise na validação (ou não) da afirmação inicial a respeito da estrutura matricial da abordagem psicanalítica. Para tanto, foi preciso realizar a verificação através da pesquisa bibliográfica onde se fez presente a contribuição do pensamento de L. C. Figueiredo na leitura de “Matrizes do Pensamento Psicológico”. Com o uso da teoria da argumentação e a contribuição do modelo apresentado por Toulmin foi verificado o discurso central da abordagem psicanalítica, centrando na presença de uma possível matriz que fundamente seu saber.

(RESULTADOS) Através das leituras e discussões desenvolvidas na pesquisa é possível inferir que a psicanálise enquanto saber, compreende duas matrizes que dialogam entre si, sendo estas a matriz funcionalista (organicista) e a matriz romântica. Faz-se necessário apresentar as evidências que fundamentam a presença de cada uma dessas matrizes como disposto abaixo: (1) a matriz funcionalista (organicista) encontra-se representada principalmente nos estudos iniciais freudianos em que há um visível determinismo funcional, especialmente no que se refere aos fenômenos psíquicos que constituem a personalidade do indivíduo, em que Freud apresenta os elementos que formam o psiquismo humano – id, ego e superego – em que cada um tem sua função, estão inter-relacionados e constituem um conflito entre forças pulsionais antagônicas que levam à satisfação; (2) a matriz romântica está compreendida na psicanálise especialmente na noção de conflito que faz parte do ideário romântico e apresenta em Freud tendências que se constituem em mecanismos geradores de símbolos, manifestando-se em formas representativas tais como o sonho. Portanto, os fenômenos psíquicos diante da perspectiva psicanalítica apresentam uma funcionalidade subjacente à expressão e o que podemos chamar de “expressividade funcional”, totalizando o enfoque funcionalista (adaptativo) e romântico (expressivo) da abordagem psicanalítica.

(CONCLUSÃO) Diante dos resultados expostos, é possível inferir que a hipótese inicial não pôde ser validada visto que diante das leituras realizadas a psicanálise se constitui não apenas da matriz funcionalista (organicista), mas também da matriz romântica, constituindo-se plural desde sua concepção através dos estudos freudianos. A psicanálise apontou diversas contribuições para as áreas do conhecimento, fragmentando a ideia de indivíduo unificado condizente com a perspectiva cartesiana do sujeito moderno e trazendo diversas problemáticas para diversos campos do conhecimento – como, por exemplo, a filosofia moral. O indivíduo, na psicanálise, deve ser compreendido como um todo em constante transformação, movido por conflitos que levam à satisfação pulsional. É necessário compreender a matriz que fundamenta a teoria psicanalítica para encontrar possíveis pontos de conexão com outras abordagens, buscando realizar um mapeamento e dialogando com as demais abordagens no campo da Psicologia.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

ABORDAGEM FAMILIAR EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO

Autor(es):

Renata Cristina Dantas da Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Ludmila Costa de Almeida Goulart: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Isabella Cavalcanti Maia: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Elga Ramona Nikiforck Godoy: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Daniela Ribeiro Barros
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A literatura aponta a importância da família na reabilitação do dependente químico, daí a preocupação do grupo em realizar uma intervenção com os dependentes químicos, abordando a questão da família, pois, entende-se que para ocorrer avanço no tratamento do dependente é necessário que a família se transforme e esteja também implicada neste processo, visto que, as consequências da dependência química afetam o contexto sociofamiliar. O presente estudo refere-se a uma pesquisa realizada no CAPS-AD, através do Enfoque Sistêmico na Abordagem Familiar em Dependência Química, um modelo de tratamento que abrange o universo particular do sujeito, atingindo aspectos do contexto social e familiar.

(METODOLOGIA) A pesquisa é caracterizada como descritivo-exploratória de abordagem qualitativa, realizada através de um estudo de campo, tendo como objetivo investigar como os dependentes químicos percebem o contexto sociofamiliar no tratamento e manutenção da recuperação em dependência química. Para tanto, exploramos o campo através de observações e entrevistas abertas com os profissionais e uma intervenção grupal com os usuários do programa, utilizamos uma dinâmica de apresentação com desenho e, em seguida, a técnica Role-Play, onde os dependentes químicos puderam encenar uma reunião de familiares, escolhendo um parente para representar, colocando-se no seu lugar. A intenção da técnica é investigar como os usuários percebem os familiares com relação a sua problemática. O grupo foi constituído por cerca de 20 dependentes químicos, usuários dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial I – CAPS-AD, em Natal/RN.

(RESULTADOS) A intervenção foi realizada com êxito, fluindo com tranquilidade e muita participação por parte do grupo. Os desenhos trouxeram aspectos da vida desses sujeitos: casas que são refúgios, casas que sonham em ter, tristezas (barco afundando), músicas, relatos de vida, auto-retrato de quando se libertassem das drogas (desenho de um homem forte). Na segunda etapa, a do Role-Play, os usuários escolheram representar filhos que sentem saudades de quando a mãe não usava drogas, mães esperançosas, mães inconformadas, que entendem a importância de apoiar o filho e percebem que o mesmo está melhor desde que iniciou o tratamento no CAPS-AD, enfim, diversas situações estavam presentes na dramatização. Um ponto importante foi a convicção por parte deles de que a internação não era eficaz, e que estavam percebendo progressos no CAPS-AD apenas. “Aqui a gente se trata, lá eles nos tratam como querem” - fala de um dos usuários sobre a internação. Ao discutimos a dinâmica, eles afirmaram a importância de se colocarem no lugar dessas pessoas que mais lhe apóiam – a família -, e quão difícil era esse exercício, pois entendiam que a dependência química afetava profundamente todas as pessoas próximas, que “afundavam” junto com eles.

(CONCLUSÃO) A intervenção no CAPS-AD foi uma experiência riquíssima em nossa trajetória acadêmica. Por se tratar de um público que não tínhamos tido um contato direto, sentimo-nos desafiados desde a elaboração do projeto de intervenção até o dia da prática propriamente dita. Desse modo, a prática possibilitou a consolidação de muitos conteúdos teóricos estudados e, o mais importante, ajudou- nos a desmitificar diversos preconceitos que tínhamos em relação ao público de dependentes químicos, principalmente quanto à dificuldade de trabalhar com os mesmos. Quanto aos usuários, acreditamos que essa vivência do Role-Play possibilitou-lhes reflexões acerca da importância em se colocar no lugar do outro, principalmente de seus parentes, dando-se conta de limites e elaborando novas significações no que tange sua relação com a família.

PAPEL DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA EM PARNAMIRIM/RN

Autor(es):

Gabriella Pereira de Lima: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Flavia Karina Câmara do Vale: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
André Luis de Lima César: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Carla Anzadra Teixeira Maciel: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Dulce Helena Bezerra Teixeira: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Ytalo Rosendo do Amaral
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Desde a regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, em 1962, existe uma forte atração exercida pela atividade clínica. E sem falar que o senso comum conhece o trabalho do psicólogo na área clínica, em atendimento individual, aplicações de testes, com isso, deixam de conhecer um pouco como é a atuação desse profissional em outros campos, como, na rede pública de saúde. Esse campo está crescendo no que diz respeito a estágios na área de Psicologia, entretanto, muitos psicólogos ainda não sabem como se desenvolve o trabalho do profissional neste campo. Esta pesquisa possui como foco mostrar para essas pessoas e até para os futuros profissionais desta área como é realizado o trabalho desse profissional em outros campos, como, na rede de saúde pública. Este trabalho foi elaborado com o objetivo geral de caracterizar o trabalho do psicólogo na atenção básica em Parnamirim/RN e tendo como objetivos específicos citar as atividades desenvolvidas pelos profissionais que atuam nesta área e descrever os obstáculos que os mesmos enfrentam.

(METODOLOGIA) Nossa pesquisa se configura em uma pesquisa de campo, onde mesma é qualitativa de caráter descritivo. Segundo Franco (1985,35) a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. A coleta de dados vai ser por meio de entrevistas com 5 (cinco) psicólogos no local de trabalho deles. Por meio da entrevista com os mesmos vamos saber algumas questões, como, quais os métodos de trabalho que eles usam, se eles enfrentam dificuldades na estrutura, conforto, privacidade e entre outras questões.

(RESULTADOS) Os resultados da pesquisa realizada com os psicólogos que atuam na atenção básica em Parnamirim/RN, no período de 13/10/2011 à 14/10/2011 onde foram entrevistados 5 (cinco); psicólogos e onde foi abordado alguns pontos como mais ênfase, como, atividades desempenhadas por esses profissionais no seu local de trabalho, a formação acadêmica, a avaliação das condições oferecidas durante o curso e as dificuldades que eles enfrentaram e enfrentam na atuação da profissão. Após a análise dos dados podemos chegar às seguintes resultados sobre o trabalho do psicólogo na atenção básica em Parnamirim/RN; dos 5 (cinco) psicólogos entrevistados durante a pesquisa, 4 (quatro) deles não trabalham com atendimento individual, mais sim dando apoio a comunidade em geral e o que é mais interessante é que esses profissionais atuam em equipe multidisciplinar, ou seja, trabalham em equipe com outros profissionais, como, assistente social, médico, enfermeiro. Porém, existe uma que realiza atendimento individual, clínico e atua contra violência doméstica. Todos os cinco profissionais entrevistados avaliam que suas formações não foram suficientes, a entrevistada 3 (três) teve a seguinte fala: "tive que correr atrás", todas tem um curso de pós-graduação

(CONCLUSÃO) Com esta pesquisa sobre o papel do psicólogo na atenção básica em Parnamirim/RN chegamos a algumas conclusões: a maior parte dos profissionais falou que não trabalham com atendimento individual; e sim com atendimento em grupo, dando apoio a comunidade. E também que a formação deles não foi suficiente, ou seja, teve que procurar as especializações, pós-graduação. Após, o término da pesquisa percebemos que não existe diferença da teoria e da prática, de acordo, com o artigo "O psicólogo em hospitais de Natal: uma caracterização preliminar" de Oswaldo H. Yamamoto e Izabel M. F. F. de Oliveira Cunha.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO MEDIANTE A DEPRESSÃO NO IDOSO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II (CAPS) NATAL/RN

Autor(es):

Ana Cristina de Oliveira Pinheiro: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Diana Elizabeth do Nascimento Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Maria Iris da Silva Monte: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Natália Giovanna Nunes Martins de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Rafael de Azevedo Costa Duarte: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Ytalo Rosendo do Amaral
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Ao longo deste trabalho apresentamos os resultados da entrevista sobre a atuação da psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS mediante o quadro depressivo em idosos. A análise focalizou nos modos de atuação, e conflitos vividos no cotidiano; as práticas apontadas pela participante, as demandas vivenciadas pelos usuários no dia a dia. A realização desta pesquisa é de fundamental importância no entendimento de intervenções psicológicas diante de um quadro de enfermidade mental tão crescente em nossa sociedade. No que diz respeito à ciência psicológica, entender tal patologia significa reconhecer seus sinais etiológicos e facilitar sua descoberta em um universo diagnóstico ainda caótico, contribuindo para o bem estar do idoso depressivo.

(METODOLOGIA) Para contemplar e elucidar este estudo foi realizado um questionário com perguntas fechadas e caráter de pesquisa qualitativa em que a finalidade consistiu em conhecer a prática do psicólogo mediante o transtorno depressivo em idosos do Centro de Atenção Psicossocial II-Natal/RN, no que tange a identificação de sua função, com as formas de diagnóstico e intervenções terapêuticas. Foi entrevistada uma psicóloga da devida instituição, que respondeu a um questionário com 6 perguntas (abrangendo aspectos da compreensão psicológica da depressão em idosos, formas de intervenção e diagnóstico). Além do roteiro de entrevista, houve a participação dos integrantes desta pesquisa nas dinâmicas de grupo para os usuários da instituição visitada.

(RESULTADOS) Segundo a psicóloga da instituição, o transtorno depressivo não vem sozinho, sua gênese está vinculada a outras patologias. Devido a isso é utilizado o uso de medicamentos ministrados por um psiquiatra (da instituição ou do próprio usuário) facilitando a terapêutica e tornando os idosos mais adaptativos a ela. Outro aspecto apurado relaciona-se com o diagnóstico feito pelo psiquiatra que os acompanham, sendo compartilhado pela equipe, que pode concordar ou não com a elaboração deste. Na intervenção terapêutica não se utiliza atendimento específico para os idosos, mas sim um trabalho em conjunto com os demais usuários, abrangendo atendimento individualizado e foco no grupo terapêutico com dinâmicas musicais e artísticas.

(CONCLUSÃO) Conclui-se, a partir da visita que, a prática da psicóloga do CAPS II Natal/- baseia-se em atendimento individualizado e grupal, sendo este último promovido também por dinâmicas com músicas e danças. Na literatura encontra-se a eficácia do procedimento musical na terapêutica de quadros depressivos em idosos, segundo Lucia Maria Chaves Tourinho em seu artigo "Musicoterapia e a terceira idade ou musicoterapia: corpo sonoro". Esse método contribui para veicular um válido procedimento, já que a integração dos usuários em atividade grupal reflete na qualidade de vida do idoso depressivo, em que suas vozes se completam em um coral de inclusão e pertencimento. Constitui também atividades terapêuticas naquela instituição a pintura e a dança. Os usuários participam das oficinas de pintura que são desenvolvidas em dias específicos bem como os momentos de recreação envolvendo o movimento corporal, especificamente a dança. Para Flávia Liberman (disponível em <http://www.profala.com/artto13.htm>) "As atividades expressivas, como é o caso da dança, dos trabalhos corporais, da música e do teatro, têm sido cada vez mais utilizadas em terapia ocupacional, seja no uso direto dos métodos compondo ou não com outros recursos – a pintura, o desenho, a argila, entre outros – seja para a compreensão do sujeito a partir de um olhar que privilegia o corpo e suas potencialidades."

BEM VIVER: O QUE ENVELHECE NÃO É O TEMPO

Autor(es):

Ana Kelly de Almeida: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Marina Conrado Riscado Cabral: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O crescimento mundial da população de idosos tem levantado muitos debates na sociedade atual, os quais têm refletido sobre a manutenção e promoção da saúde de uma forma generalizada. Certamente, a maioria das pessoas sonha em envelhecer com uma maior qualidade de vida em todos os sentidos. O que significa, principalmente, estar bem consigo mesmo em qualquer circunstância e fase da existência. Pode-se afirmar que o respeito à vida, bem como a conscientização de um envelhecimento saudável, amplia uma visão da possibilidade de qualidade de vida na terceira idade, resultando em sentimentos de bem-estar. Por essa razão, este trabalho teve como objetivo promover debates e vivências sobre assuntos diversos que abrangem essa fase do desenvolvimento, orientando os participantes quanto aos cuidados necessários dentro de um âmbito multidisciplinar. Para isso, os encontros foram planejados a partir da seguinte questão: Como posso fazer desse mundo um lugar melhor para viver? Portanto, a possibilidade de agrupamentos que acolham demandas comuns na terceira idade, junto à promoção da saúde psicológica e física dos idosos continua sendo um desafio nos dias atuais. O que torna esse trabalho relevante, uma vez que proporciona o ajuntamento, a experiência e o debate.

(METODOLOGIA) O trabalho foi realizado com uma Equipe Multidisciplinar formada pela Psicologia, informática, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Educação Física. Composto de um encontro semanal com duas horas de duração por um período de 10 meses; incluindo palestras, rodas de conversa, Ludoterapia, trabalhos manuais, toques, exercícios de respiração e meditação, Yoga e dança circular, entre outros. Foram realizadas 20 inscrições com participantes na idade entre 60 e 70 anos.

(RESULTADOS) A contribuição dos encontros para a formação de novas atitudes, pensamentos e sentimentos de bem estar foi considerável na vida dos participantes. Além disso, a possibilidade de novas aprendizagens e relações foram observadas pela equipe. O que pode ser visto em suas falas: “Os encontros abriram a minha mente e me deixaram mais sociável” (...). “Eu saio daqui feliz e com vontade de ajudar outras pessoas” (...). “Para mim, é como alimentar a alma”.

(CONCLUSÃO) O projeto facilitou a troca de experiências e a ampliação de pensamentos, proporcionando aos participantes a construção de novas ressignificações; resgatando, dessa maneira, o bem estar consigo, com os outros e com a vida. Além disso, ele contribui para a formação de uma cultura comprometida socialmente com os idosos, à medida que os acolhe através de um serviço multidisciplinar que oferece respostas eficazes para uma vida digna.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

CURSO PARA GESTANTES: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

Autor(es):

Ana Kelly de Almeida: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Marina Conrado Riscado Cabral: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho teve como objetivo ampliar o conhecimento da gestante e de seu companheiro, por meio de palestras e vivências, sobre as mudanças experienciadas nesse período, bem como sobre o processo de desenvolvimento da criança desde a concepção, até, a formação da personalidade, dando ênfase na atuação dos pais como forma de prevenção dos distúrbios físicos e emocionais na promoção da saúde do bebê. Dessa maneira, buscou-se mostrar a ação do corpo no desenrolar dos sentimentos e das emoções durante a gestação, mostrando a importância da conscientização de suas potencialidades. Sabe-se que tanto o crescimento físico quanto o desenvolvimento emocional podem ser traduzidos em uma única história, ou seja, escrita antes, durante e depois do nascimento. Logo, é notória a influência dos pais quanto aos comprometimentos sofridos pela criança em seu processo de maturação. A relevância, portanto, do curso está diretamente relacionada à importância da prevenção e promoção da saúde psicológica e física da criança e dos futuros pais nos processos relacionados ao pré-natal, parto, pós-parto e à relação mãe-bebê.

(METODOLOGIA) Trabalho realizado com Equipe Multidisciplinar formada pela Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Educação Física. Foram realizados dois encontros semanais com duas horas de duração, incluindo, palestras, rodas de conversa, toques da Biossíntese, exercícios de respiração, meditação e visualização, trabalhos manuais, Yoga e dança circular. O trabalho começou através de um acolhimento individual com as mães, contando com oito inscrições de mulheres em idade entre 20 e 30 anos.

(RESULTADOS) De acordo com depoimentos dos participantes, o curso foi bastante significativo, tendo em vista o acesso a múltiplas informações e vivências, bem como a possibilidade de ações preventivas; sendo, pois, considerado ótimo, especialmente, para as mães de primeira viagem, uma vez que puderam sentir-se mais seguras para encarar o novo desafio da maternidade, além de observarem uma melhora considerável em relação à qualidade de vida durante a gestação. As mães, também, pontuaram a importância de participarem de um grupo específico, acentuando a troca de experiências, assim como a possibilidade de fazer novos amigos.

(CONCLUSÃO) O aprendizado dos pais, certamente, contribuiu para uma melhor compreensão e responsabilidade em um processo que dura a vida inteira. Nesse sentido, pode-se afirmar a importância da realização desse projeto, uma vez que consegue abarcar diferentes áreas de conhecimento, ajudando a conscientizar o papel ativo dos pais no desenvolvimento dos filhos. Além disso, a possibilidade de construir novas relações proporcionou ao grupo um alargamento significativo de suas redes de amizade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

ANÁLISE DOS SUBSISTEMAS DE RECURSOS HUMANOS NUMA INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DE VIDROS

Autor(es):

Rebeca Xavier da Cunha Bezerra: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Maria Teresa Pires Costa
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise da atuação do psicólogo organizacional nos subsistemas de recursos humanos de uma indústria de médio porte que beneficia vidros em Natal/RN. Toma como ponto de partida teórico para subsidiar a análise o modelo de subsistemas de gestão de pessoas apresentado por Chiavenato (1999) que aponta processos básicos de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar pessoas e as discussões sobre o papel do psicólogo nas organizações de trabalho.

(METODOLOGIA) A metodologia proposta para a presente pesquisa foi um estudo de caso exploratório e descritivo tendo como sujeito esta organização. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental e observação participante dos processos de trabalho.

(RESULTADOS) Os resultados encontrados demonstram que os subsistemas de gestão de pessoas existem, como em todas as organizações, porém, a atuação do psicólogo fica restringida. Na análise desta empresa em questão, no processo de agregar pessoas foi observado que as seleções geralmente são comprometidas pois são realizadas em um ambiente pouco favorável por apresentar ruídos e nenhuma divisória entre os setores, resultando na dificuldade do entendimento do entrevistado e entrevistador. Na aplicação e desenvolvimento de pessoas, os treinamentos de integração e desenvolvimento foram constatados que são realizados esporadicamente visto que, além de não se ter uma estrutura física para este fim, a direção não permite durante o expediente, atividades fora da rotina de trabalho. Referente ao processo de recompensar e manter pessoas, esta organização não contém um planejamento de cargos e salários e nem programas de benefícios e reconhecimentos para seus funcionários, mantendo uma idéia padronizada e rígida de que, oferecendo salários superiores ao mercado, estes dar-se-ão por satisfeitos, esquecendo de tratá-los em suas individualidades e diferenças, acreditando que eles gerarão o retorno esperado pela empresa.

(CONCLUSÃO) A avaliação dos subsistemas de recursos humanos tornou-se oportuna pois permitiu um diagnóstico das condições relacionadas a atuação do psicólogo organizacional. Como contribuição da presente pesquisa espera-se uma ampliação da visão da atuação estratégica do profissional psicólogo no desenvolvimento e utilização das habilidades intelectuais e competitiva dos colaboradores nas organizações de trabalho. Uma contribuição pontual para a empresa pesquisada foi dada pelo diagnóstico realizado permitindo que seus processos de gestão de pessoas possam ser futuramente adequadamente reorganizados.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

PROJETO CIRURGIA FELIZ: UMA EXPERIÊNCIA DE HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL INFANTIL

Autor(es):

Renata Cristina Dantas da Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Andréa Thomé Netto
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O “Projeto Cirurgia Feliz” faz parte do processo de humanização hospitalar do Hospital Infantil Varela Santiago. O serviço foi implantado no ano de 2003, pela equipe da Terapia Ocupacional. As intervenções realizadas pelo setor de psicologia acontecem desde 2010. Hoje o setor de psicologia oferece um atendimento humanizado às crianças submetidas a exames, anestesia e cirurgia, e aos seus acompanhantes. Acolhendo as emoções, a ansiedade, os medos, as frustrações, a fome devido ao jejum e as fantasias, desmistificando o processo cirúrgico e de hospitalização, orientando e esclarecendo dúvidas sobre o pré e pós-operatório, sobre como é feita a anestesia e seus efeitos, entre outros aspectos atípicos, que surgem em cada atendimento.

(METODOLOGIA) Os dados obtidos para realização deste trabalho foram coletados durante as intervenções na cirurgia feliz, realizadas no período de maio a outubro de 2011. Além de conversas informais com a equipe de médicos e de enfermagem, e análise dos registros, das intervenções realizadas, por estagiários de psicologia desde 2010. Em um primeiro momento, as crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos são acolhidas pelo hospital e encaminhadas a sala da Cirurgia Feliz acompanhadas por um responsável, onde são identificadas e preparadas quanto a higienização, vestimenta, jejum, problemas de saúde que possam comprometer a cirurgia, entre outros aspectos abordados de acordo com cada caso. Em seguida, são realizadas brincadeiras e encenações, com o auxílio de material lúdico, bonecos representando pacientes e médicos e equipamentos utilizados no processo de anestesia e cirurgia, proporcionando a criança informação e contato com esta realidade de forma recreativa. Em um segundo momento a equipe de psicologia visita os leitos das crianças no pós-operatório, acolhendo, orientando e atendendo as demandas que surgem.

(RESULTADOS) Os resultados demonstram que as intervenções realizadas na Cirurgia Feliz contribuem para a promoção de um espaço humanizado, desde a preparação das crianças e seus acompanhantes que acontece na cirurgia feliz, até a sala de cirurgia e enfermaria do hospital. Percebe-se a importância do trabalho da psicologia neste espaço, como mediador, na construção de uma ponte na comunicação, entre a equipe de profissionais, a criança e sua família. Reduzindo a ansiedade e o medo, por parte das crianças e dos acompanhantes, familiarizando-os com os materiais utilizados na cirurgia e anestesia, integrando criança e familiar à equipe multiprofissional do centro cirúrgico. Nota-se que as crianças que chegam a Cirurgia Feliz e logo são encaminhadas a sala de cirurgia, demonstram-se mais agitadas, sentem mais dificuldade de aceitar os procedimentos, do que aquelas que podem elaborar o contexto de hospitalização e cirurgia através do brincar, da encenação e manipulação dos materiais utilizados na cirurgia.

(CONCLUSÃO) Concluímos através desta pesquisa, a importância da atuação da psicologia junto ao Projeto Cirurgia Feliz. Utilizando como principal mecanismo de intervenção o brincar, veículo por onde a criança entra em contato com o mundo, se expressa e se comunica, interagindo com o ambiente. Além da escuta psicológica que é outro recurso importante neste ambiente, onde muitas vezes, familiares e crianças demandam um acolhimento das suas emoções e do seu discurso. Desta forma, se faz relevante as intervenções realizadas pelo setor de psicologia no Projeto Cirurgia Feliz.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

ÁLCOOL E SOCIABILIDADE: CAMINHOS QUE SE CRUZAM NA ADOLESCÊNCIA?

Autor(es):

Sama Micaela dos Anjos Bezerra: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Myrna Raquel Agra de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Daniela Ribeiro Barros
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Ao construir esse trabalho adentrou-se no contexto do adolescente e suas relações a fim de melhor compreender os riscos e vulnerabilidades relacionadas ao consumo do álcool. Buscou-se entender de que forma o álcool se insere na vida dos adolescentes, qual o seu significado adjacente. Além disso, verificou-se a relação entre sociabilidade e consumo de álcool.

(METODOLOGIA) Para atingir os objetivos da pesquisa utilizou-se um roteiro de entrevista contendo questões relacionadas ao primeiro contato com a bebida alcoólica, qual a mais consumida, o principal motivo que os leva a beber, dentre outras. A amostra constituiu-se por 85 alunos da Escola Doméstica e do Henrique Castriciano. Para participar da pesquisa os adolescentes foram autorizados por seus pais através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

(RESULTADOS) Percebeu-se a relação clara da adolescência com o uso do álcool, onde 59% dos jovens experimentaram bebida alcoólica entre os 12 e 14 anos. A pesquisa corroborou, portanto, o elevado índice de meninas que está consumindo bebida alcoólica de forma precoce, além da mudança das bebidas ice para a vodka e o whisky que são bebidas com o teor alcoólico mais alto do que as anteriores. Os dados mostraram também que os adolescentes sentem-se alegres ao beber e essa é a principal motivação para o consumo.

(CONCLUSÃO) A pesquisa mostra que álcool e sociabilidade são caminhos que se cruzam na adolescência. O beber em conjunto é considerado hoje como uma forma de fortalecer os laços sociais, como um instrumento de interação social, fato que se confirma nesta pesquisa. Com esses dados, ressalta-se o papel do psicólogo que atua na escola, pela excelente oportunidade de desenvolver prevenção e formação envolvendo alunos, pais e comunidade.

DANÇANDO EM RITMO DE INCLUSÃO

Autor(es):

Palloma Nunes Andrade dos Santos: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Selma Rodrigues de Oliveira: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Diego Macedo Gonçalves
Instituição de Ensino: FARN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A dança é uma prática que possibilita o desenvolvimento de diversas áreas do corpo e da mente, permitindo ao bailarino um olhar diferenciado sobre si mesmo e sobre sua realidade. O ato de dançar torna as pessoas mais autênticas, liberta-as das “amarras sociais”, do preconceito e da discriminação. Segundo, Maria Fux – bailarina e dançaterapeuta – o movimento, e a possibilidade de estimulá-lo com a música, com as palavras ou o com silêncio, revela – no espaço – a psicologia profunda do indivíduo. Esses estímulos despertam as possibilidades existentes, fazendo sentir no grupo a possibilidade criadora que há dentro de cada um de seus integrantes, desenvolvendo não somente aspectos físicos, como também psicológicos, estimulando-os a um reencontro que produz descarga e alegria. Pessoas deficientes também podem ser beneficiadas por essa prática. Até a atualidade essas pessoas vivem exclusas, às margens da sociedade, limitadas por sua condição física, com dificuldades de integração social. O ato de dançar possibilita uma nova perspectiva na vida dessas pessoas, ajudando-as na ressocialização e no estabelecimento de uma maior auto-estima. Objetivou-se verificar as contribuições que a dança promove, visando as mudanças nos aspectos sociais e psicológicos das pessoas deficientes, usando como referencial teórico Maria Fux em sua obra “Dança e experiência de vida”, e Flávio Sampaio com o livro “ballet essencial”.

(METODOLOGIA) Além de pesquisas bibliográficas, foram feitas entrevistas com perguntas abertas acerca do assunto, visando a análise qualitativa que a dança promove no desenvolvimento da pessoa com deficiência. As entrevistas foram realizadas com a psicóloga Heloisa Maria Costa, psicoterapeuta corporal e dançaterapeuta; e com o grupo de dança “Gira Dança”, composto por 14 bailarinos entre portadores e não –portadores de deficiência, situado na cidade de Natal.

(RESULTADOS) Após as pesquisas e entrevistas citadas, obtivemos informações empiricamente acerca da influência da dança na qualidade de vida das pessoas com deficiência. Os dados nos permitem inferir que a dança é um recurso fundamental para o desenvolvimento e integração dessas pessoas, permitindo-lhes despertar potenciais adormecidos, promovendo uma maior socialização aos mais diversos contextos.

(CONCLUSÃO) Diante dos dados obtidos, pode-se dizer que a dança é uma prática que ajuda a revelar o que há no interior de cada indivíduo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades antes não reconhecidas e despertando-lhe emoções intensas. Tudo isso ajuda no desenvolvimento geral, reabilitação e integração da pessoa com deficiência. A pessoa que desenvolve essa modalidade corporal consegue movimentar-se mais, fortalece seu tônus muscular, melhora seu equilíbrio, enfim, sai de um lugar de extrema apatia, solidão, depressão e impossibilidade, para o grupo das possibilidades, satisfação e bem estar consigo mesma e com a sociedade.

CIBERCULTURA E (RE)ELABORAÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA

Autor(es):

Catarina Alice dos Santos: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Fernanda Fernandes Gurgel
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O trabalho em questão buscou discutir o impacto do ciberespaço na subjetividade humana e identidade do indivíduo, considerando as rupturas que a cibercultura representa nas diversas dimensões sociais. Para tanto, foi necessário apresentar as noções de subjetividade compreendida através da perspectiva de Félix Guattari, o reconhecimento do termo ciberespaço e suas implicações na subjetividade do Homem. O trabalho busca contribuir para o campo da Psicologia Social no que tange discussões acerca da relação entre os elementos constituintes da sociedade pós-moderna e os resultados dessa ação sobre o sujeito.

(METODOLOGIA) O método empregado no desenvolvimento do trabalho correspondeu ao levantamento de textos referentes à temática considerando a pesquisa bibliográfica como principal ferramenta, visando estabelecer discussões pautadas na concepção da crise pós-moderna, a compreensão do fenômeno “ciber” examinando suas implicações nas dimensões sócio-culturais e a subjetividade humana numa concepção ampla em constante transformação. Para tanto, a leitura de autores como Félix Guattari e Pierre Lévy foi necessária para centralizar os principais conceitos abordados na pesquisa, visto que os mesmos oferecem uma visão holística sobre os fenômenos e discutem sobre uma ótica transdisciplinar problemáticas do homem pós-moderno.

(RESULTADOS) A apresentação dos resultados da pesquisa pode compreender quatro pontos essenciais descritos abaixo: (a) a noção de subjetividade sofreu mudanças culturais que acentuaram o descentramento do sujeito. É possível denotar a subjetividade como uma dimensão fabricada em um registro social, embora assumida e vivida no registro individual, portanto, essa subjetividade expande-se e modica-se assim como os fenômenos sociais, não devendo ser pensada como algo cristalizado e estático; (b) a comunicação em rede constitui um sujeito móvel, múltiplo e difuso em que a identidade do indivíduo é fragmentada nesse locus e vivenciada no âmbito de uma nova configuração da linguagem, sendo esta virtual; (c) o conceito de ciberespaço é visualizado como uma rede no qual a dimensão geográfica será dissolvida e o usuário não tem noção do percurso que a informação realiza, os acessos são interceptados por informações midiáticas, híbridas e mistas, que com o surgimento da internet móvel cada pessoa é considerada um nó dessa rede; (d) a cibercultura é causa-efeito das mudanças sócio-culturais, uma realidade repleta de signos mutantes, voláteis e fragmentados o qual o sujeito está inserido e a dimensão do real está intimamente relacionada com a dimensão virtual, gerando um movimento dinâmico e ambíguo, fator que atenta para uma reelaboração da subjetividade.

(CONCLUSÃO) Diante das discussões e apontamento dos resultados, foi possível identificar que através das mudanças sócio-culturais que vivenciamos no contexto pós-moderno, surgem modificações na subjetividade humana, acentuadas diante da noção de cibercultura, em que o sujeito depara-se com uma nova linguagem onde a dimensão do real e a virtual estão intimamente relacionadas. O indivíduo adquire uma subjetividade instável e móvel, inserido num processo contínuo de múltiplas identidades, reelaboradas através da desconstrução/reconstrução dos signos da linguagem em rede, tal mudança é concebida pela própria característica da subjetividade em que esta é fabricada no registro social e vivenciada no registro individual.

ESPAÇO PRÉ-VESTIBULAR

Autor(es):

Hilly Cristiane Soares de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) INTRODUÇÃO Este projeto é direcionado aos adolescentes que buscam o equilíbrio emocional e o controle da ansiedade. Neste período perante as dúvidas e as pressões os vestibulandos deparam-se com suas fragilidades. A partir disso o espaço terapêutico visa a prevenção da ansiedade e trabalhar as inseguranças relacionadas à concorrência que precedem o vestibular.

(METODOLOGIA) METODOLOGIA O grupo proporciona um espaço de expressão corporal, lazer e relaxamento através de propostas psico-corporais. Além de contar com um grupo de profissionais de diversas especialidades que formam uma equipe multidisciplinar para orientações necessárias, a fim de aliviar a ansiedade, por meio dos exercícios físicos, de uma alimentação saudável e de atividades complementares.

(RESULTADOS) RESULTADOS As trocas de experiências, o compartilhamento dessas inseguras fazem os vestibulandos encararem de frente suas limitações. Enxergam que todos têm bloqueios diante de determinadas situação. Compreendemos que as liberações das tensões advêm através das expressões corporais e dos relaxamentos realizados no espaço pré-vestibulandos.

(CONCLUSÃO) CONCLUSÃO Fica demonstrado que o grupo terapêutico busca proporcionar recursos adequados para o enfrentamento e a redução da ansiedade diante do momento do vestibular, prevenindo o estresse e problemas psicossomáticos derivados da tensão que venham a se tornar crônicos, além de auxiliar o desenvolvimento da auto-estima e segurança para o vestibular e a vida. Reduzindo, portanto as duvidas, medos e anseios fazem parte do pensamento dos pré-vestibulandos. Visto que o vestibular exige não apenas o conhecimento do jovem, mas também o sua maturidade e equilíbrio emocional.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

O TRABALHO DE UMA PSICÓLOGA ORGANIZACIONAL SEGUNDO A PERCEÇÃO DOS COLABORADORES EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES

Autor(es):

Kaline Cysneiros Vilela: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Izabelle Cristina de Medeiros Primo: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Emerson Gadelha Lacerda: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Miuza Suele Marcelino da Silva: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Ytalo Rosendo do Amaral
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) Nas produções acadêmicas em psicologia, percebe-se que há limitação de pesquisas sobre o mercado de trabalho na psicologia organizacional, comparado à clínica tradicional. Contudo, o psicólogo pode desempenhar um papel importante dentro das empresas, ajudando a aumentar a qualidade de vida dos trabalhadores. Devido à afinidade do grupo com este campo de atuação, esta pesquisa visa fazer um estudo de caso sobre como o trabalho de uma psicóloga organizacional é percebido pelos funcionários em uma empresa do setor de transportes em Natal/RN. Seus objetivos são caracterizar as funções do psicólogo nesta empresa e identificar as opiniões dos colaboradores sobre sua atuação.

(METODOLOGIA) Para a realização deste trabalho, foi feito um estudo de caso, utilizando a pesquisa exploratória na busca de resultados qualitativos de caráter descritivo das opiniões dos participantes. A coleta de informações se deu através de levantamentos bibliográficos, observação in loco e entrevista semiestruturada com base em roteiro previamente elaborado contendo 15 questões. O público-alvo da pesquisa foram os funcionários da empresa em questão, sendo a amostra composta por 20,77% do quadro de 77 colaboradores alocados na sede da empresa.

(RESULTADOS) Quando indagados quanto ao seu conhecimento sobre as atividades de um psicólogo na empresa, os colaboradores apontaram principalmente recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, atendimento psicológico individual e comemoração de datas significativas. Em relação à atuação da psicóloga da empresa estudada, alguns funcionários a avaliam como ativa, enquanto outros desconhecem sua atuação ou a caracterizam como tímida e limitada, de modo que 75% dos colaboradores percebem o trabalho da psicóloga como voltado para benefício dos funcionários enquanto 25% não o reconhecem. Sendo assim, 68,75% relatam já ter recebido contribuição direta da atuação da psicóloga no desenvolvimento do seu trabalho, enquanto 31,25% são indiferentes a essa contribuição. 81,25% da amostra mencionou que o trabalho da psicóloga consiste do atendimento individual, porém apenas 37,5% têm uma percepção positiva sobre o mesmo, enquanto 62,5% o desconhece, não o utiliza ou são indiferentes. Numa avaliação geral, 56,25% percebem o trabalho da psicóloga como bom, 31,25% como regular, 6,25% como ruim e 6,25% como ótimo. Quanto às sugestões indicadas pelos colaboradores à profissional, destacam-se: maior divulgação do atendimento psicológico individual e do seu trabalho em geral e intensificação do contato entre colaboradores e psicóloga.

(CONCLUSÃO) Percebe-se que há divergências quanto à percepção da atuação da psicóloga na empresa estudada, pois enquanto alguns funcionários a avaliam como ativa, outros desconhecem sua atuação ou a caracterizam como tímida e limitada. Além disso, apesar de 56,25% avaliarem o trabalho da psicóloga como bom, 37,5% o percebem como regular. Pode-se inferir a partir da fala dos colaboradores que é predominante a visão do psicólogo como profissional da área clínica, denotando a necessidade de divulgar o papel da psicóloga organizacional na empresa a fim de que ela seja vista como uma consultora interna da área de gestão de pessoas e não exclusivamente como terapeuta. Também se faz relevante estreitar o relacionamento entre psicóloga e colaboradores a fim de fortalecer a gestão assertiva com a colaboração e valorização da equipe.

CUIDAR DE IDOSOS PODERÁ ACARRETAR PROBLEMAS PSÍQUICOS AOS CUIDADORES?

Autor(es):

Mylena Flávia Aquino de Lima: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Isa Maria de Amorim Garcia: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Iranilma Farias Batista: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Simone Serpa de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Ytalo Rosendo do Amaral

Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A idade propecta, embora sadia, promove muitas vezes a alteração da rotina familiar, gerando a figura do CUIDADOR. Aquele que soma às atividades do seu dia-a-dia a rotina desse idoso que agora lhe exige atenção de uma forma mais contínua. Tal exigência varia de acordo com as capacidades físicas e psicológicas do cuidado tanto quanto do cuidador. São rotinas que se modificam e exigências de ambos que merecem ser analisadas para uma convivência sadia. Busca-se identificar possíveis problemas de saúde mental incidentes em cuidadores não profissionais visando a sugerir-lhes soluções para superá-los através da necessária ajuda interdisciplinar (médica, psicológica, fisioterápica, nutricional, etc). Nossa busca visa identificar que os cuidadores podem vivenciar situações de tensão e estresse, sentimentos de impotência, culpa, tristeza, insegurança diante das novas situações proporcionadas pela senilidade e que as múltiplas tarefas pessoais, sociais, familiares e profissionais mau administradas os intensificam. Financeiramente, muitas vezes, surgem novos quadros a serem supridos. A aproximação da morte e o despreparo emocional para recebê-la é outro fator gerador de dificuldades. A perspectiva de um futuro sem a presença física daquele ente querido poderá se tornar obsediante. Junta-se a tudo isso a carência de conhecimentos e habilidades técnicos. Essa busca, na qual abstermo-nos de observar cuidadores profissionais, parece-nos relevante diante do grande número de cuidadores familiares inabilitados emocionalmente para o exercício deste míster.

(METODOLOGIA) Para a realização deste estudo utilizamos pesquisa de campo qualitativa explicativa e pesquisa bibliográfica. Na primeira, o público alvo foram cuidadores familiares e grupos de cuidadores ligados à rede social do Estado do Rio Grande do Norte. Adotamos o questionamento fechado, o que nos facilitou a análise das respostas. Na segunda, trabalhos científicos veiculados pela internet.

(RESULTADOS) Das entrevistas, observamos que, de forma geral, os cuidadores familiares de idosos, desenvolvendo mecanismos de defesa, negam o quadro apresentado pelo idoso inicialmente e com o transcurso do tempo começam a: vivenciar sentimentos de culpa; idealizar na figura do idoso um modelo de perfeição não condizente com a realidade de vida do mesmo; promover deslocamento das suas próprias frustrações em pessoas alheias a vivência cotidiana; racionalizar projeções dos seus próprios conflitos e introjetar responsabilidades; identificam-se com o cuidado e portanto vivenciar àquelas mesma dificuldades ou doenças; a externalizar não raras vezes sentimento opostos aos verdadeiros e inconfessáveis. Há um comprometimento do seu bem-estar psíquico e em um nível inconsciente acabam por afastar da consciência conflitos e sofrimentos que acarretariam intensa dor. Há uma enorme tendência a baixo auto-estima e ao abandono da própria vida.

(CONCLUSÃO) Os resultados comprovam que procede nosso questionamento preliminar. SIM. O cuidar de idosos pode acarretar problemas de saúde mental aos cuidadores, tais como: problemas psicossomáticos (palpitações, tremor das mãos, moléstias digestivas); de sono; de memória e dificuldades para concentrar-se; de aumento ou diminuição de apetite; de mudanças freqüentes de humor ou de estado de ânimo; nervosismo; parapraxias; depressão; e outros.

OS SEGREDOS ESCONDIDOS NO ARMÁRIO

Autor(es):

Samuray Freire de Oliveira: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Gleison Luiz de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Indyamara Pollyanna Lopes Jeronimo: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Valter Nicacio Pimentel: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Evelyne Maria de Barros Furtado: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Carlos Henrique Souza da Cruz
Instituição de Ensino: FARN
Ytalo Rosendo do Amaral
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) A homossexualidade existe desde sempre, sendo definida de diversas formas em cada cultura. Se para os hebreus, as relações homossexuais eram tidas como impuras, para os gregos e romanos da antiguidade, era considerada parte integrante da sexualidade. Com o advento do cristianismo, religião predominante no ocidente, os contatos sexuais entre pessoas do mesmo sexo passaram a ser vistos como pecaminosos. A heterossexualidade é tida como padrão e, por conseguinte, a homossexualidade como desvio. Essa concepção perpetuou-se como tradição ideológica burguesa até a contemporaneidade. No Brasil, o modelo heteronormativo foi enfatizado pelo discurso machista próprio dessa tradição. No nordeste brasileiro, na cidade do Natal/RN, buscamos entender, dentro desse panorama, como o jovem homossexual sente-se, ao solicitar-lhe que descreva sua percepção de si e procurando saber se, devido a sua orientação sexual, sofre algum tipo de violência. Com isso, pode-se conhecer uma pequena parcela desse universo e fazer alguma inferência sobre a influência que a sociedade exerce na aceitação subjetiva da orientação sexual homossexual em jovens.

(METODOLOGIA) Para concretização do nosso projeto, Este trabalho se valerá de um estudo exploratória e métodos estatísticos (pesquisa quantitativa), com jovens que se encontram na faixa etária de 18 a 25 anos. Será utilizado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, sendo aplicado a 30 jovens homossexuais natalenses.

(RESULTADOS) Na análise realizada com uma amostra de 30 jovens homossexuais natalenses, entre 18 e 25 anos, sendo que 83,3% foram do sexo masculino. A percepção dos jovens quanto a sua orientação sexual relatada no questionário, em maioria, ocorreu na fase da adolescência. 70% dos jovens entrevistados que já relataram à família sua orientação sexual, dizem haver respeito, porém não há aceitação pelos familiares. A presença de repressão da sociedade foi assinalada por toda a amostra. Em 46,6% houve algum tipo de violência, sendo a maior parte verbal, o que conduz a uma reflexão sobre a importância de, medidas, visando uma conscientização da sociedade sobre a diversidade sexual. Mesmo diante das dificuldades apresentadas no decorrer de suas vivências, buscamos abordar, numa escala de níveis de satisfação (nenhum conforto- zero; pouco confortável - um; conforto mediano - dois; confortável - três; e muito confortável - quatro) como se encontravam os entrevistados frente à sua orientação sexual. Em 40% dos casos sobressaiu o nível três, porém, com algumas ressalvas, como: “precisa haver maior aceitação da família e menos repressão social, se feito isso, escolheríamos o nível quatro.” e, em complemento a essa colocação, percebemos numa das respostas a influência do social na aceitação subjetiva quando é dito: “Escolhi o nível um porque não me sinto a vontade sob o olhar julgador, reprovador das pessoas”.

(CONCLUSÃO) A partir desse estudo, identificamos que a percepção dos jovens sobre sua orientação sexual, mesmo o social impondo uma orientação heteronormativa, mudanças significativas vem ocorrendo em termos atitudinais (diminuição do policiamento na sua forma de se portar, questionamentos à importância atribuída aos preconceitos sociais, dentre outros). No seu modo de vida, as pessoas vêm se tornando mais visíveis em consonância com a inserção em comunidades homossexuais. No entanto, por mais que se sintam confortáveis e seguros quanto a sua orientação, a forma como essa temática é vista/abordada na cidade do Natal – levando-se em conta a violência verbal a que são submetidos, incluindo por seus familiares, já que estes respeitam, mas não aceitam –, ainda inibe alguns jovens de viver de forma mais livre, sem sentirem-se reprimidos pelo que são.

CRIANDO POTÊNCIAS CONSUMISTAS

Autor(es):

Samuray Freire de Oliveira: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Gleison Luiz de Souza: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN
Indyamara Pollyanna Lopes Jeronimo: Discente do Curso de Psicologia, Formação de Psicólogo da FARN

Orientador(es):

Margareth Rose Barreto de Lima
Instituição de Ensino: FARN

(INTRODUÇÃO) O capitalismo em certo momento de sua existência veio a ser visto como uma ideologia pragmática, devido ascensão da teoria socialista, que o apresenta como sistema opressor socioeconômico, criador de desigualdades sociais. Ele prega a livre competição de vendas e trocas de mercadorias, tendo como meta o consumo em massa. O sistema capitalista funda-se, dentre outras características, em jornadas de trabalho definidas e suas respectivas recompensas financeiras. Estabelece o pagamento dos salários àqueles que vendem sua força de trabalho. Esses trabalhadores se transformarão também em classe consumidora dos bens por eles mesmos produzidos, bens que agora não reconhecem mais. É o que se chama de alienação. Na contemporaneidade esse sistema financeiro encontrou mais uma oportunidade de criar outra classe de consumidores: as crianças. Devido a crescente violência nas zonas urbanas e maior tempo dos genitores em jornadas de trabalho, as crianças passam mais tempo em casa, preenchendo o dia com televisão e internet. E, a partir dessa exposição que tem por interesse vender mercadorias, pois delas sobrevivem, a infância fica à mercê de propagandas a elas direcionadas. Dessa forma, nascem os novos consumistas, aprendendo que, para ter uma vida feliz e serem bem vistos, faz-se necessário possuir determinados objetos de desejo: brinquedos, roupas, aparelhos eletrônicos. Em consequência disso, a interação dessas crianças com o social pode vir a ficar comprometida, podendo vir a atingir seu desenvolvimento, bem como prejudicar a construção de uma crítica sobre essa influência que recebem. A partir dessas considerações faz-se necessário um estudo que tente apontar o impacto da ideologia capitalista, com seus bens de consumo, nas crianças e no seu desenvolvimento.

(METODOLOGIA) Para tanto optamos por observar uma amostra de crianças de uma escola de Natal-RN para tentarmos perceber se e como o capitalismo estaria agindo no sentido de torná-las consumidoras em potencial, e como esse discurso ideológico impactaria a subjetividade desses indivíduos. Num primeiro momento serão criadas categorias de análise. Serão definidos que comportamentos, linguagens e atitudes poderiam ser apontadas como evidências de consumismo na infância. Num momento posterior, nos meses de março a junho de 2012 será realizada a parte experimental, na qual faremos uma observação numa amostra aleatória de crianças, dividida em duas partes: a) levantamento de quantidade de crianças consumistas numa sala de aula qualquer, donde buscaremos saber a porcentagem de alunos mais consumistas e menos consumistas; b) realizaremos análise nos que forem classificados como consumistas, visando caracterizar seus comportamentos, linguagens e atitudes como sinais de consumismo. Por meio dessas análises buscaremos identificar o impacto da ideologia consumista nos comportamentos e valores dessas crianças.

(RESULTADOS) Os resultados que esperamos encontrar apontam para a existência de consumismo na infância, expresso através de altos índices de compra de produtos caros (comportamento) que realçam a valorização do poder aquisitivo (atitude) e que levam-nas a expressarem esses valores através de uma linguagem de exibição dos produtos adquiridos e de exclusão daqueles que não os possuem. Esperamos também a possibilidade de encontrar esses mesmos comportamentos, atitudes e linguagens nos responsáveis por essas crianças, já que essas não podem adquirir os objetos de consumo pessoalmente, mas deles dependem para essa aquisição.

(CONCLUSÃO) Espera-se com esse estudo compreender melhor a sociedade na qual vivemos e os impactos de seus valores nas crianças em formação. É uma oportunidade de repensarmos valores e posturas na idade adulta como forma de prevenir possíveis impactos negativos no desenvolvimento infantil.

REALIZAÇÃO



www.farn.br

INFORMAÇÕES:

Núcleo de Pesquisa
Rua Prefeita Eliane Barros, 2000, Tirol – Natal/RN
CEP: 59014-540
Tel.: (0xx84) 3215-2917 e 3215-2936

E-mail: farn@farn.br
Website: WWW.farn.br